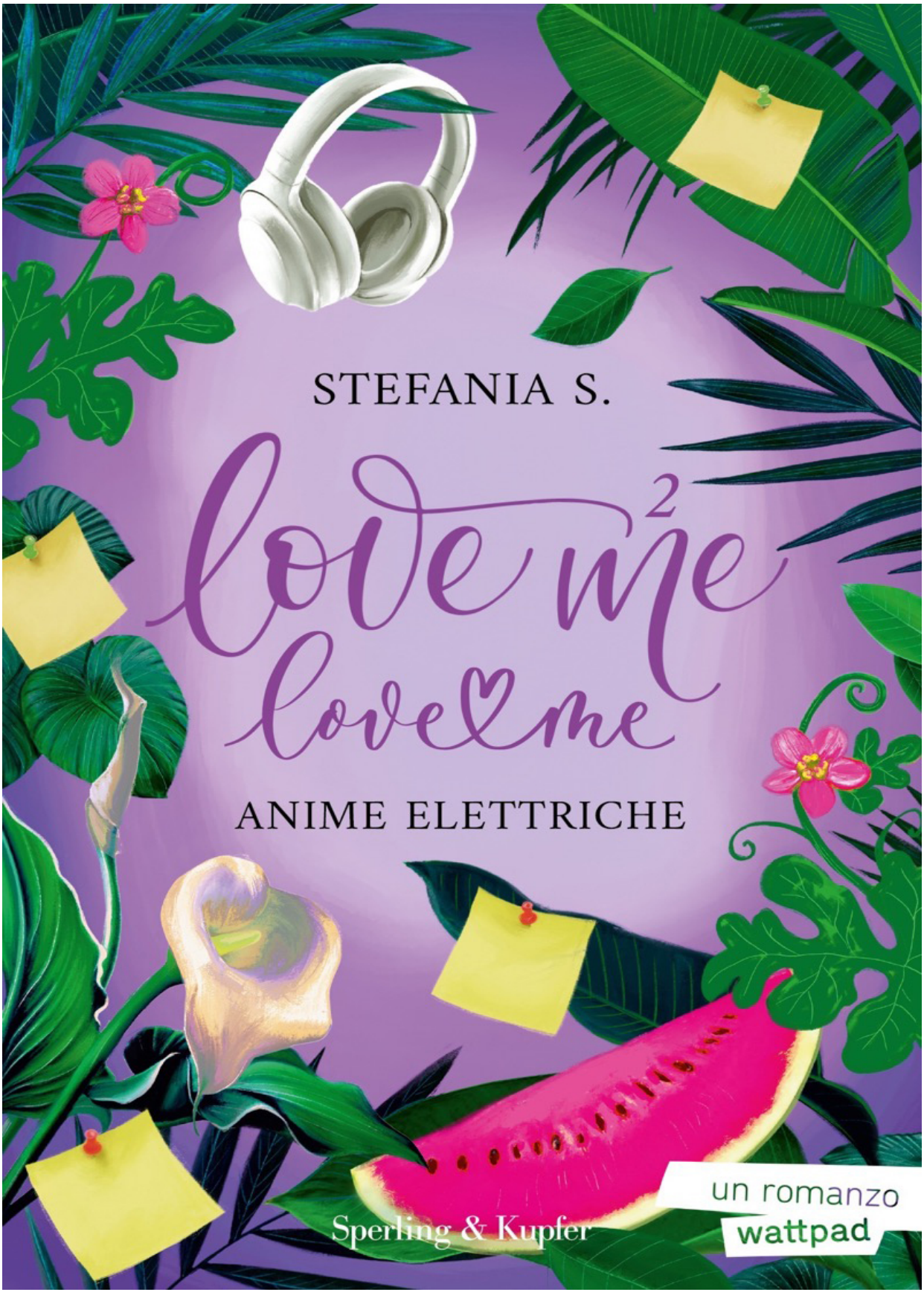

STEFANIA S.
love me 2 love me
ANIME ELETTRICHE
Sperling & Kupfer
un romanzo
wattpad

O livro

A festa na piscina da casa de Connell não terminou como todos esperavam e, embora William esteja fora de perigo, a tensão é palpável. Afinal, desde que se mudou para a Califórnia, a vida de June White mudou, e as pessoas que ela conheceu transformaram seus dias de cabeça para baixo. Uma delas, James Hunter: distante, imprevisível e tudo menos fácil. Mas June não consegue ficar longe dele. Ele, o homem bonito e condenado por excelência, com um passado sombrio, pensa em proteger os outros antes de si mesmo. Mas, como sabemos, as pessoas que nunca receberam amor são as mais difíceis de amar; elas se esquivam daqueles que tentam estar ao seu lado.

E então, quando novas e incríveis revelações vierem à tona, será que June ainda conseguirá se abrir sobre seus sentimentos por James? E será que ele finalmente conseguirá admitir seus sentimentos por ela? *Love me love me* , nascida no Wattpad e que se tornou um fenômeno #booktok, está chegando às livrarias , agora um best-seller com dezenas de milhares de cópias vendidas.

OceanofPDF.com

O autor

STEFANIA S. é uma autora italiana apaixonada por música, séries de TV e viajar pelo mundo. Ela começou a escrever, em parte por diversão, em parte por paixão, e desde então cria histórias emocionantes que compartilha no Wattpad e nas redes sociais. Seu primeiro romance, " *Love Me Love Me. Magnetic Hearts"* , publicado pela Sperling & Kupfer, dominou as listas de best-sellers italianos.

Instagram: stefaniasbooks

TikTok ok: gatoslikefish1

W attpad: GatosComoPeixes

OceanofPDF.com

Sperling & Kupfer

Stefania S.

ME AME

ME AME

Volume 2

Almas elétricas

OceanofPDF.com

Para quem não tem medo de correr sob o sol

OceanofPDF.com

1

Junho

Os brincos de pérola da Sra. Cooper brilhavam na sala de espera escura. Seu coque alto e dourado lhe dava um ar distinto, ela estava de pé, com o corpo esguio envolto em um elegante terno escuro, falando ao telefone. A mãe de William parecia alheia a todos ao seu redor, mas James e eu

olhávamos ao redor, como se procurássemos pistas sobre o bem-estar da nossa amiga, amontoados nos assentos desconfortáveis da sala cinza. Estávamos lá havia apenas alguns minutos, mas eu já estava começando a ficar nervosa. O cheiro de desinfetante misturado à comida da cantina, os rostos sérios, aquelas cores opacas e paredes desbotadas. Eu odiava hospitais. James também estava uma pilha de nervos. Seu olhar estreito estava fixo nas mãos, que ele esfregava nervosamente na calça de moletom, e de vez em quando ele se virava para a porta da sala de cirurgia, esperando Jackson aparecer, que, logo após nos deixar na entrada do hospital, tinha ido procurar uma vaga para estacionar.

“James...” Tentei chamá-lo de volta com a voz fraca.

Seu silêncio eloquente me fez tremer. A rigidez de seu maxilar cerrado e seus lábios comprimidos em uma linha invertida mostravam que ele estava mais tenso do que eu.

Meus pensamentos imediatamente voltaram aos momentos anteriores, quando ainda estávamos na festa do Connell. James tinha saído correndo do banheiro, e eu o encontrei na sala de estar, com as mãos enterradas nos cabelos desgrenhados, os olhos atordoados. Ele estava tão abalado que nem conseguia vestir o moletom sozinho. Eu o ajudei, e então corremos para o jardim pouco antes da ambulância chegar. Na confusão, algumas das meninas não fizeram nada além de tagarelar.

«Ele estava andando na beirada e caiu.»

"Tem certeza de que ele não pulou?"

"Não. Ele se sentiu mal e caiu na piscina."

Algumas testemunhas disseram que Marvin pulou na água porque William desmaiou. Então, Scott, o namorado de Stacy, aplicou-lhe respiração boca a boca, ajudando-o a recuperar a consciência. Eu ouvi essas palavras, sem conseguir respirar, e só depois, em meio à confusão geral, olhei paralisada para o corpo de Will deitado na grama.

É só um pesadelo, eu ficava dizendo a mim mesmo. Em dado momento, Jackson fez sinal para que eu entrasse no carro com ele e James para seguirmos a ambulância. Assim que chegamos ao pronto-socorro, encontramos a mãe de William.

"Eles entenderam o que aconteceu?", James perguntou à Sra. Cooper. Ela nos encarou com uma careta de desprezo.

Envenenamento por lítio. O nível de álcool no organismo dele causou desidratação grave e aumentou a quantidade da droga no sangue. Ele está fora de perigo agora, isso é o mais importante.

A mulher, fria e meticulosa em seu relato do incidente, não ofereceu mais explicações e foi embora para fazer uma ligação. Ela ainda estava lá, com um ombro encostado na parede e o celular pressionado contra a bochecha. Sem saber como William estava, sem poder fazer nada para ajudá-lo... Como podíamos ficar ali sentados sem fazer nada? Levantei-me e encarei a mulher, que ainda não se deixara abater por sua ligação de trabalho.

"Você pode se acalmar? Você está me deixando louco, porra." James gemeu, girando o anel no dedo médio com a ponta dos dedos. Eu queria dizer a ele que ele estava muito mais nervoso do que eu, mas em vez disso deixei escapar algo completamente diferente. "Não é culpa sua, James. E também não é minha." Minha declaração rompeu a bolha de apatia que ele havia construído ao seu redor e o forçou a levantar a cabeça. O azul-cobalto mergulhou em meus olhos,

que acolheram aquele olhar como uma carícia aveludada. Estremeci. "Você está me contando? Ou a você mesmo?"

Virei a cabeça para evitar a intensidade do seu olhar, mas o tom da sua voz, rouca e cortante, me lembrou o quanto ele e eu nos odiávamos. E, no entanto,

Eu sabia que sua provocação não estava tão longe da realidade: eu me sentia terrivelmente culpado.

Mas o mesmo aconteceu com ele também.

De repente, ele se levantou, levantou o capuz e passou por mim. "Preciso fumar."

Dei uma última olhada para a ainda ocupada Sra. Cooper e o segui. Não pegamos o corredor que levava à entrada principal do hospital; James pegou uma saída de emergência que levava às escadas externas. Estas subiam em espiral, culminando no telhado do prédio. “Tenha cuidado”, ele murmurou quando percebeu que os degraus eram estreitos e a escuridão envolvia nossas formas, impedindo-nos de ter uma boa visão.

Continuei cautelosamente até o cume, então a brisa fria da noite bateu em meu rosto, me causando arrepios.

"William está bem agora. Você teve notícias da mãe dele? Ela disse que ele está fora de perigo."

James não pareceu interessado nas minhas palavras de conforto, absorto como estava no cigarro. Eu já o conhecia; sabia que ele estava se culpando pelo que acontecera com o melhor amigo.

"Não precisa se sentir culpado", repeti, aproximando-me. Na escuridão, observei sua expressão de dor e, quando cheguei

ao seu queixo, notei que seus olhos, já estreitos, haviam se estreitado ainda mais nos cantos. "E como você vai voltar para casa, White? Você não vai fazer isso *se sentindo culpado* ?"

Uma nuvem de fumaça branca saiu de seus lábios carnudos e eu abaixei minha cabeça em um gesto muito eloquente.

"Will não precisava de mais drama", ela sussurrou. "Eu sabia que sua presença na festa causaria isso, mas entrei na brincadeira quando deveria ter te empurrado."

De repente, senti um peso enorme nos ombros. Antes de falar, fechei os olhos.

"Então o acidente de William foi tudo culpa minha?" James levou os nós dos dedos ásperos ao meu queixo e, com uma leve pressão, me forçou a levantá-lo. Abri os olhos novamente. Na escuridão, tentei me concentrar.

na curva perfeita do nariz, para evitar aquelas safiras que brilhavam sob seus cílios grossos.

"Não." Seu tom era categórico. "A culpa é minha. Não é a primeira vez que Will reage exageradamente depois de um término. E eu sabia disso." Eu não conseguia respirar, meu olhar deslizou para seus lábios carnudos e vermelhos, que se abriram para falar novamente. "Você o conhece há pouco mais de um mês, June. Mas que desculpa eu tenho?"

Eu o vi inclinar a cabeça para cima para dar as últimas tragadas no cigarro e soprá-las.

"Will fumou e bebeu álcool. Foram atos irresponsáveis. Você não teve nada a ver com eles, James."

Ele balançou a cabeça para tirar aquelas palavras da cabeça. “Você não entende, White.”

Ele jogou o cigarro no chão com pressa, antes de esmagá-lo com a ponta do sapato.

"Eu entendo você, porque sinto o mesmo. Se eu tivesse ficado lá com ele..." Senti meu peito esvaziar e minha respiração começar a falhar. James percebeu minha angústia.

"Não fale besteira."

Ele colocou o braço em volta da minha cintura e, sem nenhum esforço, me puxou para perto, envolvendo-me no calor do seu corpo, pressionado contra o meu.

"Eu o tratei com tanta frieza... Se ao menos eu tivesse sido menos superficial." Passei a ponta do nariz pelo seu peito coberto pelo moletom e notei que James, como sempre, cheirava bem. Seu cheiro era reconfortante. "Você não fez nada de errado, June. Ainda não", ele sussurrou, com dor, antes de retirar o braço que me segurava. Ele enfiou as duas mãos nos bolsos da calça, e só quando levantei a cabeça um arrepio me percorreu, percebendo o quão próximos estávamos.

Isso é normal para Will. Sempre chega um momento em que sua fase maníaca, a eufórica, passa, e é quando ele é dominado por pensamentos ruins. É como se estivesse olhando para o período anterior sob uma lente de aumento. Ele acha que disse ou fez coisas horríveis. Acaba se arrependendo e...

Ele sofre com isso. Muito. E eu não devia ter contado essa história idiota para ele... Quer dizer, nós três juntos.

Olhei para ele, fascinada. Era uma daquelas raras vezes em que ele falava comigo com esforço para juntar mais de duas palavras. "James..." Peguei minhas mãos e, pressionando-as contra a barriga, aproximei-me dele. "Está tudo bem."

"Não."

"Não é uma pergunta. Está tudo bem", murmurei. Um pequeno sorriso surgiu no canto de sua boca. "Você está roubando minhas piadas sem graça, garotinha?"

A voz rouca de James me assustou. Fiquei com o nariz empinado, admirando os cílios claros emoldurando aquelas safiras azuis-escuras. No começo, eu me sentia desconfortável ali. Agora, porém, sentia que havia encontrado um lugar só meu.

James inclinou a testa para baixo, tocando a minha, e meu coração disparou ao sentir suas defesas baixarem. Ele fechou os olhos. Fiquei imóvel, com o estômago embrulhado. Eu só queria mergulhar as palmas das mãos em seu moletom macio, me aquecer naquele calor reconfortante e ver se seu coração batia tão rápido quanto o meu. Mas não consegui.

O que diabos me deu em Connell? Não me faltou coragem nenhuma. Meus olhos tropeçaram naqueles lábios carnudos, a apenas um suspiro de distância dos meus, e outro arrepio percorreu minha espinha. *James estava prestes a me beijar naquele banheiro... e não, não é hora para isso. pense nisso.*

Engoli em seco com dificuldade.

“Ainda dói?” perguntei, apontando para o lado dele. Vi seus olhos se abrirem lentamente, e suas íris, queimando como marcas indeléveis, começaram a percorrer minhas bochechas latejantes. Mas foi quando seu olhar pousou em

meus lábios que comecei a realmente vacilar. Então James deu um passo para trás, interrompendo a proximidade entre nós.

"Você está congelando, Branca de Neve. Vamos entrar e ver como o Will está."

Num instante me vi atrás dele, então decidi segui-lo sem acrescentar mais nada.

Entramos novamente no prédio e, já na sala de espera, encontramos a Sra. Cooper ainda ao telefone. Perto dali, Jackson mexia o piercing no lábio com a ponta do polegar. Assim que nos viu, afastou os ombros da parede e começou a caminhar em nossa direção.

"Disseram que Will está melhor. Se ele se mantiver estável, receberão alta amanhã à tarde", explicou Jackson.

Essa possibilidade me fez respirar fundo de alívio, mas James ainda estava uma pilha de nervos.

O loiro pareceu notar porque nem olhou para mim, olhou-o cuidadosamente e acariciou sua bochecha, mas, apesar do gesto reconfortante, James rapidamente se afastou.

"Pode ficar tranquilo." Jackson levou um momento para me acalmar com um olhar cauteloso, depois voltou-se para o amigo. "Agora temos que ir para casa."

James não respondeu e continuou em direção à sala de espera. "Você não ouviu? Disseram que o Will estava melhor." Levantei um pouco a voz.

"Eu vou ficar aqui, vocês podem voltar", murmurou ele antes de se jogar numa cadeira de plástico. Observei-o cruzar os braços sobre o peito e esticar as pernas nas cadeiras vazias,

acomodando-se sem se importar com os outros presentes. A Sra. Cooper pareceu nos ignorar e logo foi chamada de volta pelo médico, que a acompanhou até o quarto do filho. "Vou ficar com ele", bufei enquanto me sentava ao lado de James. "Seja como for, o horário de visitas acabou. Sugiro que durmam um pouco", Jackson nos aconselhou solicitamente.

Antes de se despedir, ele jogou as chaves do Mustang para o amigo e desapareceu no corredor.

Ficamos olhando fixamente para a porta do quarto de Will sem dizer uma palavra, e os minutos que se passaram pareceram intermináveis. James olhava para o vazio, suspirando, enquanto eu checava meu celular compulsivamente. Eu tinha um motivo para ficar fora até tarde naquela noite, mas não podia me dar ao luxo de ignorar nenhuma ligação da minha mãe.

Quando a porta se abriu, revelando uma parte do quarto, nós dois esticamos o pescoço para olhar lá dentro.

“Vocês têm que ir, não podem ficar aqui”, informou-nos a Sra. Cooper, tendo saído do quarto de William depois de cerca de dez minutos para fazer outra ligação.

“Eu não vou embora”, insistiu James.

"William está bem. Acabei de falar com ele. Ele está dormindo agora. Não adianta vocês dois ficarem. Vamos, vão."

“Eu também quero falar com ele.” James desafiou a mulher com um olhar furioso.

"Não. Vá para casa agora, descanse e volte para nós amanhã à noite."

"Então eles nem nos deixam vê-lo? Eu quero falar com alguém, pelo amor de Deus." James se levantou rapidamente, sua estatura elevando-se sobre a da mãe de William, que, no entanto, o colocou de volta em seu lugar com uma expressão ameaçadora.

"James, não faça uma cena como a sua. Will vai precisar de você amanhã. Eu... tenho que viajar para uma viagem de negócios que não posso adiar." A voz da Sra. Cooper ficou mais grave no final da frase. Vi que ela desviou o olhar, os cantos da boca se curvando.

Nesse momento, James se virou na minha direção e fez uma careta irritada. “Vamos, Branco.”

Mesmo que sua mudança repentina de comportamento tenha me deixado atordoada, decidi acelerar o passo para acompanhar seu ritmo acelerado. Em poucos minutos, estávamos do lado de fora do hospital. "James, aquela mulher sabe?"

"O que ele sabe?", ele sibilou, antes de parar no meio-fio para acender outro cigarro.

“Will é seu melhor amigo, sim, mas você tem sua própria família.” "Do que diabos você está falando?" Ele deu outra tragada e olhou para mim. "Você entende perfeitamente. Estou falando do seu irmão", insisti lá de baixo.

James rapidamente tirou sua máscara de durão de sempre, desviou o olhar e começou a torcer os dedos no pescoço.

“Eu sei”, ele finalmente admitiu, com a voz trêmula.

“Se você sabe disso, então não tem mais desculpas.” E depois de matá-lo com essas palavras, eu me afastei, fazendo-o bufar alto. "Aonde você vai, White? O

estacionamento é aqui." Sua voz me atingiu por trás enquanto eu estava ocupada desbloqueando meu telefone.

“Vou pedir para minha mãe me buscar”, respondi. James deu algumas tragadas rápidas para se livrar do cigarro e acenou na direção do carro.

"Vamos, eu acompanho você."

Os silêncios entre James e eu eram estranhos. Nenhum de nós falava, mas entendíamos perfeitamente o que se passava na mente um do outro. Eu não sabia o quanto tinha a ver com as ações imprudentes de William, e talvez fosse justamente essa sensação de incerteza que me deixava tão inquieta. Encolhi-me no banco do passageiro e não disse uma palavra durante a maior parte da viagem.

"Uma noite realmente péssima." James simplesmente fez o comentário, cuspindo mais fumaça pela janela abaixada.

"Está frio. Você consegue ficar dez minutos sem fumar?", repreendi-o baixinho.

Ele se virou para me encarar, mas assim que percebeu meus ombros trêmulos, abaixou o vidro da janela. Depois disso, ficamos em silêncio. Quando o carro parou em frente à minha casa, James me chamou de volta no momento em que coloquei a palma da mão na maçaneta fria. "Branco?"

“O que foi?” perguntei baixinho, paralisada, abaixando levemente a cabeça para que meu cabelo caísse sobre minhas bochechas, sobre minha expressão aflita.

Senti seus dedos quentes se enroscarem no meu cabelo e o prenderem atrás da orelha. Seu polegar roçou minha bochecha, um gesto tão delicado que me arrepiou e me fez fechar os olhos. Quando os abri novamente, notei que sua

mão já estava apoiada no joelho, fechada em punho. Ele parecia arrependido do que acabara de fazer.

É

“É melhor se...” Então ele pigarreou, enquanto massageava o lado. "James, se ainda dói..."

Ele enrijeceu-se e plantou suas íris agora frias na frente de si. “Por favor, June.”

"Seguro?"

“Saia daqui”, ele ordenou sem me olhar nos olhos. Saí correndo do carro, mas em vez de fechar a porta, dei uma última olhada em James. Vi-o tirar o celular do bolso.

“Vá para casa, você está devastada.”

James assentiu mecanicamente, embora não parecesse que fosse me ouvir. "E você pode me ligar, se quiser", acrescentei em voz baixa, fazendo-o franzir a testa, surpreso, e se virar para mim.

"E por que eu deveria ligar para você?"

“Quero ter certeza de que você chegou em casa são e salvo.” James levantou um canto da boca, e eu sabia que ele não me ligaria naquela noite.

OceanofPDF.com

2

James

Um dos capangas do Austin já estava do lado de fora *do Clube Zero* para me entregar o dinheiro que me deviam.

Teria sido uma boa quantia, se eu tivesse vendido tudo em vez de fazer metade desaparecer consumindo tudo sozinho ou dando para as garotas.

Guardei o grande envelope cheio de dinheiro no bolso e entrei no local pela porta dos fundos.

Eu não estava nem um pouco a fim de diversão, mas certamente estava a fim de apagar cada grama de culpa que roía meu estômago como um cão raivoso. Notei duas garçonetes seminuas me encarando de longe, rindo no balcão enquanto esperavam suas bandejas serem preenchidas com bebidas e garrafas. Elas estavam me provocando sobre alguma coisa, e quando olhei para baixo, percebi que estava usando calças de moletom. O rosto azulado e os lábios arroxeados de William me assombravam, e eu não conseguia tirar essas imagens da cabeça. Eu deveria ter ficado ao lado dele e não ter me entregado àquela garota intrometida. *Eu era um idiota.*

Eu queria que ela não se aproximasse de William, com medo de que ele fizesse alguma besteira, mas no final eu cometi o mesmo erro. “Edward.” Era uma voz feminina.

Ninguém mais me chamava por esse nome, então me virei e, na penumbra, reconheci Jessica, uma das muitas garotas que trabalhavam para Austin. "Eu quis dizer... Jamie", ela se corrigiu e então me abraçou. "O que você quer fazer?", perguntei cautelosamente, quando seus dedos permaneceram em meu peito, mesmo depois que ela me soltou. "O que você quiser", ele respondeu, então suas mãos experientes deslizaram por baixo do meu moletom para encontrar um pedaço de pele exposta. "Eu não pago para transar. Você sabe disso." Relutantemente, dei um passo para trás e olhei para a pista de dança. As luzes dos holofotes no teto lançavam padrões nebulosos nos corpos das garotas seminuas. Talvez as substâncias que eu havia

tomado antes de entrar na boate estivessem me dando aquele efeito psicodélico. Ao me ver olhando para o nada, Jess pareceu preocupado. Ele pegou minha mão e me levou para um canto isolado com um sofá vazio, onde a música era menos insistente. "Você quer conversar?"

"Não. Tive uma noite ruim."

Recostei-me, enquanto ela permanecia ao lado do poste de metal que se erguia diante dos meus olhos. Parei um breve momento para observar suas curvas generosas transbordando do vestido justo. "Por que você ainda está fazendo esse trabalho de merda?"

"É um trabalho como qualquer outro. Ultimamente, só tenho servido mesas."

"E você acredita nessas besteiras que diz, Jessica?", perguntei bruscamente. "James, a faculdade não se paga sozinha. E, sabe... a escola dos seus filhos ricos paga mal para a minha mãe. Não é fácil para ela sustentar quatro filhos sem ajuda."

Jéssica tinha acabado de falar sobre sua mãe, Carmen, a enfermeira da escola, mas meus pensamentos foram para seu pai. “Esse babaca parou de te mandar dinheiro?” Fiquei desconfiado. Naquele momento, Ethan Austin e seus amigos apareceram do outro lado da sala. Jessica percebeu imediatamente, então ajeitou o vestido sobre os seios, enfiou os dedos nos cabelos escuros para dar volume e voltou a conversar como se nada tivesse acontecido.

"Sim, ele não nos manda um dólar há alguns meses. Mas não estamos reclamando; pelo menos ele foi embora e parou de bater nela. De um dia para o outro, ele desapareceu. Isso parece normal para você?" Antes do reformatório, toda vez que eu ia ao clube, Jessica acabava me contando, em

lágrimas, sobre como seu pai abusava dela e de sua família. Então, numa segunda-feira de manhã, esperei até que os irmãozinhos de Jessica estivessem na escola e Carmen estivesse de plantão na enfermaria antes de ir até a casa deles.

Não havia nada de heroico em ameaçar um velho alcoólatra, mas dar-lhe dinheiro para tirá-lo de circulação parecia-me a única saída. saída. Foi uma daquelas ocasiões em que os fins justificam os meios. “Por que você não está mais usando seus óculos, Jess?”

“Eles não querem que eu os use quando estou trabalhando.” "Por quê? Ficam bem em você."

Jessica arregalou seus olhos negros e olhou para mim. "James! Levei dois anos para te esquecer. Por favor, não faça isso agora." *Mas do que ele está falando?*

"O que você quiser." Apontei para a superfície do telefone onde eu tinha acabado de tirar o pó. "Quer?"

Ela balançou a cabeça negativamente.

"Você quer transar?" perguntei naquele momento. *Porque, como você sabe, consistência é superestimada.* "Não, você?" ela respondeu, confusa com minha atitude desdenhosa. Acenei com a cabeça sem entusiasmo, levantei-me e tirei do bolso da calça o envelope transbordando de notas que eu acabara de receber — todas de quinhentos dólares — e entreguei a ela. Jessica olhou para minha mão estendida.

“Você disse que não paga as meninas”, ela comentou cautelosamente. "Eles são suficientes para pagar sua mensalidade universitária?" “Quantos são, James?” ela perguntou, agitada.

"Não sei."

Além da culpa, a história de William trouxe de volta os piores momentos da minha vida. Carmen salvou minha vida, e se Jessica tendia a esquecer isso, eu certamente não. Nenhuma quantia de dinheiro poderia recompensá-la pelo que ela havia feito.

"Não posso aceitar isso. Não depois do que você fez pela mamãe", murmurou ele, passando o polegar pelas notas para contá-las. "Eu só a ajudei a conseguir o emprego que ela queria. Você também deveria fazer algo que deixe sua mãe feliz, Jess."

Ela assentiu nervosamente.

"Certo. Vou aceitar o dinheiro e agradecer, mas..." Ele ficou na ponta dos pés para me dar um beijo firme nos lábios, então, com a voz tensa, gaguejou apressadamente: "Agora vá embora!" Fiquei olhando para ela por alguns instantes e então decidi sair do caminho. Eu conhecia a Jess há vários anos, ela era atraente, tínhamos dormido juntos muitas vezes e conversado com frequência, e ainda assim... ela era como todas as outras pessoas. Todas as pessoas com quem eu me cercava, que me preenchiam e me esvaziavam para que eu não me sentisse mais sozinha. Enquanto eu serpenteava pela multidão, meus pensamentos pareciam clarear e minha cabeça parecia mais leve. Era uma ilusão, mas eu estava bem com isso.

O lugar já estava lotado de pessoas, então passei pela multidão e fui em direção a uma das saídas laterais, onde a multidão diminuiu. Ali, por cima da música, reconheci a voz de Abraham Austin, o homem no comando da gangue e o primeiro marido da minha mãe. Ela, a mulher que se casou com ele e teve dois filhos com ele, e que certa noite, num bar, conheceu outro homem, Jordan Hunter. Ela acabou na

cama com ele naquela mesma noite. E o fruto dessa traição fui eu, andando pela boate como se nada tivesse acontecido.

Ao passar pelo escritório do homem, levantei meu moletom sobre o rosto. Eu não tinha certeza se queria me destacar. Ou queria? "Você está andando por aí como um ladrão?"

Austin apareceu na porta e sua voz sombria me fez parar no meio do caminho.

"Você não se sente mais em casa, James?"

Seu tom sarcástico fez meu sangue ferver, então cerrei os punhos e me inclinei para mais perto de seu rosto aquecido pelo álcool. "Podemos falar?"

"Ah, você quer conversar agora?"

“Sim, sem esses dois idiotas”, eu disse, segurando seu olhar. O homem assentiu e fez sinal para que eu o seguisse até sua sala. Assim que entrei, notei imediatamente as fotos emolduradas sobre a mesa: fotos de Ethan e Tom quando crianças.

Quando penso que eles seguiram a menina até em casa...
"Como está sua mãe?"

Essa pergunta foi o suficiente para me tirar dos meus pensamentos. "Diga-me você." Continuei a encará-lo enquanto me acomodava na cadeira de madeira, que começou a ranger sob meu peso.

Ele se aproximou de um armário com porta de metal e começou a mexer na fechadura.

"Não a vejo há mais de um ano", anunciou ele, antes de se virar para mim e franzir a testa.

“Você disse a ela que estava em um reformatório?” Olhei para o teto; quando olhei novamente, ele estava segurando um estilete, que ele usou para abrir dois grandes sacos plásticos. "Você acha mesmo que ela se importa comigo? Ela não dá a mínima para o que eu faço. Eu poderia estar morto, e ela ficaria bem com isso." O homem deu um leve sorriso irônico; talvez minha impaciência o divertisse, mas não retribuí aquele sorriso sádico. Ele percebeu, e essa falta de cumplicidade o irritou.

"Não faça essa cara. E lembre-se disso sempre que estiver na minha frente."

"O que eu deveria lembrar?" Cruzei os braços sobre o peito. "Se você está vivo, é só graças a mim. Se eu a tivesse levado para a cama comigo naquela noite, você não estaria aqui agora, Jamie." Engoli em seco, incapaz de afastar o desgosto que aquela declaração me causou.

“Você estava muito ocupado com seus negócios.” "Foi o meu negócio que te manteve vivo, não os seus pais. Se dependesse deles, você estaria morando debaixo de uma ponte agora, com aquele seu pobre irmão idiota."

Levantei-me num pulo e arranquei a lâmina de suas mãos, apontando-a diretamente para sua garganta.

"Eu não queria ofender o Jasper. Você sabe que eu o amo, mas você..." Não o deixei falar, pulei na mesa e empurrei Austin contra a parede atrás dele. Tudo o que eu precisava fazer era enfiar aquela ponta de metal na carne dele e ver o sangue jorrar. Cerrei os dentes por alguns segundos, e ele permaneceu tenso, com as mãos erguidas.

"Quando você vai me mostrar que realmente sabe matar, hein?" Porque você não assusta ninguém agora, sabia?

Ele deu uma risada perturbadora, mas eu não estava lá para perder o controle.

“Preciso falar com você”, eu disse antes de dar um passo para trás e jogar a lâmina na mesa.

Austin olhou para mim com desprezo.

"Você está me pedindo para pagar a dívida? Para parar de vender? Você está preso há um ano... um ano perdido. Então agora precisa se apressar, James." Ele sempre achou que me tinha sob seu controle, porque era ele quem pagava minha mensalidade e cuidava do Jasper. E eu o odiava ainda mais cada vez que ele me lembrava disso.

"Não estou aqui para isso..."

Austin ajeitou a gola do paletó como um verdadeiro homem de negócios, esperou alguns instantes para que eu continuasse, mas eu não conseguia falar.

Afundei novamente na cadeira, com o coração pesado e a visão embaçada. "Deixa eu adivinhar. Escola particular não é suficiente? Você vai me pedir para pagar o aluguel da sua mãe também?" Ele continuou em tom provocativo. "Ou

Talvez você não aguente mais ficar com o Hunter e queira sair de casa? Quer largar a escola e arrumar um emprego?

Olhei para ele com raiva. Talvez porque nenhuma dessas hipóteses estivesse tão distante da realidade.

"O que eu disse errado? Tem trabalho para você aqui também, se quiser. Você sabe disso."

Ele deu de ombros e sentou-se atrás da mesa, mas eu fiquei tenso. "O que você quer em troca da arma?"

Ele levantou as duas sobrancelhas cor de cobre, surpreso. «Fizemos negócios no passado e não correram bem…» "Você fez negócios com ele, não comigo", rosnei.

"Mas ele se foi agora. Certo, Jamie?"

Então ele fixou seus olhos claros nos meus, esperando minha reação. "Não sei, você é que tem que me contar."

"Por que você quer tanto aquela arma de volta? Ela está segura comigo."

"Não é meu. Preciso devolvê-lo", afirmei com uma calma que não era característica minha.

E se eu ficasse nervoso, ele não se mexia. Relaxado, apoiava os cotovelos na mesa para se inclinar para a frente e diminuir a distância. "Sabe... eu sempre achei que você tinha jeito para essa vida. Talvez eu estivesse errado." Ele estreitou os olhos numa careta maldosa. "Você quer matar alguém, mas não tem uma arma nem coragem. Então, o que você faz? Você rouba uma arma e convence os outros a fazerem isso por você."

"Não foi assim que aconteceu", corrigi-o, sentindo o lado dolorido sob o moletom.

"Não importa se foi seu amigo quem nos ligou ou não. Você não fez o trabalho sujo. Você está limpo. Mas você não dorme à noite, Jamie. Estranho, não?

Eu o observei rasgar um dos sacos e então cheirar o pó que havia dentro, bem diante dos meus olhos.

"Você o matou ou não?" perguntei impacientemente. "De quem é essa arma, Jamie?"

"Não posso te dizer. Você o matou ou não?"

Ele balançou a cabeça.

"Vamos fazer isso. Se eu te disser a quem pertence a arma..."

"Diga-me você. Depois eu cuido de consertar as coisas", ele trovejou peremptoriamente.

"Consertar as coisas?" Senti um estranho vazio no estômago. "Muitos de nós conhecemos essa história."

Fiquei com o sangue gelado. Por mais que odiasse o pai de Taylor, eu jamais colocaria em risco a segurança da família dele. “E então?” ele me desafiou.

Austin era capaz de fazer as piores coisas para salvar sua pele. Fechei os lábios. Ao me ver tão reticente, ele deu uma risada irônica. "Exatamente como eu imaginei. Tudo bem, quero respeitar sua agenda. Você me avisa quando estiver pronto. Agora vamos comemorar. Alguns dos meus amigos vêm aqui hoje à noite."

"Que amigos?" Eu fiquei tensa, não gostava da companhia dele. "Experimente." Ele zombou, tirando uma tira de veneno. Olhei fixamente em seus olhos vazios, em sua barba desgrenhada e em seu colarinho amassado.

Eu o odiava. Eu o odiava por ter abandonado minha mãe. Eu o odiava pela forma como ele me tratou todos aqueles anos. E, no entanto, na realidade, eu não o odiava o suficiente.

Austin me denegriu com palavras, mas com ações me manteve vivo. Ele sempre me teve sob seu controle. Primeiro com medicamentos, agora com drogas. É como lutar contra alguém que te derruba, mas que é o único que está lá para te ajudar a se levantar depois.

Eu tinha uma necessidade constante de escapar, de escapar da minha própria mente, de ter uma desculpa pronta para escapar de mim mesma. Ontem foi por Jasper. Hoje foi por William. Eu não conseguia suportar a culpa por... deixando-o sozinho naqueles minutos em que estive no banheiro com June. Fechei os olhos.

Droga, eu poderia tê-la beijado até ela ficar sem fôlego. Uma descarga de adrenalina no meu estômago. Eu ainda conseguia sentir suas coxas macias em volta dos meus quadris enquanto ela se sentava em cima de mim.

Por que eu estava me atormentando por causa daquela garota insuportável? Com qualquer outra pessoa, uma transa rápida teria sido suficiente e eu teria voltado direto para o Will, mas ela... ela estava tomando muito. Muito tempo.

Muito espaço.

Austin olhou para o meu olhar dolorido.

"Você pode ter o quanto quiser."

Coloquei a mão na barriga e senti um ronco. Não conseguia me lembrar da última vez que tinha comido.

"Sempre te tratei como um filho. Não é mesmo, pequeno Edward?" Sua voz chegou até mim de longe, confusa. E num instante, um abismo profundo se abriu sob meus pés. Eu não tinha intenção de evitá-lo, não tinha desejo de contornar aquele esquecimento. Ele não me assustava, muito pelo contrário. Eu queria cair nele com todo o meu ser.

* * *

Uma dor aguda percorreu meu lado e fez meus olhos se abrirem.

Concentrei-me no que me rodeava e imediatamente notei os postes de metal do *Clube Zero* ; eu tinha passado a noite num sofá duro e desconfortável. Duas garotas desconhecidas dormiam em cima de mim. Uma delas tinha a bochecha e o cabelo loiro espalhados no meu peito, a outra estava enrolada no meu braço, com as coxas nuas apertando meu quadril. Tentei me lembrar da noite anterior, mas a visão de um piercing no mamilo esquerdo e uma tatuagem na nádega direita não me disseram nada. Com as costas doendo e algumas horas de sono, sentei-me. Minha cabeça estava girando.

Esfreguei as pálpebras com os nós dos dedos e então deixei meu olhar percorrer meu corpo.

Eu estava usando uma cueca boxer preta, nada mais. Lutei para me libertar das pernas enroscadas nas minhas e cambaleei até ficar de pé. Com o olhar Procurei minhas roupas, que estavam espalhadas pelo quarto. *Meu Deus, eu realmente preciso de um café.*

Peguei minhas calças e sapatos, depois peguei uma camiseta abandonada no sofá; estava impregnada de uma forte fragrância masculina. Outro cara provavelmente tinha estado lá na noite anterior. Virei-me para olhar para os dois, ainda dormindo, e para as garrafas espalhadas sobre a mesa.

Não senti nada.

Era isso que eu queria, certo?

Eu queria me misturar com os outros, me unir com suas peles, com seus corpos.

Alterando o espaço, o tempo, enganando minhas percepções. Talvez fosse a maneira mais eficaz de preencher

aquele vazio dilacerante. Ela me deixava em paz, ia embora e me obrigava a ficar sozinho por tardes inteiras ou noites longas. Eu não a deixava mais fazer isso. Só me diga que você está bem.

A mensagem de June era da noite anterior. Li-a assim que tirei o celular do bolso do agasalho. Eu nem tinha olhado para ele naquela noite, mas talvez fosse melhor assim. Imediatamente depois, o telefone tocou com uma chamada recebida. Era Jackson.

“Que horas são?” perguntei sem nem cumprimentá-lo. Eu me virei quando uma das meninas começou a reclamar. "Will saiu do hospital. A mãe o levou para casa." As palavras de Jackson me fizeram respirar aliviado. "Merda. Já são três e meia..." murmurei, ainda procurando minhas roupas naquele quarto imundo, imundo. "Então, ele está bem?"

"Sim, mas para onde você foi? Você matou aula, James."

"Vou para casa, tomar um banho e..." Esfreguei a testa e o cabelo desgrenhado. Então, quando apalpei o flanco, percebi que o ferimento tinha começado a sangrar novamente.

"Porra."

"Temos treino em meia hora. Você não pode faltar. O jogo de domingo é importante, você sabe disso..."

“Te vejo mais tarde, Jax.”

"Você está atrasado, Hunter. O que há de novo, hein?" O treinador de futebol me recebeu no vestiário com uma careta de raiva e uma boa dose de sarcasmo.

“Eu sei”, respondi, jogando a mochila em um banco vazio. "Você sabe? O que você sabe? Vamos ouvir."

Se havia alguém entre os professores que gostava de nos tratar mal, era o treinador.

"Desculpa, ok?"

Eu não me importava muito, mas tinha que ficar de boca fechada se quisesse começar a treinar sem levar mil broncas.

"Onde diabos você estava, Hunter?"

Olhei em volta. O vestiário estava meio vazio; a maioria dos garotos já estava em campo.

"Eu não estava bem."

"Eu não estava me sentindo bem..." O treinador imitou minha voz com um ar de desprezo. "Pare de pensar em transar e usar drogas." Brian Hood zombou do outro lado do vestiário. "Do que diabos você está rindo?", eu gritei para ele. "A propósito... Hood ainda é o capitão do time. Preciso de alguém com a cabeça no lugar. Você não é confiável, Hunter." O treinador ajustou seu boné sobre sua cabeça careca, então cruzou os braços sobre o peito enquanto ainda me encarava de baixo. “Só porque perdi um treino idiota?”

"Um treino idiota?! O jogo de domingo é importante." É, mas estragar tudo era a minha especialidade. Olhei para ele sem responder, e ele interpretou isso como um convite para continuar.

"Quero você focado, James. A imprensa também estará lá, e se perdermos..." Virei as costas para ele e tirei meu moletom sem responder, então o treinador teve que me contornar para recuperar minha atenção. “Eu juro, se você me fizer parecer um idiota, farei você se lembrar disso pelo resto da vida.”

Dei de ombros e continuei me trocando, mas o treinador não me soltou. "Você sabe por que você me irrita?"

“Eu realmente tenho que responder, treinador?” "Porque você é talentoso. E você teria um futuro se não fosse por esse cérebro que você tem!"

Bufei. "Certo."

«Então não estraguem antes dos próximos jogos.» "OK."

Desviei os olhos do olhar do treinador.

"Você entendeu?"

"Sim."

"Você está dormindo à noite?"

"Sim."

"É, claro. Olha só esses olhos. Vou voltar ao normal ou te tiro do time." Prendi a respiração.

Nesse momento, o treinador começou a bisbilhotar minha bolsa sem querer, tirando de lá um donut e algumas barras de proteína que eu tinha comprado no caminho para casa. "Isso não faz parte da sua dieta", disse ele, e jogou tudo na lata de lixo, bem na minha frente.

“Mas eu não tomei café da manhã”, reclamei.

"Os meninos já estão em campo, terminem de se trocar e andem logo. Este é o seu café da manhã."

O treinador saiu, batendo a porta, e eu pude ver Brian Hood se vangloriando contra os armários. Olhei para ele.

"Noite ruim, Hunter?"

"Vá se foder, Hood."

Eu não estava com vontade de começar o treino com duas horas de sono e o estômago vazio, então tomei dois comprimidos e depois bebi um pouco de água do frasco.

"Você não ouviu o que ele disse? Nada de sexo ou drogas antes dos jogos importantes, mas você tem que arruinar sua vida, certo?" “Eu nunca respeitei essas regras de merda, e ainda assim jogo melhor que você.”

Ele balançou a cabeça.

“E cuide da sua vida”, acrescentei, olhando-o de lado. "Olha, por que você não para? Ao contrário de você, eu estou interessado em vencer no domingo. Se você não consegue evitar queimar os miolos, pelo menos os mantenha dentro das calças", disse ele em tom superior. "Nunca fiz isso. Sabe, foi difícil para mim. Sua namorada não conseguia ficar dois dias sem mim."

A esmeralda de suas íris brilhou e Brian investiu contra mim, mas dois companheiros correram para detê-lo antes que ele pudesse me atacar. “Não na escola, Hood”, avisei-o.

“E onde?” ele rosnou, ainda aquecido pela raiva. "Fora."

Senti-me fraco e tonto durante todo o treino e saí do campo de futebol destruído. Às quatro da tarde, quando cheguei ao estacionamento, minha visão ficou turva e comecei a enxergar em dobro. Puxei o capuz sobre a cabeça e cheguei ao carro, mas uma figura me surpreendeu por trás. "Você é assustador pra caralho", consegui dizer enquanto Brian me empurrava contra a carroceria.

Deixei que ele me desse um soco no queixo. Previsível.

“Você sabia!” ele gritou com a voz embargada. Permiti que ele me desse um golpe, depois me abaixei e me esquivei do próximo. Eu certamente não conseguiria contra-atacar. *Se eu levantar um dedo, eles me colocam de volta.* “Você sabia que eu a amava, James.”

Agarrei Brian pelos ombros e o empurrei para longe de mim. Ficamos a uma distância segura, ambos ofegantes e com os olhos bem fechados. Ele passou a mão pelos cabelos negros, flexionando os bíceps tatuados.

Meu maxilar estava queimando e eu provavelmente ficaria com um olho roxo em breve, mas era Brian quem estava realmente passando por momentos difíceis.

Que merda, amor.

Deslizei para o chão, com os ombros pressionados contra a porta do carro. Ele permaneceu de pé, olhando para mim, com o peito arfando como se fosse explodir sob a camiseta apertada.

"Olha, você a tirou do caminho. Eu te fiz um favor, não foi?"

"Seu desgraçado. Você nunca deu a mínima para o Ari", ele gritou comigo. "E daí?"

"Então você teve que tirá-la de mim?"

“Ela nunca deu a mínima para você, acorde.”

Ao ouvir minha resposta, Brian colocou as mãos na cintura e abaixou a cabeça.

“Só me diga uma coisa.”

Assenti relutantemente, convidando-o a continuar. "O que June sabe?"

Franzi a testa, mas não fiquei surpreso com a pergunta.

"Nada."

O que me surpreendeu, no entanto, foi a mão que ela estendeu em minha direção. Olhei para ela com cautela, mas acabei decidindo aceitar sua ajuda para me levantar.

"Você vai contar alguma coisa a ela?"

Eu estava de pé novamente, de frente para ele, sentindo meu maxilar dolorido.

"Não."

OceanofPDF.com

3

Junho

"E quem diabos é ESTE?"

Eu estava sobrecarregado com a lição de casa, mas a imagem da minha mãe olhando pela janela me distraiu.

"Você voltou à sua era de perseguidor?"

Ela não percebeu a ironia e me lançou um olhar desconfiado. “Tem um garoto lá na frente.”

Will está no hospital, James o reconhece a quilômetros de distância... “Ele é alto e atlético, June.”

"Loiro?"

«Muito loira.»

"O que Jackson está fazendo aqui?"

Meu pensamento em voz alta fez minha mãe pular. "Quem diabos é esse Jackson agora?"

Não respondi, apenas deixei minha lição de casa na mesa e me aproximei dela.

"Os dois que apareceram na exposição não são criminosos o suficiente para o seu gosto?"

"Criminosos? Eles vêm de uma boa família. E..." Inclinei-me em direção à janela.

"E você sabe alguma coisa sobre isso, mãe."

"Eu sou assim por natureza. E seja menos espirituosa", ela retrucou, sem esconder a irritação que minhas provocações provocavam. "Posso? Só um momento. É importante." Apontei para a entrada da garagem onde a picape do Jackson estava estacionada. Mamãe revirou os olhos e assentiu, então rapidamente calcei meus Vans e saí de casa. Quando cheguei à pequena rua, abri a porta e não perdi tempo com gentilezas.

"O que você está fazendo aqui?"

Jackson me olhou atentamente, mas falou logo. "Will está de volta em casa."

De repente me senti leve, isso sim era uma boa notícia. "Finalmente. Há mais alguma coisa?"

"Sim, eu estava na casa dele. Ele quer te ver, June." Ficamos nos encarando por alguns segundos.

"Realmente?"

Ele assentiu.

"Se você quiser, eu te levo para vê-lo."

Eu não tinha uma resposta pronta, só tinha um pensamento na cabeça. "E James?"

“James não veio à escola esta manhã”, ela anunciou. “Eu sei, mas... ele está bem?”

Nesse momento o loiro abaixou a cabeça e começou a atormentar seu piercing no lábio com pequenas mordidas.

«À sua maneira.»

O silêncio durou alguns segundos, porque Jackson olhou para cima e me lançou uma careta de desaprovação. "E daí?

Você quer uma carona até a casa do Will ou não? "Certo, me dá cinco minutos. Vou avisar aquela louca que está nos espionando da janela e já vou."

Jackson não pareceu ficar impaciente e assentiu enquanto eu saía da caminhonete.

Depois de passar mais de dez minutos convencendo minha mãe, finalmente consegui sair e voltar para a caminhonete estacionada em frente à casa. "O que é isso?" perguntei enquanto Jackson ligava o carro. Ele não entendeu até eu apontar para a pilha de tecidos coloridos empilhados no banco de trás.

"É minha fantasia de Halloween. Não espie, obrigado", ele respondeu sério, apontando para a rua.

“Eu odeio o Halloween.” Eu bufei.

"Por que?"

"Não é da sua conta, Jackson." Cruzei os braços sobre o peito e ele sorriu como se aquilo o divertisse.

"Você é muito medroso, não é?"

Sim, exatamente.

Eu adorava crimes reais e era fascinado pelo aspecto psicológico de casos não resolvidos... Mas filmes de terror? Não, obrigado. Eu não neguei, e isso foi o suficiente para Jackson. “Então você não deveria vir à nossa festa de Halloween”, ele continuou, despertando minha curiosidade.

"Por que?"

Jackson levantou um canto da boca em um sorriso presunçoso. "Você sabe sobre casas mal-assombradas?"

"Uma festa nunca poderia ser tão assustadora..."

"Com medo, Branco?"

"Você gosta de me provocar?"

Nós rimos por alguns momentos, mas então o silêncio voltou a invadir a cabine.

Foi a primeira vez que fiquei sozinha com Jackson. Eu poderia ter agradecido a ele — afinal, ele estava me levando para ver William —, mas no fim das contas, pensei em outra coisa.

“Eu não esperava que Will quisesse me ver.”

"Ele é assim mesmo. Um dia está apaixonado por você, no outro esquece que você existe. Quando você começa a

entender, acaba se acostumando." Fiquei ali, olhando para as mesmas ruas residenciais que se desenrolavam diante dos meus olhos. Jackson tinha acertado em cheio. Meu relacionamento com Will era exatamente assim, e esse pensamento me acorrentou ao banco, impedindo-me de sair do carro mesmo quando a picape parou em frente à casa.

“Não se sinta culpado pelo que aconteceu, White.”

“Obrigada”, murmurei.

"Não se preocupe, é só uma transição", ele deu de ombros, sem perceber que eu estava agradecendo por algo mais importante. Só suas palavras me fizeram perceber que eu nunca conseguiria controlar meu relacionamento com Will, fosse amizade ou qualquer outra coisa. Jackson e eu nos despedimos rapidamente e, ao chegar à porta da frente, minha culpa começou a se dissipar. Toquei a campainha e pensei em James, em como eu estava olhando para o celular esperando uma mensagem dele. Depois da noite anterior, ele havia desaparecido no ar, mas agora... *Aqui está.*

James escancarou a porta, e eu me vi estremecendo diante da sua imagem. Sob uma mecha de cabelos desgrenhados, notei seu rosto, marcado por alguns hematomas. O cobalto de seus olhos me deslumbrou, tanto que precisei desviar o olhar mais para baixo, para o seu pescoço, onde o tom dourado de sua pele dava lugar a manchas roxas. *São hematomas?*

Dei um passo em sua direção e seu cheiro inconfundível me dominou. "O que diabos você fez?"

Ele não respondeu, apenas franziu os lábios e deu de ombros, escondidos pelo moletom cinza. *Seriam... chupões?* O pensamento fez meu sangue ferver e meu maxilar se apertar. James não falou nada, continuou a me encarar com

olhos opacos, mas trazia sinais de uma briga violenta ou de uma noite agitada. "James..."

"Então você realmente gosta de ouvir isso?"

"Não é da minha conta, ok. Entendido", antecipei. “Boa menina, vejo que você finalmente entendeu.” Suspirei e decidi largar as armas antes mesmo que a discussão começasse. Afinal, eu estava lá por William.

“Deixe-me entrar. Quero ver como Will está.”

James se afastou, então finalmente entrei em casa, atravessei a sala e subi correndo as escadas para o meu quarto. William estava sentado no sofá-cama, mas, ao sentir minha presença, imediatamente ergueu os olhos. Ele me encarou com uma expressão apagada, mas logo um sorriso cansado surgiu em seus lábios. Trocamos um abraço rápido, e ele foi o primeiro a quebrá-lo, afastando-se impacientemente. Quando me sentei ao lado dele, percebi que não queria falar sobre a noite incriminada.

«Minha mãe comprou um quadro e ficou muito impressionada com a habilidade de April.»

Franzi a testa. Eu estava lá para ver como ele estava, não para conversar sobre nossos pais.

«Ele ainda não decidiu se vai pendurá-lo na sala ou no corredor.» Olhei para ele confusa, mas decidi continuar.

"Sua mãe já foi embora?"

Will engoliu em seco.

"Sim. Vou matar aula esta semana."

Ouvi tudo o que William disse, mas quando James se juntou a nós, sua presença era impossível de ignorar. Ele se jogou na cama e imediatamente virou a atenção para o celular.

“James também está interessado na exposição”, provocou Will. "É, claro. Um tédio do caralho", respondeu o outro, relutantemente. "Quem era a loira com quem você estava falando?" Essa pergunta fez meu estômago embrulhar.

"Não sei. Um colega do Psycho April."

"E o que ele queria de você?"

"Um golpe. E um golpe bem duro."

“Cale a boca.” Sem pensar, peguei o primeiro travesseiro que encontrei e joguei nele.

James sorriu em resposta e, antes que eu me deixasse levar por suas covinhas ridículas, decidi me virar e caminhar de volta para Will. "Você está melhor, não é?"

"Sim, June. Obrigada pela visita."

"Quando sua mãe volta?", não consegui evitar perguntar, mas Will evitou a resposta.

“Para ser sincero, estou com um pouco de fome.” "Mas seus pais..."

"Você não está ajudando, White", disse James, me encarando. Ele imediatamente se levantou e gesticulou em direção à cama. "O médico disse que você precisa de pelo menos oito horas de sono, Will." Este último o ouviu em silêncio. Com o rosto pálido e as olheiras que o faziam parecer mais cansado do que o normal, seguiu o conselho do amigo e deitou-se na cama.

“Diga-me... há algo que eu possa fazer, Will?” Eu não era boa com frases de efeito, frases de conforto. Eu só queria estar perto dele.

“Sim, você pode deixá-lo em paz”, ordenou James, apontando para a porta. Sem saber o que fazer, dei alguns passos pela sala e finalmente Will falou novamente.

"Você já está indo embora?"

Sua pergunta me desorientou, obrigando-me a me virar. "Will, você precisa descansar. Com isso por perto, você só vai ficar inquieto."

Dei uma cotovelada em James, que aceitou sem reclamar, e percebi que Will estava me olhando com olhos vidrados.

"Você disse que estava com fome." Respirei fundo. "O que você acha? Talvez eu faça algo para você comer?"

Will assentiu, então saí do quarto. James não me seguiu até o corredor, mas parou em frente à porta e começou a enrolar um cigarro. “Não me ajude, ok?” Comentei irritado.

Ele olhou para cima e a simples visão do seu olhar me deixou em um estado de doce confusão.

"O que você quer de mim, White?"

Eu engoli em seco.

Haveria uma resposta definitiva para essa pergunta? O que buscávamos um no outro? Nenhum de nós parecia entender, mas uma coisa era clara: não conseguíamos ficar longe.

"Você vem para a cozinha?"

James levou o papel à boca e lambeu a borda duas vezes, sem tirar os olhos do meu. Um arrepio percorreu minha espinha enquanto ele continuava a me bajular com um olhar intenso que percorreu meu corpo, da blusa aos meus Vans.

"Vamos. Depressa", disse ele finalmente, bufando. Comecei a abrir todas as portas da despensa procurando comida, enquanto ele acendia o cigarro.

“Posso te perguntar uma coisa, James?”

Eu o vi revirar os olhos para o teto, mas isso não me impediu. "Will parece triste. Ele parecia assim mesmo antes do acidente." “É sim.” Ele disse as palavras depois de soprar a fumaça pelos lábios carnudos.

"É normal que isso aconteça? Pensei que fosse algo isolado..." “Sim, é normal.”

James me interrompeu, como sempre, mas quando percebeu que eu o encarava com expectativa, respirou fundo por um instante. "Se ele sair dessa cama nos próximos dias, considere um milagre."

"Mas os pais dele..."

"De novo? Você entende que este é um momento delicado e que você não pode se safar com essa besteira?"

Parei para estudar sua expressão agressiva, embora não fosse nada fácil entender o que havia por trás dela.

"O que eu disse errado?"

"Você está dizendo coisas inapropriadas", ele cuspiu antes de dar duas tragadas rápidas em seu cigarro.

"Eu só quero ajudá-lo. Não entendo por que a mãe dele o abandonou de novo."

James me encarou com um olhar sombrio, tão frio que fez meus lábios se apertarem.

Melhor mudar de assunto.

“O que podemos fazer por Will em momentos como este?” perguntei. "Só podemos ficar perto dele. Ele pode passar dias inteiros trancado no quarto, mas teremos que aceitar e esperar passar." Esfreguei a testa, nervosa. "Mas eu não entendo..."

"Você não precisa entender. Você só precisa aceitar", ele me repreendeu. "Mas você é contra as drogas que Will está tomando." Não, sou contra a abordagem dos pais dele. Eles acham que simplesmente seguir um tratamento fará com que ele melhore. Acredito que só a medicação não basta.

Observei suas feições ficarem tensas de preocupação. "Por que você não fala com a Sra. Cooper sobre isso?" “Ele não me ouviu.”

"Experimente, James. Volte aqui na semana que vem, ok?" Ele me olhou com ceticismo, então voltei meu olhar para a despensa. "Agora, por que não fazemos algo para animá-lo?"

"Tipo?"

"Vamos fazer uma sobremesa para ele."

"Por que você está sempre falando besteira..."

James balançou a cabeça relutantemente, mas eu não desanimei facilmente. "Vamos, James. Talvez um pouco de açúcar o ajude." Ele deu um passo em minha direção.

"Por que você fica tão animado com besteiras como essa?"

Endireitei as costas e ergui a cabeça orgulhosamente, pronta para encará-lo. A verdade é que mal cheguei ao seu queixo, mas isso não me impediu de responder da mesma forma.

"E com o que você fica animado? Quando você responde aos professores? Quando você intimida alguém no corredor da escola? Quando você ganha uma partida de futebol idiota? Ou quando você faz algo como ontem à noite, passando a noite sabe-se lá onde, com sabe-se lá quem..." As palavras se desfizeram na minha boca enquanto ele se elevava sobre mim com seu tamanho imponente.

Eu não estava com ciúmes, claro, mas seu pescoço machucado estava me dando nos nervos.

"Desde quando isso virou problema seu, Branca de Neve?" Ele soprou na minha cara, e eu congelei. Estávamos muito perto, e isso pareceu incomodá-lo também, porque quando olhei para suas clavículas salientes, o vi engolindo em seco. Eu estava prestes a fechar os olhos para aliviar a tensão que sentia nas alturas, quando James decidiu me dar as costas e sair da cozinha.

Soltei um longo suspiro de alívio. Não tê-lo por perto me ajudaria a me concentrar e a completar a missão que eu estava fazendo na cozinha de William. Abri a geladeira e meus olhos imediatamente avistaram uma caixa de morangos, uma lata de chantilly e uma garrafa de leite fechada. Procurei mais um pouco na despensa, mas não havia nada que chamasse minha atenção, até que encontrei uma mistura para bolo. *Não ficará tão bom quanto um bolo caseiro, mas podemos fazer. vá bem.* Trabalhei na massa seguindo as instruções da embalagem, depois coloquei no forno e ajustei o timer. Na meia hora que levou para assar a base do bolo, limpei a cozinha e comecei a cortar os

morangos. Eu estava perdido em pensamentos quando senti uma sombra projetada atrás de mim, estendendo-se sobre o prato onde eu havia arrumado os morangos. Dei um pulo, mas reconheci os dedos adornados com anéis e, não consegui resistir, dei um tapinha nas costas da mão dele. «James, não.»

“Ah, sim, junho.”

James não se afastou, colocou as duas palmas na superfície, prendendo-me com sua figura imponente. Senti minhas bochechas esquentarem e

g p q

Seu cheiro me envolveu, enquanto seu hálito quente fazia cócegas em meu pescoço, me causando arrepios.

Virei-me com dificuldade, pressionando-me contra seu corpo. “Vamos”, sussurrei, baixando os olhos.

Mas ele não pareceu querer me ouvir, chegou ainda mais perto, me deixando sem fôlego.

“Eu posso dizer coisas inapropriadas, mas você é... inapropriado.”

“O que estou fazendo de tão *inapropriado* , June?” *Você disse meu nome duas vezes seguidas.*

Eu era apenas um jogo para ele, eu tinha que ter isso em mente. “Deixe-me terminar”, ordenei, irritado com o pensamento. “Não”, ele respondeu, antes de agir.

Com as duas mãos, ele me agarrou pelos quadris e, sem esforço, me levantou do chão e me sentou no balcão.

“Escute-me, Branco...”

Seu tom era estranhamente calmo.

O que acontece?

A sombra de um pensamento escureceu seu olhar, que caiu sobre minhas pernas, então ele abaixou a cabeça.

"Se você..."

Meu coração disparou de medo. O que ele estava prestes a me perguntar?

OceanofPDF.com

4

Tiffany

Nossa longa ida às compras não foi suficiente para acalmar o mau humor de Taylor. Com uma das mãos agarrando o volante, ela xingava um pobre velho que acabara de atravessar a rua, ignorando o sinal vermelho. "Me diga como essas mulheres que se casam com velhos só por dinheiro conseguem dormir à noite!", ele latiu, me fazendo rir. "Eu me mataria." Assenti, olhando das minhas unhas roídas para as suas unhas longas e bem cuidadas.

“Não fomos feitas para ser esposas”, ela continuou, acariciando as pontas de seus longos cabelos loiros com os dedos, talvez para se certificar de que estavam em ordem.

"Eu não. Talvez você saiba, quem sabe", provoquei, fazendo-a bufar. "Será que algum dia James vai conseguir acertar essa cabeça vazia..." *De novo?*

Não consegui esconder minha decepção e revirei os olhos. “Olha, você vai ficar sozinho para o resto da vida se esperar que alguém como ele esteja pronto para essas coisas.”

"Eu sei", ela rosnou com raiva.

“Ele nunca vai criar um vínculo com você desse jeito, Tay.” Eu não estava em posição de culpar meu melhor amigo, dada a minha história com James, mas Taylor, ao contrário de mim, parecia determinada a salvá-lo a todo custo. Ela parecia durona por fora, mas eu a conhecia muito bem; ela não conseguia deixá-lo ir.

"Eu disse que entendo. E pare de falar como aquela certinha da White. Desde que você começou a sair com ela, virou a rainha dos clichês." Meus lábios, inicialmente curvados em um sorriso divertido, se transformaram em uma expressão de decepção. “Por que você está bravo com June agora?”

«Costumávamos ter um equilíbrio, depois ela chegou e tudo mudou. Brian e Ari terminaram. Will e James brigam quase todo dia. Você desaparece de cena..."

"Você é quem desapareceu, desde aquela noite..."

Trocamos um olhar fugaz.

"Não sei do que você está falando." Taylor me interrompeu sem rodeios. «Sobre a dança...»

"Você gostou?" Ignorei seu constrangimento e fui direto ao ponto. Um semáforo ficou vermelho e ela freou.

"O que?"

"Sabe de uma coisa?" Eu a encarei.

Taylor olhou para mim e notei que seus olhos estavam enrugados nos cantos. "Isso não é assunto para discutir no carro, Tiff. De jeito nenhum, obviamente." Ele pigarreou e tossiu. "Você?"

"Sim."

Minha admissão direta a deixou imediatamente perturbada. "Sabe. Eu só fiz isso para deixar o Jamie feliz", explicou ele, olhando para a estrada.

Levei alguns minutos para acender um cigarro. "Eu te conheço desde que tínhamos oito anos. Você não é do tipo que faz coisas para agradar um garoto, Taylor."

“Bem, talvez eu só quisesse tentar.”

Eu a vi batendo os dedos no volante e lançando olhares impacientes em direção ao semáforo.

"Por que você está tão chateado?"

"Tiff. Chega. Eu te amo, mas você e eu não somos nada iguais."

"O que há de errado em ser como eu?"

Taylor estreitou seus olhos azuis e mudou de curso de repente. "Você sabe o que eu estava pensando?"

"Você não me respondeu." Eu bufei.

“Você a conhece bem, Tiff?”

"Nem tanto." Dei de ombros.

"Essas pessoas estão sempre escondendo alguma coisa."

"Tipo? June não está escondendo nada."

Taylor não prestou atenção na minha declaração, o sinal abriu e ela acelerou. «Mas descobri que um rapaz não é suficiente para ela, ela quer dois.» Caí na gargalhada com o

absurdo daquelas palavras, mas logo meu rosto ficou sério. Depois de alguns minutos, quando paramos em frente à minha casa, Taylor me mostrou alguns vídeos do celular dele e confirmou todas as minhas dúvidas.

"Você está louco? O que você faz com isso?", perguntei, ofegante; eram as imagens de June dançando com Will e James.

Não havia nada de escandaloso no que meus olhos viam, mas em casos como esses, nas mãos de uma mulher ferida em busca de vingança, até mesmo uma simples folha de papel pode se tornar uma arma perigosa. “Não quero espalhar isso”, ela se apressou em explicar, guardando o celular de volta no Chanel.

"Então apague." Tentei manter a calma, mas minhas mãos começaram a tremer.

"Jamie tem uma conta a acertar com a minha família. Não quero compartilhar este vídeo, mas... ele sempre pode ser útil." Ele estalou a língua no céu da boca, olhando para mim com um ar superior. "Você quer mesmo chantageá-lo? O James não dá a mínima para você ter um vídeo desses. Você não acha que ele já fez coisas muito piores diante das câmeras?"

"Sim, mas a June não. Você não se lembra de como ele a defendeu na festa de aniversário da Poppy? Algo me diz que se eu colocasse White e Cooper em apuros, o Jamie ficaria louco."

"Estou indo embora", eu disse abruptamente, ficando sem paciência.

Taylor, no entanto, me segurou pela manga de sua jaqueta de couro. "Não pareceu te incomodar tanto nas outras vezes,

Tiff."

"Você agiu assim com aquelas vadias da Amelia ou da Ari..."

"E aí? Você acha que a White é perfeita? Ou que ela não vai cometer erros?"

"Tipo?"

"Tipo, pisar nos meus pés, foder o James, me fazer outro desserviço, roubar meu melhor amigo. Foder o James... eu já mencionei isso?"

"Preciso ir agora."

Saí do BMW sem nem me despedir dela, fiquei decepcionado e amargurado. Então respirei fundo e me inclinei para a janela para olhar para Taylor. “Apague esse vídeo ou juro que nunca mais falo com você”, ameacei-a duramente.

Fiz uma cara fria, mas por dentro senti algo desmoronando. A atitude dele estava me destruindo.

Às vezes me pergunto por que persisto em amar uma pessoa assim. tipo. No dia anterior, fui falar com James sobre o que eu suspeitava, mas quando o vi ele pareceu tão preocupado que no final preferi ficar em silêncio. *Mas agora terei que contar a ele.*

OceanofPDF.com

5

Junho

"O QUE você quer me dizer?" perguntei, olhando para as veias que corriam pelo seu pescoço.

"Sobre se sentir culpado pelo Will..." James mordeu o lábio inferior. "Se algo estivesse errado... você me contaria?"

Senti uma pontada no estômago; estava prendendo a respiração há muito tempo.

Seus lábios vermelhos se separaram, ela parecia que ia dizer algo mais, mas então não disse.

Não baixei a guarda.

“James, o que diabos você está fazendo?”

Suas mãos deixaram meus quadris e alcançaram meus joelhos, cobertos de jeans. Com uma gentileza inesperada, ele abriu minhas pernas e se aproximou ainda mais de mim. Seus cachos castanhos obscureciam seu olhar, mas James não pareceu se importar. Ele continuou a me encarar, maravilhado. Seu rosto parecia inexpressivo, mas o contato com seu corpo quente tinha um efeito estranho em mim. Sempre tinha. Assim como seus olhos, que tinham o poder de me arrastar para mais fundo. Fui forçada a interromper aquele perigoso jogo de olhares e inclinar a cabeça para as mãos de James. Arranhões e hematomas cercavam seus nós dos dedos ásperos. Não consegui resistir; a vontade de tocar sua pele me consumia. Soltei um longo suspiro e, num acesso de coragem, deixei meus dedos percorrerem suas costas cheias de veias. James estremeceu. Tracei cada saliência da sua mão e, em vez de se afastar, ele começou a marcar minha coxa com o polegar, desenhando pequenas trajetórias imaginárias.

Permanecemos em silêncio, suspensos naquele momento, seu hálito quente percorrendo as mechas de cabelo da minha nuca. Só consegui fechar os olhos, então seus lábios aveludados começaram a fazer cócegas na minha bochecha.

"James, o que você está fazendo..."

"Nada. Você cheira bem."

Sua voz rouca arranhou minha pele e alisou meu ouvido, me fazendo tremer. Senti minhas pernas ficarem moles e a sensação de confusão se intensificou quando seus dedos atrevidos subiram para acariciar minha coxa. Assim como aconteceu na escola, também naquele momento tive a impressão de que o comportamento de James escondia um motivo oculto. *O que ele quer de mim?* Um pequeno alarme começou a soar na minha cabeça quando James deslizou os dedos indicador e médio na dobra da minha virilha. No momento em que o senti pressionar os dedos onde mais queimava, meus olhos se arregalaram e eu o encarei assustada. Desta vez, não consegui esconder minhas emoções dele.

E se ele tivesse descoberto?

“Não... não faça isso.”

Meu pedido revelou um tom de voz nada crível; eu não estava lúcido naquele momento.

"Como o quê?" ele provocou, levantando as duas mãos em sinal de rendição. "Eu te disse. Não confio em mim mesmo quando estou com você."

"E vamos ouvir, o que você teria feito comigo de tão errado?" A pergunta de James me lançou em um turbilhão de sensações indecifráveis. Num instante, vi nossos corpos queimando novamente, presos em um abraço, como quando dormimos juntos na casa de Will. O arrepio agradável de suas mãos ásperas na minha pele e seu peito arfando sob minhas mãos.

Eu balancei a cabeça.

"O que você quer, James? Não fique enrolando", desafiei, olhando-o nos olhos.

"Então você me contaria?"

Sua pergunta não foi acompanhada pelo sorriso habitual; ele estava falando sério.

"Não seria da sua conta. Não insista."

Minha atitude defensiva parecia deixá-lo teimosamente irritado. "Mas você insistiria comigo."

Levantei uma sobrancelha, um gesto involuntário. “Bem, você sempre diz que eu sou um intrometido.”

“Então talvez sejamos mais parecidas do que você pensa, Branca de Neve.” James parecia estar lendo minha mente e isso fez meu estômago revirar. Fixei meus olhos nos dele por um tempo indeterminado. Ele realmente achou que poderia me seduzir para que eu cedesse e lhe dissesse como eu me sentia?

James deveria me odiar.

"Tem alguém aí?"

A voz de Tiffany cortou a atmosfera e eu pulei. "Tocar o sino já não está mais na moda?", rosnou James. A morena entrou na cozinha e olhou primeiro para James, depois para mim, que ainda estava sem fôlego.

"Como está o Will?" Seu tom assumiu um tom vagamente curioso, mas eu não podia culpá-la.

“Melhor”, resmungou James relutantemente.

Tiffany veio até o balcão para me beijar na bochecha, mas sua expressão era tão séria que até James percebeu.

"O que houve? Aconteceu alguma coisa?", perguntou ele em voz baixa. Tiffany não disse uma palavra, mas os dois trocaram um olhar cúmplice, e isso foi o suficiente para James.

"Vamos fumar." Ele acenou para ela, então eles saíram da cozinha, me ignorando.

O som do cronômetro me trouxe de volta à realidade instantaneamente. Desci do balcão e tirei a base do bolo do forno, que exalava um aroma delicioso.

Coloquei a panela no balcão para esfriar e decidi subir para ver como Will estava. Com os cachos espalhados pelo travesseiro, vi-o dormindo profundamente, ao lado do criado-mudo abarrotado de cartelas de blisters e pacotes de remédios.

Eu teria esperado até que ele acordasse para comer bolo com ele, mas o ronco que atacava meu estômago em ondas me deixou sem escolha. Eu tinha pulado o jantar, então decidi descer para encher a barriga.

"Você já está indo embora?", gritei de volta para Tiff quando a vi saindo pelo corredor, agora indo em direção à porta da frente. "Sim. Só vim ver como o Will está."

A maneira como ele evitou meu olhar enquanto pegava sua jaqueta de couro do cabideiro me deixou desconfiado.

"O que aconteceu?"

“Nada, não se preocupe, June.”

“James, o que está acontecendo?” perguntei, virando-me para ele, que tinha acabado de voltar.

James abaixou o capuz e franziu os lábios.

"Bem..."

"Eu vou consertar. Sério", ela o interrompeu antes de ir embora. Nada do que eu tinha acabado de ouvir me convenceu. “James, por favor.”

"Você ouviu, sua namorada. Ela vai consertar", ele murmurou, mexendo no filtro do cigarro.

Ignorei propositalmente a provocação e fui até a cozinha para decorar a base do bolo com os morangos pré-cortados.

"Ah, não, James, do que você está falando? Ela não é minha namorada!", ele me imitou, rindo.

"Pare com isso."

"Então você pode imaginar que eu gosto. A gente mete a língua na boca um do outro assim, por tédio, nada mais. Eu não fico excitado com essas coisas." Ele encostou o quadril na bancada e cruzou os braços sobre o peito. "Como vocês acabaram falando sobre isso? Ah, é, porque o único que está animado com isso aqui é você, seu tarado."

James caiu na gargalhada irreverente, mas isso não me divertiu nem um pouco.

Eu ainda não sabia se realmente gostava de Tiffany ou se me sentia atraído por outras garotas.

"O que há de errado com você agora?", perguntou James quando viu que eu não ri de volta.

"Nada, eu..."

"Confuso?"

Balancei a cabeça, pronta para dizer um "não" firme, mas então me contive. Decidi contar a verdade.

"Sim."

A resposta fez com que James franzisse levemente a testa. "E sobre o que você estaria confuso, White?"

"Só beijei duas pessoas na minha vida, um rapaz e uma moça. Não sei", repeti baixinho, como se estivesse falando comigo mesma. James então roubou um morango da minha mão e o levou à boca, forçando-me a me virar para ele.

"O que você não sabe?" ele perguntou, olhando para mim. "Não sei o que quero."

"Importa para você saber?"

Franzi as sobrancelhas com um olhar cauteloso. “Claro que quero saber, parece normal para mim.” «Você sempre quer controlar tudo, mas não controla essa coisa... Acontece instintivamente."

"O que você quer dizer com 'essa coisa'?"

James mastigou o morango e depois lambeu seu lábio vermelho proeminente.

"A atração entre duas pessoas. Ou entre várias pessoas." Um meio sorriso curvou sua boca carnuda, dando-lhe uma expressão pecaminosa.

Ele faz isso de propósito. Ele sabe exatamente o que está fazendo. Você tem que ficar calma.

O bolo estava quase pronto, só faltava o creme, que eu procurava por todo canto.

"Onde eu coloquei isso..."

Encontrei-o no balcão da ilha da cozinha, mas James me impediu de alcançá-lo, colocando-se entre mim e o balcão. “Aposto que você também tem dúvidas sobre mim.” *Como você pode ser tão descarado e sem vergonha?* "Você nunca me contou nada sobre si mesma. Eu não sei de nada. Exceto o que você deixou transparecer."

Desde que o vi beijar aquele garoto, minha cabeça começou a ficar nublada de dúvidas.

"Bem, sim. Tenho mil perguntas para você, mas..." Pigarreei e virei a palma da mão para cima, esperando que ele me passasse o spray atrás dele. James o agarrou, mas antes que eu pudesse tirá-lo da mão dele, ele levantou o braço, arrancando-o de debaixo do meu nariz. “Vamos lá, deixe-me ouvir o que June White tem a perguntar.” "O que você faz com os meninos?", perguntei rapidamente, pois já tinha a pergunta pronta.

Meu Deus, que figura.

Senti minhas bochechas esquentarem de vergonha, mas James sorriu presunçosamente. Ele parecia estar esperando por isso e nem pensou duas vezes antes de responder. Inclinou-se em direção ao bolo para roubar outro morango e o colocou na língua, prendendo-o na boca entreaberta. Ele o chupou sem tirar os olhos do meu, fazendo-me experimentar emoções conflitantes.

Idiota, ele fez de propósito. Ele não tem intenção de responder. "Você poderia ter se esforçado mais. Você nem coloca creme?"

Ele apontou para o bolo com uma expressão de desgosto, então aproveitei a oportunidade para arrancar a lata de spray da mão dele. "Você quer? Aqui está."

Coloquei um pouco de creme na palma da minha mão e espalhei na bochecha dela.

A visão de seu rosto perfeito ficando sujo me fez rir como uma criança, mas rapidamente recuei, porque a reação de James não demorou a chegar. "Você vai pagar por isso, Branca de Neve." Sua voz profunda me fez tremer. James primeiro limpou o creme com as costas da mão e, com um gesto felino, pegou de volta a lata de spray que eu segurava entre os dedos. E Quando o vi levantar o braço e mirar, fiquei branco. "Não, James!" Tentei dar um passo, mas fiquei presa entre a ilha e o corpo dele. "Lavei o cabelo esta tarde, por favor... não." Num instante me vi com chantilly na cabeça toda. "Eu te odeio!", gritei antes de me lançar sobre o bolo. Minha intenção era espalhar tudo na cara dele.

"Você não faria isso, White. Você não estragaria seu..." James esticou o pescoço para inspecionar a sobremesa com relutância. "...bolo horrível."

"Eu farei esse sacrifício, Hunter. Sua cara de tapa também merece." Enfiei a mão na massa, que se esfarelou entre meus dedos, e a joguei em James. Ele foi esperto demais e se abaixou para evitar minha tentativa de acertá-lo no rosto. Uma parte do bolo espirrou. no chão, mas antes que eu pudesse pegar mais, senti uma marca quente na lateral do meu corpo. James me agarrou pela blusa e me arrastou em sua direção. Tive que esticar o pescoço porque ele tinha acabado de levantar aquela lata de spray infernal de novo.

"Abra a boca." Um sorriso travesso surgiu em seu rosto. “Esqueça”, respondi, mostrando-lhe o dedo do meio. Em resposta, ela esguichou um pouco de creme na ponta do

meu dedo e imediatamente o pegou, levando-o à boca. Ela o envolveu com a língua e o chupou, pressionando-o entre os lábios carnudos. "James..."

Minha temperatura corporal disparou quando ele aproximou a boca do meu ouvido. Senti uma risada satisfeita, seguida por seu hálito quente contra meu lóbulo sensível. Estremeci.

"Você é..." Minha garganta se apertou. "...um idiota?"

"Cuidado, você está pirando. Idiota." James me imitou, apontando para o chão, que agora era um cemitério de morangos e chantilly. Limpei o dedo na calça jeans e me movi rapidamente para escapar do seu caminho, mas a sola do meu sapato escorregou descontroladamente. James rapidamente me segurou e me segurou antes que eu caísse no chão como uma idiota desajeitada.

Balancei-me contra seu peito encapuzado e nos encontramos perigosamente próximos. Fiquei paralisada ao perceber isso, mas James, por outro lado, parecia não conhecer barreiras. Ele inclinou o rosto para o lado e a ponta do seu nariz perfeito acariciou lentamente meu pescoço. "O que você está..."

E antes que eu pudesse dizer qualquer outra coisa, senti sua língua, áspera e luxuriosa, traçar um caminho quente pelo meu pescoço, liberando uma onda de calor na parte inferior do meu abdômen.

"O que você está fazendo?"

Um gemido de satisfação escapou daqueles lábios atrevidos, interrompendo-me.

"Você pode chamar isso de preliminares se quiser", ele sussurrou antes de me dar outra lambida, dessa vez mais

forte e firme, bem atrás da orelha. Senti meus joelhos virarem gelatina e aquela estranha sensação de calor descontrolado começou a queimar minha pele, espalhando-se como fogo. por todo o meu corpo.

Se recomponha, June.

“Idiota.” Fiquei na defensiva, quando a verdade era que nunca havia sentido nada tão agradável na minha vida.

“Eu só estava tirando o creme de você”, ele se justificou, limpando o lábio inferior com as costas da mão.

"Claro, isso não é desculpa para mostrar a língua para as pessoas, certo?" Fiquei sem fôlego porque seu corpo ainda estava pressionado contra o meu e seu cheiro bom estava inundando minhas narinas e enchendo minha garganta.

James curvou as costas para ficar na minha altura, depois empurrou o joelho entre as minhas pernas e, abrindo-as, abriu espaço entre elas. A virilha da sua calça de moletom apontava direto para as minhas partes íntimas, criando um contato tão intenso que me fez corar.

"Se eu quisesse colocar a língua para fora em algum lugar, estaria aqui com a cabeça no meio agora mesmo. Você não acha, Branca de Neve?" Ele aplicou um pouco de pressão e eu senti o quão indecente seria a união entre nossos corpos, se não houvesse camadas de roupas nos separando. "Por quê? Por que você sempre tem que fazer isso, James?"

"Tipo o quê, June?"

Você sabe perfeitamente como.

A ideia de ele me beijar com aqueles lábios perfeitos me fez perder a cabeça. E a ideia de sentir sua língua dançando

selvagem ao lado da minha me tirou o fôlego.

James parecia perfeitamente à vontade naquele momento: ele esfregou a ponta do polegar no meu lábio inferior para pegar um pouco de creme. Seus olhos insidiosos percorreram minha boca entreaberta para minha blusa branca, agora completamente suja de comida.

Deixei-me distrair por aquela troca de olhares, então nossos narizes se tocaram e seu hálito açucarado fez cócegas em meu queixo. Lentamente, fechei os olhos e saboreei o momento. James passou a língua pelo meu lábio inferior, lambendo-o com luxúria.

“Ah, você quis dizer… *assim* .” Seu sussurro lânguido me fez cair. Meus olhos se arregalaram e, num instante, minhas pupilas dilatadas se encheram com a luz de seus profundos olhos safiras. Uma descarga de adrenalina percorreu meu corpo, como se tivesse sido atingida por um raio. Então, alguém falou.

"O que é que você fez?"

OceanofPDF.com

6

Junho

"PORRA, Will!" James xingou baixinho, antes de se afastar de mim. A figura de William na porta da cozinha de repente me trouxe de volta à realidade.

Minhas bochechas, já vermelhas como fogo, começaram a latejar, e olhei de soslaio para James, que passou a mão pelos cabelos desgrenhados, permanecendo em um silêncio incomum.

Eu esperaria qualquer reação de Will, mas não que ele enfiasse a mão no bolo e o jogasse em James, acertando-o em cheio no rosto. "Toma essa! Obrigada por me acordar."

Will se armou novamente, enquanto seu amigo esfregava o olho coberto de creme.

“E isso é pela bagunça que você fez no chão”, ele continuou, começando uma briga de verdade.

Tentei ficar longe daquilo; eu já tinha comida por todo lado e me sentia fraca da briguinha com James. Eu ainda conseguia sentir aquele gosto doce de morango e cigarro que James tinha deixado na minha boca. Olhei ao redor: a cozinha de Will parecia um campo de batalha. James era tão competitivo que não se importou que seu amigo estivesse debilitado e sob cuidados médicos, e só se acalmou quando Will finalmente pediu uma trégua.

"Você está se sentindo melhor, Will?" Minha pergunta captou suas íris opacas, que caíram pesadamente sobre mim.

"Não sei como, mas sim. Talvez seja o bolo."

"Ótimo. Alguém aqui disse que preparar isso era inútil."

James ignorou a provocação, concentrado em se livrar daquela confusão. Quando me virei para Will, percebi que ele tinha acabado de desviar o olhar. olha da minha camisa agora transparente.

“Tenho que limpar…” Comecei a gaguejar, envergonhada. "É, claro. Vou, hã, subir para me trocar." Will apontou para sua camiseta manchada e depois para o meu cabelo. "June, se você quiser usar o chuveiro do banheiro de hóspedes, pode usar."

Ele apontou James para o andar de cima, mas ele hesitou. "Vou me lavar e já volto, Will."

"Você quis dizer 'Vou limpar tudo e chegar lá'?"

"Aquele que precisa de um banho falou."

“Você não é menos”, respondi decisivamente.

“Sim, pela primeira vez concordo com você, White.” James tirou o moletom e levantou o queixo em um olhar desafiador. "É a sua vez."

Comecei a rir nervosamente. Não era o abdômen absurdo dele à mostra que me deixava nervosa, mas a sensação de inadequação que me dominava toda vez que ele estava seminu.

“Você acha que eu vou ficar pelado na cozinha do Will?!” *Na sua frente, quem é praticamente perfeito? Eu queria ser louco.* — Ah, sim, você não faz isso na cozinha do Will. — Ele usou um tom de provocação, acompanhado de um sorriso irreverente. Sem me dar chance de responder, ele me pegou no colo e eu não perdi meu fôlego gritando para ele me colocar no chão, mas em vez disso desferi uma saraivada de socos em suas costas, provavelmente só fazendo cócegas nele. James me deixou cair quando chegamos ao banheiro, e num piscar de olhos eu me vi diante do espelho pendurado sobre a pia. Eu estava corada e desgrenhada, enquanto ele, manchado da cabeça aos pés, continuava sendo um espetáculo para ser visto.

Ele não perdeu tempo, tirou a calça de moletom e ficou só com uma cueca boxer preta.

“O que você disse ao Brian no corredor?”

Eu levantei as duas sobrancelhas.

"Com licença?"

“Você acertou, White.”

Ele jogou as calças no chão e até esse gesto me pareceu atraente. "O que te importa? Não estamos falando de você", provoquei, com as mãos na cintura.

Brian e eu conversamos sobre a prova de história, mas pela primeira vez eu queria ser a pessoa que provocaria James.

“Hum, acho que como detetive Madeline vai ficar bisbilhotando.”

“Com medo de que Brian me contasse por que você o mandou para o hospital no ano passado?”

Seus olhos ficaram de um azul tão escuro que pareciam pretos. "Vou me lavar primeiro. Saia", ordenou ele, apontando para a porta. Brian era um ponto sensível, capaz de deixar James repentinamente mal-humorado e antissocial, mesmo que momentos antes ele estivesse calmo e até mesmo divertido.

"Acho que não. Olha como você arrumou meu cabelo. Preciso lavá-lo agora mesmo. Vou tomar um banho primeiro." Acenei em direção à porta, mas em vez de atender ao meu convite, James parou na minha frente, imponente. "Por que você sempre tem que falar?"

"Porque se eu não tivesse continuado falando antes..." *Ah, não, por que eu nunca consigo ficar calado?* "O quê? O que eu faria com você, garotinha?"

Seus lábios se curvaram magneticamente.

“Você teria…” Engoli em seco, incapaz de continuar. "...beijou?"

James completou a pergunta com uma risada que deixou um vazio no meu peito.

Ele estava zombando de você.

"Você acha mesmo que eu saio por aí beijando as pessoas?" Agora, sua presunção inata, assim como seu rosto odioso e seu peito estúpido e esculpido, me irritavam.

"Ah, não? E o que você faz?"

"Desabotoe sua calça jeans. Eu vou te mostrar, Branca de Neve." Mas era sua atrevimento que sempre me deixava sem palavras. "Claro. E depois?"

Ele caminhou ao redor da minha figura e parou atrás de mim, olhando-me no espelho.

"E então o sutiã..."

Aquela tensão estava lá novamente, me consumindo, enquanto os olhos de James desciam da minha blusa, cada vez mais. «E depois a roupa interior.»

Estávamos muito próximos, nossos olhares grudados nos lábios um do outro refletidos no espelho.

"Por que você está tão nervoso? Brincadeira. Você pode até tomar banho de roupa para mim." Ele deu um sorriso irônico. "Mas se fizer isso comigo, vai ter que se despir."

Ele continua tirando sarro de você.

"Tá, tanto faz. Pode deixar. Eu vou sair", murmurei, sem jeito. Virei-me desajeitadamente e meu rosto se alinhou com seu

peito nu.

Precisei de todas as minhas forças para não fechar os olhos e me render à sensação inebriante de inalar seu perfume. Dei um passo para o lado, mas James também, e acabamos nos esbarrando. Instintivamente, coloquei a mão em seu abdômen tenso, como se para nos distanciar. "Tome cuidado."

Sua voz soou rouca, e eu a senti até a barriga. Fui atraída de volta para sua boca curva e, sem nem perceber, comecei a umedecer os lábios com a língua. Demonstrei uma ousadia incomum enquanto deslizava a palma da mão até a bainha de sua cueca.

“Se você fizer isso, não ficarei muito mais tempo, garotinha.” Sua mão quente segurou minha bochecha como uma flor delicada, me fazendo tremer.

Eu não sabia quais eram suas intenções, não conseguia entender se ele queria me beijar ou não, mas decidi abaixar a cabeça para pôr fim àquele momento de tortura.

“É melhor não”, sussurrei.

Não sei onde encontrei forças para afastá-lo, mas James não precisou que me mandassem duas vezes.

"Vou dar uma olhada no Will", ela disse com a voz monótona. Ele me virou as costas, e fiquei chocada. Suas costas enormes estavam marcadas com vários arranhões.

"Meu Deus, o que você fez?"

Ele se virou parecendo confuso.

"Quem fez isso para você, James?"

Acenei para as costas dele e ele olhou para elas no espelho. "Não sei."

"E o hematoma no seu maxilar?"

"Brian."

"Por que?"

"Você está fazendo isso de novo, White. Você está tomando liberdades que não são suas."

Não me importei com suas palavras duras, James tinha estado com alguém na noite anterior, os chupões em seu pescoço e aqueles arranhões diziam muito.

"Você deixa qualquer um chegar perto de você. Você nem sabe quem, mas deixa."

"Você acha que eu não sei?"

"Então por que você faz isso? Por que você deixa todo mundo ficar com um pedaço de você?"

"Você vai começar de novo aquela besteira da outra noite no telefone?" *Então passamos de prestes a nos beijar para nos atacarmos.* "Isso não é nenhuma besteira", respondi ressentido. Ele olhou para mim e, quando seu olhar pousou entre minhas coxas, eu tremi.

"E você que não consegue se despir? O que está escondendo, Branca de Neve?"

"Nada. Não somos todos tão convencidos e exibicionistas quanto você, que está sempre pelado."

"Estou com calor", ela admitiu seriamente.

"Não me faça rir, está muito quente", eu disse abruptamente. Mas seus olhos se moveram para o lado, evitando os meus. “Um pouco mais de amor-próprio não faria mal”, acrescentei. "Cale-se."

"Passar a noite com uma pessoa diferente e fazer isso a ponto de enlouquecer não vai te fazer mais feliz. Pelo menos é o que parece de fora." *Somos muito diferentes. Eu deveria deixar isso para lá.*

“Deixa eu ver se entendi, na sua porra de psicanálise... eu deixo qualquer um chegar perto de mim?”

"Sim."

“É isso que você quer de mim, White?” A frieza com que ele fez essa pergunta me deixou consternado.

“Não, claro que não, James.”

"Eu vou te foder agora mesmo, se você estiver tão a fim. Aí você vai ver que eu te trato como trato todos os outros."

"Você me dá nojo quando faz isso!" gritei sem fôlego. *Fiz mais do que bem em não te beijar.*

Que burra da minha parte! Sempre achei que não correspondia aos padrões dele, que ele não gostava de mim. E eu provavelmente correspondia, mas isso não o impedia de querer se divertir comigo também. Naquele momento eu só queria ir para casa, não queria ficar com uma pessoa daquelas nem mais um minuto.

“James, vá embora”, eu disse com a cabeça baixa. "Você pode usar isso, eu não preciso." Ele deixou a camiseta no balcão do banheiro antes de ir até a porta.

“Não, obrigado”, respondi orgulhosamente.

"Por que você está chateado comigo agora?"

"Vá embora."

Ele assentiu e finalmente saiu.

Nunca pensei que pudesse sentir algo por uma pessoa tão cínica e insensível, e ainda assim...

Senti como se meu coração tivesse se partido em um milhão de pedaços.

OceanofPDF.com

7

Junho

Finalmente vesti a camiseta de James e uma calça do armário de William, depois corri para a cozinha e limpei tudo, focando principalmente no chão. “Eu pedi o jantar”, anunciou James quando voltei ao quarto de William. *Bom, espero que você goste.*

Ele parecia ter acabado de sair do banho, com as bochechas levemente vermelhas e o cabelo úmido e despenteado.

"Alguém te convidou?" James me encarou enquanto eu me sentava no sofá-cama ao lado dele e de Will.

"Você é um animal."

"E você é um pé no saco."

"Vocês podem parar por cinco minutos?", reclamou Will. Peguei o saco de batatas fritas que James estava segurando, mas ele o empurrou.

"Mas você não precisa ir para casa, White? A mamãe não está mais te chamando?"

Eu me forcei a não reagir, apenas olhei feio para ele, mas esse gesto acabou sendo uma faca de dois gumes.

Como você pode querer beijar alguém com tanta intensidade? Não, ele terminou comigo, não vou me deixar enganar. Nunca mais. E com essa convicção, levantei-me. "Will, vou para casa." “Não me deixe sozinho com James”, ele brincou, com a voz sonolenta. "Eu sei, mas minha mãe..."

"Você vem amanhã?"

"Vamos ver se ainda estou vivo amanhã, depois que ele me vir voltar vestindo suas roupas."

Dei um beijo na bochecha de William e fui em direção à porta sem me despedir de mais ninguém.

"Onde você está indo?" Ouvi Will se virar para seu amigo. “Para tomar uma cerveja”, explicou James.

"Eles terminaram."

"Procurar um isqueiro."

"Aqui está, James."

"Vou fechar a porta e ligar o alarme. Já são onze horas." Desci as escadas e, enquanto calçava meus Vans, reconheci um cheiro familiar.

"O que você quer agora?"

"Está tudo bem, certo?"

"Isso é uma pergunta agora?"

Ele sorriu, eu sorri um pouco menos.

Acelerei o passo para chegar à porta o mais rápido possível, mas ele bloqueou minha saída.

"Espere. Isso foi realmente uma pergunta."

"Está tudo bem", murmurei, pegando minha jaqueta. "Só estou lhe pedindo um favor."

“Você não está em posição de me perguntar nada, James.” Fiquei paralisada, pressionada contra o batente da porta, observando sua expressão tensa.

"Não faça nada estúpido."

Ele bloqueou meu caminho e colocou as mãos em meus ombros, prendendo-me em seus braços, provocando uma onda de arrepios pelo meu corpo. “James, eu também quero te pedir um favor”, sussurrei, baixando os olhos. “Diga-me.” Ele olhou para mim atentamente.

Notei que nossas bocas se buscavam novamente, atraídas por uma carga magnética inexplicável.

“Não seja mais um babaca comigo.”

Vi-o deslizar o olhar pelo meu pescoço e depois se deter na camisa, que chegava aos meus joelhos. Meu cabelo ainda estava úmido, e a temperatura externa que entrava pela porta entreaberta me fez tremer, mas, na verdade, era ele quem estava me perturbando.

"Você consegue?", insisti enquanto ele hesitava. James deu um passo para trás, me soltando, e então abaixou a cabeça. "Não, é melhor você ir."

OceanofPDF.com

8

James

Os pesadelos.

Eu teria me contentado em ter pesadelos, só para ter algo para lembrar pela manhã, mas isso nunca aconteceu. Durante a noite, minha mente era sugada para um vazio que durava oito, às vezes apenas duas horas. Então acordei, mas, além daquele barulho que me assombrava até mesmo durante o sono, nada mais restou, apenas sensações muito desbotadas para serem lembradas.

Mas agora eu sentia como se estivesse dentro dele, eu estava sonhando, e era um cenário que eu já tinha visto antes.

Estou morrendo de sede.

Uma luz ofuscante estilhaçou minhas pupilas, escorregou entre meus dedos, enquanto eu agarrava minha mãozinha ao vidro. *Droga, por que minha mão está tão pequena agora? "Eduardo, Eduardo, Eduardo."*

Minha cabeça criou a ilusão de uma voz feminina adulta repetindo meu nome até eu desmaiar.

Alguém está batendo no vidro.

E era sempre esse barulho abafado e incessante que me acordava. Abri os olhos de repente e senti meu rosto.

Levantei-me do colchão amassado e encontrei meu irmão parado na porta, me encarando com sua expressão apática de sempre. “Porra, Jasper.”

Esfreguei minhas pálpebras e comecei a examinar tudo ao redor. "O que está acontecendo?", perguntei, com o peito ainda arfando. Não obtive resposta, então me esforcei para sair da cama. Todos os meus músculos pareciam estar em revolta, ainda doloridos do treino. Dias exaustivos do último período. Estendi os braços, pensando em tudo o que me esperava. Ir para a escola.

Ligue para Will para perguntar como foi sua primeira noite sozinho. Treino às cinco. E vinte e três notificações no meu celular. “Você fez o café da manhã, certo?”

Jasper assentiu.

“Vamos, estou morrendo de fome”, murmurei, dando-lhe um empurrãozinho carinhoso nas costas.

Eu o segui até a cozinha, mas logo meus olhos foram atraídos para uma garota seminua.

Quem diabos é essa? Eu a levei para a cama ontem à noite? Observei seus longos cabelos loiros enquanto ela se servia café, encostada no fogão. Suas pernas esbeltas me chamaram a atenção. Sem nem pensar, me aproximei, mas não reconheci seu cheiro e logo percebi que ele não estava usando minhas roupas.

A menina se virou de repente e percebi que ela era muito mais velha do que aparentava por trás, pelo menos vinte e cinco anos. “Sarah!” Ouvi a voz peremptória do meu pai vinda do corredor. *Claro, agora está tudo claro.*

"Você ainda está aqui?", ele se virou para a garota, ajeitando a gravata com um olhar envergonhado. Ele já estava pronto para o trabalho, como sempre, mal podia esperar para sair daquela maldita casa. “Ele ainda está aqui, como você pode

ver, e está até de cueca.” Seus olhos se arregalaram e então pararam para me olhar por alguns instantes.

“E quem é você?” perguntou a menina com um olhar irritado. Dei um sorrisinho antes de roubar a xícara de café das mãos dela. "Ele é meu filho, esquece ele. Vai se vestir. Eu te levo pra casa." Ela permaneceu perplexa por mais alguns segundos, mas finalmente decidiu ouvir meu pai e sair da cozinha.

"Bom, bom..."

"Não quero ouvir seus comentários, James. Não na frente do seu irmão."

"É verdade, a maçã nunca cai longe da árvore."

"James."

"Jordânia."

"Estou com muita coisa na cabeça hoje, cuide disso", acrescentou ela, apontando para Jasper sentado à mesa. "Você não tem nada para fazer, tem?" Olhei para ele com o maxilar cerrado.

"Certo, mas saiba que tenho uma festa amanhã. Vou ficar fora por dois dias." Jordan assentiu distraidamente e saiu da cozinha com uma caneca fumegante nas mãos.

Assenti, observando Jasper devorar sua panqueca em completo silêncio, com o rosto obscurecido pela sombra do capuz. Ele estava completamente perdido em seu próprio mundo. Talvez tivesse cortado todo o contato com a realidade desde que comecei a fazer minhas piadas de sempre. "Vamos para a escola juntos hoje. E você vai me mostrar, um por um, quais idiotas ousam te incomodar."

Eu teria dito "idiotas", mas uma garota chata sugeriu que eu não xingasse muito na frente do meu irmão.

Jasper levantou os olhos do prato e me deu um meio sorriso. Embora contido, ainda era um sorriso.

OceanofPDF.com

9

Junho

Cheguei à aula pontualmente e me sentei na carteira mais isolada da sala. Não estava bravo com Jackson ou Marvin, mas queria ficar o mais longe possível de James.

Naquela época, eu não estava fazendo nada que June White normalmente faria. Estava ocupada com provas e testes, mas em vez de estudar... estava gastando meu tempo fazendo coisas que não deveria. Mas não era culpa dela, era toda minha. Eu estava constantemente me distraindo. Ainda perdido em pensamentos, peguei meu livro de inglês na mochila quando percebi que Poppy e Amelia estavam sentadas na minha frente, ambas viradas com os olhos fixos em mim.

“Olá, June”, disse Amelia.

"Oi." Murmurei uma saudação genérica, também me dirigindo a Brian, que me olhava de soslaio do balcão ao lado do deles. "Como vai você?"

Murmurei um “bom”, intimidado pelos olhares insistentes deles. Tanta coisa aconteceu desde a última vez que falei com eles. Agora, olhando para trás, me pergunto se eles realmente foram gentis comigo.

Eles mentiram para mim sobre a festa da Tiffany e me usaram como uma mula de drogas.

"Ouvimos falar do Will, ele está bem agora?", perguntou Amelia, cruzando seus espelhos afiados com os meus.

"Sim."

"Você tem saído bastante com eles ultimamente..." Poppy me pressionou com um meio beicinho. Ela apontou para a figura de Tiffany, que acabara de aparecer na porta para falar com Jackson.

Havia uma nota vagamente melancólica em suas palavras. Poppy parecia a única que estava realmente arrependida, mas talvez fosse apenas minha imaginação.

"Alguma novidade, June?"

Dei de ombros sem muita convicção ao pedido de Amelia. "Não."

"Vocês terminaram completamente, não é?"

"Sim."

"Ah, é por isso..."

"O quê?", perguntei relutantemente.

Eu não queria pensar em Will e James agora, eu só queria me concentrar na aula de inglês que estava prestes a começar, mas por outro lado... eu também entendia a curiosidade deles, fazia muito tempo que não conversávamos. «Ouvimos dizer que Ari foi visitá-lo ontem de manhã.» Meus olhos se voltaram para Brian, mas ele parecia completamente desinteressado na nossa conversa. Ele estava revisando seu inglês com uma expressão

carrancuda, ocasionalmente alisando o cabelo escuro com uma das mãos, mesmo estando perfeitamente arrumado. Imediatamente notei seu nó do dedo direito ligeiramente machucado. Aliás, James tinha me dito que fora ele quem o agredira.

"E James?", perguntou Poppy em determinado momento. "O que?"

"Você ainda o odeia?" Amelia me encarou atentamente depois de fazer aquela pergunta direta.

"Você vem para a festa de Halloween, June?", perguntou Brian, tentando mudar de assunto.

“Acho que não”, eu disse simplesmente, incapaz de esconder minha incerteza.

"June, você está brincando?" Poppy pareceu chocada, com os olhos e a boca arregalados.

"O que vocês estão vestindo?" Tentei desviar minha atenção para eles. “Amelia destruiu imediatamente minha ideia de Katherine e Elena”, confessou Poppy com uma voz triste.

"Mas se não somos parecidas, qual o sentido?", retrucou Amelia. "É melhor escolher as princesas clássicas da Disney, com temática de terror."

"Vamos, June! Pelo menos venha para a festa", insistiu Poppy, me lançando um olhar doce.

"Cinderela e Jasmine querem que você venha também. Pode tirar o vestido se não quiser", acrescentou Brian, sem nem sorrir. «Nós, porém, temos mais um.»

"Aquele da Chapeuzinho Vermelho, do Ari! Ele não vem mais com a gente." Parecia que Poppy não estava esperando por

mais nada. *Sim, certo, como se eu me encaixasse no tamanho do Ari.* A morena me mostrou uma foto no celular. Ela mostrava um vestido no mínimo ousado e inadequado para mim.

"Não, eu nunca usaria essas coisas, é demais..." “De Ari”, Amelia retrucou com uma voz ríspida. "Não, não foi isso que eu quis dizer. Ficaria ótimo nela, mas é chamativo demais para mim."

Fiz minha anotação sob o olhar atento de Poppy que, assim que viu James entrar na sala de aula, pareceu ter sido tomada por um lampejo de genialidade.

"Tenho uma ideia! Por que você não..."

Não, não diga isso...

“Branca de Neve!” ela exclamou, fazendo Amélia rir. “Qualquer coisa, meninas, menos Branca de Neve”, murmurei. Enquanto isso, lutei com todas as minhas forças para não ceder à tentação de olhar para o outro lado da sala de aula.

"Nós vamos te ajudar! Eu tenho uma saia e uma peruca amarelas. É só vestir um sutiã azul e você terá seu disfarce."

Amelia continuou balançando a cabeça em desacordo. "Sutiã?" Franzi a testa sob os olhos eletrizados de Poppy. "Deixe-a em paz, é melhor eu cuidar disso", Amelia me disse friamente, com seu jeito despótico de sempre.

"Em vez de me vestir de Branca de Neve, eu preferiria passar a noite com minha mãe, eu lhe digo."

As meninas obviamente não estavam mais me ouvindo, mas continuaram conversando entre si até que a professora

entrou na sala de aula e começou a aula.

De repente, Amelia se virou para mim.

«Venha à minha casa hoje.»

OceanofPDF.com

10

Junho

Eu já tinha estado na casa da Amélia antes, mas aquele dia parecia a minha primeira vez lá. James tinha deixado claro que era contra eu jamais pôr os pés lá, e talvez fosse por isso que eu olhava ao redor com desconfiança. A pergunta era sempre a mesma: o que ligava James e Amélia? Ou talvez eu devesse ter dito... James e Brian?

Graças às histórias de Will e Amelia, descobri que James havia atacado o instrutor de natação, que na verdade era o pai de Amelia e Brian. Mas por que ele fez isso? E por que Brian odiava tanto James? A enorme vila, mobiliada com meticulosa atenção aos detalhes, sugeria a imagem de uma família rica. Havia poucas fotos penduradas nas paredes, mas as que eu conseguia ver enquanto caminhava pela sala de estar retratavam apenas Brian e Amelia, às vezes acompanhados da mãe, mas nunca do pai. *Para onde aquele homem tinha ido?* Subimos para o quarto de Amelia e por cerca de meia hora tentei dissuadi-la e Poppy de perderem muito tempo com meu disfarce. "Olha, não precisamos fazer nada de especial, é tudo reciclado. Esta é a minha saia de quando me fantasiei de Abelha Maya no Carnaval." Poppy me entregou um tutu amarelo-limão que machucou meus olhos. "Por que você teria que se vestir como..."

Ah, vamos esquecer isso.

"Olha, vou te poupar do trabalho. Não vou me vestir de Branca de Neve, desculpe."

Amelia estava ocupada procurando algo em seu armário, enquanto Poppy me olhava confusa.

“James Hunter zomba de você com esse apelido, não é?” "Este é o meu espartilho." Amelia me entregou um espartilho azul elétrico, tão pequeno que eu mal conseguia passar o braço por ele. "Diga a verdade. Você quer me sufocar, não é?" Os dois caíram na gargalhada em uníssono.

“Só queremos que você se divirta por uma noite, June”, disse Poppy. “Conosco também”, acrescentou Amelia.

Eu bufei.

“Meu Deus, June, você é a mulher perfeita do meu irmão, você nunca acerta nada!”

“Essa saia é muito curta”, expliquei, apontando para o tutu de Poppy. "Qual é o limite mínimo que você pode aceitar?" Amelia estava impaciente e não fez absolutamente nada para esconder.

Procurei pelo quarto e meus olhos tropeçaram em um vestidinho azul abandonado no braço de uma poltrona.

«O comprimento mínimo é o do seu uniforme de líder de torcida, semelhante ao uniforme escolar.»

O rosto de Poppy se iluminou e seus olhos claros brilharam de repente. "Hã! Tive uma ideia!"

"Mais um? Ele vai te reprovar de novo, Poppy." Amelia olhou cinicamente para o teto.

Poppy pegou sua bolsa de treinamento do chão e começou a tirar perucas e roupas como a própria Mary Poppins, depois pegou uma longa peruca marrom e jogou para mim.

“Experimente.” Ele sorriu.

Fiquei olhando para aquela massa de cabelo falso por alguns instantes, até que forcei meu coque loiro na longa peruca cor de avelã. «Taa-daan!»

"Que tipo de disfarce é esse? June White, que foi ao cabeleireiro e arrumou o cabelo?", brincou Amelia, franzindo o lábio superior numa careta de irritação.

"Você quer dizer June White com uma marmota na cabeça?", reclamei, olhando-me no espelho.

Poppy correu para pegar o uniforme de Amelia e o segurou na minha frente. "Olivia Rodrigo! Você não vê?", ela apontou para o meu reflexo e abriu os braços como se estivesse afirmando a coisa mais óbvia do mundo. "O uniforme de líder de torcida não é bem uma fantasia." Amelia ficou quase mais irritada do que eu.

"Verdade, mas dadas as alternativas... Ainda é melhor do que ela vir de moletom e shorts jeans."

"Não, sabe de uma coisa? Ok, vou colocar uma legging e..."

"Porque você tem que sabotar a roupa, June! Obviamente, essa é a versão de Halloween da Olivia Rodrigo, depois de derrotar Joshua Basset. Então você precisa de uma boa dose de sangue falso, tanto no rosto quanto no vestido!"

"Ah, uma faca grande também, você não pensou nisso, Poppy?" Amelia provocou.

"Certo. Vamos pegar isso na cozinha..."

“Era uma brincadeira, Poppy, não podemos levar armas para a festa.” Eles começaram a discutir, eu saí de fininho com a desculpa de que precisava ir ao banheiro.

Corri para o corredor e percebi que, diferentemente do burburinho vindo do quarto de Amélia, ali reinava um silêncio estranho. *Perturbador.*

Continuei caminhando lentamente por aquelas paredes nuas e desconhecidas, até que me vi diante de uma sala que parecia um escritório. *Vou ao banheiro mais tarde.*

A porta estava entreaberta, então bastou um leve toque para que eu a abrisse e tivesse uma visão completa.

Uma grande escrivaninha de madeira antiga dominava o centro da sala, enquanto um sofá de couro cor de conhaque servia de pano de fundo. Todo o espaço era dominado pela grande parede à minha frente, adornada com prêmios e certificados, expostos ao lado de fotos e diplomas, pendurados em elegantes molduras. Reconheci os brasões de universidades renomadas. Meus olhos percorreram rapidamente as fotografias, absorvendo o máximo de imagens possível. Pensei ter reconhecido algum político, decidido a apertar a mão de uma mulher elegante com um rosto muito parecido com o de Amélia.

Eu sabia que a Sra. Hood era uma advogada de prestígio, mas não Eu imaginei tanta coisa...

Sobre a mesa havia uma pilha organizada de revistas financeiras e manchetes de jornais locais, com seu sobrenome na primeira página.

"Tem certeza de que não está perdido?"

"Oh meu Deus!"

Dei um pulo na hora, apavorada com a voz masculina que me pegou de surpresa. Virei-me e recebi um olhar de desaprovação de Brian. "Desculpe, eu não queria..."

"Biscando por aí?"

"Ok, sim, eu queria. Desculpe. Mas a porta estava aberta." Minha desculpa foi patética e ele continuou a me encarar com os olhos semicerrados.

“Desculpe”, repeti, mortificada.

Contra todas as probabilidades, porém, sua expressão se suavizou. "O que você quer saber?"

São muitas coisas para resumir tudo sem fazer papel de bobo novamente. Abri meus lábios e considerei minhas palavras cuidadosamente. "Eu simplesmente me deixei levar por todo esse reconhecimento. Sua mãe realmente conhece todas essas pessoas famosas?" Ele não respondeu, mas se posicionou ao meu lado e por alguns instantes nós dois ficamos com o nariz empinado, olhando para a parede. "Seu pai também está nessas fotos?"

A ideia de poupar minhas palavras foi em vão e logo me arrependi da minha ousadia porque Brian permaneceu em silêncio. "Como vai?" perguntei quando percebi que ele não ia responder à minha pergunta.

"June, você fez as pazes com as meninas?"

Aceitei a mudança de assunto, mesmo não tendo respostas. "Você acredita que eu ainda não sei?"

“Minha irmã às vezes pode ser um pé no saco.” "Já."

Eu o vi olhando para o celular e meus olhos caíram pesadamente sobre a tela, que se iluminou e mostrou uma

foto de um Ari sorridente. "Você acha que eles estão juntos agora?" ele perguntou, franzindo a testa. *Precisamos mesmo falar sobre Will e Ari agora?* “Não tenho ideia, mas... você não deveria se importar.” "Fácil dizer. Você se importa, June?"

Percebi um traço de curiosidade em suas íris brilhantes. “Nunca houve nada além de amizade entre Will e eu.” "Então vamos juntos amanhã."

Arregalei os olhos e o encarei com incredulidade. “Você quer dizer... hum...”

Não, você entendeu errado, June.

"Sim. Vamos juntos."

A voz de Brian, normalmente baixa e calma, soou quase insegura por um instante. Ele não parecia acostumado a ceder a sugestões instintivas. "Quer dizer... para a festa. Leva uma hora para chegar lá, e acredite, é melhor que sua mãe não te leve para um lugar assim." “Eu certamente não a teria deixado vir comigo, mas o que eu ainda estava pensando... era se deveria ou não vir.”

"Devo considerar isso um sim?"

Levantei meu queixo e meus olhos se fixaram em suas íris esmeralda. "Tudo bem."

Brian saiu à minha frente do escritório, trancou a porta e me lançou um último olhar, tão frio que me pegou de surpresa.

"Não há nada para ver aqui."

OceanofPDF.com

Junho

No dia seguinte a escola estava em alvoroço por causa da festa. Tínhamos acabado de terminar a aula de educação física e, por causa da minha mãe, tive que fazer uma das coisas que mais odiava no mundo: me despir na escola.

Ela queria que eu almoçasse com ela logo depois da aula, porque ela estaria ocupada com uma de suas aulas naquela tarde, então, a menos que eu quisesse sair suada e com o cabelo feio, eu tinha que tomar banho no vestiário feminino.

Felizmente, meu showzinho passou completamente despercebido. Me tranquei no banheiro, tirei o short, o sutiã e a camiseta esportiva, depois me cobri com a toalha e entrei no chuveiro, toda agasalhada, jogando-a fora no último minuto. Depois de me lavar, abri a porta do box apenas o suficiente para pegar a toalha pendurada na maçaneta e usá-la para me enrolar. Fui até os armários, no vestiário onde as outras meninas estavam se trocando, e peguei as roupas que precisava na minha bolsa. *Agora vou voltar ao banheiro e me vestir. Fácil, né?* De repente, a porta se abriu com um estrondo e quase tropecei em mim mesma quando vi a figura de James na porta.

"Não estou olhando, não estou olhando!" O idiota fingiu colocar a mão sobre os olhos, mas sua boca já estava curvada em um sorriso arrogante. Ela devia ter acabado de tomar banho porque seu cabelo estava volumoso e úmido.

“Jamie!” Stacy o repreendeu, rindo.

Ele tirou a mão dos olhos, retribuindo o olhar travesso dela, e então passou por mim sem nem se dignar a me olhar, e sua habitual audácia pareceu aumentar ainda mais. Ele se moveu lentamente, e eu pude... deitado de costas envolto

em um moletom preto e seus quadris envoltos em um par de shorts esportivos.

Amelia e Ari viraram as costas para ele assim que o viram chegar, mas ele não lhes deu atenção, apenas cumprimentando Poppy com um sorriso. “Se a professora descobrir que você está aqui, ela vai te mandar para o diretor”, ela o avisou.

"Por quê? Jamie não está assistindo nada de novo, de qualquer forma." A voz sombria de Taylor cortou o ar.

A loira se levantou, retocando atentamente os lábios finos com um lápis, observando seu reflexo em um espelho portátil. Ao vê-la, a expressão de James mudou.

“Preciso falar com você”, ele disse sério.

“Jamie, hoje não é meu dia.”

“Cale a boca, Taylor.”

Todo o corpo da loira estava obscurecido pela sombra de James que se aproximava. Ele a perfurou com um olhar intimidador, depois enfiou o nariz em sua bochecha e a ameaçou com a voz rouca. “Se você acha que pode brincar comigo, você está muito enganado.” Então ele sussurrou algo em seu ouvido, algo que eu não tinha permissão de saber.

Taylor fechou os olhos, entregando-se a ele com uma lentidão dolorosa e prazerosa. Ele a intimidava, sim, mas sua reação era inegável: ela gostava da proximidade dele. E muito.

“Então não faça isso”, concluiu ele, antes de recuar. Imediatamente baixei o olhar e enrolei a toalha em volta de

mim; enquanto ele passava por mim, de cabeça erguida, pude sentir seu cheiro de longe. Só então, como se estivesse inconsciente, levantei os olhos em sua direção, mesmo de costas, sem perceber que ele logo se viraria para me olhar. Ele me lançou um olhar que não estava focado em mim, mas na toalha enrolada em meu corpo trêmulo. Senti minha pele queimar; seu olhar penetrante era tão intenso que me prometia algo proibido.

OceanofPDF.com

12

Jackson

E finalmente, o tão esperado dia da festa havia chegado. Era Halloween, mas parecia um dia qualquer, talvez porque estávamos no corredor durante a mudança de horário e June White estava zombando do pobre Marvin. "Mas quem?"

“Eu acabei de te dizer, June!” ele repetiu incrédulo. “Bem, eu não sei quem é esse Connell”, ela insistiu com um sorriso malicioso.

"Um cara que joga futebol com a gente. Vocês o conhecem, vocês já conversaram."

“Não conheço nenhum Connell”, exclamou James, aproximando-se de Marvin.

Lá está ele. O outro chega para lhe dar uma mão. James abriu seu armário e Marvin olhou para mim com uma careta confusa. “Do que diabos você está falando, James?”

"Deixe-os em paz", interrompi, balançando a cabeça. “Ah, espera, você estava falando sobre Corbell?” Com essa pergunta, James provocou uma risada inocente em June, que

imediatamente pigarreou, recompondo-se com uma expressão orgulhosa. Ela não queria lhe dar a satisfação de mostrar o efeito que ele tinha sobre ela. "E chame-o pelo nome, então." June reprimiu um sorriso infantil, e James não tirou os olhos dela por um momento.

Eles pareciam cúmplices, talvez porque o que James despertava nela era instintivo, incontrolável.

“Vejo vocês na aula, Marvin e Jackson”, anunciou June, antes de sair pelo corredor.

James abaixou a cabeça levemente e não tirou os olhos dela. "Você está olhando para a bunda dela?", provoquei, fazendo Marvin rir.

“Hum, acho que sim”, comentou o último.

"Claro que não. O que há para ver? Já vi muito melhor." James apertou os lábios numa linha nervosa.

"Você estava olhando para a bunda dela." Eu ri junto com Marvin. "Ei. Fiquem de olho em mim, vocês dois", James nos repreendeu, obrigando-nos a nos virar para ele.

“O que é tão engraçado?” ele então perguntou em um tom irritado, batendo a porta do armário.

"Hã. Nada. James... estou ferrado... Hunter."

Ele me olhou de cima a baixo com um olhar tão frio que me arrependi imediatamente de ter falado. Olhei mais atentamente para sua figura, demorando-me em seu rosto.

James exibiu duas expressões faciais: uma irritada e uma divertida, ou melhor, satisfeita.

Não havia muito meio-termo, e agora ele estava visivelmente incomodado com minhas insinuações. Um cigarro apagado imediatamente encontrou seu caminho entre seus lábios carnudos, enquanto seus dedos despenteavam seu cabelo, que estava um pouco mais rebelde do que o normal. "Que porra é essa agora?"

“Eu estava pensando... sobre o jogo de domingo.” Não, não era verdade. Quanto mais eu olhava, mais me lembrava do que tinha acontecido entre James e eu.

Meu corpo gostou daquele beijo, mas meu coração não. E num instante, foi como se todas essas expectativas tivessem sido destruídas. James era perfeito, sua boca tinha sido incrivelmente prazerosa, talvez mais do que eu imaginava. Mas... por que ele não me fez sentir o que Blaze conseguiu me fazer sentir só de olhar para mim? “O que aconteceu com você ontem, Jax?”

“Fiquei com Will a tarde toda, antes de você chegar.”

“Não estou falando de ontem à tarde, mas de ontem à noite”, ele respondeu desconfiado.

Naquele exato momento Blaze passou por nós, chamando nossa atenção, e James se virou para caminhar na frente dele,

impedindo-o de prosseguir.

"Chama..."

"Hunter, o que você quer?"

Blaze olhou para ele e eu senti uma pontada de ciúmes. “O que eu iria querer de você?”, James zombou. "Eu não..."

“Relaxa... você deixou isso cair.”

Vi James entregar-lhe o marcador que havia escorregado no chão. Não perdi um único passo, nem uma única palavra entre os dois. Eu não estava com ciúmes.

Mas se Blaze fosse meu namorado, eu não gostaria do jeito que ele é olha para o James.

Não há nada entre eles, repeti para mim mesma, banindo aquele pensamento que surgia toda vez que se olhavam. Nunca houve nada. James não teria escondido algo assim de mim... Ou teria? Afinal, eu fui a primeira a esconder dele meus encontros furtivos com Blaze. O que James diria se descobrisse?

E o que diriam os meus colegas de turma, os do futebol... James podia falar com Blaze daquele jeito, podia até beijá-lo no corredor da escola, mas quando ele estivesse no vestiário masculino, ninguém jamais o chamaria de um nome depreciativo, como poderiam ter me chamado. Ele podia fazer o que quisesse, pois ninguém jamais tiraria seu papel de macho alfa. Ele já havia satisfeito garotas demais para que outros questionassem sua virilidade. Mas eu não era como ele.

"Vocês não têm aula para assistir?", perguntou o Diretor Manor ao passar por nós, nos repreendendo como sempre. Ele notou que o filho havia parado em frente ao armário para guardar os livros, e que James estava bem ao lado dele. James não tirou os olhos do rosto de Blaze por um segundo; na verdade, eu juraria que ele o pressionava ainda mais, já que estavam sob o olhar furioso do diretor.

“Em suas próprias palavras, Blaze.”

Senti minhas veias ferverem de raiva. O que me incomodava não era o sorriso presunçoso que James lhe dava, mas o fato de Blaze estar sempre tão nervoso na presença dele; um

livro balançava em suas mãos e caía no chão. "Eu já te disse que está tudo bem. Vamos dar uma festa de Halloween na minha cabana. Dá para não gritar aos quatro ventos? Você sabe que meu pai não gosta de festas em casa", Blaze sibilou, piscando inquieto. E se Blaze sussurrava para ele, James levantava a voz de propósito. "Você acha que eu dou a mínima para o que seu pai quer?" O diretor já estava no final do corredor, mas lançou um olhar frio para James que obrigou Blaze a recuar para dentro da sala de aula. James voltou para perto de mim e seguimos para a sala de química sem dizer uma palavra. James voltou para mim e fomos para a sala de química sem dizer uma palavra.

"Estamos atrasados, e o treinador vai nos dar uma surra. Marvin!", gritou James com a voz áspera, virando-se para o nosso amigo, que estava parado na porta conversando com June e Poppy.

"Desde quando você se preocupa em chegar na hora para o treino?"

"Desde quando você é um pé no saco, Marv? Vai andando."

"Eu simplesmente não entendo por que eles fariam isso num lugar como este, no meio do nada. Parece um lugar tão assustador..." June tentava arrancar informações de Poppy, esperando que ela a tranquilizasse de que a festa não seria tão assustadora, afinal.

"Odeio dizer isso, White, mas você vai se cagar", provoquei, fazendo uma careta de irritação.

"Não podemos fazer isso aqui na região. Se o técnico descobrir, estamos ferrados. Não podemos ter distrações antes dos jogos importantes", acrescentou Marvin.

"Isso é lindo. Você não pode ter nenhuma distração", comentou June sarcasticamente, fixando seus olhos claros nos de James. "Mas fazemos isso todo ano, traz boa sorte." Marvin sorriu para Poppy, que enrolou uma mecha de cabelo loiro no dedo indicador. “Então me ajude a convencer June a vir”, ela disse. “Não sei… muitas festas ultimamente.” June torceu o nariz. “Você com certeza tem falado muita besteira ultimamente.” James a repreendeu, brincando com a ponta da língua no filtro do cigarro, e ela o encarou com uma voz desdenhosa.

"É, pena que minhas besteiras não sejam da sua conta." “Olá, June.”

A chegada de Brian silenciou a todos instantaneamente. "Brian." Ela sorriu para ele, esquecendo-se de Poppy e Marvin por um segundo.

"Estarei aí às nove hoje à noite."

James estreitou os olhos até se transformarem em duas lâminas afiadas e então se moveu ao redor do corpo de Brian de maneira predatória. Por um momento, imaginei o pior, mas quando Brian se afastou lentamente, finalmente respirei aliviado. Imediatamente depois, James agarrou Marvin pelo ombro.

“Vamos”, ela disse, arrastando-o para longe.

"Mas..."

"Eu disse vamos."

Algo me diz que essa festa vai ser um desastre. Naquela tarde, ninguém estava com vontade de encarar o treino; estávamos todos pensando na festa, principalmente Connell

e seus amigos. Quando cheguei ao vestiário, a primeira coisa que ouvi foi sua voz alta ecoando pelos armários de metal.

"Você sabe o que são anjos? É isso que ela é."

O gênero feminino era uma obsessão para ele.

“Bem, não me parece nada de especial”, murmurou um amigo dele. "Ok, talvez eu a ajudasse a perder alguns quilos, sim. Mas ela me inspira pra caramba..."

“Quem seria esse anjo?” perguntou Marvin, genuinamente curioso. «A novata.»

"É, claro, um anjo. Espere só até você ver o quanto ele adora chutar suas bolas", eu disse, começando a desabotoar minha camisa. Connell franziu a testa.

"Chutes? Esse?"

Exatamente, então tome cuidado, idiota.

Devo ter despertado seu interesse, porque ele apareceu diante dos meus olhos num piscar de olhos, expandindo o peito para ficar maior, mesmo que ele mal chegasse ao meu queixo.

"E como você sabe disso, Jax? Você ao menos sabe como são as vaginas dos anjos agora?"

Ninguém riu da piada idiota dele, exceto ele.

"Você disse? Repita, porque eu não ouvi o que você tinha a dizer." James invadiu o vestiário, desviando toda a atenção de mim. "Um anjo, foi assim que eu a chamei." Connell riu, divertido. "Cale a boca." James mordeu o interior da bochecha e, em vez de começar a se trocar para o treino, ficou parado ali, olhando um para o outro. "Bem, apenas na

aparência, não em todos os sentidos", Connell rosnou maliciosamente.

"Espere, você quer dizer..."

James fez uma pausa e começou a esfregar o queixo, fingindo pensar. Eu podia ver em seu rosto: ele estava prestes a dizer algo estúpido que deixaria Connell furioso.

“Você quer dizer... exatamente como sua irmã?”

“É melhor você ficar longe dela na festa hoje à noite!” gritou o outro, levantando a voz.

“Vou tentar, mas se acontecer alguma coisa, serei discreto e não te avisarei, não se preocupe.”

James sorriu como uma criança, enquanto algumas piadas hilárias surgiam no vestiário, criando um burburinho no fundo.

Vi o maxilar quadrado de Connell se contrair, mas James não se importou. Certamente não tinha medo dele.

"Ou, se preferir, posso sempre me inspirar em você, o que me diz? Seria legal?" James continuou a provocá-lo, e eu não senti a mínima pena de Connell.

As garotas que saíram com ele deviam ser muito ingênuas, não só porque dormiam com um idiota, mas também porque mandavam fotos comprometedoras, que ele adorava mostrar aos amigos. "Você está dizendo que sua irmã é uma daquelas que fica bem em fotos ou...?"

Connell agarrou James pela camisa e o jogou contra o armário, causando um baque que ecoou pelo vestiário.

"Hunter, eu juro que se você não parar de falar dela..." “Eu vou parar quando você parar de falar sobre o Branco.” Tentei acalmar os ânimos, e outro garoto também. Estávamos ambos ocupados separando-os, quando o treinador chegou com seu ar de sempre. puto.

"Hunter, saia. Preciso falar com você."

James não fez nenhuma tentativa de tirar do rosto o sorriso divertido que estava dando à cara furiosa de Connell, mas, eventualmente, Connell foi forçado a deixá-lo ir com um grunhido de decepção. Para Connell, havia garotas de primeira linha, como sua irmã, que eram intocáveis. E havia aquelas com quem ele transava, que ele tratava como objetos a serem jogados fora e zombava todos os dias para os amigos. "De qualquer forma, June te deu gelo várias vezes na sua festa." Marvin disse isso depois que James já tinha saído do vestiário. "Besteira. Eu faço isso." Connell pareceu convencido com suas palavras. "É melhor você pegar leve com ela. Se ela não gosta de você, deixe-a em paz", acrescentou Marvin, tentando argumentar com ele. “Por quê?” perguntou um amigo do idiota, com desprezo. "Sim, claro, por quê? Jackson, sacie minha curiosidade... por que Hunter fica louco quando falo dela? Ela ainda não está com Cooper?" Connell estava diante de mim novamente com o peito inchado, resultado de injeções de esteroides.

"Não."

"Ótimo. Considere-a fodida então", concluiu ele, fazendo todos os seus amigos idiotas caírem na gargalhada.

Levou uma hora de estrada rural para chegar à cabana de Blaze. "Aonde você está indo? Por que está vindo para cá?", perguntou James enquanto eu passava em disparada pela casa de June. "Com medo de que eu te pegue?", perguntei, segurando o volante com as duas mãos.

"Não fale besteira... E por que a gente ia pegar ela? Ela vai com aquele idiota."

Eu senti o ciúme que ela sentia, misturado ao seu cheiro bom. “Você estava prestes a beijá-la, na casa de Connell.” "Eu não ia beijá-la. E aí, mesmo se eu quisesse, você apareceu, Jax. Lembra?"

Seu tom era vagamente irritado.

"Desculpe, Will decidiu desmaiar justamente quando você estava prestes a desmaiar, June White."

“Eu não fiz nada pelas costas do Will”, ela ressaltou. Percebi a perturbação em sua voz e imediatamente fiquei desconfiado. “Eu não disse isso, James.”

Trocamos um olhar enigmático.

Ah, não, ele fez.

James tirou sua jaqueta de couro e a jogou no banco de trás, então colocou um pequeno filtro entre os lábios e começou a encher um papel com os dedos, amassando tabaco nele.

"Nenhuma fantasia combinando com a da Taylor?" Ele balançou a cabeça.

"O Chapeleiro e Alice se odeiam muito este ano?" “Não mencione o nome dela, Jackson.”

James parecia cansado. Não sabia o que ele estava fazendo ultimamente, mas parecia que ele estava dormindo pouco.

"O que você está olhando?"

“Nada, eu estava pensando que poderia estar um pouco frio para os nossos disfarces”, respondi, apontando para o banco

de trás. Ele deu de ombros, como se não se importasse, e acendeu seu cigarro recém-enrolado.

“Tem certeza de que Marvin conseguirá se lembrar do caminho se vier sozinho de carro?”

James estreitou o olhar enquanto respirava fundo, então levantou o queixo e soprou a fumaça para cima.

"Você acha que pensar em fazer sexo com alguém é traição?" *Oh não.*

“Você faz filmes mentais sobre ela, James?”

"Quem, eu? Não."

"O que você fez?"

«Uma coisinha.»

“ Ok, não quero saber.” Bufei.

“Nós simplesmente fizemos isso… juntos”, ele explicou, apontando para o celular que segurava na mão.

“Eu não esperava isso da June”, murmurei, limpando a garganta. "Não comece a recitar seus sermões improvisados de padre. Nós não dissemos nada, nós apenas, hum, como posso dizer... compartilhamos o momento.

Cada um para sua casa."

"E vamos ouvir, você compartilhou esse 'momento' enquanto ela estava saindo com Will?"

James guardou o celular no bolso e tirou outro do bolso da calça. Percebi que ele estava pensativo, mas não sabia se era a culpa em relação a Will ou a lembrança do que ele

segurava nas mãos que o fazia se sentir assim. Apontei para o celular antigo.

"Por que você está andando por aí com esse telefone?"

"Não posso deixá-lo em casa se eu dormir fora."

"Puta merda."

"Não confio em Jordan. Não confio em ninguém." Ele ofegava entre aquelas tragadas de cigarro, tão trabalhosas e próximas umas das outras.

"Sim, eu sei disso. Todos confiam em você, mas você não confia em ninguém."

James deixou meu comentário cair no vazio e então focou seu olhar implacável para a frente.

"Faremos com que desapareça. Hoje à noite."

Seus olhos azuis brilharam na escuridão, sem um pingo de hesitação. "Você está brincando?"

"Não. Só precisamos nos lembrar do local exato. Ninguém jamais o encontrará na floresta."

"E o Brian? Esse é o telefone do pai dele. Se ele descobrir..." A incerteza nas minhas palavras atraiu o olhar de James para mim. "Ele concorda."

Quando chegamos ao local, dei um suspiro de alívio porque Marvin já estava lá com outros meninos, ele não tinha se perdido no caminho. “Muitas princesas, eu lhes digo: estou prestes a ter um despertar espiritual.” Ele riu baixinho, esfregando a nuca raspada e apontando para Amelia e Poppy com suas roupas propositalmente rasgadas. “Quem é

esse?” perguntou um garoto meio bêbado, cambaleando em nossa direção.

Seu dedo apontou para June White, que estava fazendo beicinho e com os braços cruzados dentro de seu uniforme de líder de torcida. "Ela nunca vai te dar, nem se incomode em olhar para a bunda dela." James mandou o garoto embora, seus olhos se voltando para a peruca castanha de June.

Enquanto isso, ela já havia virado as costas para falar com Brian e Blaze. "Marvin? Essa regra vale para todos", James o repreendeu. “Estou cumprimentando a Poppy, você quer se acalmar?” "Você só cumprimenta ela há treze anos. Vamos lá, Marv." Notei que James estava particularmente nervoso. "Por que vocês dois ainda não estão vestidos?" *Lá está ele.*

A voz de Connell nos atingiu, arrogante. Eu esperava que ele não fosse um babaca, porque eu sabia que James estava se segurando até agora, mas mais cedo ou mais tarde ele explodiria.

"Vamos nos trocar daqui a pouco", murmurei, pois ele já estava de olho em June.

"E o mais importante, por que Branca de Neve não está vestida de Branca de Neve?"

Connell passou por nós com dois copos na mão e o olhar fixo nas garotas. Qual era a citação? "Espelho, espelho meu... quem é o mais estreito de todos?"

James passou por ele com tanta velocidade que os copos balançaram e os coquetéis espirraram dentro deles.

"James..." Para impedi-lo de acertar um soco de direita no rosto de Connell, segurei seu braço. Senti seus músculos

endurecerem sob minha palma. "Mesmo vestida de líder de torcida, ela não é nada má. Trégua?" Connell deu um sorriso irônico enquanto entregava uma bebida a James, que o encarava com os lábios pressionados em uma linha dura. "É melhor entrarmos, temos que nos trocar."

Levei James para longe dali e entramos em casa. Lá dentro estava cheio de álcool e as garotas olhavam para nós. "Olha, esquece o Connell, James. Pelo menos por esta noite. Vamos aproveitar a festa."

"Você está falando sério?"

"James, você não pode se meter em encrenca. Não estamos na escola, mas se Connell for até o diretor, você não vai se safar..."

"Jax?" Ele disse meu nome com um rosnado nada tranquilizador. "Se ele olhar para ela de novo, eu o mato."

OceanofPDF.com

13

Junho

"JUNE, então? O que você acha dos nossos disfarces?" Blaze apontou para Brian, e percebi que ambos estavam muito inseguros sobre suas escolhas de Halloween. Não os culpei; afinal, não eram os mais originais.

"Você realmente não quer saber..."

“Deixem-na em paz”, retrucou Amelia, que estava lá conosco junto com Poppy.

Os dois passaram o tempo conversando entre si e quando eles foram embora sem nem me chamar, fiquei um pouco

decepcionado. "Vamos, June!"

Blaze estava impaciente, enquanto eu olhava ao redor apreensivamente. Estávamos do lado de fora de uma casa sombria no meio do nada, cercados por uma clareira escura que se enchera de gente. Todos bebiam, fumavam, faziam barulho ou se refugiavam em um lugar tranquilo. Ainda bem que minha mãe pensou que eu estava na casa da Amélia; se ela tivesse descoberto onde eu realmente estava, teria chamado o FBI para algemar todos, inclusive eu.

"Eu sei que vindo de mim, Olivia Rodrigo, de última hora, pode parecer presunçoso. Você é um doce, mas..."

“Ah, não, ele já está jogando as mãos para cima”, brincou Blaze. «Haverá cerca de dez Tate Langdons no estilo Halloween, Brian. E quanto a você, Blaze, cerca de vinte Jokers.»

"Sou apenas um esqueleto genérico, não o Tate Langdon", Brian deixou escapar, como se eu o tivesse comparado a um verdadeiro assassino em massa.

“Sim, mas isso nos destruiu”, reclamou Blaze.

“Talvez June tenha outras expectativas agora.”

Quando se dedicava a isso, Brian era tão perspicaz quanto a irmã. Não tive a intenção de ofendê-los, só queria dizer que esses disfarces eram tão populares que eu teria dificuldade em encontrá-los no escuro e no escuro. confusão, caso eu os tivesse perdido. O lugar era mais escuro, assustador e barulhento do que eu esperava.

"Gente, eu não quis dizer..."

Mas Brian e Blaze pararam de me ouvir, encarando as duas figuras na entrada da casa. James e Jackson cumprimentavam a todos, como se fossem os verdadeiros reis da festa. Eles nem estavam vestidos com trajes de Halloween; ambos usavam calças de moletom. James usava uma camiseta justa, Jackson, um moletom vermelho, e carregava no ombro direito uma mochila que provavelmente continha as fantasias deles. Tudo o que precisei fazer foi avistar o formato curvado da boca de James e um arrepio percorreu minha espinha.

Não vou deixá-lo chegar perto. Não posso deixá-lo chegar perto. "Que tal entrarmos?", sugeri, tentando escapar dos olhares furtivos de James. Entramos na multidão que

cercava a cabana e, quando chegamos em frente à porta da frente, dois caras vestidos de vampiros nos pediram para colocar máscaras pretas.

"Puta merda, já perdemos o Blaze", Brian xingou, virando-se. “Você está dizendo que ela ficou chateada porque eu disse aquelas coisas sobre seus costumes?”

"Aqui, June. Você tem que vestir isso antes de entrar." Relutantemente, olhei para a máscara que Brian me entregou. "Mas aí ninguém vai me reconhecer."

"E você não vai reconhecer os outros; todos usam. Vá em frente."

"É perturbador."

“É tradição, June.”

"E é Halloween", acrescentou finalmente o vampiro na entrada, assustando-me.

Não há nada a temer, é uma festa idiota com pessoas que Você sabe. São só disfarces.

Quando entramos, a música estava tão alta que tive certeza de que voltaria para casa surdo. E se aquela sala parecia sombria, os figurinos eram ainda mais.

"Você não consegue ver ninguém, essa é a beleza disso! Oooooouhh!"

"Ai!" gritei quando Poppy, já embriagada, bateu em mim. “Poppy, você me assustou!”

“Tem muita gente aqui, nunca vamos encontrar Blaze”, reclamou Brian atrás de nós.

O ar quente se misturava ao cheiro pungente de álcool frutado e fumaça. E estava escuro, muito escuro.

"Então, como você encontra pessoas?"

Não fui rápido o suficiente, havia muitas pessoas aglomeradas ao meu redor, atrapalhando nossas silhuetas, e em um instante perdi Brian e Poppy. "Use um pouco de imaginação. Ok?"

O timbre áspero de James fez cócegas em meus ouvidos em meio à comoção da música e das vozes desconhecidas. Virei-me, as figuras sem rosto se misturando à escuridão e, com suas máscaras, todas pareciam idênticas. Sob as luzes piscantes, foquei no perfil de um homem. Ele também estava usando uma máscara, mas eu conseguia ver seus olhos e lábios. Uma aba de pano preto caía sobre seu ombro direito, deixando seu peito largo e bronzeado completamente nu, e também envolvia seus quadris, como uma toalha esfarrapada.

“Eu conheço você?” ele disse com uma voz suave, aproximando-se. Ele enterrou a ponta do nariz na curva do meu pescoço, inalando meu cheiro avidamente, como um leão sedento por sua presa. "Não sei. Eu conheço você?"

“Para ser sincero… não tão profundo”, ele sussurrou. Usando uma máscara preta idêntica à minha, ele se aproximou do meu rosto e sua boca vermelha se alinhou com meu olhar. “Só porque você faz de tudo para não me deixar conhecê-lo completamente”, continuei.

Levantei meu queixo, em direção às duas brilhantes joias azuis que apareciam através da máscara.

«Talvez você ainda não tenha encontrado o caminho certo para chegar lá, em profundidade.»

"E você? Encontrou?", perguntei.

"Eu só preciso querer, sabe? Eu sempre dou um jeito de chegar *lá ... fundo* ." Fiquei paralisada, mas não queria mostrar a ele. "Você sempre tem uma desculpa para estar meio seminua, não é?"

"Desci do Olimpo, garotinha. Eu deveria estar completamente nua. Agradeça por ter este trapo para cobrir meu..."

“James!” gritei envergonhada.

“Vejo que a líder de torcida assassina finalmente me reconheceu.” Abaixei a cabeça para esconder um sorriso genuíno. "Por que seu manto é preto? Você não era um deus grego?" “Parece que sou um deus caído no submundo.” "É por isso que você está sempre gostosa?"

Apesar da máscara, pude ver seu olhar escurecer. Os lábios de James se contraíram, sem nem mesmo um esboço de sorriso. Ele também estava escondendo algo.

O silêncio dele me deixou nervoso e então impulsivamente virei as costas para ele, mas ele me impediu agarrando meu braço. "Você não tem mais ninguém para atormentar?" Eu cocei.

"Talvez eu queira você."

É só uma provocação, June.

“É isso que você diz às suas pobres vítimas para conquistá-las?”

“Você prefere quando eu digo: ‘Eu quero foder’?” Felizmente, a máscara e a escuridão conseguiram esconder

minhas bochechas vermelhas como fogo.

“Não, não é isso que os pega”, contra-ataquei.

Seu braço envolveu minha cintura, me puxando contra seu corpo quente, e meu coração disparou.

"Diga-me você, June. O que foi então?", ele suspirou lá de cima. Senti a rigidez dos músculos que envolviam suas pernas longas, enquanto seus joelhos roçavam minhas coxas expostas.

É você, droga. O que você faz, o que você diz, como você diz. Com um rápido movimento dos dedos, James deslizou a máscara para cima, revelando seu rosto, e eu caí na minha armadilha favorita: a visão de sua boca vermelha e perfeita. Eu havia passado alguns segundos demais olhando para suas feições simétricas manchadas de sangue falso, e ele não havia perdido nada; na verdade, ele zombou, divertido com a minha fraqueza. Fiz uma careta de ódio e, em seguida, contraí as costas para evitar me desequilibrar e bater o nariz em seu peito divinamente perfumado. Ele tinha muitas armas a seu favor; eu precisava acertá-lo exatamente onde ele queria. “Você está aqui para falar sobre eu recusar seu beijo, James?” "Não, nunca mais vou tentar te beijar", declarou ele de cima, sem pestanejar. "Você não vai tentar de novo?"

"Não."

Ele disse isso com o queixo erguido, exibindo toda sua arrogância, e eu respondi àquela atitude presunçosa ficando na ponta dos pés para alcançar seu ouvido.

"Que pena, Jamie", sussurrei antes de me afastar dele.

Ele agarrou meu pulso, impedindo-me de me afastar. "Não, espera, June. Você não... você não faz isso." A música de fundo agora havia se reduzido a uma batida pulsante, assim como meu coração.

"Como o quê?" Levantei uma sobrancelha, sem esperar ver confusão em seu rosto.

“Que jogo você está jogando, Branca de Neve?” James mordeu o lábio inferior, e esse gesto por si só me disse o quanto ele estava intrigado com nossa conversa.

"Vou deixar os jogos com você, James. Não estou interessado." O olhar confuso rapidamente o deixou.

"Então, se eu te propuser um jogo agora, você não vai aceitar. Certo?" *Bem, não vamos exagerar agora.*

«Diga-me do que se trata.»

James levantou um canto da boca em um sorriso presunçoso. “Se nos perdermos na briga, você acha que nos encontraremos novamente mais cedo ou mais tarde?”

Eu tinha perdido Brian e Poppy com muita facilidade, seria improvável que eles se encontrassem novamente.

“Tem muita gente”, murmurei, balançando a cabeça. "Então vamos fazer isso, se eu conseguir te encontrar no final da noite..." Eu imediatamente dei um passo para trás.

"O que?"

“Você vai ter que me dar alguma coisa, garotinha.” A tensão daquele momento fez minha nuca formigar e meu estômago tremer. "Você é louca, não estou te beijando por diversão."

"E quem falou em beijo, Branca de Neve?" Ela caiu na gargalhada, mostrando duas covinhas. Imediatamente depois, lambeu o lábio inferior, e eu não pude deixar de pensar na língua dela, naquele doce sabor de morango com que ela me marcou na casa do Will.

“Mas talvez você queira tirar isso…” ele disse, aproximando-se dos meus lábios.

Não consegui resistir mais e fechei os olhos.

«Isto o quê…?»

“Tensão”, ele sussurrou em meu ouvido, sua voz rouca e sedutora. “Não ouço nada…” Tentei juntar duas palavras, mas agora era impossível dizer qualquer coisa que fizesse sentido.

"Você não aguenta mais, você tem que deixar para lá. E você precisa de mim."

James estava literalmente empurrando esse pensamento impuro para dentro de mim, tornando-o um pouco menos dele e mais meu. De repente, um vislumbre de clareza tomou conta de mim, forçando-me a abrir os olhos e endireitar os ombros.

“Fale por você, Hunter.”

Ele ainda estava na minha frente, eu o vi inclinar o pescoço para o lado e então passar a mão pelo cabelo propositalmente desgrenhado. «Claro que falo por mim também.»

Engolir foi mais difícil do que eu esperava, minha garganta ficou seca e minha boca completamente dormente.

“Eu nunca farei isso”, afirmei, olhando-o nos olhos. «Já fizemos isso uma vez.»

"Não me lembro."

"Eu devo ter apagado sua foto. E você?"

Não, ainda tenho sua maldita foto no meu celular.

"Desculpa!" Uma garota alta e morena esbarrou nele e começou a rir, fazendo-o se virar. Ela estava de máscara, então não consegui dizer se era uma das nossas colegas de classe, mas ela estava definitivamente bem embriagada.

"Você está bem?" ele perguntou a ela.

Com meus olhos roubei a visão de suas costas e daquele corpo com feições de um deus grego, iluminado por ondas psicodélicas que se alternavam com vislumbres de sombra.

"A proposta está de pé. A decisão é sua", disse ele, olhando para mim. "Você é louco."

"E você é uma garotinha hipócrita", ele sussurrou, respirando em meu ouvido, como uma cobra capaz de atordoar sua presa com o veneno de suas palavras.

"O que eu ganho com isso?"

"Você poderia simplesmente se livrar dessa tensão de uma vez? Não seria um alívio?", ele me pressionou, descaradamente. *Ele está brincando, June. Que tipo de pessoa sai por aí fazendo propostas? Tão sujo? Ele é só um babaca.*

“Não”, eu disse firmemente.

"Tanto faz." James deu de ombros e então puxou um isqueiro de algum lugar.

"Você acha que eu quero acabar no meio das suas infinitas fileiras de amigas? Pode esquecer."

Ele deslizou o polegar sobre o isqueiro, acendendo a pequena chama que trouxe para perto do meu rosto. Levantou a máscara sobre minha testa e certamente não encontrou no meu rosto a indiferença que eu tanto tentava fingir.

"Porra, você me quer mesmo...", ele sussurrou, colocando a chama no espaço entre nossos lábios. Eles irradiaram para a escuridão, e um calor estranho percorreu minhas bochechas.

James então decidiu dar um passo para trás e, cruzando os braços sobre o peito, exibiu seu físico explosivo.

"Você veio aqui com o único propósito de inflar o seu ego, parabéns. Agora está pronto para passar a noite com quem quiser. Vá", desafiei-o, quando o notei seguindo algumas garotas que passavam com o olhar, lançando-lhe olhares lânguidos.

"E com quem eu quero passar a noite?"

"O que eu sei?", bufei.

"Você parece inteligente o suficiente para entender isso. Quer que eu repita?" Seu olhar implacável era o mesmo que ele me lançara no festival de cores, só que agora ele me encarava de cima. James realmente parecia o próprio diabo.

Pressionado pelas figuras caóticas e sem rosto ao nosso redor, ele aproveitou a oportunidade para me agarrar pelo

quadril e me arrastar contra seu corpo. "Quero você."

Senti seu hálito quente pousar na minha clavícula. "Isso não é verdade. Você faz isso com todo mundo." E se eu estava ficando nervosa, James não pareceu nem um pouco incomodado com a minha reticência. Gentilmente, ele pousou os lábios no meu ombro nu, depois sorriu, e sua respiração acariciou minha pele. "Você acha que esse pensamento é suficiente para fazer você ficar longe de mim?"

“Eu nem sabia quem você era antes, senão não teria falado com você.” "Quer saber de uma coisa?", ele sussurrou, me surpreendendo. "Eu te reconheci na hora."

Sua voz soava rouca como sempre, mas de repente seu timbre se tornou tão quente e dócil que parecia mel.

"Como você fez isso?"

"Seu perfume."

Minhas pernas começaram a pesar e minha cabeça ficou leve demais.

Eu precisava de algo em que me segurar, e James também percebeu isso. Eu o vi recuar o suficiente para apoiar as costas em algo, talvez uma mesa. "Amelia está me esperando. Preciso ir. Preciso ficar com eles." Virei as costas para ele, mas James colocou o braço em volta da minha cintura e, com um aperto possessivo, me puxou de volta para ele. “Você já está exatamente onde deveria estar.”

Minhas costas colidiram com seu peito e minha bunda acabou batendo pesadamente em seu abdômen.

“Uma palavra e eu deixo você ir.”

"Diga-me o que você tem a dizer e pare de me provocar", insisti, dura como um picolé.

"Você se lembra daquela noite..."

"Não."

Fiquei olhando fixamente para a escuridão à minha frente, enquanto ele permanecia imóvel, com a ponta do nariz enterrada no meu pescoço. “Parece-me que sim.”

“O que seria tão memorável de lembrar, James?” "Como eu fiz você se sentir."

“Você não fez nada...” Eu minimizei.

“Saiba que isso não é nada, Branca de Neve.”

Sua voz, tão baixa e profunda, podia ser tão agradável quanto veludo, mas suas promessas eram lâminas prontas para me ferir. "E agora que William saiu de cena..." Ela mordeu o lábio, talvez aproveitando o momento para apreciar minha reação. "Você não terá a mínima chance."

Você disse que não tentaria me beijar novamente... “James, você é realmente inconsistente.”

"E você é a presa perfeita."

Com a mão direita ele apertou meu joelho, senti o metal frio das argolas arranhar minha pele enquanto ele subia lentamente. "Vulnerável..."

Prendi a respiração.

"E inexperiente." O sussurro morreu em meu ouvido, me fazendo tremer. Perdi completamente a cabeça quando as mãos dele dominaram minha racionalidade. Baixei o olhar,

estava escuro demais, mas pude sentir a dureza das pontas dos seus dedos cravando-se em minha carne. Ele começou a mexer no meu vestido, o polegar mexendo na bainha da minha saia. *June, pare-o.*

Seu aroma envolvente era apenas uma pequena parte da tortura prazerosa que ela me infligiu. Seus lábios se moveram em direção à minha orelha e sua língua acariciou meu lóbulo, traçando seus contornos sensíveis. "James..."

Eu não conseguia dizer nada além do nome dele, fiquei paralisada, dividida entre o desejo de recuar e o desejo de ir até o fim com ele. "Porra, você nunca me impede", ele murmurou, sua mão agora enterrada entre minhas coxas.

Com os olhos arregalados, tentei recuperar o fôlego, mas meus pulmões pareciam ter esquecido de encher e esvaziar em um ritmo regular. James não tinha intenção de interromper aquele contrato perigoso; sua mão agora deslizava por baixo da minha saia, alcançando minha calcinha com uma facilidade desarmante. O calor do seu polegar atingiu entre minhas coxas, pressionando meu ponto mais vulnerável. Ele foi tão meticuloso em identificar a parte mais sensível do meu corpo que meus olhos se arregalaram de incredulidade.

A ponta quente do seu dedo deslizou de cima para baixo, lentamente, apenas uma vez, seguindo a curva da minha área íntima, coberta pela calcinha. Mas a fina camada de algodão parecia desaparecer sob o toque de James, porque meu corpo sentia toda a aspereza de sua pele e a luxúria de aquela carícia pulsante. Uma contração voluptuosa percorreu minha barriga e um calor inesperado se espalhou da minha barriga para o centro das minhas pernas.

Eu estava tão distraída com aquela tortura prazerosa que nem percebi que James começou a tocar a parte interna da minha coxa com a outra mão. Seu dedo indicador traçou a extensão da pequena cicatriz que se destacava na minha pele. Apertei minhas coxas, forçando-o a tirar a mão de baixo. *Toda essa bajulação, toda essa adulação... só para chegar onde ele queria isso.*

Eu pulei e me virei para olhá-lo, respirando pesadamente e com os olhos fechados.

James tinha bochechas vermelhas e uma expressão estranha no rosto. “Você tem que parar com isso!” gritei, acaloradamente. Ele tentou me segurar pelo braço, mas dessa vez eu lutei com firmeza. "Deixe-me em paz."

"Espera, June. Eu não pensei, eu não..."

Virei as costas para ele e esbarrei em alguém.

"Aí está você! Eu sabia que se tirássemos as máscaras, nos reuniríamos." Brian apareceu diante de mim e quase pulei de medo, eu tinha me esquecido do seu rosto branco e do sorriso perturbador que atravessava seu rosto. "O que você está fazendo com Hunter?" James apontou para trás de mim. “Nada, eu só estava indo embora”, murmurei, irritado. “Podemos conversar um momento?” James me fez essa pergunta. “Deixe-a em paz”, Brian retrucou.

No entanto, nem James nem eu parecíamos capazes de ouvir qualquer coisa além dos nossos próprios olhos naquele momento. Então, peguei seus lábios e mal ouvi suas palavras.

“Só me diga por quê.”

Virei as costas para eles e me deixei levar pela multidão. *Ele só queria saber. Que tipo de louco pensaria em fazer uma tal proposta?* Era tudo um show para conseguir o que queria. Por que ele estava tão determinado a descobrir minhas cicatrizes? *O que você quer de mim?*

OceanofPDF.com

14

Jackson

BLAZE ainda estava bravo comigo pelo nosso último encontro no vestiário. Relacionamentos são uma bagunça, principalmente se você for idiota com o cara de quem gosta.

Mas como você pode evitar ser egoísta e magoar os outros? "Jackson! É você?"

June chegou parecendo aterrorizada, embora minha fantasia de viking fosse muito menos assustadora do que algumas outras. "O que está acontecendo?", perguntei, vendo-a sair de casa sem fôlego. "Nada, eu... hum... perdi todo mundo", reclamou ela, lutando com a peruca. Então seus olhos curiosos se fixaram no meu copo. "O que você está bebendo?" June se inclinou para mais perto de mim para se fazer ouvir. Dos carros estacionados no prado, melodias díspares chegavam, misturando-se em um estrondo alto.

«Coca-Cola, porquê?»

«Por causa do teste que estão a fazer à equipa, certo?» "E o que você sabe sobre isso?"

Ela desviou o olhar e me seguiu em direção ao bar. “Isso parece certo para você, Jackson?”

“Fazemos isso uma vez cada um, desta vez é a minha vez de ficar limpo para os outros.”

“Aposto que James nunca fará isso”, ela insinuou com uma expressão descontente.

"O que isso tem a ver com alguma coisa?"

“Seus problemas não são menos importantes que os dele, Jackson.” A declaração de June me assustou. Observei-a despejar água em um copo de papel, mas antes de fazê-lo, ela semicerrou os olhos, olhando lá dentro, como se quisesse ter certeza de que estava limpo. "E quando você achou que o Jackson não poderia ficar mais atraente...", disse uma voz feminina. Virei-me e vi Bonnie e Stacy passando; elas me encaravam com olhares desejosos, demorando-se na parte do meu peito exposta pelo meu colete de couro sintético cor de café. Olhei para June, pelo menos ela não queria pular em mim, nem me encher de provocações ou provocações como as garotas com quem James costumava sair faziam.

"Por que você está na mesa de refrigerantes?" Connell se posicionou na frente da figura de June, forçando-a a recuar.

June era gentil com todos, mas não recebia o mesmo tratamento dos outros. “Corbell, por que você ainda está falando comigo?” "Vamos lá, o que você está fazendo com a água? Eu te pago uma bebida", ele insistiu.

"Não."

"Por que não? Você sabe como se divertir quando quiser."

"Eu sei como me divertir, Corbell?", respondeu June, em vez de ignorar a provocação do canalha.

"Todo mundo sabe."

June piscou, parecendo confusa. "Como?"

“Todo mundo viu você”, continuou Connell, sem tirar aquele sorriso maligno do rosto.

"Viu ele fazer o quê?", interrompi. Ele ergueu o queixo para encontrar meu olhar cético.

"Você não sabe, Jackson? Você não viu o vídeo?" *Oh não.*

"Vai se foder, Connell. Vamos, June", interrompi-a, colocando a mão em suas costas para convidá-la a me seguir.

"Do que se tratava? Que vídeo?", ela perguntou. *Não sei, mas tenho um mau pressentimento.*

"Ele estava falando bobagens, como sempre. Vamos encontrar a Tiffany." Mas Connell foi acompanhado por seu pequeno grupo de amigos, todos começaram a fumar e a falar alto, e em certo momento um deles puxou um celular, mostrando para outras pessoas.

"Cem dólares para quem adivinhar quem é."

“Esse é o Hunter de costas, com certeza”, disse um cara. “O outro é William Cooper”, gritou outra voz.

Eu queria empurrar June para longe deles, mas aquelas palavras me impediram.

Connell arrancou o telefone do amigo para assistir, enquanto os outros riam e faziam comentários cada vez mais vulgares sobre a garota no vídeo. E não fui rápido o suficiente para me virar e avaliar a reação de June antes que ela já tivesse fugido.

E agora o que eu faço?

Ela estava caminhando em direção à floresta e, se alguma coisa tivesse acontecido com ela, James nunca teria me perdoado. "O que há de errado com você?", perguntei, seguindo seu passo rápido. "Você não ouviu, Jax?"

June tirou a peruca e a jogou no chão com um gesto nervoso, depois ajeitou seu coque loiro bagunçado.

"Era você no vídeo?"

“Você não ouviu o que disseram sobre mim?”

“Sim, mas eles não te conhecem”, exclamei, levantando a voz. "Você tem razão, Jackson. Eles não me conhecem, não sabem de nada. Não sabem o que eu gosto de fazer. Não sabem qual é o meu livro favorito, alguns deles nem sabem o meu nome. É o meu corpo que eles estão mirando, sentindo-se no direito de fazer esses comentários obscenos!" «Junho, por favor...»

"Um erro e seremos rotulados para o resto da vida. Vocês, por outro lado, podem fazer o que quiserem e sempre serão heróis!"

"Você está certo, e me desculpe, mas pare, não podemos ir por esse caminho..."

Ela parou bem onde a grama começava a engrossar e me lançou um olhar de desafio tão severo que pareceu apagar todos os seus medos. Por um momento, pensei que June conseguiria enfrentar até um babaca como Connell sem medo.

"Por que você está sendo legal comigo agora?" Suas sobrancelhas espessas se arquearam enquanto ele

procurava meu olhar na escuridão. *Agora o que eu digo? "Por que James me perguntou?" Isso não é verdade, seria uma mentira.*

"Porque você não merece a crueldade deles. E porque aqueles idiotas fariam o mesmo comigo."

Minha confissão foi feita na escuridão, onde um leve respingo de água ao fundo sugeria a proximidade de um rio.

“Quem era?” ele perguntou, seus olhos brilhantes fixos nos meus. "Não faço ideia. Posso tentar perguntar ao James se você quiser, mas estou falando sério. Você não merece isso. Quer dizer... você não é como a Ari", acrescentei.

"Ninguém merece esse tipo de tratamento, Jackson. Nem mesmo o Ari."

June tremeu ao dizer essas palavras.

"Vamos voltar. Quer que eu te acompanhe até em casa?", perguntei, esperando que ela recusasse. Eu não queria voltar para a cidade e perder a festa de Halloween só por causa da June White. "Sim, eu gostaria de ir para casa."

Ele deu de ombros e, tentando aquecer os antebraços com as mãos, voltamos para o prado, onde, enquanto isso, as luzes e o barulho pareciam ter se multiplicado.

"Vai levar mais de uma hora para voltar. Tem certeza de que..." “Sim, por favor.”

"Mas estávamos planejando dormir aqui esta noite", reclamei, já arrependido de ter sugerido que fôssemos para casa mais cedo. “Não quero ficar sozinha”, ela sussurrou enquanto verificava o telefone. "O que Will diz?" perguntei a ela com um aceno de cabeça. Ela me mostrou a tela.

Estou em pedaços, não posso ir à festa hoje à noite, talvez eu me junte a vocês amanhã.

"Olha, o James não sabe que os idiotas têm esse vídeo. Vou procurá-lo e pedir para o Connell apagar, ok?"

Mesmo que termine em tragédia.

"Não, eu não quero que o James se meta em encrenca por minha causa. Deixa pra lá", ela argumentou, desanimada.

“Você consegue pensar em proteger James mesmo sendo a vítima?” June apontou para mim de baixo.

"Você não faria isso, Jackson?"

Sim. E talvez sejamos mais parecidos do que pensamos.
"Vamos."

Nossos passos na escuridão nos levaram de volta à casa, onde, felizmente, o grupo de Connell havia se dispersado. Alguns deles estavam parados perto de um pequeno galpão de madeira, de onde uma nuvem de vapor subia sempre que alguém abria a porta.

Nós os ouvimos conversando alto, até que percebi que James também estava lá com eles.

"Que porra é essa de rir?" Ele levantou a voz, e um dos amigos de Connell zombou dele.

“Dizem que é você, Hunter.”

Eu vi James abruptamente arrancar o iPhone das mãos do garoto. “Não. Acho que não”, disse ele rapidamente, após um olhar relutante para a tela.

"Sim, você vai. Connell disse isso. Vocês vão fazer isso juntos?" O garoto apontou em nossa direção, revelando-nos a James. Seu olhar perfurou a escuridão e atingiu June em cheio no rosto, antes de disparar em direção ao amigo de Connell. Ele agarrou o rapaz pela gola de suas vestes de sacerdote vampiro, puxando-o vigorosamente.

Corri para detê-lo antes que ele fizesse alguma besteira. "O que você está fazendo? Você está louco?"

"Preciso encontrar Connell", James cuspiu, soltando o garoto, fazendo-o cair no chão.

Olhei para a expressão amarga de June e para a expressão furiosa do meu melhor amigo, enquanto ele avançava rapidamente, forçando os vários grupos a se separarem e abrirem espaço para ele. *E agora o que eu faço?*

Acelerei o passo, empurrei James para parar e apontei para a silhueta de June ali perto.

"Você vai deixar assim?"

Ele apertou os olhos, quase relutante com a ideia de ter que parar, mas finalmente concordou e nos aproximamos dela.

"O que houve?" ele perguntou rudemente.

“Talvez seja melhor eu acompanhá-la até em casa”, sugeri. "Você quer ir para casa?"

James continuou se virando para June, mas ela não parecia disposta a responder.

“É claro que quero ir para casa”, finalmente a ouvimos sussurrar. James se aproximou tanto que a seguiu como uma sombra, e a forçou a levantar a cabeça, que estava

curvada sobre os Vans pretos, e inclinar o pescoço para trás para olhá-lo nos olhos. "Não, você não vai para casa." “Você não decide por mim, James.”

“Jackson, você não vai levá-la a lugar nenhum.” *Perdi alguma coisa.*

Parecia uma queda de braço, mas eles estavam tão próximos que eu esperava que ele a beijasse a qualquer momento. Por que ele não queria que ela voltasse para casa?

"Você acha que indo embora as coisas vão melhorar? Que você pode fingir que nada aconteceu?" Ele provavelmente pensou consigo mesmo que poderia ajudá-la, mas James não percebeu que estava sendo agressivo demais.

"Eles estavam rindo de mim, não de você." A voz de June tremia, seus olhos brilhavam.

"O que te importa?"

"Você facilita. Você sempre vai receber aplausos. Serei lembrado para sempre por uma dança idiota!"

“Junho é a época certa desta vez”, sugeri, na esperança de acalmar as águas turbulentas.

James passou o cigarro entre os lábios, começou a deslizar os incisivos sobre o filtro e, com o olhar atento, seguiu a figura de June que se afastava. "Aonde diabos você está indo?"

"Deixe-me em paz", ela retrucou, parando em frente a um pequeno grupo próximo.

Avistei imediatamente a cabeça cacheada de Tiffany, June correu em sua direção e caiu direto em seus braços.

"Porra." James xingou, seu olhar fixo nas garotas. "Escute, o que está acontecendo? O que é isso?" “Temos isso sob controle”, James murmurou entre baforadas de fumaça. “Eu não vi esse vídeo, mas pelos comentários que ouvi, não parece que você e Will tenham tudo sob controle.”

Finalmente ele virou a cabeça e nossos olhares se encontraram. "Não comece a ser tão moralista. Você é um santo, Jax?" Senti a tensão aumentar de repente. Afinal, James era um mestre nisso. "Não, mas eles estão certos quando dizem que é assim que se faz. Você poderia ter poupado June."

“Nós não fizemos nada, eu nunca teria feito isso.” Mas então uma sombra cruzou seus olhos, talvez de suspeita, o que fez seu lábio inferior tremer e ele arqueou uma sobrancelha. "O que você se importa com ela, Jax?"

“Não me importo”, apressei-me a explicar.

Num instante ele me agarrou pelo colete e fixou suas íris escuras em mim, examinando meu corpo com um olhar faminto. "Me corrija se eu estiver errado. Você também estava lá, na minha festa de aniversário, quando eu transei com a Stacy bem na sua frente." “Estávamos bêbados e eu nem me lembro disso.” "Então por que você só vem me dar sermão quando o assunto é June White?"

Ele está com tanto ciúme que não consigo acreditar.

Em outra situação eu teria rido, mas naquele momento decidi recuar e ele me soltou.

"James, pare com isso. Virou um jogo entre vocês, um desafio, o quê?" Seus lábios inchados se achataram em uma linha entediada e ele não respondeu.

"Tem muita garota que só quer se divertir. Brinque com elas, não com ela. O que ela fez com você?"

"Você está ficando chato, Jax."

James tentou manter sua aparência durão, mas isso não funcionou para mim. "O Will te perguntou, certo? Isso é uma aposta?" “Ela só queria que eu mostrasse que ela não significa nada para mim.” "E você gostou da ideia de fazer isso com ele."

"No começo, sim, eu era um idiota. Eu queria que o Will confiasse em mim e não estragasse tudo, mas no final... ele fez mesmo assim e eu... 'Dói. Não importa o que eu faça, nunca é bom!' James jogou o cigarro no chão, esmagou-o com a ponta do sapato, depois me lançou um olhar severo e começou a se mexer.

"Para onde você vai agora?"

“Não deixe que ela se aproxime dos amigos de Connell.” "Bem, ela estará livre para..."

"Jax, você não entende. Eu não confio nele, nem nos amigos dele." “Então fique com ela.”

"Ela não me quer, Jax."

“Você realmente acha que eu não quero você, James?” Ele não estava mais prestando atenção em mim. Virou as costas e começou a andar.

"Mas para onde você vai agora?" Abri os braços em desespero, revirando os olhos para o céu.

"Para matar Connell."

OceanofPDF.com

15

Junho

Tiffany tentou me tranquilizar, acariciando meu ombro e me aquecendo com um olhar carinhoso. Mas eu não conseguia me acalmar. “Foi sobre isso que você conversou com James quando veio para a casa do Will?”

A morena assentiu amargamente.

“Quando descobri que ele tinha aquele vídeo… não acreditei, discutimos.” Ele desviou o olhar e eu entendi imediatamente. "Você está falando da Taylor, certo?"

Sim. Estávamos planejando ir à festa de Halloween juntos. Estamos falando sobre isso há um ano: Malévola e Cruella. Mas o que ela fez foi demais. — Ele balançou a cabeça, os olhos castanhos perdidos na distância. — E mesmo assim ele jurou que não deixaria passar. “Tiff, você tem dúvidas de que pode ter sido Taylor?” "A Taylor fez o vídeo, então deve ter sido ela quem o publicou, mas..." Não, Tiffany sempre viu o lado bom nos outros, mas agora não havia mais nada de bom.

"Você poderia ter me contado", retruquei, fazendo-a fazer uma careta de desgosto.

"Eu queria te proteger, June. James disse..."

Tiffany fez uma pausa, mordeu o lábio inferior e minha curiosidade disparou.

"O que ele te disse?"

“Nada de especial...” Ela começou a torcer o cabelo ondulado com a mão. “Agora eu quero saber”, insisti firmemente.

“James disse para ter cuidado com você.”

Você está falando de mim agora também? Com que direito?
"Em que sentido?"

“Ele disse que você é forte, sim, mas... não tão forte.” Tiffany começou a lutar entre o desejo de manter o segredo de sua amiga e a tentação de revelar tudo para mim.

Permaneci em silêncio impassível e, de braços cruzados, convidei-a a continuar.

"'Parece forte, mas você pode realmente machucá-la.' Foi o que ele disse." Não, James não poderia ter dito uma coisa dessas. "Eu só quero ir para casa", murmurei. A multidão ao nosso redor parecia estar aumentando, e eu sabia que a situação em casa era ainda pior. "Você está brincando, espero. E vai deixá-lo vencer, June?"

"Não é uma competição, Tiff. E eu teria perdido desde o começo de qualquer maneira."

"Se você ceder, estará concordando com eles. E além disso, com licença, você não tem o direito de dançar com quem quiser?" “Tiff... todo mundo viu.”

"Cinco idiotas viram. E você não estava fazendo nada de errado, June. Não deixe que eles estraguem sua noite."

Tiffany acariciou minha bochecha, mas eu não conseguia relaxar, as emoções eram intensas.

E tudo negativo.

Meus olhos vagaram pela escuridão e pousaram na figura de James.

Ele estava fumando e discutindo acaloradamente com Jackson, com a mão esquerda ele continuava a ajeitar o pedaço de pano que caía de seu ombro sobre seu peito.

Não fazia sentido insistir na curva delicada do seu nariz ou nas bordas afiadas dos seus olhos, pois isso me faria odiá-lo ainda mais. O dele era uma daquelas belezas que me dão um aperto no estômago, tão perfeito que me incomodava.

Notei que ele se virou de repente em uma direção específica, suas sobrancelhas formaram uma carranca e ele desajeitadamente começou a rasgar o tecido que compunha seu disfarce, revelando um short. "Taylor me prometeu..." Tiffany, enquanto isso, parecia incapaz de digerir a maldade da amiga.

“Era ela, Tiff”, eu disse irritada.

"Ele prometeu ao James também. É estranho, ele não mentiria nem para mim nem para ele."

A confusão no rosto de Tiffany não parecia estar desaparecendo, então eu assenti quando ela disse: "Vamos perguntar para Stacy e as outras garotas se elas viram Taylor."

Ter Bonnie ou quem quer que fosse como companhia não era a melhor coisa, mas ficar sozinho estava fora de

questão, então partimos. “Aonde vocês vão?” Jackson nos surpreendeu por trás. "Você está procurando por Taylor?"

"Eu? Em lugar nenhum, estou aqui..." Jackson começou a olhar ao redor, apreensivo.

"Ele mandou você me ver?", gritei para me fazer ouvir. Não havia sinal de James. Estávamos cercados por rostos desconhecidos, e a confusão reinava absoluta.

“Isso definitivamente me impediu de te levar para casa.” Sua declaração foi seguida por um olhar inquisitivo que ignorei. Eu não devia explicações a Jackson nem a ninguém. Enquanto isso, Tiff pareceu avistar Bonnie, então me fez sinal de que voltaria logo e se juntou a ela.

"Vou mandar uma mensagem para minha mãe mais tarde para ela vir me buscar. Eu nem sei onde diabos estamos..." Reclamei, ativando a tela do meu celular.

"Olha, se você fizer ela vir até aqui, ela vai se perder. Principalmente se ela não souber o caminho. Você quer que sua mãe desapareça na floresta?" “Mmm... você sabe, você está me dando uma ideia muito boa, Jax?” Caímos na gargalhada em uníssono, mas me arrependi imediatamente da piada. Jackson havia perdido os pais em um acidente de carro e, como sempre, eu havia cometido um dos meus erros mais vergonhosos. "Sua mãe é mesmo tão chata assim?" Uma curva se formou nos meus lábios inchados e perfurados, e eu sorri de volta.

Sem nem perceber, começamos a caminhar em direção à casa. "Morar com ela é como estar sob vigilância 24 horas. E com seus avós? Como é?"

“Não é como ter pais”, ele respondeu, ficando mais sério. "Sinto muito."

Ele abaixou a cabeça de cabelos dourados, e eu senti sua dor, ou talvez sua culpa. *Olhando para trás, Jackson e eu também não somos tão diferentes assim.*

“Ouvi falar do seu irmão, White.”

"Sim. Vida longa à privacidade", murmurei.

"Vindo de você? Sério?", ele provocou, me fazendo rir. "Por que você me odeia, Jackson?" A pergunta saiu instintivamente, talvez instintivamente demais.

Ele levantou uma sobrancelha levemente, também perfurada pelo piercing. "Eu odeio você?"

“Sim, você me odeia.”

Ele deu de ombros enormes, escondidos por um colete que devia evocar o de um herói viking, bárbaro e violento. Desse personagem, porém, Jackson só tinha a aparência.

“Por que diabos eu deveria odiar você, White?” Jackson estreitou os olhos, mas algo mais no quintal chamou sua atenção. Então Blaze se aproximou de nós, também olhando para um ponto específico. Uma comoção havia surgido, vinda de um pequeno galpão de madeira no quintal.

"O que tem lá embaixo?"

"Uma sauna", Jackson suspirou, encontrando o olhar de Blaze por um segundo.

“Saiam!” ouvimos gritos.

James empurrou a porta da sauna, respirando pesadamente. Num instante, o burburinho ao nosso redor desapareceu, dando lugar às vozes de James e dos outros.

“Saia, eu te disse!”

"Entre, Hunter. Está muito quente para você aqui?" Connell e seus amigos riram como bandidos bêbados, causando ainda mais confusão.

James entrou na pequena casa de madeira e alguém fechou a porta atrás dele. Não conseguíamos mais ouvir suas palavras, mas o olhar aterrorizado no rosto de Jackson era o suficiente para me preocupar. "É só uma briga boba entre garotos bêbados, o que será?" Tentei minimizar, confusa.

“Eu não teria tanta certeza disso”, Blaze murmurou. O que aconteceu em seguida me deixou atordoado. A porta se abriu e a figura enorme de Connell surgiu na velocidade da luz. Ele cambaleou para trás, perdeu o equilíbrio e caiu de costas na grama. E num instante, James estava em cima dele.

Toda aquela raiva... eu nunca tinha visto.

"O que está acontecendo?", perguntei com a voz fraca. Mas ninguém prestou atenção em mim; todos estavam concentrados demais naquela cena, no rosto de Connell, agora coberto de filetes de sangue. "Alguém não conseguiu pará-lo?", gritei.

Não podia ter sido o vídeo. Ele os tinha visto rindo disso antes, mas manteve a calma.

“James, não vale a pena, o que você está fazendo?” Ouvi a voz de Marvin. James continuou a assediar Connell sem intenção de parar. "James!"

Reconheci a figura esguia de Amélia abrindo caminho entre os espectadores; somente quando ela o alcançou, James

parou e, com o peito arfando, olhou para suas mãos manchadas de sangue.

“Vamos”, disse Amelia calmamente, e então colocou uma toalha sobre os ombros dele.

Não havia mais nada nele que eu conhecesse, apenas uma expressão de aço e vazio em seus olhos.

Ela e Jackson o acompanharam até a casa, enquanto Connell foi ajudado pelos amigos. Ele parecia incapaz de andar. Enquanto alguns cuidavam dele, os outros voltaram para suas coisas como se nada tivesse acontecido. E eu queria estar entre eles, para apagar da minha mente a terrível imagem da violência de James e de como só Amelia conseguira acalmá-lo. "Você acha que ele está bem?" Olhei para Blaze, preocupada. «Sim, não é a primeira vez que alguém interpreta Connell.» "Blaze, por favor, me diga o que diabos está acontecendo."

"Nada de especial. São coisas do dia a dia."

"A briga? Ou a decepção nos seus olhos?"

"O que você quer dizer?" Ele ergueu uma sobrancelha, surpreso com minha provocação.

Eu conseguia ver Jackson pulando no fogo por seu melhor amigo, mas Blaze mal considerou isso.

"Deixa pra lá. Pode me contar o que aconteceu?", perguntei, apontando para a sauna.

"O de sempre, eu já disse. Primeiro, todos competem pela atenção dele, depois mal podem esperar para atirar nele. E, finalmente, se acotovelam para cuidar dos ferimentos dele."

"Jackson também?"

A expressão de Blaze era enigmática. Lutei para decifrá-la até que ele falou. “Encontre alguém que faça por você o que Jackson faria por James, e está tudo pronto, June.”

O que ele estava me dizendo?

Não tive tempo de entender por que alguém agarrou meu braço com firmeza. «June, tem muita testosterona aqui, vamos encontrar um lugar melhor. Posso roubá-lo de você?" Tiffany lançou um olhar apático para o pobre Blaze.

“Você encontrou a Taylor?” perguntei a ela.

"Não, a Bonnie disse que ela já foi embora. Você vai ficar aqui para dormir?" Blaze revirou os olhos. "Não sei por que todo mundo esquece, mas tecnicamente esta é a minha casa."

"E o seu quarto? É proibido, ou podemos..."

"Huh?"

"Blaze, você nunca entende." Tiff bufou, fazendo um gesto para que ele fosse embora.

"Ok, entendi. Vou ver o que Brian quer fazer."

Blaze se despediu e eu fiquei com Tiffany.

“Você viu o que aconteceu, Tiff?”

"Felizmente não, eu estava lá dentro. Só vi a cara do Connell e percebi que o James tinha batido nele por causa do vídeo. Não faça perguntas." Esse é o jeito do James. Ele agiu da mesma forma quando o Tom Austin colocou drogas nas nossas bebidas."

"Não, ele era diferente. Parecia fora de si", murmurei, seguindo Tiffany para dentro de casa.

"Sua mãe deixa você dormir fora?"

"Se eu estiver na casa da Amelia, sim."

Amélia conseguira detê-lo. Tentei esconder meus sentimentos por ela atrás das dobras do meu orgulho. Inveja, ciúme, talvez apenas decepção. “Ok, e se você dormir comigo?”

A ousadia da garota na minha frente me arrancou das imagens aterrorizantes que eu tinha acabado de testemunhar, e por alguns momentos fiquei perdido olhando fixamente em seus olhos profundos.

“Bem... você não tem o poder mágico de me engravidar, então acho que se estiver tudo bem para você também...” admiti, fazendo-a cair na gargalhada. Mas eu não conseguia rir, estava morrendo de curiosidade. Eu teria dado um rim para ser uma mosca e zumbir pelo quarto onde James e Amelia estavam. "E aí, June?"

Tiffany se aproximou de mim, mexendo os quadris, me convidando para dançar com ela, mas eu permaneci paralisado.

"Não sei. Não quero que as pessoas olhem para mim agora."

"Eles já se esqueceram do que viram. Você notou que acabou de começar outra briga? Você se preocupa demais com o que as pessoas pensam, June." “Não quero fazer papel de bobo, Tiff.”

“Você se incomoda que eu não me importe com o que os outros pensam?” «Não, mas...»

Eu queria ser um pouco mais como Tiffany, mas não consegui encarar isso tão levianamente quanto ela.

"Prefiro conversar."

Ela deu de ombros.

"Certo. Pergunte-me qualquer coisa."

"Você ficou com muitas garotas?"

Embora Tiffany fosse uma garota ousada, minha pergunta direta a fez fazer uma careta de surpresa, mas então ela sorriu e disse: "Um casal". Eu assenti, mas ela inclinou o pescoço levemente, intensificando o olhar. "Tá, talvez um pouco mais do que um pouco mais", corrigiu-se. "Demais?"

"Não. Eu não sei, quero dizer..."

E antes que eu pudesse dizer qualquer outra coisa, Tiffany colocou a mão em volta do meu coque e o desfez, deixando meu cabelo cair sobre meus ombros.

Sorri novamente. Gostei da Tiffany, mas meu estômago ainda ardia por causa do que eu tinha visto antes.

"Não quero mais ficar aqui. É muito caótico", confessei, com a voz trêmula. "Vamos subir."

Se eu tivesse ficado lá para dormir, não teria compartilhado o quarto com estranhos e, felizmente, Tiffany pareceu concordar comigo. "Vamos nos trancar no quarto dos pais do Blaze. Ninguém vai entrar", ouvi-a dizer enquanto subíamos as escadas. Lá em cima, o barulho da música havia diminuído e havia alguns casais se agarrando no corredor, mas o lugar estava decididamente mais silencioso. Seguimos até uma porta e meu coração parou. James

estava parado na porta, de cueca boxer e encostado no batente. Eu preferiria não encará-lo, mas era inevitável. Ele me encarou de volta, um cigarro na boca, o olhar vazio. Atrás dele, a porta de um quarto escuro estava entreaberta, revelando uma figura familiar deitada na cama. Amélia.

OceanofPDF.com

16

Junho O QUE eu tinha acabado de ver não deveria ter me tocado de forma alguma, mas doeu.

A maneira como me senti foi completamente diferente de quando William beijou Ari, talvez porque naquele caso eu me senti humilhada, sim, mas pela provocação, não pelo gesto em si.

Agora, porém, como eu gostaria que Amélia desaparecesse da face da Terra...

"O que você está fazendo? Precisa de camisinha?", brincou Tiffany quando passamos por James.

Eu queria ser tão leve quanto ela e não sentir aquele peso intransponível esmagando meu peito.

"Branca de Neve."

"Me deixe em paz", rosnei sem me virar.

"Você nem está me cumprimentando?"

Virei-me rapidamente e levei um segundo para perceber que estava pronto. Isso era normal para ele? Quebrar a cara de alguém, usar drogas, acabar na cama com... *Não.*

Sem responder, continuei e entrei em um quarto escuro com Tiffany. Ela percebeu que algo estava errado, pois imediatamente fechou a porta, acendeu a luz e começou a me examinar cuidadosamente. "June, o que está acontecendo?"

“Nada”, murmurei, com as costas contra a porta. "'Nada'? Seu rosto mudou assim que passamos por James."

"Vamos lá. Fiquei surpreso que a Amelia estava lá com ele."

"June! E mesmo que eles fossem para a cama juntos? O que isso importa para você?", ele me chamou e percorreu toda a minha silhueta com os olhos. cor de café, mas rapidamente desviei o olhar do dele. “Talvez você não o conheça bem o suficiente, mas James não dá a mesma importância que os outros dão ao sexo.”

"Tiff, então você acha que..."

"Não, estamos falando da Amélia, acho que não." Tiffany minimizou o assunto, jogando sua jaqueta de couro em cima da cômoda e tirando as botas.

Então ele entrou no banheiro da suíte, enquanto eu tirava meus Vans e inspecionava o espaço ao meu redor. O quarto não era muito grande. Havia uma estrutura de beliche de madeira encostada na parede, mas o que me chamou a atenção foi a cadeira de balanço sob uma pequena janela, adornada com uma cortina verde com rosas estampadas. Através do vidro, notei um relâmpago e, depois de alguns instantes, o estrondo de um trovão me fez pular.

Corri para o banheiro, onde Tiffany estava escovando os dentes e olhando para os azulejos verdes com flores coloridas.

"O que diabos há de errado com a mãe do Blaze?" Ele sorriu com a boca coberta de pasta de dente, depois assentiu e apontou para sua bolsa em cima de um banquinho.

“Eu sempre trago o dobro de tudo, para mim e para Taylor”, ela explicou. Cutuquei-o com o dedo e espiei dentro, peguei a escova de dentes extra e terminamos de escovar os dentes, rindo do gosto brega da mãe de Blaze. Quando voltamos para o quarto, Tiffany deixou a luz fraca do abajur acesa. “Se ao menos James não tivesse o quarto maior!” ele murmurou, tirando a calça jeans.

Talvez você queira dizer "James e Amelia".

Tiffany deitou-se no colchão de baixo do beliche e eu olhei em volta, confuso.

E agora?

"June, você pode dormir com suas roupas se realmente quiser." Ouvi-a cair na gargalhada na penumbra.

"Não estou acostumado a..."

A morena colocou o cotovelo no colchão e se posicionou na beirada, então seu rosto imediatamente ficou sério.

"E aí, June?"

“Não estou acostumado a lidar com sentimentos negativos dessa maneira.”

“‘Assim’, como?” ela perguntou, confusa.

“Sem fazer nada”, admiti suavemente.

Apenas vivendo-as.

Ela assentiu, mas eu podia ver em seu rosto que ela ainda estava confusa. "Deixe estar."

"Olha, se você pensar racionalmente, nada aconteceu. Você não fez nada de errado."

“Sim, mas me sinto culpado”, confessei então, com toda a amargura que me enchia o peito e que não me abandonara durante toda a noite. "Mas para quê? Depois do que aconteceu entre Connell e James, a escola não vai falar de outra coisa. Ninguém vai se lembrar do vídeo, pode acreditar."

"Devo dormir lá em cima?"

“June”, ele me repreendeu bem-humorado.

Vi-a levantar o lençol e dar um tapinha no colchão com a palma da mão, fazendo sinal para que eu me juntasse a ela. A cama era menor do que eu esperava, mas decidi aceitar o convite e me deitar ao lado mesmo assim. Descansei a bochecha no travesseiro e nossos olhares se encontraram. “O que foi?” ele perguntou, olhando fixamente para meus lábios. "Nada."

A cabana era muito antiga, e um leve cheiro de umidade pairava no ar, que desapareceu quando me inclinei para mais perto dela. Os cachos de Tiffany exalavam notas doces e frutadas que se misturavam às do seu gloss de morango. O aroma da sua pele era tão delicado, quase imperceptível ao meu olfato, nada avassalador e abrangente como o de James. Mas, por outro lado, não teve o mesmo efeito em mim.

Esse pensamento me perturbou.

“Você obviamente tem algo a me perguntar, June.” Deixei meus olhos vagarem de suas íris profundas até seus lábios cor de cereja.

"Como funciona entre garotas?"

Ela sorriu, como se esperasse essa pergunta.

“Bem, na verdade é muito simples”, disse ele, segurando a bochecha com a palma da mão.

“Estou apenas curioso”, respondi em voz baixa, como se quisesse apagar o constrangimento que acabara de causar.

Para minha surpresa, Tiffany levantou o rosto do travesseiro para mim. “Agora tente ficar parado”, ela sussurrou, seu hálito mentolado acariciando meu nariz.

"Mas..."

"Quero que você ouça uma coisa. Não mexa a boca." Ele começou a acariciar meu lábio inferior com o seu, então a marca aveludada de sua língua o percorreu e deslizou sobre meu lábio superior, traçando as bordas da minha boca entreaberta. O sabor de morango inebriou minhas papilas gustativas enquanto sua língua deslizava suavemente entre meus lábios, preenchendo e esvaziando o espaço vazio. “Ok... eu ouvi”, admiti, olhando para baixo.

“Era esse o ponto.” Ela sorriu divertidamente.

"O quê? Mostrar o quão boa você é?", provoquei. Tiffany começou a rir, mas logo ficou séria.

"Talvez você não esteja com vontade agora, mas depois, se quiser..."

"O que... o que você quer fazer?" Pisquei algumas vezes. "Deixe-me ouvir. Desta vez no lugar certo."

Fiquei de boca aberta por alguns instantes.

"Mas você não parece estar no clima agora. Se quiser conversar mais sobre isso... Estou aqui."

Devia estar escrito na minha cara que tinha sido uma noite ruim, porque Tiffany parecia genuinamente com pena de mim. "June, eu sei que parece irreparável, mas infelizmente o mundo está cheio de babacas como o Connell. E essas coisas acontecem o tempo todo aqui."

"Comigo não. Nunca me aconteceu nada parecido. Nunca." Virei-me e, olhando para cima, comecei a encarar a cama de cima. "Eu sei que é difícil ouvir, mas... você não pode andar com caras como William e James e esperar que não haja consequências. Agradáveis ou desagradáveis. E não estou te culpando, só estou dizendo que você não pode comparar suas experiências aqui com as que teve em suas escolas anteriores."

“Ninguém me disse que você era tão sábia, Tiff.” "O que você esperava? Para os outros, eu sou apenas uma festeira." O beicinho que surgiu em seus lábios macios criou um pequeno vazio no meu peito.

"Se ao menos Taylor não tivesse sido tão má..."

"Vou falar com ele sobre isso, June. Ele prometeu a mim e a James que não faria isso. Sei que agora é tarde demais, mas vou fazer com que ele apague isso do celular, mesmo que eu mesma tenha que fazer isso."

"Obrigada", suspirei. "Mas Connell mostrou para todos os amigos mesmo assim."

"Connell é um perdedor que não consegue ficar em pé por mais de trinta segundos, principalmente depois que parou de tomar esteroides. Ele só desabafa tratando as garotas assim porque é um frustrado de primeira, June. Quanto a opinião dele conta?

Menos que zero. A promessa de Tiffany me tranquilizou, e o sorriso que lhe dei durou pouco, pois me inclinei mais perto, buscando refúgio em seus lábios, já prontos para me receber.

Nós nos beijamos, eu gostei, mas me afastei primeiro.

Gosto de sua aparência externa, assim como de sua personalidade, e ainda assim...

alguma coisa está faltando.

Era irracional, uma sensação que meu corpo não conseguia controlar, algo instintivo.

"Não sei o que estou fazendo, Tiff. Não me reconheço desde que cheguei aqui."

Foi talvez a confissão mais sincera que já fiz em voz alta, tanto que Tiffany pensou por um momento antes de responder.

"Você quer dizer comigo também?"

Eu assenti.

"Não gosto de rótulos, June. Eu só faço o que sinto vontade", ela respondeu instintivamente.

"Eu sei, mas não me parece certo pensar em outra pessoa enquanto te beijo. Você não merece."

Tiffany se levantou relutantemente, um pouco irritada com minha explosão. Ele remexeu nos bolsos da calça jeans em busca de um cigarro, que levou aos lábios enquanto me encarava com uma expressão impassível. "Você o quer, certo?"

Sentei-me, mas em vez de abordar o assunto, olhei para os meus joelhos, incapaz de responder.

"Sempre termina assim. Sempre", declarou ele antes de colocar a mão dentro de uma xícara para acender o cigarro.

"Não sei."

"Você sabe exatamente disso, June. E o mais estranho é que eu entendo, porque eu também já passei por isso." Ela exalou fumaça pelas narinas. "É algum tipo de vírus que todo mundo pega."

"Mas agora você superou isso."

"Claro. Você tem que continuar batendo nele até perceber que é um muro intransponível, o dele, e não tem como passar por ele." Fiquei imóvel, conseguindo apenas engolir.

"Ele vai fazer você acreditar, June. Ele não está te enganando de propósito, mas saiba que chegará um momento em que você terá que desistir, não pode deixar que ele te arraste para baixo."

“Não tenho intenção de fazer nada com ele.”

Parecia que estávamos falando de uma entidade misteriosa, porque nenhum de nós queria dizer seu nome.

"Ele disse alguma coisa para você?" Tiffany perguntou, me tirando dos meus pensamentos.

"Sobre o quê?"

“Você gosta, June?”

Dei de ombros, tentando minimizar a enorme confusão que se formava na minha cabeça.

"Bem, se serve de consolo, você não é o único. Aparentemente, é uma doença comum por aqui", acrescentou ela, sarcasticamente. Depois, Tiffany saiu para a varanda para terminar seu cigarro, enquanto eu me enrolava debaixo das cobertas.

Então vamos esperar passar.

OceanofPDF.com

17

Amélia

SEM a ajuda de Jackson, levar James até o quarto teria sido uma façanha. "Muito obrigada", eu disse, fechando a porta na cara do loiro e me virando para James, que cambaleava pelo quarto. Ele ainda tremia. "Estou com um calor do caralho", ele murmurou, olhando ao redor com olhos perplexos.

"Você já está seminu, James. Deve estar uns 10 graus aqui dentro, você só precisa respirar fundo e se acalmar."

Ele arrancou o último resquício de seu disfarce de deus grego banido do Olimpo e colocou a mão dentro do short.

"Por favor, não leve esses..."

Virei-me e cobri os olhos com a mão para não ver seu corpo despido. "Você não pode simplesmente se acalmar?"

"Estou com calor."

Abri os dedos para espiar e percebi que ele estava usando cueca boxer, então olhei para ele.

Por trás de seus cabelos castanhos, seus olhos olhavam para o nada, enquanto um vermelho vivo tingia suas bochechas. “Tem ar condicionado?” ele perguntou, colocando a mão no peito que se movia rapidamente.

Agarrei-o firmemente pelos ombros, obrigando-o a parar de vagar pela sala como uma alma perdida.

“Olhe para mim”, ordenei-lhe.

E num instante seu rosto se contorceu numa careta de desgosto: ele estava prestes a vomitar.

Ajudei-o a ir ao banheiro e lá o vi se despejando no vaso sanitário. "Não quero te incomodar, mas... só tem álcool no seu estômago, James? Você comeu alguma coisa?"

Ele nem olhou para mim, levantou-se para pegar um tubo de pasta de dente na pia e jogou na boca.

Quando ele finalmente parou para olhar no espelho, nossos olhos brilhantes se encontraram no reflexo.

"Estava tudo bem até alguns dias atrás. Que diabos está acontecendo com você? Quer acabar na prisão de novo? Aquele desgraçado do Connell vai voltar para casa nesse estado... você conhece o pai dele?"

“Ele postou aquele vídeo de merda lá.”

"Você fez isso por ela?"

Eu o segui até o quarto, então ele caiu no chão, em um silêncio mais que eloquente.

"James, isso não está certo. Você encontrou outra pessoa para proteger? Por que não limpa a sua própria bagunça em vez de se envolver na dos outros?" «Sim, mas Will...»

“Disseram-me que você atacou Austin na semana passada por causa da bebida Tiffany.”

Eu o vi levar a cabeça entre as mãos, as costas cheias de arranhões e hematomas que me fizeram estremecer.

"Escute com atenção, James. Will, June, Jackson, Tiffany, Taylor... esqueça-os. Você precisa pensar em si mesmo."

Agachei-me no chão para alcançar a altura dele. Parecia que eu estava falando com uma criança, a mesma que brincava comigo quando éramos pequenos e que eu via sempre que olhava para ele. «Você tem que fazer duas coisas.»

James levantou um pouco o queixo, mas seus olhos nunca encontraram os meus.

“Termine a escola e cuide do seu irmão.” Fui conciso. “Você parece o treinador, Amelia.”

"Sim. Talvez porque somos os únicos dois que não se deixam enganar pelo seu rostinho bonito e não te dizemos como as coisas são."

"Foda-se."

Era apenas uma brincadeira inofensiva para mim, mas James parecia ansioso para fugir.

"Seu pai?" Eu o interrompi tocando seu ombro e o vi esfregar a testa nervosamente.

"Esqueça, ele está sempre ocupado com outra coisa."

"E ela... faz muito tempo que você não vai visitá-la?" Ele apertou os lábios firmemente, engoliu em seco e abaixou o olhar. Tentei aproximar minha mão da dele, que estava no chão. "É para a sauna, certo? Você entende que não deveria ter entrado lá?" James não respondeu, provavelmente nem estava mais me ouvindo. Ele se abaixou sobre o bolso do short deixado no chão, procurando por algo. “Você quer que eu ligue para o Brian?”

Eu disse o nome que o deixou louco. Ele ficou tão bravo que parou de remexer nos bolsos e me lançou um olhar relutante. "Por que você tem que ligar para esse babaca agora? Vamos lá, me explica."

"Você estava louca. Você estava prestes a matar o Connell, sabia?" Fiz uma pausa. "Agora que ele terminou com a Ari, você acha que vocês dois poderiam..."

Esbocei uma hipótese, o que fez seu sangue ferver ainda mais nas veias. “Você realmente acha que o ódio do seu irmão por mim é por causa do Ari?” Balancei a cabeça. Eu sabia que não tínhamos conseguido deixar os problemas dos nossos pais para trás. A mãe do James tinha destruído o casamento dos meus pais e, embora eu não tivesse certeza, estava convencida de que o desaparecimento do meu pai era culpa dela. Alguma escapada romântica maluca. Só de pensar nisso, tive vontade de chorar. "E você ainda me odeia?" James levantou a cabeça e me atingiu com suas íris profundas.

"Não, eu não te odeio. Apesar de tudo... eu nunca te odiei."

"Você também me ama, então?"

E então ele me lançou um olhar duro e implacável. Ele estava me provocando.

"Não como os outros amam você."

Nunca conheci ninguém tão confuso com os próprios sentimentos, tão desorientado em relação ao amor, como James. Ele era como um navio lançado Em mar aberto, sem uma bússola para guiá-lo, ele se agarrava a qualquer coisa que lhe desse alívio momentâneo e prosperava apenas com a admiração dos outros.

Ele agia assim desde criança.

“Então você não me ama”, ele especulou antes de pegar um cigarro e levantar as sobrancelhas, esperando a confirmação. “Você com certeza não me ama, James.”

Levantei-me, incomodado com aquela troca de palavras. “Ah, sério, e como diabos você sabe disso?”

“Porque você me ama, mas não me ama!” gritei, irritada. James se levantou do chão com uma mão para se levantar novamente. "Você é a única pessoa que se importa comigo? É isso que você quer dizer?" “Sim, James.”

"E você é a única com quem eu realmente me importo?" Contive o som nervoso que saiu da minha garganta. "Ah, não... "Eu não acredito nisso."

Ele abaixou a cabeça e então sua voz ficou mais suave e profunda. "Ah, não, Amélia?"

Sem querer, ele já estava tentando me conquistar. Virei as costas para ele, magoada com sua atitude.

"Sério, James? Foi por isso que você me ignorou por um ano? Você acha que me ama a torto e a direito?"

"O que isso tem a ver com alguma coisa?"

“Seja honesto, você já pensou em mim alguma vez desde a festa da Tiffany?”

«Não, nunca.»

"Pronto", você mesmo respondeu. Como pôde sequer remotamente pensar..." “Eu te fiz essa promessa.”

Você fez isso aos oito anos e quebrou mil vezes. E me fez chorar. toda vez. "James."

Eu queria abraçá-lo, mas ele não deixou.

"Sinto pena do Ari, o que diabos eu deveria fazer?" ele exclamou, tomado pelo arrependimento.

"Viu? Seus sentimentos são só culpa. Como os que você sente pela sua mãe. Pelo Jasper. Pelo Will. Por mim e pelo Brian... Em vez disso, você precisa se perdoar."

“Esses são os que seu irmão deveria ter, por ser um idiota sem coragem.” Ouvi-lo falar daquele jeito sobre Brian me tocou profundamente, me fez sentir distante, como se estivesse lidando com um estranho, não com o garoto que eu sempre conheci. Eu não suportava que falassem do meu irmão daquele jeito.

Nem mesmo se fosse James quem o fizesse.

"Não comece com isso de novo, James. E me desculpe, mas espero que o Connell não te denuncie", interrompi. "E, enfim, quer saber de uma coisa? Todo mundo te ama porque

você ama todo mundo. Esse é o seu problema." James ignorou cada palavra minha: ele tinha acabado de derrubar um comprimido bem na minha frente.

"Deixe-me ver o que você tem aí dentro", insisti, estendendo a palma da mão.

"Seu irmão mal pode esperar para ter mais motivos para ficar bravo comigo se descobrir que estou vendendo coisas para você..." Não o deixei terminar, mas arranquei o short das mãos dele e despejei o conteúdo do bolso na colcha florida. Vasculhei os pacotes cheios de todo tipo de pílula.

"Você ainda está fazendo sexo com o velho?"

Levantei a cabeça para olhá-lo de lado.

“Ele não é velho”, corrigi-o rapidamente.

"Mas ele é casado."

"Você realmente tem coragem de dizer uma coisa dessas?"

"Eu só estava apontando um fato. Um fato que, para alguém como você, deveria ter algum peso."

Você deve parar de acreditar que os outros são sempre melhores que você, porque não é assim.

“Você quer?” Ele apontou para a tira branca que acabara de preparar em sua mesa.

Eu balancei a cabeça.

“Posso ficar aqui?”, perguntei, jogando-me na cama de casal. James deu de ombros desinteressadamente.

“Eu não durmo de qualquer maneira”, acrescentou. E então ele saiu da sala.

OceanofPDF.com

18

Junho

O som de um trovão me acordou, me fazendo ficar em pé. Chovia torrencialmente lá fora, e eu ainda estava no quarto de Blaze. Levantei-me da cama e Tiffany estava deitada de costas ao meu lado. Levantei o lençol e me movi com cuidado para não acordá-la, mas quase pisei no pobre Brian, que dormia ao lado de Blaze e Poppy em seu saco de dormir.

Ignorei a presença das outras pessoas na sala e me movi cautelosamente na escuridão, com a única intenção de sair dali. A fome me consumia o estômago; eu precisava urgentemente de algo para comer. Quando desci, pensei ter me teletransportado para uma realidade paralela. A sala estava deserta, sem nenhum vestígio da festa da noite anterior, exceto por algumas garrafas abandonadas no chão e um cheiro persistente de fumaça. Cheguei à cozinha e quase gritei de susto quando vi uma figura escura na penumbra.

Estava frio lá embaixo, mas James estava sentado no balcão da cozinha, de cueca, no meio da noite, mordendo um pedaço de pizza. Liguei o interruptor e uma luz amarelada inundou o cômodo, projetando sombras em seu peito esculpido. Desviei o olhar rapidamente. *Você rouba uma fatia e sai correndo, não é difícil.* Aproximei-me da caixa de pizza sem dizer uma palavra. Sem pedir permissão, peguei uma fatia, e ele não resistiu. Sem querer, rocei meu

cotovelo no joelho dele e, quando olhei para cima, ele estava me encarando. "Você está bem?"

A pergunta me embrulhou o estômago, mas a culpa foi toda da sua voz baixa e rouca.

"Mais ou menos. E você?" Tentei parecer o mais distante possível, então me lancei sobre a pizza como se fosse a última coisa comestível do mundo. "Mais ou menos."

Virei-me para procurar uma garrafa de água na geladeira, quando sua voz acariciou minhas costas como veludo.

"Eu te assustei?"

Eu estremeci.

O que importava a ele o que aquela briga havia provocado em mim? Dei de ombros, mas não tive coragem de olhá-lo no rosto. "Um pouco".

Desenrosquei a tampa da garrafa e despejei um pouco de água num copo de plástico, mas, pelo canto do olho, percebi que James também havia baixado o olhar para o chão.

Depois de testemunhar aquela cena violenta, meus pensamentos foram direto para o diretor. Eu não sabia do que James era capaz de fazer. Talvez sim, eu sabia muito bem, mas não queria admitir para mim mesmo. *Não posso confiar nele como eu pensava.*

"Parecia impossível pará-lo. Felizmente, Amélia cuidou disso." Minha resposta saiu um pouco mais cínica e fria do que deveria, mas não me importei. Coloquei a garrafa de volta na geladeira, com cuidado para não deixar

transparecer nenhuma emoção no meu rosto. "Você não consegue fazer isso, não é, White?"

Cansada de suas provocações, ignorei o tom sedutor que ele havia usado e, mantendo a compostura, virei as costas para ele. Eu já estava na porta quando James pulou do balcão. Ele pousou no velho piso de madeira e, num instante, senti sua mão firme pousar no meu antebraço. Seus dedos pressionaram minha pele com um aperto quente e suave.

"Você não consegue evitar ser tão honesto o tempo todo, não é?" Eu o vi se mover em volta da minha figura e então parar na frente do meu rosto.

“Eu queria poder dizer o mesmo de você.”

Mas notei que seu andar estava um pouco vacilante e ele quase esbarrou em mim.

"Não sou sincero?"

“Esqueça”, interrompi-o.

Ele me encarou sem dizer uma palavra, e eu o encarei de volta. Observei os cachos desgrenhados que caíam sobre sua testa, evitando cuidadosamente seus olhos e lábios, mas quando me abaixei até seu abdômen exposto, notei algo. Na penumbra, seus dedos finos mexiam em um celular antigo. James imediatamente notou meu olhar curioso, o que foi o suficiente para fazê-lo se afastar.

"Aonde você vai?", perguntei, tomado pela curiosidade. Eu teria cortado a língua para não demonstrar a minha profunda preocupação, mas vê-lo na porta da frente me alarmou. Era madrugada e chovia torrencialmente lá fora. "Você vai sair? Agora?"

Minha pergunta não foi respondida, então decidi ir atrás dele. “Preciso fazer alguma coisa”, explicou ele na escuridão. “James, você não parece bem.”

Não sei o que ele deveria fazer, mas ele estava tão chapado que mal conseguia ficar em pé, quanto mais sair sozinho para a floresta. Fiquei em frente à porta para bloquear sua passagem, ele levantou uma sobrancelha.

"Eu disse que preciso fazer alguma coisa. Levante-se."

"Eu imagino."

“E vamos ouvir... o que você imagina?” ele perguntou, olhando para meus lábios.

"Qual é o nome de uma garota?"

Ele deu um sorriso atrevido e se aproximou do meu rosto, me enchendo com seu perfume.

“Tente de novo, Branca de Neve.”

Ele lambeu o lado do lábio antes de morder o lábio inferior. “James...” Eu ofeguei, impressionada com sua presença e seu corpo, tão perto do meu.

“Você ainda não adivinhou o que eu tenho que fazer”, ele sussurrou, antes de prender entre dois dedos a ponta de uma mecha de cabelo que caía sobre meu ombro.

"Diga-me."

Minha voz agora era um sussurro, mas eu não conseguia tirar os olhos de sua mão enquanto ela puxava meu cabelo.

"Você está falando sério? Você está me impedindo de sair, White?" “Dado o tempo e seu estado atual, eu diria que

você não vai a lugar nenhum”, afirmei firmemente.

“O quê... você está preocupado comigo?”

Seu tom irônico me ofendeu.

"Sim."

Eu o vi levantar os lábios em uma direção e uma pequena, mas profunda covinha se formou em sua bochecha.

"Não fale besteira."

“Para onde você tem que ir?”, insisti.

"Na floresta, não vai demorar muito."

"O quê? Agora? Nesse estado? Sozinho?"

Ele assentiu.

"Eu também vou."

Minha voz tremeu, mas James não pareceu notar porque caiu na gargalhada diante do absurdo da minha proposta.

"Meu nome não é William. Não sou tão facilmente persuadido, Branca de Neve."

"Se o Will estivesse aqui, nós três já estaríamos lá." Lancei-lhe um olhar arrogante que o fez bufar.

Falar sobre William pareceu convencê-lo a desistir de seu plano maluco, porque ele se virou e, assim que colocou os olhos no sofá, decidiu afundar nele.

"Certo, vamos, eu fico aqui. Agora, por que você não vai dormir, White?", murmurou ele, quase entediado.

Fiquei parado, observando a trajetória curva de seus ombros, culminando em sua cabeça abaixada.

"E então?", perguntou ele, com mais urgência. "Você não consegue dormir, não é?"

Meus olhos se arregalaram, ardendo de vergonha, mas James não pareceu se abalar. Ele esfregou a mão direita ainda machucada e começou a girar os anéis nos dedos. Eu, por outro lado, voltei a mexer nas pontas soltas do meu cabelo, como se para aliviar a tensão que sentia por estar no mesmo ambiente, sozinha, com ele.

"Não."

"E por quê?"

"Não sei. Quando não estou em casa... às vezes não consigo. Talvez porque não esteja acostumada a dormir com todo mundo." Desviei o olhar dele, sentindo que ele estava ficando muito insistente. "Você dormiu comigo duas vezes", ele ressaltou, antes de abrir os braços no encosto do assento.

"Se você está cansado, por que não volta?"

"Amelia está na cama."

Fiquei petrificado.

Seus dedos começaram a massagear o tecido que cobria o sofá, lembrando-me do toque íntimo que ele havia me dado algumas horas antes. *Que desculpa eu tenho para deixá-lo fazer isso? Nenhuma, droga.* Ao pensar nisso, minhas bochechas queimaram. Ele percebeu. "Por que você está me olhando desse jeito? Você reservou o sofá?", ele me

provocou com seu tom arrogante característico. "Vou abrir espaço para você, se estiver tão a fim."

Esqueça, nunca mais vou dormir com você.

E se eu realmente quisesse ignorá-lo, ficar ali na frente dele certamente não era a solução. Eu tinha que ficar longe dele.

Voltei para a cozinha e terminei as duas últimas fatias de pizza, aproveitando o silêncio que reinava ao meu redor, acompanhado apenas pelo som da chuva.

Quando passei novamente pela sala, vi que James já tinha adormecido. Peguei o cobertor pendurado no sofá e o cobri com ele, afastando seu cabelo bagunçado da testa com um movimento rápido. Com a ponta do dedo, tracei o contorno de sua bochecha quente, parando antes de alcançar seus lábios carnudos e ligeiramente entreabertos.

Foi realmente uma tentação.

E era melhor voltar a dormir.

OceanofPDF.com

19

Junho

Na manhã seguinte, encontrei Jackson na cozinha, sentado em frente a uma xícara de leite, com uma cabeleira desgrenhada na cabeça e uma carranca no rosto.

"Branco", ele murmurou relutantemente, sem tirar os olhos azuis da tela do telefone.

"Você viu o Blaze?", perguntei, servindo-me um pouco de leite. "Por que diabos eu teria visto Blaze?", ele me

perguntou bruscamente com a voz sonolenta.

Jackson, o retrato da simpatia matinal, óleo sobre tela. Sentei-me no lado oposto, cruzei as mãos sobre a mesa e comecei a encará-lo.

Ele largou o celular e se inclinou para a frente, seus olhos claros encontrando os meus. Seus braços musculosos flexionaram-se sob a regata larga. "Então... você faz Tiffany." Seu olhar era altivo, quase desdenhoso. «Nós apenas dormimos juntos.»

Ele curvou o lábio superior e cruzou os braços sobre o peito. *E então... você se torna Blaze.*

“Então... você está apaixonada pelo James.”

Vi suas narinas dilatarem e suas pupilas se contraírem como dois alfinetes em chamas.

"Que porra você disse?"

Foi apenas um palpite meu, mas quando vi sua reação comecei realmente a acreditar.

“O que você acabou de ouvir, Jackson.”

“Diga isso de novo e eu juro...” Seu maxilar afiado endureceu, dando-lhe uma expressão intimidadora.

Prendi a respiração por alguns segundos, até que a voz rouca e matinal de James cortou o ar já tenso.

"O que acontece?"

“Nada”, Jackson e eu respondemos em coro.

Um aroma limpo encheu o quarto, James passou por nós e as bochechas do loiro coraram quando seus olhos encontraram o corpo do amigo. “Onde você vai?” ela perguntou a ele.

“Vá nadar no rio”, respondeu James.

"Mas o rio estará congelante." Havia um tom de apreensão em sua voz, mas James não percebeu e saiu de casa.

Jackson e eu voltamos a nos encarar.

"Quem te contou... Como... Você é tão intrometido." Ver seu rosto mudar de assustado para confuso e depois para irritado me fez sorrir.

"Sim ou não? Não é difícil", provoquei.

“Dói a primeira vez que seu coração é partido.” *Estou realmente achando que Jackson pode ser profundo quando quer?* “Mas quando isso acontece todo dia, você se acostuma”, ele continuou, olhando pela janela que dava para o gramado.

"Então devo considerar isso um sim?", perguntei sem rodeios. Jackson afundou na cadeira que parecia mal conseguir sustentá-lo. "Você tem que aceitar isso como 'chega'." Depois de lutar contra isso, aprendi que o amor unilateral não passa de tortura. A vida é curta demais para amar alguém que nunca vai te amar de volta.

Você não pode comandar seu coração, eu gostaria de gritar para ele. "Ele te ama, Jax. Como amigo. Ele se importa com você e com o Will mais do que tudo."

"Eu sei. Mas quando você chegou aqui, ele te deu aquele maldito moletom." “Você quer dizer o moletom que ele

gentilmente jogou em mim, depois de me humilhar e mortificar na frente dos amigos dele?” Jackson não pareceu impressionado com meu sarcasmo. Ele me olhou sério. "De qualquer forma, não. Ele disse que eu poderia ficar com ele e..." “Nunca o vi se comportar assim com ninguém.”

“Espere... é por isso que você me odeia?”

“Eu não te odeio, June.”

Nunca o vi se comportar assim com ninguém.

Balancei a cabeça para afastar aquela hipótese, tão convidativa e proibida, que por um momento quase pareceu uma agradável decepção. “James age assim com todo mundo, mas ele gosta de Amelia, obviamente.” "Não fale besteira."

"Eles eram amigos, certo?"

Jackson assentiu.

“Então, na festa da Tiffany, Amelia contou essa mentira para Brian...”

“Sim.” Jackson congelou imediatamente depois, talvez se arrependendo de ter me dado aquela confirmação.

"Brian e James não se odeiam só por causa da mentira da Ari ou da Amelia, não é?" Tentei pressioná-lo, mas a essa altura ele já havia se transformado num muro de silêncio.

Ele olhou em volta e apenas me deu um leve aceno de cabeça. James atacou o pai de Brian, o instrutor de natação, então eu entendo por que Brian está bravo com ele. Mas uma coisa não faz sentido para mim. Qual o motivo de James para atacar aquele homem? E por que ele odiava

Brian? Por que James mandou Brian para o hospital e acabou num centro de detenção juvenil?

“Ari e Amelia nunca te contaram sobre a família de Brian e James?” «Não, o que é que eles iam me dizer?»

Nesse momento, ouvimos gritos de mulher lá fora, assustando nós duas. Aproximamo-nos da janela: bitucas de cigarro, latas e embalagens amassadas jaziam no gramado, mas a silhueta que se destacava no centro era a de Amélia.

"Eu sabia! Você é louca! Que diabos você fez com ele?" Ela apontou para a nossa esquerda, para a figura de James, que estava a uma distância segura dela.

“Calma, droga.”

“Você tem o telefone dele na sua jaqueta, James!”

“E por que diabos você está mexendo nas minhas coisas?” ele ficou bravo. "Não é seu, é do meu pai!"

Os olhos de Amelia se estreitaram, transformando-se em dois pavios de raiva.

"Ah, merda..." Jackson xingou, depois saiu para o quintal e eu o segui. "Você não está me dizendo a verdade", gritou Amelia com a voz embargada. "Escute, não me enche o saco, eu acabei de acordar e..." «Diga-me o que você fez com ele!»

Ela mirou nele violentamente, de baixo, como um filhote felino tentando se defender de um leão entediado.

“Isso não deveria te preocupar”, ele respondeu, dando baforadas de fumaça. "Ah, é sobre você, não é? Você está falando do meu pai!", gritou a morena. James se aproximou

dela, deu uma longa tragada no cigarro e então a encarou com um olhar estreito.

"Me explica por que você é tão babaca. Você nunca fica feliz com nada que eu faço por você. O Brian é sempre o melhor, né?" “O que está acontecendo?” A voz sombria de Brian interrompeu a discussão. Atrás de nós, seu peito nu coberto de tatuagens chamou a atenção dos presentes.

"Brian, pergunta a ele! Pergunta por que ele está com o celular do papai!" Amélia chamou o irmão, que, no entanto, tinha um ar enigmático. "Brian?!!"

Ao enésimo chamado da irmã, ele olhou para baixo com ar culpado. "Você sabia? Você sabia que o James tinha algo a ver com o desaparecimento do papai, e esse tempo todo você não disse nada? Brian?" *Não acredito. James e Brian são cúmplices?*

Amélia entrou em pânico, vi seus lábios tremerem e suas esmeraldas se encherem de lágrimas, então ela fugiu, e o único que a perseguia era seu irmão. James deu um suspiro de alívio e seguiu na direção oposta, desaparecendo atrás das árvores.

Quando olhei para cima, vi que não éramos os únicos espectadores. Blaze e Tiffany também tinham saído para a sacada do andar de cima. O mais abalado, no entanto, parecia ser Jackson, que voltou para casa esfregando a nuca.

“Você pode me dizer o que aconteceu e ser específico?”
"Não."

"Por que?"

"Se James quiser te contar a história toda, ele contará. Não depende de mim."

Jackson e eu ficamos ali olhando um para o outro por alguns momentos, como se tentássemos entrar na cabeça um do outro. «Só te peço uma coisa "Desafio, June", ela anunciou em certo momento, me pegando completamente desprevenida. "Você consegue impedi-lo de fazer mais besteiras?"

Estiquei o lábio inferior, como se não importasse muito. "Eu? Por que vocês não tentam, Will, Marvin ou... Amélia?"

"Eu já te disse uma vez. James só escuta você." As palavras de Jackson ecoaram na minha cabeça pela meia hora seguinte, meia hora em que ninguém mencionou o que tinha acabado de acontecer. Jackson ajudou Blaze e Tiffany a limpar o quintal, enquanto Poppy e Marvin perderam tempo zombando um do outro em vez de nos ajudar na limpeza. Cuidei da cozinha e, depois de me certificar de que tudo estava em ordem, decidi que era hora de tomar um banho.

Eu teria preferido fazer isso em casa, mas eu tinha um cheiro de fumaça tão forte que, se eu tivesse voltado para minha mãe naquele estado, ela teria entendido imediatamente que a noite tranquila na casa de Amélia tinha sido, na verdade, outra coisa.

Além disso, notei que tinha algumas manchas de bebida alcoólica na bainha do meu vestido e fiquei tão enojada com isso que pedi para Blaze pegar emprestadas algumas roupas limpas.

Depois do banho, vesti uma roupa de ginástica e me olhei no espelho do banheiro: minha blusa chegava aos joelhos, enquanto meu short estava tão largo que pendia para baixo,

então decidi tirá-lo e ficar com minha camiseta larga. Procurei um secador de cabelo em todos os lugares, das gavetas do banheiro aos quartos, mas não havia sinal de nenhum, então decidi sair e aproveitar o sol. A chuva havia dado lugar a um dia nublado; o sol ia e vinha, mas o calor conseguia me aquecer.

Ninguém pareceu me notar, então saí de casa e segui pela trilha que levava à mata. Queria caminhar um pouco e organizar os pensamentos que corriam descontroladamente pela minha cabeça.

Respirei fundo o ar puro e uma estranha sensação de calma tomou conta de mim. Eu jamais teria enfrentado aquela jornada à noite. Por mais covarde que eu fosse, não senti medo naquele momento. Havia apenas um aglomerado de árvores ao meu redor, não uma floresta assustadora.

Eu não deveria ter me afastado muito, mas um riacho corria ao lado da clareira, e eu poderia simplesmente ter seguido seu curso para encontrar o caminho de casa. O riacho fluía entre árvores centenárias e as rochas que o represavam, criando um ruído de fundo agradável e relaxante, que gradualmente aumentava à medida que o fluxo de água aumentava, transformando-se em um verdadeiro rio.

Quando olhei para cima através dos galhos apontando para o céu, notei algumas nuvens

Para

Nada

promissor. Eu cheirei

o ar

E

Eu percebi

aquele cheiro inconfundível de umidade, sinal de que uma chuva torrencial estava prestes a começar.

Ok, talvez seja melhor voltarmos.

Eu estava pronto para voltar, mas a intuição me fez virar novamente. Lá no alto, no topo de uma grande pedra que margeava o rio, vi uma figura. Era James, sentado na beirada, com as pernas balançando no ar. As nuvens no céu não eram um bom presságio, mas foram os trovões à distância que me fizeram tremer.

“Você já se apaixonou, Branca de Neve?”

"James", suspirei. "Você pode descer daí, por favor?" “Por quê?” ele perguntou, com seu tom presunçoso de sempre. Mesmo que estivéssemos distantes, eu sabia que ele estava me desafiando. “James, desça daí.”

Ele se levantou, me assustando. Estava usando seu short de banho branco e havia pelo menos cinco metros de espaço abaixo dele.

“Eu te fiz uma pergunta, você pode me dar uma resposta?”

“Não. Nunca me apaixonei”, respondi.

Agora desça daí.

“Dizem que é como cair”, gemeu ele, avaliando cuidadosamente com o olhar os metros que o separavam do rio.

“James, desça daí.”

"Você acha que eu quero mergulhar daqui de cima?" Ele caiu na gargalhada. «Sim, penso que sim.»

Caminhei em direção ao leito do rio e parei na beira da grama que estava ficando rala para dar lugar às pedras.

«E você pensa bem.»

Com o nariz empinado, olhei para ele, mas estávamos muito longe e não consegui distinguir sua expressão.

Eu o vi dar um passo e seu pé saiu da pedra.

"Você está falando da Amélia?", perguntei novamente, como se estivesse tentando distraí-lo.

"O que?"

"Você está apaixonado por ela?"

«Mas o quê... Não.»

"E do que você está falando?"

“Não consigo entender, White.”

"O que você não entendeu?"

Eu estava ficando nervoso.

"Por que todo mundo me ama?"

Foco, junho.

“Bem, você deveria estar feliz com isso, James, não é?”
"Você realmente acredita nisso?"

"Claro que tenho certeza", admiti sem tirar os olhos dele. "Você não tem?"

"Então por que eles fazem isso? Por que Taylor mentiu para mim?" Uma respiração profunda fez seu peito escultural inchar. "Ela não deveria ter feito aquele vídeo. Eu perguntei a ela, e ela jurou que não iria compartilhar." Ele parou e olhou para o lado, como se um pensamento tivesse acabado de lhe ocorrer.

“E então... suspeito que Jackson esteja escondendo algo de mim, mas não consigo descobrir o quê.”

Eu o vi inclinar o corpo para frente, em direção ao riacho. Eu estava começando a entrar em pânico, mas não podia deixar transparecer; eu tinha que continuar fazendo perguntas.

“Você ficou chateado porque Taylor traiu sua confiança?”
"Sou muito burro, não sou?" Ele estava tirando medidas.
"Não, James, não vai. Mas você está muito alto. Tem muita pedra aqui embaixo, e se você errar..."

Minha voz morreu na garganta.

"O quê?" ele pressionou.

“Não faça isso, por favor.”

"Por quê, Branco?"

"Por causa do que acabamos de dizer. Todo mundo que você conhece te ama. Na verdade, eu me corrijo, eles te adoram."

"Todo mundo quer algo de mim. O que há de tão altruísta no que você chama de 'amor'?"

Não era a primeira vez que ele expressava tanto cinismo, mas, assim como na primeira vez, senti uma pontada estranha no estômago ao ouvi-lo dizer isso.

"Eu, por exemplo. Eu não quero nada de você. Você sabe disso." “Você não quer nada de mim, June?”

Estávamos muito longe e eu não conseguia dizer se James estava sendo provocador como sempre ou se ele estava realmente me perguntando. "Não. Eu só quero que você desça daí porque você está me assustando muito, James."

Eu estava tremendo como uma folha e meus olhos ardiam, mas ele estava tão longe que provavelmente nem percebeu.

“Olha, é seguro, eu já mergulhei daqui mil vezes”, ele disse, e então caiu na gargalhada.

E sem aviso, eu o vi dar um salto no vazio.

OceanofPDF.com

20

Junho

Meu coração parou de bater por uma fração de segundo, mas o rugido do impacto na água me trouxe de volta à realidade. Quando a figura de James emergiu das ondas esverdeadas, agachei-me na margem, como se estivesse esmagado por toda aquela tensão, e não pude deixar de tremer com o contato frio com as pedras molhadas. James nadou até a beira do riacho e sentou-se ao meu lado.

Olhei para seus ombros bronzeados, cobertos por inúmeras gotas, e para os arrepios que escorriam por seus braços. A

água estava definitivamente congelante.

"Você está chorando?"

"Você vai parar? Eu nunca choro."

"Qual o problema em chorar, White?" Ele me olhou por baixo do cabelo bagunçado.

"Você está chorando, James?"

"Por quê? Todo mundo não faz isso?" Ele fez uma pausa. "Você pensa nele?" ele perguntou, olhando para frente.

A tristeza tomou conta do meu corpo num instante. Senti meus membros ficarem rígidos como pedra, enquanto sussurrava baixinho: "Sim, mas prefiro não fazer isso."

"Por que?"

«Porque sim, eu enterro emoções.»

Fui breve na minha resposta, mas James não se intimidou com meu mau humor e tentou brincar sobre isso mesmo assim. “Eu não queria fazer chorar uma garotinha que nunca chora.” "Pare com isso."

“A ideia da morte te assusta?” ele perguntou, ficando sério novamente. Assenti, torturando a parte interna da minha bochecha com meus caninos. «O meu também?»

“Especialmente o seu, James.”

Ele mordeu o lábio inferior e, como um felino, aproximou-se do meu ombro, e seu hálito quente pousou na minha clavícula como uma pena delicada. Eu estava com tanto medo de que ele se machucasse que não percebi que a

camisa larga que eu usava estava caindo para o lado, expondo boa parte do meu ombro direito.

Os lábios quentes de James formigavam contra minha pele e os arrepios eram amplificados pelas gotas de água que caíam de seus cabelos desgrenhados, deslizando pelo meu pescoço em uma cadência rítmica. Por um momento, fiquei isolado de tudo ao meu redor e de tudo o que havia acontecido. O som da água corrente acalmou meus sentidos, embalando-os para o sono, enquanto sua boca subia vertiginosamente em direção à minha garganta. Minha cabeça girava e eu me sentia queimando. *Tiffany está certa. James é uma doença contagiosa.* "Pare. Você esteve com a Amélia?"

Mordi a língua, mas era tarde demais.

“Não”, ele respondeu, depois endireitou as costas e retornou ao seu espaço de vida.

“Você gosta de mentir, só por diversão, ou faz isso por algum motivo, James?”

"Por que eu deveria mentir, desculpe? Quem é você? E por que eu deveria mentir para você?"

“Obrigado por me lembrar que não sou tão especial quanto você.” Ele olhou para mim, confuso. E eu não consegui deixar de me lembrar da noite anterior. Do rosto ensanguentado de Connell e da fúria de James. "O que há de tão especial em mim?" ele perguntou novamente, mas parecia estar se questionando.

«Considerando como você se comportou ontem à noite, estou me fazendo a mesma pergunta.

Eu me pergunto por que as pessoas te amam tanto."

"Você acha que alguém se importa se eu bato nas pessoas, roubo ou trafico drogas, White? Você acha que alguém realmente se importaria com o que eu faço?"

Sua declaração não transmitia um senso de vitimização, mas sim de consciência. A facilidade com que as pessoas caíam aos pés de James, apesar das coisas terríveis que ele era capaz de cometer, era assustadora. Talvez ele não estivesse errado; a maioria das pessoas em sua vida só se interessava por seu corpo. Mas não todas.

"Não diga isso. Existem pessoas que realmente se importam com você, que te amam pelo que você é."

“O amor torna você egoísta”, ele acrescentou, sem me ouvir. "Você está falando de Amelia e Brian?"

Ele permaneceu em silêncio.

"Brian está com ciúmes porque ela está apaixonada por você?" «Eles são como…»

Por um momento pareceu que ele ia terminar com “irmãos para mim”, mas algo o impediu.

“De qualquer forma… eu realmente me importo se você rouba, trafica ou espanca Connell até virar polpa.”

“Sinto muito que você tenha me visto daquele jeito.”

“Não acho que você perdeu o controle só por causa daquele vídeo.” Seus olhos se estreitaram até se tornarem duas lâminas afiadas. "Não foi só isso. As pessoas gostam de contar histórias tristes para impressionar os outros, mas eu não, Branca de Neve." “Você não precisa me impressionar, você só precisa me dizer a verdade.” James se virou para

mim e senti suas íris queimando em minha garganta. “Você quer saber o que Connell fez?”

Eu assenti.

"Ele se aproveitou de um momento de fraqueza. Fui até a sauna para conversar com ele, e ele mandou um dos amigos nos trancar. Quando percebi isso, perdi a cabeça."

"Por que?"

"Porque eu não suporto o calor. Como você pode ver, eu adoro água fria." Ele suspirou, apontando para o riacho, que era quase insuportável para o verão, quanto mais para o frio de novembro. "Agora você sabe por que estou sempre nu."

"Porque você está sempre gostosa... e porque você é uma exibicionista egocêntrica que gosta de exibir o corpo." Tentei amenizar o clima, mas não foi o suficiente. James não riu.

"Eu odeio essa sensação de calor, não consigo suportar." Ele parecia estar sussurrando isso mais para si mesmo.

"E a chuva? Você gosta da chuva?"

"Você gostou, Branca de Neve?"

«Sim, é perfeito para esconder suas emoções.»

"Eu odeio chuva", disse ele, sério. "Desde pequeno eu odeio chuva."

"Realmente?"

"Sim. No ensino fundamental, eu costumava ir para a escola sozinha, e me diziam para ter cuidado no caminho porque alguém poderia passar pelos bueiros e me pegar."

"Com medo disso, hein?"

“Não, seu idiota”, ele me repreendeu, visivelmente irritado com minha piada.

«Só me lembro que quando chovia não conseguia dormir.» Ele enfiou a mão na grama úmida que margeava o rio e estava prestes a se levantar, mas eu o impedi, agarrando seu braço antes que ele pudesse fazer isso.

"Eu não quis te provocar, me perdoa. Eu não quis dizer isso." Um trovão à distância me fez pular, e James conteve um sorriso irônico diante da minha reação exagerada.

“Conte-me mais”, convidei-o a falar.

"Não. Fique satisfeito com isso."

Ele começou a procurar um cigarro nos bolsos do maiô molhado, como se fosse um reflexo nervoso.

"Então você vê, é você quem não me deixa descer." «Falando de sinceridade.»

Sua voz se intensificou em meus ouvidos. Olhei para ele com ar interrogativo, e quando ele olhou para minhas pernas nuas, eu imediatamente entendi.

“Não se envolva”, eu disse nervosamente, ajeitando minha camiseta nos joelhos.

Como você deixa de ser um babaca egoísta e se torna... isso? “Você dormiu com a Tiff?”

"E você dormiu com a Amélia?", eu disse abruptamente, de cabeça erguida. “Eu sei o que você está pensando, e não, não é bem isso.” Ela balançou a cabeça, e algumas gotas

escorriam aqui e ali de seu cabelo. Observei sua postura relaxada e a linha de suas costas, apenas ligeiramente curvada. Seu peito, que se estreitava na cintura, e a largura de seus ombros competiam pela minha atenção. Seus braços, ligeiramente tensos, revelavam a força dos músculos que se destacavam sob sua pele bronzeada, enquanto suas bochechas e lábios rosados, avermelhados pelo frio, cativavam meu olhar.

As mãos, pressionadas sobre os joelhos, estavam salpicadas de veias salientes e bem visíveis.

“‘Não é o que você pensa!’ Todo mundo diz isso, James”, reformulei suas palavras com um tom irônico.

"Você acha que eu teria algum problema em te contar os nomes de todas as pessoas com quem estive nos últimos trinta dias?" James baixou os olhos abruptamente antes de continuar. "É só um hábito idiota de quando eu era pequeno."

Então, dormir com ela é um hábito para ele?

"Mas se não foi o vídeo, o que fez você perder a cabeça daquele jeito?"

"O Connell é um babaca. E ele mereceu, considerando como te tratou." “Sim, mas sua reação me pareceu desproporcional.”

“Eles não deveriam ter fechado aquela porcaria de porta”, ele deixou escapar.

"O que isso significaria?"

“Toda vez que ela se esquecia de mim… ela fez isso em julho também.” *Eu não entendi.*

“E se você deixar uma criança de cinco anos na cadeirinha do carro por uma hora, trancada no carro, com calor de 45 graus, isso não pode ser bom demais para ela.”

Um arrepio percorreu meus braços, depois meus ombros, que se contraíram num espasmo involuntário. Ele estava falando da mãe.

"Uma mulher me encontrou por acidente. Ela começou a gritar, mas o carro estava trancado. Quando conseguiram me soltar, eu já estava inconsciente." James começou a massagear os nós dos dedos machucados com a mão oposta.

"Eles me reanimaram logo depois, mas foi questão de segundos. Se não fosse por aquela mulher, a esta altura..."

Ele engoliu em seco com toda a força que conseguiu reunir e eu fiquei parada, sem respirar.

"Por que você decidiu me contar?"

"Porque talvez você possa me entender."

O silêncio era ensurdecedor, manchado apenas pelo murmúrio do riacho que corria, alheio aos nossos problemas. Eu queria segurar a mão dele, mas Eu não conseguia me mexer, estava duro como um picolé. James se virou e eu soube que era a minha vez; eu tinha que falar. "Você tem razão. Tenho medo do julgamento dos outros. Às vezes, quero fazer certas coisas, mas tenho muito medo de fazê-las."

"Tipo?", ele perguntou, olhando fixamente para os meus lábios. "Além de pular em mim."

Dei-lhe um soco carinhoso no bíceps tenso, e James, rápido como um gato, agarrou meu pulso, arrastando-me em sua direção. Quase caí de nariz em seu peito, mas contraí as costas, conseguindo manter distância suficiente para continuar falando.

"Já falei tanta besteira sobre você desde que te conheci. E nunca me desculpei."

Meus olhos se arregalaram, dessa vez ele me deixou sem palavras. "Olha, você não me fez chorar. Nunca", comecei, erguendo o queixo. Com meu pulso ainda preso em sua mão, seu olhar cauteloso vagou dos meus olhos para minhas coxas e depois de volta para meu rosto. "Que bom. Quando foi a última vez, White?"

"Quando me disseram que meu irmão estava em estado terminal, provavelmente fiquei sem lágrimas."

James soltou meu pulso e apoiou as palmas das mãos para trás, na grama. Ele ergueu o rosto para o céu, agora uma massa de nuvens escuras prontas para se unir e desencadear o inferno.

Depois que meu irmão morreu, meus pais não se suportavam mais. Comecei a acreditar que a culpa era minha. Não sei por quê. Talvez porque eles estivessem sempre bravos com a vida, eles se ressentiam de mim por tudo. Eu provavelmente era jovem demais para entender o quão devastadora era para todos.

James interpretou minha pausa como uma desculpa para continuar em meu nome.

Passei a infância inteira vendo meus pais arruinarem a vida deles e a de outras pessoas. E se quando criança eu acreditava que era a causa de tudo, crescer só confirmou

isso. Eu era um erro que eles não conseguiam consertar, só porque perceberam tarde demais.

Não havia dor em seu rosto, apenas a amarga aceitação dos fatos. "Então, que desculpa você tem?" ele continuou, sem me dar tempo de processar sua história.

"O que você quer dizer?" perguntei, confusa.

"Eu te contei por que eu estava com a Amélia. Por que você estava com a Tiffany?"

Ele está mudando de assunto.

“Primeiro de tudo, desde que cheguei aqui, ele é a única pessoa que foi honesta comigo.”

"E você dormiu, hum, bem?"

"Você é um pervertido!"

“Só estou perguntando se você dormiu bem.”

"Em que sentido?"

Ele já tinha me perguntado se eu tinha algum problema, mas eu não conseguia entender o motivo daqueles pedidos bizarros.

"Por que você estava chorando naquela vez na casa do Will?", ele perguntou então, desarmando-me com seus olhos semicerrados. Eu pulei de pé.

"O que você está dizendo?"

"Eu ouvi você. Você estava chorando enquanto dormia. Aonde você está indo?"

James pareceu surpreso ao me ver pular como uma mola. "Pare com isso."

Com um salto, ele também se levantou, me ofuscando com seu corpo enorme.

"Você estava tremendo, parecia assustado, então coloquei meu cobertor sobre você e..." Eu o vi franzir a testa. "Eu estava errado?"

"Não, eu..."

Que bagunça. Agora estou começando a entender. Será que eu tinha acabado de obter a resposta para todas as minhas dúvidas? Era por isso que todos o amavam?

Então não era uma doença, mas um feitiço igualmente poderoso. Eu tinha que ser capaz de resistir a ele.

Eu tenho que ir.

“Eu vou...” Apontei para um local completamente aleatório na floresta. «Sim, eu também.»

Nós esbarramos um no outro sem jeito.

“Desculpe”, murmurei, com a cabeça baixa.

"Tem certeza de que está bem?"

“Eu, claro... Você?”

"Ótimo."

James sorriu, ciente das mentiras que estávamos trocando, mas um momento antes de eu passar por ele, ele colocou o braço em volta da minha cintura com um aperto firme.

“Espere, não vá embora”, ele sussurrou com uma voz quente e rouca. Ele encostou a testa na minha e eu fechei os olhos. Pequenas gotas de chuva começaram a cair do céu, mas nenhum de nós pareceu se importar. Ouvi-o soltar um pequeno gemido, o som que precedeu seu sorriso, que por sua vez explodiu em meu rosto enquanto eu arregalava os olhos. James umedeceu os lábios com um rápido movimento da língua, e eu fiz o mesmo. “Você sabe o que tem que fazer quando chove, White?” "O que?"

"Pule na água. Se você chorar, ninguém vai notar." «Obrigado pela sugestão, muito original.»

“Estou falando sério, é um alívio.”

E num instante ele se separou de mim e correu para mergulhar no rio. “Você é louco!”, exclamei, divertido.

“Você não é forte o suficiente”, ele protestou, emergindo das ondas esverdeadas.

A correnteza era leve e ele parecia confortável, apesar da chuva. Tirei meus Vans e, em vez de mergulhar, caminhei ao longo do leito do rio até a margem levemente inclinada. Mergulhei um pé na água e prendi a respiração.

“Meu Deus, está congelado!”

"Vamos, White", James me incentivou.

A água subiu acima dos meus quadris e eu gemi, o frio parecendo penetrar nos meus ossos. Dei um passo para trás antes de submergir a barriga. Não sei como James conseguia ficar ali tão calmo; era uma tortura. Dei alguns passos para trás e a expressão de James mudou de repente.

Segui o caminho do seu olhar para descobrir exatamente o que eu não queria. Minhas pernas estavam submersas na água, mas minha camiseta molhada estava amontoada em volta dos meus quadris, expondo minha virilha.

Completamente.

Não, droga.

James moveu-se lentamente pela água e chegou à costa em duas braçadas. Ele não se levantou, mas apoiou as mãos no fundo do mar e me encarou. Bastou levantar a cabeça para alcançar a parte interna da minha coxa. Senti sua respiração escapar dos lábios quentes e pulsar no triângulo de pele entre as minhas pernas.

Um choque me atingiu, e só consegui acalmá-lo segurando-me em seus ombros, pronto para me apoiar com força enquanto eu emergia da água. "Porra", ouvi-o xingar baixinho.

"O que é?"

Os olhos de James se arregalaram por um momento. "Sabe quando você torce até o fim para estar errado?"

OceanofPDF.com

21

Junho

Seus lábios não tocaram os meus, mas estavam tão perto da minha pele que eu podia sentir cada tremor, cada pequena vibração de sua respiração que pudesse afetar minha temperatura corporal.

James acabou de ver minhas cicatrizes.

"É melhor eu ir."

"Não, espere."

Essas duas palavras me prenderam no lugar.

"Então me diga uma coisa. Eu não quero ficar em silêncio", implorei num sussurro.

"Você vem."

Ele pensativamente passou o braço em volta do meu corpo trêmulo e me convidou a mergulhar na água.

“Está congelando”, reclamei enquanto ele passava o braço pelas minhas costas.

Ele envolveu meus quadris com as duas mãos, puxando-me para mais perto, e quando finalmente estávamos imersos, nossos corpos colidiram. A água estava tão fria que o toque de suas mãos era quente. "Você ainda..." Sua pergunta foi pontuada por um pequeno movimento de sua língua entre os lábios carnudos. "...com frio?"

"Um pouco".

Então ele esfregou as palmas das mãos nos meus antebraços, como se quisesse aquecê-los, e as ancorou na base das minhas costas para me pressionar mais contra ele. O gesto fez minhas bochechas queimarem. Ele abriu a boca, estava prestes a dizer algo, mas então fechou-a novamente. “Diga-me, James.”

"Não importa."

"Mas ele tem."

Ele olhou para mim em silêncio.

"Ok, eu falo. Quer saber por que eu gosto da chuva?" Ele assentiu rapidamente.

"Por mais que estimule pensamentos tristes, também pode curá-los. Faz você refletir sobre as coisas que te fazem sofrer, mas, de certa forma, também ajuda a escondê-las."

“Você deve enfrentar as coisas que te machucam, não usá-las para se esconder.”

Ele disse isso enquanto olhava para a água que, minha cúmplice, estava na verdade escondendo meu corpo.

"Agora você os viu. Está feliz?" Fiquei nervoso. "Não", ele sibilou, agarrando meu braço antes que eu pudesse escapar. Ele me puxou para perto novamente, e desta vez eu colidi com seu peito duro. “Não estou nem um pouco”, ele esclareceu com a voz rouca. "Por favor, não diga nada. A ninguém."

Eu estava delirando, ou talvez fosse apenas minha respiração que estava louca, e tudo se tornou mais mágico quando James sussurrou em meu ouvido: "Não vou fazer isso".

A chuva não parou; na verdade, ela se intensificou. "A água deveria ser um símbolo de purificação, mas... eu odeio chuva. E Will tem pavor de piscinas."

Observei-o inspirar bastante ar no peito, que se apertou contra o meu, e aquele gesto mecânico transformou sua expressão normalmente atrevida em uma máscara quase sem vida.

"O cheiro da chuva traz tantas lembranças. E nenhuma delas é boa." Então ele balançou a cabeça, lamentando o que tinha acabado de confessar. "Desculpe, que porra eu estou dizendo?"

Ele também corrigiu sua careta de desamparo, tornando-a mais dura e raivosa, e então, com a mão, alisou seu cabelo desgrenhado, em um movimento distraído, mas extremamente atraente. "Você está dizendo exatamente o que eu quero ouvir. Você foi fundo, James. E estou interessado nessa outra parte sua."

"Não há outro lugar. Não se engane, garotinha." Um sorriso satisfeito surgiu em seus lábios curvados. "Agora que penso nisso, eu simplesmente desci. Agora é a sua vez. Por que está fazendo isso? Não peço mais nada."

"Isso me acalma."

Inclinei o pescoço ligeiramente para o lado e deixei que ele perseguisse meu olhar, uma troca de olhares fugazes. Mas não consegui manter contato visual por muito tempo.

“Então, se você está bravo ou chateado... você faz isso?” "É como se o caos que reinava na minha mente deixasse de existir num instante. Aquele momento de dor pode varrer tudo para longe e colocar tudo em ordem."

"Não é bem assim. É só uma ilusão, você entende, né?" Assenti, mas não consegui encontrar coragem para olhá-lo nos olhos. "E dói?"

“Tanto que é insuportável”, admiti com os dentes cerrados. Meu maxilar ficou tenso de repente, mas foram as lágrimas que mais me assustaram. Instintivamente, arregalei os olhos, com medo de que, se os fechasse muitas vezes, eu desataria a chorar. James colocou o polegar sob meu

queixo, com a única intenção de levantar meu rosto para que nossos olhos pudessem se encontrar.

"O que mais te assusta?"

"É uma combinação de coisas que estão erradas. Talvez emoções, sensações que guardo dentro de mim e que me fazem sentir constantemente errado. Tenho medo, depois me sinto culpado, depois me sinto envergonhado, depois fico com raiva."

Também fiquei confuso ao descrever para ele o que sentia, talvez porque nunca tivesse abordado seriamente o assunto.

Imediatamente após a morte do meu irmão, minha mãe me levou a uma psicóloga, mas tudo o que a mulher fez foi olhar as horas, esperando que eu saísse do seu caminho. Ela me observava com pena, como um cachorrinho perdido, mas depois de apenas uma sessão, concluiu que, devido ao luto, eu estava vivenciando emoções negativas que não conseguia controlar. Eu tinha decidido não continuar com as sessões, e minha família ficou feliz com isso; eles achavam que eu estava me sentindo melhor. Eu não chorei no funeral, e isso foi uma grande conquista para meus pais. "Ela superou antes de nós", disseram eles.

James ainda me segurava firmemente pelos quadris, mas não abriu a boca para respeitar meu silêncio.

"Agora me diga uma coisa. O que te assusta em relacionamentos? Por que você não quer nada íntimo com ninguém?" Repeti as palavras de Tiffany. "Não pense que eu não tentei. Eu não condeno relacionamentos. É É que eles não estão em mim, não posso fazer nada a respeito, não posso reprimir meus instintos."

“Em inglês simples, James?”

Sua mão apertou meus quadris com mais força, enquanto eu pressionava meus dedos contra seu peito, tentando evitar mais contato entre nossos corpos.

"Se eu quiser transar, eu transo. Às vezes porque é divertido, às vezes só porque é necessário."

"Oh sério?"

"Não fui feito para a abstinência como você, Branca de Neve", ele provocou enquanto a chuva torrencial abafava nossas vozes. "Você está tremendo de novo", acrescentou.

“É o jeito que você fala que faz isso comigo.”

"O que há de errado com o meu jeito de falar?"

"Há muitos caras que se comportam como você, mas você não quer dar valor ao que faz ou diz."

Um lampejo de curiosidade fez seus olhos azuis brilharem. “Explique-se melhor, garotinha.”

"Eu os vejo, conheço as pessoas ao seu redor. Você não as deixa intocadas, James."

Amelia, Poppy, Ari, Taylor, Tiffany. Até Jackson e Blaze pareciam obcecados por ele. E quem sabe quantos outros eu não conhecia. "Então não fique pensando em usar as pessoas para extravasar seus desejos, porque isso não é verdade. Senão, todo mundo não estaria tão a fim de você."

“Hum, interessante.” Ele ficou sarcástico.

"É você quem deixa que te usem. Eles gostam de você, sim, mas porque você dá a eles mais do que gostaria e não

percebe. Você faria qualquer coisa por qualquer um. Mas não funciona assim; não é se entregando assim que você conquista o amor de outra pessoa."

Com meus seios pressionados contra seu peito, atordoada por seu cheiro misturado ao da chuva, não percebi que James havia apenas mudado de expressão.

Não sei o que toquei, mas ele não gostou nada do que eu disse. "Eu tenho que ficar na minha, enquanto você pode me dar uma porra de uma psicanálise como sempre, certo?"

"James, eu não quis te ofender", apressei-me em esclarecer. “Você não percebe, mas sempre tem que tentar se aprofundar em assuntos que não lhe dizem respeito.”

"Eu só quero te dar uma perspectiva diferente", gritei, enquanto suas mãos frouxavam em meus quadris.

"Eu sei exatamente o que está acontecendo, e adivinha? Eu certamente não quero desenterrar a sujeira que estou guardando aqui dentro." Sua testa encostou na minha, me fazendo tremer. Foi como se, por um instante, estivéssemos novamente pedindo perdão um ao outro, de forma silenciosa, só nossa.

"Desculpe, June. Eu não queria..."

"Não, desculpe."

Umedecendo o canto da boca, saboreei o sabor de menta e cigarro do seu hálito. Olhamos fixamente para os lábios um do outro por alguns instantes, e quase senti meu coração explodir no peito.

"Você sente, né?" ele sussurrou, roçando seus lábios quentes na minha orelha.

"O que eu vou ouvir, James?" Fingi não estar dilacerado por uma luta exaustiva.

«Este momento.»

Eu não conseguia mais dizer se estava quente ou frio. *Quem sabe quantas pessoas ele beijou... Não posso fazer isso agora, senão ele vai pensar que sou um completo idiota.*

“Você vem pensando nisso há muito tempo?” ele perguntou, quando a chuva começou a diminuir.

"James..."

"Porque eu penso nisso, sabe?" Ele alisou minha bochecha com a ponta do polegar.

Eu também penso muito nisso.

Olhei para a parte do seu peito emergindo das ondas. "Quem sabe... talvez nunca aconteça nada entre nós." Com o estômago embrulhado, mordi o lábio para reprimir a sensação de desconhecimento do que suas palavras estavam causando. Nunca me senti tão confusa, ansiosa e impaciente.

"Ou você pode mudar minha opinião, garotinha."

"Como?"

«Com um simples...»

James ergueu meu queixo com os nós dos dedos e, semicerrando os olhos, passou o polegar pelo meu lábio inferior. A ponta quente do seu dedo me acariciou algumas vezes, mas então minha visão ficou turva. Tive que fechar os olhos porque James abandonou seus lábios macios aos

meus, tão docemente, numa união tão delicada que fez meu coração disparar. "...beijo."

Tinha gosto de menta e de algo divino.

"Um beijo que confirma que talvez... não haja nada entre nós, Branca de Neve."

Suas palavras me desorientaram, mas o que me deixou vulnerável foi a expectativa do beijo em si. Uma expectativa que estava me matando lentamente. Senti meu coração se despedaçar, porque eu queria aquele beijo mais do que qualquer coisa no mundo, mas sabia que lidar com James não era brincadeira.

"Então, se não há nada..."

Mas James interrompeu minhas palavras com outro ataque, desta vez mais forte. Senti meu lábio inferior pulsar, preso em sua boca, sugado com avidez. "Se for verdade, não faça isso", sussurrei, minha respiração ainda presa em sua boca.

"E como não fazer isso?"

Seu olhar felino permaneceu fixo em mim e não me permitiu pensar com clareza.

"Mas você sempre pode..." Seus lábios vermelhos voltaram a me atormentar com uma pequena mordida. "...me impedir."

Na verdade, há uma razão pela qual eu deveria pará-lo.
"James, se isso não importa para você..."

"Chega de conversa. Já falamos o suficiente", ele me repreendeu rudemente, me abraçando com a mesma arrogância. Então, lambeu meu lábio. inferior, faminto, mas

em vez de aprofundar esse gesto e transformá-lo em pura luxúria, James parou a apenas um fio de cabelo do meu rosto. E naquele momento eu percebi: ele estava me esperando. Ele queria me dar tempo para me acostumar com o formato, a textura e a maciez da sua boca.

Eu ansiava por isso e agora, depois de provar uma pequena quantidade, perdi todo o senso de razão.

Deixei nossos lábios se acariciarem delicadamente, se esfregarem, sem nunca realmente pegarem fogo.

De repente, porém, sua boca se curvou em um sorriso malicioso e imediatamente depois James segurou meu rosto em suas mãos, com um aperto gentil, porém firme.

"June." Ele sussurrou meu nome, desferindo o golpe final em meu cérebro agora liquefeito, que havia se tornado escravizado por apenas um desejo: beijá-lo até doer.

Com o coração batendo forte, inclinei o pescoço levemente, como se quisesse dizer a ele o melhor ângulo para nossas bocas sedentas se encontrarem.

Ele me deixou fazer isso, dando-me todo o tempo necessário para me perder em ruminações, dúvidas, ansiedades e apreensões. Ele parecia não ter pressa em seguir em frente, talvez porque soubesse que isso aconteceria mais cedo ou mais tarde. Sabia que conseguiria tudo o que queria.

Sua mão direita deslizou pelo meu pescoço, pousando na minha nuca, enquanto sua mão esquerda desapareceu na água, onde alcançou a curva das minhas costas, logo acima das minhas nádegas. E quando eu pensava que meu coração não conseguia bater mais rápido, James me envolveu no calor do seu beijo. Aqueles lábios malditos, a

maneira como se moviam em perfeita sincronia com os meus, pareciam a única coisa no mundo que fazia sentido agora.

Ele criou uma harmonia deliciosa e insistente, mas sem interromper meu ritmo, que era tímido e ávido por seus movimentos mais habilidosos. Eu sempre pensei que James rasgaria minha boca com suas mordidas, mas, em vez disso, ele se demorou, seus movimentos lentos no início, tornando-se avassaladores no seguinte. Com pequenos movimentos de sua língua, ele circulou minha boca em um abraço ardente, alternando entre mordidas leves e chupadas mais sensuais.

E eu senti aquele beijo em todos os lugares, dos meus lábios ao resto do meu corpo.

Foi mais doce, mais abrangente e mais chocante do que eu imaginava. E quando ele aprofundou o movimento, senti toda a força de sua língua invadir minha boca com maestria inata. Ele buscou a minha e depois fugiu, desafiando-me naquele jogo voluptuoso, fazendo-me sentir uma agradável vibração no estômago e a vontade de morrer ali, sem nunca parar de beijá-lo. Os toques suaves iniciais foram logo substituídos por sua sede brutal, mais urgente, quase violenta. Precisei abrir bem a boca para permitir que seus movimentos lascivos encontrassem seu caminho, e meu lábio inferior ardia intensamente enquanto ele o chupava com força.

Abri os olhos e mergulhei naquele azul profundo, depois enfiei os dedos em seu peito de mármore. Eu estava me segurando, meu corpo já não era sólido. Suas mãos, no entanto, desceram, traçando minha coluna, parando logo acima do meu bumbum. Ele me puxou para perto e, sem nem perceber, abri as pernas para envolvê-las em volta de

sua pélvis e acolher seu corpo, que parecia mais resistente do que sólido.

James gemeu com o toque, e percebi que ele normalmente não se contentava com beijos inocentes; ele queria mais. O pensamento me fez pular, e ele sentiu isso imediatamente, então aproximou a boca do meu ouvido e soltou um suspiro rouco.

"Não se preocupe, Branca de Neve. Não vou te pegar aqui." O sangue começou a subir às minhas bochechas quando percebi o quanto ele estava realmente gostando da situação.

“James…” Eu o repreendi, agora sem fôlego.

"Mas você tem a liberdade de mudar minha opinião." Ele sorriu, antes de deslizar suas palmas ásperas pelas minhas coxas, em volta de sua pélvis. *Meu coração está explodindo. Preciso pará-lo antes que eu seja preso. cardíaco.*

"Fique mais perto de mim", ouvi-o suspirar, enquanto um calor aumentava entre minhas pernas, onde nossos corpos aquecidos se juntavam. *Mas como posso parar agora?*

A viagem começara lenta, parecendo uma descida suave, mas na realidade se transformara numa subida tortuosa. E acompanhar James agora era uma tortura necessária; eu não conseguia viver sem ela. Sua língua mudara de forma, consistência e ângulo; agora estava grossa e pressionante. Gemi com a maestria daquele beijo, que

A essa altura, aquilo já havia tomado cada respiração, cada pensamento meu. Senti James sorrir novamente em meus lábios, satisfeita com o efeito abrangente daqueles momentos.

Não foi apenas um beijo: fui eu explodindo, quebrando-me em mil pedaços, apenas para me recompor cada vez que ele passava sua maldita língua contra a minha.

De repente, o estrondo de uma voz familiar rompeu o ar.

"James, onde você está?"

A floresta, o rio, a chuva. Eu tinha apagado tudo. James se afastou de mim e com os lábios vermelhos e latejantes disse: "Ah, merda."

Era William.

OceanofPDF.com

22

Junho

"O que Will está fazendo aqui?"

James proferiu essa pergunta com a mesma boca que acabara de me devorar de beijos. Ele olhou para a praia com os mesmos olhos que aqueceram meu rosto, e suas íris adquiriram um azul mais intenso, enquanto tudo ao nosso redor se tornava cinza.

"Calma", respondi bruscamente. Era difícil esconder minhas emoções, mas tentei não demonstrar o quanto estava chateada. Ele permaneceu em silêncio e acenou para mim, então nós dois nos aproximamos da praia sem dizer uma palavra.

O tremor que me sacudiu os membros ao sairmos da água foi tão intenso que me despertou completamente do doce torpor em que eu me encontrava momentos antes. A

atmosfera sombria parecia ficar mais sombria à medida que James e eu nos afastávamos.

Olhei ao redor por alguns instantes, enquanto a garoa fina continuava a fazer cócegas na minha nuca e agravava o frio que penetrava nos meus ossos, por baixo do meu corpo úmido.

Não havia sinal de William.

Olhei para o rosto de James, mas minhas bochechas queimaram quando nossos olhos se encontraram num impacto violento. *Ainda não consigo acreditar...*

«Tire a camisa.»

“Você está louco?”, exclamei, escandalizado.

Tentei não me demorar muito com o olhar em sua boca, mas era difícil, principalmente porque ele não parava de morder o lábio inferior, me examinando com uma expressão indecifrável.

"Você está tremendo. Pode vestir meu moletom; está seco." Então James pegou uma pilha de roupas descartadas debaixo de uma árvore e voltou para mim com um olhar severo.

"De quem é essa camisa que você está vestindo?" «De Blaze.»

"Depressa", sussurrou ele, aproximando-se lentamente de mim para me entregar seu moletom. A essa altura, meus lábios estavam roxos de frio e meu cabelo estava despenteado pela água fresca. Eu estava inapresentável, enquanto ele era uma estátua perfeita, com maçãs do rosto vermelhas, ondas úmidas no cabelo e seus lábios... meu

Deus, depois da nossa briga, eles estavam inchados e vívidos.

Ele os lambeu algumas vezes, como se precisasse de ainda mais atenção do que eu. E uma onda de sensações prazerosas tomou conta do meu corpo, fazendo-me reviver a magia daquele beijo.

“Ok”, sussurrei antes de lhe dar as costas.

Tirei minha camiseta molhada o mais rápido que pude e pressionei as palmas das mãos contra meu sutiã encharcado.

Naquele momento, reconheci a respiração de James fazendo cócegas no meu pescoço e quase perdi o ritmo ao sentir o calor dos seus lábios macios, que ele colocou ali mesmo, na pele trêmula do meu pescoço, me dando arrepios. E

Elas se intensificaram, irradiando-se por todo o meu corpo, quando James colocou suas mãos quentes em meus quadris. Senti-as se moverem lentamente, parando na minha barriga nua, aplicando um aperto firme e me puxando delicadamente para perto dele.

Incapaz de me mover, fiquei com os olhos fixos na minha barriga rígida, prendendo a respiração. Roubei a imagem de suas costas cheias de veias e me deleitei com o contraste entre suas palmas quentes e o frio de seus anéis. "June", gemeu James, e em resposta, uma pequena contração atingiu o espaço entre minhas coxas.

p ç

Então ele acariciou a borda da minha calcinha com seu polegar áspero e um novo espasmo se espalhou por quase todo o meu corpo. "James?" Era a voz de Will novamente.

Oh não.

"Droga. Vista-se."

James deu um passo para trás e eu rapidamente vesti meu moletom. "Você está aqui?" O tom de William soou mais próximo, e quando me virei, o encontrei com uma mão em seus cabelos dourados, nos encarando enigmaticamente.

Fiquei me perguntando o que os olhos dele estavam vendo naquele momento. Eu tremendo no moletom do amigo dele e James encharcado da cabeça aos pés.

"Você se divertiu..."

Não havia malícia nas palavras de William, mas ele ainda parecia interessado em analisar a distância apropriada entre meu corpo e o de James. "Isso é uma pergunta, Will?"

James pegou o maço que seu amigo estava segurando e tirou um cigarro com dois dedos.

"Jackson me disse que você estava aqui nadando." Os olhos prateados de Will, duros como pedras, pousaram diretamente em mim. "Sozinho." Prendi o capuz com as mãos e o coloquei sobre a cabeça para me proteger das rajadas de vento que pareciam lâminas em minha pele úmida. “Quando você chegou, Will?”

James acendeu o cigarro e um cheiro forte de fumaça encheu o ar. "Meia hora atrás. Amelia ligou para Ari para buscá-la. Mas o que aconteceu com Connell?"

“Você sabe disso, certo?” disse James.

“Bem, eles postaram o vídeo de você batendo nele em todos os lugares.” Nesse momento, James permaneceu com

o cigarro no ar, e o feixe de músculos em suas costas esculpidas se contraiu levemente. "Falando em vídeos, Will..."

Ele fez uma pausa para se virar para mim e então sugeriu: "June, é melhor você voltar para os outros".

“Junho?” William perguntou num tom quase divertido. Uma expressão desafiadora surgiu no olhar sombrio de James. O maxilar de William se contraiu e a veia que corria por seu pescoço se contraiu ligeiramente.

"É melhor eu ir." Apertei mais o meu moletom em volta de mim. Peguei meus Vans e, quando passei por Will, imediatamente desviei o olhar, mas ele manteve os olhos firmemente em mim e no que eu estava vestindo. *Espero apenas não ter causado muito dano.*

OceanofPDF.com

23

James

Estiquei o pescoço para olhar por cima das árvores e ter certeza de que a garotinha não estava indo pelo caminho errado. "O que diabos aconteceu com Amélia?"

Mordi o lábio inferior, mas agora era apenas o gosto amargo da nicotina. “Amelia encontrou o celular do pai dela”, expliquei, olhando-o diretamente nos olhos.

Uma careta de surpresa acentuou as feições cansadas de William. "Puta merda, James! Você tinha que trazê-lo aqui? Não podia tê-lo deixado comigo?"

Ele diz isso como se eu não tivesse tentado contatá-lo quinze anos atrás. vezes, ontem à tarde.

"Eu queria falar com você, mas você não atendeu quando liguei. Passei na sua casa e, depois de ver com meus próprios olhos que você estava dormindo, saí para vir para cá. Ainda não entendi por que você não me ligou de volta, Will."

«Ari veio até mim ontem à noite.»

“É por isso que ela não estava na festa”, comentei antes de terminar meu cigarro com uma série de tragadas curtas.

«Ele dormiu na minha casa.»

Hum, parabéns?

Soprei a nuvem de fumaça para cima, misturando-a ao ar cada vez mais úmido enquanto Will tremia.

"Estou com frio só de olhar para você. Você não está congelando?", ele perguntou, apontando para o meu peito nu.

Eu assenti.

“Você e Ari estão juntos agora?” perguntei.

Will e Ari estão apaixonados agora? Ou eles só transam? Ele não queria. A menininha? E ela não amava o Brian?

"Não sei... Ela ainda está pensando em outro lugar", sussurrou ele, com a voz incerta. "Depois de passar dois dias com ela, percebi uma coisa: Ari não é June."

Enquanto ele falava, eu me distraí observando a floresta atrás dele, mas minha atenção imediatamente se voltou para ele. Só então notei a maneira incomum como

interagíamos, deliberadamente cautelosos, como se ambos tivéssemos medo de dar um passo em falso.

Com duas tragadas rápidas, terminei de queimar o cigarro vazio antes de jogá-lo no chão. Inclinei-me para apagá-lo na lama e olhei para cima. "É a mesma velha história, Will? É isso que você está me contando?" Olhei para ele de baixo, enquanto pegava o filtro da bituca de cigarro usada para não deixá-la no chão.

"Só estou dizendo que nunca vou gostar da June tanto quanto da Ari, mesmo que com a June tudo seja diferente. Ela se importa comigo, está genuinamente interessada em como estou, e..."

Eu já estava revirando os olhos.

“Não estou dizendo que tenho sentimentos por June.”

“Mas...?” Relutantemente o alimentei.

"Mas... eu sentia falta dela. Como sinto falta dela toda vez que ficamos separados por um tempo."

"Porra, Will, por que você não se decide?", gritei, e ele não gostou nem um pouco.

"Que porra importa isso para você, James?"

Nossa conversa estava esquentando rápido demais, então, sem pressa, levei outro cigarro apagado à boca. Com a mão trêmula, procurei o isqueiro no meu maiô encharcado; estava começando a ficar muito frio. "Eu a beijei."

O chiado que saiu dos meus lábios lívidos reverberou entre os troncos e causou um silêncio imediato.

Aproximei-me dele, que a essa altura parecia ter esquecido como respirar, e finalmente ele falou novamente.

"O quê? Vocês se beijaram?" Seu tom de descrença era uma afronta pessoal. "Eu a beijei, não desconte nela agora."

William foi meu melhor amigo de longa data, ele conhecia minhas rachaduras mais profundas e sabia que ela nem encostaria um dedo em mim se visse quanta impureza se escondia sob aquela superfície brilhante. “Como foi?” ela perguntou, piscando os cílios. *Qual é o adjetivo que você usa quando está morrendo de vontade de fazer algo? quer fazer isso e depois descobre que quer fazer de novo?* “Particular”, expliquei sem revelar muito.

A garoa se intensificou novamente, transformando-se em um aguaceiro. Deveríamos voltar para casa, mas em vez disso ficamos parados ali, buscando água como dois idiotas e discutindo sobre alguém que não era namorada de nenhum de nós.

"Ele deixou você fazer isso?"

"Completamente."

Seus olhos perdidos vagavam ao redor, talvez procurando evidências do que eu acabara de lhe confiar.

"Você não podia ter esperado, James?!" De repente, ele acenou com os braços.

"Que porra eu estava esperando, Will?" Senti a veia pulsando no meu pescoço.

"Você esperou até a primeira festa em que eu não estava para fazer isso pelas minhas costas. Sem nem me avisar antes!"

"Aconteceu, Will. Você planeja essas coisas com antecedência?" Ele balançou a cabeça, desapontado.

"Você não tem noção de limites."

"Senso de limites, Will?" Minha voz revelava nervosismo. «Sim, é isso mesmo, porque você estava transando com a Ari enquanto ela estava com o Brian!»

ele gritou, puxando o capuz do moletom para cobrir o rosto da chuva torrencial.

“Brian não é meu amigo há muito tempo.”

"Mas eu sou, James. E o que aconteceu com a regra de 'não tocar nos amigos'?"

Não pisquei.

Ele está certo?

"Você não é confiável. Sempre será", ele disse asperamente. *Droga, William está certo.*

“Quando Jackson ou Marvin têm uma namorada, eles têm que ficar de olho nela, certo?”

Nesse momento ele me virou as costas e, apesar do sentimento de culpa, não consegui ficar calada.

"Pare com isso, droga. Vocês não estão mais juntos." Apontei o óbvio, talvez não tão óbvio assim, para William, que, enquanto isso, se apressava em direção ao arbusto. Minha declaração, no entanto, o fez se virar bruscamente.

“Você teria feito isso mesmo quando June estava comigo, eu sei.”

“Não, eu teria parado antes”, afirmei rapidamente. *Eu acredito.*

Mas ele não se importou com as minhas explicações; ele se virou e correu para o mato. Corri atrás dele, principalmente porque não tinha certeza se ele sabia o caminho de volta para a cabana.

"Will, olha, eu não quero discutir. Você não dá a mínima para ela, então por que tem que fazer isso?" Agarrei o braço dele, mas ele se encolheu, irritado. "Que besteira foi essa? 'E se eu transar com ela ou com o Jax, você se importa?' Você disse isso porque essa era a sua intenção o tempo todo, certo, James?"

"Você acabou de me dizer que passou dois dias com a Ari, qual é o seu problema? Você nunca deu a mínima para a June!" Fiquei exasperado ao repetir aquele ponto, mas Will pareceu não entender. “E você?” ele me encarou, dessa vez com um olhar implacável. Mesmo que meus lábios começassem a tremer, consegui dizer uma coisa: "Você não sabe nada sobre ela."

Will colocou o rosto sob meu queixo e me olhou feio. "E você é quem a conhece melhor?"

Sua máscara de raiva se transformou em uma risada sádica. *Eu sou um idiota.*

Foi isso que minha melhor amiga, a pessoa que melhor me conhecia no mundo, estava me dizendo nas entrelinhas.

Eu realmente me iludi pensando que realmente a conhecia?
Não respondi à provocação, apenas olhei para ele, e ele continuou. "Quando você a tiver, vai tratá-la como qualquer outra pessoa." Sua voz falhou, com um toque de tristeza.

“Will, mas era você mesmo quem queria...” Esfreguei a nuca, perplexa. "Foi uma péssima ideia, a minha, você mesma disse. Mas pelo menos não teria arruinado a nossa amizade", ele sibilou, olhando-me diretamente nos olhos.

“Não entendo”, admiti francamente.

"Não estou dizendo que estou apaixonado pela June. Quero te dizer que a considero uma amiga, e você vai estragar tudo logo, porque vai fazer com que ela se sinta mal", exclamou ele, ressentido. "Eu só queria que fôssemos amigos, nós três. Você estragou tudo."

"Então a questão é que eu te traí? Não que você ainda goste dela?" Perguntei, confusa. A chuva torrencial caía pelas copas das árvores, dificultando nossa comunicação.

"Exato."

“Eu poderia ter feito isso há muito tempo, se eu tivesse querido, Will.” "Então eu deveria te agradecer pela paciência, James? Como você foi com a Ari? Você esperou dois anos com ela com medo de que eu levasse a mal."

"A primeira vez que ela saiu com Blaze e os outros, ela teria ficado com a língua presa na boca, contra a parede." Eu disse isso de uma vez, fazendo com que minha amiga parecesse chocada.

"Você que nem lembra com quem transou ontem, lembra quando a June saiu com a gente pela primeira vez?"

Coloquei a mão em concha sobre a testa, mas agora era difícil enxergar qualquer coisa na chuva torrencial.

"Primeiro você a odeia, depois você a insulta..."

"Que porra isso tem a ver com alguma coisa? Eu não tinha como saber, Will."

"O quê? Vocês não sabiam que havia uma atração tão forte que, mesmo se odiando, queriam arrancar as roupas um do outro?", ele gritou, com a paciência se esgotando.

Droga.

"Você sempre disse que não a queria no seu saco, James. Mas você era só um mentiroso. Não era verdade. Você não a queria comigo *,* só porque a queria para *você* ."

Vi uma decepção ardente brilhar em seus olhos. "No começo eu realmente pensei que ela estava fazendo como todos os outros, fugindo de você, Will. Eu estava dizendo isso por você, não queria te ver sofrer.

Ainda."

Eu tremi, mas decidi continuar mesmo assim.

"Não sei o que deu em mim em relação a ela. Comecei a ficar obcecado com essa história."

"Que história, James?"

"Não sei, Will. Tenho a impressão de que ele está com dor, mas ele está escondendo suas emoções e..."

“Então essa é apenas mais uma pessoa que você quer proteger?” Nós olhamos um para o outro com os maxilares cerrados e as bochechas congeladas.

"Eu não disse isso."

"Isso te lembra *dela* . Mas saiba que não importa quantas pessoas você ajude, você não pode apagar o passado."

Isso é demais.

Enfurecido, passei por William e saí da porra da floresta.

OceanofPDF.com

24

Junho

“JUNE, você vem com a gente?” Blaze me perguntou quando voltei para casa.

"Sim, claro... Meu Deus, desculpe! Olha só essa bagunça!" Fiquei alarmada ao ver a lama que eu tinha arrastado para o corredor, por causa dos meus Vans enlameados.

"Não se preocupe, Marvin vai cuidar disso, já que ele não levantou um dedo ainda", disse Blaze com um sorriso, apontando para a cabeça raspada que se projetava do sofá.

"O quê? Eu te ajudei a terminar todos os salgadinhos que você deixou na cozinha!", o outro contra-atacou.

"Tenho tempo para tomar banho?" perguntei a Blaze, que em resposta me olhou de cima a baixo com desconfiança.

“Sim, mas não fique sem água quente para mim, June.” "Obrigado."

Corri escada acima para pegar minha mochila. Eu só tinha uma última muda de roupa íntima, mas, felizmente, Poppy me emprestou sua calça de moletom, que vesti depois de um banho rápido. Quando finalmente me olhei no espelho, tudo parou. A turbulência em minha mente pareceu cessar de repente, e só então percebi o quão completamente absorta e despreocupada eu estava. Mesmo no chuveiro, eu

continuava sentindo meu coração bater estranhamente, talvez porque eu ainda não tivesse percebido o que tinha acontecido.

Enterrei o nariz no moletom de James e, como num passe de mágica, meu cérebro se encheu de sensações agradáveis. Seu cheiro intenso, seus lábios macios e sua língua perfeita.

Então, de repente, um barulho vindo de baixo me distraiu do meu breve momento de reflexão. Corri para o topo da escada e joguei uma olhada abaixo.

"O que há de errado com você?" Jackson perguntou, preocupado. "Deixe-me em paz."

A voz de James era profunda, mas também raivosa.

"Aonde você vai, Hunter? Partiremos em breve", Blaze tentou dizer, mas ele não lhe deu ouvidos.

Ouvi seus passos pesados na escada. A madeira rangia a cada passo e, quando ele chegou ao andar superior, passou por mim, lançando-me um olhar rápido.

"James, você está bem?"

"Não."

Seu timbre me deu arrepios.

"Preciso quebrar uma coisa", ele cuspiu, depois se trancou em um quarto e bateu a porta.

Passei o dia com a cara nos livros, mas a mente em outro lugar. Estava em casa havia algumas horas e não conseguia

parar de pensar naquilo. Era disso que todo mundo estava falando?

Uma doença cujos sintomas eram puramente físicos quando você estava na presença dele, mas que então começava a tomar conta do seu cérebro assim que ele se afastava de você.

Tanta coisa aconteceu nas últimas 24 horas que eu não conseguia pensar direito. Primeiro o vídeo, depois a briga, Amelia, a discussão com Jackson e, finalmente... *aquilo.*

A ideia do beijo fez meu peito esquentar. Coloquei as mãos nas bochechas e as senti queimar. Me vi na cozinha, sentada em frente aos meus livros, sorrindo como uma verdadeira idiota.

E será que ela, a inspetora April, não percebeu que algo aconteceu? "June, você tem certeza de que está bem?"

"Sim, mãe."

Ele se dirigiu a mim no mesmo tom curioso no dia seguinte, durante nossa caminhada para a escola.

"June, está tudo bem?"

Claro, está tudo ótimo. Só tenho o coração batendo forte na garganta e estômago que continua a alternar cambalhotas com cambalhotas.

Despedi-me da minha mãe e saí do carro. Caminhei em direção ao pátio, mas quando vi James e seus amigos, meu estômago embrulhou de repente. Respirei fundo e fui direto para a aula. Cheguei um pouco mais cedo e fui recebido por Amélia, de fones de ouvido, sentada sozinha num canto, no fundo da sala. A cena me lembrou da discussão entre ela e

James. Decidi não incomodá-la. Eu não estava mais bravo com ela e, para ser sincero, odiava vê-la tão deprimida. Amélia tinha feito James ficar mal, causando a briga com Brian, mas James tinha atacado o pai... Como ela poderia perdoá-lo? E onde estava aquele homem agora? A foto que Jasper me mostrou voltou imediatamente à minha mente. Deve ter tido algum valor, caso contrário Jasper não teria me mostrado. Mesmo assim, eu tinha dormido pouco e estava cansada demais para organizar tudo naquela manhã, então decidi clarear a mente com um lanche. Coloquei minha mochila na mesa e, quando peguei meu saco de Oreo, vi Ari entrar pela porta. Ela acenou para mim e sentou-se na frente, com os lábios cansados e a maquiagem impecável. Ela e Amélia se ignoraram. Decidi adiar meu lanche e me aproximei de Ari. "Oi, June. Se quiser falar sobre o Will...", disse ela, enrolando uma mecha de cabelo cor de café com leite no dedo indicador. “Não me importo, Ari, estou aqui para falar com você sobre Amelia”, eu o interrompi.

Seus cílios realçados pelo rímel não fizeram nada para esconder o brilho curioso que cruzou seus olhos.

“Ele brigou com Brian e James”, expliquei em voz baixa, para que Amelia não nos ouvisse.

Minhas palavras mexeram com algo dentro dela, porque seus olhos ficaram marejados.

“Nós nos tratamos tão mal...” ela admitiu, com a voz embargada pelas lágrimas que ela segurava.

“Eu sei, Ari, mas acho que Amelia precisa da sua melhor amiga agora.” Ela olhou para a amiga, sentada no fundo da sala, com a cabeça enterrada nos livros e os fones de ouvido. Ela demorou-se muito menos do que eu esperava,

porque pouco depois levantou-se e foi sentar-se à secretária ao lado de Amelia.

Ouvi-a dizer timidamente: "Posso?"

Amélia hesitou, mas acabou concordando.

“Bem, agora tudo o que você precisa fazer é resolver a fome no mundo, o derretimento das geleiras, e sua vida como um unicórnio fada voltará a ser o que era antes.”

Virei-me para encarar Taylor e percebi que ela tinha cortado o cabelo num corte chanel que ficava divino nela.

“Olhar diferente, mesma cadela.”

“Alguém tem que assumir esse papel.” Ele deu um sorriso sádico. «Sim, mas é preciso reconhecer quando se excede significativamente os limites.»

Taylor se aproximou e me encarou com seus olhinhos frios. “Seja mais específico.”

“O vídeo, Taylor.”

Ela torceu a boca em desgosto.

"De novo com essa história? Eu não compartilhei seu vídeo idiota! O que há de errado com todos?

"Você não é apenas uma vadia, mas também uma mentirosa?" Levantei um pouco mais a voz e logo percebi que também havíamos atraído a atenção de Amelia.

"Eu fiz o vídeo, mas nunca enviei para ninguém. Usei para chantagear o James, não para compartilhar. Não me importo com você, White. Não pense que você é tão importante."

"Por que você chantagearia o James? Meu Deus, você é tão mau." Talvez

eu pequei

de ingenuidade,

mas

Não

Eu consegui

para

segurar

aquela declaração, que a fez cair na gargalhada. “Uh, alguém aqui está se juntando ao clube dos subordinados.” "Pare com isso", ordenei a ela, cerrando os punhos ao lado do corpo. Ela me agarrou pelo paletó do uniforme, me puxando para mais perto. Eu mal chegava aos seus ombros, mas ela não me assustou. «James vai acabar arruinando minha família, só estou tentando me proteger. Você não entendeu?

"Arruinar sua família?"

"Sim. É gentil da sua parte querer defendê-lo, mas fique fora disso, Branca de Neve."

"Disse a bruxa má", acrescentei com um toque de acidez. "Por que você diz que ela quer arruinar sua família?"

"Tente perguntar àquela vagabunda da Amélia. Pergunte a ela como está a família dela, por causa do James. Depois me conte, ok?" Meus olhos rapidamente se voltaram para a morena, que nos observava de longe.

Não devo interferir.

Virei as costas para sentar à minha mesa.

Mas eu já sei que essa é uma promessa impossível de cumprir.

“June, adivinha quem tirou A em história?”

Marvin me perseguiu pelo corredor para me dar a feliz notícia. “Fico feliz em ouvir isso, Marvin.”

"Tenho que te agradecer, acho que é obra sua. Sua ideia de escrever datas no quadro como equações me ajudou muito."

Assenti com um sorriso, enquanto ele olhava ao redor procurando por alguém.

"Onde está a Poppy?"

"Temos Educação Física em cinco minutos. Ele provavelmente está se escondendo no armário para não ir", brinquei.

Logo depois ouvi passos atrás de nós e depois um cheiro familiar. James passou por nós e a primeira coisa que notei foi que ele não estava usando uniforme, mas um moletom azul e uma calça de moletom. “Vamos fumar um cigarro?”, perguntou ao amigo, sem sequer se despedir. “Eu estava conversando com June.”

Meu nome não o assustou, nem o fez se virar para mim. Ele apontou por cima do ombro para Marvin, que, em resposta, esfregou a nuca tatuada. "Vamos fumar um cigarro." James endureceu a voz. “Te vejo na academia, June”, Marvin finalmente me disse. Eles pararam em frente aos armários

por alguns minutos enquanto eu pegava minhas roupas para a aula de educação física. Abaixei a cabeça para não cair na tentação de espiar naquela direção proibida novamente, mas quando senti uma força estranha sobre mim, não consegui me conter. Levantei o queixo e nossos olhares se encontraram, mas não tive tempo para... para aproveitar as atenções daquelas safiras profundas, porque James as fazia fugir rápido demais.

"Quero ver times mistos. Se vocês jogarem meninos contra meninas como no ensino fundamental de novo, juro que vou expulsar vocês. Todos vocês." A reprimenda da professora ecoou pelo ginásio, agachada nos degraus como um gato desgrenhado.

"Prof, mas se a última vez foi você..."

“Eu expulso especialmente o capitão”, ele comentou, lançando olhares furiosos para James.

«Duas vezes por semana seria o mínimo...»

Quando ele passou por mim, fiquei tenso. Seu moletom tinha um cheiro forte de amaciante, misturado ao cheiro de fumaça.

Ele está ignorando você descaradamente, tenha isso em mente, June. O que aconteceu na festa parecia tão distante... Será que eu tinha sonhado tudo isso?

«Na verdade, fazer isso uma vez por dia seria melhor.» Sua voz áspera me causou arrepios desagradáveis. "Do que você está falando, Hunter?" O professor ficou impaciente, já percebendo a piada.

"Conselho geral, útil para uma mulher da idade dela." Ela olhou para ele com um olhar assassino.

"Só porque você parece um pouco tenso, Professor. Talvez um pouco..." “James!” Jackson o repreendeu a tempo.

“Hunter, você acha que pode se dirigir a mim desse jeito?” "Foi um conselho amigável, senhor. O senhor está sempre nos insultando. Pelo menos eu sei ser gentil."

"Você, querida?"

Ele sorriu, mostrando duas covinhas, e eu tive que virar a cabeça. «Ainda não entendo por que mereço uma aula dessas. 'Brinquem!', ordenou a professora em tom áspero. “Não sei se quero jogar hoje”, disse James, recuando.

Dei alguns passos para trás para evitar que ele viesse em minha direção. Eu estava prestes a bater as costas dele bem na minha cara, e ele pareceu notar minha presença somente então, porque se virou com uma expressão confusa, para olhar para mim.

"Não aja com presunção."

Eu tinha que dizer alguma coisa para não parecer uma idiota olhando para ele de boca aberta.

Seus olhos percorreram languidamente minha camiseta branca e então pousaram em meus braços cruzados sob meus seios. «Talvez porque eu também não goste quando meninas brincam.» "Com medo de não conseguir se controlar?"

James primeiro começou a rir, depois se aproximou sorrateiramente do meu rosto com o passo lento de um predador.

"Ainda estamos falando de educação física?"

Reprimi a vontade de fechar os olhos ao sentir o prazer de sua voz sussurrada.

"Sim. E certamente posso vencê-lo em qualquer jogo", desafiei-o. Minha atitude o intrigou, porque ele mordeu o lábio inferior e começou a me encarar com interesse.

"Eu vou chutar sua bunda quando e como você quiser, Branca de Neve." “Eu realmente quero ver, James.”

Ele levantou um pouco o queixo e estreitou os olhos maliciosamente. "Da última vez você deixou Blaze estéril, lembra?"

"Então só preciso aperfeiçoar minha pontaria." Com meus olhos roubei a largura do seu peito e demorei-me em suas calças cinzas.

“Você está realmente obcecado por isso, não é?” *Posso agir como se fosse durão o quanto eu quiser, mas se eu corar, acabou.* “Não sei do que você está falando, James.”

«Talvez não por muito tempo.»

Ignorei a provocação excessivamente ousada e lancei-lhe mais um olhar desafiador.

“Vou aperfeiçoar minha pontaria, mas admito que será difícil com você, pois as coisas pequenas são as mais difíceis de mirar.” Minha piada provocou uma gargalhada calorosa nele, tão alta que o som abafou a conversa de fundo.

"Se você tem certeza disso..."

“O que é tão engraçado, James?”

Ele precisou de apenas um passo para me colocar de costas para a rede de vôlei.

Ele prendeu as mãos na grade, prendendo-me com seu corpo. “Essas besteiras me divertem”, ele sibilou lá de cima. A visão de sua boca vermelha fez meus lábios tremerem. "Você pode engravidá-la mais tarde? A que horas vamos jogar?", reclamou Marvin ao passar por nós.

James, no entanto, pareceu interpretar a piada do amigo como um convite, porque ele curvou a boca em um sorriso travesso e inclinou a cabeça para se alinhar ao meu rosto.

Ele nunca te beijaria na frente de todo mundo, relaxa, June.
"Hunter, saia!"

A bronca que ecoou pelo ginásio me trouxe de volta ao planeta Terra. "Professor, o que..."

"Saia", eu disse. Não quero mais ver você."

James passou a mão pelos cabelos desgrenhados e começou a enrolar as pontas com dois dedos.

"Claro que ele não quer olhar para mim. Eu não sou uma garota bonita de shorts", respondeu ele, continuando a me encarar. Minhas bochechas coraram, enquanto o rosto da professora pareceu perder toda a cor. “Do que diabos você está falando?!” ela gritou indignada. "Professor, eu entendo. Às vezes eu também gosto deles."

"Para o presidente, Hunter. Agora."

James me lançou um último olhar antes de enfiar um cigarro entre seus lábios inchados.

"Que pena. Talvez outra hora, Branca de Neve."

OceanofPDF.com

25

Jackson

"ENTÃO você se acha inteligente. Vai dar uma festa na floresta, na casa do diretor, e acha que eu não vou descobrir, né?"

Ah, droga.

Quem acabava de entrar no vestiário não era o treinador, mas uma hiena à beira de um colapso nervoso.

"Dois dos meus melhores jogadores estão envolvidos em uma briga e eu nem sei, certo?" ele gritou, examinando as silhuetas de James e Connell ameaçadoramente.

"Como diabos você vai jogar no domingo?"

“Vamos apenas brincar”, James deu de ombros. «Reduzido assim?»

Os nós dos dedos de James estavam machucados, cortados em vários lugares, e Connell ainda andava por aí com o rosto inchado, sem mencionar os pontos no lábio.

Os dois não se falaram desde aquela noite, mas nem Connell nem seus amigos voltaram a se falar depois do ocorrido. No fim das contas, a lei do mais forte sempre prevaleceu em nossa equipe.

O treinador apontou o dedo indicador para o peito de James. "Você. Eu te pedi uma coisa simples: fique longe de problemas. Mas você nunca consegue." Ela fez uma pausa para se certificar de que James estava suficientemente

intimidado por suas palavras, mas obviamente não estava. "Então pare. Você me cansou. Você está pulando o jogo, Hunter."

"Isso é uma piada?"

"Você não vai mais jogar. Enquanto eu decidir que vai ser assim, você está fora."

"Eu não acredito. Ele me fez me matar treinando para chegar lá..."

"Eu te pedi coisas básicas. Nada de drogas, nada de brigas, nada de sexo. Você não consegue; futebol não é tão importante assim para você..."

"Claro que sim. Como é que eu vou para a faculdade?"

"Você está aprendendo a andar na linha."

James xingou, saiu e bateu a porta.

Permanecemos todos em silêncio absoluto.

Connell, Brian, até eu. Nenhum de nós levantou um dedo. E todos naquele vestiário sabiam disso: só James se dobraria para nos defender.

OceanofPDF.com

26

Junho

Na mensagem de voz que ela tinha acabado de me enviar, Tiffany disse: “A previsão do tempo está indicando alerta para esta noite, mas não acredito que vá chover tanto a ponto de inundar toda Los Angeles”. Se se transformou em

um boletim meteorológico do sul da Califórnia, havia um motivo muito específico: estava tentando me convencer a ir à casa do William. Logo depois, ela me enviou outro: "Estão falando de uma tempestade como nunca vimos em novembro. Decidimos nos encontrar na casa do Will, onde a casa está livre."

Obviamente não havia conexão entre as duas coisas, mas eu não podia culpar Tiffany por isso.

"Sua mãe já voltou?", perguntei a ela em outra mensagem. "E como eu sei? June, você vem ou não?"

Olhei para a tela do meu celular com ceticismo. "Não, Tiff. É melhor eu ficar em casa esta noite", concluí a mensagem de voz com tristeza.

Do lado de fora da janela, a escuridão havia caído, mas a chuva não havia parado desde a tarde.

Não pense nisso, June.

Mas tudo o que eu precisava fazer era olhar para o vidro manchado de gotas de água para cair na armadilha e retornar à memória de James... Ele não gostava de perseguir garotas, eu entendia isso. Na escola, ele claramente fingiu que nada havia acontecido e depois que ele foi mandado para a sala do diretor, não o vi mais. Eu poderia ter mentido para mim mesma, fingido que não tinha passado o dia grudada na tela do meu celular, esperando, mas na realidade eu sabia muito bem que James não era do tipo que mandava mensagens tranquilizadoras ou palavras doces.

Será que ele tinha esquecido? Será que não tinha gostado? Será que tinha gostado, mas não o suficiente? Será que ele estava me evitando de propósito para me fazer entender

que não planejava fazer aquilo de novo? Ou seria culpa do William?

Havia muitas perguntas, então me forcei e enviei uma última mensagem de voz para Tiffany.

“Ok, vamos para a casa do Will.”

Não significava nada para ele.

Tiffany deveria me encontrar às oito, mas acabou chegando meia hora atrasada. Meia hora na qual tive tempo de sobra para quebrar a cabeça em frente ao espelho.

Para mim também não significou nada.

Então por que eu estava quebrando a cabeça tentando prever cada movimento seu, cada pensamento seu, quando na realidade eu ainda não tinha aceitado o que estava sentindo?

Nada, June. É só atração física.

Eu repetia isso para mim mesma, observando atentamente o reflexo do meu rosto, com aquelas bochechas redondas e olhos grandes demais. *Não, James nunca estaria com alguém como eu.* Uma com dobras na barriga e coxas grandes.

“June!” minha mãe gritou lá de baixo.

Vesti uma calça jeans e um moletom e decidi voltar à minha filosofia de vida habitual: se as outras pessoas não gostam de mim, o problema é delas. Arrumei meu cabelo solto e entrei na cozinha no momento em que Tiffany estava dizendo sua melhor frase: "Vou acompanhar June até em casa". "Há um possível alerta meteorológico, e você quer

dirigir à noite, numa tempestade? Isso pode ser arriscado", respondeu minha mãe, balançando a cabeça, cética em relação à proposta de Tiff. "Você não pode ficar aqui?" “Então vou passar a noite na Tiffany’s, mãe.”

A essa altura, eu estava me tornando um mentiroso patológico, mas se eu tivesse contado a verdade, ela não teria me deixado sair. Principalmente porque sabia que James também estaria lá.

"Na casa dela? Você não tem dormido em casa ultimamente, June", reclamou minha mãe.

"Mãe."

"Junho."

"Sra. White."

"Eu não sou a Sra. White!" Minha mãe olhou feio para Tiffany. "Com licença. Hum... se sairmos agora, agora que a chuva parou, estamos seguros."

Tiffany usou seu tom mais persuasivo e uma expressão de quem está perdido, então minha mãe finalmente bufou, perdendo a paciência. "Ok, mas você tem que me ligar quando chegar lá, June. E me ligue de novo mais tarde..."

Tiffany já tinha um braço na jaqueta de couro, um pé no meu sapato e uma mão na maçaneta.

"Te ligo assim que chegar. Boa noite, mãe."

Saímos em alta velocidade e, assim que entramos no carro, Tiffany e eu caímos na gargalhada libertadora.

"Quer deixá-la brava? Diga que ela parece mais velha e a chame de Sra. White."

Tiff ligou o motor imediatamente com uma expressão curiosa no rosto. "White é seu pai, certo? O que aconteceu com ele?" Com meus olhos, segui o movimento rítmico dos limpadores de para-brisa enquanto eles varriam a chuva do vidro.

Eu confiava em Tiffany, mas confiar nela não era fácil. Não como com James.

“Faz tempo que não o vejo”, resumi, deixando-a saber que não queria ultrapassar esse limite.

Eu preferia guardar certas coisas para mim, talvez por medo de que minhas memórias não fossem tratadas com a devida sensibilidade. Aliás, eu nem tinha contado a ela sobre o beijo com James, mas, pensando bem, eu não tinha contado a ninguém. Era um segredo precioso que eu queria guardar. “Está tudo bem?” ele perguntou então, ao me ver em silêncio. Assenti e contei os minutos até chegar à casa de William. * * *

“Posso ajudar você a pôr a mesa, Will?”

O pobre William estava se movendo entre as caixas de pizza e latas de Coca-Cola.

"Obrigada, June. Os outros só usaram as mãos para beber e virar minha sala de cabeça para baixo."

Sorrimos um para o outro e eu o ajudei a pôr a mesa, enquanto o som das crianças rindo na sala de estar chegava até nós, fornecendo música de fundo. "Como vai, Will?"

"O de sempre. Continuo com meu tratamento." “Estou feliz”, confessei aliviada, ocupada em colocar os guardanapos de papel na mesa.

Então parei para olhá-lo e perguntei: “James falou com você?” Os lábios de Will se apertaram e suas sobrancelhas se arquearam. “Quero dizer... terapia”, apontei, um pouco envergonhado. "Ah. Terapia. Sim, vou conversar com a minha mãe sobre isso. Vamos tentar outro psiquiatra também."

Ela esfregou o peito envolto em um cardigã cor de menta e olhou para o chão.

"Tem certeza de que não está mais bravo comigo?"

"Claro. E você?"

“Por que eu deveria, June?”

Devo ter parecido culpado, porque Will não aguentou mais e contou tudo. “James me contou.”

Fiquei com um guardanapo no ar e a boca aberta. “Não se preocupe.” William deu de ombros.

Sua reação calma me intrigou.

"Estou calmo, é só que..."

"Sério, June. Não é grande coisa." Ela sorriu com seu rosto angelical. E uma flecha atravessou meu peito de um lado a outro.

Aqui está a resposta que eu estava procurando. *Não foi nada demais.*

OceanofPDF.com

27

Jackson

Marvin e eu pegamos Poppy para irmos à casa do William. Ele e James estavam discutindo; eu não sabia exatamente o porquê, mas certamente podia imaginar.

Stacy abriu a porta para nós, imediatamente conduzindo Marvin e Poppy para dentro da casa e me prendendo na porta, apontando uma de suas pequenas mãos para mim.

"Onde você foi parar na noite de Halloween?"

"Não sei."

"O que você quer dizer com 'eu não sei'?" Ele riu, lançando-me um olhar lânguido.

Fiquei com um pouco de pena de Stacy, ela parecia realmente gostar de mim, enquanto eu só aproveitava suas atenções quando era conveniente para mim.

"Como está o Scott?"

Tentei conduzir a conversa para um assunto mais amigável, enquanto Stacy olhava fixamente para meu piercing no lábio e continuava a mexer em sua longa trança cor de mel.

“Não estamos juntos”, ela respondeu enquanto entrávamos na sala de estar. “Por que não?” Sentei-me no sofá.

“Não no sentido tradicional”, ela explicou, jogando-se no meu colo. Enquanto isso, Scott, o cara alto e tatuado que eu pensava ser o namorado dela, estava me olhando rudemente há algum tempo. “Sério, isso não é seu…”

“Vamos, dá um tempo, Jackson.” A voz firme de James me repreendeu, ele tinha chegado na minha frente com duas cervejas nas mãos. Olhei para ele de lado enquanto Stacy, confortavelmente no meu colo, pegava as garrafas de suas mãos. Então, quando ela se virou para seus amigos não estavam muito longe, fiquei olhando para James e suas mãos vagando entre os gargalos, na mesa à nossa frente. "O que há de errado com você? Ela gosta de você. Ela sempre gostou de você. Divirta-se por uma noite", ele insistiu, vendo minha expressão entediada.

Ele não entendia a fonte do meu desconforto, nem que não vinha de Stacy, mas de Blaze, que me lançava olhares furiosos do outro lado da sala. No começo, eu gostava de provocá-lo de longe, daquele jeito sutil. Eu sentia que podia controlar as emoções dele e as minhas. Demonstrei a ele meu absoluto desprezo, negando a mim mesma e a tudo o que sentia. Se nos encontrássemos nos beijando às escondidas no banheiro depois, seria apenas um dano colateral, o resultado de toda aquela provocação. E, além disso, não havia apenas beijos entre nós. Palavras e olhares também se juntaram. E o beijo com James mudara tudo. Com Blaze, era uma história completamente diferente, e eu não podia mais tomá-la como certa, como fizera até então. "Stacy, não, vamos lá."

Quando ela tentou se aproximar do meu rosto pela enésima vez e eu me afastei abruptamente, a loira finalmente se levantou para ir embora. Deixei escapar um suspiro de alívio diante do olhar inquisitivo de James. "O que há de errado com você, Jax?"

"Não sei. Não tenho dormido o suficiente há alguns dias. Estamos treinando muito pesado."

James sentou-se ao meu lado, colocou um filtro entre os dentes e começou a falar.

"Escute aqui. Nesta porra de sala, tem mais gente que se ferraria com você do que que seria promovida."

"Por que essa obsessão em querer acasalar com alguém?" Eu disse caindo na gargalhada.

"Porque você não parece feliz, Jax. Se houver algum problema ou algo que esteja impedindo você de se divertir, quero que me diga." Abri a boca, mas não disse o que deveria ter dito. “É uma escola particular, cem por cento vai passar”, comentei. James recostou-se no sofá, sem desviar o olhar do meu. "Exatamente." Ele curvou a boca em uma linha travessa. Esfreguei a testa, confusa, enquanto ele apontava para a garrafa de cerveja que Stacy havia deixado no braço do sofá. Balancei a cabeça rapidamente, e então ele tomou um grande gole.

"E o jogo, James?"

"Foda-se o jogo. Você ouviu isso, certo? Sou uma vergonha para o time." “O treinador vai mudar de ideia, James.”

"Aquele babaca nunca dá valor a nada do que eu faço. E pensar que eu até tentei ficar sóbrio por dias."

Levantei uma sobrancelha, olhando para ele.

“Eu disse que tentei, não que consegui”, ele ressaltou, divertido. Eu queria dizer a ele para ir com calma com o álcool, mas sabia que o episódio com Connell, a briga com William e a exclusão do jogo poderiam trazer à tona o pior dele.

Eu simplesmente tinha que estar lá por ele.

Naquele momento, vozes familiares soaram na porta da frente, e nos viramos no mesmo instante. June e Tiffany tinham chegado. James entregou a garrafa para a garota sentada ao lado dele e depois se virou para mim.

"Tem certeza?"

“Eu não bebo até o dia do jogo, James.”

"Então eu bebo por você."

Deixei meu olhar vagar em direção à porta da cozinha, procurando por Blaze, e notei Will e June lado a lado, conversando. James também os tinha visto, porque de repente teve que se levantar. Ele foi até a cozinha com a desculpa de pegar outra cerveja, mas assim que Will se afastou de June para parar um cara que estava regando o bonsai de sua mãe com tequila, James não resistiu.

Ele passou por ela, bebendo sua cerveja em grandes goles, olhando para ela, e então disse: "Você quer um pouco?"

"Não."

Ela olhou para ele confusa, depois lhe deu as costas, deixando-o ali parado como um idiota.

“'Você quer?' O quê, você não sabe mais como falar com uma garota, James?” Eu o provoquei quando ele voltou para mim, mas sua mente estava em outro lugar e

ele não respondeu.

Meus olhos percorreram a área novamente, até encontrarem os olhos negros de Blaze novamente. Ele parecia já estar me esperando, sorrindo e acenando educadamente sempre que alguém falava com ele, mas

então suas sobrancelhas se franziam novamente e seus lábios se franziam levemente. Embora eu não esperasse tamanha indiferença da parte dele, nós nos ignoramos completamente na festa de Halloween. Talvez, naquele dia no vestiário, eu tivesse ido longe demais e agora precisasse me redimir. *Preciso falar com ele. Quero falar com ele.*

É verdade, sempre desejamos o que parece mais difícil de obter. Fiz um gesto para ele subir, mas ele balançou a cabeça. *O quê, certo?*

Tentei novamente, dessa vez com mais convicção, mas Blaze olhou para o teto com uma expressão altiva.

Tente fazer isso de novo...

Tentei o meu melhor para me distrair, mas foi inútil, e de repente aquele maldito sofá também ficou desconfortável para mim. Aproximei-me de Blaze com a desculpa de pedir um isqueiro.

"Quando é conveniente para você, você ao menos esquece que eu não fumo?"

"Seu pai já foi embora?", retruquei para evitar críticas estéreis. Segui suas costas cobertas por um suéter escuro e nos retiramos para um canto tranquilo do corredor.

"O que isso importa para você agora?"

“Você disse que ele estava indo embora e que a casa ficaria livre.” De vez em quando eu olhava aqui e ali, para ter certeza de que ninguém estava nos vendo conversando.

“Eu disse isso antes de você me tratar como merda, Jax.”

“Você realmente disse isso depois”, eu o corrigi. Ele finalmente levantou a cabeça e nossos olhos se fundiram e nunca mais se separaram.

"Era uma figura de linguagem. Mas fico feliz que você esteja ciente das coisas estúpidas que diz ou faz", ouvi-o sussurrar na penumbra. "Chama."

Tentei contato próximo, mas ele desviou do meu toque habilmente. "Não, não vou mais deixar que me tratem assim, chega." Sua determinação me deixou sem palavras.

"Eu quero..."

"Quer vir à minha casa por dez minutos? Esqueça, Jackson. Não quero começar essa discussão de novo."

"Vamos lá, já esclarecemos isso."

Olhei para a curva fina dos seus lábios e um arrepio percorreu-me. "Como você deixaria isso claro? Me ignorando na festa?", ele provocou, com a voz trêmula.

“Eu estava com June e havia outros problemas.”

"Desde quando James é chamado de June?"

Esfreguei a testa com a mão, mas eu estava um feixe de nervos tensos. "Podemos... sei lá, fazer as pazes? Parar de discutir?", ofereci imediatamente.

Então instintivamente me aproximei do seu rosto, seu hálito de cerveja acariciou meu queixo e vi seus olhos enfraquecerem. "Isso não é fazer as pazes, nós estávamos bebendo." Blaze me empurrou, ou pelo menos tentou, porque eu permaneci com o peito pressionado contra o dele, imóvel. E o que parecia uma tentativa de rebelião se

transformou em uma doce rendição que o fez entrelaçar os dedos na minha camiseta justa. Seu olhar febril se suavizou. “Eu não bebi”, sussurrei lentamente.

"Então você não pode mais culpar o álcool", ele murmurou, olhando para o piercing que eu estava torturando com a minha língua. Aquele olhar submisso e travesso me deixou louca e, num momento de loucura, envolvi a base do seu pescoço esguio com a mão, envolvi-o com a palma da mão inteira e o empurrei contra a parede, e ele gemeu contra os meus lábios. Beijei-o profundamente, e então Blaze finalmente abriu a boca, permitindo-me acesso. Fechei os olhos ao encontrar sua língua quente pronta para me receber. Lutamos com os lábios por alguns minutos, e não pude deixar de sorrir ao sentir sua ereção pulsando contra a minha coxa. "Não, não vou culpar o álcool. E eu acabei de te beijar", murmurei, lambendo a ponta do lábio dele.

“Você me beijou, é claro.”

"Que porra você quer? Quer que eu faça isso na frente de todo mundo?", insisti, sem ter noção da encrenca em que estava me metendo. Um brilho faminto iluminou suas íris escuras.

“Sim, faça isso”, ele me incentivou, de cabeça erguida. "Chama..."

“Me beija na frente de todo mundo, Jackson.”

"Você faria isso?"

"Sim eu faço."

Eu fiquei sem fôlego.

"Mas você nunca faria isso", ele esclareceu antes de ir embora, deixando-me olhando para a escuridão.

"Está tudo bem, Jackson?"

Eu tinha ido até a cozinha para me servir um pouco de água e Will percebeu o quanto eu estava abalada.

"É, é só que..." Então me lembrei de que Will era do tipo que fazia perguntas sem ouvir a resposta. E, na verdade, ele já tinha se virado para olhar para June, que estava encostada no balcão da cozinha conversando com Poppy. "Vai?"

"Mmm?" Ele cantarolou um som, com os olhos grudados na figura de June. "O que houve? De novo não...", implorei, arregalando os olhos. Certamente William havia descoberto que Ari era uma humana como todas as outras, e não a deusa que desceu à terra como ele imaginava em seus sonhos, então ele voltou a pensar em June.

Olhei pela porta para a sala de estar e notei James conversando com Scott, o suposto namorado de Stacy. Fiquei irritada com a maneira como o outro homem tocava seu braço; eu o notava fazendo isso toda vez que se inclinava para sussurrar algo em seu ouvido. Então, demorei-me nos lábios carnudos de James, curvados em um biquinho entediado. *Preciso falar com ele.*

Naquele momento Will sugou as últimas gotas de chá do fundo do copo com o canudo, chamando minha atenção.

"Ela está mudando todas as regras para você", ele disse, olhando feio para James e se aproximando de mim.

"Will, siga em frente", interrompi-o. "A June não é a garota certa para você." Ele não piscou; na verdade, ele ignorou minhas palavras e continuou seu próprio raciocínio.

"Mas sabe o que eu acho? Que ela não é tão legal com o James quanto é comigo."

"Por que ela não deveria ser legal com você? June só quer ser sua amiga." “James me contou”, ele começou, mudando de curso. *Ah, não, eu não acredito.*

Fiquei sem palavras enquanto olhava para a mecha rebelde de cabelo balançando em sua testa.

"Não pensei que ele faria isso", murmurei hesitante. «E em vez disso…»

“Não foi nada, Will”, minimizei, lembrando-me das palavras de James no meu carro.

"O que você quer dizer, Jax?"

"O fato de ter sido virtual e de ambos estarem bêbados quando fizeram isso não conta como traição de fato."

William torceu o nariz e franziu a testa.

"Virtual? Bêbado?"

“Quando eles trocaram aquelas fotos”, expliquei com um encolher de ombros.

"Que fotos?"

Comecei a sentir um nó estranho na garganta.

"Você está falando disso, não é?"

“Jax, que foto?” ele insistiu, com o maxilar cerrado. *Ah, droga, não era disso que ele estava falando?* Abri a boca para dizer alguma coisa, queria salvar a situação, mas não fui rápido o suficiente.

Will tinha entendido tudo. Suas pupilas dilataram-se enquanto ele conectava as peças de um quebra-cabeça imaginário, que parecia estar tentando montar há muito tempo. Finalmente, ele caminhou rapidamente para a sala de estar e se lançou sobre James como se não estivesse esperando por mais nada. "Então você está realmente se divertindo às minhas custas." “Will, por favor, não é minha noite”, ele o repreendeu sem nem mesmo olhar para ele.

No momento seguinte, uma garota se colocou entre eles, passou por James, que ainda estava sentado no sofá, e se jogou nele para lhe perguntar algo. Vi o olhar dele percorrer o corpo dela e então ele fez um gesto para que ela se afastasse.

“Você está se divertindo pelas minhas costas com June”, esclareceu William. Só esse nome foi suficiente para fazer James pular de pé. "Você preferiria que eu fizesse isso na sua frente, não é, Will?" Lá estava ele, o James das discussões. Aquele que ou te ignorava ou te provocava.

"Pessoal, foi um mal-entendido..." Tentei chamá-los de volta quando percebi que estavam levantando a voz, mas eram apenas palavras vazias. Estavam ocupados demais se encarando.

James foi o primeiro a perceber que as pessoas ao seu redor os observavam, então decidiu pôr fim ao espetáculo indo para a cozinha. Will, no entanto, o seguiu implacavelmente.

"Primeiro vocês se divertem no telefone, depois vocês se beijam..." James bufou arrogantemente. Estava prestes a fazer uma de suas piadas venenosas, mas parou quando seus olhos pousaram em June, que por sua vez olhou para trás.

O jeito que aqueles dois se olhavam... era inegável. *Ele realmente a beijou.*

E William não suportava aquela troca de olhares entre eles. "Não sei, você também quer ir para o meu quarto e transar?"

Os olhos de June se arregalaram e então imediatamente ela olhou para o chão.

"Will, para com isso. Não na frente dela."

James seguiu a figura de June enquanto ela saía rapidamente da cozinha, mas William também não perdeu nenhum movimento. "Que porra você está olhando, James?" ela o repreendeu duramente. “Will, se você me dissesse para não olhar mais para ela, eu olharia, sabe...” William e eu permanecemos em silêncio, presos nos lábios de James, que se abriam lentamente.

"Mas eu preferiria que você não fizesse isso."

OceanofPDF.com

28

Junho

Você PODE mudar minha opinião . James tinha dito isso, mas eu não só falhei, como também me tornei completamente indiferente a ele. Ele parecia nervoso, irritado, definitivamente inacessível, exceto pelas garotas que estavam grudadas em seu pescoço como se ele estivesse coberto de cola e açúcar.

"Ouvi dizer que o treinador o tirou do jogo de domingo", Tiffany me explicou, momentos antes de Will e James

retornarem à cozinha, iniciando uma discussão acalorada.

E quando entendi o motivo da discussão, fui embora sem dizer uma palavra. Eu estava cansado de ser o centro de toda aquela atenção. Primeiro o vídeo, agora a questão da foto.

"Imagine a garota que era June White. Ela estava tendo um caso com Hunter pelas costas de Cooper, mesmo sabendo de todos os seus problemas mentais."

Os gritos femininos tornaram-se cada vez mais cruéis. “Nunca confie em bonzinhos.” Reconheci a voz de Bonnie.

“A pizza chegou!”, gritou Marvin ao entrar em casa com uma pilha de caixas de papelão encharcadas de chuva nos braços.

Então nos sentamos à mesa para comer e depois do jantar os pequenos grupos se separaram novamente.

“Faça alguma coisa, Jamie!”

Era Bonnie novamente, de pé, atormentando James, que permaneceu sentado à mesa e a olhou com indiferença.

"Que porra você quer de mim?"

"Estou entediada", reclamou a morena, que continuou a ficar perto dele. "Verdade ou Desafio é sempre divertido, não é?" Eu estava sentado do outro lado da mesa conversando com Blaze, mas era impossível não ver o quão morbidamente atraídos as pessoas estavam do seu campo magnético. Eles o orbitavam, o ímã, por onde quer que ele fosse. E num instante a sala de estar se encheu de pessoas discutindo sobre qual jogo jogar para animar a noite.

O suposto namorado da Stacy sentou-se ao meu lado, deixando um rastro de perfume bom e almiscarado.

“Você toca?” ele me perguntou.

"Eu? Para quê?"

"Do que diabos você está falando? Não, ele não está brincando." James levantou a voz para responder por mim, o que me rendeu um olhar furioso. “E você, Jamie?” perguntou Bonnie, entregando-lhe um mapa. "Não."

“Desde quando você virou um chato total?” a morena riu. Ela empurrou os longos cabelos negros para trás e sentou-se no colo de James. Ele deixou que ela fizesse isso, como se eu não estivesse ali. “Você quer uma cerveja, June?”

“Sim, obrigado”, respondi enquanto Blaze me entregava uma garrafa.

Antes que eu pudesse pegá-lo, James estendeu o braço sobre a mesa para arrancá-lo da minha palma.

"Isso é meu." Fiquei irritado.

"Agora é meu", ele ressaltou com uma careta arrogante. Eu suportei o olhar intenso que James lançou sobre mim. "Você é o motivo de chacota do seu harém de mulheres, tem orgulho disso?", perguntei, cruzando os braços.

Ele tomou um grande gole de cerveja sem interromper nosso contato visual. "Você já terminou, garotinha?"

"Para fazer o quê?"

Ela apoiou os cotovelos na mesa e se inclinou em minha direção para me prender com o movimento lento de seus

lábios vermelhos e salientes. «Para me foder com os teus olhos.»

"Você bebeu. Muito, James."

“Sim, mas isso não me torna estúpido.”

"Você pode não ser burra, mas com certeza é uma chata total." Repeti as palavras das amigas, fazendo-a sorrir divertida. Ele lambeu os lábios para mostrá-los ao meu olhar envergonhado, então tive que reunir todas as minhas forças para não cair. em sua armadilha.

"Quer saber? Talvez a Bonnie esteja certa. Vamos brincar."
“Não me provoque, Branca de Neve.”

"Como eu faria isso, com licença?"

É disso que ele gosta?

Por um lado, não consegui evitar provocá-lo, mas, por outro, fiquei assustado ao saber o quanto ele gostava do desafio.

«Nãããããão!»

Um grito desesperado fez com que todos os presentes se voltassem para Poppy.

“O que foi?” Tiffany deu um pulo de medo.

"O Sr. Coelho escapou!"

Sua exclamação causou um pouco de comoção, talvez porque ninguém ali sabia quem era o Sr. Coelho.

"Minha mãe acabou de ligar. Ele correu para o jardim, preciso ir procurá-lo", acrescentou ela, sem fôlego.

"Você está louca? Tem uma tempestade lá fora", disse Marvin preocupado, bloqueando a passagem dela na porta da frente, mas ela não reagiu bem. "O Sr. Coelho é importante para mim. Não estamos falando de um membro qualquer da minha família. Tipo a minha prima, aquela que competiu no *America's Got Talent* , você se lembra dela?" “Poppy.” Marvin colocou as mãos nos ombros dela e tentou argumentar com ela.

“É o Sr. Coelho!” ela repetiu, com o rosto roxo, incapaz de conter sua ansiedade.

“Eu entendo, mas… você viu como está o tempo lá fora?” "Que porra está acontecendo?" James interrompeu, alcançando os dois. “O coelho escapou”, explicou Marvin, ainda lançando olhares apreensivos para a janela.

"Você tem coisas melhores para fazer, Marvin?" James riu baixinho, vestindo seu moletom.

"Bem..."

"Ande", ela ordenou, jogando as chaves do seu Mustang para ele. "Aonde você está indo?" Will apareceu, parecendo ter um radar para problemas.

"Para descobrir se o coelho está perdido para sempre."

A resposta cínica de James fez Poppy empalidecer. “Eu vou com James.” Will roubou as chaves de Marvin e, depois de vestir o casaco, olhou para James. “Temos algumas coisas em suspensos, você e eu."

“James, tenha cuidado”, exclamou Tiffany.

"Espere. Onde você vai procurá-lo?" Poppy era a única que parecia inquieta. "Ele é um coelho numa tempestade, para

onde você acha que ele foi? Ou ele se afogou ou ainda está no seu quintal”, respondeu James. Logo depois, ele e William saíram de casa sem nem levar um guarda-chuva. "É assim que esses dois resolvem os problemas?", perguntei a Jackson, que não tinha percebido aquela pequena cena.

"Conversar é a única solução, às vezes", disse ela com um olhar fugaz. Seus olhos azul-marinho continuaram a vagar por Blaze, que estava ocupado conversando com Scott.

"É isso mesmo, Jackson. Às vezes, conversar é a única solução. E você sabe com quem deve falar", sussurrei.

OceanofPDF.com

29

Jackson

"Você poderia me fazer companhia enquanto espero eles voltarem?", ofereci, mostrando um cigarro diante do olhar desconfiado de Blaze. "Vamos só conversar", acrescentei, encarando Scott com um olhar gélido. Blaze estava tão relutante que provavelmente teria preferido ficar lá com aquele babaca, mas no final ele decidiu me seguir até a sacada. "Você está preocupado?", ele perguntou ao me flagrar observando a violenta tempestade batendo no telhado.

June facilitou. Conversar. Mas sobre o que Blaze e eu poderíamos conversar?

Eu era bom em mediar quando se tratava dos problemas dos outros, mas quando se tratava de mim e dos meus sentimentos, a coisa ficava complicada. E

Eu preferia usar aqueles poucos minutos entre nós para trocar beijos roubados.

“Você pode me dizer o que está pensando, Jackson?”

“Não, porque senão você vai dizer que eu me preocupo demais com ele.” "Ele é seu melhor amigo, claro que você se importa com ele. O que eu não suporto é o jeito que você olha para ele quando bebe demais." «E diz-me, Blaze, como olhas para ele?»

A garrafa quase escorregou de suas mãos.

"O que você quer dizer?"

"O que aconteceu entre vocês?"

Fui direto ao ponto e Blaze recuou, surpreso com a ousadia da pergunta. "Nada. Do que você está falando?"

Ele não conseguia mentir, droga. Dava para ver na cara dele. “Por que você não pergunta ao James?” ele acrescentou. "Porque não me importa o que ele tem a dizer", afirmei, procurando seus olhos negros como breu, que continuamente evitavam os meus. "Gostaria que você pudesse me contar. Quero saber se você superou isso, como..."

Blaze franziu a testa e inclinou a cabeça para me olhar atentamente. “...passou para mim”, concluí.

"Não é justo, Jackson. Você vem aqui e age assim, como se nada tivesse acontecido. Você sempre faz isso." Ele soltou aquele gemido tímido, antes de levar a mão ao corrimão da varanda, roçando na minha. Nossos dedos se procuraram na escuridão, e pequenas faíscas se acenderam no meu peito. “Blaze, estou te contando uma coisa importante.”

"E eu tenho que estar preparada para ouvi-la, certo? Você me tratou como uma idiota. Você sempre faz isso."

Respirei fundo. *Preciso tentar.*

“Eu não sou como você, Blaze.”

"De novo com isso, Jax!" ele se irritou, puxando a mão. "Não, o que você entendeu? Eu não sou como você, no sentido de que não é fácil para mim entender o que eu quero. Quem eu quero." “Não é fácil para você aceitar quem você é”, ela me corrigiu com os olhos brilhando.

"Eu o beijei, sim, mas não foi nada. Na verdade, acabou sendo um gesto significativo, porque me fez perceber que minha atração por James era apenas física e momentânea. Eu o amo como amigo, e é isso." Engoli em seco. O orgulho me dizia para ficar quieta; eu não estava acostumada a admitir essas coisas em voz alta. "E você, Blaze?" Olhei para ele e ele virou seus olhos brilhantes para mim. "Vocês se beijaram?"

Blaze assentiu. E meu coração apertou.

OceanofPDF.com

30

Junho

Eu nunca tinha visto uma garota de dezessete anos pular de alegria daquele jeito. Poppy explodiu de alegria ao ver James retornar com um embrulho encharcado de água. Ela correu para abraçar seu coelho, beijando seu rosto preto, alheia aos respingos que manchavam seu vestido limpo. “Dê um banho nele porque ele é nojento”, comentou James, deixando um trêmulo Sr. Coelho em seus braços.

“Obrigado, Jamie.”

"Agora eu também vou ter que fazer isso", ele reclamou irritado enquanto ela colocava as mãos enlameadas em volta do pescoço dele.

"Mas o seu coelho não era branco?" Marvin pareceu surpreso e Poppy o arrastou pelo braço.

“Vamos colocar na pia, me ajude a lavar.”

James puxou o capuz do moletom, revelando uma maçã do rosto roxa. Imediatamente fechei a distância entre nós e esqueci todo o ódio que sentia por ele.

"O que aconteceu com você?"

Ele ergueu as sobrancelhas, surpreso com minha pergunta. "Eu escorreguei no coelho, não foi?" A provocação, porém, não veio acompanhada do sorriso arrogante de sempre.

Will também tinha marcas no rosto e quando ele colocou a mão na bochecha, percebi que a junta de seus dedos estava sangrando. “Meu Deus, Will…”

Ele abaixou o queixo e seu rosto assumiu uma expressão de culpa. “Vamos, vou te ajudar a limpar”, eu disse, agarrando-o pela manga do casaco ainda encharcado.

“O que aconteceu?” perguntei a ele quando entramos no banheiro. "Nada, só uma pequena discussão."

"Quão pequeno?"

Ele deu de ombros, o que me irritou.

"Vai!"

Ele ignorou minha repreensão e sentou-se na pia, oferecendo-me a mão inchada. Comecei a examinar o ferimento e, quando levantei a cabeça, percebi que ele estava olhando fixamente para os meus lábios. "Desculpe", ele murmurou, desviando o olhar.

"Estou incomodando?" A voz insolente de James me fez pular.

Ele entrou no banheiro e, sem nem olhar para nós, começou a vasculhar as gavetas do armário. Só quando parou de vasculhar é que percebi que estava procurando uma gaze limpa. Ele me entregou e observou enquanto eu desinfetava o corte na mão de Will. Seu calor começou a queimar meu flanco, o ponto exato onde nossos corpos mal se tocavam, e no momento em que ele estendeu a mão para pegar um algodão na pia, eu congelei. “Relaxa, Branca de Neve...” ele sussurrou em meu ouvido. Tentei afastar o inconfundível espasmo de prazer que ele conseguia provocar em mim.

"Você gostou de beijá-lo?", a voz de William me chamou de volta abruptamente.

O que devo dizer?

"Ou você gostou mais daquela vez em que achou que estava me tornando minha melhor amiga, enquanto me dizia que tínhamos que ser honestos um com o outro?"

A expressão decepcionada de Will me fez perder o controle. "Will, para com isso", James murmurou irritado, mas eu o bloqueei com a mão.

“Sinto muito, Will, não há desculpa para esse momento. "Desculpe", eu disse com o coração na garganta. “Você me fez sentir como uma idiota, June, quando na verdade eu estava certa.”

Eu me senti desanimado.

"Will, me desculpe. Sério", murmurei.

“Desculpas aceitas, eu só não esperava isso de você, June.” Certamente parecia que William queria minhas desculpas, porque seu tom suavizou instantaneamente.

"O que há de errado com vocês dois? Ninguém está bem aqui. Você beijou a Tiffany na primeira oportunidade que teve, e fez isso com a Ari", exclamou James, abrindo os braços.

“James está certo, mas... eu não queria te machucar, Will.”

“Eu também não queria te machucar, June”, ele sussurrou. James olhou irritado para o teto.

"James, pelo soco..."

"Pare com essa cena. Você não me deve desculpas." Ele esfregou a bochecha dolorida. "Eu mereci."

Olhei feio para Will, que sorriu inocentemente para mim. "Então está tudo certo", disse ele, cruzando os braços. Então, olhou de mim para James, e eu fiquei impressionada.

“Tenho que ir...” gaguejei.

— Não. É melhor eu ir — concluiu William antes de caminhar até a porta e sair do banheiro.

Virei-me para James, que me olhava enigmaticamente. "Não é fácil entender você, sabia?"

"Eu? Sou eu que sou difícil de entender, James?" Olhei para ele, incrédula. Ele não se deu ao trabalho de responder, mas tirou o moletom molhado e se inclinou perto da minha

bochecha, escondendo os lábios atrás da minha orelha. A camiseta preta por baixo cheirava a amaciante, e seu hálito de cerveja e menta fazia cócegas no meu pescoço. Eu me contorci ao sentir sua boca fria traçar minha pele quente com pequenos beijos apáticos. "James."

"Não sobrou ninguém", ele sussurrou antes de colocar a mão no meu quadril. "Você está me contando ou a si mesmo?"

Nossos lábios se alinharam, e a loucura tomou conta de mim, fazendo-me ficar na ponta dos pés para beijá-lo. James, no entanto, inclinou a cabeça, evitando minha boca.

“Isto é para aquela vez em que você fez isso, neste mesmo banheiro.” Um sorriso presunçoso apareceu em seu rosto.

Não acredito.

"Idiota."

“Você não sabe o quanto, garotinha.”

Ele se recostou na pia e começou a mexer em um pedaço de papel transparente.

Você quer conversar? Prefere conversar do que...? "Não há muito do que se orgulhar. Ser um babaca não é uma virtude da qual eu me gabaria", respondi, irritado com aquela recusa ácida. "Não, mas é uma forma eficaz de defesa. E, além disso, não parecia que você estava pensando assim ontem."

“Bem, ontem você não estava nada.”

“Eu te disse”, ele confessou de repente, ainda ocupado preparando seu cigarro.

“Eu notei, James.”

"Que eu te beijei, quero dizer."

Com a cabeça ainda baixa, ele levantou as safiras e me bateu no rosto, me fazendo corar.

“E eu te beijei”, eu disse.

James olhou para mim enquanto movia a ponta de sua língua sinuosa sobre o mapa e então se aproximou.

“Diga de novo.”

"O que eu tenho a dizer de novo? Eu disse que te beijei", eu disse, de cabeça erguida.

"Ah, é mesmo, Branca de Neve?" James suavizou os lábios num sorriso satisfeito.

"O quê? Você perdeu a memória de repente?", provoquei-o. "Então, traga-a de volta para mim."

Meu olhar parou no peito largo que se erguia diante de mim. A camiseta dele tinha um cheiro tão bom que... *Deus, eu até te beijaria. agora mesmo.* Pisquei nervosamente.

Não, June. Ele simplesmente desistiu e se fizer isso de novo você será enterrada sob o vergonha.

"É assim que você pede beijos? Com a desculpa de que não se lembra deles?"

Divertido, James deu um passo à frente, forçando-me a recuar em direção à parede de azulejos brancos.

“Talvez eu realmente tenha esquecido.”

No silêncio, com apenas a sinfonia da chuva batendo contra as janelas fechadas, James me observava de cima, modelando o azul dos seus olhos no azul dos meus.

Suficiente.

Respirei fundo e juntei toda a coragem que tinha para fazer um gesto simples: ir embora.

Vou me xingar, eu sei. Vou me arrepender de ir embora, mas preciso. Eu estava determinada, mas, ao dar um passo, James me deteve, apoiando as duas mãos na parede atrás de mim. Ele umedeceu os lábios com a ponta da língua e olhou fixamente para a minha boca, fazendo meu estômago revirar. "Você quer que orem por você?"

Estiquei o pescoço, intrigado com sua proposta. “Talvez descubramos que você é convincente.” Minha provocação não o afetou, ou talvez o tenha deixado excitado, porque James agarrou a barra de sua camiseta e com um movimento rápido a puxou, deixando-o com o peito nu.

"Você joga sujo. Sempre", observei, encantada com a visão de seus ombros bronzeados.

"Estou prestes a pular no chuveiro, garota."

Eu bufei.

"Você também é livre para fazer isso, para que possamos jogar em igualdade de condições."

Ela tocava todo o comprimento do meu corpo, começando pelos cabelos soltos nos ombros, até cair na calça jeans apertada nas coxas. “Não fale besteira, James.”

Eu me aproximei para escapar da situação perigosa, mas ele afundou suas mãos frias em mim, me segurando firme.

"E não faça isso, June."

"O que você quer dizer, James..."

Ele colocou a boca perto do meu ouvido, fazendo-me perder toda a clareza de espírito.

"Não vá embora, fique aqui." Seu gemido rouco e lascivo incendiou meu cérebro.

Ele deslizou as mãos por baixo do meu moletom, segurando meus quadris com ainda mais força.

“Então me dê um motivo para ficar.”

Minha respiração agora era ofegante e irregular. “Hum, você quer um motivo para ficar?”

O azul dos seus espelhos estava manchado com uma faísca travessa. "Eu poderia te dar, sim." Ele sorriu, mordendo meu lábio inferior. “James…” Eu ofeguei sem fôlego.

"Diga-me, June. Diga-me o que você quiser."

Sim, mas não conta.

Pressionei as palmas das mãos contra seu peito liso para afastá-lo, mas meus dedos queimaram bem onde encontravam seus músculos tensos. Meu olhar se voltou para os cachos despenteados que adornavam aquele rosto perfeito. Se havia uma coisa que eu realmente queria fazer, era enterrar minha mão em seus cabelos.

Eles pareciam tão macios…

"Eu estava errado."

Eu sabia, droga, eu sabia.

Eu me senti afundando.

“Eu disse que dormimos juntos duas vezes, mas na verdade foram três vezes.”

Olhei em seus olhos e minha razão vacilou perigosamente. "Essa videochamada conta, né?" Ele me olhou confuso. Eu não conseguia nem responder, tão intensa era a vontade de beijar aqueles lábios. Tive que me esforçar para notar uma pureza incomum no reflexo dos seus olhos.

“Isso conta ou não?” ele repetiu, quase irritado com meu silêncio. "Sim, claro que sim." Engoli em seco, nervosa. "Por que você está tenso agora?"

"Porque não acho que seja uma boa ideia..." Não consegui terminar a frase porque James diminuiu a distância. Seu peito bem definido quase roçava meu nariz, e seus quadris descansavam contra minha barriga. “Não, eu também não acho que seja uma boa ideia.” Senti como se estivesse ficando sem fôlego, tomada por seu aroma intenso e envolvente.

“Mas eu teria que ser muito estúpido para não sentir o quanto você me quer agora”, acrescentou.

“James, sério…” Pigarreei.

"Por que você está se segurando, June?"

“Eu não significo nada para você, assim como você não significa nada para mim”, eu disse ofegante.

Com dedos frios agarrados aos meus quadris, James me marcou para o resto da vida.

"Então você está me dizendo que eu não significo nada para você, Branca de Neve?"

"Eu não disse..."

"Você disse. Mas agora diga de novo, olhando-me nos olhos." Levantei o queixo. A pressão dos seus espelhos escuros, tão perto dos meus, era devastadora.

"James."

“Se é isso que você pensa, tudo bem.”

Quem estou enganando? Nunca vou enfrentá-lo e... "Vamos lá, garotinha. Vou fingir que acredito." Fiquei ali olhando para ele, atordoado, tomado por uma febre desconhecida. "Mas você, agora..."

Com a mão fria, ele segurou toda a minha bochecha e então seu polegar percorreu com desejo meu lábio inferior.

“Beije-me, por favor.”

OceanofPDF.com

31

Taylor

"Ah, porra, não."

Os olhos de Connell se arregalaram e eu senti vontade de dar um tapa nele. "Com licença."

"Uau, recorde pessoal", comentei sarcasticamente, esperando que Connell saísse de mim.

“Não, é só que... hum, estou nervoso com o campeonato.”

Claro, sempre há uma desculpa para suas apresentações de dois minutos. escasso.

Estendi a mão para a beira da cama para pegar as roupas que estavam espalhadas aqui e ali, mas continuei sentindo seus olhos em mim. “Pare de me olhar desse jeito.” Eu bufei.

“Como o quê?” ele perguntou, enquanto se vestia. "Não sei. Você não precisa ir? Você não tem treinamento?"

"Acabamos de transar e você me pede para ir embora?" Connell, atônito, olhou para mim como se eu fosse algum tipo de espécie rara e ameaçada de extinção.

Ignorei seu rosto, coberto de hematomas azuis, e me levantei. Depois de calçar os dois pés na minha calça jeans, puxei-a pelas pernas e abotoei-a. "O que foi? Mandar a gente embora depois do sexo é um direito que só vocês, caras dotados de pênis, têm, Connell?"

Ele vestiu sua camiseta esportiva, mas em vez de ir embora, deitou-se na minha cama, com um braço atrás da cabeça e uma careta curiosa. "Vamos lá, Tay, você tem medo que aquele babaca te encontre?" Meu quarto estava cheio de um odor masculino e isso estava começando a me incomodar.

"O que James tem a ver com isso agora?", sibilei com raiva. "Olha, ele não dá a mínima para você." Connell franziu os lábios, talvez para evitar que seu sorriso irreverente se espalhasse. "Toda vez que saímos, o Hunter está com as

mãos em uma cueca diferente. Você acha que ele está pensando em você agora? Eu o vi com o namorado da Stacy uma vez. Ele até colocava muros para não ficar sozinho. Ele tem uns problemas, esse aí."

"Que porra você quer saber? E nosso relacionamento não é baseado em sexo", exclamei, ocupada abotoando a blusa do meu uniforme. "O seu relacionamento é aberto?"

Olhei para o teto.

"Não. E de qualquer forma, não é da sua conta." “Ele disse que vai tirar fotos da minha irmã”, reclamou. "Ele só disse isso para te assustar, ele jamais faria isso." Eu fui firme ao dizer isso, porque conhecia James bem. Ele era vingativo, mas jamais implicaria alguém que não tivesse nada a ver com aquilo só para se vingar de Connell.

"Toda vez que respiro, minha caixa torácica dói", ele resmungou, então esfregou o peito, que ainda estava inchado e dolorido da briga com James. "Você mereceu. Ninguém mandou você pegar meu celular e compartilhar o vídeo", soltei, enquanto arrumava meu cabelo recém-cortado. “Então por que você me mostrou?” ele perguntou com sua cara de quem merecia um tapa.

"Você enviou para si mesmo sem me avisar. Era para ter ficado no meu celular."

Connell se levantou para vir até mim, e eu abaixei a cabeça enquanto ele usava o polegar para colocar uma mecha de cabelo atrás da minha orelha. “Por sua causa, agora James me odeia e pensa que fui eu.” "Melhor ainda, para que ele pare de te seguir", ela sussurrou, tentando alinhar nossas bocas.

"Você vai parar? Se tentar me beijar de novo, juro que vai acabar aqui." Afastei-me.

“Olha, se você estivesse naquele vídeo, em vez da garota nova, ele nunca teria me batido.”

Connell não fez isso de propósito, mas ele tinha um jeito horrível de me irritar sem nem perceber.

“Sim, de fato”, respondi com raiva.

"É claro que foi isso que você quis dizer." Ela caiu na gargalhada. “James teria me defendido da mesma maneira.” "Você realmente acredita que..."

Quando ele percebeu minha expressão aterrorizada, ele decidiu congelar. "O quê? Vamos ouvir."

"Nada."

“Quero saber agora.”

“Receio que você fique desapontado.”

Dei-lhe um empurrão que quase o fez cair de volta na cama. "O que sua mente está lhe dizendo, Connell? Se você vai fazer essas cenas quando estivermos sozinhos, é melhor que você e eu nunca mais nos vejamos."

Sua carranca de dor foi acompanhada por uma expressão de arrependimento, que, no entanto, não conseguiu me amolecer. "Vá, por favor." Apontei para a porta e virei para o meu celular.

"Mas..."

“Tiff está vindo, eu não quero você aqui.”

Nesse momento, Connell vestiu novamente o paletó do uniforme em meio a gemidos de dor e, então, ao chegar à porta, lançou-me um último olhar. “Eu não quis te ofender.”

"Vai lá. Conta para a equipe toda, como você sempre faz com todas as outras garotas com quem dorme", eu disse, sem tirar os olhos da tela do celular. Ouvi-o rir, divertido, mas, quando olhei para ele, notei que seu sorriso havia se transformado em uma expressão de descrença. Com a boca ligeiramente aberta e o olhar atento, ele parecia ter acabado de perceber algo. "Espere um minuto, Taylor. Você fez isso de propósito?" Não respondi, apenas apontei para a porta mais uma vez. "Taylor?"

“Você acha que eu faço trabalho de caridade, Connell?” Pensei que ferir seu orgulho poderia convencê-lo a voltar para casa, mas Connell ficou decepcionado.

"Esperei por esse momento por cinco anos. Não queria que fosse apenas uma vingança contra Hunter."

“Então você não achou que uma mulher seria capaz de te usar, fazendo exatamente o que você faz?”

"Eu jamais faria isso com você", sussurrou ele, sério. "James não te ama." Sua voz perfurou meu peito.

"Connell, seu nível de pathos está me deixando doente. Você pode ir embora?"

Ele deu um passo em direção à porta e então se virou. “Você realmente quer que ele descubra assim?” Olhei para ele friamente.

"Diga você a ele."

* * *

“Connell enviou o vídeo para todos”, Tiffany começou com um longo suspiro de alívio.

“Você teve alguma dúvida, Tiff?”

Olhei para ela, com os tornozelos e os braços cruzados, encostada na parede externa da minha casa. Ela andava de um lado para o outro no patamar; enquanto isso, a chuva não dava sinais de parar, batendo no telhado acima de nossas cabeças.

“No começo eu tinha certeza que era você”, ela disse antes de guardar o celular no bolso de trás.

"É por isso que você não fala comigo há dias?" Tentei esconder a pontada de amargura que me invadiu a boca ao fazer aquela pergunta. Tiffany e eu estávamos nos distanciando. Algo estava nos separando, ou talvez... *alguém* .

"Você fez o vídeo. Não posso ignorar algo assim."

"Mas eu superei tudo isso, Tiff."

Ela entendeu imediatamente o que eu estava falando, mas tentou fingir o contrário. Tiffany era boa em olhar ao redor, só para evitar meus olhares feios.

"O que você quer dizer?"

Aquela ingenuidade fingida me irritou. Ela ficou ali parada, me julgando, como se fosse inocente.

“Você realmente acha que eu sou estúpido?”

"Olha, eu não gosto do seu comportamento cruel. Como na festa da Poppy, por exemplo, quando você fez todo mundo

brigar. Sua atitude é fora do comum, Taylor."

“Minha atitude é anormal?” Repeti suas palavras em tom ameaçador. “Nossa amizade se tornou tóxica”, ela então sussurrou, depois de começar a morder o lábio superior insistentemente.

"E White sugeriu isso a você?"

Ela imediatamente desviou o olhar, confirmando. "Talvez você tenha razão, meu comportamento não é normal, Tiff. E sabe por quê? Estou fingindo que nada aconteceu há meses. Você teve a chance de falar comigo várias vezes, e o que fez? Você nunca me disse nada." Você acha que o que você fez é normal?

«Tay…»

“Você acha que eu não sei o quanto meu namorado e minha melhor amiga se divertiram o verão todo?”

Seus cílios grossos começaram a tremer descontroladamente. "Taylor, ele não é seu..."

"Ele não é meu namorado, claro. Mas você deveria ser minha amiga, não é?" Talvez você devesse ter perdido esse título no dia em que mentiu para mim. O

"Melhor, quando você omitiu. Diga como quiser", ataquei-o sem gritar. Meu tom controlado conseguiu esconder toda a decepção, amargura e desconfiança que eu guardava dentro de mim.

"Meu..."

Cerrei os punhos ao lado do corpo e, antes que Tiffany pudesse continuar, pulei em cima dela.

"Não. Isso não é verdade. Você não se importa, senão não teria continuado." «Simplesmente aconteceu…»

"Duas vezes. Nunca estivemos sozinhos, blá, blá, blá. Suas bobagens de sempre, Tiff."

"Sim, mas você não me deixa falar! Então, se você sabia, por que sempre fingiu que nada aconteceu?"

Havia um sutil toque de reprovação em sua pergunta que não me agradou nem um pouco, então me aproximei dela para intimidá-la, colocando as duas mãos em seus quadris.

"Você acha que estou disposto a perder James?" Tiffany pigarreou e então olhou para os dedos enquanto mexia no esmalte preto levemente lascado.

"Eu o perdoei por tudo, Tiff. Não importa com quem ele dorme. E você sabe disso. Eu nunca exigi um pedido de desculpas dele, mas queria um do meu melhor amigo.

A centelha de orgulho que amargava minhas palavras desapareceu imediatamente. Não consegui mais me enfurecer, porque seu rosto estava marcado por uma culpa que deixou um buraco profundo em meu estômago. Eu não tinha certeza se era a maneira dela dizer "me desculpe" ou "tenho sido uma péssima amiga", mas mesmo assim, eu não conseguia mais sentir raiva dela de verdade.

Traído, sim.

“Não pensei que você soubesse disso, Taylor.”

"Quando se trata de diversão, você nunca se segura. Você sabia que eu estava apaixonada por ele." Golpeei novamente, atingindo nós dois. “Bem, prefiro fingir que não é assim”, ela berrou, deixando-me sem palavras.

"O quê, com licença?"

Tiffany levantou seus olhos castanhos, seu queixo parecia tremer levemente. “Eu queria que você não estivesse apaixonada por ele.” *Não acredito... e eu pensei que era só diversão.* Eu caí na gargalhada histérica, e ela respondeu com uma careta irritada. “Você realmente acha que ele se importa com você, Tiff?” Era um absurdo: eu estava impondo ao meu melhor amigo as mesmas palavras que havia recebido de Connell momentos antes. Enquanto isso, a chuva aumentava e abafava o som da nossa respiração, mas isso não me impediu de ouvir algo alto e claro. "Não, Taylor, você é quem não entende. Não estou falando de mim e do James, mas de mim e de você."

OceanofPDF.com

32

Junho

"BEIJE-ME, por favor", foi seu sussurro lascivo, um doce apelo que soou como uma melodia.

Sua expressão indefesa de cachorrinho me fez baixar a guarda, e fiquei sem fôlego quando James passou o braço por cima de mim, me acorrentando à parede. Seu corpo era capaz de se moldar ao meu com um calor e uma impetuosidade que eu nunca havia sentido antes. "Mas agora que penso nisso, garotinha..."

Droga, por que isso sempre tem que me deixar louco?

Levantei o queixo para encará-lo e imediatamente me arrependi. Então, para evitar o contato direto com aquele azul intenso, meus olhos se desviaram para outro lugar e pousaram no espelho do banheiro, onde o reflexo de suas

costas largas e bronzeadas obscurecia minha silhueta. *E se tudo fosse uma brincadeira?*

Ele percebeu minha distração, porque voltou para chamar minha atenção, inclinando-se mais perto com seus lábios macios. “Eu briguei com Will por sua causa.”

"James", ofeguei, inalando seu doce aroma, a única fonte de oxigênio naquele banheiro. "Qual o sentido de falar do Will agora?"

"Você estava com ele."

"Essa é uma regra sua?"

Eu tremi um pouco, enquanto James não se encolheu nem um pouco, ele continuou a sussurrar em um tom sedutor, me confundindo. «É uma regra, sim...»

Seu hálito me deliciava, cheirava à goma de menta que ele torturava sob seus dentes brancos.

"Mas...?"

Ele me olhou sem responder. E quando dei um passo, ele me empurrou resolutamente contra a parede.

«Mas essa regra pode ir para o inferno.»

James inclinou a cabeça para baixo, olhando-me com malícia, e me senti impotente. Ele roçou seus lábios carnudos nos meus, convidando-me para uma dança proibida, e eu não pude deixar de ceder. Abri a boca, permitindo que ele a preenchesse com seu sabor quente e lânguido. Respondi hesitantemente àquele beijo, e ele prendeu sua língua firmemente à minha, envolvendo-a em redemoinhos tão voluptuosos que me tiraram o fôlego.

Diferentemente do primeiro, aquele beijo não foi lento e calibrado, mas um jogo frenético e atrevido.

"Por que você parou?", ela engasgou, com as bochechas queimando, depois que me afastei por um momento.

"James, preciso respirar..."

Um sorrisinho presunçoso curvou aqueles lábios vermelhos, ele parecia divertido pelo efeito que era capaz de ter sobre mim. “Não, você não precisa, June.”

E ele caiu sobre mim para me atordoar com outro ataque. Desta vez, foi mais rude, mais impaciente. Lambeu meu lábio inferior com luxúria e passou o braço em volta dos meus quadris, me segurando perto dele. Uma sucção excitante surgiu no ar, mas eu quase a ignorei, todos os meus sentidos concentrados no encanto de seus lábios carnudos. Seu peito pressionou o meu e eu ainda estava sem fôlego. "James, calma. Preciso respirar."

Ele sorriu e decidiu parar desta vez. Ficou ao meu lado, apoiando um ombro na parede.

"Você comeu alguma coisa?", perguntei enquanto ele alisava os cachos desgrenhados que caíam casualmente sobre suas têmporas, como se suas feições não fossem as de uma divindade humana. “Hum, sim.”

“Pílulas e álcool não são bons”, insisti.

James diminuiu a distância entre nós novamente, mas não fiquei intimidado. "O que você comeu? Quando voltou, a pizza já estava..." “Terminou, White?”

Se alguém tivesse me dito há um mês que eu estaria aqui, na frente de James, com o coração tremendo e os lábios

doloridos de tanto beijo… eu nunca teria acreditado.

Com a respiração acelerada no peito, fiquei na ponta dos pés e passei a mão pelos seus cabelos desgrenhados. Um arrepio agradável me percorreu; era tão macio sob meus dedos.

James abaixou a cabeça e voltou para a minha boca, desta vez com mais sutileza. Ele abriu os lábios, esperando meu movimento, e sem pensar duas vezes, prendi seu lábio inferior entre os dentes, saboreando-o avidamente.

Sua boca se contraiu em um sorriso satisfeito, e o suspiro sedutor que arranquei dele me disse que James não estava nem um pouco incomodado com toda aquela iniciativa. Então, esqueci todo o constrangimento, assumi o controle e deixei nossas línguas se acariciarem lentamente, sem pressa. O movimento dele era sutil, tão suave que parecia fluido. Estávamos compartilhando um momento agradável de calma, como se o tempo parasse para nos dar a chance de regular nossa respiração em uma harmonia necessária.

De repente, sua língua aveludada se tornou tão submissa ao receber meu beijo que por um momento fui tomada pela dúvida. Ele ainda queria continuar?

Afastei-me para observar a expressão em seu rosto, mas James agarrou meus quadris com firmeza, puxando-me para si mais uma vez. Agarrei seus cabelos com força novamente, arrancando um gemido rouco dele enquanto nossas línguas começavam a se perseguir lentamente. “Diga-me…” ele ofegou.

“Você gostou?” perguntei sem pensar.

"Porra, sim", ele gemeu contra meus lábios. "Beijar é ainda melhor que foder, às vezes."

Corei violentamente e ele percebeu, porque me deu um sorrisinho satisfeito. Fiquei acorrentada à parede e James aproveitou para aprofundar o beijo e começar a desenhar trajetórias imaginárias com a língua. Ele o deixou deslizar pelos meus lábios e então o deixou tropeçar suavemente em minha boca. Uma cascata de arrepios quentes percorreu meu corpo e

Caiu direto, entre minhas coxas cerradas. E meu cérebro agora era um amontoado de pensamentos desconexos.

Eu queria desesperadamente passar minhas mãos pelos seus cabelos bagunçados, mas ouvi-lo gemer excitadamente em minha boca toda vez que eu o puxava com força fazia meu estômago dar cambalhotas. Então James começou a brincar de língua e olhou para mim atentamente. "Preciso saber do que você gosta..."

Calafrios percorreram meus braços. Sua voz era um gemido provocativo em meu ouvido; eu nunca tinha ouvido nada tão pecaminoso em minha vida. "Gosta disto..."

Engoli em seco enquanto um calor envolvente enchia meu peito. "Onde você gosta..."

Oh meu Deus...

E quando seus lábios ardentes pararam de roçar no meu lóbulo sensível, inclinei-me para trás por um instante, afastando-me dele. Talvez eu quisesse me proteger; minhas bochechas estavam queimando, e seu peito estava se tornando algo prazeroso demais sob meus dedos. James não resistiu, ele me deixou respirar livremente, mas nossos corpos ainda estavam pressionados um contra o outro. Olhamos um para o outro por alguns instantes. Seu rosto estava levemente corado, e seus lábios vibrantes contrastavam fortemente com as safiras que se destacavam

sob seus cabelos desgrenhados. Inclinei-me para admirar as veias que corriam por seus braços, depois parei na mão adornada com anéis de prata que envolvia minha coxa.

"O que estamos fazendo?" murmurei.

Era impossível não sentir sua ereção pulsando contra meu quadril. "Você está me beijando, não é?"

“Isso não é só um beijo, James.”

"Ah, sim, é. Não sou responsável pelo que se passa na sua cabeça, Branca de Neve."

Ele tamborilou as pontas dos dedos no botão do meu short e eu corei. De repente, James deu dois passos para trás e encostou-se na parede oposta. “É uma pena que eu tenha que tomar banho agora...” Ele lançou-lhe um olhar que escondia uma promessa proibida, depois molhou o lábio inferior, enquanto meu

olhos esculpiam as linhas de seu peito bronzeado.

"Bem, então é melhor se..."

“Você pode ficar”, ele sugeriu espontaneamente. Ele brincou com a corrente em volta do pescoço fino, deslizando-a entre os dedos indicador e médio. Eu continuava parada, encostada na parede oposta. O banheiro de Will não era pequeno, mas sempre que James e eu estávamos no mesmo cômodo, o espaço parecia encolher. "Ou você pode ir embora, se quiser." Ele tirou os ombros dos azulejos e voltou para mim, desafiador. "Mas se eu fosse você, ficaria aqui..." Senti que estava tremendo de novo, mas James não pareceu se importar. Ele usou a ponta dos dedos para levantar a barra do meu moletom, esfregando a

pele sensível do meu quadril exposto com as pontas dos dedos frios. "...Comigo."

Fechei os olhos, agora impressionada pelo seu tom de voz irresistível, mas, pouco antes de James fazer o próximo movimento, ouvimos uma tosse que nos fez pular em sincronia.

Taylor, encostada no batente da porta com os braços cruzados, olhou para nós desafiadoramente.

"Porra, Taylor!" James xingou.

Fiquei sem palavras ao vê-la: lábios comprimidos de nervosismo, uma expressão altiva e olhos como vidro quebrado. Uma blusa de gola alta branca caía até sua cintura fina, e uma calça jeans skinny abraçava suas pernas esbeltas.

"Mas olhe para eles..."

A loira olhou para James, mas ele não se afastou um passo de mim. "Você não é muito imaginativo, Jamie. Eu esperava mais de você." A boca de Taylor falou asperamente, mas seu olhar dizia o contrário. Ela parecia magoada.

Eu, por outro lado, sentia a garganta seca e não conseguia falar. “Por que você não se esforça e tenta me surpreender, pelo menos uma vez?” *Eles estão conversando? O que eu tenho a ver com isso? Preciso ir embora imediatamente.*

Mas Taylor me imobilizou enquanto seus olhos pousavam bruscamente em mim.

"Todo mundo adora o ursinho de pelúcia. Mas o babaca que ele vira depois... essa é a versão mais difícil de lidar do Jamie."

"Que porra você quer, Taylor?" James se aproximou dela. “Quero falar com a Branca de Neve e dizer a ela que sua produção tem um prazo muito curto.”

"É melhor eu ir", interrompi-o.

"Não há pressa, White." Taylor me interrompeu com um aceno de mão. “Por que você não fica e ouve o que Jamie tem a dizer?” Olhei para James interrogativamente, ele estufou o peito como se uma respiração forte demais o preenchesse, mas ele não parou de encará-la. "Você quer contar a verdade a ela?" ela insistiu. "Do que você está falando, Taylor?", interrompi. “Estou falando do fato de que você é apenas um jogo para ele, porque ele gosta da caça.”

O chuveiro gelado me acordou de repente. James balançou a cabeça, como se estivesse acostumado com Taylor e suas mesquinharias. Ou talvez fosse ciúme.

"Quanto tempo vai demorar, uma semana? Duas? Não, talvez ele seja mais paciente com você..."

Taylor se considera namorada dele e eu estou magoando os sentimentos dela?

"Dê a ele três semanas. Você vai ceder, e ele vai ser o babaca de sempre", continuou ela.

O fato de James não ter dito uma palavra, de não ter se defendido daquelas palavras ferozes, me desestabilizou.

Taylor estava certa? Será que eu tinha me envolvido tanto com aquele garoto que não percebi a situação ambígua em que estava me metendo?

"Sabe qual é a pior parte, White? Você já sabe que vai ser assim, que ele vai te tratar como todo mundo, mas você

não se importa. Você quer assim mesmo."

"Agora que você parou de ser um pé no saco, pode ir?" James lançou-lhe um tom impaciente enquanto procurava um isqueiro nos bolsos do agasalho. “Vou deixar você com seu, hum...” Finalmente consegui resmungar algo e caminhei até a porta.

"Ah, não. Você fica, eu vou embora", disse a loira, franzindo o lábio superior.

Ele se virou e, com uma atitude ousada, estava prestes a sair, mas então um pensamento o forçou a refazer seus passos.

"Ah, quase me esqueci. Antes de deixá-la cair completamente aos seus pés, talvez seja melhor deixá-la saber que você não é apenas o bad boy que você quer que ela seja.

"Acredite. Diga a ela que você é um criminoso e que roubou uma arma do meu pai..."

Olhei para baixo, escondendo uma expressão de vergonha, e de repente Taylor pareceu perceber.

"Espera aí. Então você sabe? Você sabe o que ele fez com o diretor, com o instrutor de natação..."

Sim, mas não sei porquê.

Diante da minha cena silenciosa, Taylor redobrou a aposta. "Você ao menos sabe o que fazer com uma arma?"

"Para que você precisava disso, James? Você disse que os Austins tinham algo para fazer por você."

Fiz-lhe essa pergunta, e ele ergueu os olhos do isqueiro que segurava. Seu olhar parecia vazio.

"Mas você não se faz duas perguntas, White? Acha que aqueles bandidos de Austin não estão armados? Acha que eles precisavam da arma do meu pai? Não acha que o nosso querido Jamie talvez precisasse desta?", Taylor me provocou.

“Eu nunca usei isso”, sussurrou James.

"Apertar o gatilho não faz de você um assassino. E você sabe muito bem disso", ressaltou Taylor.

Com a mente completamente em branco, pequenos fragmentos de diálogo começaram a se infiltrar no meu cérebro. E a pergunta surgiu espontaneamente.

"É sobre Amelia, certo?"

“Na verdade não...” James respondeu friamente. “Ah, você não conta mentiras, Jamie”, Taylor provocou. E eu me senti sufocado.

“Tem muito menos a ver com isso do que você imagina”, ele explicou, olhando para mim.

Minha intuição me disse que Taylor não estava mentindo. "Então você não usou a arma, mas... você pensou que ia usá-la?" Ele baixou os olhos. Eu não precisava de mais nada. Fiquei tonta, precisava ir embora e, sem dizer mais nada, corri para a porta. Estava tão abalada que quase não percebi James tentando falar comigo. Não conseguia me virar, não queria olhar nos olhos dele. olhos. Eu confiei nele, contei-lhe coisas que nunca confessei a ninguém. “June.” James me alcançou antes que eu cruzasse a soleira. “Preciso que você me conte tudo.”

"Não posso", ela sussurrou baixinho. "Prefiro que você fique no escuro. É melhor assim."

Balancei a cabeça, mas ele me conteve com seu olhar atormentado. “Você não consegue tentar me entender, June?” Seus olhos buscavam desesperadamente uma conexão com os meus, uma compreensão que eu achava que também tinha encontrado, mesmo que talvez tudo fosse uma ilusão.

"Entendeu? Como posso fazer isso se você não me diz a verdade?" “Então eu só pergunto a você…” Ele prendeu a respiração. "Quem você queria matar?"

Dei-lhe uma última chance, mas ele me olhou com uma voz áspera. “Talvez seja melhor você ir.”

OceanofPDF.com

33

James

Eu não conseguia dizer nada a ela. Por que eu deveria implorar para uma garota que eu conhecia há um mês?

O que você quer me perguntar, James? Ela poderia ter me perguntado isso em vez de perguntar quem eu planejava matar. Eu provavelmente não teria contado a verdade, mas teria pedido para ela não me deixar em paz. Lembrei-me dos momentos anteriores, observando na escuridão o aguaceiro que caía torrencialmente no jardim de William. Eu havia pegado uma espreguiçadeira no armário e a colocado sob o toldo para me proteger da chuva torrencial. A chama do isqueiro acendeu meus dedos e devorou a ponta do cigarro que eu acabara de apagar. Traguei fundo, como se quisesse terminar imediatamente, mesmo sabendo que o

fim nunca chegaria, porque eu sempre carregava algo mais forte nos bolsos. "Como você consegue ficar de topless? Não está com frio?" Bonnie se aproximou de mim com um vestido que mal cobria sua calcinha. "Você se viu?" Levantei o queixo em direção ao pequeno pedaço de tecido que aprisionava seu corpo.

"Jamie."

Não estou com vontade agora.

“Não é minha noite, Bonnie, eu te disse.”

"Por que você está aqui sozinho?"

"Estou fumando. Você tem mais alguma pergunta para fazer?"

Sua mão fria tocou meu ombro nu.

"Faz muito tempo que não nos vemos."

Ignorei seu olhar travesso, pois meus olhos foram capturados por suas longas unhas enroladas em um saco transparente.

"Onde você conseguiu isso?"

"Você me vendeu há uma semana. O quê? Não se lembra?"
Bem, às vezes eu gostaria de esquecer quem eu sou.
"James..." Era a voz de Taylor. De novo.

Com o canto do olho, eu a vi espiando pela janela francesa que dava para o jardim.

"O que diabos você quer mesmo?", perguntei sem nem me virar. "Eu não coloquei isso lá fora, Connell fez isso." Eu já estava uma pilha de nervos, então pulei e fui direto até ela.

"E você já o massacrou o suficiente", ela me repreendeu de baixo. "Você deu aquele vídeo para ele", eu rosnei.

"Fiquei bravo com você e, sim, mostrei a ele, mas não sabia que ele enviaria do meu celular. Ele enviou para os amigos e..."

"Não perca tempo. Acabou entre nós, Taylor", cuspi, inclinando-me para apagar o cigarro.

"Jamie, você sempre diz isso..."

"Dessa vez estou falando sério."

Taylor me lançou um olhar apreensivo e talvez dessa vez ele parecesse acreditar em mim.

"Aquele é o Branco?"

“Não, eu só não quero mais te ver.”

Bonnie riu no escuro e só então me lembrei de que ela ainda estava lá.

"Ok, mas não me leve a mal", implorou ela. Taylor não costumava se rebaixar tanto. Todo tipo de malícia podia escapar de seus lábios, mas naquele momento seus olhos frios revelaram uma fraqueza incomum. *E se ela estivesse realmente apaixonada por mim?* Eu tinha certeza de que ela estava dormindo com Connell, e isso me deixou enjoado.

“E esqueça Connell, você pode fazer melhor.”

Taylor se virou, talvez para esconder os olhos brilhantes, e então desapareceu dentro de casa. Bonnie balançou a cabeça e se aproximou lentamente de mim como um felino,

deixando um beijo no meu pescoço e traçando meu peito com suas garras afiadas.

Por fim, tive que pegar na mão dela e dizer: “Você sabe o significado da palavra ‘não’?”

Quando voltei para casa, encontrei Scott, que me perguntou se eu tinha algo para lhe vender.

"Só maconha", menti. Na verdade, eu preferia só enrolar uns baseados na casa do Will; já tinha remédio de sobra naquela casa. "Tem certeza?" Scott olhou para mim com seus olhos escuros como petróleo, um sorriso travesso.

"Venha comigo." Mostrei-lhe o caminho para o quarto do Sr. e da Sra. Cooper. Assim que entramos, tranquei a porta e esvaziei o conteúdo dos meus bolsos na colcha imaculada.

"Pegue o que quiser", interrompi-o.

Ele pegou uma pequena sacola, veio até mim e disse: "Tudo o que eu quiser, entendi?"

Não era só a minha imaginação. Meu olhar rapidamente se voltou para o garoto à minha frente. Ele vestia uma camisa preta sobre uma calça escura. As mangas, ligeiramente dobradas nos bíceps, exibiam suas inúmeras tatuagens tribais.

Ele tinha um físico que me lembrava o do Brian, mas seu olhar era completamente diferente.

Ele me quer.

“Você acertou”, eu o desafiei com um olhar penetrante, e ele umedeceu o lábio inferior.

“Não é para me retribuir”, ele ressaltou quando me viu desconfiado. "Não?"

"Não, Hunter. Na verdade, eu pagaria para..."

Eu o silenciei colocando meus lábios nos dele. “E quanto você acha que eu valho?” Eu disse.

"Deixe-me experimentar", ela implorou sem fôlego. Eu sorri, ele enfiou a língua na minha boca e num instante eu senti o gosto do metal do piercing perfurando-a.

"E daí?" Inclinei a cabeça para trás para limpar aquele emaranhado de saliva. «Não é suficiente...»

Ele agarrou a barra da minha calça com seus dedos tatuados e então se ajoelhou bem na minha frente.

Ah, merda.

Inclinei-me sobre a mesa de mármore, sobre a minha dose de veneno, enquanto o hálito quente de Scott acariciava minha parte mais sensível, escondida pelo tecido. Então, arqueei as costas e instintivamente fechei os olhos. Finalmente, o calor de sua boca começou a brincar com meus sentidos, agora acostumados.

"Onde você estava?"

Will me surpreendeu com essa pergunta quando entrei em seu quarto. "Faz alguma diferença?", respondi, indiferente, com os membros relaxados do banho que acabara de tomar.

Eu o vi se espremendo para um lado da cama para dar espaço para mim, então me deitei ao lado dele.

"Eu não deveria ter te dado um soco."

"E eu não devia ter escondido de você o que fizemos. Mas fiquei com medo de você ficar bravo com ela, Will."

"Por quê?"

O moletom branco, os olhos grandes e o cabelo dourado faziam William parecer um anjo.

"Will, droga! Você está falando sério?"

“Ah, certo, porque sou uma pessoa louca, propensa a reações descontroladas?”

Fiquei sem palavras por alguns momentos, depois caímos na gargalhada em uníssono.

“Escute isso… Se eu tivesse que falar com sua mãe, você ficaria ofendido?” Perguntei, ficando sério novamente.

"O quê, você está fazendo sexo com mães agora, James?" Nós rimos novamente, mas meus pensamentos voltaram para lá. "De qualquer forma, estávamos bêbados daquela vez. June não teria feito isso de outra forma", eu estava ansioso para esclarecer. "Você ainda está protegendo ela, nem percebe. Estou falando de você. Você é meu melhor amigo."

O raciocínio do William era impecável. Eu é que estava errado. "Não sou exatamente um modelo do que deve ou não ser feito, Will. Você sempre disse que eu não era confiável."

Meu pai disse isso, Taylor disse isso, todos sabiam disso. E a cada dia eu me tornava mais parecido com o menino que os outros pintavam, e sempre um pouco mais longe daquela criança que tinha medo do escuro. “Foi por isso que você

estava no quarto dos meus pais com o Scott?” "Você tem alguma câmera na sua casa?"

Mordi o filtro do cigarro para liberar a tensão que estava começando a crescer dentro de mim novamente.

"O que aconteceu com June?"

“Eu fiz de novo, Will.”

Eu a beijei.

"Já se sabe que ela gosta de você." Ele deu de ombros. "Como todo mundo." *Claro, o Will tem razão. Por que eu deveria me enganar achando que não é só meu... corpo para agradá-la?*

Joguei a cabeça para trás no travesseiro e fiquei em silêncio, olhando para a pequena rachadura que cortava um canto do teto. “James, você pode tentar não machucá-la muito?” Fechei os olhos na esperança de que o sono chegasse logo, sem deixar espaço para muita culpa.

"É um pouco tarde para isso. Acho que já fiz isso."

OceanofPDF.com

34

Junho

"Não quero meter o nariz nas suas coisas."

"Alerta de spoiler: você já está fazendo isso, mãe." Bati a porta da despensa e ela franziu a testa.

“Esse nervosismo diz muito, June.”

Eu bufei.

"E por que você mudou seus planos ontem? Você disse que a Tiffany te levaria para casa, então por que acabou me ligando?"

"Houve uma emergência. Você prefere que eu durma com você da próxima vez?"

Despejei uma cascata de cereal no leite morno, tentando ao máximo ignorar seu ar investigativo. Eram apenas sete da manhã, me deixar sozinha seria pedir demais?

"Ok, escutem só", anunciou ela, ajeitando a saia justa que chegava logo abaixo dos joelhos. "Eles me contrataram, é oficial." Levantei os olhos da minha xícara de leite e olhei para minha mãe, que estava tomando café no fogão e me olhando com satisfação. "Assunta onde, com licença?"

"Junho! Mas como e onde?"

Meu rosto se contorceu em uma expressão de puro terror. "Ai, meu Deus, não!" Levei a mão à boca. "Na minha escola?"

"Sim. Eu te disse, para o laboratório de arte."

"Como..."

Como fui parar nesse pesadelo?

"Por quê? Você não gosta?"

Que prazer infinito saber que você vai me visitar todos os dias. "Vai ser estranho, mãe."

“Jordan me perguntou sobre você, June.”

Depois do que aconteceu na noite anterior com James, eu não tinha intenção de voltar para aquela casa.

"Ele me incentivou a conseguir um emprego na escola, então eu agradeceria se você me atendesse ao favor que ele me pediu. Com o Jasper."

"Será que me tornei moeda de troca, mãe? Faça um bolo para ele e leve para ele."

"June, eu te disse, doces não resolvem tudo", murmurou ela, colocando a xícara de volta na pia. Mas sua avó insistia no contrário. *Não há altercação ou situação desagradável que um bom bolo caseiro Não consigo consertar isso.*

“Desde quando você não quer mais ir para a casa do Jasper?”

Meus olhos começaram a vagar pela cozinha em busca de uma resposta confiável.

"Eu não disse isso. Não se trata do Jasper."

Ops.

"Então estou toda ouvidos, querida." Ela me encarou com um olhar cúmplice e os braços cruzados sobre o peito. "Aconteceu alguma coisa?"

"Certo, mãe. Vamos fazer o que você diz."

"Aonde você vai?", ele perguntou enquanto eu ia até a pia, ainda comendo colheradas de cereal.

«Na escola, talvez?»

"Vamos, vamos. Chega de comer. Eu te acompanho." “Olha, você já viu Cooper assistir a uma única aula?” Durante a

aula de teatro, era a mesma velha história: Taylor estava assediando a pobre assistente, atrapalhando os ensaios para o espetáculo. James estava confortavelmente sentado em uma poltrona colocada no centro do palco, com a cabeça apoiada no encosto e o olhar voltado para o teto, admirando a escrita no maço de cigarros que ele girava entre os dedos. "Se eu tiver que interpretar Romeu, não podemos simplesmente mudar as falas? Não entendemos porcaria nenhuma de Shakespeare", reclamou ele, apontando para o roteiro nas mãos de Taylor.

“A única coisa que precisa mudar aqui é Romeu”, disse a loira, expressando todo seu ódio.

E quando o professor de teatro entrou na sala, o assistente pulou da cadeira. "Vocês dois, sentem-se. Vocês estão me fazendo dormir. Substitutos, venham para a frente."

O professor expulsou Taylor e James do palco, e o assistente ficou agitado porque Will, como sempre, não estava lá. Ele começou a vasculhar os papéis, procurando um nome, e eu comecei a me encolher na cadeira. “White e Cooper”, instruiu o professor.

O silêncio era constrangedor, especialmente depois que nossos nomes ecoaram pela sala de cinema.

“Cooper está fora”, interveio o assistente.

Meu coração batia forte no peito e, quando cheguei ao palco e olhei para cima, encontrei o olhar de James fixo em mim. “Não sei os versos de cor”, confessei.

"Independentemente das piadas, você tem que ser crível. Eu quero química", interrompeu o professor, de maneira rude.

“Olha quem vemos de novo…” James sussurrou para mim. "Cale-se."

"Você nunca falta ao seu compromisso regular." Ele zombou. "Que consulta regular?"

"Na sua opinião?"

Ele lambeu o canto da boca lentamente, depois sorriu e mordeu o lábio inferior.

"Isso está me deixando maluco. Achei que estava claro: não quero Hunter no palco. Antes de White e Cooper, quem eram os substitutos?" «Brian Hood e...»

“Hood, anda logo, não temos a manhã toda”, repreendeu-o o professor. A mão de James pousou pesadamente em meu quadril, um aperto possessivo para puxar meu corpo para mais perto do dele. "É, mas eu também não tenho todas as minhas piadas prontas", reclamou Brian antes de se juntar a nós. Então, virou-se para James com um tom de desprezo. "Você pode ir?"

"Parece que eu quero ir embora?", James gemeu, suas safiras se estreitando em fendas.

Por um momento, temi o pior, mas felizmente ele finalmente levantou as duas mãos em sinal de rendição.

"Como desejar..."

E quando ele passou por Brian, James o empurrou com tanta força que ele cambaleou.

"Sem beijos dessa vez, ou as crianças do jardim de infância na plateia vão ficar rindo por duas horas seguidas", decretou o professor, enquanto Brian e eu nos olhávamos

nos olhos, um pouco envergonhados. “Estou oficialmente morrendo”, comecei, entrando no carro. “Ah, ótimo, onde você quer a urna?”

"Mãe."

Vi seu sorriso e fiquei desconfiado de seu bom humor incomum. "Me diz uma coisa. E a pintura? Você vai deixar isso de lado de repente?"

"Temos algumas coisas para resolver, querida. Vamos nos concentrar na sobrevivência primeiro."

“Falando em sobreviver… Estou morrendo de fome”, comecei a explicar. «Não tive dúvidas.»

Antes de ir para casa, minha mãe deu uma passada no Walmart mais próximo e eu não poderia estar mais feliz.

"Vou pegar alguma coisa para lanchar", anunciei, indo em direção ao corredor de lanches.

“June, nada de sobremesa antes do almoço…” Eu já estava longe demais para ouvir o resto da frase.

Depois de passar uns bons dez minutos tentando decidir qual besteira devorar imediatamente, notei um garoto ao longe, usando um chapéu vermelho e uma camisa xadrez. Aquela roupa me era familiar. *June, você é paranoica.*

Peguei um Kinder Bueno de chocolate branco e olhei para o cara. Quando ele se virou, não tive dúvidas. Era ele: Ethan Austin.

Escondi-me atrás de uma prateleira para continuar a espioná-lo; ele estava a falar com alguém.

Mas então meus olhos pousaram na figura ao lado dele. Foi minha mãe?

Assustado, não consegui dar um passo; meus sapatos estavam grudados no chão por causa daquele rosto. Isso me trouxe muitas lembranças desagradáveis.

Pouco depois, finalmente, ela o cumprimentou e se aproximou do caixa. "Mãe? Você não devia falar com estranhos", eu disse assim que a alcancei, sem fôlego.

"Do que você está falando, June? Ele é o cara da TI que trabalha na sua escola."

"Não, não é. Confie em mim. O que ele queria de você?" «Conversamos sobre isto e aquilo.»

"E você fala com pessoas que não conhece, mãe?"

"Mas se eu te dissesse que é..."

Um traficante de drogas, um grosseirão que organiza corridas ilegais, um criminoso.

Eu tive que contar ao James.

OceanofPDF.com

35

Junho

Na manhã seguinte cheguei ao pátio da escola com alguma ansiedade. Amelia e Blaze estavam sentados nas mesas externas do refeitório tomando café da manhã, enquanto Poppy os deliciava com algumas histórias malucas. Notei James curvado sobre uma mesa, com o rosto pressionado

contra a mão e o olhar fixo em uma garota sentada ao lado. Ela estava conversando, ele parecia entediado.

Comecei a apertar as alças da minha mochila entre os dedos e, quando o alcancei, ele endireitou as costas, lançou-me um olhar de soslaio e depois voltou-se para a menina.

"Você estava dizendo isso, Margaret?"

“Hum... talvez ela queira falar com você”, a garota hesitou, envergonhada pela nossa frieza.

“Talvez eu não me importe com o que ele tem a dizer.” *Talvez eu pudesse lhe dar um tapa e fazê-lo cair em si de uma vez por todas.* Respirei fundo, lembrando-me do motivo pelo qual havia me rebaixado tanto.

“Você não acha que estou aqui porque tenho um motivo sério, James?” Senti meu rosto esquentar.

"Não. A única coisa em que acredito é que não dou a mínima para o que você tem a dizer."

“Você é imaturo quando age assim!”

"Até que se prove o contrário, foi você quem fugiu para não discutir."

"Discussão? Você não teria me dito nada de qualquer maneira! Por que estou perdendo meu tempo com você?", gritei, nervosa. "Jamie, essa é sua nova namorada?" A garota me olhou com curiosidade, e ele riu ironicamente.

"Eu pareço querer uma namorada?"

Você parece um babaca.

Mas guardei isso para mim e fui para a aula.

Estudei a tarde toda para a prova de física e depois desci para a cozinha para devorar o que minha mãe tinha preparado. Vi-a no fogão e percebi que o jantar ainda não estava pronto.

"Estou um pouco atrasado, tive alguns problemas com a TV."

"Escute, mãe, o cara que começou a falar com você no supermercado..."

"Você quer dizer o técnico?", ela perguntou, ajustando o timer para as pizzas congeladas que tinham acabado de entrar no forno. "Mas qual técnico..."

“Ele achava que eu não tinha idade suficiente para ensinar.” Olhei para o teto.

“Ele te contou se virá para a escola nos próximos dias?”

“Não, ele está aqui para me ajudar com os aplicativos que preciso instalar na TV”, ela exclamou, apontando para a sala de estar. "Você o convidou para vir aqui? Você está louco?!" Cobri a boca e arregalei os olhos, horrorizado.

"Olha, não é o que você pensa, June. Ele é muito novo para mim. Espera, mas... você o conhece?"

Meu Deus, e se ele estivesse armado?

"Vou ver se ele terminou, já vou", ela disse animadamente, indo para a sala de estar.

Preciso ligar para alguém.

E Jackson foi a terceira pessoa que me veio à mente. Eu já tinha riscado o primeiro da minha lista de pessoas com quem eu voltaria a falar. E o segundo, bem, era o William. Só que ele nunca atendia o telefone. "Minha mãe convidou Ethan Austin para minha casa", deixei escapar quando Jackson atendeu minha ligação.

"Essa é boa." Ouvi Jackson rir de boca cheia.

"O que eu digo a ela? Que ele é um criminoso? Não quero colocar James em apuros."

"Então isso não é uma piada?" Sua voz de repente ficou séria. “Não, Jax, o que você está fazendo?”

"Estou comendo..." Ele fez uma pausa para beber um pouco de água. "Então o Austin está mesmo na sua casa?"

"Você acha que eu consigo brincar com uma coisa dessas?" Jackson começou a tossir.

"Escute, White, tenho treino logo. Você precisa ligar para o James", ele sugeriu com firmeza.

“Se eu te liguei é porque não tenho intenção de falar com ele.”

“Você não sabe do que ele é capaz, June.”

Quem? James ou Austin?

"Tente ligar para o James. Se ele não atender, me mande uma mensagem. Eu vou."

"E o treinamento?"

Mas Jackson já tinha desligado.

Eu não teria ligado para James, preferiria ter contado a verdade para minha mãe.

Então fui para a sala de estar com o coração batendo forte nos ouvidos. “A mamãe subiu, ela recebeu uma ligação.”

Ethan se levantou e me lançou um olhar sombrio que me fez tremer. "Deixe o celular em cima da mesa. Da última vez você me pregou uma peça que eu não gostei nem um pouco..."

Não fui rápido o suficiente para esconder o celular atrás das costas, quando ele deu um tapa na minha mão, derrubando-a no chão. Eu congelei, e Austin investiu contra mim com uma velocidade que eu não esperava, prendendo meu pulso em sua mão suada e me girando.

Estou acabado.

OceanofPDF.com

36

Junho Ele me empurrou com força contra a parede e eu abri a boca para gritar, mas sua mão pressionou meus lábios para me impedir de respirar. "Se você for uma pessoa civilizada, eu te solto e a gente conversa", ele rosnou, me fazendo tremer. "Acene com a cabeça." Eu concordei, só para me livrar daquele peso.

“Vou soltar você agora, mas prometa que não vai gritar.” E quando ele tirou a mão, não resisti. Virei-me bruscamente e olhei-o nos olhos.

“Saia da minha casa agora mesmo ou eu chamo a polícia!” gritei alto. No entanto, Ethan pareceu ter previsto minha reação, pois deu um sorriso perturbador.

"O que você quer da minha mãe?" perguntei de uma vez. "Estou procurando uma maneira de entrar na sua escola", ele murmurou, pegando meu telefone do chão.

"Como você soube que a escola a contratou? Quem te contou?"

"O babaca até os escolhe com inteligência, hein."

"Diga-me quem lhe contou."

"Você acha que pode ditar as regras? Eu vou aonde eu quero, quando eu quero. Você sabe quem é meu pai?" Ele enfiou o celular na minha barriga, cutucando meu intestino.

"O que você tem que fazer na minha escola?"

"Quero que você me diga uma coisa. Tem câmeras na entrada?" Franzi a testa para ele.

Acho que não, nunca os vi...

"O que você está procurando?"

Ele fez um gesto para que eu abaixasse a voz e então apontou para as escadas que levavam ao andar de cima, onde minha mãe estava.

«Estou procurando algo que minha família precisa.» “Na minha escola?” Minha voz ficou estridente. “Aquele idiota não te contou nada”, ele murmurou, chegando muito perto do meu cabelo.

Ele me cheirou, e sua barba por fazer arranhou minha bochecha, fazendo meu estômago revirar. Tentei me abaixar, mas esbarrei em seu peito. Com um aperto firme, ele agarrou meus braços e me puxou contra a parede.

Fechei os olhos para me distanciar daquela situação desagradável, embora o cheiro de cerveja misturado à fumaça fosse desagradável demais para ignorar.

"No começo, achei que Hunter realmente se importasse com você, mas olha só você agora." Engoli em seco enquanto ele sibilava aquelas palavras na minha cara. "Você é indefeso."

"Não preciso que ninguém me defenda!"

Meu choro não era nem remotamente crível, mas eu não conseguia ficar quieto.

"Ah, não?" ele resmungou, divertido.

Agora estou gritando.

Ethan entendeu minhas intenções com apenas um olhar. “Se você disser uma palavra, eu vou silenciá-lo de um jeito que você não vai gostar.”

Eu lutei, mas suas palavras me repeliram tanto que não consegui pensar claramente qual seria a melhor jogada, e quando pensei que estava realmente condenado, abri meus olhos e vi a figura de Austin cambaleando para trás. Reconheci os anéis e as mãos que o agarraram violentamente pelos ombros, para bater seu rosto na mesa da sala de jantar.

Empalideci ao ver James agarrar firmemente uma das facas que minha mãe usava para filé de frango. Ele apontou a lâmina afiada para a bochecha, e eu me senti fraca.

"Não, minha mãe está aqui!", exclamei com medo, como se isso fosse desculpa suficiente para impedir James de cometer um assassinato na minha sala de estar.

James agarrou Austin pela gola da camisa e o arrastou até o patamar. "Não é justo, irmãozinho. Você está armado e eu não." A julgar pelo tom de provocação que ele usou com James, Austin certamente não estava com medo.

A porta da frente ainda estava aberta, então corri até ela com o coração na garganta para segui-los.

"Você não pertence a este lugar, porra. Entendeu ou não? Eu já te disse", murmurou James, irritado.

“Vamos lá, foi só uma coisa engraçada… a mãe é uma idiota.” Inclinei-me para fora da porta para espiar, e nesse momento James o silenciou com um soco tão forte que a cabeça de Austin começou a pender. Ele me soltou, mas só depois de sussurrar algo que não consegui ouvir. Voltei para casa e olhei apreensivamente para as escadas, imaginando onde minha mãe estaria e por que ela não tinha ouvido toda a confusão. Talvez ela tenha se trancado no quarto com os fones de ouvido. "Isso não é brincadeira, garoto." James voltou para mim com um olhar sombrio. "Por que você não me ligou logo?"

“Eu tentei te contar hoje.”

"Por que Jackson teve que me contar?"

James diminuiu a distância entre nós, mas não me tocou. "Ele poderia..." Ele olhou ao redor e, por um momento, não pareceu zangado, apenas confuso. "...machucar você de verdade." Ele abaixou a cabeça e eu criei coragem para reagir. "Desde quando isso importa para você? Tentei falar com você hoje, mas você estava muito ocupado."

Seus olhos brilharam.

"Você não entende nada. Isso não é sobre você e eu." James levantou a voz, mas logo se acalmou. "Eu não teria me perdoado, June", concluiu com uma careta irritada. Como se admitir isso o incomodasse.

Então ele estreitou o olhar para um ponto na minha têmpora. "O que ele fez com você?" Sua expressão mudou drasticamente. Toquei minha testa sem entender.

“Nada”, gaguejei.

James virou-se bruscamente e em poucos passos chegou à porta. "Aonde você vai? James, deixe-o em paz."

Apressei o passo e rocei em seu ombro, mas antes que eu pudesse tocá-lo, ele se virou e me lançou um olhar peremptório. “Volte para dentro, tranque a porta e não me irrite.” "James, não vá..."

Ele olhou para mim em silêncio e seus olhos gritavam uma coisa: fique fora disso.

Observei-o se afastando pela entrada da garagem e corri para dentro de casa, tranquei a porta duas vezes e corri para o banheiro para conferir meu rosto no espelho.

Eu tinha um pequeno arranhão na têmpora.

Fiquei olhando para a tela do meu celular por cerca de uma hora, e minha preocupação com James crescia a cada minuto. Deitado na cama, lembrei-me de quando minha mãe desceu calmamente para a cozinha.

“O que está acontecendo?” ela me perguntou, sem perceber que havia uma faca grande esquecida no carpete da sala.

"Nada. Seu amigo teve que correr. Uma emergência técnica." Ela deu de ombros e começou a cheirar o ar.

"Que cheiro de queimado é esse? Ah, não, pizzas!" Aproveitei para enfiar a faca debaixo da mesa com a ponta do pé. “Eu estava ao telefone com Melissa”, ele disse imediatamente depois. Finalmente tínhamos comido as sobras da massa do dia anterior, então eu coloquei a faca na máquina de lavar louça e corri para me trancar no quarto. Eu ainda estava lá, pensando no que tinha acontecido. *Austin terá que recuperar algo ilegal, caso contrário ele não vai ficaria preocupado com as câmeras na entrada da escola... Mas do que estamos falando? será tão importante?*

Eu ainda estava navegando com a cabeça imersa em pensamentos, quando uma brisa fresca passou pelos meus cabelos soltos e recém-lavados. “A consistência é realmente superestimada.”

Pulei na cama.

“James?”, perguntei, então me virei para a janela e notei o caixilho elevado. Acendi a luz imediatamente e a primeira coisa que vi foi James, parado na minha frente. Ele segurava um moletom escuro em uma mão e o celular na outra.

Fiquei tão chocado ao encontrá-lo ali, no meu quarto, que demorei um pouco para notar sua camiseta branca manchada de sangue. "Você está sangrando?"

"Hã?" Ele fingiu que nada estava acontecendo, como sempre, esboçando um sorriso inocente com covinhas.

"Por que você está aqui?" Seu hálito me deliciava, com o cheiro da goma de menta que ele torturava sob os dentes brancos. James deu dois passos em minha direção. Coloquei

a mão em seu peito, como se para acalmá-lo, ou talvez simplesmente para sentir seu pulso. Ele inclinou o rosto para baixo e fez cócegas em minha testa com sua respiração. “Não se preocupe, Branca de Neve, eu nem toquei em você.” «James, mas...»

"Shh."

Ele me pegou pelo pulso antes que eu pudesse alcançar a mancha roxa em seu lado.

"Não, você vai se sujar."

"James. Você está ferido." Olhei para ele com uma expressão séria. “Não é nada”, ele minimizou, desviando o olhar. "O que fizeram com você?", perguntei, olhando fixamente em seus olhos. “Nada.” Ele sorriu.

"Você é louco, você é completamente..."

Mas minhas palavras morreram em sua boca, que se suavizou na minha, silenciando-me da maneira mais doce.

Fechei os olhos, saboreando aquele momento perfeito, mesmo que o encanto tenha durado pouco. Meus sentidos estavam em alerta máximo e meu raciocínio era indiferente aos arrepios prazerosos que meu corpo sentia quando estávamos juntos.

"Espere. Me diga por que você está aqui." Interrompi o beijo e olhei com medo para seu abdômen manchado de sangue.

"Não sei."

Ela curvou seus lábios carnudos em um beicinho adorável e olhou fixamente para minha boca com olhos tão profundos que me fizeram sentir impotente. *Taylor está certo, por que eu quero beijá-lo de novo?* "É verdade o que você me disse outra noite? Que você só confia em mim?" Eu pulei quando ouvi essa pergunta.

Claro, eu não era eu mesmo quando disse isso. No entanto, naquele dia ele me mostrou que eu podia contar com ele e, pensando bem, não era o primeira vez que ele me provou isso com fatos. “Sim, é verdade”, confessei, dominado por sentimentos conflitantes. Seu cheiro enchia o ambiente, o azul dos seus olhos me hipnotizava, mas o medo de levar uma surra colossal... isso estava sempre à espreita. E não apenas por causa do que James estava escondendo ou do que Taylor havia dito. A realidade era que ele e eu éramos diferentes. Terrivelmente diferentes.

"Venha para minha casa a partir de amanhã." Seu sussurro rouco me trouxe de volta à realidade.

"O que?"

“Quero que você aprenda a se defender”, ele explicou enquanto caminhava até a janela para fechá-la.

"Olha, você não é Marcus Baker."

"Tenho o dobro do tamanho de Marcus Baker, a Branca de Neve. E não só por trás."

“Pare com isso, seu pervertido.”

O sorriso torto que se formava em seus lábios carnudos sempre conseguia fazer meu estômago revirar.

"Vamos ao que interessa agora. Você precisa ir ao hospital, James."

"É só um arranhão, não vou para o hospital", ele murmurou, inclinando-se mais perto do meu rosto e afastando meu cabelo da testa. “Sim, James.”

“Não, June.” Ele traçou o pequeno arranhão na minha têmpora esquerda com o polegar.

Pressionei meus lábios para conter um gemido quando seu hálito quente começou a estimular a pele acima da minha clavícula, deixada exposta pela blusa do meu pijama.

“Sim”, repeti, curvando o pescoço para deixá-lo beijar minha pele aquecida. “Não”, ele murmurou antes de me dar um pequeno beijo no canto da minha boca entreaberta.

Eu não me lembrava mais do que era a discussão e reprimi com todas as minhas forças a vontade de afundar a mão em seus cabelos desgrenhados e lamber seus lábios carnudos.

Você oficialmente enlouqueceu, parabéns.

Uma faísca travessa iluminou seus espelhos turvos e roubou meu fôlego.

"O que... O que você está fazendo?", perguntei, assustada. James não respondeu e tirou a camisa justa, revelando seu flanco e abdômen manchados com uma grande poça de sangue.

“Não acho que desinfetá-lo seja suficiente”, percebi quando percebi a gravidade do ferimento.

Sem me dar a mínima atenção, James arrastou-se até o meu banheiro. Ele se inclinou sobre a banheira, e eu olhei para

suas costas bronzeadas: pareciam uma verdadeira justaposição de músculos, digna de uma escultura clássica. "Você vai me dar uma mão ou vai ficar aí parado assistindo, White?", ele perguntou, abrindo a torneira para encher a banheira. "Não, não vou te dar uma mão."

"Preciso me lavar, tem muito sangue. Como se desinfeta um ferimento desses?"

"Na verdade, eu nem estava pensando em desinfetá-lo para você. Você precisa ir para o hospital..."

“Blá, blá, blá”, ele me imitou enquanto abaixava a calça de moletom. "James?" Minhas bochechas queimaram. "Por favor, a cueca não."

"Posso ficar com eles, se você realmente quiser." Ele me olhou confuso, como se isso não lhe dissesse respeito.

Quando a banheira encheu, James entrou e seu ferimento entrou em contato com a água, fazendo-o soltar um suspiro doloroso. Fui trancar a porta e, quando voltei, o encontrei cheirando o frasco do meu sabonete líquido.

“Hum, pescar.”

A água estava tingida de roxo e senti uma pontada no peito. “James, deixe-me verificar o ferimento, ele deve estar limpo agora.” Ele se levantou, e meus olhos pousaram na figura robusta e esguia que saía da cueca. Virei-me e James caiu na gargalhada. "E o que você esperava de boxers molhados?"

“Não que você estivesse... Oh Deus!”

"Não estou animado, estou bem relaxado, White. Relaxe você também, obrigado."

Respirei fundo e me aproximei do corpo dele para inspecionar o ferimento. "Você tem alguma bandagem?"

“Sim, mas primeiro temos que secá-lo e desinfetá-lo.” Entreguei-lhe uma toalha limpa e James primeiro secou o corpo e depois a enrolou nos quadris.

"Posso tirar minha cueca, que está encharcada, ou..." “Olha, pare com isso.”

“Pelo menos agora você pode dizer que viu um.” Ignorei a provocação e o convidei para sentar na beira da banheira. Felizmente, o ferimento estava limitado a uma pequena parte do abdômen e era menos grave do que me pareceu.

"Quem fez isso? Pode me dizer?", perguntei, tocando levemente a área lacerada.

Ele ficou ali me olhando em silêncio, e sua atitude indiferente me irritou. "O que você está olhando?", bufei.

"Vejo que você ainda está nervosa, Branca de Neve", ele brincou, olhando para minhas mãos trêmulas.

"Aquele criminoso estava aqui, na minha casa. Ele interceptou minha mãe, falou com ela. Ele colocou as mãos em mim e..." O algodão embebido em desinfetante escorregou das minhas mãos. "Junho..."

Levantei-me e senti o calor nas minhas bochechas com as duas palmas das mãos.

"Acho que não vou conseguir dormir", declarei, olhando-me no espelho pendurado na parede. Meus olhos estavam marejados de medo e meu cabelo estava desgrenhado.

James terminou de enrolar a bandagem ao redor do abdômen e então se esforçou para ficar de pé.

"Como você sai nesse estado?"

"Sair para onde? Só preciso ir até a sua cama." Ele me deu um sorriso maroto, bagunçando o cabelo ainda úmido com a mão. "Não é o caso", eu disse, fechando a porta do armário do banheiro. Quando me virei, colidi com seu peito quente, e minha respiração ficou presa quando sua mão deslizou sobre minha bochecha. Ele traçou pequenos círculos ao redor da minha bochecha com o polegar, até pressionar suavemente minha nuca, me convidando a relaxar contra seu peito. “Volte para casa, James.”

Com minha bochecha enterrada em sua pele, senti cada batida do seu coração.

"Eu não vou para casa se você está com tanto medo."

OceanofPDF.com

37

Junho

O abajur no criado-mudo iluminava meu quarto, iluminando o olhar penetrante do garoto parado na minha frente.

A expressão em seus olhos permaneceu gravada em minha memória mesmo enquanto eu descansava minha bochecha em seu peito de mármore. Graças àquele abraço terno, por um instante esqueci os maus momentos da noite que acabara de passar.

Por que ele está agindo de forma tão atenciosa agora?
Como um raio do nada, as palavras de Taylor voltaram à

minha mente, assim como a atitude desdenhosa de James. Naquele dia na escola, ele me ignorou completamente para falar com outra garota.

"Você está bem?", ele perguntou quando me afastei de seu peito quente, querendo evitar aquele abraço reconfortante.

Entrelacei os dedos para aliviar a tensão, mas a pergunta de James me chocou ainda mais. Com aquelas palavras maldosas, Taylor me lembrou o quão impulsiva eu era em me deixar levar por James e como eu esquecia facilmente todos os segredos que ele guardava de mim. *E só por um beijo...*

"Sim, estou bem", menti, meu olhar vagando por outros lugares da sala. Com o canto do olho, eu ainda conseguia ver a carranca que se formava em seus lábios inchados.

“Você já disse a verdade quando alguém perguntou como você estava, garotinha?”

"É apenas uma declaração educada; ninguém se importa com a resposta verdadeira. Dizer sim ou não não faz diferença."

"Nem se eu pedir?"

Olhei feio para ele.

"Por quê? Você ficaria bem, James?" Franzi os lábios enquanto apontava para seu abdômen enfaixado. Parecia um ferimento de instrumento contundente.

«Só queima um pouco.»

“Aquela vez em que te machucaram de verdade, James...” Uma onda de calafrios percorreu minha espinha.

James, no entanto, não pareceu nem um pouco afetado pelas minhas palavras; na verdade, ele bufou, irritado, e sentou-se na beira da cama. "Ethan e o irmão são uns idiotas, eles não me assustam. O problema é..." Ele começou a apalpar o abdômen com a mão direita, antes de parar o tempo suficiente para reconectar seu olhar com o meu. Parecia pensativo, concentrado, mas, a julgar pelo silêncio que se seguiu às suas palavras, não estava disposto a me dar respostas concretas.

"Ethan mencionou o pai dele. Quem é ele?", perguntei, tomada pela curiosidade, ou talvez apenas pelo medo, embora a lembrança do corpo daquele cara pressionado contra o meu me fizesse estremecer.

"O pai deles não é alguém com quem você queira se meter. Ele tem tudo sob controle, e todos aqui o conhecem. Ele é o chefe de um pequeno clã que comanda as atividades mais criminosas de Los Angeles."

"E por que você tem que lidar com uma pessoa assim, James?" O azul que preenchia suas íris escureceu de repente. "Ele e minha mãe estavam juntos e casados quando eu nasci. Para ser sincero, eles nunca se divorciaram legalmente."

"Você está me dizendo que Ethan e Tom são filhos da sua mãe?" Meu rosto se contorceu numa expressão que beirava o desgosto. James assentiu, suas mãos nervosas mexendo na ponta da toalha em volta da cintura.

“Então ela traiu aquele homem com Jordan e você nasceu fora do casamento.”

"É. E ele me odeia pra caramba."

“Achei que Jordan e sua mãe estivessem juntos.”

“Eles ficaram assim por alguns anos, até Jasper nascer, mas depois ela voltou para o babaca.”

“Você e Jasper cresceram com ele?”

"Sim, mas não considero Ethan e Tom meus meio-irmãos. Ele os mandou para um internato quando ainda eram pequenos, então não tenho lembranças deles."

E eu pensava que todos os seus problemas eram por falta de uma figura paterna...

“Ainda restam alguns criminosos”, comentei, desorientado. "E eu não sou tão diferente", ele sussurrou tão suavemente que tive dificuldade para entender.

"Não, James. Não é nada disso."

«Eu faço as mesmas coisas que eles fazem.»

"As coisas que você fez no passado não definem quem você é ou quem você se tornará." Tentei confortá-lo, mas não foi o suficiente. «Sim, se você fizer o que eu faço.»

James saiu da cama para pegar suas calças na mesa e procurar em seus bolsos.

“Você vende essas coisas porque eles estão te chantageando.” Eu queria lembrá-lo de que ele não podia fumar no meu quarto, mas em vez de pegar um cigarro, ele arrancou um pedaço de papel do maço e começou a torturá-lo entre o polegar e o dedo médio, evitando me responder. "Certo, James?"

Ele abaixou a cabeça e apertou meu estômago. “Eles exploram sua popularidade e as festas que você frequenta para maximizar suas vendas, não é?”

“Eles sabem que eu nunca falaria.” Seus lábios se contraíram, ele estava nervoso.

"Faça o que eles mandam porque você deve uma coisa a eles. Essa arma tem algo a ver com isso, certo?"

“Escute, June, se fosse fácil…”

"Então tente me explicar!" Eu pretendia fazer um apelo educado, mas minha boca saiu em uma ordem rude e impaciente.

James havia pedido um grande favor aos Austins, mas minha intuição me dizia que Taylor estava certo. Roubar a arma significava que James queria lidar com isso sozinho. E, afinal, o que se faz com uma arma, se não matar? E o que o diretor estava escondendo? Por que o Ethan queria saber sobre as câmeras?

Eu tinha apenas algumas peças do quebra-cabeça à disposição; a única coisa que não parava de martelar na minha cabeça era o episódio complicado que William me confidenciou sobre a professora de natação. Mas isso já tinha acontecido anos atrás.

James só foi parar num reformatório juvenil depois da briga com Brian no ano anterior. Ele não queria defender Will naquela ocasião.

“Alguém machucou Amélia e você queria protegê-la?” Era a única possibilidade que eu tinha há semanas. Fazia sentido, considerando que o pai dele estava desaparecido. Tinham sido os Austins, a pedido de James, eu tinha certeza. Mas o que Will tinha a ver com isso? E por que Brian estava bravo com James, mesmo ele parecendo ser seu cúmplice?

James balançou a cabeça e colocou o filtro entre os lábios entreabertos. "Eu queria que as coisas fossem tão simples, mas não são. Se eu te contasse o que realmente aconteceu, acho que você não ia querer mais nada comigo." Procurei seus olhos angustiados, mas eles caíram no chão como dois espelhos quebrados.

“James, para ser sincero…” eu disse, aproximando-me dele cautelosamente do outro lado da sala.

Ele estendeu o braço em minha direção, apenas o suficiente para acariciar meu pulso.

Ele parecia buscar calor, contato humano. Alcançou o lado esquerdo do meu pescoço, onde minha pele nua acolheu o toque fresco de seus dedos finos. Ele fez cócegas na área sensível perto da minha orelha, arrancando um longo suspiro.

“Vá em frente, June.”

Todos me disseram para ficar longe dele, me avisaram, me incentivaram a ter cuidado perto daquele garoto de olhos perigosos, mas meus instintos não pareciam concordar. Me disseram que, apesar de tudo, eu podia confiar nele.
“Imagino que haja razões válidas para suas ações, James.”
"Continua."

Um arrepio agradável percorreu minha nuca enquanto ele passava o polegar pelo meu queixo. James teimosamente perseguia meus olhos, enquanto eu me esquivava daqueles espelhos afiados, talvez atraída por sua boca. *Não, ainda não chegamos lá, June.*

"E mesmo que eu não saiba o que você fez no passado, isso me assusta mais..."

Seu pau deslizou rapidamente diante do meu olhar. James fechou os olhos e seus lábios inchados captaram o ar que soltei em sua boca. “O que te assusta?” ele sussurrou.

"Tudo isso. Só você e eu", confessei baixinho.

Ele me deu um beijo na bochecha, depois outro. Com seus lábios aveludados, traçou delicadamente meu maxilar, alcançando o canto da minha boca.

O que estou fazendo? Chega, vou respirar fundo e deixar pra lá. “Minha mãe está lá embaixo e temos escola amanhã.” Nesse momento, James me deu as costas, deixando-me admirar as esculturas perfeitas que criavam claro-escuro em suas enormes costas. “Olha, vamos deixar isso claro.”

"Olha, pronto. Resolvi seus problemas", anunciou ele, deitando-se na minha cama, ocupando todo o espaço disponível sem me deixar um único pedaço. Ele me incentivou com um sorriso maroto, talvez porque percebesse como eu observava seus dedos se enredando em seu cabelo desgrenhado. Então meus olhos se voltaram para seus lábios mais uma vez e permaneceram lá. *Eu nunca me cansaria. Absolutamente nunca.*

"O que você está olhando, White?"

"Estou olhando para um homem arrogante que acabou de se deitar na minha cama. Presunçoso e autoritário."

As covinhas em suas bochechas se alargaram em um sorriso. "Você disse?"

Eu não sabia se era uma máscara ou se ele realmente achava que era um deus que desceu à Terra.

“Vou ver se consigo encontrar algumas roupas para você...” Fui até meu armário para pegar algumas roupas masculinas e, quando voltei para perto dele, James incinerou o short que eu segurava nas mãos. “É sempre do Blaze”, eu previ.

“Eu não os quero”, disse ele.

Notei que ele havia levantado o edredom para se cobrir da cintura para baixo.

"Coloque-os você mesmo, James."

Eu joguei nele e ele pegou.

«Eu costumo dormir nu.»

"Na minha cama, não. Vista-se." Fiquei séria e cruzei os braços, esperando que James fizesse o que ele pedia.

"Você é um pé no saco."

Eu me virei enquanto ele puxava o short para debaixo do edredom. "Terminou?", cuspi, irritada quando o ouvi rir atrás de mim. Virei-me e dei dois passos em direção à cama, o que foi o suficiente para ele agarrar meu pulso e me arrastar para cima dele. "O que te assusta tanto em ficar sozinha comigo?" Caí com a mão direita no peito dele.

"Você é perigoso."

“Você tem medo do que podemos fazer, Branca de Neve?” Minhas bochechas queimavam, talvez porque eu estava sentada em cima dele, com um cobertor separando nossos corpos. "Exatamente."

"Você ficou sentado em cima dele até agora."

“Pare com isso”, eu o repreendi.

"E do que você deveria ter medo, afinal? As pequenas coisas são as mais inofensivas, certo?" Ele sorriu com uma expressão adorável e atrevida. "Cretino."

Dei um tapa de leve no peito dele, mas James passou o braço em volta das minhas costas e me puxou para perto. A curva do seu pescoço tinha um cheiro divino, mas foi a dureza do seu peito pressionado contra o meu que me tirou o fôlego.

Lembre-se de Taylor e como ela tratava você na escola. Tentei me levantar daquela posição ambígua, mas antes que eu pudesse escapar, James colocou as mãos nas minhas coxas, apertando seus quadris. "O que aconteceu com Taylor?"

"Nós brigamos." Ele mordeu o lábio inferior, sem medo de me encarar com aqueles olhos azuis brilhantes.

"O que você disse a ela?"

"Saí do banheiro porque não aguentava mais as birras dele. Não é a primeira vez que acontece, mas agora acabou de vez."

Ele cerrou os dentes e a veia que corria em seu pescoço endureceu sob a pele fina.

“Você estava sendo um babaca como sempre?” "Sim, mas a Taylor não pegou leve com você. Ela nunca pega leve com você, June."

Fiquei sem fôlego.

Esqueci de tudo, até da minha mãe, que provavelmente tinha adormecido no sofá, assistindo a um episódio de

Grey's Anatomy . "Então você nunca mais vai dormir com ela?", provoquei. "Não sei."

James fez um gesto de indiferença que me assustou. "O que houve?", ele perguntou quando viu meus ombros enrijecerem. "Eu não entendo você", eu disse abruptamente. "O que diabos há para entender?"

"Você não a suporta, por que tem que dormir com ela?"

"Eu tenho que ir? Olha, ninguém está me obrigando." Balancei a cabeça. Éramos muito diferentes, não havia sentido em negar. *Então por que ainda estamos aqui olhando nos olhos um do outro? Porque Nenhum deles dá um passo para trás e vai embora?* Tive que mandá-lo embora.

“Escute, Branco...”

"Não. Guarde isso, eu já sei o discursozinho que você vai fazer." Eu o interrompi imediatamente.

"Huh?"

"'Eu não me prendo, não quero relacionamentos sérios, o que fazemos não importa, blá, blá, blá...' Esse é o refrão que bad boys como você repetem, certo?"

James estufou as bochechas e caiu na gargalhada, chamando minha atenção com aquelas covinhas que perfuravam suas bochechas. "Bela imitação digna de um Oscar, mas você é um pouco egocêntrica. Eu não ia falar de você, Branca de Neve."

"E o que você era...?"

"Sexo não tem nada a ver com isso. Como amigo, Taylor traiu minha confiança ao compartilhar aquele vídeo com Connell."

"E daí?", perguntei, irritado. "Você não a traiu várias vezes?"

"Mas qual é o seu problema agora?"

O tom de James não era de raiva, mas definitivamente de irritação. "Sem problemas", respondi orgulhosamente. "Eu só... não entendo. Como você pode esperar que os outros não se importem com o que você faz... com os outros?

"Há muitos 'outros' aqui, Branca de Neve. Comece a adicionar temas." Ele usou o polegar para traçar um traço delicado no meu lábio inferior, como se estivesse sentindo o desejo de um beijo. Um desejo que eu tentava tanto esconder.

“Bem, não sou eu quem coloca esses... outros na foto”, provoquei-o. "Não tem pintura nenhuma", ele suspirou quando nossos lábios quase se tocaram. A poucos milímetros dele, concentrei-me antes de olhá-lo nos olhos e dizer: "Então não vai ter beijo."

OceanofPDF.com

38

Junho

QUANDO nossas testas se tocaram, fechamos os olhos como por instinto, abandonando-nos à nossa fraqueza mais evidente. "Você quer me beijar agora?" Ele riu baixinho, curvando sua boca sobre a minha.

"Te odeio."

James passou os braços em volta da minha cintura, impedindo que eu me movesse.

"Onde você pensa que vai?" ele perguntou com a voz rouca. "Eu te odeio", eu disse.

“Você pode me odiar mesmo quando estiver em cima de mim, não pode?” "James."

Ele usou suas costas frias para levantar a barra da minha blusa de pijama, depois tocou minhas costas com a ponta dos dedos e minha pele se encheu de arrepios.

"Eu também te odeio, White. Você não sabe o quanto..." *Está quente.*

Seus lábios carnudos e inchados se separaram, revelando seus dentes brancos.

Quero beijá-lo, mas como posso?

"Continue pensando nisso, Branca de Neve..."

Fingir estar calmo era um esforço inútil.

Pensei em beijá-lo, sim, mas também tinha em mente as palavras de Taylor e as dos amigos de Connell.

"Eu não sou como você. Não consigo deixar de me importar. O que os outros dizem fica na minha cabeça", admiti, de cabeça baixa. James segurou meu queixo com um gesto delicado. "Você não deveria se importar com o que os outros dizem." “Se Taylor acha que é sua namorada, deve haver um motivo.” "Não estou com ninguém."

"Ou você está com todo mundo?" Essa provocação idiota escapou dos meus lábios.

"E desde quando isso seria um problema seu, White?"

"Não. Você tem razão, se você tem muitos amigos para transar, não é problema meu."

Eu me levantei e deitei ao lado dele, me escondendo sob o cobertor. "Escute ela… você é vulgar."

«Vindo de você.»

"Cuidado, eu posso gostar."

"Cale a boca. Não quero me juntar a vocês."

"Ah, por que estamos transando? Eu não percebi." Ele riu baixinho, colocando um braço atrás da cabeça.

"James, isso é nojento", murmurei, inclinando-me para a beira da cama para me distanciar do corpo dele. Desfiz o cabelo, virei-me de lado e apaguei o abajur.

Senti que ele rolou para o lado e apoiou seu peito quente nas minhas costas. "A maneira como eu faço você se sentir te assusta?" ele sussurrou em meu cabelo.

"Bem..."

"Como eu faço você se sentir, June? Me conta." *Confuso, quente, estranho.*

Ele colocou a mão no meu quadril.

“James, por favor.”

"Estou incomodando você?"

Antes que eu pudesse responder, James imediatamente removeu a mão. Num momento de loucura, agarrei-a

novamente, puxando-a para mim mais uma vez. Ele interpretou isso como um convite, pois afastou meu cabelo para insinuar seus lábios ardentes nele.

“Você me incomoda muito, James.”

Ele deslizou sua língua quente pela minha garganta, me fazendo soltar um gemido inesperado.

"Você me odeia?", perguntou ele, languidamente. "E se eu fizer isso?" Ele tocou minha barriga e meu corpo inteiro ficou tenso. "Você é irritante."

“Você também, muito mesmo”, ele suspirou.

Com um aperto forte, ele me forçou a virar de costas e então me prendeu sob seu peso.

“Mas eu gosto do jeito que você move essa língua”, ela gemeu com uma voz persuasiva.

James mordeu o lábio e eu involuntariamente apertei minhas coxas. "Minha mãe está lá embaixo."

Eu me escondi atrás daquele canto, enquanto James enterrava o nariz nos meus cachos espalhados no travesseiro, absorvendo o cheiro.

"Você sempre quer ser implorado?"

"Eu poderia experimentar..." Sorri, com as bochechas coradas. "Mas primeiro, me dê uma boa razão para não te mandar embora."

"Ainda com esses motivos idiotas, White?" Ele passou a mão pelos cabelos grossos. "Aquele desgraçado voltando aqui.

Você estava com medo. Esses motivos não parecem válidos para você?"

"Hmm." Uma careta cruzou meu rosto. "Dada a sua posição, não parece que é para isso que você está aqui, James."

A afronta demasiadamente provocativa fez com que uma chama de perdição brilhasse em seus olhos.

"Droga. Você quer mesmo brincar com fogo, garota..." Dobrei meu dedo indicador e enganchei a corrente de prata pendurada em seu pescoço para trazê-lo para perto do meu rosto. Deliciei-me com o doce aroma de sua pele, ciente de que seu tamanho me impedia de pensar com clareza.

“James, eu lhe disse para me dar uma boa razão.” Ele agarrou minha panturrilha e com um movimento rápido a colocou sobre o ombro.

“Continue me provocando e eu lhe darei um bom motivo.” Com um impulso, ele pressionou os quadris contra o meu centro, criando uma fricção agradável. Havia várias camadas de roupa nos cobrindo, mas eu não conseguia ignorar o calor que queimava entre nossos corpos. "Eu já te disse que..."

"Você não me odeia. Você se odeia porque me quer. E você me quer agora." Estávamos tão próximos que bastou um suspiro para explodir em um beijo devastador.

James estava certo, ele reconheceu perfeitamente os sinais que meu corpo era capaz de enviar a ele.

Ele lançou um olhar lascivo para minha figura, imóvel abaixo dele. "Porra. Se você estivesse pelado nessa posição, você ficaria incrível."

O som de suas palavras indecentes me partiu em dois. Um arrepio percorreu meu abdômen, enquanto a preocupação crescia em minha cabeça. James não sabia que um dos meus piores medos era me despir na frente de alguém. Atordoada pela intensidade daquele momento, esperei. Tinha certeza de que ele me beijaria, mas ele não o fez. Ele falou, e isso me perturbou ainda mais.

“Você pode fazer o que quiser comigo”, ouvi-o murmurar. *Em que sentido?*

Fui sugado para o abismo dos seus olhos, geralmente de um azul intenso e vívido, que agora de repente se esvaziavam, como se ele estivesse recitando algo que tinha aprendido de cor.

"Não é isso que eu quero de você", apressei-me em apontar. “O que isso significa?” ele perguntou confuso, olhando primeiro para seu peito exposto, depois para a posição em que estávamos. Minha perna escorregou no colchão e eu me sentei. "Se você acha que é só isso que me importa..." James franziu a testa, revelando sua perplexidade. *Taylor disse que faz isso com as garotas, ele as bajula até não poder mais. para conseguir o que quer e depois adeus.*

"Você está interessado?" Apertei os olhos, quase com medo da resposta. “O que você está me perguntando, garotinha?” Ele deitou-se ao meu lado e observei seu perfil perfeito curvar-se em direção ao teto.

"Você está aqui para... isso?"

"Não, não é por isso que estou aqui. Não confio no Austin. Ele me prometeu que nunca mais voltaria para você, e voltou. Não vou te deixar sozinha", disparou ele, irritado.

“É um presente da Taylor. Estou surpreso que você ainda o tenha.” "Huh?"

Olhei para ele, estupefata.

"Se você não quer dormir comigo... vamos levá-lo para sair?" James apontou para o ursinho de pelúcia sentado na poltrona no canto do quarto. "Você está falando sério? Você dormiria aí?"

"Claro que não. Você dorme numa cadeira, porra. Eu preciso ficar confortável."

Sorrimos com os olhos fixos e as bochechas enterradas no travesseiro. Logo fiquei sério novamente.

“Austin mencionou câmeras.”

"Eu pensei que sim. Se você vai invadir, a primeira coisa que tem que fazer é garantir que ninguém te veja, certo?"

"Mas não há câmeras na escola, estou errado?" O diretor não autorizou a instalação. Ele convenceu os outros professores e, na reunião do conselho do ano passado, a maioria votou contra. Ele não acredita que haja motivo convincente o suficiente para ter um sistema de vigilância mais avançado. Ele simplesmente vê isso como um desperdício de dinheiro.

“O que há de tão importante na escola, James?” "Você está bisbilhotando de novo, garotinha."

“Sinto muito que um criminoso tenha vindo à minha casa me fazendo perguntas sobre a escola!”

“Ele veio aqui porque queria me assustar.”

“Ele me assustou, não você.”

Nossos olhares sonolentos se encontraram gentilmente. “Você pode dormir na minha cama, mas só se me contar mais alguma coisa.” Na escuridão, pude ver a curiosidade brilhando em suas íris. "O que você quer saber?"

"Fale-me sobre a arma."

“Há um ano, peguei emprestada a arma do pai de Taylor.” "Você fez..."

“Eu não machuquei ninguém, eu já te disse”, ele me interrompeu abruptamente.

“É crime roubar uma arma, sabia?”

"Claro que sei. Meu histórico não é tão impecável quanto o seu, Senhorita Boazinha."

"Você queria usar isso contra o pai de Amelia?" James abaixou a cabeça, mas nossos olhares permaneceram fixos. "Já disse o suficiente. Posso tirá-los?"

"O que?"

“Shorts me incomodam quase tanto quanto você, White.” "Tente tirá-los e eu te mato. Tenho um livro pesado aqui no criado-mudo."

"Você tem a Bíblia no seu criado-mudo?"

Eu segurei uma risada divertida.

“Posso ou não?” Ele ficou impaciente.

"Não."

"Estou pedindo sua permissão. O que mais você quer?" Comecei a rir sem parar.

"Minha mãe quer que eu volte a dar aulas particulares para o Jasper." Mudei de assunto.

“Hum, e você vai fazer isso?”

"Sim", admiti baixinho. "E se você me ensinar a dar socos, eu te nocauteio toda vez que você me irritar..."

"Eu te imploro..."

"O quê, James?"

"Estou realmente desconfortável, June. Muito desconfortável." “Você vai cair da janela se tirar a roupa”, ameacei, virando-me de lado. "Ok, idiota."

"E nem tente se aproximar."

"Não vou me aproximar, mas não entendo essa sua obsessão. É uma parte do corpo como qualquer outra." Senti a amplitude do seu peito aquecendo minhas costas. "E há outras partes igualmente sensíveis", ele sussurrou sedutoramente contra minha clavícula, exposta pelo decote do meu pijama. «Como os ombros...»

Seus dedos tocaram os meus, mas o tecido da camisa que eu estava vestindo suavizou seu toque.

«A parte de trás...»

Ele moveu a mão para acariciar meus quadris, colocando-a por baixo do meu pijama, mas acabou me fazendo cócegas.

“Shh, sua mãe está aqui!” ele me provocou quando comecei a rir muito alto. Depois de recuperar o fôlego, dei-lhe uma

cotovelada na lateral do peito. "Chega pra lá. A cama é pequena demais pra nós dois", reclamei, sentindo nossos quadris se chocarem.

“Vire-se para mim.”

"Por quê, James?"

"Sim, por que diabos você tem que fazer todas essas perguntas?" Então me virei e, na escuridão, senti sua cabeça procurar a minha. Nossas testas se encostaram lentamente, e alguns segundos depois caímos num sono profundo.

A luz da manhã entrava impiedosamente pelas venezianas, fazendo-me abrir os olhos com relutância. Eu tinha tanto espaço para mim que quase me esqueci de que tinha compartilhado a cama a noite toda. Ao rolar para o colchão, avistei James na beirada oposta, seu corpo enorme relegado a um pequeno canto. Seu corpo estava curvado para cima, com um braço pendurado na beirada. Ele quase caiu no chão. Admirei seu corpo perfeito aninhado nos lençóis e edredons brancos que a envolviam da cintura para baixo. Ela realmente parecia um anjo. Inesperadamente, porém, sua mão estendeu-se para mim, talvez procurando por algo. Eu não me lembrava de muita coisa daquela noite, além de termos adormecido, mas tive uma vaga premonição de um pequeno e perturbado despertar. Fui assaltada pela lembrança de sua mão quente em minha bochecha enquanto eu dormia, mas talvez eu tivesse sonhado. Peguei meu celular no criado-mudo para verificar as horas e, nesse momento, ouvi uma batida na porta.

“James, minha mãe está aqui”, sussurrei rapidamente. "Hum, que bom", sussurrou ele, ainda sonolento. Virou o rosto. "Mãe, espera um minuto, eu... vou me vestir", gritei.

Então murmurei, mudando o tom: "James, você não entendeu, precisa ir." “Depressa, você está atrasada, June!” ela gritou da porta. James não parecia estar prestando atenção, então me preparei e coloquei as duas mãos em seus ombros, tentando sacudi-lo para acordá-lo. Finalmente ele abriu os olhos.

“Minha. Mãe”, proferi minha ameaça.

James olhou para mim sem expressão, segurando o edredom firmemente contra os quadris.

“Eu tenho que ir?” ele perguntou, levantando-se relutantemente. "Sim. E você também precisa consultar um médico", acrescentei, olhando furtivamente para sua figura enquanto ele se aproximava das roupas. "Estou com seu moletom cinza... Devolvo se quiser", murmurei. James fingiu não me ouvir, enquanto vestia o moletom da noite anterior, ainda manchado de sangue. Então, ele se virou e me prendeu com seus espelhos sonolentos, mais bonito do que o normal.

Eu não queria mandá-lo embora, mas não consegui evitar. Ele deu dois passos em minha direção, onde eu estava agachada na beira da cama, e com o polegar enrolou uma mecha de cabelo rebelde e a colocou atrás da minha orelha. Senti meus lábios secarem e finalmente pousaram nos dele, brilhantes e perfeitos.

Naquele momento minha mãe bateu insistentemente. "Junho!"

"Saia agora, James. Sério."

“Vejo você na escola, garotinha.” Então suas costas imponentes desapareceram além da minha janela.

A porta do meu quarto se abriu como se um furacão tivesse chegado, um tão devastador que merece um nome. Abril.

“Você trocou seu perfume?” ela perguntou, franzindo o nariz, desconfiada. "O quê? Isso é um absurdo, mãe."

“Aqui tem um cheiro diferente.”

"Não sei do que você está falando. Tem certeza de que está bem? Sabe o que dizem sobre pessoas que sentem cheiro de perfumes inexistentes?" “Tudo o que sei é que você ainda está de pijama.” Meus olhos se voltaram para a mesa, onde notei um pequeno maço de papéis de seda.

"Sim, mãe, estou me preparando. Agora, saia", murmurei, esperando que ele se afastasse o máximo possível da cena.

"Depressa. Hoje é meu primeiro dia de aula."

Oh não...

Minha mãe tinha acabado de prever o desastre e eu afundei a cabeça no travesseiro.

OceanofPDF.com

39

Junho

"June, venha!" Poppy acenou para mim quando me viu entrar na sala de aula. Amelia e Ari também estavam lá, sentados um ao lado do outro. Ari brincava com a ponta do rabo, enquanto Amelia me esfaqueava com suas esmeraldas afiadas.

“Você está bem?” ele perguntou.

Eu estava cansado e também bastante nervoso, você provavelmente podia ver isso no meu rosto.

“Sim, por quê?” Fiquei na defensiva.

“Disseram que um criminoso apareceu na sua casa.” *Jackson nunca consegue manter sua boca fechada.* Sentei-me à mesa ao lado de Poppy e me concentrei em seus cachos rosa-choque; esperava que eles me distraíssem da figura de James que estava entrando na sala de aula.

Dei de ombros e continuei de frente para as meninas enquanto ele se dirigia aos bancos de trás. Ouvi sua voz rouca se misturando à conversa feminina, e a tentação de me virar para ver o que ele estava fazendo ficou cada vez mais forte.

"Ok, você não quer falar sobre o que aconteceu. Mas é verdade que sua mãe será a nova professora do estúdio de arte?"

Assenti distraidamente, mantendo o rosto virado para as meninas, mas olhando para o lado.

Com o cotovelo apoiado no parapeito da janela, James estava ocupado conversando com duas garotas.

Ótimo, nós tínhamos dormido juntos e agora ele estava do outro lado da sala de aula fingindo que nada tinha acontecido.

A conversa geral, no entanto, cessou com a chegada do professor de inglês, que chegou à aula com o seu habitual atraso de vinte minutos. A aula Nem tinha começado quando, enquanto todos corriam para seus lugares, James se posicionou perto da mesa do professor.

"O que você quer, Hunter?" O professor Beckett já estava ficando impaciente.

"Mija. Posso?"

A professora desviou o olhar do registro para encará-lo. "Essa parece ser a maneira certa de perguntar?"

"O que eu teria dito?" James zombou, aproximando-se da porta. "Aonde você vai? Eu já disse que você pode sair da sala de aula?" “Você está tentando me dizer não?” James imitou o sotaque inglês do professor.

Duas linhas acentuadas marcavam a testa do homem, que não suportava os comentários rudes de James.

"A aula acabou de começar, você não precisa sair. Se precisar fumar, pode esperar até o recreio."

"Então, preciso de um advogado para fazer valer meus direitos?" James parecia particularmente arrogante. "Você conhece a mãe da Amelia Hood aqui? Ela é uma advogada muito boa."

Seus lábios se esticaram em um pequeno sorriso, o professor engoliu em seco, nervoso.

“Meu Deus, James, cale a boca”, Amelia o repreendeu sem tirar os olhos dos livros.

Para minha surpresa, o professor permitiu que ele saísse da sala, e fiquei igualmente surpreso com o olhar fugaz, porém intenso, que James me lançou um momento antes de cruzar a soleira.

Ele ficou louco?

O professor começou a aula, mas não consegui entender uma única palavra. *Não, definitivamente não vou sair do meu lugar.* Comecei a mordiscar o fundo da caneta, como se raspar o plástico com os dentes pudesse me ajudar a encontrar a calma.

Mas, pensando bem, eu deveria fazer xixi. E devolver os papéis a ele. Dez minutos se passaram, os dez minutos mais longos da história. *Todo mundo sabe que James só frequenta metade das aulas. E, não por isso, uma pobre menina não pode mais sair para ir ao banheiro.* Convencido das minhas boas intenções, e somente após obter a permissão do professor, saí da sala de aula. Assim que fechei a porta, notei James encostado na parede do corredor, de costas para a porta. Ele sorria, a cabeça baixa, o olhar fixo em um cigarro apagado entre os dedos. Passei por ele e continuei.

sem dizer uma palavra, de propósito, e logo seus passos se juntaram aos meus, me seguindo lentamente até o banheiro.

"Então você não saiu, tipo, por minha causa?"

"Quem, eu? Claro que não. Vou ao banheiro."

Eu o ouvi rir.

“No meu próprio banheiro?” ele perguntou divertido. "Pode ser..."

Olhei para o final do corredor, bem a tempo de notar minha mãe, caminhando na direção oposta. Ela estava conversando com a diretora e, antes que pudessem nos ver, James me agarrou pelo braço e me arrastou para o banheiro feminino.

"Foi por pouco", contei, assustada, depois que James fechou a porta. Um cheiro forte de desinfetante se misturava ao seu perfume, mais intenso que o normal.

"Então não estamos aqui para mais nada..." O tom travesso de James foi pontuado por uma careta de interrogação. Imediatamente depois, ele apoiou a mão na porta atrás de mim, com o braço envolto na camisa do uniforme, elevando-se sobre mim.

“Não sei do que você está falando, James.”

“Acho que você sabe disso muito bem, garotinha”, ele suspirou, aumentando minha agitação.

Ele empurrou os quadris contra a parte inferior do meu abdômen, depois colocou seus lábios carnudos nos meus e me deu um beijo profundo com gosto de menta e açúcar.

"Você sentiu minha falta."

Não era uma pergunta, ele disse isso com uma confiança irresistível. “Eu poderia dizer o mesmo de você”, respondi, de cabeça erguida, imobilizado por sua figura poderosa.

"Mas você não está negando", ele disse, com os lábios colados aos meus. "Você também não. Estranho. Essa é a sua especialidade, certo? Ou você só finge que nada está acontecendo quando estamos na frente de todo mundo?" A boca de James se curvou em um sorriso malicioso. "Droga, quanto você fala?"

"Bem, então você sempre pode..."

E antes que eu pudesse dizer qualquer outra coisa, ele me silenciou deslizando sua língua aveludada entre meus lábios. Acolhi aquela doce intrusão com luxúria, como se

tivesse esperado por ela a vida toda. O silêncio que reinava no banheiro estava manchado por nossos sons lascivos, o som de nossas bocas lutando pelo domínio.

Meu coração parecia que ia explodir no peito.

"Você se lembra agora? Ou ainda não sabe do que estou falando?", ele provocou, desfazendo aquele emaranhado de línguas. “Para ser sincero, acho que preciso de mais ajuda”, sussurrei com uma malícia que eu não sabia que tinha.

Fiquei na ponta dos pés e estendi a mão para tocar sua boca, mas James jogou a cabeça para trás, ainda mantendo o sorriso irônico no rosto. “Eu vejo...” ele provocou, negando-me o beijo. "Você é um babaca", sibilei lá de baixo.

Mas a distância que se criou entre nós durou pouco, porque James se abaixou em direção ao meu rosto.

“Vamos, me mostre o que uma garota como você pode fazer.” Ele bajulou meus ouvidos com uma voz persuasiva e por um momento não reconheci o significado daquelas palavras, apenas percebi o som de seu timbre sensual.

«Eu consigo dar cotoveladas e joelhadas.»

Tentei fingir que a proximidade dele não era tão abrangente, mas James era um jogador muito bom e provavelmente sentiu meu desejo de beijá-lo desde que estávamos na aula.

"Hum, algo mais doce, hein?" Ela riu.

Não dei a mínima para a recusa dele, corri para os lábios dele, que permaneciam entreabertos, esperando um movimento mais ousado. Envolvi meus dedos em sua nuca e, em seguida, mergulhei as duas mãos em seus cabelos

macios, roubando o gemido provocativo que ele costumava soltar antes de me beijar.

"Você acha que eu te trouxe aqui para ganhar um beijo desses?" Suas safiras me atingiram impiedosamente. Talvez meu beijo não fosse ousado o suficiente para ele, mas eu não tinha a experiência dele, nem estava acostumada a fazer isso em banheiros de escola. Com as mãos ainda plantadas na porta atrás de mim, James atacou meus lábios novamente, desta vez com força. O ímpeto do beijo foi tanto que me movi para trás e minhas costas bateram bruscamente na porta. Nossos sorrisos se transformaram em um emaranhado de línguas incansáveis, enquanto suas mãos deslizavam habilmente sobre mim, mas em vez de descerem, elas subiam para mergulhar em meus cabelos soltos. Precisei me afastar para recuperar o fôlego, mas com James era sempre uma luta. Sua língua insistente interrompia minhas pausas, deixando-me pouco espaço para me recuperar. E quando ele parou, agarrei-o pela corrente de prata e puxei-o para mim. Senti minha temperatura corporal subir drasticamente.

“Preciso ir agora”, disse eu, ofegante.

"Não. Você fica aqui comigo, June."

Sua voz profunda me desorientou.

«Minha mãe…»

Inclinei meu pescoço levemente quando senti sua respiração agradável em minha bochecha.

"Mais. Por favor", murmurou ele languidamente, com a voz grossa e quente como mel.

Fechei os olhos, exausta de tanta tensão, e James aproveitou a oportunidade, agarrando-me pelos quadris e, com uma facilidade impressionante, posicionando-me na pia. Ele investiu contra mim com tanta força que precisei abrir as pernas para acomodar seu corpo ardente. A saia do meu uniforme subiu, mas eu a abaixei rapidamente. Agarrei a borda da pia com os dedos enquanto James moldava sua boca à minha com a promessa de outro beijo, então separei meus lábios, determinada a receber mais.

James apertou os quadris contra mim, sabendo exatamente como se mover para me fazer querer enlouquecer. As calças do uniforme apertavam suas pernas longas, mas não conseguiam esconder sua ereção, que, direcionada exatamente para aquele ponto entre minhas coxas, me fez estremecer de prazer.

"Você está tremendo."

Só quando o ouvi falar é que voltei à realidade. Eu ainda não conseguia acreditar que ele estava ali. Comigo. Me beijando. "Isso não é verdade, eu não estou tremendo." Sustentei seu olhar, ainda ajustando minha saia que revelava meus joelhos. “Não adianta tentar segurá-la.”

James deixou o olhar deslizar pelas minhas coxas expostas e afundou a mão cravejada de anéis em minha carne. Ele me acariciou por um instante, depois envolveu a palma da mão em volta da minha, guiando-me por baixo da saia. Eu sabia que ele estava sendo atrevido, mas não esperava que demonstrasse isso com tanta facilidade.

Com a mão ainda na minha, ele guiou meus dedos até a bainha da minha saia, mas antes de alcançar minha calcinha, puxei minha mão de volta, fazendo-o sorrir.

"Você realmente gosta de ver o efeito que tem sobre mim?", eu ofeguei.

Ele bagunçou os cabelos calmamente, como se estivesse acostumado a lidar com toda aquela tensão entre dois corpos.

“Talvez você não perceba o que está fazendo comigo, Branca de Neve”, ele gemeu roucamente.

O calor que emanava do seu peito quando tocava o meu me fazia sentir segura.

Ontem ele tentou me abraçar. Se eu não tivesse me afastado imediatamente. de volta... Durou *tão pouco.*

Nossos quadris colidiram violentamente novamente, e soltei um pequeno suspiro que ele roubou com aquela boca carnuda. "O que Will lhe disse no rio?", sussurrei, quando acabamos de nos separar. James deu de ombros.

"Por que você voltou nesse estado depois de recuperar o coelho?" “Ele não gostou da história das fotos”, respondeu ele, indiferente. Senti minhas bochechas coradas, então me virei para olhar minha figura no espelho e fiz uma careta.

“O que foi?” James de repente ficou sério.

Quando nos aproximamos, meu corpo se transformou e eu não me reconheci mais. O reflexo daquela garota de cabelos desgrenhados e bochechas vermelhas era uma prova concreta disso.

"Nada."

“Eu fiz algo que te incomodou?”

"Não, não se incomode."

"Você gosta de me beijar?"

A pergunta dele me deixou perplexo.

Se só beijá-lo é um turbilhão de emoções, não ouso imaginar o todo descansar.

Assenti timidamente, e ele estendeu a mão para pegar minha blusa. Num instante, seu dedo indicador se curvou perto do terceiro botão, na altura do peito, que ele abriu com um movimento decisivo. "Você está louco?"

James sorriu, satisfeito com seu gesto rude.

“Você realmente teve que arrancar um botão do meu uniforme?”, exclamei envergonhada.

"A outra opção era morder." Ele deu um sorriso irônico. Senti meu estômago se arrepiar quando James começou a me beijar com avidez, enchendo minha boca de mordidas. Então, enrolei minhas coxas em volta do seu corpo, ansiosa para senti-lo ainda mais perto. "Droga, não faça isso..."

Parar não era mais uma opção. Eu poderia ter invocado minha inteligência, meu bom senso e talvez até meus hormônios. Mas eu não queria. Eu só queria beijá-lo.

De repente, a porta do banheiro se abriu e um enxame de pessoas entrou correndo. Meus olhos se arregalaram quando James puxou minha saia até meus joelhos, endireitando-a cuidadosamente.

Entre as meninas reconheci Bonnie, amiga de Tiffany, e enquanto as outras se aglomeravam sob a janela, nos ignorando, a morena parou na nossa frente.

«Julieta, certo?»

Bonnie enrolou uma longa mecha de cabelo negro em volta do dedo indicador e olhou para mim através de olhos escondidos por cílios postiços. "June. Meu nome é June."

A morena zombou e então se virou para James. "O que você está fazendo aqui com...

Junho?

"Seu negócio, nunca?"

“Você quer acendê-lo?”, perguntou uma garota, mostrando a James um cigarro, ou talvez um baseado.

Em resposta, ele me cutucou com os ombros, empurrando os lábios para fora, mas antes que a pequena cena pudesse tomar forma, pulei da pia e, sem dizer mais nada, fui embora.

Eu não me considerava uma pessoa perfeita. Simplesmente evitava o risco de cometer erros como buracos perigosos. Porque dos erros vem o remorso. A dor de ter ido contra meus princípios, de ter me mostrado vulnerável. Desde que eu estava em Laguna Beach, muitas coisas testaram severamente meu sistema de valores.

Saí daquele banheiro me xingando por ter me deixado levar pelo James, mesmo sabendo que não significava nada para ele. No entanto, nunca esperei todos aqueles olhares indiscretos quando voltei para a sala de aula. Os olhos severos de Amélia cravaram-se nas minhas costas. Eu tinha me agasalhado com o casaco para cobrir o buraco na blusa, o que não deixava muito espaço para a imaginação, mas ela pareceu notar imediatamente o botão arrombado.

Quando a aula de inglês acabou, dei um suspiro de alívio. Embora James tivesse voltado para a aula, eu estava planejando fugir para a sala de ciências sem nem mesmo olhar para ele. "Com quem você vai fazer o trabalho de história, finalmente?", ouvi Jackson perguntar.

“E você?”, respondeu James, sentando-se ao lado do amigo. «Com Marvin.»

Obriguei-me a cuidar da minha vida e levantei-me do balcão, mas Brian apareceu na minha frente, com seus olhos esmeralda fixos em mim. «June, você pode confirmar que vamos fazer isso juntos?» "Ok." Eu assenti, depois assenti e fui embora.

"Blaze." A voz de James o fez pular.

Instintivamente, virei-me também para James e vi um sorriso irônico no canto de sua boca.

“Você quer fazer isso comigo?” ele perguntou. "O... O quê?" As íris de Blaze congelaram.

"Não sei, o que você tem em mente?" James afundou na cadeira, olhando fixamente para Blaze.

Com as bochechas vermelhas, o pobre rapaz balançou a cabeça. Ele estava apaixonado por James, eu não tinha mais dúvidas. Ou talvez houvesse algo entre eles.

E no momento em que James estendeu o braço por trás dos ombros de Jackson, Blaze ficou agitado.

É apenas um gesto amigável, mas se eu fosse Blaze também ficaria com ciúmes. esses dois.

"Não? Por que você diz não?", James o pressionou, e seu tom debochado fez Jackson franzir a testa.

“Não, Hunter, não vou fazer o dever de casa com você.” Não satisfeito com a resposta, James se levantou e o prendeu contra a parede. Blaze se encolheu diante do seu tamanho. Há algum tempo, eu teria pensado que era apenas uma provocação, mas agora eu sabia que James não estava zombando de Blaze; ele queria algo dele. "Vou até a sua casa", disse James com convicção. Meus olhos passaram pelos dois e pousaram em Jackson, sentado ali perto, com seu olhar sombrio voltado para Blaze.

É hora de Jackson revelar seus sentimentos por Blaze se ele não quiser continuar sofrendo em silêncio.

OceanofPDF.com

40

Chama

“OLÁ, Sr. Manor.”

James usou um tom condescendente, tanto que meu pai se virou com um sorriso, antes de seus lábios endurecerem ao ver quem o cumprimentara. A figura alta e imponente do aluno que ele mais detestava estava em nossa cozinha, vestindo sua jaqueta de couro sobre a camisa do uniforme.

"O que Hunter está fazendo aqui?" Meu pai franziu a testa. "Vamos estudar", respondi. Então, gesticulei para que James me seguisse até o meu quarto.

"Vou manter minhas mãos para mim, prometo, Sr. Manor." A provocação irreverente de James fez o rosto do meu pai ficar roxo. "O que você disse?"

“Pai, o James está brincando”, interrompi-o enquanto subíamos as escadas. Senti uma pontada terrível no estômago quando vi James entrar no meu quarto. Principalmente porque eu sabia que ele não tinha intenção de estudar. "Você tem medo do seu pai", ele deixou escapar esse pensamento enquanto folheava minha estante. Só havia coleções de mangás e box sets de edição limitada dos meus programas favoritos, nada que interessasse ao James. "Não", contra-ataquei. Então peguei minha mochila do chão e recuperei meu livro de história.

“Ele é um dos mocinhos?” ele continuou.

“Se ele fosse um dos bandidos, o que você teria feito com ele?”

“Tem certeza de que ele está do lado certo, Blaze?” Meu pai tinha sido atacado pelos alunos e, em vez de denunciá-los ou suspendê-los, fingiu que nada tinha acontecido. Ele sabia que eram eles, então por que agiu assim?

Talvez ele estivesse com medo de que as coisas saíssem pela culatra... Eu conhecia bem meu pai: ele era intransigente comigo e com os alunos, mas por baixo de sua armadura escondiam-se medos viscerais que ele não compartilhava com ninguém.

E se ele tivesse medo de acabar como o Sr. Hood? Ele partiu sem deixar rastros, a única coisa que se dignou a fazer foi enviar uma mensagem de despedida ao meu pai.

Eu nunca contei para a Amélia, não queria que ela se sentisse mal, já que ela nem tinha recebido um telefonema antes do pai desaparecer. Ela disse que ele tinha ido para o Canadá cuidar dos avós, mas eu não acreditei. Meu sexto sentido me dizia que uma pessoa não desaparece da noite para o dia, então a possibilidade de que alguém a tivesse

feito desaparecer e que meu pai tivesse medo de sofrer o mesmo destino se tornou cada vez mais plausível. Principalmente depois da cena entre James e Amelia no dia seguinte à festa de Halloween. Amelia não me contou nada, ela se retraiu e só voltou a falar com Ari, porque as coisas com Brian continuavam difíceis. "Blaze? Estou falando com você." James estalou os dedos na frente do meu nariz.

"O que você veio fazer?"

Decidi não enrolar, se James quisesse alguma coisa, eu queria saber imediatamente.

"Pesquisa histórica, certo?" Ele apontou para o livro que eu estava segurando com um sorriso irônico.

"Não, eu conheço você."

"Ah, é mesmo? O que eu quero de você? Vamos ouvir." Ele me olhou atentamente.

“Algo sobre meu pai, mas você não vai entender”, arrisquei impulsivamente. "Hum, péssima jogada, Blaze", ele sibilou, inclinando-se para perto do meu rosto.

Não devo vacilar nem perder a concentração.

"E as câmeras, James? Por que você quer que eu as instale na escola?" Os olhos de James sempre se estreitavam como duas lâminas finas quando ele falava comigo, mas naquele momento eles se arregalaram, fazendo-o presumir

uma expressão de cachorrinho perdido.

“Da última vez que estivemos no escritório dele... eu vi um”, ele admitiu distraidamente.

"Tem certeza? Meu pai sempre disse que é contra sistemas de segurança muito avançados. Ele é obcecado por privacidade. Por que ele teria um no escritório?"

James concordou com meu raciocínio, que aparentemente combinava perfeitamente com o dele.

“Ele está escondendo alguma coisa”, percebi de repente, arregalando os olhos.

“Você é esperto quando quer”, ele provocou, mas sem abandonar a expressão séria.

"O que meu pai está escondendo? Preciso saber, Hunter."

"Não sei. Mas tem criminosos querendo o que ele está escondendo na escola. Provavelmente tem alguma coisa naquele maldito escritório." Fiquei sem fôlego.

"Você quer dizer... Quer dizer que isso é ilegal?", sussurrei baixinho, com medo de que meu pai nos ouvisse.

James franziu a testa e deixou seu olhar vagar pensativo pela janela, onde o sol agora era uma lembrança distante.

"Veja bem, Blaze..." Ele fez uma pausa e se virou para mim. "O homem luta apenas por uma coisa: liberdade."

"Liberdade?"

"Sim. Imagine o diretor de uma escola tão prestigiosa atrás das grades." “Diga-me o que você sabe, James, diga-me agora”, implorei a ele. “Não sei o que ele está escondendo, mas tenho quase certeza de que há evidências lá, informações que podem prejudicar alguém. Alguém importante."

"Eu não estou entendendo."

"Você se lembra do jantar do Ari?"

Vasculhei a memória. Só tinha estado na casa do Ari uma vez. “Faz anos, você quer dizer aquele com todos os pais?”

“Seja lá o que for que seu pai esteja escondendo, quero descobrir antes que eles descubram.”

James imitou minha expressão infantil, mas não havia nada de ingênuo na situação.

"O que você quer de mim, então?"

«Você tem que convencer seu pai a colocar essas câmeras na escola. Se alguém entrar furtivamente, o que vai acontecer, pelo menos saberemos quem é e o que quer."

Olhamos um para o outro em silêncio.

“Se seu pai não ceder, vou pensar em um plano B, mas nesse caso você terá que me ajudar a entrar na escola.”

“Não, eu não posso, eu não...” Comecei a gaguejar. "Se fosse uma escola pública, eu já teria derrubado tudo. Mas essas malditas portas são à prova de balas. E daí?"

Ele me encurralou, e não apenas com palavras. "Não sei."

"Espere até o fim de semana, desça, vá até o escritório dele e roube o molho de chaves dele. Me dê, eu faço uma cópia e depois te devolvo. É tão difícil assim, Blaze?", ele me retrucou, impaciente. Comecei a tremer, e ele percebeu.

"Você tem medo dele?" ele perguntou, deixando-me ver um pouco de preocupação.

"Não. Pare de repetir. Ele ainda é meu pai..."

James acabou alinhando seu rosto com o meu, perto o suficiente para me fazer virar.

"Sou eu, Blaze? Ainda estou te deixando nervoso?" *Sabe. Por que você gosta de apontar isso?*

Às vezes eu sentia que James realmente me odiava. Mas ele não sabia que eu tinha algo a ver com sua expulsão da escola. E eu não queria que ele descobrisse.

«Não, James, quero dizer…»

“Blaze, Blaze, Blaze… você simplesmente não fala com seu amiguinho Brian, não é?”

Eu falo com ele, mas ele guarda tudo para si.

"Eu entendo essa coisa das câmeras, mas agora me diga o que você quer com o meu pai. Quem são esses criminosos?"

"Os Austins. O nome significa alguma coisa para você? Não sei exatamente o que eles querem, mas preciso conseguir primeiro."

"Se você nem sabe do que se trata, por que se envolver? Aquele homem não é seu padrasto? Por que você não pergunta diretamente a ele?" James se virou e pegou o terrário. Levantou o vidro e colocou a mão dentro. “Viu, Blaze…” Ela pegou delicadamente Spike, minha tartaruga, que deu uma patada em sua palma.

“Seu pai está acostumado a fazer isso.” E James empurrou a cabecinha de Spike na areia por um segundo.

"O que você está fazendo?!" Eu pulei, agitado. Durou um momento, então ele o colocou no centro da mão, enquanto acariciava a cabeça dela com o dedo indicador. "Por que você não a deixa ir?", ele perguntou antes de me lançar um olhar penetrante que me deu um frio na barriga. "Todos deveriam ser livres." Acima de tudo, seja você mesmo, Blaze."

Havia algo de bom em James, eu sabia. Só não entendia por que ele era tão teimoso em esconder isso.

Um ano atrás

Com os joelhos ainda latejando de dor, tentei me levantar, mas não consegui. O impacto com o asfalto foi tão forte que não consegui me levantar. Eu perdi o equilíbrio e escorreguei, e isso aconteceu justamente quando um dos garotos estava me empurrando com mais força.

A rua em frente à casa de Tiffany estava escura, então aproveitei a oportunidade para enxugar as lágrimas que escorriam pelos cantos dos meus olhos.

"Que porra está acontecendo aqui?"

Reconheci a voz de James imediatamente. Seu tom rouco abafava os gritos dos garotos que me atacavam.

Ainda caído no chão, esfreguei meu joelho dolorido com uma mão e levantei um pouco o queixo para encontrar aqueles dois faróis azuis noturnos. "Cinco contra um? Você não está enojado?" Sua voz vacilava; ele estava bêbado.

"Que porra você quer, Hunter? Você o conhece? Ele é seu namorado?", gritou um dos meus agressores.

Eram crianças mais velhas; eu nunca os tinha visto na escola e não tinha feito nada para irritá-los. Meu único infortúnio foi tropeçar em um daqueles macacos enquanto caminhava e, sem querer, derrubar Coca-Cola em um deles. O grupo não ficou muito feliz com isso, e ser filho do diretor, que era conhecido há gerações como um completo babaca, não ajudou em nada. Não sei o que disseram, mas em poucos instantes James já havia acertado um soco no maior deles. Apesar de seu raciocínio lento, James tinha reflexos rápidos e, antes que qualquer um daqueles brutamontes pudesse agarrá-lo, estendeu a mão para me ajudar a levantar.

“Corra”, ele me ordenou enquanto corríamos em alta velocidade. Eu ainda sentia dor, mas conseguimos nos despistar e batemos no portão de uma casa qualquer. Só então consegui recuperar o fôlego. A figura de James deslizou diante de mim em toda sua altura, seus lábios vermelhos e seus olhos brilhantes como duas luzes berrantes. "Você acabou de apanhar por minha causa?", perguntei a ele. "Eu nunca faria isso por você, Blaze." Ele estalou a língua no céu da boca e me lançou um olhar convencido.

"E mesmo assim você fez isso", eu disse, abrindo a boca o máximo que pude para recuperar o fôlego. Uma pontada de dor percorreu meu peito. "O que houve?" James se aproximou do meu rosto. "Você está pálido."

Era o início de uma crise de asma e eu não conseguia mais falar. "Chama?"

Mostrei a ele o bolso do meu casaco, onde eu guardava meu inalador para asma.

"O que tem no seu bolso? Quer que eu toque você, droga?" James deu um sorriso travesso, mas então percebeu meu desconforto. "Você se sente uma merda mesmo."

Ele enfiou a mão no bolso da minha jaqueta jeans e encontrou o inalador. Segurou-o perto do meu rosto e, pouco antes de eu desmaiar, dei algumas tragadas no spray.

“Respire, vá em frente”, disse ele.

Lentamente recuperei os sentidos, enquanto James me encarava atentamente. "Melhorar?"

"Sim."

Quis atribuir a culpa à falta de oxigênio no meu sangue, mas não sei o que me deu. Com um movimento inesperado, inclinei-me em sua direção, agarrando sua jaqueta de couro.

Caí com meus lábios nos dele.

Eu esperava um soco, um empurrão, um insulto. Certamente não esperava que sua língua deslizasse como cera quente entre meus lábios trêmulos, ansiosa para encontrar os meus, para dançar com eles. Durou muito pouco.

"Conte a qualquer um e eu te mato, Blaze."

"Você acabou de salvar a minha vida. Duas vezes, James."

"Exatamente. Você está endividado agora."

OceanofPDF.com

Junho BRIAN me pareceu uma pessoa muito reservada, e o local que ele escolhera para o nosso estudo da tarde confirmou essa impressão. Não estávamos no quarto dele, mas sentados à mesa de jantar. Estávamos debruçados sobre o nosso relacionamento por cerca de uma hora e meia quando uma mulher distinta, de cabelos escuros, entrou na casa.

Sua aparência elegante me impressionou imediatamente: ela usava um terno azul escuro que abraçava sua figura esbelta e seu cabelo ondulado e preto estava preso em um coque baixo.

"June, esta é minha mãe", disse Brian. Ele parecia incomodado com a intromissão da mulher.

Ela não pensou no filho, mas se aproximou de mim, com os saltos batendo no chão.

“Sou June White, prazer em conhecê-la.”

Ele deu um sorriso forçado e continuou a me encarar, mesmo quando se virou para Brian.

"Sua irmã ainda está com as amigas?"

"Eu penso que sim."

“Quero que ela esteja em casa às oito”, concluiu ele antes de pegar sua Louis Vuitton no sofá e sair.

Quando Brian e eu terminamos o relatório, já eram quatro da tarde. "Exatamente duas horas. Somos os melhores, podemos dizer isso?", soltei, feliz por ter terminado antes do previsto. Brian, por outro lado, nunca perdeu a expressão séria no rosto.

“Se eu digo que estudamos, realmente estudamos”, disse ele. Meus pensamentos foram para James. Se eu estivesse com ele, teríamos feito qualquer coisa, menos estudar.

Logo depois, Brian se levantou, empilhou suas anotações e me lançou um olhar de soslaio.

"Então você mudou de ideia."

Curvando-me sobre a mochila para guardar o livro, levantei lentamente a cabeça.

Eu poderia ter ignorado, mas sabia muito bem do que ele estava falando. Quando Brian e eu nos conhecemos, confessei a ele que James não tinha me causado uma boa impressão.

“Você sabe o que dizem… só os tolos nunca mudam de ideia.” Engoli em seco.

"Preciso ir agora."

Brian não pestanejou e me conduziu em direção à saída. Enquanto eu caminhava, notei uma parte do corredor que eu nunca tinha notado antes. Em uma prateleira, xícaras douradas se destacavam entre fotos de Amélia e Brian quando crianças.

"Essas xícaras são suas?"

"São do meu pai. Ele foi campeão de natação quando era jovem."

"Ele teve uma boa carreira?"

«Não, ele acabou ensinando.»

Eu sabia que o homem que James atacou com a chave inglesa era o pai de Brian e Amelia, mas ouvi-lo dizer isso tão diretamente me fez estremecer. Brian abriu a porta da frente e me parou com uma expressão enigmática. "June, eu sei que esse conselho é maluco, mas... não acredite em nada que o James lhe disser. Sempre há dois lados em cada história."

"James não me contou nada", sibilei amargamente. Mas então decidi aproveitar aquele momento de intimidade. "Seu pai mora com você?"

"Não o vejo há um ano. Ele se foi."

Como despertar a curiosidade de June White? Dizendo frases pela metade. E todos aqui pareciam grandes especialistas nisso. "Ele se mexeu?", arrisquei.

"Mais ou menos."

Naquele momento, meu celular vibrou no meu bolso. Fiquei surpreso ao ver o nome de James.

“Sim?” respondi secamente.

Ouvi-o bufar.

“Aconteceu alguma coisa?” Fiquei alarmado.

"Não sei. Estou perguntando porque não te vi na minha casa." Revirei os olhos.

"Estou na casa do Brian, mas o que você quer?" “Que meu pai não tivesse sugerido essas malditas sessões de tutoria para você em Jasper.”

Oh não.

"Ele está esperando por esse momento há duas semanas." James me apunhalou com essas palavras e desligou na minha cara. “Preciso ir.” Desculpei-me apressadamente.

Brian me viu subir na bicicleta e acenou, o que retribuí com um sorriso. *Certamente não esquecerei suas palavras. Porque ele disse que eu não deveria acredita em James?*

Não fui para casa, mas decidi dar uma passada rápida na casa dos Hunters. Cheguei uma hora atrasado para a minha aula particular, mas Jasper e eu ainda podíamos recuperar o tempo perdido.

Jordan atendeu a porta com um sorriso deslumbrante e uma camiseta que destacava seu físico esculpido.

"Junho, finalmente. Jasper está esperando por você há tanto tempo. Venha."

"Eu sei, e peço desculpas por isso. Eu tinha um trabalho para terminar, mas podemos fazer a lição de casa agora. Se você não se importar", eu disse, entrando em casa.

"Acho que ele já terminou a lição de casa, mas tenho certeza de que ficará feliz em ver você. Estou indo embora; ele deve estar no quarto. Suba." Enquanto caminhava pelo corredor, passei pelo quarto de James sem parar. “Jasper?” Bati e entrei no quarto na ponta dos pés.

Jasper estava sentado à sua mesa, jogando no computador, com o olhar fixo no monitor, como se estivesse imerso em seu próprio mundo. "Como vai você?"

Ele não me cumprimentou, só pude notar um leve movimento de seus lábios, nada mais.

“Tive um relacionamento muito chato para terminar, mas agora estou aqui”, expliquei, mortificada.

Jasper não se moveu da cadeira nem se virou na minha direção, então tentei diminuir a distância me aproximando dele.

"Imagino que você já tenha feito sua lição de casa. Se quiser, posso ficar e a gente pode brincar..."

Eu rocei em seus ombros e ele se virou, atacando-me com o olhar de um felino ferido.

Dei um passo para trás, sabendo que nesse conflito silencioso eu seria o perdedor.

"Certo. Vou deixar você se acalmar um pouco." Naquele momento, notei o barulho vindo do cômodo ao lado. Parecia uma série de golpes repetidos, como se alguém estivesse tentando derrubar a parede.

Saí do quarto de Jasper com alguma amargura e, quando cheguei à porta de James, um toque foi suficiente para abri-la completamente. “Olha quem se dignou a vir!”

Cruzei os braços e o encarei. Jasper tinha todo o direito de se sentir ofendido por mim, mas James não.

"Não deveria importar para você."

Fiquei distraído com seu peito largo, velado por uma regata esportiva levemente encharcada de suor. Ainda de luvas de boxe, ele agarrou o saco de pancadas, que balançava com a fúria dos golpes anteriores. “Na verdade, eu não dou a mínima para o que você faz, White.” "Você não perceberia pela sua cara", provoquei, mantendo a cabeça erguida. Uma gota de suor escorria por sua bochecha proeminente e,

quando ele se aproximou de mim, percebi que ele ainda exalava aquele cheiro bom, doce e intenso, mesmo estando em treinamento.

"Escuta aqui, garotinha, não estamos falando de mim. Ou do Will. Entendeu?"

"Eu sei. Mas eu estava na casa do Brian e..."

Ele não me deixou terminar a frase e voltou para a bolsa. "Terminou de espionar?", ele então me derrubou. James começou a abrir a luva em sua mão direita com os dentes e eu voltei para a porta.

"Espere", ele chamou, me obrigando a me virar. "Vamos, vá em frente." Ele apontou para o saco balançando à sua frente enquanto tirava a outra luva. “Não.” Enfatizei minha resposta com um aceno de cabeça. “Você ainda acha que isso tudo é uma brincadeira?” Ficamos ali nos encarando sem falar nada, mas como sempre, a trégua silenciosa entre James e eu durou apenas alguns momentos. *Ele é tão teimoso em querer me ensinar a me defender e então tudo o que ele tem que fazer é... Bonnie está subindo no palco para se esquecer completamente de mim?*

“Mostre-me uma coisa primeiro, para que eu possa ver se você está à altura da tarefa de ser meu professor.”

"Que diabos é isso?" Ele ficou irritado e ergueu as sobrancelhas. “Talvez haja outra pessoa que possa fazer isso melhor do que você.” Suas safiras se transformaram em duas esferas de fogo e um momento depois James deu um soco tão forte no saco que o chão pareceu tremer. "E vamos ouvir, Branca de Neve. Quem melhor para te ensinar do que eu?" Ela levantou a barra da blusa e enxugou as gotas que escorriam pela sua pele dourada.

"Bem, deixe-me pensar..."

“Cale a boca e me escute.”

Minha boca se fechou instantaneamente quando James se inclinou tão perto que fiquei sem fôlego.

«Se você quer se defender, a primeira parte do corpo que você deve usar é o cérebro.

Provavelmente é a única coisa que você tem que é maior que o seu agressor. Então está tudo aí. Na sua cabecinha de merda. Ele pressionou a ponta do dedo indicador na minha têmpora, seu cheiro enchendo minhas narinas impiedosamente.

"Você precisa estar sempre lúcido, mas, ao mesmo tempo, precisa aproveitar a adrenalina que seu corpo pode produzir. Isso lhe dará coragem para enfrentar qualquer um, até mesmo alguém com o dobro do seu tamanho." Eu assenti.

"Austin prendeu seus pulsos na outra noite, e você não foi rápido o suficiente. Você não pode chegar a esse ponto; precisa agir muito antes." James afastou a mecha ondulada de cabelo que caía sobre sua testa e meu olhar pousou em seus lábios inchados, fortemente pressionados diante dos meus olhos.

Junho, concentração.

«Estávamos discutindo e...»

"Tem uma coisa que você vai ter que evitar. Sempre", ele me interrompeu. "O quê?" perguntei.

"Esse."

James envolveu meu pescoço com a mão quente. Ele não pressionou, mas eu sentia a força dos seus dedos anelados.

"Depois que você tiver uma mão em volta do seu pescoço, nunca mais conseguirá tirá-la. E se o seu agressor apertar, acabou. Então a primeira regra é antecipar esse movimento."

Eu fiquei imóvel, mas James passou a língua entre meus lábios e seu olhar desceu, percorrendo meu corpo imobilizado pela força do dele. "Faça isso para que eu possa lhe mostrar", ele sugeriu, soltando meu pescoço.

"O que devo fazer, com licença?"

"O que eu acabei de fazer. Coloque a mão em volta do meu pescoço", explicou ele.

Uma sensação de vertigem percorreu meu estômago. Quando estávamos tão próximos, as emoções se multiplicaram e criaram um coquetel poderoso no meu cérebro, capaz de causar tontura.

"EU?"

“Sim, você, droga.”

"Mas..."

Desta vez ele cravou seus lábios carnudos na minha bochecha. "Você pode fazer isso, por favor?" Ele respirou roucamente, causando arrepios na minha espinha.

Só consegui murmurar um tímido: "Ah, tudo bem". Então esperei que ele recuasse e, quando estávamos a quase um metro de distância, respirei fundo. Então, parti para o ataque, estendendo resolutamente minha mão direita em

direção ao seu pescoço esguio. Não fui rápida o suficiente para abraçá-lo, no entanto, porque ele agarrou meu pulso e contra-atacou com a outra mão, agarrando meu queixo. Fiquei surpresa, não apenas por seus reflexos rápidos, mas também porque ele passou o polegar pelo meu lábio inferior. Era o gesto que ele fazia quando estava prestes a me beijar. No entanto, ele não continuou. Seu olhar se ergueu da minha boca e retornou ao meu.

"Você tem que fazer assim. Como eu acabei de fazer. O segredo é revidar antes que ele sequer pense no que fazer", acrescentou. "Devo tocar o lábio do meu agressor?" Franzi a testa. “Não, esse gesto foi como um soco em seu lindo rosto, Branca de Neve.”

“Acho que não entendi direito”, comentei, confuso.

Com esta mão você o bloqueia, enquanto com a outra você o acerta no rosto, no queixo, no nariz, onde quiser. O importante é que seja no rosto. Não no tronco, você não o machucaria ali. Agora tente. "É, mas não posso simplesmente te dar um soco?" Fiquei impaciente. "Não se distraia. Mexa-se", ele me incentivou.

Não esperei James se posicionar, ergui o braço e acertei um gancho em sua bochecha. Mesmo sendo amador, ainda foi um soco, e James sentiu tudo. "Ai, droga!" ele gemeu, segurando a bochecha com a palma da mão. Fiquei preocupado imediatamente e, quando estendi a mão para verificar sua bochecha, ele segurou meus antebraços com suas mãos fortes, que rapidamente uniram meus dois braços acima da minha cabeça. «Fui apanhado…»

"Ainda não seria o suficiente." Ele suspirou com um olhar tão intenso que me fez derreter contra a parede.

"Por que?"

James empurrou os joelhos entre minhas coxas e quase me sufocou com seu peito de mármore.

"Isso não está certo, Branca de Neve. Estou te derrubando fácil demais, você está contra a parede de novo."

“Você não parece se importar”, sussurrei em seu ouvido. James não levou minhas provocações na esportiva e pigarreou, recompondo-se rapidamente.

"Então você sempre precisará de alguém para te defender. Você tem que aprender a fazer isso sozinho."

Ele limpou os lábios com as costas da mão e, então, ao dar um passo para trás, ajeitou a camiseta.

“Não preciso ser defendido, principalmente por você.”

“Quantas vezes você virá para as aulas particulares?” ele perguntou, agora de costas.

«Em teoria, três dias por semana.»

"Ótimo. Depois do treino com o Jasper, você vai atirar. Comigo." Levantei as sobrancelhas. "Toda vez? Por quê?"

"Sim, claro. Compre umas luvas que sirvam." James congelou, olhando fixamente para o nada.

“Ah, você também terá que usar um sutiã esportivo.” Eu balancei a cabeça.

"Não faça essa cara, White. Vai te deixar parado." Ele zombou, lambendo o canto da boca.

“Com muito medo de perder o foco, James?”

Eu o vi enrolar a língua na bochecha e sorrir para mim como uma criança. *Quem ele pensa que é?*

Fui até a porta para sair, mas quando percebi que ele estava distraído pegando uma luva do chão, não resisti.

Agora vou mostrar a vocês.

Eu o surpreendi por trás, enquanto ele estava agachado no chão, e o empurrei pelas costas, desequilibrando-o. Eu não era forte o suficiente, porque ele teve os reflexos rápidos de agarrar meu pulso e me arrastar para baixo com ele. Caímos no chão em um deslizamento de terra. "Eu te nocauteei, Hunter", ofeguei, vendo-o embaixo de mim. “Muito bem, White.”

Seu olhar permaneceu na minha camisa e depois caiu sobre minhas pernas envoltas em seus quadris.

“Mas daqui em diante não sei mais o que fazer”, gaguejei em pânico. Tentei me acomodar em cima dele, segurando meu peso para não esmagá-lo demais. Suas mãos, no entanto, seguraram minhas coxas, expostas pelo short. Ele cravou os dedos na minha carne com força, me ajudando a deslizar um pouco mais para a frente, em direção à sua pélvis.

Senti sua dureza, escondida pelas calças, deslizar por baixo de mim, me dando um arrepio agradável.

“Eu digo que você sabe exatamente o que fazer agora.” Evitei seu olhar intenso e molhei meus lábios na esperança de encontrar um pouco de saliva para umedecer minha garganta agora ressecada. Coloquei minha mão em volta do seu pescoço e apertei um pouco. "Porra", ele ofegou acaloradamente.

"Eu estava errado?"

"Não, é só que... isso não é justo. Você está jogando sujo." Perdi-me na centelha de desejo que fazia brilhar suas íris brilhantes e, com um movimento brusco, ele aproveitou para inverter nossas posições. "Por que jogo sujo?", provoquei-o.

"Cale a boca", ele rosnou com os dentes brancos. "Por que?"

Sua ereção se moldou à parte interna da minha coxa e prendi a respiração quando percebi seu tamanho.

"Porque mais cedo ou mais tarde você vai acabar se deixando foder." “Olha só todas essas besteiras que você fala só para esconder o fato de que eu te nocauteei, James.”

"Até prova em contrário, você está exatamente onde eu quero. Abaixo de mim, Branca de Neve", ele murmurou, olhando para mim com os olhos semicerrados e as bochechas coradas.

Meus lábios se separaram, ansiando por um beijo, mas permanecemos com as bocas juntas, ambos orgulhosos demais para dar o próximo passo. “É melhor eu ir para casa agora.”

James colocou as duas palmas das mãos no chão, de cada lado da minha cabeça, e se levantou.

“Faça o que você acha que é certo.”

"Não deveria?" Sentei-me.

"Você deveria fazer o que tem vontade, por uma vez", ele me cutucou com uma voz presunçosa.

Nesse momento eu me levantei.

«Ele falou.»

"O que você quer dizer, garotinha?"

"Que você não é menos. Você também não faz o que tem vontade." Pensando bem, James e eu já tínhamos nos beijado várias vezes, mas tanto William quanto Tiffany tinham sido mais físicos comigo do que James. Ele nunca me tocou além dos meus limites, nem tentou. "Oh não?"

“Não, você não,” eu o encarei sem medo.

James enfiou a mão no meu cabelo e os gemidos de nós dois logo foram silenciados pela colisão de nossas bocas. Um impacto firme, mas doce. Necessário. Abri meus lábios para dar vazão ao que logo se tornou um jogo de línguas selvagens.

O sabor era inconfundível. Como sempre, percebi um toque de menta, desta vez misturado com toques de chocolate.

Divino.

Sua mão moldou meu corpo desavergonhadamente. James deslizou os dedos por baixo da minha blusa, alcançando meu seio esquerdo, que ele engoliu com a mão inteira. Ele apertou de leve, e o gemido rouco que escapou dele me fez estremecer de prazer. Ele usou a outra mão para descer e agarrar minha nádega com tanta firmeza que minhas panturrilhas ficaram tensas. Nossos quadris colidiram, mas ele não parou de esfregar o polegar contra o bojo do meu sutiã.

"James..."

Enfraquecido por aquele jogo perigoso, abaixei a cabeça e olhei em seus olhos estreitos.

"Estamos na fase de 'vamos fazer o que temos vontade', não é?" ele me instigou.

Ele chupou a lateral do meu pescoço, fazendo-me ofegar suavemente, mas James não parecia querer me soltar.

“Me pare, vamos lá”, ele me desafiou.

Agarrei sua blusa, apertei o tecido com os punhos e, ficando na ponta dos pés, alinhei nossos olhares.

"Não preciso te impedir. Já tem alguma coisa te segurando."

"Pode dizer isso em voz alta. Senão eu teria te pegado aqui mesmo, contra essa maldita parede", ele sibilou, abandonando todas as inibições. O aperto na minha bunda tornou-se mais possessivo, conseguindo de alguma forma pressionar meu corpo ainda mais contra o dele. A força do contato era uma dor prazerosa. Engoli em seco em resposta à sua ereção enorme, que continuava a pressionar meu quadril. James percebeu minha dificuldade, então deu um passo para trás para me observar atentamente. Suas bochechas estavam vermelhas e seu cabelo desgrenhado pelas minhas constantes investidas, e seu peito se movia rapidamente, quase tão rápido quanto o meu. "Se você ficar aqui, isso vai acabar mal." James olhou rapidamente para sua cama, e eu entendi imediatamente.

Fiquei em silêncio, ainda exausta daqueles beijos intensos. "Eu não queria te assustar", ouvi-o murmurar.

Que ele não gosta de mim o suficiente?

"Você não me assusta, James. Só não entendo por que você é tão obcecado por mim."

Mordi a língua.

"Porque eu quero tentar, ok? Eu não sou perfeita."

"Tentar o quê?"

"Não vou arrancar a porra do seu short toda vez que te vir. Você não entende?"

Eu me senti afundando.

“James, estamos indo?” A voz veio do corredor. *Ah, droga. É o Jackson.*

“O que você está fazendo?” perguntou a loira, entrando na sala. Ele examinou nossas silhuetas enquanto eles passavam entre eles. "O que diabos vamos fazer com você rondando a casa sem nem nos avisar, Jax?"

O loiro apertou os lábios para não deixar escapar um sorriso divertido. "Temos treino, James. Você já vai perder o próximo jogo. Quer pular a temporada inteira? Temos que estar lá em dez minutos." James se virou para tirar a camiseta e depois vestiu uma camiseta limpa. "Não, eu não posso ir. Meu pai saiu faz pouco tempo e eu tenho que ficar com o Jasper. Ele não está de bom humor hoje." *E eu sou a causa.*

“Eu fico com o Jasper, você vai praticar”, exclamei sem nem pensar. Os dois garotos se viraram na minha direção.

"Como?" James franziu a testa.

"São quase seis horas, você não vai voltar a tempo para o jantar. Vou preparar algo para ele", expliquei, recebendo um olhar desconfiado de James.

"Acho que não. Então você terá que ir embora e ele..."

"Vou esperar ele voltar. Não vou deixá-lo sozinho, James." Nesse momento, Jasper apareceu na porta, talvez atraído pela conversa. "Você quer fazer uns muffins juntos?" Tentei envolvê-lo. Uma pontada de felicidade apertou meu peito quando vi os olhos de Jasper se iluminarem de repente. Olhei para James, esperando sua aprovação; ele abriu um sorriso ao ver o irmão assentir.

"Já estou avisando, a White é um desastre na cozinha. Fique de olho nela, por favor."

Jasper saiu correndo, enquanto Jackson observava a cena com uma expressão curiosa e os braços cruzados. Ele fez um gesto para James sair, mas em vez de seguir o amigo pelo corredor, aproximou-se de mim. "Não vou me atrasar", ele murmurou, então puxou para baixo a bainha da minha camisa que ainda estava ligeiramente subindo no meu quadril. Eu me senti estranho, um abismo quente se abriu em meu peito. "Então você promete que vai comer o que eu fiz?" “Não quero morrer envenenado, White.”

Curvei os lábios num sorriso sem graça quando ele colocou um chiclete na língua. Então, ele curvou a cabeça na minha direção e fechou os olhos. "Você age de forma tão arrogante, mas é uma garota ingênua. Nunca deve baixar a guarda. Lembre-se disso."

Seu suspiro quente fez cócegas em minha orelha e então ele mordiscou meu lóbulo, causando arrepios em minha espinha com seu hálito quente com sabor de chocolate e menta.

Quando abri meus olhos, James já tinha ido embora, mas o sorriso em meus lábios ainda estava lá.

Jasper e eu passamos a noite em frente ao fogão. Infelizmente, além dos ingredientes para os muffins de chocolate, a única comida na casa estava congelada. Jasper não pareceu se importar quando sugeri que comêssemos uma pizza enquanto assistíamos à Netflix. Depois do jantar, devoramos três muffins cada.

"Seu irmão certamente terá do que reclamar. Primeiro ele dirá que estão doces demais, depois reclamará que não deixamos o suficiente para ele." Jasper nunca me deu um grande sorriso, e não o fez mesmo naquela ocasião, mas não me ignorou como fizera à tarde. Na verdade, ele continuou a me ouvir e a se virar para mim sempre que eu falava com ele. No final da noite, respirei aliviado. Fiquei feliz por tê-lo deixado de bom humor novamente, e por volta das dez horas, nós dois desabamos em frente à TV. "Você está bem?"

Abri bem os olhos, com o coração na garganta. As cortinas claras, a moldura no teto. Eu não estava na minha cama, mas ainda estava encolhida na poltrona da sala de estar de James. Ele se endireitou, mas seu olhar não estava pairando sobre mim, estava fixo no travesseiro. Virei-me e notei uma mancha úmida, então imediatamente toquei minha bochecha; estava molhada.

"Onde está o Jasper?", gaguejei.

“Eu apenas o carreguei para a cama, ele não acorda quando eu o pego.” Esfreguei os olhos, confusa. A luz estava apagada, mas a televisão estava ligada, iluminando seu rosto na penumbra. Seu cabelo estava despenteado e seu olhar, cansado.

"Há quanto tempo você está aqui?"

«Acabei de chegar.»

Abaixei a cabeça e segui o movimento das mãos dele. Ele as colocou nos meus quadris e tentou me pegar no colo, mas eu o empurrei. "James, o que você está fazendo? Não."

Afundei na cadeira para evitar que ele me tocasse novamente. "Calma, droga. Eu só queria..." James endireitou as costas, irritado com a recusa dela.

“Você deixou a cozinha arrumada”, ela disse, olhando ao redor. “Jasper me deu uma mão.”

"Por que você fez isso?"

"Bem, nós fizemos uma pequena bagunça e..."

"Por que você ficou com Jasper?"

Esfreguei a testa. Não esperava todas essas perguntas. “Deve haver uma razão”, ele insistiu quando me viu permanecer em silêncio. “Nem todo mundo quer algo em troca, James.”

Ele levantou o queixo com sua expressão arrogante de sempre. "Não fale besteira. Se você me quer, tudo bem, mas Jasper? Que porra isso tem a ver com alguma coisa? Por que você está fazendo isso?" *Ele está aqui há cinco minutos e já está me dando nos nervos.* "Estou indo embora", eu disse abruptamente, levantando-me. "Não, pare. O que está acontecendo?" James me parou, agarrando-me pelos ombros.

Seu aperto era leve, mas me impedia de me mover. Olhei para ele, confusa. Eu não estava acostumada a acordar no

meio da noite.

“Desculpe-me por ter me esquecido dele hoje”, confessei em voz baixa. Eu não gostava de me desculpar tão facilmente e James sabia disso. "Exagerei em fazer você se sentir mal. Não é sua culpa, June."

"Eu me sentia culpado antes mesmo de falar com você, e quando isso acontece..."

Minha próxima frase escapou da minha garganta, mas James não precisava ouvi-la. Ele segurou meu ombro direito com uma das mãos, enquanto a outra descia até a barra do meu short. Seu polegar roçou a parte interna da minha coxa, como se se lembrasse da pequena cicatriz impressa na minha pele. Fizemos muffins juntos e limpamos a casa. Nos divertimos muito, e ele se divertiu. Essa foi a minha maneira de me desculpar com ele e com você. Ele permaneceu em rigoroso silêncio.

"Estou indo agora, está tarde."

James me lançou um olhar submisso, implorando para que eu ficasse ali e apreciasse a vista idílica de seus lábios pronunciados. Seus olhos penetravam profundamente os meus. Senti minhas pupilas arderem com o mesmo calor ardente que incendiava minha boca. Depois de percorrê-la com o olhar, James depositou um beijo profundo no meu lábio inferior, tão doce que me arrepiou a espinha.

"Se essa era sua maneira de pedir desculpas..." Dominada por tantas emoções, abaixei a cabeça, mas James pressionou sua testa na minha e gentilmente recuperou meu olhar. "...essa é minha maneira de pedir para você ficar."

OceanofPDF.com

42

James

O jeito como ela umedeceu os lábios e depois olhou para os meus me hipnotizou. Ela fez isso repetidamente, como se tentasse esconder seu desejo. E mesmo que eu também tenha feito isso, no final, todas as tentativas que fizemos foram em vão.

Encostei minha testa na dela, meus nós dos dedos ásperos acariciando sua bochecha macia, saboreando sua maciez. Fechei os olhos lentamente, apreciando a emoção daquele contato prazeroso. Ela se afastou quando meus dedos tocaram sua maçã do rosto ainda úmida. *Por que você chorou?*

“E então?” perguntei bruscamente.

Você quer ficar comigo, sim ou não? Não é tão difícil assim, droga. “Sim, mas preciso pensar em algo para dizer à minha mãe.” "Você tem bastante tempo para pensar nisso. Preciso tomar um banho." Ele esfregou a lateral do pescoço, atormentando-o com a ponta dos dedos. Eu não conseguia entender por que só de falar sobre se despir ela ficava tão nervosa a ponto de parar de falar daquele jeito insuportável. Ela não precisava mais esconder as marcas de mim. O que a incomodava tanto?

Sem pensar duas vezes, interrompi aquele momento de incerteza: abaixei-me e agarrei-a pelos quadris para colocá-la em meus ombros. "Você está louco? Para onde está me levando?"

"Na minha cama."

"James..." Ela queria me repreender, mas eventualmente seus bufos irritados se transformaram em uma risada genuína. Arrastei-a para o meu quarto e a joguei na cama. Ela colocou as mãos no peito, como se quisesse limitar o movimento da camiseta, que subia até os seios. "Você é mau."

"Você ainda não viu nada, Branca de Neve." Instintivamente, lambi o lábio inferior. "Sempre, literalmente", murmurei, mordendo a parte interna da bochecha.

“Devo rir, James?”

Ela juntou os cabelos com uma das mãos e os colocou atrás dos ombros. “Você já está rindo mesmo.”

Então pulei na cama com a graça de um elefante. “Não!” Ouvi-a reprimir uma risada.

«Sim, em vez disso.»

Enfiei a ponta do meu dedo indicador em sua bochecha para ampliar seu sorriso.

"Vamos, pare com isso."

Ela tentou empurrar minha mão, mas com um puxão repentino voltei para ela e afundei meus dedos na pele macia de seu rosto. Nesse momento, sua boca se abriu, como uma rosa prestes a desabrochar. Ela estava prestes a ceder, mas, pouco antes de nossos lábios se encontrarem, escapou do meu alcance novamente.

"Não, eu não vou te beijar."

Ele enterrou o nariz na curva do meu pescoço e sua respiração liberou uma corrente quente, uma corrente tão agradável que percorreu meu corpo. "Por quê?", perguntei com os dentes cerrados, tentando esconder minha tensão. Senti seus lábios macios roçarem minha clavícula e minha cueca se contraiu violentamente.

Mas ela interrompeu de repente aquele jogo proibido. “Você não precisa ter medo de dar o primeiro passo”, eu disse a ela.

"O que você quer dizer?" ele perguntou, olhando para mim com as bochechas rosadas.

“Eu já te disse, você pode fazer o que quiser quando estiver comigo.” Ele tremia toda vez que eu dizia isso.

"E não estou falando de sexo agora. Só estou dizendo que você pode se sentir à vontade comigo."

Sobre o que diabos estou falando?

Eu estava na minha cama, em cima dela. Só precisava desabotoar o short dela e enfiar a mão na calcinha dela. Não era difícil. Seria uma hora tranquila entre nós, mas sem pressa. Eu a passaria saboreando o momento em que eu abrisse suas pernas e me enfiasse dentro dela, finalmente. Outro espasmo. E eu não me importava em esconder minhas intenções dela. Eu queria transar com ela. Meu corpo continuava fazendo isso com ela. Tentei entender, mas ela não pareceu entender. Encarei seus lábios, esperando que ela respondesse.

“Por que você diz isso, James?”

"Porque eu vejo. Você está se segurando. Talvez tenha medo de ser julgado se fizer um movimento a mais, se disser uma

palavra a mais..."

"Eu já digo palavras demais, você sabe disso." Sua voz se curvou e ficou marcada pela indecisão.

"Claro. Mas eu também sei como te calar", brinquei, colando meus lábios nos dela.

Ela não resistiu.

"Ai, você é... volumoso", ela então gemeu, enquanto sentia minha ereção cravar em seu lado.

"Grosseira?", imitei-a com um toque de travessura.
“James...” Abri suas coxas para me dar o espaço que precisava e ela parecia estar sem fôlego.

“Conhecendo você, você está interpretando isso como um elogio.” Ele baixou o olhar para evitar constrangimento.

E se por um lado me fazia sorrir, por outro... eu não gostava dessa palavra. Jackson também a usava, toda vez que dormíamos juntos. Ele disse que eu ocupava muito espaço na cama, mas ele não foi o único que me disse isso.

Eles sempre me fizeram entender que eu era muito pesado. *Se o enchermos de remédios, não vai mais te incomodar. Se o sedarmos, não vai mais. fará mais perguntas.*

“Diga-me uma coisa, White.”

Meu olhar percorreu fervorosamente seu corpo estendido sob o meu. Absorvi a visão de suas curvas escondidas pela blusa justa e então vesti aquele short que abraçava perfeitamente sua bunda. Eu deveria ter feito isso em vez de começar de novo com essa besteira, mas ela era mais forte do que eu.

Que idiota iria querer falar com uma garota assim na cama? June ergueu um pouco o tronco, apoiou-se no cotovelo e sentou-se, enquanto eu me acomodava na beira da cama. Vi-a olhar para a parede, para o amontoado de Polaroids desbotadas minhas, de Jackson, Will e Marvin em festas. June, no entanto, notou imediatamente uma foto que não combinava. "Aquela senhora é sua avó?"

"Você tem avós, White?"

"Sim, todos os quatro. E você?" Ela concordou, sem parecer surpresa com a minha pergunta inusitada.

Procurei meu maço de cigarros nos bolsos. Desde o fim do treino, eu só pensava em voltar para casa e nem tinha fumado. "James?" Ela se inclinou para mais perto do meu ombro nu. Parecia decidida a nos beijar, mas acabou desistindo.

“Diga-me”, ela ordenou suavemente.

"Minha avó não me reconhece mais. E até agora, nada de particularmente estranho. Mas você sabe qual é a piada?" Não lhe dei tempo para responder. "Toda vez que ela me vê, ela entra em desespero; é quase impossível acalmá-la. Você sabe por quê?"

Minha voz falhou, ela balançou a cabeça negativamente. “Ela me confunde com o ladrão que a roubou anos atrás, enquanto ela estava a caminho da igreja.”

"Desculpe, James." June acariciou meu ombro e depois apoiou a testa ali. «Só quando tem algum lampejo de lucidez é que ele volta a lembrar-se de mim. Ó

Melhor ainda, não sobre mim. Sobre aquela criança."

"E o que você lembra daquela criança?"

Por que estou contando a ela coisas que ela nem me perguntou? "Que eu estava curioso. Talvez até demais", respondi, dando de ombros. "Por que tanto?"

"Não sei, minha mãe estava sempre ocupada e ela disse..." Parei imediatamente.

"Ocupado?"

A pergunta de June era legítima, mas ninguém queria ouvir a resposta. *Ficar bêbado, se divertir, sair à noite e voltar na manhã seguinte.* "Você quer dizer... noiva do Jasper?" June me fez a pergunta delicadamente. "Ela estava ocupada com as coisas dela. O Jasper ainda não tinha nascido", interrompi bruscamente. "Um dia, nossa vizinha ameaçou ligar para o serviço social. E antes que isso acontecesse, ela ligou para o Jordan, que voltou aqui para..."

para casa e consegui convencê-la a ir para a reabilitação, para uma desintoxicação. Depois, ela se sentiu melhor. Aí o Jasper nasceu..."

"E você ficou sozinho novamente."

Assenti. "Mesmo que seja egoísmo da minha parte admitir."

É

“É a verdade, James.”

"Sim, mas ele precisava de toda a atenção que pudessem lhe dar. Havia pouco espaço para mim naquela casa, isso ficou claro para mim desde o início."

“É por isso que você estava fugindo do Will.”

Você ainda se lembra disso?

"É. Depois ela voltou a morar com o Austin. O Will viajava muito com a família, então eu me refugiava na casa do Brian e da Amelia."

"Sinto muito que seu relacionamento com Brian tenha azedado. E tenho certeza de que você também, James."

"Ele não se importa com nada, June. Por que eu deveria?"

"Brian está bravo com você porque você atacou o pai dele?" Eu sabia que mais cedo ou mais tarde ele tentaria juntar as peças. "Não."

"Por que você fez isso, James? Aquele homem estava machucando Amelia e Brian, e você tentou protegê-los?"

E de onde surgiu essa besteira?

"O quê? Não. Quem te contou?"

"Bem, com o episódio do Will, eu pensei..."

Virei-me bruscamente e ela parecia assustada.

"Qual será o episódio do Will?", rosnei nervosamente. *Não acredito.*

"O que Will te disse?"

“Calma, James.”

"Agora você me diz."

"Que ele estava na aula de natação, e aí você apareceu e bateu naquele homem. Você fez isso para proteger o Will?"

Levantei-me. Minha pele formigava e eu suava frio. "Will e Brian não tiveram nada a ver com isso. A culpa é toda minha." June saiu da cama e veio até mim.

"O seu? Mas você tentou defendê-lo!"

"Você tem que cuidar da sua vida. Se quiser me ajudar, não vai fazer isso agindo assim. Você só vai acabar se metendo em encrenca. E a família do Austin sabe que você existe. Eles sabem onde você mora. E sabem quem é sua mãe."

"O que Austin tem a ver com isso?"

Fiquei nervoso. Ele não tinha entendido nada.

"Por que você acha que eles vieram falar com sua mãe? Você acha que eles estavam lá por acaso?"

Ela franziu as sobrancelhas espessas.

“Foi um aviso, June.”

"Em que sentido?"

"Eles sabem se virar. Sabem como me machucar. Você acha que levaria muito tempo para fazer sua mãe desaparecer?"

"Do que você está falando..." Vi seus grandes olhos azuis se arregalarem. "Então eles fizeram o Sr. Hood desaparecer?"

Se Will não a tivesse levado às corridas naquela noite... Se ela não tivesse intervindo daquela vez para ir ao clube buscar a arma... *Agora eu não teria esse medo de que eles pudessem machucá-la. Talvez ele realmente quisesse nos ajudar, mas foi só assim que dissemos. perigo.*

“Preciso ir tomar banho”, suspirei, exausta de toda aquela tensão.

Eu só precisava estar perto dela para sentir. Passei uma mão pelos seus cabelos, enquanto a outra permanecia firme em sua perna. "O que houve? Eu não pedi para vocês fazerem isso juntos", acrescentei quando a vi lançar um olhar apreensivo em direção ao banheiro. "Claro."

Ela simplesmente ficou na defensiva. Era doce quando eu me aproximava, flertava quando eu a provocava, mas se eu tocasse em algumas teclas, ela imediatamente ficava tímida.

“Mas se você realmente quiser, podemos fazer isso juntos.” Eu me virei para seguir sua figura que se movia lentamente no espaço ao redor.

"Pare com isso. É que... estou usando a mesma roupa desde hoje", reclamou ela, prendendo o cabelo num rabo de cavalo alto. Reduzi a distância entre nós, e ela ficou sem fôlego novamente. Torci a ponta do seu rabo entre meus dedos para dar um puxãozinho. "Você realmente tem que tirá-los", sibilei, traçando a lateral do seu pescoço sensível com meu dedo indicador.

June se virou e, dessa vez, me encarou imediatamente. Senti o cheiro do seu cabelo com aroma de pêssego e meu cérebro ficou a mil. Deslizei a mão entre suas coxas quentes. Ela pareceu ofegar, o que rapidamente se transformou em um gemido entre os lábios pintados. Minha mão agarrou sua carne com força e rocei seus dedos com meu polegar.

a virilha.

“Me empresta algumas roupas, James.”

Fui até o armário e peguei um dos meus moletons. «Mas este volta, entendes?»

“Vá em frente, não vou me trocar na sua frente”, ela então afirmou, apontando para a porta que levava ao banheiro.

"E eu posso fazer isso na sua frente?"

Puxei a barra da regata que estava colada no meu peito e com um movimento rápido a tirei.

Seus olhos lânguidos percorreram minha pele exposta e então rapidamente se encolheram.

"Claro que não."

Retribuí o mesmo olhar ansioso e ela desviou o olhar, envergonhada. O que havia de tão especial nela? Absolutamente nada. Então por que fiquei aliviado por não tê-la tão cedo?

"Olha, troque de roupa onde você quiser", eu disse a ela rudemente, então me tranquei no banheiro e pulei no chuveiro.

Quando a água quente começou a fluir sobre mim, fechei os olhos para aproveitar o calor daquele momento. O vapor acariciou minha pele, mas, como sempre, uma sensação de ardência logo tomou conta. Senti-me fraco, como se fosse desmaiar a qualquer momento. Minha visão ficou turva e o calor que me envolvia penetrou meus ossos. Minha garganta apertou e senti como se estivesse sufocando. Apoiei a palma da mão na parede e baixei a temperatura da água; agora estava fria. Meu corpo trêmulo voltou à vida e comecei a respirar novamente. Fechei os olhos. Era meu aniversário. Jordan tinha acabado de me dar uma bola de futebol novinha em folha e estava tentando arremessar com a gente. À sua direita, um manequim com roupas passadas. Jasper.

Eu estava com o cabelo todo bagunçado, escondido por uma camiseta esportiva enorme.

"Este é o seu presente. Mais um", disse meu pai. Olhei para ele, sem saber que um dia o veria da mesma altura que ele. "É uma fantasia do Homem-Aranha, eu sei que você gosta", acrescentou ele, sem nem esperar que eu desembrulhasse o presente. Fiquei irritado. Por que ele tinha que estragar a minha surpresa?

“Não posso ficar”, acrescentou ele mais tarde.

“Por quê?” perguntei.

Não há resposta. Simplesmente não pode. Pare de perguntar. Eu queria gritar isso para aquela criança, para poupá-la da dor de viver na esperança de que as coisas mudassem. Mas isso nunca aconteceu, e ela sempre se decepcionou. Com o passar dos dias, a ilusão se desvaneceu, e ele acreditou que a culpa era dele, só dele.

Abri os olhos e olhei através do vidro embaçado para o armário de remédios. Saí do chuveiro e enrolei uma toalha branca nos quadris, depois esfreguei o cabelo molhado com uma das mãos, enquanto com a outra abria a porta do armário e pegava o frasco amarelo. Eu não tinha receita há anos, então vinha comprando meus remédios por baixo do balcão, de fornecedores em Austin. Engoli um comprimido e deixei a toalha escorregar para o chão. Ela gostava de mim, eu sabia. Mas será que ela gostaria de mim *depois* ? Afinal, as meninas nunca reclamaram. Prendi a respiração e meu abdômen endureceu, os músculos se destacando. Contraí as costas e, depois de vestir minha cueca boxer limpa, alarguei os ombros.

Saí do banheiro seminua e só então, na penumbra, notei a figura encolhida na minha cama.

"Você realmente...?"

...dormindo, droga?

Meu enorme moletom azul cobria June, que estava encolhida como uma bola, com as mãos cruzadas sob o rosto.

Andei ao redor da cama e esfreguei a nuca, como se esse gesto pudesse me ajudar a encontrar uma solução.

Devo ficar ao lado dela?

E isso, em vez de me incomodar, criou sentimentos conflitantes em mim. Senti aquele estranho alívio novamente.

Se eu estivesse na mesma cama com alguém, isso só significava uma coisa. Que acabaríamos transando.

Senti meu peito vazio, como se um peso tivesse acabado de ser tirado de mim, e a sensação aqueceu meus membros.

Talvez porque ainda estamos no antes; é o depois que é frio.
A emoção da caça estava durando um pouco mais do que o esperado. Acariciei sua bochecha com meus nós dos dedos ásperos, então levantei o cobertor que havia escorregado de seus quadris e cobri seu corpo até o pescoço.

Lembrei-me do momento em que a ouvi soluçando enquanto dormia na poltrona.

Sem pensar duas vezes, fui até o quarto de Jasper. Quando ele dormia, meu irmão não mexia um músculo. Às vezes eu me aproximava para ter certeza de que ele respirava. Eu, por outro lado, era o oposto.

E se não foi meu corpo que se rebelou, foi minha mente. Deitei-me na cama ao lado da dele e adormeci, mas logo alguns ruídos invadiram meu cérebro.

Ah, não , estou sonhando.

OceanofPDF.com

43

James

"Feliz Aniversário!"

Havia crianças por todo lado.

Eles cantavam. Alguns choravam. Outros riam. Eu não estava olhando para eles de cima, eu estava na altura deles. *Oh não.*

Parecia a festa de aniversário de alguém. O cenário era familiar. Era a minha sala de estar.

"Eu quero bolo."

"Eu quero suco de fruta."

"Eu quero assistir TV."

"Mas onde está o aniversariante?"

Eu estava lá, vestido de Homem-Aranha.

Meu aniversário.

Não havia bolo.

Não havia velas na minha frente.

Apenas mães sussurrando umas para as outras, olhando para mim com caras de pesar.

Eles sentiram pena de mim.

A mãe de Jackson era a única que não tinha rosto. Mas olhando ao redor com atenção, minha mãe também não estava lá. Então fui procurá-la.

Andei pelo corredor como se eu fosse realmente o Homem-Aranha, escalando as paredes, até pular na frente do quarto dele. "Mãe, você está aqui?"

Ouvi uma discussão animada do outro lado da porta, então ela se abriu, revelando sua figura nervosa e seu olhar cansado. "Já estou indo."

Ela amarrou o robe em volta do corpo magro e abriu uma fresta da porta atrás de si. Consegui distinguir algumas garrafas e talvez até vozes masculinas.

"Por que você não está pronto?"

"Já estou indo."

"Você viu como estou vestida?"

Eu me virei e mostrei meu disfarce.

“Agora não”, ela me repreendeu.

“Mas...” *Eles estão todos lá esperando o bolo.*

"Ir."

Ele fechou a porta na minha cara, imediatamente depois que alguém tocou no meu ombro.

"O que acontece?"

Era a voz do Brian. Quando me virei, um tufo de cachos escuros obscureceu minha visão.

"Não quero mais ir lá."

Fiz beicinho e me agachei em frente à porta do meu quarto. "Mas é seu aniversário, é um dia lindo. Você disse que quando fizesse nove anos, seria um menino grande."

“Não é um bom dia, estou me sentindo horrível agora”, reclamei, tirando a máscara do rosto.

"Você quer que eu vista?", perguntou Brian, apontando para o traje do Homem-Aranha.

"O que você quer dizer?"

"Se eu usar a máscara também, vão me confundir com você", sussurrou ele, colocando a mão em concha. "Se não quiser ir até lá, eu levo seus presentes."

“Você faria isso por mim, Brian?”

“Eu faço isso pelos brinquedos”, ele acrescentou seriamente. "Brian? James? Onde vocês estão?" Amelia estava nos procurando. "Pronto, eu sabia. O encrenqueiro nos encontrou", reclamou ele. Amelia tinha oito anos e pensava como sua mãe: ela estava mais preocupada com a minha aparência se eu não aparecesse para apagar as velas na frente de todos os convidados do que com o que eu sentia. Mas, diferentemente de Brian e eu, ela encarou as coisas de frente. "Vou contar para a mamãe", repetiu ela, como se estivesse cantando. "Estão todos te procurando."

“Quem se importa!” Brian levantou a voz.

"Não xingue!" Amelia repreendeu o irmão e se virou para mim. "E você, anda logo. Vou pedir para minha mãe tirar o bolo da geladeira." Porque o seu não está bem. Certo?

“Verdade”, Brian respondeu por mim.

Uma mecha cacheada caiu sobre seu nariz, mas Amelia a jogou desafiadoramente por cima do ombro e então a retornou para os outros. Ouviram-se passos, seguidos por aquela voz sombria. "Tudo bem?"

“Sim, não precisamos da sua ajuda”, respondeu Brian quando encontrou os olhos do pai fixos em nós.

O homem nos lançou um olhar desaprovador e depois foi embora, deixando-nos sozinhos.

“Por que você está tão bravo com ele?” perguntei, confuso. "Porque ele finge na frente de todo mundo."

Eu fiz uma careta.

"O que ele está fingindo?"

“Amar-nos uns aos outros”, respondeu ele, sem sequer pensar no assunto. Olhei para ele, incrédula, e então ele colocou a mão sobre a boca e começou a sussurrar.

"Quando a mãe trabalha até tarde, ele diz que vai ficar em casa, mas sempre sai. Psiu, não conte a ninguém."

“E para onde ele vai?” perguntei curiosamente. Brian deu de ombros, e eu fiz o mesmo, observando o Sr. Hood ao longe conversando com meu padrasto. Não era a primeira vez que eu os via conversando.

“Eu me pergunto o que esses dois estão sempre aprontando…” Brian coçou o queixo enquanto eu levava a mão às costas.

"Você tem medo de ladrões, Brian. O Homem-Aranha não." Abri o zíper da minha jaqueta, tirei meu traje de super-herói e entreguei a ele. "Vou vestir isso e apagar suas velas", ela anunciou, levantando-se em seguida.

“Mas os presentes são meus”, fiz questão de especificar. "Não. Vamos dividir."

Nós rimos, mas foi então que acordei do meu sonho vívido. Levantei-me da cama com dificuldade, sem me sentir descansado; na verdade, estava mais cansado do que quando adormeci. Ouvi passos no corredor, depois vozes.

É o Jackson. E são sete da manhã. Que porra ele está fazendo aqui? Jasper não estava na cama ao lado da minha. Abri a porta e dei uma olhada no corredor, mas Jackson não estava lá. No entanto, vi June White saindo do meu quarto.

Aquele sonho maldito me fez esquecer de tudo, até mesmo que ela tinha dormido aqui.

"Mas onde você estava?" ela perguntou divertidamente, ela ainda estava com meu moletom enorme.

“Dormi no quarto do Jasper.” Caminhei até ela e a segui com meu corpo. "Por que você não ficou comigo? Adormeci enquanto você tomava banho." Ela tentou manter um ar vagamente indiferente, mas parecia apenas confusa. "Exatamente", respondi abruptamente, esfregando meus cabelos bagunçados com meu gesto nervoso de sempre.

"Exatamente o quê?"

"Se você estivesse dormindo, como diabos eu ia perguntar se você concordava com isso ou não?"

June caiu na gargalhada.

"Você deveria ter me perguntado se podia sentar ao meu lado. Sério?"

"E daí?" Olhei-a nos olhos, forçando-a a revelar sua provocação. Ela parecia particularmente divertida com a situação, tanto que prendeu o dedo indicador entre os dedos da outra mão para começar uma contagem imaginária.

“Você me trancou no porão do Will…”

Bufei e revirei os olhos para o teto.

"Você estava tirando sarro de mim..."

Ele segurou o lábio entre os dentes, como se quisesse conter o sorriso. “Você me insultou e me humilhou na frente dos seus amigos repetidas vezes.”

Eu já tinha perdido a conta, ela estava ocupada demais rindo de mim. "E agora..."

"Agora, por que você não vai se foder?" Eu a surpreendi. "Mas o que..."

"Deixe-o em paz." Jackson apareceu atrás de June, me encarando. "Não há dia que ele odeie mais do que este."

Ela obviamente não entendia o que ele estava falando. "Por que você não veste alguma coisa?", perguntou Jax quando me viu de cueca.

Enquanto isso, June desapareceu escada abaixo. “Jasper e Jordan já partiram para Nova York”, anunciou a loira enquanto eu mal ouvia.

Esfreguei os olhos, incomodada com a cor vibrante do seu moletom vermelho. Então, fui para o meu quarto, peguei uma calça de moletom no armário, vesti-a com relutância e desci com ele. Antes de chegar à cozinha para preparar um café, porém, demorei-me um instante no corredor. Observei June chegar à porta da frente, onde se abaixou para pegar os sapatos. Parecia atordoada; talvez tivesse acabado de acordar, ou talvez eu a tivesse ofendido ao sair sem me despedir.

Como de costume, ele não tinha intenção de me devolver mais um moletom que havia roubado de mim.

Quando abri a porta para sair, para minha surpresa, Will apareceu na porta. “June”, ouvi-o murmurar.

Ela acenou para ele distraidamente e saiu correndo. “Deus, se você existe, por favor, nos mande um bom dia”, Jackson suspirou enquanto entrava na cozinha comigo e Will.

Levantei os olhos da máquina de café, bem a tempo de ver a expressão impaciente de William.

“Eu poderia ter feito isso, mas você não, James”, ele afirmou seriamente. *Mas qual é o problema de todo mundo hoje em dia? Ninguém que... digno de uma saudação?*

"Bom dia para você também, principezinho. Dormiu bem?", provoquei, mas Will me ignorou.

“James, que diabos você está fazendo?”

“Você quer um café, Will?”

"Eu posso tê-la machucado, mas você não vai", ele insistiu, com o maxilar tenso.

Talvez.

"Todos os santos com as bundas dos outros, Will." Sentei-me à mesa e deixei que Jackson tivesse a honra de discutir com a máquina de café. "Ela acabou de sair correndo da sua casa, parecendo chocada. O que eu deveria pensar?"

"Mas eles nem dormiram juntos!" Jackson me entregou uma xícara de café quente sem tirar aquele sorriso presunçoso do rosto. "Você nem sabe o que é privacidade, né?" Fiquei bravo, olhando primeiro para um, depois para o outro.

"É estranho você dizer coisas assim. Há um mês você pensava diferente", insistiu William.

Bufei e comecei a tomar meu café, olhando de soslaio para Will. Ele não fez rodeios, preferindo colocar as duas palmas das mãos na mesa e me imobilizar com seus espelhos prateados.

"Então?"

"O que diabos você quer saber, Will?"

"Bem, se você tem..."

Com o canto do olho, vi Jackson parar o braço no ar e a xícara fumegante balançar levemente.

“Depois que você descobrir, você irá para a escola e colocará panfletos?”

“Estou apenas curioso”, Will continuou, de braços cruzados. "Não."

Jackson exalou profundamente e voltou a tomar seu café, mas William não demonstrou sinais de desistir.

"Eu não acredito."

“Estou te dizendo a verdade, Will.”

"Ela não quer?"

Dei de ombros e ele levantou uma sobrancelha. "Ou talvez *você* não queira?"

“Com qualquer outra pessoa você não teria tolerado toda essa espera”, declarou Will com os olhos semicerrados.

“Besteira, estou correndo atrás de garotas há meses só por diversão.” Porque a caçada era o que realmente me emocionava. Quem diria que não seria igual desta vez?

“Sim, mas nesses casos, enquanto isso, durante a espera fatídica, você estava transando para todos os lados”, Jackson interveio, recebendo um olhar severo de mim.

"O que diabos aconteceu com você hoje?", perguntei, irritado.

Eu estava tentando tomar meu café em paz, mas aparentemente meus melhores amigos não deixaram. Eles deveriam ser um pé no saco às sete da manhã.

"E agora não está acontecendo. Você não está saindo com mais ninguém", continuou a loira, me dando nos nervos.

"Jax, o que foi? Sua avó te mostrou *o Diário de Bridget Jones* ontem à noite?"

"Então, quer dizer que não ficou com mais ninguém desde que a beijou?", perguntou Will, curioso.

Estava se tornando um teste para as minhas próprias intenções. E eu precisava de um cigarro.

"Sem mais ninguém. Estou te dizendo", disse Jackson, vangloriando-se em tom pedante.

"Por enquanto", rosnei, irritado.

Um cigarro apagado encontrou seu caminho entre meus lábios; enquanto isso, minha mente começou a divagar.

Cedo ou tarde tudo acabaria com ela também e talvez, só talvez, eu não quisesse isso.

Mas a atração entre nós era grande demais e não conseguimos resistir por muito mais tempo.

O olhar enigmático de William me incomodou. "Vamos lá, vamos ouvir as besteiras que você está pensando, Will", comecei enquanto procurava um isqueiro nos bolsos da calça. "Talvez você esteja guardando como presente de aniversário? Ah, e, a propósito, feliz aniversário, James."

Seu tom cínico me atingiu como um tapa.

Não podia ter sido a garota que o deixou tão chateado; alguma coisa estava acontecendo. Eu me levantei.

“Will, qual é o seu problema agora?”

"Você falou com a minha mãe. Como ousa fazer isso pelas minhas costas?" Fiquei de boca aberta de surpresa.

"Will, eu pensei... que eu tivesse perguntado a você! Pensei que você soubesse."

"Não pensei que você fosse colocar a ideia de terapia na cabeça dela. Agora vou ter que ir a um psiquiatra. Você

sabe que eu odeio fazer isso. Você acha que seu melhor amigo é tão louco que remédios não vão ajudá-lo?" *Não, claro que não.*

"Só queria que você conversasse com alguém, Will." Dei a volta na mesa, agora de frente um para o outro. "Desculpe, não quero que pense que estou conspirando pelas suas costas. Fiz isso para o seu bem." Eu estava realmente arrependida, mas, ao mesmo tempo, algo me incomodava. Junho não era um presente de aniversário, e Will tinha que parar.

“E não fale dela desse jeito de novo”, acrescentei firmemente. Will caiu na gargalhada, me chocando novamente. "Quem sabe que pensamentos doces e profundos você deve ter tido ao pensar nela...

naquela noite."

"De novo?", gritou Jackson atrás de nós, exausto. "Chega."

"June não tem nada a ver com isso, Jax", apontei, sem quebrar o olhar de aço que Will e eu estávamos trocando.

“O que você quer dizer?” perguntou a loira.

"Eu sou o seu problema, não é, Will? Você não confia em mim. Você estava com medo de que eu a tirasse de você... Do que você tem medo agora?" *Sem mencionar que você sempre consegue me culpar por tudo do que acontece na sua vida.*

Mas esse pensamento imediatamente deu origem a outro. "Que porra você disse a ela, Will?"

"Que besteira?" William franziu a testa, suas sobrancelhas loiras franzidas, como se não entendesse.

"Para justificar sua aversão a piscinas, por causa da náusea que o cloro lhe causa. Você contou a verdade a ela, sim ou não? Contou a ela sobre a minha mãe?" Levantei a voz.

“Por que você sempre tem que voltar lá...” Jackson reclamou baixinho. "O que eu ia dizer, James? A verdade? Que aquele babaca estava transando com a sua mãe e que eu e o Brian os pegamos juntos? Todo mundo estava transando mesmo."

sua mãe!

Minha visão ficou turva e só ouvi o chamado de Jackson quando já havia me jogado em William como uma fúria.

Agarrei William pela gola do paletó do uniforme e puxei com força. "Por que você contou a ele que eu quase matei um homem?"

"Você o massacrou na minha frente, o que eu deveria dizer?" Will respirou fundo, seus olhos claros ardendo de raiva. "Que é tudo culpa sua? Esse cloro me dá náuseas porque eu o associo à visão de todo esse sangue?"

"Droga... você sempre consegue estar certo." Bufei. Então, soltei-o e o empurrei, fazendo-o cambalear um pouco.

"Espero que você se engasgue com seu próprio vômito esta noite. É a única coisa que você sabe fazer", ele cuspiu maldosamente. "Will!" Jackson tentou acalmar os ânimos. Ele tentou me segurar pelos ombros, mas não havia mais necessidade. Fui eu quem parou. June não teve nada a ver com isso. O problema éramos eu e Will. "Nem tente aparecer na minha festa", eu o interrompi, segurando minha raiva nos punhos.

"Eu não me importo. Você vai acabar como sempre. Feito a ponto de não entender nada, chafurdando na sua própria gosma..." William estendeu as mãos, como se estivesse prestes a se redimir da maldade que acabara de dizer. "Mas se tiver sorte, pode provar um pouco das minhas sobras." Jackson foi rápido em prever meu movimento.

“Ele ainda fala dela desse jeito, Will...”

"James, pelo menos pense nisso", insistiu o loiro, segurando-me pelo braço. "Você não deveria fazer isso por uma garota."

"Eu te disse, Jax, o problema não é June White. É o desprezo da minha melhor amiga por mim."

“É melhor você ir agora, Will”, Jackson disse a ele. O olhar penetrante que William lançou ao loiro me fez estremecer. Eu não queria discutir com ele, eu odiava. Principalmente no meu aniversário.

OceanofPDF.com

44

Junho

Ele não gosta de mim. Ele nunca gostará de mim. Se ele tivesse me encontrado acordada na noite anterior, talvez tivesse me beijado de novo. Mas, no fim das contas, não importava para ele, já que eu era apenas um passatempo. Algo leve, algo que ele pudesse usar para se divertir quando quisesse. Caso contrário, ele não teria me tratado daquele jeito naquela manhã.

Passei pelos portões da escola sem fôlego, atrasada, mas quando vi um trio familiar sentado em um banco no pátio,

parei. Eram Amélia, Ari e Poppy. A morena me deu um aceno indiferente e, embora eu tentasse, não consegui ver suas expressões faciais porque grandes óculos de sol cobriam seus rostos.

"Está tudo bem? Esqueceu o anel solar?" Sorri. Os três pareceram não entender, então evitei dar mais explicações. Parei em frente às silhuetas deles, e Amélia foi a primeira a abaixar os óculos no nariz para me ver melhor.

Tropical ontem à noite . Estava ocupada?" Não tínhamos combinado de nos encontrar, aquela frase certamente tinha um duplo sentido.

"Posso falar com você?", perguntei, ignorando a provocação. Amélia se virou para as amigas.

"Você pode me trazer um chá quente?"

“Mas...” Poppy tentou argumentar, mas Ari a interrompeu. “Vamos”, disse ela, levando a amiga embora.

Amelia não disse uma palavra enquanto os dois se afastavam, então eu falei primeiro.

“Desculpe”, eu disse, tirando a mochila do ombro. Ela não se mexeu; talvez estivesse esperando aquele pedido de desculpas, talvez o estivesse exigindo. Ela deslizou para o lado, para o banco, deixando-me um espaço para sentar.

"Quer dizer... se eu dissesse algo que não deveria. Às vezes eu não percebo; sou muito direto sobre coisas que não me dizem respeito." Nesse momento, ele tirou os óculos e notei que eles escondiam olheiras profundas. Parecia que ele não dormia há dias. “Estou falando daquela vez em que você se sentiu mal no corredor”, esclareci.

“James, droga!” ela xingou, olhando para a entrada do instituto. “Ele não me contou.”

"Brian?"

Eu balancei a cabeça.

"Por que você está tão brava com James, Amelia? Você o culpou injustamente, virou Brian contra ele, e..."

"Acabei de salvar a reputação do Ari, sabia? O Brian já o odiava antes." A voz de Amélia era firme e confiante, não revelando a menor indecisão. “Por quê?” perguntei.

“Aposto que essa é a única coisa que James nunca vai te contar”, ela comentou asperamente.

Talvez não, mas eu os ouvi conversando naquela noite na casa de Poppy. "O que James fez por você? Ele tentou te proteger do seu pai?" Seu corpo esguio saltou sobre o banco como se tivesse recebido um choque elétrico.

"Como você ousa, June?"

"Desculpe. Sério, desculpe, eu não queria fazer tal insinuação, mas nenhum de vocês consegue ser claro!" Eu me levantei também, seguindo-a, mas ela recuou.

"São um bando de mentirosos! Só pensam em se proteger." Ao dizer essas palavras, a esmeralda em seus olhos congelou. "Mas se James era tão violento com seu pai..."

Amelia olhou ao redor, certificando-se de que ninguém estava ouvindo, então me encarou de cima.

"Ele é meu pai. E é um homem respeitável."

"Então, para onde ele foi?"

Toda a confiança que ele demonstrou pareceu desaparecer no ar, ele continuou a inspecionar os arredores cautelosamente, então se aproximou de mim sussurrando.

“Estou começando a suspeitar que eles têm algo a ver com isso.” «Amélia.»

Na manhã seguinte ao Halloween, encontrei o celular do meu pai no bolso do casaco do James. Tive um mau pressentimento. Ninguém quis me dar uma explicação. Nem mesmo o Brian."

"Talvez eles queiram proteger você?"

Mordi a parte interna da bochecha. Não estava em condições de justificá-los. "June, se meu pai realmente era o monstro que eles querem que acreditemos, por que James vinha à nossa casa todas as noites para escapar da própria casa? Aquele criminoso de Austin e o fantasma da mãe dele estavam lá. Por que ele confiava tanto nos meus pais?"

Eu não sabia o que dizer.

“Vamos entrar”, ele ordenou.

Amelia e eu permanecemos em silêncio até chegarmos ao corredor, onde Brian se juntou a nós.

"Vamos fazer outra coisa. Eu não vou." O homem moreno pronunciou a frase e se encostou no armário ao lado do meu, enquanto eu lutava com a porta defeituosa.

"Alternativa para quê?", perguntei sem perceber. “Mas todo mundo vai lá”, ressaltou Amelia.

"Mas onde?" interrompi, mesmo que ninguém estivesse me notando. "Por que você tem que ir lá?"

"Brian, eu não disse que iria!" ela retrucou com raiva. Os olhos de Brian dispararam flechas venenosas para sua irmã, que finalmente se dignou a me responder.

“Na festa do James”, ela explicou.

“Festa?” Fiquei estupefato.

"É o aniversário dele."

“Eu não sabia disso”, percebi naquele momento. “E eu pensei que você estivesse perto”, brincou Brian. Era difícil ignorar aquela provocação, quase tão difícil quanto ignorar a figura alta de James do outro lado do corredor. Com um ombro encostado na parede, ele conversava com Scott, o namorado de Stacy. A princípio, Scott não me chamou a atenção, mas então se inclinou para perto do ouvido de James, e James sorriu maliciosamente.

Algo mordeu meu estômago.

Não estou com ciúmes, por que deveria estar?

Fiquei com o olhar fixo nas figuras deles e James, com a cabeça baixa, levantou os olhos em minha direção, me encarando diretamente.

O homem alto e tatuado ajustou a gola da camisa, sem se dar ao trabalho de ficar um centímetro longe dos lábios. As mordidas tornaram-se ferozes. *Ok, talvez eu esteja com um pouco de ciúmes.*

Afastei esse pensamento e, depois de pegar meus livros para a próxima aula, decidi correr para a aula. Amelia já tinha corrido para a aula, mas Brian voltou para falar comigo.

«Avise-me se você gosta da ideia de fazer algo alternativo.» Virei-me para ele, mas naquele momento um braço se interpôs entre nossos rostos. James pressionou a mão no armário atrás de mim, interferindo, mas Brian estava pronto para depor as armas antes mesmo da guerra começar. "Te vejo na aula, June." Ela bufou, então seus olhos esmeralda se voltaram para James. "Ou talvez hoje à noite."

James o ignorou, satisfeito por tê-lo mandado embora. "Então você vem para minha festa?" ele perguntou, olhando para mim. “Talvez.” Bati a porta do armário.

“Talvez” significa que talvez você venha?

Respirei fundo, sentindo meus pulmões se encherem com seu doce e masculino perfume.

“Talvez” no sentido de que talvez eu vá com alguém.” Provavelmente o deixei sem palavras, mas não posso dizer com certeza, porque estava muito ocupada dando as costas para ele e indo embora.

OceanofPDF.com

45

Junho

Passei a tarde estudando e me esforcei ao máximo para não pensar na noite. A Tiffany tinha me convencido a ir à festa; deveríamos nos encontrar na casa do James às dez, mas, quando cheguei, recebi uma mensagem dela que me deixou nervoso.

Estou atrasado, desculpe. Juro que chego aí em meia hora. "Mas quem me fez fazer isso?", repreendi-me, enquanto a entrada da casa se transformava num enxame de pessoas barulhentas. Tudo o que eu precisava fazer era entrar no perímetro daquela casa e sentir o cheiro de problemas no ar, ou, mais provavelmente, de algo ilegal. Era uma noite fria, mas de repente minha jaqueta jeans pareceu demais, e uma onda de calor percorreu meu peito e minhas bochechas. Meu olhar se fixou na figura imponente na porta.

Cercado por um pequeno grupo de garotos, James vestia uma camisa escura que se ajustava ao seu físico atlético e, de vez em quando, passava a mão pelos cabelos castanhos, despenteando-os ainda mais. Apertei os dedos, como se revivesse a sensação prazerosa de acariciá-los com as próprias mãos, enquanto ele brincava com a corrente em volta do pescoço. Não consegui desviar o olhar rapidamente, e seus olhos se encontraram com os meus, causando um arrepio na minha barriga.

Indiferença. Essa é a palavra-chave para encarar esta noite, June. Rezei para que Tiff chegasse o mais rápido possível, enquanto eu tentava me afastar da multidão no patamar. Todos entraram na casa com facilidade, exceto eu. Fui parado na entrada.

“Há uma regra para entrar: você não pode usar mais de três peças de roupa.”

Alguns dos meninos riram ao ouvir essas palavras. E, obviamente, foi o próprio James quem as disse com tanta arrogância. *Voltamos ao jardim de infância e voltamos a ser provocados na frente dos amigos.*

Ótimo.

Lentamente, olhei para cima e encontrei seus olhos cor de meia-noite. Notei que seus olhos estavam brilhando; ele parecia ter bebido, então minha decisão de ignorá-lo a noite toda ficou ainda mais forte. "Por que todos os outros podem entrar?"

"Não é da sua conta."

Você está me fazendo pagar por ter ido embora esta manhã. Eu fui. Entendido.

"Que regra idiota é essa?"

O olhar penetrante de James vagou ao longe. Achei que ele estivesse procurando por Brian, mas não tinha tanta certeza. “Tire a roupa ou você não entra”, acrescentou um garoto atrás dela. James se virou com um olhar assassino.

“Eu te disse que você pode falar com ela?”

"Pare com isso." Eu bufei.

“A regra é simples, Branca de Neve: faça o que eu digo ou você não entra.” Ignorei todas as ameaças e dei um passo em direção à porta atrás dele, mas James se aproximou, bloqueando meu caminho. "Você vai ficar de sutiã e

calcinha, certo? Acho que você precisa decidir o que vai tirar."

"Acho que você vai levar um soco no nariz logo. O que me diz? A gente faz de novo no seu aniversário?"

Os garotos atrás dele riram alto. "Essa vai te pegar, Hunter."

"Ela gostaria disso." Ele mordeu o lábio inferior, e eu não pude deixar de provocá-lo.

"Eu gostaria disso? Tem certeza?"

"Sim, para você. Sabemos disso."

Sua boca inchada se curvou em um sorriso irônico. “Eu nem sei por que vim para sua festa idiota.” Eu queria me virar e ir embora, mas ceder a ele? Nunca. "É isso que você quer?", provoquei-o, tirando o casaco. Joguei-o nele, e seu olhar febril se fixou nos meus seios, apertados na minha camiseta branca. "Bem, ainda faltam quatro peças de roupa para você." Ele apontou primeiro para minha camiseta, depois para meu short, depois se abaixou até minha altura e sussurrou para que os outros não pudessem ouvir: "E seu sutiã está aparecendo."

Chega, chega, estou indo embora.

Não foi fácil deixar James Hunter sem palavras, mas naquela manhã na escola, eu tinha gostado da sensação. De confundi-lo. Fiquei na ponta dos pés.

"Você tem certeza absoluta de que são quatro?" Suas pupilas ardentes percorreram a trajetória da minha garganta, depois desceram pelo meu estômago, até o botão do meu short. "Não brinque comigo, Branca de Neve. Não faça isso."

"Quer que eu tire a camisa também? É isso que você quer, James?" Sua boca quente pressionou meu lóbulo sensível. "É, droga, é isso aí", ele ofegou. "Mas não aqui, no meu quarto." *Meu Deus. Eu já sei o que ele quer esta noite. Vou ter que ficar longe dele.* "Aonde você vai?", ouvi-o perguntar ao passar por ele. Abri caminho pela multidão que se aglomerava na entrada. Senti os olhares de algumas crianças em mim, mas não me importei.

"Branco!" James respondeu, acenando para mim. "Você esqueceu seu casaco! Vista-se."

Mas eu não lhe dei mais ouvidos.

OceanofPDF.com

46

Jackson

"E a garota de antes?"

"Blaze, você terminou o interrogatório? Estávamos apenas conversando e então eles vieram atrás de mim", justifiquei-me, voltando meus lábios ao seu pescoço convidativo.

Eu o fiz gemer enquanto deixava escapar um gemido frio e penetrante, seguido de um rastro da minha língua ardente, atrás da orelha dele. Ele mordeu o lábio, incapaz de lidar com toda aquela tensão, mas eu não me importei e enfiei a mão mais fundo em suas calças, segurando a ereção escondida pela cueca.

"Se alguém entrar..."

A voz de Blaze reverberava de excitação e se interrompeu quando deslizei o polegar sobre o cós da sua cueca e

acariciei a ponta inchada. Meus lábios famintos continuaram a atormentá-lo, mas naquele momento a porta do banheiro começou a vibrar. Alguém estava batendo, mas decidi ignorar quem quer que fosse. Estava muito barulhento lá fora, e eu queria estar ali com ele. Só com ele.

"Tem alguém aí?"

"Porra", Blaze xingou, reconhecendo a voz.

"O que?"

"É o Brian. Não achei que ele viria." Blaze abotoou a calça novamente, e eu soltei um gemido de frustração.

A porta balançou com as batidas repetidas, até que recuperei a compostura e fui abri-la.

"Você pode se acalmar?", gritei, passando a mão pelos cabelos. Seus olhos verdes deslizaram furtivamente atrás de mim para olhar fixamente para as marcas roxas que eu havia deixado no pescoço de seu amigo, que enquanto isso estava Ela abaixou a barra do suéter, ainda ofegante. "Tem certeza de que está tudo bem, Blaze?"

Ele não era muito discreto em suas reações. Era sempre possível ler tudo em seu rosto. E naquele momento, em vez de ter uma resposta pronta, Blaze olhou para os meus lábios.

"Claro. Por que não?", interrompi.

"Não sei, me diz você. O que aquele babaca do Jackson está fazendo trancado no banheiro com a minha melhor amiga?" O insulto de Brian me fez cerrar os dentes de nervosismo, mas tive que fingir uma risada para esconder a realidade e sublinhar o absurdo daquela hipótese.

"Você está... brincando, né? Você não acha que eu vou transar com sua amiguinha, acha?"

Blaze não se importou com o olhar de desgosto que lhe lancei. Limpou o lábio inferior com as costas da mão e saiu correndo do banheiro. Nesse momento, parei de rir, caminhei até Brian e senti o cheiro forte de álcool. "Você não viu nada, Hood." Olhei feio para ele e saí dali, com calor e nervoso.

Tentei encontrar Blaze em meio à multidão bêbada e às luzes fracas, e logo avistei sua silhueta perto de um pequeno grupo de pessoas amontoadas no sofá. Ele estava sentado ao lado de James, que olhava entediado para o vazio. Algumas garotas dançavam na frente dele, outras conversavam com ele, tentando desesperadamente chamar sua atenção, mas seus olhares eram sempre muito breves.

Até que June e Brian entraram em seu caminho. Não foi difícil descobrir o que o havia cativado tanto; num relance, eu diria que a mão de Brian no quadril de June.

Eu deveria ficar fora do caminho e não me envolver, mas os copos se multiplicaram entre os presentes e a velocidade com que James chegou na frente do rosto de Brian me colocou em posição de sentido. “Se você estiver com frio, pode usar isso”, ouvi-o dizer enquanto me aproximava.

Ele ofereceu a ela sua jaqueta de couro, talvez descontente com a que ela estava usando. Era um corte masculino, provavelmente de Brian. “Não”, ela respondeu.

"Pegue minha jaqueta, porra."

"Eu não quero isso."

Presenciar aquela cena me fez sorrir. James era a única pessoa capaz de conquistar alguém, mas naquele momento, ele parecia um homem primitivo, incapaz de se aproximar de alguém. Talvez porque não soubesse como comunicar seus sentimentos. Quando se tratava de sedução, James não tinha problemas, mas com June... seu comportamento era realmente estranho.

Muito estranho.

"James, você já chegou perto hoje. Não vamos começar uma briga", sussurrei em seu ouvido, apertando seu ombro. Ele me ignorou.

"Por que você está usando a jaqueta dele?"

"Qual é o seu problema? É sua namorada?", Brian interrompeu. "Vamos lá, Hood, você me serve numa bandeja de prata todas as vezes. Não vamos falar de garotas."

"O que mais você vai fazer? Começar a contar quantas vezes você já me comeu?"

As vezes que você fez isso só por despeito? Ou só porque meu pai estava dormindo com a sua mãe? Brian definitivamente tinha bebido demais, porque não estava se segurando. "Não que fosse exclusivo dele." Eu vi June cuspir o coquetel em si mesma quando ouviu aquelas provocações.

"Deixa eu pensar..." James examinou nossos amigos de futebol na festa, um por um. "Vou te dar um pequeno spoiler: eu também não tive uma conversa exclusiva com o Ari."

"O que você disse?"

"Pessoal, por favor." Posicionei-me entre os dois, antes que qualquer soco pudesse ser disparado.

"Que porra você está fazendo aqui? Eu não te convidei", James rosnou, tentando mover a cabeça para retomar o contato visual com o outro. “Jackson me convidou.” Brian me puxou para a discussão. *Não, isso não é verdade.*

"Aquele babaca do Jackson", ele então se corrigiu, me lançando um olhar intimidador.

Normalmente, eu teria respondido à provocação, mas depois do que ele viu no banheiro... era melhor ser cauteloso. James obviamente não concordava comigo.

“Diga de novo, Hood.”

"Por quê, com licença? Ele fica ameaçando transar com a minha irmã, e aí eu o vejo dando em cima da minha melhor amiga." A exclamação de Brian me atingiu com a força de um raio. June e eu nos viramos em sincronia para olhar uma para a outra. “Oh, não”, ela sussurrou, cobrindo a boca.

"Que porra você disse?" Os ânimos se exaltaram rapidamente. James parou na frente de Brian para lhe lançar um olhar sinistro. "Brian está brincando, né?" June o alimentou, claramente preocupada. "É, ele só está me provocando." Assenti, com o coração batendo forte na garganta.

Não quero que o James descubra assim. Vou ter que contar a ele. "Nem precisa mencionar o nome dele, Jackson. Se você colocar o nome dele na sua boca de novo, eu..."

“Calma, ele só estava brincando”, tentei tranquilizá-lo. “O babaca está falando besteira na minha casa.”

"Claro, o que estou dizendo é pura besteira, Hunter. O tempo provará que estou certo, você verá", concluiu Brian.

James então rapidamente passou por mim e empurrou Brian, que perdeu o equilíbrio e caiu no chão.

"Você está bem?", perguntou June, inclinando-se sobre ele. Brian esfregava a lombar com uma expressão de dor.

"Boa menina, vá até ele", James sibilou entre dentes. Ela se levantou furiosa.

"Você o machucou, você é uma pessoa violenta! Não consegue nem ter uma conversa civilizada por dois minutos seguidos", ela retrucou, furiosa. James olhou para ela confuso.

“Vamos”, eu disse a ele.

Então eu o tirei deles, antes que ele causasse mais danos.

OceanofPDF.com

47

Junho

«VOCÊ e James eram melhores amigos, certo?» "Ele te contou? Ele tem a cara de pau de me chamar de 'amigo'?", Brian se enfureceu enquanto eu o acompanhava para um canto mais isolado da casa. “Não foi legal com você, eu sei, mas...”

Parei de falar antes de dizer algo inapropriado. O que eu queria saber? Se a mãe de James e o pai de Brian estavam tendo um caso, então suas famílias tinham se destruído

mutuamente, e talvez esse fosse um ódio difícil demais de superar.

"Você não devia ter dito uma coisa dessas sobre o Jackson. Não é da sua conta."

Mudei de assunto.

"Por que você está defendendo ele, June? Ele é um mentiroso." “Jax não fez nada com você, você não pode culpá-lo.” Brian jogou a cabeça para trás, apoiando a nuca na parede do corredor. Suas tatuagens saltavam das mangas curtas.

"De qualquer forma, sim, eu era o melhor amigo dele. E nunca perdi um dos aniversários dele", confessou ele de repente, me surpreendendo. Brian odiava Jackson, talvez porque tivesse ciúmes do relacionamento que a loira tinha com ele.

"A culpa dos seus pais não deveria recair sobre você", tentei explicar. "Porque eu sei que você e o James não se dão bem, mas naquela vez na festa de Halloween, você pareceu estranhamente cúmplice."

"Não gosto de falar sobre o que aconteceu no passado", ele interrompeu, com a voz sombria e os olhos marejados de álcool. "É só isso, Brian? Porque eles eram amantes, só isso?" Meu olhar suplicante não foi suficiente para fazê-lo falar. "Eu quero ir", ele deixou escapar, cambaleando em direção à saída. A atitude de Brian era estranha. Ele alegou odiar James, mas ele apareceu na festa dele. Talvez ele estivesse lá porque, no fundo, queria consertar seu relacionamento com James.

"Espere. Aqui." Tirei o casaco dele e entreguei a ele. "Tem certeza?" ele perguntou na porta agora.

Assenti e finalmente nos separamos.

Vou procurar minha jaqueta e depois vou para casa. Voltei para a sala, mas logo tive que mudar de planos. Ver o garoto que eu havia beijado menos de 24 horas antes despejar champanhe na boca de cinco garotas diferentes era quase desanimador demais. *Estou indo embora agora.*

Corri escada acima até o patamar, mas uma voz me chamou de volta.

"Junho?"

Olhei para baixo e vi William envolto em uma camisa branca, com o cabelo loiro penteado para trás com gel.

"Will! O que você está fazendo aqui?"

"Não sou bem-vindo."

“Aparentemente, eu também não.” Trocamos um breve sorriso. "Você tem um momento? Quero falar com você", disse ele, me surpreendendo.

Will parecia particularmente sério, então decidi dar-lhe algum crédito e sentar ao lado dele nos degraus do lado de fora da casa. "Eu amo o James..."

"Mas?"

"Mas ele tem muitos problemas. Se ele te machuca, não é por mal." Ele estava tentando defender o amigo? Por que o Will estava me contando sobre o James?

“Eu sei, não tenho sido muito sua amiga, June.”

“Will, nós cometemos nossos erros…” Mas ele não me deixou continuar. «Eu briguei com o James hoje.»

"Por quê?", perguntei, esfregando as palmas das mãos nos antebraços frios. “É errado pensar que isso pode te machucar?”

“Vocês discutiram sobre isso?” perguntei desconfiado. "Na verdade, não. Ele ficou bravo porque eu te contei sobre a vez em que ele bateu no instrutor com a chave inglesa."

"Na verdade, você não me contou muita coisa." “Olha, June, nós poderíamos... nós poderíamos ter feito algo realmente ruim.”

Meu coração batia forte no peito. Eu estava com medo. E se um momento antes eu ansiava por saber a verdade, agora eu não queria saber de nada. E ainda assim eu precisava.

"Diga-me, Will, por favor. O que aconteceu quando James machucou o Sr. Hood?"

"Brian e eu estávamos na piscina depois da aula. Estávamos competindo em uma competição de mergulho livre."

Will interrompeu sua história porque uma garota passou por nós e continuou somente quando ela já estava longe o suficiente. Estávamos debaixo d'água havia cerca de um minuto, então não notamos a mãe do James e o pai do Brian entrando na arquibancada. Nos escondemos na água para que eles não nos vissem. No começo, eles estavam falando sobre a escola, sobre quem corria risco de ser reprovado e outras bobagens do tipo. Era divertido escutar as conversas proibidas deles, mas aí... eles começaram a se beijar. E o Brian parou de rir.

“Eles estavam tendo um caso, certo?”

"Sim, mas não sabíamos. Eu queria sair da água, mas o Brian não; ele estava apavorado. E quando eles começaram

a fazer outra coisa... Nojento. Mas aí já era tarde demais para voltar à superfície. Eles teriam nos descoberto."

"E então?"

“James chegou alguns minutos depois.”

"Oh meu Deus."

"O técnico havia deixado a caixa de ferramentas na entrada da piscina. James exagerou."

"E por que aquele homem não denunciou James? Você o chantageou?"

"Não, o que você entendeu? Aquele homem não era um santo, June. Nem ele nem Austin."

“Foi mesmo?” repeti, arregalando os olhos.

“É sim.” Will se corrigiu imediatamente.

"Oh meu Deus."

“Você pode dizer mais alguma coisa, June?”

Minha cabeça estava explodindo.

"Eu gostaria de ver você, Will! O que aconteceu com...? Você...?"

"James não quer que eu te conte tudo. Você pode se meter em sérios apuros, porque não são só as famílias deles envolvidas. Há outros problemas, muito maiores do que James ou Brian."

A voz de barítono atrás de nós nos fez virar.

"Ou talvez James queira te contar. E talvez quando ele tiver vontade." Era Jackson.

"Preciso falar com Will, June. A sós."

Atordoado pela história de Will, voltei para casa. Mas é claro que me arrependi imediatamente, porque na sala de estar esbarrei na figura esguia e esbelta de Taylor, que me olhava com desgosto. Por sorte, o rosto animado de Tiffany apareceu atrás dela. "June, você está aqui? Você não me respondeu!"

"Tiff, por que você está perdendo seu tempo com essa vagabunda?" A loira me olhava de cima a baixo. O traço psicodélico de delineador azul que contornava seus olhos brilhava no escuro, estreitando seu olhar maligno. “Você tem certeza de que todo esse esforço que você fez para ser o vilão da história serviu para alguma coisa, Taylor?”

"Acho que se você não der o fora daqui agora mesmo, neste exato minuto, seu cabelo selvagem vai ficar da cor do meu coquetel", ele cuspiu, balançando o copo na minha cara.

"Por que você tem que fazer isso com ela?" Tiffany a repreendeu baixinho. “Tiff, cala a boca.”

Eu estava prestes a ir embora, sim, mas fiquei irritado com a maneira como Taylor se dirigiu a Tiffany.

“Todo esse ciúme só porque a Tiffany fala comigo?” Taylor cerrou os dentes e seu queixo pareceu ficar ainda mais afiado. "Fique longe dos meus amigos", ela me retrucou. No entanto, nós dois estávamos distraídos pelo cheiro atrás de mim. "Estou aqui. Que porra você tinha para me dizer?" James bufou impacientemente, olhando para Taylor com olhos vazios. *Mas é claro que se eu não der a ele o que ele*

quer, ele voltará para ela. "Tique-taque. O tempo está se esgotando." Taylor bateu no pulso com o dedo indicador.

A música estava alta, mas não tão alta a ponto de abafar as conversas. "Que porra você quer agora?"

"Meu pai vai à delegacia amanhã."

"Deixa pra lá. Eu não dou a mínima."

“Vá e diga o nome do Will, não o seu”, ameaçou a loira. *James se sentiu encurralado. Eu podia ver isso em seu rosto.* "Céus. Me dê mais alguns dias."

"Chega, James. Fiquei em silêncio por muito tempo e não quero mais te dar cobertura. Você vai cair, e eu não vou cair junto. Você pode enganar a garotinha com quem está trocando beijos inocentes, mas não a mim. Ah, aqui." Ela mostrou o dedo do meio para ele. "Este é o seu presente de aniversário."

Taylor saiu com um ar de diva, Tiffany a seguiu relutantemente. “Branca de Neve”, ele disse.

Fiquei paralisada. Era impossível ignorar o quão sedutora era sua voz grave e rouca.

“Onde diabos está minha jaqueta, James?”

“Não sei”, ele respondeu, rindo.

James inclinou a cabeça na minha direção, acelerando minha respiração. Seus olhos se moveram languidamente para baixo, para roçar meus seios, que subiam e desciam rapidamente sob minha camiseta branca. "Olhe para cima. Os meus estão aqui." Apontei para o meu rosto. "O que você está fazendo?"

"Nada. Só estou seguindo suas regras idiotas", murmurei. "Me diz uma coisa. Você está procurando encrenca, Branca de Neve?"

"Diga-me você. Quem é Scott?", respondi prontamente. “Ninguém, ele só chupou meu pau uma vez.”

James disse aquela frase como se não fosse importante, deixando-me sem palavras por um momento.

“Eu não sabia que ninguém fazia essas coisas, muito obrigado.” Eu escapei daquela situação, mas ele me agarrou novamente pelo lado. "O que está te incomodando tanto? Era um menino ou aconteceu depois que você me beijou?"

Mas dessa vez ele tirou as palavras da minha boca. "Não me toque. Você é só um..."

Uma onda de náusea atingiu meu estômago.

Ele fez de propósito. James gostava de provocar os outros. Ele simplesmente não tinha noção de proporção, não sabia até onde parar sem ferir os sentimentos dos outros. Eu não aguentava mais aquele olhar, então lhe dei as costas e fui para a cozinha, onde encontrei uma moça servindo bebidas.

"Me dá um pouco de água", gaguejei, procurando por algo sem álcool. "Posso te pagar uma bebida?", perguntou-me um veterano, enquanto a moça atrás do balcão já estava ocupada me preparando um coquetel.

"A casa é minha. Eu pago, seu babaca."

James deslizou atrás de mim, lento como um gato. “Calma, Hunter, eu só queria dançar com ela.” "Eu pareço alguém que deixaria você dançar com ela?" O menino foi embora irritado.

"White, você realmente precisa ficar bêbado agora?" *Não, eu só quero um pouco de água.*

"O que houve? Você quer ficar com todo o champanhe para você e seus amigos?"

James tentou pegar o copo da minha mão, mas eu o impedi e tomei um longo gole. Não sei o que era, mas ardia na língua e era muito doce. “Nem todo mundo é como eu, Branca de Neve.”

“Se todos fossem como você, o mundo seria povoado de idiotas.” Para minha surpresa, James sorriu, passando a língua na parte interna da bochecha.

"Não aguento. Não suporto ficar chateado com você."

"Você deveria estar com raiva? Você não tem motivo para isso, James."

"Por que você faria isso?", ele me provocou.

Lembrei-me daquele sujeito odioso, Scott.

"Pode ser."

James me levantou pelos quadris e me levou para sentar no balcão da cozinha, alheio à garota que preparava coquetéis ao nosso lado. Meu copo balançou e quase derramei o conteúdo em sua camisa escura. "Muito vago. Você precisa ser mais específico. Por que está bravo comigo?" As luzes estavam fracas, mas na penumbra seus lábios vermelhos pareciam ainda mais convidativos.

"Vá se foder. Estou sendo preciso o suficiente?", eu disse, de cabeça erguida.

"Merda, está começando a esquentar, não é?", ele sussurrou, com as bochechas coradas e o olhar de alguém que me beijaria até eu ficar sem fôlego.

"Você acabou de brigar com a Taylor. Por que está procurando mais confusão comigo agora?"

É exatamente o desafio que ele quer, tenha isso em mente, June. “Taylor está lutando sozinho”, ele disse lentamente. Mas meu cérebro desacelerou no exato momento em que suas mãos agarraram meus quadris. Ainda sentada no balcão da cozinha, senti seu corpo pressionado contra o meu.

"O que você quer dizer, James?"

"Estou falando com você, June."

Seus olhos travessos fixaram-se em minha boca insistentemente e descaradamente.

“E...?” Eu estava ofegante.

“E eu não suporto você”, ele sussurrou, fechando os olhos. James lambeu o lábio inferior e o calor de sua língua tocou minha boca, deixando-me sentir o sabor de morango misturado com tabaco. "Nem tente, James. Não quero mais seus beijos. Você enfiou a língua em metade da boca da escola esta noite."

Era só um palpite meu; eu não o tinha visto beijar ninguém. Mas ele sorriu sem negar.

“Sim, mas...” Ele respirou pesadamente em meu ouvido, tirando meu fôlego.

Fechei as pernas, ou pelo menos tentei, porque seu corpo de mármore estava preso ao meu e me impedia de fazer isso. "Mas?" Eu o incentivei, exausto.

"Mas não é o mesmo com você."

Ele está bêbado, obviamente, caso contrário não estaria falando daquele jeito.

“Eu sei”, murmurei, abaixando o queixo.

Seus dedos frios subiram lentamente pelas laterais do meu tronco até encontrar minha pele nua, bem onde as bordas da minha camiseta subiam perigosamente.

"Você realmente perdeu a vontade de me beijar?"

"Você é um babaca." Eu me afastei do toque dele e pulei do balcão. "São só beijos, de qualquer forma. Taylor disse isso antes, certo?" Eu o vi se virar para me seguir.

"Como assim? E cuidado com o que diz!", ameacei-o. “Você não negou na frente de Taylor.”

“Nem você!” Levantei a voz.

Nós nos encaramos por alguns momentos, até que o cobalto em suas íris suavizou, enviando sensações conflitantes através do meu peito. “Nunca dormi com a mesma pessoa tantas vezes seguidas”, disse James, sem fôlego.

"Não, qual é." Comecei a rir sarcasticamente. "Conte-me outra história. Desta vez, faça com que seja crível, obrigada." James esfregou a testa, e vi os anéis em seus dedos se abrirem. Coloquei o copo no balcão da cozinha. Eu tinha bebido demais. "Estou dizendo sem foder, seu idiota."

"Inacreditável! Você quer uma recompensa por esse esforço? O que você é, um animal incapaz de se controlar?"

Droga, não gostei da história do Scott. E isso ficou evidente. "Nunca dormi com ninguém lúcido, sem estar chapado ou bêbado. E o mesmo vale para aqueles beijos!"

Seus lábios carnudos se estreitaram até virarem dois fios finos e seus olhos se tornaram duas lâminas.

"O quê?" Eu estava começando a ficar confuso. "Foda-se", ele rosnou, a poucos centímetros dos meus lábios. Fiquei ali observando-o ir embora com uma expressão magoada no rosto, surpresa com sua reação e sentindo meu coração afundar. “Eu odeio isso”, comentou uma voz feminina. Taylor.

"Eu também. Acho que sim."

Ela não tirou os olhos do meu rosto enquanto servia champanhe em sua taça vazia.

"Mmm, mais cedo do que o esperado. Achei que você pelo menos conseguiria transar com ele."

«Não é tudo sobre sexo.»

A loira se virou para procurar a amiga.

"Por que você está falando comigo, Tiff? Pode mandar ela parar? Obrigada."

Mas a morena não lhe fez a vontade.

“Vamos, June.”

"Onde?"

"Não sei, longe dela."

Taylor ergueu as sobrancelhas.

"Você vai me deixar aqui para ir embora com… aquela aí?"

"Talvez essa possa evitar que eu me sinta uma porcaria toda vez que abro a boca para dizer alguma coisa", Tiffany respondeu antes de pegar uma garrafa e me arrastar para o andar de cima.

Entramos numa sala que só reconheci depois de algum tempo, pela sua luz escura e azulada e pelo seu aroma inconfundível. “Eu não fumo”, anunciei ao vê-la sentada de pernas cruzadas na cama de James com um cigarro entre os lábios.

“Eu sei, June”, ela disse seriamente.

"Eu experimentei e não gostei. É uma pena."

"Certo. Você pode me fazer companhia?", perguntou ele, estendendo a mão para o criado-mudo, onde encontrou um maço de sedas de papel. Assenti e olhei em volta.

"E se o James voltar?", perguntei, sentando-me na cama em frente a ela. “June, você é realmente especial demais para sentir pena de alguém assim.” «Alguém como o quê?»

"Eu amo o James, você sabe disso. Eu queria te animar. Às vezes, você só precisa de alguém para fazer isso."

Ela parou de sorrir muito rápido.

"E aí? O que você tem para esquecer, Tiff?" Observei as ondas do seu cabelo cor de café caírem sobre seus ombros esguios. *Ou quem?*

"Viu como ela age? Ela está sempre brava com o mundo, excessiva, incontrolável e..."

"E você gosta assim", eu disse a ela, enquanto ela me passava a garrafa de champanhe.

"Sim, mas às vezes ela exagera. Se ela fosse mais parecida com você, digamos, ela seria perfeita.

Então você não fuma... É o gosto da fumaça que você não gosta? “Não gosto da ideia de perder o controle”, confessei. “Então eu também pararia de beber, June.”

Tiffany estava sempre pronta para me dar conselhos sem esperar nada em troca. Ela era o tipo de pessoa que dava o seu melhor aos outros, muitas vezes sem receber o mesmo.

Ainda sentados um de frente para o outro, coloquei as mãos nos joelhos e me inclinei na direção dela.

"Taylor não merece você. E isso não é algo que eu digo só por dizer. Estou firmemente convencido disso."

Ela imitou meu gesto e nossos narizes se tocaram. "Eu penso o mesmo sobre o James. Ele deveria ter estado com você esta noite e não ter sido tão idiota como sempre é", disse ela, soprando no meu rosto, me deixando no meu

lábios com um sabor frutado.

Sem perceber, derrubei a garrafa de champanhe longe demais e derramei na blusa dele.

"Meu Deus, desculpe!" Pulei para pegá-lo com um gesto desajeitado, mas acabei jogando champanhe em mim mesmo, fazendo-a rir alto. Estremeci ao sentir o líquido frio escorrer pelo meu estômago. Tiffany rapidamente tirou sua

blusa escura e ficou com um sutiã tomara que caia que revelava um pequeno anel no final de seu seio esquerdo. “Preciso me trocar”, reclamei, tirando minha camiseta. "Podemos roubar algumas camisas do James, ou..." Seus olhos escuros brilharam nos meus. "...Eu te desvesto e você me desveste." Seu tom travesso me deixou tonta, então obedeci sem pensar duas vezes. Tiffany pegou minhas duas mãos e as levou para as costas. Passei o polegar e o indicador pelo fecho para abrir o sutiã. Mantive o olhar fixo no dela, envergonhada. Então Tiffany fez o mesmo, e quando usou os polegares para abaixar as alças do meu sutiã e removê-lo, prendi a respiração. Só percebi o quão exposta eu estava quando ela se inclinou para mais perto de mim e o aço gelado que perfurava seu mamilo atingiu meu seio túrgido. "Ah, droga..."

O estrondo do vidro quebrando em mil pedaços nos trouxe de volta à realidade.

Tiffany e eu nos viramos em direção à porta. James tinha acabado de deixar cair uma garrafa no chão e estava nos encarando com a boca aberta. “James!” Tiffany o repreendeu.

“O que você está… Porra.”

Rapidamente cobri o peito com a camiseta e, quando ele fechou a porta, vesti-a rapidamente. Os olhos de James permaneceram fixos no meu sutiã no chão por alguns instantes, depois se voltaram para mim. "Nada, não conseguimos..."

Tiffany se vestiu e apontou para o mapa e tudo o mais que estava sobre a colcha.

“O que você está fazendo aqui, Jamie?” perguntou Tiff. "Precisei comprar um moletom", disse ele, dando alguns

passos em direção à cama. Sua voz quente e profunda fez meu peito afundar. “Pegue e vá”, sugeriu a morena resolutamente. Mas James parou na nossa frente e começou a me encarar, ele fez isso tão intensamente que senti minhas pernas tremerem. “Não estou mais com frio”, ele trovejou.

"Então, antes de ir, me ajude com isso." Tiffany lhe passou o mapa, James o fechou com os dedos, depois brincou com ele com a língua, suas bochechas coradas e as safiras ainda apontadas para mim. *Talvez tenha sido o champanhe, mas agora me sinto realmente idiota.* Eu não me importava com as outras garotas, com o Scott, ou com toda a confusão que eu não tinha conseguido resolver. Naquele momento, eu ansiava por aqueles lábios e aquela língua em mim. "Obrigada, James. Pode ir agora. A menos que June..." Olhei para Tiffany com os olhos arregalados. Ela se levantou casualmente e entregou o isqueiro a James. "...não queira você aqui."

Ele se inclinou sobre mim e eu afundei na cama, ficando menor. “June.” Sua voz baixa e suave não me deu trégua. Seu olhar atento se aprofundou, seu olhar se aprofundou nos meus seios, velados pela minha camiseta branca, enquanto com o dedo indicador ele traçava um caminho imaginário pela minha coxa nua. Ele se moveu do meu joelho até a barra do meu short.

"Você me quer... *aqui* ?" Ele enfiou a ponta do dedo na parte interna da minha coxa e eu tive que fechar as pernas.

Por que ele tem que fazer isso? Por que ele nem espera a Tiffany ir embora? você vai?

Sua mão percorreu meus quadris e pressionou a ponta dos dedos na minha barriga levemente exposta. Uma cascata

de arrepios percorreu minha nuca. Para piorar a situação, seu cheiro, sempre tão bom. *Eu quero isso aqui?*

Não disse uma palavra, apenas o observei enquanto ele acendia seu cigarro recém-enrolado e dava uma longa tragada. Uma nuvem de aroma me envolveu enquanto James soprava a fumaça no meu rosto. "Idiota", murmurei enquanto ele passava o baseado para Tiffany. Os cantos da boca dele se ergueram, formando uma curva pecaminosa. Foi a última imagem que James me proporcionou antes de enfiar sua língua quente entre meus lábios lascivos. Nossas bocas se encontraram em um longo beijo, e senti o calor se expandir em meu peito. Então nossas línguas começaram a brincar despudoradamente. A dele era fria, com o sabor frutado de champanhe misturado com menta. Aquela mistura letal. Ele acariciou delicadamente minhas papilas gustativas, enquanto seu aroma intenso e masculino atordoava meu olfato. Eu poderia ter reconhecido um beijo dele mesmo de olhos fechados.

Acompanhei seu ritmo, mas comecei a hesitar quando a mão experiente de James deslizou por baixo da minha blusa, moldando-se ao meu seio nu. Ele o segurou na palma da mão, aplicando uma leve pressão com os dedos. “Meu Deus”, ouvi-o gemer, com a respiração ofegante.

Mas então olhei para ele e reconheci a incerteza em suas íris; por um momento, ele pareceu inseguro sobre o que fazer. Parecia querer interromper o beijo, mas eu não queria que ele parasse, então agarrei sua nuca com as duas mãos. Sob meus dedos, senti as veias salientes irradiando de sua garganta; o sangue parecia fluir descontroladamente por elas, tornando-as túrgidas e salientes.

"Eu não acho que seja… hum…"

Mal ouvi as palavras de James. E não foi por causa da música abafada que vinha do andar de baixo, mas por causa dele. Ele tinha um jeito de criar situações tão prazerosas que descarrilou todo o meu bom senso. O cheiro de Tiffany me envolveu, e mordi o lábio inferior ao sentir seu toque suave: ele passava a mão pelo meu corpo aquecido. Uma umidade estranha começou a formigar entre minhas coxas.

James endireitou as costas, mas seus olhos não pareciam querer sair dos meus.

"Você está bêbado."

"Sim?" Tiffany riu baixinho.

“É melhor você parar, White.”

Eu vi seu pomo de Adão deslizar para baixo, eu tinha perdido todas as minhas inibições.

“Faça-me parar”, exalei descaradamente.

"Jamie, você realmente achou que ela ia ficar sentada num canto a noite toda, esperando você se divertir com quem você quisesse?" Tiffany o provocou, decidida a lhe ensinar uma lição.

James ergueu as sobrancelhas com uma expressão de cachorrinho indefeso e o olhar que ele lançou entre as pernas foi tão revelador que fez Tiffany rir ainda mais.

"White, estou falando sério. Você está bêbado."

"E você está animado", eu disse atrevidamente. Tiffany não estava me beijando ou me tocando, ela estava apenas

sorrindo contra a curva do meu pescoço, se escondendo de James.

"Vamos, droga..."

Ele exalou um suspiro pesado, jogou a cabeça para trás e fechou os olhos, enquanto suas mãos agarravam os cabelos num gesto quase desesperado. Ele era tão atraente, sem nem mesmo querer, que só de olhar para ele minha cabeça ficava tonta e meu coração disparava.

Eu me perguntei se Tiffany sentia o mesmo que eu naquele momento. A julgar pela indiferença com que ela se moveu para fumar perto do parapeito da janela, deduzi que ela era imune aos seus encantos. Enquanto isso, continuei a recusar o pedido de James e não mexi um músculo. “Por favor...” ele implorou, finalmente chegando ao seu limite. Virei-me para Tiffany, que me deu um sorriso malicioso. "Faça-o dizer isso de novo."

"Você vai terminar isso?", ele a repreendeu. "June, escuta..." Levantei-me de joelhos, agarrei um pequeno pedaço da camisa dele com os punhos e o puxei para perto de mim. James soltou um gemido rouco e não resistiu. Seus dedos roçaram a curva do meu seio, me fazendo arquear as costas. Antes que ele pudesse tocar meu mamilo sensível, sua mão se fechou em punho, privando-me desse contato. “Aqui, vista”, ele ordenou, entregando-me o sutiã que tinha acabado de pegar no chão.

Foi um banho frio.

Olhei para baixo e vi a camiseta transparente no chão. Então a peguei e vi a humilhação da rejeição dele estampada no meu rosto, no reflexo do espelho atrás dele.

Senti a pressão das lágrimas queimando nos cantos dos meus olhos. *Por que ele estava me rejeitando? E acima de tudo... por que eu estava tão... estúpido?*

OceanofPDF.com

48

James Sua respiração acelerada frustrou qualquer tentativa de resistência. Seus seios continuaram a se mover sob a camiseta branca, e, droga, eu tentei não olhar para eles, mas eles eram firmes e convidativos demais. Soltei um gemido de excitação quando Tiffany deslizou a mão pela lateral do corpo. Eu não precisava de imaginação fértil; eu já tinha visto de tudo. June arqueou as costas com o contato prazeroso, e seus mamilos endureceram como agulhas.

Tive que lamber os lábios algumas vezes, porque minha boca estava mais seca do que nunca.

Ela engasgou e eu nem sequer a toquei.

"Por que você está fazendo isso?" Quando notei suas reações exacerbadas, franzi a testa. Eu estava bêbado, mas não podia fingir que ela também não estava.

“O que eu deveria estar fazendo?” ela perguntou, confusa. "Você não está em si." Então me virei para Tiffany, que havia se afastado da janela para se aproximar de nós. "Você bebeu mais alguma coisa, Tiff?" Eles me ignoraram e sussurraram algo um para o outro que eu não ouvi, meus olhos pousando em seus mamilos que se tocavam sob suas roupas. *Isso é o paraíso e ter que parar é o inferno.*

“Estou indo embora”, anunciei.

"Você está brincando, né?", Tiff riu.

"Não, não estou brincando." Apontei para June, que me lançou um olhar perplexo.

"Terminou de falar de mim como se eu não estivesse aqui?", disse ela, recuperando a compostura, e imediatamente jogou o sutiã que eu tentara lhe entregar na cama. "Como se eu não conseguisse decidir", continuou ela, calçando os sapatos.

"Bem, você não está bem agora."

“Ela está um pouco embriagada, como todo mundo esta noite”, ressaltou Tiff.

Ela não é qualquer uma.

A morena fez sinal para que eu parasse, provavelmente porque os olhos de June estavam brilhando e sua voz estava trêmula. "Não exagere, não aconteceu nada. Você se saiu muito pior", disse ele, e enquanto isso June começou a vagar pela sala procurando por alguma coisa. Aproveitei para conversar com Tiff.

"Sim, mas você não a conhece." Então, abaixei a voz. "E se ela se arrependeu?

Quero dizer, depois.»

"Você está falando comigo como se eu quisesse machucá-la, James." Irritada, Tiffany não se preocupou em diminuir o tom. "Não estou dizendo isso, é só que..."

"Você é muito protetor com ela, o que está acontecendo com você?" Ele ficou desconfiado.

June ainda estava lá, mas estava ocupada demais remexendo embaixo da minha cama.

"Que porra você está fazendo?", perguntei a ela em determinado momento, quando a vi pegar sua mochila.

Por que ele estava escondido debaixo da minha cama? "Seu presente estava aqui. Agora não tenho mais vontade de entregá-lo a você!"

Dei um sorriso. "June..."

“Me solta!” ela gritou.

Minha recusa a deixou furiosa, mas não me importei. "Olha, calma, menina. Eu estou chapado, você está bêbada. Você acha que eu quero... Eu não quero você... não assim.” "Você está me confundindo. Não aguento mais isso", ela gritou, saindo correndo do meu quarto.

"Mas para onde diabos você está indo agora?" Minha pergunta caiu em ouvidos moucos.

Olhei para o sutiã branco abandonado na minha cama, balancei a cabeça e decidi segui-la; não queria que ela se metesse em encrenca. Voltei para o térreo, onde a sala de estar já estava uma bagunça. Na manhã seguinte, a empresa de limpeza arrumaria tudo antes que Jordan e Jasper voltassem. Os dois tinham viajado para Nova York no meu aniversário, mas eu queria evitar qualquer discussão desnecessária sobre a festa. Senti minha testa esquentar, minhas bochechas queimarem e minha pele arder.

Eu precisava sair e tomar um pouco de ar fresco. "Vai?"

Fiquei surpreso ao encontrá-lo ali, sentado no patamar da minha casa. "James."

"Você... veio?", perguntei, esfregando a testa, confusa. "Estou aqui há algum tempo."

Ele levantou o queixo e eu encontrei seus olhos perolados. "Por que você não entra?"

Eu não queria mais discutir com o Will. As palavras dele tinham doído, mas não o suficiente para me fazer perder meu melhor amigo. E ele não estava totalmente errado.

“Preciso te contar uma coisa”, ele anunciou, me fazendo estremecer. “Não acho que seja esse o caso agora... Não quero discutir de novo, Will.” Mas ele me indicou o espaço ao lado do dele.

"Do que você está falando?", perguntei, agora agachado até a altura dele. "Você vai ficar puto, James."

"O que você fez?"

Eu estava com medo. Respostas a essa pergunta nunca eram reconfortantes quando se tratava de William. "Eu disse a verdade a ela. Desta vez, de verdade."

Um soluço morreu na minha garganta.

“Só sua mãe e o pai de Brian”, ele apontou, permitindo-me respirar aliviado.

"Você sabe por que eu não quero contar tudo a ela, Will. Não quero envolver o Austin. Se descobrirem que contamos algo a ela..."

"Eu sei. Não quero que ela se machuque também." Ele assentiu, preocupado.

"Veja, esta manhã..."

"Olha, tudo bem. Você não me deve desculpas", interrompi-o abruptamente. "De agora em diante, você também não

me deve nada, James. Se ele realmente quer ficar com você, boa sorte."

“Não é minha culpa que naquela noite, depois da festa, ela tenha feito você gozar nas calças e depois veio me procurar.” Não consegui resistir àquela provocação.

"Ok, estamos quites. Pare com isso." Ele fez uma pausa. "Ele pelo menos apagou a foto?" Seu rosto relaxou em um sorriso. Não respondi, apenas mordi o canto do lábio, enquanto ele balançava a cabeça.

"Que babaca você é", ouvi-o murmurar, prolongando aquele sorrisinho. Ficamos absortos olhando fixamente para a escuridão à nossa frente, acompanhados por algum barulho vindo da casa. "Ela gosta mesmo de você, James. Não adianta ficar enrolando", declarou ela, olhando nos meus olhos. "Ela jamais teria feito isso comigo. Jamais teria me enviado aquela foto."

"Olha, não foi nada parecido com..."

Ele tapou os ouvidos com as mãos, brincando. "Não quero saber! Você quer mesmo que eu te odeie?"

"Eu fiz isso?" perguntei, divertido.

"Não. Você nunca consegue."

Will passou o braço em volta de mim.

Não posso perder você, Will.

OceanofPDF.com

Quando entrei na sala de estar lá embaixo, o barulho me inundou, me deixando tonta. *Preciso ir para casa.* Não estava com vontade de voltar andando, mas não tinha escolha. Além disso, um dos efeitos colaterais irritantes do álcool era ter que andar o tempo todo. Corri para o banheiro e, depois de esperar na fila por uns bons vinte minutos, finalmente chegou a minha vez. Mal me reconheci no espelho. Mechas soltas emolduravam meu rosto e meus olhos, que não pareciam meus, assim como os lábios vermelhos da garota no reflexo. Senti-os com o dedo indicador para verificar a sensibilidade e lembrei-me do beijo com James. *Eu não deveria ter deixado ele fazer isso.*

Olhei para minha blusa e percebi que não estava usando sutiã. *Ah, droga.*

Tiffany geralmente não usava, mas eu não me sentia confortável assim. Como eu poderia encontrar o caminho de casa nessas condições? *Preciso pegar meu casaco. O James pode ficar com ele?* Saí daquele banheiro mais confusa do que antes, com os braços em volta do peito para me cobrir, tão concentrada em escondê-lo que não prestei atenção e acabei esbarrando nas costas de alguém. O corredor estava escuro e eu estava muito confusa, mas o garoto se virou e eu reconheci seus olhos claros e sua barba cor de mogno.

Por um momento, confundi-o com Ethan Austin, mas logo percebi que era seu irmão mais novo, Tom. Dei um suspiro de alívio, mas quando ele abriu a boca, estremeci.

"Olha quem temos aqui..."

Foi ele quem colocou droga no copo da Tiffany e foi ele quem sempre veio à minha casa.

"Ela não é a garota que estava com o Cooper? Ou com o Hunter? Talvez os dois." Ele insinuou, virando-se para os

amigos. Ignorei a conversa nojenta deles e continuei meu caminho, mas um dos outros agarrou meu braço e me empurrou para o centro do grupinho.

Fiquei surpreso com minha reação, talvez porque eu não tivesse uma. Fiquei paralisado de medo. E então foi a repulsa que se espalhou por mim quando vi os olhares deles no meu corpo.

“Hunter deve estar louco para deixar um pedaço desses vagando sozinho pela casa”, resmungou um deles.

Num momento de coragem, coloquei em prática os ensinamentos de James: quando Tom Austin deu um passo para agarrar minha cintura, eu me soltei e dei um soco bem no rosto dele.

No entanto, não tive reflexos rápidos para fugir, porque dois caras bloquearam meu caminho.

"June! O que você está fazendo?" Por sorte, ouvi a voz de Jackson. Austin sentiu a bochecha dolorida com a mão e tentou me agarrar pela barra do meu short, mas eu rapidamente recuei.

"Vamos lá, amigo, não aconteceu nada." Jackson tentou manter a voz calma, mas notei que a veia em seu pescoço estava inchando. "Vamos, Tom, não chore... Ele jogou um gancho de maricas em você, não deve ter te machucado!" Seus amigos riram dele. Mas a comoção atraiu a atenção de todos ao nosso redor e, claro, do aniversariante também. James rapidamente se juntou a nós. "Saia da minha casa. Agora."

"Aquela vadia me bateu!"

O meu foi uma carícia comparado ao golpe que James desferiu no queixo. "Agora somos dois que te batemos. Acha que vai entender melhor na terceira vez, idiota?"

Tom caiu em cima de um dos amigos, que o segurou, mas a velocidade com que a situação mudou me embrulhou o estômago. Eu havia reagido instintivamente, batendo em Austin; certamente não poderia ter previsto o que estava prestes a acontecer. Nem jamais imaginaria que os amigos dos Austins fossem ainda mais loucos do que eles, mas, em vez disso, um deles sacou uma arma do bolso da jaqueta de couro e apontou para a testa de James.

"Certo, a festa acabou. Podem ir, vamos." Jackson se virou para os espectadores e depois para o sujeito que segurava James. "Ponham ela no chão, por favor."

Ao testemunhar a cena, algumas meninas gritaram e outras desapareceram rapidamente.

"O que você está esperando?", James desafiou o bandido. O bandido balançou a arma na mão, agarrou-a pelo cano e atirou em cheio no rosto dele.

Num instante, sangue começou a jorrar da bochecha de James, e aqueles criminosos, satisfeitos com sua pequena vingança, foram embora. Jackson ajudou James a sentar no sofá e começou a espantar as pessoas, anunciando que a festa havia acabado.

Mas meu olhar permaneceu em James. Sua camisa era agora um amontoado de tecido amassado, seu cabelo desgrenhado e sua bochecha machucada. Sangue escorria por seu pescoço, e observá-lo me causou emoções conflitantes.

“James, me desculpe”, murmurei, inclinando-me para inspecionar seu rosto. “Alguma lição fez você se sentir como uma Mulher-Maravilha?” «Não, mas...»

“Gostei de você.” Ele sorriu e eu esqueci de respirar.

"Aqui, White, vou deixar você fazer o que sabe fazer de melhor", provocou Jackson, jogando-me um saco de cenouras congeladas. "Desinfete-o, leve-o para o quarto e coloque gelo nele, por favor."

Com um braço sob seu bíceps, tentei ajudar James a se levantar do sofá, mas não teve jeito.

"O que você pensa que está fazendo, Branca de Neve? Eu vou levantar sozinha. Jax, vá para casa, não se preocupe com a bagunça."

"Só estou me certificando de que não haja muitos danos e que todos tenham ido embora", disse ele, acenando em despedida antes de subirmos as escadas.

Entramos no quarto de James e eu franzi a testa enquanto ele desatarraxava a tampa de uma lata amarela que tirou do bolso do paletó. "O que você está fazendo?"

Dois comprimidos caíram na língua dele, então James pegou o mesmo frasco que eu tinha deixado no chão mais cedo e tomou grandes goles para engolir o medicamento.

"Que bagunça você fez hoje à noite, White." James apontou para a cama, onde, além do tabaco espalhado, estava o respingo de champanhe que eu havia derramado com Tiffany.

E lá estava eu, pensando que ele estava falando da briga de mais cedo. O medo me atingiu como um banho de gelo, e a

dormência causada pelo álcool parecia ter desaparecido quase por completo. James agarrou a colcha suja com as duas mãos e o arrastou para o chão. Enquanto isso, me lancei sobre o paletó dele e, sem pedir permissão, tirei duas latas. "Por que você está tomando essa coisa?"

Ele pareceu não entender, mas quando me viu com as garrafas na mão, olhou para o teto.

"Esses me ajudam a me concentrar. Os outros são analgésicos", explicou ela sem emoção.

"Que parte do seu corpo dói, James?"

“O cérebro, June.”

"O que?"

"Nada, deixa pra lá." Ele arrancou os pacotes das minhas mãos e os colocou no criado-mudo. Então, agarrou a parede com uma das mãos, parecendo cansado.

"Há quanto tempo você está tomando?"

«Desde os meus oito anos.»

"Por que?"

Eu o vi deslizar para o chão e sentar-se em frente à cama. “Tomei comprimidos mesmo sabendo que eles não resolveram os meus problemas, apenas os dos outros.”

Agachei-me até a altura dele, como se estivesse procurando uma conexão entre nós.

"Sinto muito."

James inclinou a cabeça e parou de falar, então respeitei sua vontade. “Vou te ajudar a trocar a cama e depois vou embora.” "Como você vai para casa?"

"Vou pedir uma carona para o Jax."

James assentiu e, quando me levantei, ele também se levantou. Passou o braço em volta da minha cintura e meu estômago se contraiu. "Você estava prestes a estragar tudo com a Tiff", ele murmurou, com os olhos fixos nos meus lábios.

Eu me deleitei com seu doce perfume por um momento, mas alguns golpes me despertaram daquele feitiço.

A porta se abriu e uma garota alta e de cabelos escuros apareceu. "Ops! Quarto errado..."

"Errado, eu diria que não, já que Jamie está aqui", disse outro, e então um coro de risadas irrompeu.

James os empurrou sem mais delongas e então trancou a porta. A maçã do rosto ainda estava machucada, mas não estava mais sangrando. “Obrigada”, murmurei.

Ele levantou uma sobrancelha, surpreso com minha gratidão. “Não se meta mais em encrenca, White.”

Seu tom era deliberadamente zombeteiro.

"Mas eu não fiz nada", sussurrei, empurrando a bolsa de gelo sobre o ferimento em seu rosto. Ele deixou.

"Não, você não fez nada. Você só está andando por aí parecendo uma boa menina."

"E daí?"

“Bem... meninos maus gostam disso.”

“Isso foi patético, James.”

"Ah, é? Então por que você está rindo?"

Trocamos um sorriso, mas essa cumplicidade durou pouco, pois James arrancou o pacote congelado das minhas mãos e o jogou no criado-mudo. "Olha, você não conhece os Austins. Eles poderiam ter te machucado." “Você sempre pensa em todas as pessoas que poderiam tirar vantagem de mim, mas nunca pensa em si mesmo?”

"O que isso significa?" Ele exigiu uma explicação, com as costas contra a porta.

"Você não deve se deixar levar por esse estado. Você não está lúcido. Qualquer um pode se aproveitar de você e você nem vai perceber."

"E daí?" Ele caiu na gargalhada. "Você acha que eu me importo?" “É importante para mim”, sussurrei, aproximando-me cautelosamente.

Ele abaixou o rosto em minha direção e então tocou gentilmente meu queixo com a ponta dos dedos.

“Eu adoro quando você faz isso”, admiti sem medo. "O que?"

"Você que toca meu rosto."

“Eu também adoro”, ela sussurrou suavemente. "O quê, James?"

"Vocês que se preocupam comigo."

Fechei os olhos enquanto suas palmas frias se transformavam em duas carícias, prontas para abraçar todo o meu rosto. "Espere."

Coloquei minhas mãos em seu peito aquecido, tentando afastá-lo, mas não era bem isso que eu queria. Eu o queria. E ele pareceu entender isso perfeitamente, porque pressionou seu corpo contra o meu, me deixando sentir o quanto ele me desejava.

"Você é tão..."

"Duro, sim. E você é macio. Eu adoro isso." Ele agarrou meus quadris e então mirou seus lábios na minha boca entreaberta. "Espera aí. Você teria feito isso?", perguntei, continuando a adiar nosso beijo com minhas perguntas persistentes.

“Não, senão eu teria dito para Tiffany enfiar seus lindos dedos dentro de você.”

Ele se aproximou novamente, e eu o empurrei novamente. Ele bufou, impaciente.

"É uma tortura para caramba com você, Branca de Neve."

"Me diz uma coisa, James. Taylor e Will estão certos? É só isso que você quer?"

"Não, eu te impedi. Você não se lembra?"

Ficamos ali olhando um para o outro, ele me observando de cima e eu o estudando de baixo.

"Vamos lá, vamos ouvir."

Eu não tinha o direito de culpá-lo por Scott ou por todas as garotas que ele encheu de champanhe. Não estávamos juntos, e ainda assim... *Se eu sentir desconforto, o que devo fazer?*

“Você sempre age de maneiras que eu não entendo, James.” Ele ergueu uma sobrancelha e, quando percebeu que eu não ia baixar a guarda, apontou para a cama. "Explique-se. E enquanto isso, me ajude a arrumar a cama que você sujou."

Ajudei-o a colocar a colcha manchada no cesto de roupa suja, depois James pegou uma limpa no armário.

"Quero dizer, com os meninos." Pensei nisso, Scott, com uma pontada de raiva.

"Mas principalmente com as meninas. É sempre preciso exagerar."

"Eles são só amigos. Qual é o problema?"

É uma causa perdida.

Estendemos o cobertor, que cheirava a amaciante de lavanda. "Você simplesmente não entende, James..."

"Deixe-me entender então."

"Bem, você pode não estar ciente disso, mas existe um conceito de respeito entre as pessoas e..."

Mas ele balançou a cabeça para mim; não era isso que o interessava. "Não. Não com palavras, White. Faça-me entender com ações." Atordoada, admirei seus olhos arregalados e vazios. O azul era tão intenso que fazia suas íris parecerem completamente pretas.

"Então você não vem comigo amanhã?", perguntou ele, começando a desabotoar a camisa. A facilidade com que fez isso me distraiu da pergunta. "O quê? Onde?"

“Não me lembro se já te perguntei isso.”

“Você não me perguntou nada, James.”

Mas em vez de se explicar, ele tirou a camisa e desabotoou as calças. "Branco."

"Hum?"

Com olhar curioso, ele procurou minha mochila, abandonada num canto do quarto. Eu a tinha esquecido lá depois do desabafo. Eu me lembrei daquela. “O que tem na sua mochila?” ele perguntou antes de se deitar na cama. Ignorei seu corpo seminu e me virei.

Há duas possibilidades, June. Ou você vai embora. Ou você vai embora. E, em vez disso, escolhi a terceira opção. Fui pegar minha mochila, abri o zíper e tirei dois fones de ouvido brancos grandes. James estendeu o braço, mas eu não o soltei.

"Eles não são novos", percebeu ele, olhando para as bordas levemente desgastadas e o fone de ouvido direito ligeiramente amassado. "Conte-me a história desses fones de ouvido."

James colocou um braço atrás da cabeça e afundou novamente nos travesseiros.

“Era uma vez, hum...” Sentei-me na beira da cama e inclinei-me sobre o criado-mudo para acender uma luz mais suave. “Vamos, Branco.”

"Era uma vez um menino que precisava se isolar de tudo e de todos. Seus pais estavam sempre discutindo..."

"Espere. Essa é a minha história?" James se levantou dos travesseiros, parecendo preocupado.

"Não", respondi bruscamente.

Uma pequena ruga apareceu em sua testa e ele continuou a me encarar em silêncio.

“Quando vi Jasper ontem, esta história me veio à mente.” "June, se você não quer contar..."

"Deixe-me terminar. Os pais dele estavam sempre discutindo, e ele detestava ouvi-los discutir. A irmã dele chorava com frequência no quarto ao lado, e ele não gostava de ouvir isso. Os médicos o lembravam constantemente da doença e do fato de que sua vida... por mais curta que fosse, já estava chegando ao fim. Ele também não gostava de ouvir isso." Senti um nó na garganta que me impediu de continuar, mas James tocou meus dedos, que estavam apertados em volta da faixa dos meus fones de ouvido. Meus nós dos dedos estavam brancos, como se eu não estivesse pronto para soltá-los. Ou talvez, para me livrar daquela lembrança. "Ele não estava mais feliz. Só ficava feliz quando colocava isso, enquanto ouvia música e se isolava de tudo."

James olhou para mim, confuso, e eu finalmente os entreguei a ele. "Jasper me lembra meu irmão. E talvez você seja muito mais parecido com eles do que pensa. Você pode precisar deles quando estiver muito barulhento, em vez de depender de..." Apontei para os remédios espalhados aleatoriamente na mesa de cabeceira dele, junto com os pacotes de substâncias não identificadas. "...outras coisas." James pegou meu presente em suas mãos e, no momento

seguinte, levantou o tronco e o levou aos meus lábios para depositar um beijo doce. "Obrigado", ele suspirou. "Então, você vem comigo a algum lugar amanhã?"

"Onde?"

“Ah, eu não perguntei porque você estava dormindo.”

Ele olhou para mim confuso porque eu coloquei minha bochecha no travesseiro ao lado dele.

“Foi por isso que você ficou bravo ontem?”

Orgulhoso, ele não respondeu.

“Sim, estou indo, James”, eu disse.

"Você promete?"

Ele não parecia querer largar os fones de ouvido, ele os abraçava forte, como um presente precioso.

"Sim."

“Jure”, ele pediu, fechando os olhos.

"Eu prometo."

"Está tudo bem..." Ele fez uma pausa para sorrir. "Desta vez, foi uma pergunta."

“Sim, James, está tudo bem… vá dormir agora.” Ajeitei os fios de cabelo que caíam espalhados sobre sua testa e com essa desculpa acariciei a ferida que ele mesmo havia causado ao me defender. “Normalmente não é assim.”

Ele estava prestes a adormecer, mas de alguma forma encontrou forças para falar novamente.

"OK."

“Normalmente estou bêbado.”

"Você ainda é", enfatizei. Enquanto isso, sua voz ficava cada vez mais arrastada.

"Chegou ao ponto de você não entender absolutamente nada..." Assenti, um pouco desconfortável. Tinha medo de que ele dissesse algo que me magoasse.

E ele pode fazer isso sem nem querer.

"Normalmente não estou em casa à meia-noite. E tenho mais de uma garota na cama..."

“Chega, pare com isso.”

"E eu faço as piores coisas. Só porque é meu feriado, mas..." Fiquei sem fôlego.

"...mas não desta vez. Este foi o melhor aniversário até agora." James nunca mais abriu os olhos e adormeceu imediatamente após sentir minha mão rígida apoiada no colchão.

“Eu só queria que você soubesse.”

OceanofPDF.com

50

Junho

Acordei com uma forte latejante cabeça.

Mas onde eles estão?

Esfreguei a pálpebra com o pulso, sentindo a boca do estômago apertar. Primeiro a náusea, depois a sensação urgente de fome. Com uma lentidão excruciante, abri os olhos. Tudo estava branco acima de mim, mas eram as molduras caras que emolduravam o teto que me diziam uma verdade muito simples: eu não estava na minha cama. Eu não estava em casa. *De novo.* Bastou rolar para o lado para notar as costas enormes e nuas bloqueando minha visão. Então, aquela vibração irritante retornou implacável: eu não tinha sonhado, era meu celular.

James dormia, e eu me aninhei cuidadosamente contra ele. Toquei sua pele quente com a bochecha, como se para ter certeza de que ele respirava, e logo me vi envolvida em seu aroma fresco e masculino. O movimento rítmico de seu peito fazia suas costas vibrarem levemente ao tocar meu rosto.

Estendi a mão para o criado-mudo e peguei meu telefone.

Meu Deus, quase não me lembro de nada da noite passada. Mas eu me lembrava de uma coisa. Eu tinha uma mãe. E agora ela estava me chamando.

“Mãe?” respondi suavemente.

"Junho?"

"Sou eu."

"E onde diabos você está?"

"Hum..."

"Você pelo menos se lembrou do seu nome, isso é alguma coisa", ele me repreendeu com uma voz furiosa.

Com um olhar atordoado, me vi olhando para os fones de ouvido de August. Eles estavam presos debaixo do lençol, perto do travesseiro em que James dormia.

“Você precisa de alguns minutos para inventar uma mentira ou já tem uma pronta?”

"Mãe, eu sou de..."

Minha cabeça doía muito, e era muito difícil pensar em algo sensato para dizer naquele momento. Ainda desacelerando, olhei ao redor, mas não sabia o que dizer.

"Vamos fazer isso, vou poupá-lo da mentira, eu sei que você estava na festa de aniversário daquele vândalo."

Ah, droga, não tenho escapatória dessa vez.

"Vá para casa agora. Não haverá repercussões, June." *Claro, muito convincente.*

Levantei-me, apoiando a cabeça na mão.

“Sim, ok, eu… estou indo.”

Meu olhar voltou-se para a figura adormecida de James. Seus cílios tremeram levemente, um sinal de que ele estava prestes a acordar. Naquele momento, fui atingido por um pequeno flashback da noite anterior. A promessa.

Garanti-lhe que iria com ele. Não sabia onde, como ou quando, mas jurei. *Não posso ir para casa agora.*

"Mãe, não posso voltar agora. Te vejo mais tarde. Vou explicar tudo." Encerrei a ligação e só então entendi.

Será que eu tinha enlouquecido? Minha mãe teria me jogado para as piranhas. Ou para as velhinhas com quem eu

convivia nas aulas de pintura, aquelas que ela me obrigava a frequentar quando não queria me deixar sozinha em casa. Mas quem poderia culpá-la? Que castigo pior poderia haver?

Meu olhar permaneceu fixo no rosto de James, tão simétrico e perfeito que parecia pintado. E um momento antes de ele abrir os olhos, seus lábios carnudos se curvaram em um sorriso presunçoso. "Quem era?", perguntou ele, deitado de bruços no colchão. Sua voz rouca e matinal me arrepiou.

“Minha mãe.” Fiquei parada como uma estatueta, no meio do quarto dela. "E por que você está me encarando?", ele acrescentou, levantando a cabeça para fazer nossos olhares se encontrarem.

Os lábios dela. Meu Deus.

Por reflexo, toquei a minha. Ele havia me beijado novamente na noite anterior.

eu queria tanto que imaginei isso?

“Não me lembro de nada...” Minha voz falhou numa confissão amarga. No entanto, conforme eu via os detalhes do seu rosto, alguns flashbacks surgiram na minha mente.

Tiffany.

Senti minhas bochechas queimarem enquanto começava a mergulhar na memória: eu estava seminua, e então ele chegou. Meu rosto assumiu uma expressão assustada, e James pareceu notar.

"O que é?"

Ele apoiou o cotovelo no colchão e se levantou para que eu pudesse admirar seu corpo emergindo das ondas dos

lençóis, seus olhos sonolentos atraídos por algo. Abaixei o queixo até a camiseta e entendi. “O que fizemos?”, perguntei com a voz trêmula, cobrindo o peito com o antebraço.

Comecei a olhar ao redor. Queria uma prova tangível do que acontecera quando nos deitássemos. James deu de ombros, apático, e então afastou o cabelo dos olhos com um gesto distraído, porém atraente. Fixei meus olhos no criado-mudo para evitar olhar para James seminu, que estava de pé, arrastando o lençol na frente dele para cobrir sua pélvis. "Não sei. Minha cueca está no chão."

Meu olhar encontrou sua calcinha no chão e meu coração quase parou. "E seu sutiã também está ali." Ele se abaixou para pegá-lo e jogá-lo na cama, e o gesto fez minhas bochechas queimarem. "Meu Deus, James! Por quê?"

"O quê?" E se ele estava bufando de tédio, eu estava ficando agitado. "Por que você não está vestido?"

"Eu acabei de acordar!"

Minha atenção se voltou para seu corpo; examinei seus ombros largos e abdômen definido, então pousei nas costas veias de sua mão segurando o lençol branco.

Levei a mão à boca, chocado.

“Não há preservativos por aqui, não transamos”, afirmou ele, inspecionando o chão com um olhar rápido.

“Ah… ok.” Eu ainda estava paralisado no lugar. "Eu acho. Hum..." Eu o vi franzir a testa. "Você sente dor em algum lugar?" A pergunta dele me pegou de surpresa.

"Não. Por que eu teria…?"

Ele mal conseguia conter o sorriso travesso por trás dos incisivos brancos e eu não percebi que era tudo uma brincadeira.

"White, acorda! É óbvio que não fizemos nada. Adormecemos." Dei um longo suspiro de alívio.

"Talvez você tenha esquecido o que eu te impedi de fazer..." James esboçou a frase, depois se virou para o armário e abriu a porta com a mão livre.

Deixei meus olhos vagarem, deslizando entre as pequenas saliências que formavam suas costas enormes quando, sem aviso, ele deixou o lençol cair no chão, revelando seu traseiro esculpido.

Virei-me bruscamente.

"O que você me impediu de fazer?"

"Besteira, June."

Com o canto do olho, olhei na direção dele e percebi que ele estava vestindo uma cueca boxer limpa.

"Tiffany. Esse nome significa alguma coisa para você?" Lembrei-me de Tiffany, sim, mas esperava que fosse menos constrangedor do que o que havia ficado na minha mente. Então James se aproximou de mim e, em vez de sua expressão travessa de sempre, mostrou-me uma ruga que marcava sua testa.

"Você está com raiva?"

"Preocupado. Por que você tem que fazer essa merda?"

"Eu faço coisas estúpidas?" Arregalei os olhos, incrédula.

"O que você ainda está fazendo aqui?"

Sua voz sonolenta era um deleite para os meus ouvidos, mas suas palavras eram ásperas e cortantes. Abaixei-me para pegar minha mochila. "E eu estou até disposto a brigar com a minha mãe por você!" Eu estava prestes a jogar meu telefone na mochila, mas James me impediu. "Espere."

Lentamente, virei-me para olhá-lo e a visão aproximada do ferimento em sua bochecha trouxe de volta mais memórias.

"Um cara te bateu com a coronha de uma arma. Você tomou uns comprimidos, então..."

"Então?"

Inclinei a cabeça para trás e deixei um sussurro escapar dos meus lábios. “Você me fez prometer que iria com você.”

James levantou as duas sobrancelhas.

"Era uma brincadeira, né?", sibilei lá de baixo. "Não. Claro que não."

"Do que se tratava?"

Estávamos muito perto e não demorou muito para que seu olhar deslizasse de volta para minha camisa.

“Hum… Acabei de acordar, Branca de Neve.” Seu quadril vestido com sua boxer roçou no meu quando ele passou por mim.

“Então vista alguma coisa, estou dizendo isso por sua causa.” Meus sentidos ainda lentos me impediram de reagir. James, no entanto, curvou a boca em um meio sorriso de escárnio e foi em direção ao banheiro. Ele fechou a porta e,

logo depois, ouvi o barulho da água no chuveiro. Coloquei meu sutiã e desci para colocar algo na minha barriga roncando. *James também devia estar com fome* . Decidi colocar em prática a filosofia de vida da minha avó: não há nada que uma boa sobremesa não resolva.

Examinei a sala com atenção e esfreguei a testa, confusa, mal reconhecendo o local onde a festa havia acontecido. Tudo estava estranhamente arrumado; não havia salgadinhos espalhados pelo chão, nem manchas de álcool na mesa de centro. Eu me perguntava como até os tapetes e cortinas eram tão brilhantes. O aroma fresco e limpo me envolveu, mas quando fixei os olhos no relógio pendurado na parede, meus olhos se arregalaram. Eram 3h30 da tarde. A empresa de limpeza tinha tido a manhã toda para cuidar da casa, mas isso também significava que eu tinha dormido como uma pedra.

Abri a geladeira com a voracidade de um animal faminto. Havia uma lata de leite ainda lacrada; verifiquei a data de validade e peguei a farinha e o açúcar na despensa. Não havia fermento disponível, mas havia uma bandeja no balcão da cozinha. *Ok, e... waffles são.* Depois do preparo, eu estava ocupada limpando a bochecha com a ponta dos dedos para remover os resíduos de farinha, quando o aroma de baunilha se espalhou pela cozinha como um incêndio. Virei-me e encontrei James, de corpo esguio. Ele usava um moletom azul que caía folgadamente sobre os ombros, e seu cabelo era uma bagunça espessa e desgrenhada. Ele estava perdido em pensamentos, mas quando sua atenção se voltou para a mesa posta, ficou chocado.

"Que porra você fez?"

O que eu fiz? Fiz o seu café da manhã, seu ingrato. “Por que você ficou?” ele perguntou novamente, aproximando-se. "E

então você diz que sou eu quem faz perguntas demais..."

"Isso não é uma resposta, June."

"Porque eu senti vontade. Tá?", gritei.

"Eu pedi para você dormir comigo?" James me olhou com a testa franzida. “Não, você só disse que foi seu melhor aniversário.”

Ele sentiu o ferimento na maçã do rosto sem tirar os olhos dos meus. "E o que o tornaria tão especial? Vamos ouvir."

"Você disse, eu não..."

Ele só precisou dar um passo a mais do que deveria e eu comecei a perder o fôlego.

“Relaxa, Branca de Neve.”

"Estou relaxado."

Bati minhas costas contra o balcão da cozinha enquanto ele colocava as mãos na superfície atrás de mim e prendia meu corpo em seus braços. "O que te deixou tão nervoso? É aquela coisa da Tiffany?" “Idiota.” Reagi com desconfiança.

"Você se lembra de alguma coisa, pelo menos?" Ele deu um sorriso irônico, satisfeito por ter me colocado em uma situação difícil. "Pequeno, você?"

“Bem...” James pigarreou e então deixou a língua deslizar pelo lábio inferior com uma avidez perigosa.

"Você não devia ficar bêbado e depois flertar com meus amigos", ele me provocou, divertido.

"Imagino que você tenha feito o mesmo com seus amigos ontem. Aliás, você não parou por aí", provoquei, a apenas um fio de cabelo do rosto dele. James deu de ombros desinteressadamente.

Diga. "Eu não beijei ninguém." Diga, não custa nada. Ele deu um passo para trás e contornou a mesa. Inspecionou os waffles ainda fumegantes com olhos atentos e estendeu a mão para pegar um. Corri até ele para lhe dar um tapinha de leve nas costas. «Espere, tenho que enfeitá-los!»

«Gua… o quê?»

"Tenho que colocar Nutella nele."

James se virou confuso em direção à geladeira. “Não tem nenhuma fruta?” ele perguntou, esfregando a nuca. "O quê, você é o único ser vivo que não gosta de Nutella?"

"Idiota", ele disse seriamente com um bufo.

Ele deu uma mordida em um waffle e o jogou no prato, junto com todos os outros.

"Vou fumar."

Fiquei olhando fixamente para suas costas.

Eu fiz isso para você, seu idiota.

E para ser sincero, eu também fiz isso para mim, embora naquele momento meu estômago estivesse embrulhado.

“Eu deveria tomar um banho”, murmurei, interrompendo seus passos em direção à porta da frente.

"Vou te dar um roupão limpo. Vou fazer isso lá fora e te levar", disse ele, apontando para o cigarro que segurava

entre os dedos indicador e médio. "Não, me dê agora. Assim eu posso fazer enquanto você estiver fora."

"Do que você tem medo?" O canto da boca dele se curvou levemente. “Não quero que você entre enquanto estou no chuveiro.” "Era esse o objetivo, não era?", ele provocou, mordendo o lábio inferior. Evitei cair na armadilha dele e olhei para minha mochila pendurada na cadeira.

"Eu não trouxe nenhuma roupa. Não tenho nada para vestir..."

"Como sempre. Venha."

Voltamos para o quarto, onde ele me entregou um short de quando ele era mais novo.

"Moletom? Acho que você vai querer escolher um." Fiquei na ponta dos pés para alcançar a pequena pilha cinza que eu via saindo de uma prateleira posicionada muito alta. "Aquele ali em cima."

James bufou, então levantou o braço sem esforço e pegou o que eu havia apontado.

"Você está me fazendo perder tempo. Já é tarde, e eu não fumei um cigarro desde que acordei."

“Esse era o ponto, não era?”

Repeti suas palavras, fazendo-o sorrir.

"Anda, White. É assim que vamos."

Ele não disse mais nada e saiu do quarto, deixando-me olhando para a porta com uma expressão confusa.

Só espero que valha a pena, porque minha mãe vai ficar furiosa se Vou passar a tarde ignorando suas ligações.

Depois de meia hora, saí do quarto trocada e cheirosa e voltei para a cozinha.

A mesa posta ainda estava lá.

Se ele não quiser comer, significa que vou me sacrificar. Mordi um waffle já frio, aproveitando o silêncio que reinava ao meu redor. “Achei que você estivesse com fome”, murmurei, com os olhos baixos, quando ouvi os passos de James.

«Eu nunca sinto fome quando acordo.»

Assenti, mal-humorado, mas não respondi.

"Eu os comerei mais tarde."

"Você não precisa me fazer feliz."

James se inclinou em minha bochecha.

"Vou ficar com fome mais tarde e querer comê-los. E vou reclamar também, porque são nojentos."

Seu hálito, semelhante ao de pasta de dente, preencheu minhas narinas, e imediatamente senti a ponta de seus lábios acariciar meu maxilar. Inclinei o rosto ligeiramente e, sem querer, meu nariz roçou seu pescoço esguio e divinamente perfumado.

“Agora você gostaria de vir comigo?” ele perguntou, levantando-se. Olhei para ele e percebi que ele tinha mudado, estava vestindo uma camisa branca e uma calça jeans.

"Sim."

Ele levantou uma sobrancelha diante da minha resposta pronta. "Você está falando sério?"

“Você já me perguntou isso ontem à noite, James.”

“Eu disse mais alguma coisa?”

“Sim, você disse que me daria um presente muito caro em troca.” Ele começou a rir e foi em direção à porta.

"Sua mãe deixa você ficar fora de casa esse tempo todo?"

"O que isso importa para você? Ela já está com raiva." James calçou os sapatos e parou na entrada, com uma expressão estranhamente hesitante. Juntei-me a ele e passei por sua figura encostada no batente da porta.

“Vamos ou não?”, insisti.

Meu olhar permaneceu um pouco longo demais em seus lábios carnudos, então ele teve tempo de colocar o braço em volta da minha cintura. "Tem certeza?" Seus lábios macios roçaram os meus, causando-me um arrepio.

Assenti decisivamente.

"Então vamos."

OceanofPDF.com

51

Junho

“Vamos viajar, garoto”, James começou quando já estávamos no carro. Sentado no banco do passageiro, virei-

me para olhá-lo. "Quanto tempo?"

James esfregou o lábio inferior com o dedo indicador, contendo um sorriso. «Deixe-me pensar sobre isso…»

"Vamos, James!" Eu o interrompi antes que ele pudesse me fazer um de seus comentários vulgares.

"Uma hora e meia. Então, duas regras", anunciou ele, sério; eu já estava olhando para o teto solar. "Não respirem dentro do meu carro sem a minha permissão."

Ele ligou o carro e eu comecei a rir tanto que não conseguia respirar. "Isso é bom. E o quê?", ofeguei, olhando para James. "Qual é a segunda regra?"

Com a ponta dos dedos, ele acariciou minha bochecha, acariciando minha pele com um toque delicado, depois curvou o polegar e colocou uma mecha de cabelo atrás da minha orelha. Fechei os olhos com o contato incrivelmente prazeroso e quase perdi suas palavras sussurradas. “Se você puder… guarde este dia para você.”

Abri bem os olhos.

"Eu nunca contaria a ninguém", disse eu, impaciente. "Não precisa me bajular desse jeito."

“Que conversa mole?” ele perguntou, visivelmente confuso.

Talvez James não tenha percebido, mas ele já tinha feito isso com Blaze, Jackson, Taylor e muitas outras pessoas. Provavelmente não fez de propósito.

“Talvez eu não devesse te contar isso, mas Brian parece estar com tanto ciúmes de Jackson…”

Mudei de assunto e ele não pareceu gostar.

"Você e Jax realmente compartilham a mesma paixão por fofocas, hein", ela me provocou.

"Não sei do que você está falando. Enfim, pelo que vi ontem à noite, o Brian guarda algum ressentimento do passado em relação ao Jackson. Talvez porque ele seja seu melhor amigo, quando antes ele era... Brian, quero dizer."

Os nós dos dedos dele ficaram brancos ao redor do seu punho de ferro no volante.

"Como tornar uma viagem de carro insuportável. Tutorial por June Madeline White."

Sorrimos, mas olhei pela janela.

“Mas você nunca responde minhas perguntas.”

“Não há nada a dizer”, ele trovejou.

"Sabe, uma vez eu li algo..."

“Imagino que isso seja algo muito interessante.” James revirou os olhos, impaciente.

"Não seja sarcástico. Você tem razão. Pessoas que nunca receberam amor são as mais difíceis de amar."

Seus olhos ficaram nublados, escuros como as profundezas do oceano. “Por quê?” ele perguntou suavemente.

"Porque eles não se deixam amar. Eles fogem." “Não, quero dizer... por que estamos falando de amor agora?”

Fiquei vermelho na hora, mas felizmente ele manteve os olhos na estrada. "Sou eu quem estou falando. Você só está

respondendo a mugidos", corrigi. "Cale a boca." A risada que se seguiu foi breve. Um pouco depois, ele levou os nós dos dedos ao lábio inferior e começou a esfregá-los. Não queria demonstrar, mas estava nervoso. Muito nervoso. Então decidi ficar em silêncio pelo resto da viagem. De repente, saímos da rodovia, e as ruas principais lotadas se transformaram em becos desertos. Entramos em uma área isolada que parecia um estacionamento de trailers. Diante dos meus olhos, uma série de objetos empilhados em quintais dilapidados passou. Máquinas de lavar, caçambas e outras tralhas antigas que eu não reconheci. James se virou para avaliar minha reação.

"Arrependido?"

“Não”, respondi, com o nariz pressionado contra a janela. Com o sol já se pondo, o carro diminuiu a velocidade em um bairro pontilhado de pequenos bangalôs de madeira. Embora a luz estivesse começando a diminuir, pude ver o rosto de James ficando tenso. Perceber que iríamos visitar alguém que morava em uma área ruim me deixou nervoso.

James parou o carro e saímos para o crepúsculo de outono. Observei-o respirar fundo, o peito arfando sob a camisa branca, e então o cheiro acre de nicotina me atingiu.

"Você está bem?"

Ele não respondeu, mas permaneceu encostado na lataria brilhante, enquanto tudo ao nosso redor era velho e decadente. Na janela atrás de James, vislumbrei minha silhueta, envolta em suas roupas. Enquanto isso, ele acendeu a última tragada, apagou a ponta e jogou-a em uma lata de lixo entreaberta. Tínhamos parado em frente a um bangalô com um quintal coberto de mato e chapas de metal enferrujadas, empilhadas desordenadamente.

James acendeu outro cigarro e sua respiração ficou difícil. "Eu devia ter fumado um baseado. Não sei por que insisto em confessar tudo para ela."

Íamos visitar a mãe dele, não tive mais dúvidas. "Esta vai ser uma reunião estranha, estou avisando. Então, se você não quiser entrar..."

“Sim, claro que quero entrar.”

James não pareceu convencido pela minha resposta, ele continuou a me olhar de lado.

"E aí, garotinha?"

"Nada, eu estava pensando..."

Olhei em volta, confusa, e James parecia ter um radar para entender os pensamentos das pessoas. Por que aquela mulher moraria num lugar como aquele? Austin tinha muito dinheiro, e Jordan poderia tê-la ajudado se quisesse. *Será que ela estava se escondendo de alguém?* “Os vícios têm um custo”, ele interrompeu, jogando o cigarro no chão. Então ele liderou o caminho até aquela moradia em ruínas. "Eduardo."

A porta acabara de se abrir, revelando uma mulher de rosto pálido e magro. Seus longos cabelos cor de cobre caíam desgrenhados sobre os ombros, mas O que me impressionou foram seus olhos grandes, intensos como o oceano. "Entre." A mulher moveu os lábios rachados, convidando-nos a entrar. "Você veio com sua namorada?"

"Ela não é minha namorada", James retrucou enquanto entrávamos no bangalô quente e mal iluminado.

"Mas ela é muito bonita." A mulher sorriu para mim, me fazendo sentir envergonhado.

James começou a catar entre os dedos os gargalos abandonados no chão, em frente a um sofá amassado, sem se dar ao trabalho de fazer apresentações. "Sou June." Minha voz hesitante revelava meu desconforto. Ela não respondeu, foi para a sala ao lado e eu a segui com meu olhar. A humilde cozinha era um espaço pequeno, limitado a duas bocas e uma prateleira abarrotada de latas usadas e outras embalagens. "Você pode me dizer onde guarda a comida?" James começou a abrir todos os armários de madeira da cozinha que rangiam, depois se virou para ela num tom irritado.

"Você não está comendo, porra? Pra que eu te dei dinheiro no mês passado?"

A mulher enrolou-se firmemente no grande xale que escondia sua figura esguia.

"Ah, sim, sim. Minhas compras devem chegar, mas não sei quando." Nesse momento, ela se virou para mim e estendeu a mão ossuda. Apertei-a gentilmente, seu toque era gélido, e quase tive medo de quebrar seus ossos se apertasse com muita força.

"Você é...?"

“Sou June White.” Apresentei-me novamente, desta vez com a voz fraca. "Eu sabia, devia ter cuidado disso. Você não é confiável!" James jogava os pratos espalhados pelo chão sujo na pia.

A mulher balançou a cabeça e afundou no sofá, parecendo exausta. “É que não consigo fazer o pedido naquele aplicativo que você instalou para mim”, explicou ele.

"E a água? Por que não tem água nessa maldita casa?" James balançava a cabeça toda vez que ela falava.

"Eles não vão trazer tudo até aqui. Eu não tenho me sentido bem, sabia?" Como um pêndulo enlouquecido, meu olhar oscilava entre ela e ele. A mulher ficou ali, com os olhos fixos no vazio, enquanto James esfregava furiosamente o balcão da cozinha com uma esponja. "James, vou terminar aqui. Você vai até ela", sussurrei, aproximando-me cautelosamente.

"Não."

"James..."

Quando tentei tocar em seu ombro, enquanto ele continuava a esfregar sem rumo, ele se afastou bruscamente. Estava suado e não muito alerta. "Eu faço isso", sussurrei baixinho. Vi seu olhar estreito se voltar para o sofá.

Minha teimosia finalmente encontrou terreno fértil, porque James decidiu me ouvir. Então, tomei o lugar dele e comecei a pedir pratos daquela culinária desconhecida, ouvindo a conversa deles à distância. «Mostre-me a receita para isso.»

«São ansiolíticos perfeitamente normais.»

"Eu não acredito em você."

“Querida...” O tom da mulher mudou, mas aquela voz suave nunca perdeu seu tom de gentileza.

“Você não foi às reuniões que Jordan agendou para você, não é?” "Não, eu deveria ter feito isso?"

"É a sua vida. Faça o que quiser."

Ao ouvir a voz irritada e trêmula de James, minha respiração ficou presa na garganta.

“Eu poderia dizer o mesmo sobre você, Edward.” "E deixa eu ouvir, como você tem coragem de dizer isso, hein?"

"Eu sei que cometi erros..."

"Não, você não sabe de nada. Eu não vim aqui para ouvir suas besteiras." Ouvi soluços fragmentados; a mulher tinha acabado de começar a chorar. Inclinei-me para fora da porta e notei que James estava parado a uma distância segura dela.

"Como está o seu pai?"

«Sempre a mesma coisa.»

"Por que Jasper não vem me visitar?"

Diante dessa pergunta, James lhe deu as costas. “Ele não gosta daqui, sabia?”

"Mas..."

“Jasper está esperando você vir até nós.”

"Ah, como faço isso, Edward?"

"Você está realmente muito ocupado, pelo que vejo." Fiquei encostado no batente da porta, observando a mão ossuda e trêmula da mulher acender um cigarro. James pegou o celular para fazer uma ligação e me encarou, me obrigando a ficar na cozinha. Ouvi-o falando ao telefone e depois voltando para sua mãe. "Suas compras chegarão esta noite. Você precisa comer." Ela não respondeu, mas, entretanto, parou de soluçar. “June, vamos lá.”

"Ela é linda."

Com essas palavras, parei na porta.

"Mas quem?"

«A menina loira.»

"Você já disse isso. E ela não é minha namorada."

"E por quê? Ele está usando suas roupas."

“Ela estava com William”, ele murmurou, sem esconder uma ponta de vergonha.

"Mas ela gosta de você. Você sabe disso, certo?"

OceanofPDF.com

52

Junho

"Você deu meu novo número ao Jasper? Pode pedir para ele me mandar uma mensagem?"

“Branco!” James me respondeu em voz alta, sem lhe responder. Voltei para a sala, onde ele estava com um pé na porta e um cigarro na boca. "Anda."

“Foi um prazer, senhora.”

“Ele nunca trouxe ninguém aqui”, confessou-me a mulher quando James já tinha saído para o pátio.

"Ela tem sorte de ter um filho como ele", eu disse, olhando para a mesa de centro que ele tinha acabado de limpar das garrafas. "Desculpe." Foi tudo o que consegui dizer. Senti

pena de James e Jasper, mas também dela. Ela não parecia em paz, e eu nunca tinha visto um estranho chorar. "Preciso mesmo ir agora."

"Você é uma garota paciente?" ela perguntou de repente, me pegando de surpresa.

“Não”, respondi, virando-me uma última vez; agora eu estava na porta. «Com ele você aprenderá a ser.»

Não disse uma palavra e apenas encarei algo indefinido atrás da mulher. Não havia imagens naquela casa, nenhuma felicidade em seu rosto. Ela certamente não era mais a pessoa que eu vira nas fotos de família, que a retratavam com Amelia e Brian.

Depois de me despedir dela pela última vez, fechei a porta atrás de mim e saí. Olhei para o Mustang estacionado e notei que James não estava no carro, mas sentado no chão, ao pé da pequena escada. Seus Jordans impecáveis afundaram na lama enquanto ele fumava avidamente, alheio aos tufos úmidos de grama que apareciam por entre os degraus descascados.

“Acho que você realmente se sente culpado, James.” Estava quase completamente escuro e o ar frio estava começando a arder minhas bochechas.

“Não é culpa dele”, declarou ele asperamente, entre tragadas. "O que?"

“O que aconteceu depois que os encontrei juntos.” Sentei-me ao lado dele e nossos olhares se alternaram, mas o contato durou pouco. Eu não esperava que ele estivesse disposto a discutir o assunto comigo.

"Will te contou. Eu sei."

“Vocês contam tudo um ao outro”, observei sem muito entusiasmo. “Antes de você chegar, nós contávamos tudo um ao outro.” Nós abaixamos nossas cabeças em sincronia.

“Depois do ataque, o pai de Amelia não foi à polícia, não é?” "Não."

"Por quê? Você o ameaçou?"

James enfiou quatro dedos no pescoço e começou a esfregá-lo nervosamente. Estava tenso.

“Eu não podia ir até Austin e contar a ele que peguei ela e Hood juntos.” "Você estava com medo das consequências?"

É

"É, eu estava com medo de que ele a expulsasse de casa e o Jasper acabasse num orfanato. Então o Will teve essa ideia maluca..."

"Aquela sobre inventar uma mentira sobre ele para impedi-lo de denunciar você?"

Perguntei em voz baixa.

"Sim. Parecia a melhor maneira de incriminá-lo. Austin também não queria que Hood fosse à polícia."

“Ele não queria que eu acabasse na cadeia…” Eu hipotetizei, em dúvida. “Ele simplesmente não queria que a polícia se intrometesse em seus negócios.”

"E você... você fez isso? Você incriminou ele?"

"Não. Eu jamais teria enfrentado Amelia e Brian. Não depois de mandar o pai deles para a prisão injustamente. A polícia

teria acreditado em mim e em William sem a menor hesitação."

Eu fiz isso por você... As palavras que James disse a Amelia ecoaram em minha mente.

"Então tudo terminou bem?"

Então por que Austin fez aquele homem desaparecer?
"Austin queria me matar depois que eu fiz aquela coisa estúpida. E Adivinha? Hood queria me matar também, já que eu quase o coloquei em coma. Sua voz embargada abriu um buraco no meu peito. “Depois de cinco meses ele saiu daquele maldito hospital e eu... Eu não me sentia mais seguro.”

Ele é apenas um professor de natação.

"Eu sei o que você está pensando, June: ele é só um instrutor de natação, o que ele poderia ter feito? Mas não é o caso. Até o peixe mais inofensivo deixa de sê-lo se houver tubarões atrás dele."

“Então ele tentou se vingar...” sugeri, sem muita convicção.

E quando James assentiu diante do meu olhar atordoado, um sobressalto me fez tremer.

Em vez de buscar vingança, ele decidiu que precisávamos resolver isso entre nós. Eu havia cometido um erro, mas aquele gesto desencadeou uma série de eventos que eu não poderia ter previsto e... “Não é culpa sua, James.”

"Sim, eu fiz. Will já tinha os problemas dele, e eu só os piorei."

"Então é por isso? Você se sente culpado pela Amélia pelo que fez ao pai dela, e também se sente culpado pelo William. São esses os motivos pelos quais você tolera tudo o que dizem ou fazem com você?"

"O quê? Eu não suporto merda nenhuma. É o Will quem me atura."

"Você estava errado, James. Não há dúvida disso, mas Will disse..."

"O quê?" James me lançou um olhar feroz que me fez engolir em seco. "Que o Sr. Hood mereceu. Por quê?"

Ele curvou o lábio superior e uma careta de desgosto distorceu seu rosto. "Ele não era apenas um instrutor de natação. Ele tinha negócios com Austin", explicou, despertando minha curiosidade. “Um professor e um mafioso...” percebi em voz alta. "Se você pensar bem, não é uma combinação tão estranha. A Sra. Hood defende criminosos e políticos todos os dias, e tem conexões com pessoas importantes. Contatos que valem ouro para alguém como Austin." Olhei para James com a testa franzida.

“Eu coloquei tantas pessoas em perigo e não posso fazer o mesmo com você.”

Suas palavras me causaram ainda mais arrepios. "O que você fez foi errado, absolutamente errado. Mas você a ama." James parecia relutante em falar sobre si mesmo, isso transparecia em seu rosto.

“E você não deveria se odiar.”

"O que você sabe sobre auto-ódio?"

Com um gesto nervoso, esfreguei minha mão na parte interna de sua coxa. "Minha mãe sempre foi forte. Antes e depois da morte do meu irmão. Mas não posso dizer o mesmo do meu pai."

"O que você quer dizer?"

"Não importa." Balancei a cabeça, sentindo-me ridícula. "E ele faz. Me diga."

“Depois que meu irmão morreu, ele não conseguiu lidar com tudo isso.” As palavras fluíram naturalmente, talvez porque eu soubesse que James era o único que não me julgava.

"Ele não suportava o que tinha acontecido...", comecei, mas tive que parar por um instante. Meu nariz estava começando a coçar, meus olhos ardiam e minha garganta se apertou com o início das lágrimas. "Ele não era tão forte quanto ela."

"Seu pai... está bem agora?", perguntou James, com o cigarro pendurado no ar.

"Sim."

"Não precisa. June, se você não quiser se lembrar..."

"Ele tentou de tudo. Dirigiu bêbado, engoliu meio frasco do remédio do meu irmão e até comprou uma arma. Mas não conseguiu."

"Porra." James piscou nervosamente.

"Às vezes eu penso..."

“Você não tem culpa”, ele se apressou em me tranquilizar. Não, mas na época eu me fechei no meu próprio mundo,

ignorando a dor deles, como se fosse menos importante que a minha. Eu nunca tinha percebido nada. Eu só me pergunto... por que ele e não eu. Por quê? Ele era inteligente, brilhante e tinha notas excelentes. Ele queria ser enfermeiro, trabalhar em

hospital, ajudando pessoas. Ele tinha um futuro brilhante pela frente.” Engoli um soluço doloroso. “E eu, por outro lado, não consigo fazer nada direito.”

"Não pense nessa besteira nem por um segundo. Sua vida é tão valiosa quanto a dele. Principalmente para seus pais."

Ficamos em silêncio, olhando para os pequenos tufos de grama balançando na escuridão.

“Quando te conheci, nunca pensei que alguém como você pudesse se sentir culpado.”

"Estou apenas me libertando disso temporariamente. Como se faz com sexo e drogas."

"Meu estilo é pouco poético para June White?"

"Já."

Não sorrimos, mas nossas expressões relaxaram um pouco. Com dedos nervosos, ele levou a mão aos punhos da camisa, desabotoando primeiro o direito, depois o esquerdo.

“Você fez isso de novo?” ele perguntou suavemente. Eu balancei a cabeça.

"James, me diga mais alguma coisa. Vamos mudar de assunto", implorei com o coração pesado.

Ele colocou a mão na minha coxa e a deixou deslizar lentamente até tocar a barra do meu short. Seu polegar deslizou por baixo do tecido, fazendo cócegas na parte interna sensível da minha coxa. "O caos na minha cabeça..."

Olhei para ele com curiosidade.

"De que caos você está falando?"

“Culpa, ódio de si mesmo, desgosto.”

James fez um gesto com o lábio inferior e cutucou o ombro direito, como se quisesse minimizar seu humor.

"Talvez eu tenha nascido assim e eles estivessem certos. A medicação me acalma. O sexo me acalma. Aí tudo começa de novo."

"Então o sexo te acalma?"

Seus olhos brilhavam como duas safiras brilhantes sob longos cílios. "Não só isso. É difícil de explicar. Talvez seja a única maneira de me sentir amada, aceita. E, naquele momento, eu também me valorizo." Nossos olhares se encontraram novamente, desta vez por um tempo mais longo. Toquei sua bochecha machucada, enquanto James a segurava com mais força.

Enrolado firmemente em volta da minha coxa. Fechei os olhos quando ele se inclinou perto do meu rosto e me deu um beijo nos lábios que me causou arrepios e frio na barriga. Mas seus sussurros ásperos me acordaram imediatamente daquele sonho.

"Eu não sirvo para você, June."

Eu fiquei rígida e ele se inclinou, lambendo os lábios. "Você perdeu a língua de repente?"

“Isso é uma provocação sua, James?”

“Só estou dizendo que as coisas podem estar realmente erradas entre você e eu.”

"Mas isso nunca impediu você de me beijar."

James deu um sorriso rápido e esfregou o cigarro na grade de metal. "Não quero mais ficar aqui. Vamos."

Ele se levantou, mas eu ainda não estava convencido. "James... você ouviu. Ela quer ver o Jasper."

"Ela teve treze anos para ver isso, ela nunca deu a mínima."

Mas eu não o soltei, fiquei parada mesmo quando ele abriu a porta do carro. "O que diabos eu vou fazer, June?"

“Deixe-a vir para casa conosco.”

Ele balançou a cabeça e soltou uma risada nervosa. "E se o seu irmão ficar feliz em vê-la? Você disse que o Jasper e o Jordan voltam de Nova York amanhã. James, pense bem... pode ser uma boa surpresa para ele voltar para casa e encontrar a mãe esperando por ele." Ele levantou os olhos pensativamente do maço de cigarros e fixou seu olhar no meu.

"Droga, você vai me fazer fazer uma merda, White." *Eu gostaria de abraçá-lo.*

"Você sempre diz o que pensa. O que aconteceu agora?" ele me questionou quando percebeu minha expressão perplexa quando me aproximei dele.

"Não posso dizer..."

Preciso te abraçar, James, mas tenho medo que você me rejeite. "Então faça isso."

Foi ele quem deu o primeiro passo, me pressionando contra o carro e buscando minha testa com a dele.

Deixei que nossas pupilas grandes e brilhantes se encontrassem em um olhar próximo.

“Está melhor?” perguntei no silêncio.

“Sim”, ele respondeu sem tirar a testa da minha. “Obrigado”, ele sussurrou, fechando os olhos e me fazendo tremer. Ele me segurou firmemente pelos quadris, enquanto eu acariciava seus nós dos dedos inchados com meus polegares.

"Não gosto de como me sinto quando venho aqui. Sinto-me abandonado novamente, como quando era pequeno."

“Sinto muito, James, mas talvez você devesse começar a considerar o perdão.”

Ele balançou a cabeça e naquele momento pequenas gotas caíram do céu, pousando em suas maçãs do rosto.

Que momento terrível. James odeia chuva.

"Você conhece o garoto da foto?" Seu tom amargo era um mau presságio. "Pronto, ele se foi. Edward está morto, e ela o matou. Vamos." Um pedaço pesado me impedia de respirar.

"Mas não pergunte a ela se..."

"Mudei de ideia. Não quero mais vê-la. Sai daqui. Está chovendo."

"Você não quer falar com ela primeiro?"

"June. Se você molhar meus assentos, vai me irritar." Lancei um último olhar apreensivo em direção à casa e entrei no carro. A chuva começou a bater forte no para-brisa, enquanto James vasculhava os bolsos em busca de algo.

“Você pode não fazer isso, por favor?”

Ele levantou o queixo e olhou fixamente para a frente com o maxilar cerrado.

“Só porque eu tenho que dirigir e você está no carro comigo, mas não porque você me pediu.”

"Obrigado."

Ele passou a mão pelos cabelos e finalmente ligou o motor. “Sinto pena dela, ela definitivamente está sofrendo por sentir falta do Jasper e...”

Parei porque James se virou para mim com um solavanco.

"Você acha que ele se importa com o Jasper? Ou comigo? June, acorda. Ele estava no sofá bebendo uísque.” Sua mão se fechou em punho no volante.

"Não me faça acreditar nisso."

"Acreditar em quê?"

“Não me faça acreditar em coisas que não valem a pena.” Observei a escuridão lá fora e a chuva batendo forte nas janelas. "Eu só queria que vocês encontrassem um ponto em comum..."

"Você quer me convencer de que as coisas poderiam ser melhores do que sempre foram. Mas não são."

Suas palavras cínicas não refletiam a alma de James, ele não era tão frio. "Com suas besteiras, com os bolos para nos animar, dormindo juntos sem transar, suas perguntas idiotas, o tempo que você passa com o Jasper... Você até me faz acreditar que ele pode melhorar. Você está me enganando." Senti minhas mãos tremendo.

“E eu não quero mais me iludir”, concluiu ele com raiva. "Eu não queria..." Mas não consegui continuar. Eu me senti rejeitada, talvez da mesma forma que ele se sentiu rejeitado. Provavelmente, ele se sentira rejeitado pela mãe pela enésima vez naquele dia, e agora estava me fazendo sentir o mesmo.

Durante o trajeto, de vez em quando, desviei o olhar da janela para dar uma olhada rápida nele. Seus olhos afiados estavam mais afiados do que o normal, mais doloridos. Ainda era ele, mas parecia tão distante do garoto que eu pensava ter conhecido. Eu havia descoberto um lado novo e diferente da vida dele. Ele se abriu para mim, me contando coisas que eu nunca imaginei que revelaria.

Nunca me senti tão próxima dele.

Com um olhar furtivo, James imediatamente entendeu minhas intenções.

"O que você quer saber, qual é... Você já ficou quieto tempo demais. Você está me preocupando."

"Como você era quando criança?"

"Eu te disse. Eu era uma criança hiperativa." Ele mordeu a parte interna da bochecha, nervoso.

“Como todas as crianças”, enfatizei.

“Disseram que minha hiperatividade era patológica.” Pelo pouco que sei, não há recuperação para algo assim. Se o diagnóstico tivesse sido correto, você ainda estaria tendo problemas hoje. Certamente não teria as mesmas notas que tira na escola.

James levantou uma sobrancelha.

"Análise astuta para uma garota intrometida. E você sabe minhas notas, White?"

"São iguais aos meus. A única diferença é que você nunca estuda, James." Ele reprimiu um pequeno sorriso nos lábios e imediatamente ficou sério. "O que você quer saber?"

"O que você gostava de fazer? Qual era seu passatempo favorito?"

"Eles me drogaram para me deixar indefeso e mais fácil de lidar. Eu ficava sentado em silêncio no meu quarto enquanto ela saía todas as noites. Esse era meu passatempo favorito, June. Esperar."

Uma sensação de vazio queimava em meu estômago. "E seu pai?"

“Jordan estava sempre viajando para essas malditas exposições de arte.” E lá estava eu, pensando tolamente nos olhos dele, naquele azul tão especial, e no abdômen definido. Quando você se conecta com alguém, são as partes mais obscuras dessa pessoa que te mantêm ancorado. As fraquezas, as deficiências. As imperfeições que mancham a pintura perfeita e a mancham de humanidade. Alguém deveria ter me avisado e dito que era isso que fazia duas almas se sentirem tão próximas.

"Quando você parou de tomar os remédios?"

“Em algum momento, fiquei velho o suficiente para perceber que tomar remédios o dia todo estava me cegando para a merda que era minha vida.” Senti meu lábio tremer com sua confissão.

“Chega, já fiz você se sentir arrependida o suficiente”, ele a interrompeu. “Tudo isso me deixa com raiva, não arrependido”, especifiquei com uma ponta de ressentimento.

"Não quero que ninguém sinta pena de mim."

Sua voz falhou muito e eu me senti desanimado. *Meu Deus, isso é tão frustrante.*

Comecei a entender as palavras de Tiffany, assim como as de Blaze. O que James concedia a todos era apenas uma casca, linda e perfeita, mas não era nada comparado ao que ele escondia por dentro. *Agora entendo por que todos o amam.*

O motivo não era apenas a curva infantil e travessa que se formava em seu rosto quando ele sorria. Havia muito mais. E o que ele não contava a todos, mas confidenciava apenas a mim, era justamente o que me fazia sentir mais próxima dele, mais especial do que os outros.

Perdida naquele emaranhado de pensamentos, não percebi que já tínhamos chegado em frente à casa de James. "Talvez você precise de um tempo sozinha..."

"Não estou com vontade. Não suporto ficar sozinho." James pressionou os lábios nos meus com um suspiro rouco que me fez estremecer. "Quero ficar com você um pouco mais."

OceanofPDF.com

53

Junho

A ADRENALINA percorreu meu corpo como um choque elétrico. E, como sempre que me encontrava sob seu olhar intenso, fiquei agitada e soltei uma das minhas bobagens.

"Isso é algo que você diz para todos os seus amigos?" Tentei evitar a tentação de seus lábios vermelhos perto dos meus. “Eu conheço pessoas que machucariam os joelhos para me fazer feliz, e você não pode ficar comigo mesmo se eu pedir?” Sua resposta ácida foi mais rápida que a minha. Levei meu tempo, talvez porque seu olhar não parava de se desviar para os meus lábios, me fazendo esquecer de todo o resto, até mesmo do fato de que havia uma mulher lá fora, pronta para me perseguir com forcados.

Eu não tinha olhado meu celular a tarde toda, e voltar para casa certamente significava encarar a morte certa. Então, concordei e voltamos para a casa dele.

Tirei meus sapatos encharcados de chuva, enquanto James permaneceu grudado no celular.

“Jasper me pediu para dizer olá.”

Sorri em resposta e, sem pedir permissão, fui até o quarto dela para dar uma olhada no armário. Escolhi a maior camiseta que encontrei e a vesti como se fosse um vestido. Soltei o cabelo, tirei o sutiã e finalmente me olhei no espelho. Eu estava tão inquieta que minhas mãos tremiam. *Talvez eu devesse ir para casa.*

Mas não, perdi tempo arrumando meu cabelo em frente ao espelho, mesmo que ele já estivesse bagunçado por causa da chuva e eu parecesse um espantalho ambulante.

Quando voltei para a sala, James tinha acabado de sair do banho, vestindo uma calça de moletom cinza e uma camiseta branca que lhe apertava o peito.

amplo.

Ele estava de pé, de perfil voltado para a janela, fumando nervosamente, com uma expressão claramente irritada. Assim que sentiu minha chegada, virou-se para me olhar.

Seus olhos percorreram rapidamente minha silhueta até se fixarem em minhas pernas, expostas pela camisa dele. Trocamos um olhar fugaz, nada mais, então me sentei no sofá e liguei a TV. Ele apagou o cigarro e, com dois passos lentos, chegou até mim, em toda a sua altura. Sem dizer nada, ele permaneceu de pé, colocou a mão no encosto do sofá atrás de mim e aplicou uma leve pressão com o joelho, separando minhas pernas e abrindo-as.

"James..."

Seu rosto perfeito estava marcado pelas sombras que a televisão projetava em nossa direção. Levantei o queixo, indo em direção ao beijo que eu aguardava ansiosamente, mas ele ergueu a cabeça para evitar minha boca. "O que você quer de mim, garotinha?"

Boa pergunta. Conhecendo-o, ele está se perguntando se eu quero algo em mudança para hoje. E, claro, está completamente fora dos trilhos. "Eu não quero nada."

Ele me pediu para ficar, agora ele se arrepende? James sentou-se ao meu lado, inclinou o pescoço e jogou a cabeça

para trás, soltando um longo suspiro. Parecia pensativo. E Quando percebi que estava ali, parada, olhando para ele como uma admiradora fervorosa, levantei-me.

"Onde você está indo?" ele perguntou, franzindo a testa. “Não acho que tenha sido uma boa ideia ficar.” "Junho."

"Estou dizendo isso porque talvez você esteja mais abalado do que pensa e..."

Mas ele me lançou um olhar tão intenso que até me esqueci de respirar. “Não vá embora, venha aqui.”

"Onde?"

"Acima de mim."

Com um gemido lascivo, ele afundou as duas mãos em minhas coxas, enquanto eu enterrei minha testa em seu pescoço, talvez para esconder o constrangimento de ter

sentado nele.

"Porra", senti ele ofegar em meu cabelo.

"E aí?"

"Não sei como vou conseguir me conter por mais tempo..."

"Por que você faria isso?"

Ele agarrou minha bunda com força, me empurrando contra sua pélvis, e minha pele estremeceu quando seus dedos frios alcançaram minha blusa, procurando minha pele nua.

"James..."

Com a ponta dos dedos, ele subiu pelas minhas costas, como se procurasse algo, e um sorrisinho surgiu no canto da sua boca quando percebeu que não havia fecho para abrir, pois eu não estava usando sutiã. Eu lutava para me concentrar. O cheiro e a visão dos seus lábios brilhantes agitaram um turbilhão de desejos desconhecidos em meu estômago. *Eu quero beijá-lo.*

Agarrei-me à sua camiseta justa com as duas mãos. James entrelaçou os dedos nos meus cabelos soltos e pressionou sua boca macia contra a minha. Abri os lábios e ele passou a língua por eles. Deixei-me guiar por aquele beijo delicado, mas a conexão lenta e rítmica logo deu lugar a trocas mais frenéticas. Sua língua quente e aveludada deslizou contra a minha, nossa respiração ofegante criando uma corrente lasciva, enquanto nossas mãos se entrelaçavam, incapazes de parar. De repente, James moveu um canto dos lábios para falar.

"Devagar, com calma", ele implorou, recuperando o fôlego. *Não quero pegar leve.*

Prendi seu lábio inferior entre meus dentes e chupei com força, fazendo-o gemer.

"Junho…"

O olhar estreito de James se lançou para baixo, em direção à nossa junção. Uma onda de calor percorreu meu estômago ao sentir seu corpo pressionando o algodão da minha calcinha.

“O que foi?” perguntei com um suspiro.

"Parar."

Fiquei ali olhando para ele, sem palavras.

Por que ele tinha que me rejeitar daquele jeito? Por que ele sempre tinha que me confundir?

Com as bochechas vermelhas e a vergonha estampada no rosto, passei por cima dele e me escondi num canto do sofá. Escondi-me com o cobertor que encontrei dobrado sobre o braço da poltrona e me forcei a assistir TV. Ou melhor, eu fingi. Minha cabeça estava em polvorosa e meu coração batia descontroladamente no peito.

James ficou sentado ali, olhando para o teto. Passou a mão pelos cabelos grossos e acabou xingando novamente.

"E aí? Você está encrencado agora?" Fiz aquela pergunta provocativa, à qual ele respondeu com um sorriso irônico.

“Não me provoque, Branca de Neve.”

Ele massageou o pescoço lentamente e eu soltei uma risadinha infantil que escondi sob o cobertor de lã.

"De outra forma?"

"Só preciso de uma pequena pausa. Você pode me dar uma?"

"E por quê?", provoquei-o novamente.

Sua mão estendeu-se em minha direção, deslizou para baixo do cobertor e, num instante, afundou-se com força na minha coxa. Senti seus dedos fortes agarrarem minha carne, até que minha visão foi intoxicada por seu corpo, elevando-se sobre mim.

"Porque eu também gostaria de evitar quebrar o sofá. O que você acha?" Posicionado acima de mim, James tirou a camisa, deixando-me sem fôlego novamente. Encantada,

encarei seu corpo perfeito por alguns segundos. “Você pode me tocar, não tenha medo.”

Aceitei o convite ousado e marquei seu peito com a ponta do meu dedo indicador. Então, peguei o colar pendurado em seu pescoço e rapidamente o enganchei, forçando-o a se inclinar em direção ao meu rosto. "Espere."

Seus lábios se contiveram antes de me dar o beijo que eu desejava. “Quero assistir”, ele murmurou languidamente, enquanto eu apreciava seu hálito de menta e cigarro.

"O quê, James?"

"O efeito que tenho sobre você."

Tremi contra sua boca aberta e convidativa. Seus dedos cravejados de anéis seguiram o caminho proibido que levava para debaixo da minha camisa. A pele da minha barriga formigou com seu toque experiente, o que fez minhas costas arquearem quando o polegar frio de James roçou meu mamilo.

"Tire isso."

Ele estava se referindo à minha camisa, mas eu não estava disposta a ceder. Senti meus ombros enrijecerem e, antes que James pudesse levantá-la até meus seios, eu o interrompi com um "não". Ele não pareceu se importar. "Você prefere ficar com ele?"

Assenti enquanto o cobertor enrolado em minhas pernas escorregava para o chão.

“Por mim tudo bem, é só que…” James franziu a testa, parecendo pensativo.

"O que?"

"Por que você não se conteve com a Tiffany?"

Ela não me julga, você está acostumado a ter garotas perfeitas. "Não sei..."

“O que você estava fazendo com Tiffany no meu quarto?” ele perguntou de repente.

“James, você não está em posição de me perguntar isso.” "Eu quero saber de qualquer maneira", ela insistiu, com um pequeno beicinho entre seus lábios carnudos.

"Por que você se importa? Na festa, eu vi você derramando champanhe na boca de cinco garotas diferentes."

"Você os contou."

"Sim."

"Tem uma coisa que você não sabe, June." Sua respiração acariciou suavemente o lóbulo da minha orelha. "Você era a única que eu queria beijar."

Aquelas malditas borboletas no meu estômago começaram a se agitar novamente. E o prazer aumentou dramaticamente quando James se aproximou da minha boca; ele manteve seu olhar travesso firmemente fixo no meu, mas não me beijou.

Ele inclinou a cabeça em direção ao meu peito e gentilmente deixou seus lábios caírem sobre minha blusa, logo acima do meu seio direito. O tecido não era suficiente para me proteger de todos aqueles arrepios, e seu hálito quente continuou a me provocar, me deixando louca. "Eu

paro, se você quiser." Ele me encarou com os olhos como dois faróis brilhantes.

"James..."

Ele curvou os lábios em um sorriso irônico e então passou a língua firmemente sobre o tecido que escondia meu mamilo, molhando-o. "June?" Ele me olhou atentamente, quase preocupado, antes de fazer mais um movimento. "Devo parar?"

“Não”, respondi, com as pernas fracas.

Parecia que James não esperava por mais nada, porque ele investiu contra meu seio, prendendo a ponta entre os lábios carnudos. Primeiro, uma sucção excitante, a dele. Depois, um gemido lascivo, o meu. Uma pequena mancha se formou no algodão da minha camiseta ao redor da área que ele acabara de provocar com a língua; quase pulei quando o senti respirar contra minha pele úmida de saliva.

“Você está abrindo as pernas.”

Um calor intenso pulsava violentamente entre minhas coxas. “O que você quer fazer...” consegui gaguejar com dificuldade, enquanto ele abaixava a cabeça sobre meu estômago.

Sua camisa subiu e sua língua experiente estava girando livre e excitadamente em volta do meu umbigo, o tempo todo mantendo seus olhos fixos nos meus até que eu não consegui mais suportar aquele olhar lascivo. Joguei minha cabeça para trás no momento em que sua trilha de beijos descia.

James enganchou a ponta da minha calcinha com dois dedos. "Não." Eu o interrompi.

Seu hálito quente tocou minha intimidade coberta de algodão. A sensação prazerosa me confundiu, mas eu não conseguia me soltar. “Não quero que você olhe para mim”, confessei rapidamente. James não disse nada, apenas deslizou para o lado e deitou-se atrás de mim. “Você prefere dormir?” ele perguntou, apoiando a cabeça no mesmo travesseiro que eu.

Envergonhada, virei-me e dei-lhe as costas.

“Vou assistir mais um pouco de TV”, anunciei rigidamente. "Você não está cansado?"

Não sei o que deu em mim, mas depois de todo aquele contato físico, não gostei de senti-lo tão distante. Agarrei sua mão e a levei até meu quadril. Enquanto isso, James puxou para baixo minha camisa, que tinha se amontoado na minha cintura durante nossa pequena altercação. “Não estou cansado”, respondi irritado.

Eu não estava brava com ele, mas comigo mesma. Não estava pronta para me despir, mas, ao mesmo tempo, sabia que o desejava incontrolavelmente. Cruzei os braços sobre o peito e me aconcheguei sob o cobertor, mas, ao fazê-lo, minhas nádegas se chocaram contra suas calças, arrancando-lhe um gemido de dor. James agarrou meu cabelo solto entre os dedos e o enrolou atrás do meu pescoço, deixando-o exposto.

"Merda, você não vai ajudar assim", ele sussurrou roucamente. Senti seu corpo sólido pressionar agradavelmente contra minhas curvas suaves.

“Eu sei que você não está acostumado a ir tão devagar.” «Nunca resisti tanto tempo e…»

Cada vez que ele respirava em minha garganta, meu corpo respondia com uma infinidade de arrepios.

"Eu gosto."

“Sério, James?”

"Sim, mas agora poderíamos abrir uma exceção à regra e acelerar um pouco as coisas, se você quiser."

Não entendi suas palavras, mas me vi concordando com o som de sua voz atrás de mim, persuasiva demais para ignorar.

"Então vamos jogar um jogo." Sua respiração queimava minha nuca. Ele enfiou o braço por baixo do cobertor e traçou meu flanco com os dedos indicador e médio, cravando-se em minha pele com tesão. Ele levantou a barra da minha camiseta novamente, e senti meu pulso acelerar desesperadamente.

“Você não quer, então não vou olhar para você.”

A promessa foi acompanhada pelo leve toque de seus dedos frios na minha barriga. Sua mão afundou cada vez mais, e eu senti como se estivesse morrendo.

"Posso?", ele perguntou, dando-me um sorriso presunçoso. Logo o toque de James encontrou minha calcinha. Mordi o lábio enquanto, com a pressão suave de seus dedos, ele movia minha calcinha para o lado, expondo minha parte mais vulnerável. Fechei os olhos porque seus dedos as frias tocaram minha parte mais quente e sensível, deixando-me tomada por uma sensação de alívio tão forte que me deixou tonta. “Posso?” ele repetiu com uma voz profunda.

Eu assenti.

“Quero ouvir você dizer isso.”

“Sim, James”, sussurrei, arrancando um gemido excitado dele. Como mel quente queimando minha pele, seu hálito quente queimou minha garganta enquanto ele abria minha carne com dois dedos, que se abriram languidamente ao seu toque. James bateu suavemente as pontas dos dedos em minha pele macia e começou a me provocar com movimentos circulares, alternando com carícias leves que me encorajavam a empurrar meus quadris, encontrando-o. E enquanto eu me encontrava ansiosa para satisfazer os impulsos primitivos que ele havia desencadeado, James, por outro lado, parecia não ter pressa. Ele suavizou o polegar e o deixou deslizar pelo meu clitóris, subindo e descendo algumas vezes, enquanto com os outros dedos acariciava minhas partes íntimas. Minha respiração parou de repente quando James enfiou o dedo médio em mim. Primeiro, um calor intenso, depois o frio do metal. Me contraí ao redor do dedo dele e estremeci.

"É demais?"

“James…” Mas eu não consegui dizer mais nada. “Fala, eu não quero te machucar.”

"Não é nada demais."

Sem nem perceber, abri minhas coxas e o convidei a continuar.

A sensação me intoxicou enquanto eu recebia outro dedo e deixava minha cabeça cair no travesseiro. Pela primeira vez, eu queria me soltar e confiar nele completamente, então James começou a estabelecer um ritmo agradável, que eu segui, mal contendo meus gemidos. A tensão acumulada entre minhas coxas começou a aumentar, mas ele interrompeu abruptamente a excitação.

Virei a cabeça e olhei para ele, em busca de motivação. James havia colocado o polegar entre os lábios inchados e o chupava descaradamente, sem tirar os olhos do meu. Então, ele o deixou deslizar, quente e úmido, sobre meu clitóris inchado, fazendo movimentos circulares que me levaram ao êxtase. Meu corpo começou a se mover contra sua mão, formando uma harmonia perfeita.

"Beije-me", ordenei, fazendo com que um lampejo de excitação brilhasse em suas íris brilhantes.

Ainda deitado atrás de mim, James agarrou meu queixo, reivindicando minha boca com luxúria, e uma poderosa mistura de prazer explodiu em meu cérebro. Sua língua deslizou luxuriosamente entre meus lábios, e com aqueles movimentos lascivos, entrando e saindo da minha boca, ele só aumentou minha necessidade de sentir seu corpo quente no meu. Pequenos espasmos faziam meu abdômen se contrair, o instinto de apertar as pernas me consumia, mas James agarrou minha coxa, me impedindo. Ele se pressionou contra mim, moldando seu peito nu contra minhas costas trêmulas, me deixando sentir toda a extensão de sua ereção, que ele empurrou com força entre minhas nádegas.

"Eu posso sentir, você está prestes a gozar", ele gemeu no meu ouvido, quase tão excitado quanto eu.

Estendi a mão para trás e mergulhei em seus cabelos macios, meu núcleo pulsando em torno de seus dedos incansáveis. O ritmo era implacável, e eu me senti como se estivesse morrendo, até que um longo espasmo percorreu meu corpo e uma onda quente desceu em cascata pela minha barriga, fazendo o prazer explodir entre minhas coxas. Arqueei as costas e caí em êxtase total.

De repente, abri os olhos e rolei de costas. Levei um tempo para me recuperar, talvez porque minha respiração não mostrasse sinais de desaceleração. James sentou-se, olhando para mim atentamente. "Você está bem?"

Assenti, confuso, mas não tive tempo de processar que ele já havia passado para o próximo passo.

"O que você está fazendo?", perguntei quando o vi colocar as palmas das mãos em cada lado do meu rosto, posicionando-se acima de mim. "Algo que fará você se sentir ainda melhor." Ele agarrou minhas pernas e as envolveu em volta de sua cintura.

Sem fôlego, exalei um tímido: "O quê?"

Em resposta, ele sorriu, daquele jeito arrogante e adorável que era todo dele.

“Você realmente acha que já acabou, Branca de Neve?” Pisquei algumas vezes, então meu olhar vagou com desejo pela pele bronzeada de seu peito esculpido, até sua virilha. calças de moletom, que James estava puxando até as coxas para revelar sua cueca boxer escura.

Prendi a respiração enquanto seus dedos enganchavam minha calcinha molhada e a empurravam para o lado novamente. Seus dedos frios faziam minhas dobras quentes tremerem, e seu olhar fixo no meu criava um vórtice estranho no meu peito.

Ele colocou todo seu peso em mim, a protuberância envolta em sua cueca batendo forte na minha área mais sensível e eu quase gritei com a sensação tão quente.

"Oh meu Deus..."

James sorriu, satisfeito com minha expressão chocada, e então, sem tirar aquele sorriso atrevido, começou a se esfregar em mim. Seu corpo rijo e longo ainda estava escondido pelo algodão, mas deslizou entre minhas coxas molhadas, me fazendo corar. Tive que desviar o olhar porque o jogo era tão prazeroso quanto perigoso.

"Você gostou?" Seus olhos semicerrados, tão próximos dos meus, não demonstravam nenhuma intenção de me dar trégua. "É uma sensação boa, sim", eu disse, sem poder fazer nada. "Posso tornar isso ainda mais agradável. Você quer?"

Assenti, envergonhado.

"Então abra as pernas. Mais."

James me penetrou novamente, arrancando-me um gemido lascivo. Comecei a marcar seu pescoço com beijos tímidos, e ele agarrou meus quadris, guiando-me como desejava.

"É isso mesmo. Como se eu estivesse te levando para esse sofá de merda", ele sussurrou com a voz rouca, antes de conter um gemido de excitação. O contato áspero entre nossas partes íntimas se transformou em um fogo de corpos gulosos.

O meu estava exposto, molhado, macio.

Seu oculto, mas duro e forte.

E é agradável.

Por que foi tanto?

Olhei para James: seu peito levemente corado, suas bochechas coradas e seu cabelo desgrenhado formavam

uma visão divina. "Acho que você vai adorar isso", ele ofegou contra meu queixo. Do que ele estava falando?

“O que eu gostaria de fazer, James?”

"Foda-me, June."

E pela enésima vez, prendi a respiração, mas ele não parecia querer parar. Com uma das mãos, ele me segurou firmemente pelo quadril, enquanto com a outra, traçou meu lábio inferior, roçando-o com o polegar. “Mas não agora…” ele acrescentou com um sorriso irônico, depois de ter despertado minhas fantasias mais profundas.

E então, finalmente, James me beijou, me mandando direto para o céu, graças àquele monte de gemidos excitados, respiração impaciente e testas peroladas.

Decidi seguir meus instintos, então cravei meus dedos em suas costas musculosas e me agarrei à sua pele impecável, como se esse gesto pudesse ajudar a amenizar a sensação devastadora que estava envenenando meu corpo.

James estava ofegante no meu ouvido, talvez pela dor que eu lhe causei ao raspá-lo sem dó com minhas unhas, ou talvez porque toda a situação o estava deixando louco, assim como estava me deixando louca. Mas quando ouvi um gemido de dor, imediatamente retirei as mãos. Eu estava prestes a me desculpar, mas o ouvi murmurar algo. "June..." Sua respiração acelerou desesperadamente. "Faça de novo." Corei furiosamente quando sua mão grande retornou para dentro da minha blusa, agarrando meus seios com luxúria. Tornei-me mais submissa, incapaz de resistir, e logo aquela estranha febre que percorria meu corpo se transformou em um desejo por mais. E James era realmente habilidoso em medir sua atenção; ele sabia exatamente como fazer esse desejo crescer. Minha boca se abriu para

falar, mas ele a preencheu com sua língua ardente. "James..."

Entre gemidos, chamei seu nome mais uma vez. Ele se ergueu um pouco e me exauriu com uma estocada firme, esfregando sua excitação incontrolável contra meu clitóris latejante, fazendo minhas pernas tremerem. Cedi a pequenos espasmos que me lançaram em uma espiral de prazer.

Com nossos lábios colados, ficamos parados, trocando respirações curtas e ofegantes.

James me deu um tempo para me recuperar, depois ele tirou o peso do seu corpo de mim e se sentou, enquanto eu ainda estava em êxtase após o segundo orgasmo.

Sua cueca, úmida com minha excitação, desapareceu quando ele levantou as calças em um movimento rápido.

"Então você não estava mentindo..." Um sorriso atrevido surgiu em seus lábios inchados, enquanto eu o observava, boquiaberta, incapaz de reagir. "Você realmente gosta de anéis."

“Que idiota...” Tive a presença de espírito de responder, mesmo ainda atordoado.

"Você está bem?" Sua consideração aqueceu meu peito. *Muito bom.*

"Sim, mas você não é..."

«Impossível esconder.»

James deu um sorriso travesso quando percebeu o olhar inapropriado que lhe lancei entre as pernas.

"O que foi?" ele perguntou então, ao me ver franzindo a testa. Meus olhos ficaram encantados com seu lábio inferior úmido, vítima de minhas mordidas.

Tentei me levantar com dificuldade, apoiando-me nos cotovelos, meus braços pareciam manteiga e meu corpo estava exausto. "O que você quer fazer, James?" Aproximei-me dele, mesmo sem saber qual seria a atitude correta em uma situação como aquela. “Eu só quero te beijar de novo”, ele murmurou contra meu ombro. "Diga de novo", sussurrei timidamente, enterrando meu rosto na curva do seu pescoço.

Senti suas veias ficarem mais túrgidas ao entrarem em contato com minha respiração.

“Droga… Não seria melhor se eu te acompanhasse até em casa?” A proposta dele me surpreendeu.

"Você não quer…?"

"Não quero que você se meta em encrenca por minha causa." Ele pegou o maço da mesa de centro e mergulhou um cigarro apagado entre os lábios. "Está tudo bem", eu disse, mas obviamente eu estava mentindo. O FBI provavelmente estava me procurando desde aquela manhã. "É melhor eu sair para fumar."

Observei seu perfil perfeito se mover para cima e seus lábios inflarem, fazendo o cigarro vibrar em sua boca vermelha. "Você está se segurando", reclamei baixinho.

"E por que você sempre espera que eu dê o primeiro passo?" James pegou o cigarro e levou os lábios à minha bochecha. Desta vez, fui eu quem inclinou o pescoço para evitar o beijo. Ele fechou os olhos, exausto.

“A verdade é que estou ficando louco.”

Sua voz rouca vibrou em meu ombro, então virei meu queixo para encontrar sua boca e encerrar aquela brincadeira de provocação com um longo beijo, mas pouco antes de nos alcançarmos, alguém tocou a campainha. "Puta merda", James xingou, mordendo o lábio com força. Fiquei paralisado no local.

"Deve ser o Jackson", disse James, lançando um olhar de dor para a virilha. "Não posso ir atender a porta."

Dei um pulo e, com as pernas bambas, caminhei em direção à entrada. Primeiro, ajeitei a camisa sobre os joelhos e só então, incapaz de apagar o sorriso estampado nos lábios, abri a porta.

«June Madeline White!»

Oh não.

OceanofPDF.com

54

Junho

"MÃE..."

Isso não pode ser verdade, isso é um pesadelo. Minha mãe não pareceu notar minha voz trêmula, pois estava ocupada olhando para a camiseta que eu estava vestindo.

"June, entre no carro. Depressa." Ele gesticulou em desaprovação para o carro estacionado no beco escuro.

"Preciso pegar minhas coisas..."

"O quê, senhorita? Suas roupas? Hum?" Nesse momento, ele abandonou a compostura fingida e explodiu. "Puta merda! Nunca esperei isso de você! Você desaparece por um dia inteiro sem avisar e eu te encontro..." Ele nem conseguia pronunciar.

Meus olhos se arregalaram quando ouvi passos pesados atrás de mim, seguidos pela voz de James.

"Jax, eu te disse que fiquei sem maconha..."

Quebrar.

“Ah, merda!” Ele escondeu o corpo atrás da porta, mas ela cruzou os braços sobre o peito e o convidou a falar, mantendo seu olhar assassino. "Você estava dizendo?"

"Eu estava dizendo... que cortei. No gramado, quero dizer." James tossiu, visivelmente divertido.

Minha mãe estava olhando feio para ele, como se tivesse visto o próprio Lúcifer, mas, afinal, James ainda estava sem camisa e eu estava vestindo apenas uma de suas camisetas.

"Tenho que te dar crédito por uma coisa, April. Sua noção de timing é invejável", disse ele, mordendo o lábio inferior para conter outra risada. Será que ele ficou tão divertido com a situação? “Vá pegar suas coisas!” ela ordenou rapidamente. Corri para o quarto de James, peguei minha mochila, vesti o short que ela tinha me emprestado para passar a tarde e, quando voltei para a sala, a ouvi exclamar: "Eu não confio em pessoas como você!" “June só ficou porque eu pedi.”

Calcei meus sapatos rapidamente, ainda ouvindo minha mãe gritando com ele e prendendo a respiração de excitação.

"E saiba disso, James: da próxima vez que minha filha chegar em casa chorando por você, eu vou vir aqui e te estrangular com minhas próprias mãos. Entendeu?"

Seguiu-se um momento de silêncio, mas não durou muito. “Você já viu aquele filme antigo… *Psicose* ?” *É melhor eu ir logo antes que minha mãe o destrua.* Corri para a porta com o braço direito em uma manga do casaco e o esquerdo ocupado tentando alcançar a outra.

"Ok, vamos indo! Tchau!", eu disse apressadamente, passando por James. Mamãe não disse mais nada e me seguiu até o carro, mas fiquei em frente à porta um pouco mais do que deveria. Quando olhei para cima, caí em uma ilusão agradável.

Embora a porta da frente escondesse todo o seu corpo, duas safiras me cravaram na escuridão.

“June Madeline White!” A voz peremptória da minha mãe precedeu o baque da porta.

Tenho que ir , imitei com meus lábios. James sorriu com duas covinhas profundas nas laterais das bochechas. "Eu não gostaria de ser você, White..."

"Eu não gostaria de ser você", provoquei-o com aquele toque de atrevimento que ele parecia apreciar.

"Cuidado, Madeline..." O azul dos olhos dele se intensificou, e uma pequena faísca de excitação vibrou no ar, diminuindo a distância entre nós. "Talvez da próxima vez eu faça você pagar o dobro." «Talvez… Estou só à espera.»

«Juneee!»

Dei ré e entrei imediatamente no carro, deixando James na porta. “Não acredito”, gritou ele em voz alta.

"O quê, mãe?"

"Por que você está fazendo isso? Você é uma boa menina! Por quê?", ela perguntou, gesticulando atrás do volante depois de ligar o motor. "Mas o que isso tem a ver com alguma coisa..." Ele disparou com uma aceleração brusca que me fez saltar para trás contra o assento.

"Ele não é, June."

"O quê? Uma boa menina?" Tentei minimizar. Mas ela não se mexeu. "É tudo fachada. Você não sabe nada sobre ele, mãe."

"Eu sei o que seu pai me disse. Isso foi o suficiente para mim."

"Claro, o pai dele..." Interrompi-me antes de dizer algo desagradável sobre os pais de James. Jordan podia ser uma boa pessoa, mas não conhecia o filho.

Mamãe passou a mão pelos cabelos lisos e respirou fundo, tentando desesperadamente se acalmar.

"Não estou dizendo que ele é ruim, June. Estou dizendo que ele não é bom para você. James anda com más companhias. Mas você sabe disso melhor do que eu, já que parece conhecê-lo tão bem." “Você não sabe de nada”, continuei balançando a cabeça. "Sabe o que eu sei, June?" Percebi que sua voz estridente e raivosa não era um bom presságio. "Sei que você vai ficar de castigo pelo próximo mês." *Achei que fosse pior.*

Eu estava convencido de que ele me sentenciaria à prisão perpétua, então soltei um suspiro de alívio.

"Sem viagem", ela disse secamente, deixando-me incrédulo. "Mãe?"

"Não vou ceder. Você foi longe demais dessa vez." Continuei balançando a cabeça em descrença.

"Não pode. Você já pagou", respondi rispidamente. “Eles vão me reembolsar, não é da sua conta, June.” «Mas não é verdade!»

"Eu posso até perder esse dinheiro! Estou muito preocupado com você." Por um momento, seu tom pareceu de desculpas, mas eu ainda estava sem palavras diante da decisão que ele tinha acabado de tomar. Eu queria dizer a ela que ela não podia fazer algo assim, que eu sentia muito por não tê-la avisado e que não queria preocupá-la, mas optei por ficar em silêncio. Isso só teria piorado as coisas, então fiquei olhando pela janela para a escuridão durante todo o caminho para casa. Assim que chegamos, corri para o meu quarto com a desculpa de que precisava tomar um banho.

Abandonei o drama que havia se desenvolvido com a mamãe e me deleitei com o calor da água que fluía sobre meus membros cansados. Com a ponta dos dedos, toquei meus lábios, a lateral do meu pescoço, meu flanco, minha barriga. Todas as partes do meu corpo que James havia beijado. Eram sempre as mesmas, mas de repente pareciam especiais. *Ainda não consigo acreditar...*

Depois de terminar de me lavar, saí do chuveiro e me enrolei no meu roupão favorito, penteei meu cabelo longo e molhado no espelho, olhando para o grande sorriso no meu rosto.

Não foi por causa do que fizemos, ou melhor, não só por isso. James estava comigo, ele estava presente. Quando o flagrei na companhia de alguém no passado, ele sempre parecia chapado ou bêbado. Comigo, porém, ele foi atencioso, me fez sentir estranhamente à vontade e... *lindo.* Ele conseguiu sem me dizer com palavras, mas com gestos cuidadosos e delicados.

Talvez seja isso que ele quis dizer quando disse: “Deixe-me entender com fatos”.

E sim, eu o imaginava diferente. Talvez mais rude e menos atencioso, mas em vez disso ele se revelou doce, perfeito.

Vesti minha calcinha e a blusa do pijama e notei uma chamada perdida na tela do meu celular. Senti meu coração disparar. *James?*

Corri para o meu quarto, respirei fundo e liguei de volta para ele. "Você me ligou?"

"Eu ia comprar flores para o seu funeral. Queria saber quais você queria." Seu tom áspero me fez lembrar de algumas horas antes, quando estávamos na casa dele.

"Cretino."

"Eu queria muito verificar se você estava viva. Não quero ter uma garotinha intrometida na minha consciência."

“Ah, bem… foi por isso que você me chamou.” "Óbvio."

Enfiei-me debaixo das cobertas e, com a bochecha no travesseiro, levei a mão ao criado-mudo para colocar meu celular ali. "Eu fiz algo errado? Não deveria?", perguntou ele baixinho. “Não, eu gosto de ouvir sua voz antes de dormir”, eu disse, fechando os olhos.

"Porra..." Ouvi-o suspirar. "E você está me dizendo isso, Branca de Neve?"

"Me diga uma coisa também, James."

Agora ele está me insultando.

"Eu não peguei nada."

"O que você quer dizer?" Eu franzi a testa.

"Você me pediu para te contar uma coisa, e eu estou te contando. Vou levar uma eternidade para pegar no sono. E nós não jantamos." “É verdade, esqueci completamente!”, exclamei, levando as mãos ao rosto. “Por sorte, um intrometido chato me fez alguns waffles esta manhã.” Contive um sorriso no travesseiro.

“Você pode ficar, James?”, perguntei com um toque de coragem. "O que você quer dizer?"

“Só até eu adormecer.”

Apertei minhas pálpebras, me amaldiçoando novamente por minha impulsividade.

"Sim." Não havia hesitação em sua voz. "Tem... alguma coisa te assustando?"

“Não... O que você está fazendo?” perguntei a ele quando ouvi o barulho da água correndo ao fundo.

"Já que preciso comer, vou lavar as mãos. Sabe, White, não sei se você se lembra..."

Afundei o rosto no travesseiro, corando ao som de sua voz travessa. "Vamos, pare com isso."

"Isso foi muito emocionante, não adianta ficar se fazendo de tímido agora."

"James!"

"E ainda assim, eu não sei..."

Sua voz falhou, e eu fiquei sério. "O que você não sabe, James?"

"Hoje foi um dia difícil para mim. Não sei como consegui não quebrar a cabeça."

A imagem de sua mãe voltou à minha mente.

"Para não ficar remoendo isso, você quer dizer?"

"Já."

“Talvez agora você tenha algo bom em que pensar”, sugeri ingenuamente. "Escute o que ela diz... a modéstia em pessoa. A psicopata April não te ensinou isso, não é?"

Que figura!

“Não, eu não quis dizer... Eu não estava falando de mim, James.”

“E do que vocês estavam falando?” ele perguntou com a boca cheia. Ele estava comendo. Um sorriso vitorioso se abriu em meu rosto. “Shh... fique quieto agora”, eu disse, então fechei meus olhos e isso foi o suficiente para me fazer adormecer em alguns momentos. Como esqueci de carregar meu celular mais cedo, a bateria acabou durante a noite. Nunca descobri se James desligou ou não, mas entendi uma coisa. Ele gostou dos waffles.

OceanofPDF.com

55

James

Três anos atrás

"O que aconteceu?"

Minha mãe ficou ali, com o olhar vazio e os lábios congelados, como se não tivesse percebido o que acabara de acontecer diante de seus olhos. A ambulância passava em alta velocidade ao longe, e uma grande quantidade de pessoas entrava no ginásio.

"A polícia está chegando. Quer me contar o que diabos você fez?" Meu padrasto me questionou primeiro, depois se virou para William. "Sua mãe está em choque."

Eu não disse nada, então ele agarrou meu braço. Minha mão ainda estava coberta de sangue.

“Diga-me a verdade, James, não foi um acidente, foi?” A pergunta me pareceu retórica, pois ele já sabia a resposta.

Will ligou para ele imediatamente após o incidente, e por isso chegou antes de todo mundo e fez a chave inglesa desaparecer no porta-malas de sua Mercedes.

"Sim, foi um acidente. Jamie não fez nada."

"Cala a boca, você." O homem falou bruscamente com minha mãe, mas ela, destemida, continuou a me defender em meio aos soluços. Ou talvez defendesse nós duas.

"Will não tem nada a ver com isso. Eu o machuquei", confessei com os dentes cerrados.

Mas Austin mal me ouviu, porque não conseguia entender o que minha mãe tinha a ver com isso.

"O que você está fazendo aqui?" ele perguntou a ela, fazendo-a soltar outra onda de soluços.

"Ela acabou de chegar. Era para ter vindo buscar a mim e ao William. Ela não viu nada, deixem-na em paz", expliquei rapidamente. "Onde está Brian?" Will perguntou, com os olhos fixos na piscina. "Já estou na ambulância com o pai dele."

Só então percebi que Will estava tremendo.

“Ele vai falar”, Will sussurrou com medo.

"Eu cuido daquele garoto. Vocês dois precisam inventar uma boa desculpa para o que aconteceu, ou o problema é de vocês." Eu me senti encurralado.

“Você nem quer saber por que eu fiz isso?”

"Eu criei você."

Uma náusea tomou conta do meu estômago, ele falou como se estivesse orgulhoso do meu gesto.

“Tenho uma ideia.” Os olhos de William brilharam perigosamente. "Poderíamos construir um motivo. Mas só se a polícia quisesse nos interrogar."

Assustada, olhei para Austin.

"Você pode falar com o xerife?"

"Eu sempre tenho que encobrir suas besteiras, não é?" O homem me olhou com desprezo.

"Eu evitaria falar com um policial. Não quero mentir", confessei. “Concorde com a mesma história”, Austin instruiu. “Brian também estava lá e sabe o que realmente aconteceu”, expliquei enquanto Will balançava a cabeça.

“Brian nunca vai falar.”

Naquele momento me virei para Austin. Eu só tinha um pedido a fazer a ele.

"Amelia. Deixe-a fora disso."

Presente

Ruídos invadiram minha mente, me despertando do sono. Alguém estava falando.

Meus olhos se abriram de repente e encontrei Austin na minha frente, afundado em uma poltrona.

“Não sei, às vezes sinto que te superestimo.”

Esfreguei as pálpebras e olhei ao redor. Eu tinha adormecido na sala e já era de manhã.

O celular estava ao meu lado, em cima do travesseiro, e a ligação ainda estava ativa.

Anotei a hora. Seis e meia. Ela certamente ainda estava dormindo, então desliguei imediatamente.

"Por que você está perdendo seu tempo? Você deveria estar no clube. Trabalhando para mim."

Sentei-me, parecendo atordoado. Com os cotovelos apoiados nos joelhos, comecei a esfregar o rosto com as mãos.

Eu costumava dormir no sofá, principalmente quando estava sozinha em casa. Talvez justamente por ser perto da porta da frente, uma rota de fuga garantida. Se necessário, a fuga teria sido fácil. "Por um lado, eu te entendo. Você é jovem. Você tem amigos, namoradas, namorados, festas, escola e toda aquela besteira de esportes com a qual o seu

pai babaca é obcecado. Mas você não pode encarar os negócios levianamente. Não para uma jovem..."

Eu fiquei tenso.

O que diabos ele sabe?

“Não me importa se você sai com garotos ou garotas, sabia?” Ele massageou o queixo recém-barbeado e eu o encarei sem falar nada. Superficialmente, ele nem parecia um cara mau: ele era o típico quarentão que tentava esconder o ser humano de merda que era por meio de roupas de grife e relógios caros.

“Mas há um problema, querido Jamie.”

"Qual é o problema?", finalmente consegui perguntar. "Imagine esta situação bizarra..." Ele se levantou e continuou falando. "Um dos meus filhos chega em casa com um hematoma e me diz que foi uma colegial que passou a doença para ele. O que eu faço? Eu rio e provoco eles, chamando-os de maricas, certo?"

Eu estremeci.

"Normalmente, sim, mas e se for um dos seus amigos fazendo isso? Se eu descobrir que essa garota vem na minha casa fingindo ser o que não é, só para nos enganar..." Eu o vi franzir os lábios numa careta dramática, demonstrando grande desaprovação. "Se eu descobrir isso, então não. As coisas não estão mais certas."

Com o dedo indicador, ela pegou o elástico de cabelo que June havia esquecido na mesa de centro. Ela o cheirou, liberando uma onda de raiva em mim que me fez

cerre os punhos nas pernas.

"Não preciso te dizer isso, James, você também sabe. Meus filhos não têm tino para negócios. Estou contando com você."

"Por quê?", rosnei relutantemente, enquanto ele brincava com o elástico de cabelo de June.

«Porque o que você está disposto a fazer, ninguém jamais faria. Você é inescrupuloso."

Ele fez essa declaração com um tom confiante, e essa indiferença me deixou enjoado; então ele enfiou o elástico no bolso do paletó e um sorriso malicioso se espalhou pelo seu rosto.

"Não faça mais besteiras."

Eu engoli em seco.

"Não vou perder meu tempo dizendo para você não me contrariar. Você sabe do que sou capaz."

"Por que você está entrando na minha casa desse jeito?" Minha pergunta o fez rir ruidosamente, como se por um momento ele tivesse esquecido de agir como um homem respeitável, o que ele não era. "E esta é a sua casa? Passar tanto tempo com seu pai está te deixando louco. Você já se perguntou onde ele está? Por que ele voa para Nova York de vez em quando? Por que sou sempre eu quem paga os cuidados médicos do seu irmão?"

«Ele teve alguns problemas financeiros, mas...» Não houve "mas"; eu também sabia que Jordan tinha buracos nos bolsos e que ele não dava a mínima para nós.

"Acorda, garoto. Revender essas obras de arte baratas não vai nem permitir que ele sustente os filhos, então... pense

bem antes de agir." Com essa ameaça não tão velada, ele saiu de casa, me deixando olhando para o nada.

Apontei para o maço de cigarros abandonado no parapeito da janela e me lancei sobre ele como se contivesse todo o oxigênio de que eu precisava. A manhã tinha começado uma merda. *Felizmente, eu... sobras de waffles.* "Bom dia, Jamie. E aí?", disse Marvin, rindo.

Se eu estava sempre de mau humor, principalmente de manhã cedo, ele era o meu oposto. Eu não entendia o que havia para rir às oito da manhã. Mesmo sentado no fundo da sala, ouvi a voz animada de Poppy cumprimentando June. Olhei para a porta e ela entrou na sala naquele momento, então cruzei os braços e me inclinei para trás para apreciar a vista. Ela estava usando o uniforme da escola; o cabelo estava preso em um rabo de cavalo alto e os lábios eram vermelho-cereja. *Não amanhã, esta noite, mais tarde ou daqui a pouco. Agora. Eu gostaria lamba-os agora.*

"E daí?", Marvin me perguntou, rindo.

"Então, nem pensar. Pare com isso." *Ela está mais bonita do que o normal hoje.*

"James?"

Meus amigos estavam conversando entre si e eu nem estava ouvindo. "Preciso fumar", cuspi, irritado com todos, até mesmo com meus pensamentos idiotas sobre ela.

Então, fui até a janela e a escancarei, provocando gemidos nas garotas da primeira fila, que ignorei para aproveitar o ar fresco do outono batendo no meu rosto. Percebi que aquele era o último cigarro do meu maço e que eu até tinha esquecido de comprar um. Então me virei e meus olhos

percorreram as figuras femininas sentadas às carteiras até pousar direto no meu alvo.

June colocou uma mecha de cabelo atrás da orelha, fechou os olhos e curvou o pescoço, massageando-o com os dedos, como se tivesse sido atingida por uma lembrança agradável.

Afrouxei a maldita gravata que me sufocava a garganta, e ela cruzou as pernas, obrigando-me a me virar e respirar fundo. June não tinha notado meus olhares furtivos, mas outra pessoa notou, porque senti que estavam me observando. Amelia estava me encarando.

"Vamos. Pegaremos e voltaremos para casa. Partiremos em poucos dias, ninguém virá nos incomodar. Sem retaliação." Era impossível não ouvir os desabafos de William, eu podia ouvi-los a metros de distância. Percebi que Jackson estava chateado, mas Will não parava, então intervim. "Claro. Por que você acha que eu vou ficar no México, certo?", brinquei, voltando para o balcão.

"Será que Austin vai perder a memória e se esquecer de nós em apenas uma semana?" Jackson tentou argumentar com ele também, mas não pareceu funcionar.

"Agora sabemos onde ele guarda a arma." Will nem se deu ao trabalho de falar mais baixo; qualquer um podia ouvi-lo. Felizmente, a conversa no tribunal abafou seus comentários. "Essa é uma ótima ideia, James. Você sabe disso."

"Fale baixo", pedi a Will enquanto June passava por nós para pegar algo nos bolsos da jaqueta. Estava pendurado a uma curta distância de nós. *Boa jogada, menina intrometida.*

"William, você sempre tem ideias tão boas", rosnei, mordendo o lábio inferior.

"Podemos não discutir isso na escola?" Jackson levou um dedo à boca furada.

Naquele exato momento, June se virou em nossa direção. “Conversaremos sobre isso mais tarde”, interrompi-o nervosamente. "Sim, mas você não pode dizer que é uma ideia ruim", insistiu Will, animado.

"É sim. Jax, diga você a ele."

“James está certo”, repetiu o loiro em voz baixa, como se estivesse recitando algo que havia decorado.

"Lá vamos nós de novo." William ergueu as mãos, incrédulo, enquanto June começava a remexer nos bolsos, demorando mais do que deveria para voltar à mesa.

“Mas não podemos esperar muito tempo”, murmurou Marvin relutantemente.

Ele estava sentado ao lado de Will, mais interessado em seu Snickers do que no assunto em questão.

"Taylor vai à polícia agora. Ele disse que quer me denunciar. É por isso que você está tentando ignorar?" Will se levantou de um pulo, ofendido com a nossa indiferença.

“William, cala a boca.”

Meu tom de voz irritado o enfureceu.

"Claro! Tenho que ficar quieto agora, né? Tudo o que você precisava fazer era foder a Taylor mais um pouco!"

"Você consegue me ouvir?" Jackson exclamou, lutando para conter o tom de voz.

Mas William estava olhando para mim.

"Por quê? Não foi por isso que você fez isso?" Jackson me segurou pelo antebraço antes que eu pudesse avançar e fazer um movimento do qual me arrependeria imediatamente. E, para piorar a situação, June estava nos observando.

"Diga se tiver coragem, diga o que pensa de mim", respondi bruscamente. “Estou apenas contando os fatos, James.”

Nós recuperamos a compostura imediatamente quando ela passou por nós novamente.

"Oi, June." Os lábios de Will se esticaram em um sorriso. Jackson tinha uma expressão preocupada e minhas feições estavam endurecidas de raiva.

“Está tudo bem?” June perguntou, olhando para nós. “Sim, claro”, respondeu Marvin.

Jax assentiu com um sorriso educado, eu fiquei de boca fechada, mas Will, é claro, falou besteira.

«Junho também pode chegar, certo?»

"Will, vamos lá!" Houve um coro de discordância entre meus amigos. "Onde? Para onde você tem que ir?"

E de repente ela ficou curiosa. Cruzou os braços sobre o peito, esperando uma explicação, e eu tive que desviar o olhar porque seus antebraços levantaram a curva dos seios firmes, que se moldavam sob a blusa branca. "O que eu

disse errado? O Ari também vem", respondeu Will em sua defesa.

Fantástico, era tudo o que precisávamos. Agora que ele vai trazer Ari para a briga, Amelia. ela será a primeira a saber de tudo. “Onde?” June repetiu impacientemente.

"Bem..." Will não terminou a resposta. Era uma chantagem silenciosa entre nós, porque ele estava olhando diretamente nos meus olhos. *Da série: se eu não fizer o que ele diz, ele vai dizer a ela o que queremos. Fazer.*

"Está tudo bem?", interrompeu Amelia enquanto passava por nós para pendurar seu casaco no cabideiro atrás de nós. “Sim, claro”, disse Jackson quando percebeu que eu não dizia uma palavra. A questão estava se tornando de conhecimento público e estava me deixando nervoso, então me levantei.

Podem ter se passado cinco minutos, mas sinto vontade de fumar novamente.

Amelia me seguiu e me agarrou bruscamente pela manga da minha camisa. "O que você está fazendo, Hunter?"

Abaixei a cabeça e sussurrei em sua bochecha: "Não é da sua conta."

Ela se afastou com um olhar decepcionado, mas quando senti que havia alguém me observando, me virei. June imediatamente desviou o olhar e olhou para o chão.

O que eu fiz?

"Concordo com o Will. Eu também vou."

Meus olhos se arregalaram quando ouvi aquela pequena resposta. "Não. Você não concorda com o Will", cuspi impulsivamente. Ela não se dignou a me responder e foi até sua mesa, mas antes que ela chegasse lá, eu a encostei na parede.

"E você não vem conosco. Entendeu?"

Ele levantou o queixo e disse: “Eu vou aonde eu quiser”. Ela queria parecer ousada, mas seus olhos azuis-celestes se arregalaram de medo.

“Você não está no comando, White.”

“Nem você, veja bem”, ele respondeu, dando a última palavra. Com o Austin, não podíamos nos dar ao luxo de exagerar ou machucá-lo novamente. As repercussões não teriam sido agradáveis, especialmente porque ele sabia sobre a June, estava pagando o tratamento do meu irmão e a família dele poderia tornar a minha vida um inferno ainda maior do que já era.

“É meu carro, são meus amigos e é minha vida.” *E se eu não quero você comigo, é só para te proteger.* "Foda-se." Ele bufou, me encarando.

“Todos nós sabemos que você é a única que pode fazer isso, Branca de Neve.”

June desviou o olhar e encontrou Amelia, depois voltou a olhar para mim. “Não fale assim comigo, James.”

Puta merda.

Só quando li o desgosto em seus olhos claros é que percebi que não queria aquilo. Não tinha a intenção de magoá-la, mas não sabia o que dizer. Eu estava acostumada a me

comportar assim com as pessoas; era difícil não recitar a mesma velha história. Além disso, depois da discussão com Austin, meus nervos estavam à flor da pele e eu não podia deixá-la se meter em encrenca.

"James, você quer vir aqui para fumar um cigarro?", perguntou Bonnie. "Estou sem cigarros." Tirei um maço vazio do bolso. A morena veio até mim e colocou um cigarro na minha boca, me forçando a abrir os lábios, depois fez sinal para que eu a seguisse, então deixei June e fui para o pátio com ela e uma amiga dela.

Uma vez lá fora, encostei-me à parede, enquanto a garota que eu nunca tinha visto na vida acendia meu cigarro.

"Quem diabos é você?"

A mulher com o cabelo bagunçado não respondeu, Bonnie falou por ela. "Ela está hospedada comigo para o intercâmbio intercultural. Ela é francesa."

“Eu não te conhecia”, disse o outro com um forte sotaque estrangeiro. "Ah, você deve conhecê-lo." Bonnie riu, fazendo Stacy, que já havia se juntado a nós, cair na gargalhada.

Fingi ignorar aquela piada sádica, mas na realidade ela me atingiu em cheio no peito.

Eu sou igualzinha à minha mãe. Qual o sentido de fingir que não sou? todo mundo sabe.

A francesa disse algo em sua língua incompreensível e Bonnie se encarregou de traduzir.

"Ele disse que viu você dando em cima de duas garotas diferentes hoje de manhã, então você não é o tipo dele. Ele prefere a loira."

"Quem? Jax?"

Levantei o queixo e avistei a janela da minha sala de aula; ficava no primeiro andar e eu podia espiar lá dentro.

"Ultimamente Jackson tem estado completamente sozinho..." Notei a figura alta de Jackson. Ele estava conversando com June perto do parapeito da janela.

"Ele já não está com ela?"

"Não, ele não está com ela." A fumaça me sufocou e comecei a tossir. Bonnie e Stacy riram entre si sobre alguma coisa, mas eu as ignorei e, depois de terminar meu cigarro, voltei para dentro, pois o recreio estava quase acabando.

"Quem é esse com a Bonnie?", perguntou Marvin, curioso. “Eu não sei, tudo que sei é que ela é francesa e quer transar com o Jax.” Sentei-me ao lado do loiro, que arregalou os olhos azuis, fingindo não ter ouvido minha piada.

“Olha, James, você nem percebe?”

"Eu pareço alguém que lê mentes? Fale."

“Você estava discutindo com June há pouco e a deixou lá para ir embora com essas coisas.”

“E...?” Esperei que ele fosse direto ao ponto.

"Comece a valorizar..." Jackson fez uma pausa, parecendo procurar as palavras certas para dizer. "...você e seu tempo, James. As pessoas com quem você passa esse tempo. Suas prioridades."

"Você e sua avó mudaram o gênero do filme? Vocês se voltaram para a espiritualidade agora? *Comam, rezem,*

amem ?"

"Pare com isso. Em vez disso... como foi a sua festa? Você dormiu com alguém?" Ele ficou curioso, seu olhar se aprofundando e se fixando no meu. “Olha, eu não preciso provar nada para ninguém.” Fiquei impaciente. "Exatamente, eu sei. Então admita."

“Não há nada a admitir, Jax.”

"Vamos lá... você gosta."

"Deixa eu ver se entendi... estamos no jardim de infância?", murmurei nervosamente.

Ele caiu na gargalhada quando viu meu maxilar tenso e minhas costas endurecidas.

"Eu conheço você, James. Você está sendo paciente demais, não é do seu feitio."

"Você está falando besteira, Jax. Duas pessoas não precisam necessariamente... transar."

Jackson ficou com a boca entreaberta, incapaz de reagir por alguns momentos.

“Ah, você está numa situação muito pior do que eu pensava”, ele disse finalmente.

Acabei de me meter numa tempestade de merda. "Olha, chega de falar de mim." Esfreguei os nós dos dedos contra seu peito envolto em camisa.

“Ela quer te conhecer.”

"Quem é aquele?"

O peito de Jackson arfava e ele parecia estar prendendo a respiração. «A francesa, não sei que porra é essa que se chama.» Quando o sinal tocou para o recreio, Will voltou para a aula e se juntou a June e Blaze. De repente, senti minha cadeira ficando desconfortável, então me inclinei para a frente.

"Ele te deixou de castigo?", Will perguntou a ela. "Sim, fiquei fora de casa por muito tempo sem avisar e..." Ela se virou quando percebeu que eu a encarava descaradamente. "É melhor eu ir para "pegue alguma coisa nas máquinas de venda automática, estou morrendo de fome."

Blaze acompanhou-a pelo corredor, enquanto Will se aproximava de nós com um sorriso divertido nos lábios.

“James, você deixou ela dormir aqui de novo?” Eu não disse uma palavra.

"Vamos sair? Estou com fome", reclamou Marvin, alheio ao fato de que o recreio tinha acabado de terminar e Will e Jackson estavam rindo. "Pare com isso."

“Eu só disse que estava com fome”, disse Marvin, gesticulando. "Estou falando com eles." Apontei para os outros dois. "Já sei o que vocês estão pensando."

"Que você ainda não transou com ela. Sabe que não nos importamos. Vamos comer?" Marvin parecia o único realmente desinteressado no assunto.

Levantei-me para segui-lo, mas Will se colocou na minha frente, bloqueando meu caminho.

"Bem, eles devem ter feito alguma coisa." Seus olhos cinzentos fitaram minha íris.

"Por que você tem tanta certeza?" perguntei, estreitando o olhar. Will me lançou um olhar enigmático e senti meu queixo endurecer. “Porque ele fez isso comigo”, ela disse.

“Vá em frente, Will”, eu o incentivei naquele momento. "De repente eu também fiquei com fome, vamos?" Jax tentou me arrastar para longe, mas eu não me mexi.

"O que ele fez com você?", perguntei a Will, que me encarava sem falar nada.

Enquanto isso, a turma estava ficando cheia, mas eu não me importava, eu queria uma resposta.

“Will…” Jackson o repreendeu, gesticulando para que ele deixasse aquilo para lá.

“Quero ouvir o que você tem a dizer”, insisti.

"Ele provavelmente fez uma punheta. Podemos ir comer agora?" Marvin foi em direção à porta, alheio ao caos que estava prestes a explodir. "Do que diabos você está falando, Marvin? Não é verdade", sibilei entre dentes.

Esfreguei o lábio inferior com as costas da mão, como se quisesse acalmar os nervos, ou talvez ignorar o fato de que William estava segurando um sorriso irônico entre os lábios finos.

“Marvin disse isso”, Will falou.

"Olha, eu atirei aleatoriamente, né? Não me atrapalhe", Marvin se desculpou ao sair da sala de aula.

"Mas ele não sabe que isso aconteceu duas vezes." William lançou essa frase para mim com um encolher de ombros,

como se não tivesse acabado de me esfaquear no peito. “Vamos, Will”, implorou Jackson.

O professor entrou na sala de aula, mas continuei olhando para William, que não teve medo algum de sustentar meu olhar ameaçador. Eu conhecia o Will desde pequenos. Eu sabia por que ele se tornava tão provocador e sempre percebia quando ele queria explorar os pontos fracos dos outros. Ele testava a si mesmo e aos outros, como se a vida fosse um jogo. E

certamente, quando ele estava tão inquieto, era porque ele queria alguma coisa.

“Vamos, me diga o que está acontecendo”, perguntei, tentando acabar com o circo.

“Vamos lá hoje à noite, James.”

Franzi os lábios e apenas assenti. Fingi que sim, virei as costas e saí da sala para acalmar os nervos. No fim das contas, Will não estava totalmente errado. Talvez ela não se sentisse confortável comigo, e eu provavelmente precisava tirá-la da cabeça. Eu não era o cara certo para ela. Ou talvez isso fosse apenas uma desculpa que eu dava a mim mesmo, porque, no fundo, eu estava morrendo de medo.

OceanofPDF.com

Junho

"BRIAN, está tudo bem?"

"Você sabe se Jackson ainda está bravo comigo?" Quando a aula mudou, encontrei Brian no corredor, e a pergunta que

ele me fez foi tão inesperada que me fez esquecer todas as coisas estranhas daquela manhã. Porque eu não sabia mais como chamá-las, já que estava com dificuldade para entender o comportamento de James. "Não sei. Mas você podia ter contado essa piada na festa", apontei, encontrando seu olhar sombrio.

"Bebi um pouco e..." Ele se distraiu antes de terminar a frase e se virou para a irmã. "Aonde você vai hoje à noite?"

"Em lugar nenhum, por quê?" Amelia assumiu um ar inocente e trocou um olhar cúmplice com Ari, que estava parado em seu armário ali perto. “‘Nowhere’ é a nova maneira de Taylor chamar seu lar?” O olhar enigmático de Amelia deixou Brian ainda mais cauteloso. “Olha, vamos para a Taylor’s para uma noite de estudos antes da prova de geografia.”

"Sim, imagino que será uma noite verdadeiramente educativa. Ele nunca organiza nada em casa, então com certeza já tem algo em mente." As meninas deram de ombros, mas eu as conhecia, aquela atitude escondia alguma coisa.

“Vou ficar em casa e estudar”, ele reclamou, batendo a porta do armário. Mas então Brian me lançou um olhar rápido.

"Se você não vai para Taylor, por que não estudamos juntos?" Fiquei surpreso com esse pedido.

Olhei para Ari, que estava ocupada pintando os lábios enquanto se admirava no espelho pendurado na porta do armário. Então me virei para Brian, esperando minha resposta.

"Bem..."

Você está de castigo, June, lembre-se disso.

"Branco."

"O que você quer?", cuspi acidamente, ouvindo a voz de James ecoar pelo corredor.

Ele passou por nós com seus amigos e, com o queixo erguido, olhou para mim, o que me irritou.

"Nós vamos buscá-lo às nove hoje à noite. Esteja pronto." *Ele não podia estar falando sério. Não na frente do Brian.* E acima de tudo, não na frente de Ari e Amelia... Todos olharam para nós, mas James não pareceu se importar. Eu deveria tê-lo mandado para o inferno, considerando a forma como ele me tratou na aula mais cedo, mas, em vez disso, franzi os lábios para esconder um sorriso bobo.

"Supere isso", murmurei irritada para mim mesma, enquanto James já estava no final do corredor.

As esmeraldas de Brian estavam por todo o meu corpo. “Você deveria fazer isso também, June.”

OceanofPDF.com

57

Jackson

"ONDE você está indo, Jax?"

“Vou para a casa da Bonnie.”

Eu nunca fui uma boa mentirosa, mas estávamos ao telefone e James não conseguia estudar minhas expressões faciais como ele costuma fazer. "Para fazer o quê?"

E agora o que eu invento?

"Na sua opinião?"

"Então você está falando sério sobre a francesa." Seu tom divertido me fez bufar nervosamente. "O que te importa, James?"

"Vindo de você, que também quer saber quantas vezes eu vou ao banheiro..."

“A propósito… eles adiaram o teste de drogas.” "Por quê?"

"Não sei. O treinador disse isso hoje. Talvez seja uma armadilha e ele realmente nos surpreenda."

James parou de falar. Eu sabia que ele estava triste por perder os jogos, mas seu ódio pelo nosso treinador superava em muito seu amor pelo futebol. "Ainda posso confiar em você. Certo, Jax?"

E aquela veia de suspeita retornou à sua voz.

Talvez eu devesse falar com ele.

No entanto, não discutimos essas coisas. James nunca veio até mim e disse: "Sabe, Jax, às vezes eu me canso de ficar com meus colegas, então passo para eles."

Sempre foi natural para ele se comportar assim, e ninguém nunca teve do que reclamar. Mas eu não era ele. Na minha família... havia apenas uma ideia de normalidade e ela certamente não correspondia aos meus desejos.

"Vejo vocês hoje à noite. Estou na casa da Bonnie agora", interrompi-o quando cheguei ao meu destino, em frente à casa de Blaze. Será que James se lembrou das insinuações

de Brian em sua festa de aniversário? E, enquanto eu divagava nesses pensamentos, alguém veio abrir a porta.

"Que porra você está fazendo na casa do Blaze?", eu me irritei quando Brian apareceu na porta.

Ele estreitou os olhos.

"Ele é meu melhor amigo. E você? Qual é a sua desculpa?"

"Eu tenho que, hum... perguntar uma coisa para ele para a minha prova de geografia." Senti minhas bochechas corarem rápido demais, então virei as costas para ele, determinada a sair daquela situação. "Só tem uma vez que eu consigo te suportar, e é quando jogamos juntos num time." Brian me surpreendeu com aquele comentário inesperado, depois se aproximou e me obrigou a baixar o queixo para olhar para ele. “Mas na vida não estamos no mesmo time”, acrescentou ele com os lábios apertados.

“Olha, Hood, se você acha que viu alguma coisa…” "Não é que *eu ache* que vi. Eu sei." Levantei uma sobrancelha, mas ele continuou. "E você poderia fazer alguma coisa para me impedir de falar." Olhei para ele, incrédula. Será que o Brian estava... me chantageando? “Você e Amélia são tão malvados...” Deixei escapar uma confissão que só o deixou mais nervoso.

"Por que você está falando da minha irmã?"

"Porque ela age como se entendesse James, como se fizesse qualquer coisa por ele, mas depois o traiu na primeira oportunidade, dizendo essa besteira para você."

“Que besteira?”, ele perguntou, fechando a porta, como se a discussão devesse permanecer entre nós.

"James nunca tentou dormir com ela. Amélia é uma mentirosa. E você é pior que ela, porque sabia que ele jamais se aproveitaria da sua irmã." “Jackson, você realmente acha que o conhece melhor?” "Sim, e sabe por quê? Você era o melhor amigo dele, cresceu com ele e, mesmo assim, acreditou na mentira da Amélia."

"Eu nunca acreditei. Sei que James jamais a teria tocado. Acorde, Jackson. A Amelia está apaixonada por ele desde os dez anos. Eu o observei massageando seu bíceps saliente, que estava coberto de tatuagens tribais.

"Você sabia? Você sabia que James não tentou machucá-la?" Percebi, quase chocado.

"Claro que eu sabia. Não fiquei bravo com ele por isso. Pouco antes da festa da Tiffany, meu pai chegou em casa desesperado. O conselho estudantil tinha acabado de expulsá-lo porque rumores falsos circulavam sobre ele havia mais de um ano."

Ah, não, William.

"Isso também era mentira. Sabe, Jackson? Meu pai nunca tocou no William. Mesmo assim, com medo de que algo vazasse e causasse um escândalo em uma escola de prestígio como a nossa, eles decidiram demiti-lo."

"Eu não sabia disso..."

Ele baixou o olhar por uma fração de segundo, como se quisesse esconder uma pequena fraqueza, mas depois voltou mais implacável do que antes. "Sua carreira estava acabada. Ele nunca mais encontraria outro emprego em toda a sua vida. E

Adivinhe de quem foi a responsabilidade?

"Não... James não queria..."

"Ele queria muito. Primeiro, a mãe dele destruiu minha família, depois ele quase matou meu pai. No final, até o fez perder o emprego." Quando cheguei na festa da Tiffany, eu só tinha um objetivo...» “A sua foi vingança”, afirmei, chocado.

"Acabei de dar um olho roxo nele. Foi o James quem me mandou para o hospital no dia seguinte. Você se esqueceu disso? Pare de defendê-lo com unhas e dentes em tudo. Lembra que ele quebrou duas das minhas costelas? Por que você não abre os olhos?" Brian olhou em volta e começou a falar novamente em um tom mais suave. "Ou talvez seja ele quem precise abri-los. Imagine o que o James faria se descobrisse que o querido Jackson estava secretamente babando por ele há anos. Ele nunca te perdoaria." Fechei os olhos, tentando banir aquele cenário, um dos meus maiores medos, da minha mente.

Quando ele descobrir a verdade, vai começar a te ver como você é — como todo mundo, Jackson. Você só quer isso. E eu o conheço. James jamais aceitará isso.

Um gosto amargo me encheu a garganta. Não consegui responder, mas reagi instintivamente, agarrando Brian pelo colarinho. Naquele momento, Blaze enfiou a cabeça na porta. Seus espelhos escuros mancharam de descrença ao me ver parado em frente à sua casa. “É melhor você ir”, ele disse, ao me ver com as mãos em volta do pescoço do seu melhor amigo.

Eu imediatamente o soltei e me virei para Blaze: “Eu queria falar com você.”

Meu tom patético beirava a súplica, ambos ouviram. "Vejo que vocês já estavam falando. Sobre o quê?", perguntou

ele. “Sobre James, por quê?” Brian respondeu por mim. Duas rugas profundas apareceram nas bochechas de Blaze, e ele curvou os lábios em um beicinho.

"Claro. Seu assunto favorito", ela disse antes de desaparecer atrás de Brian, entrando na casa sem nem me dar a chance de explicar.

"Só estou pedindo uma coisa: não quero o James no meu time. Então, todas as suas táticas de teste de drogas devem falhar." Olhei para Brian com consternação.

"Você está brincando, né? Quer que eu o expulse do time para sempre?" “A escolha é sua, Jax.”

"Por que você quer que ele saia?" perguntei.

Porque James e eu temos o mesmo objetivo: uma bolsa de estudos. Mas, infelizmente, também temos o mesmo problema. Eu fui expulso, ele estava em um reformatório juvenil. Sem uma bolsa de estudos para atletas, nenhuma universidade me aceitaria. E se James continuar no time, essa oportunidade certamente será dele.

"Você acha que, permanecendo no time, o treinador terá alguma vantagem?"

"Não, acho que o James é muito melhor do que eu", rosnou ele, frustrado com a própria admissão. "Jackson, escuta, não é tão difícil assim. O James não passa no teste de drogas, eu volto a ser capitão e ele não é reintegrado. Ele não se importa com a faculdade e só vai acabar me odiando. Mas se..." Se ele descobrisse todos os seus segredos, suas mentiras... você sabe quem ele culparia, certo?

Brian não era assim; parecia que alguém tinha sugerido esse plano covarde para ele. E antes que eu pudesse

responder, ele bateu a porta na minha cara. Uma angústia sufocante perfurou meu peito.

Droga, Blaze.

Talvez meu maior erro tenha sido não confiar nele. Nunca fui completamente honesta com Blaze, e perceber isso agora deixou um gosto amargo na minha boca. No entanto, a ideia de ter que reconquistar sua confiança não me assustava nem um pouco.

OceanofPDF.com

58

Junho “QUANTAS vezes eu tenho que te dizer, White?” "O que diabos você quer, James?" Atendi seu chamado impacientemente. “A consistência é superestimada”, ouvi-o rir.

"Vá direto ao ponto. Por que você me ligou?"

Você me trata feito lixo na escola, você me procura lá fora?
"Sabe de uma coisa? Você tem razão. Liguei para o número errado. Tchau."

"Não, James, espera..." Apertei os olhos e xinguei minha língua afiada. Eu já tinha me contido, então era melhor continuar. "Você vai mesmo me pegar?"

“Hum, não sei.”

Te odeio .

A verdade é que eu não tinha acreditado no que ele dizia. Aliás, eram nove horas e eu já estava de pijama em frente à

estante, pronta para escolher um livro que me fizesse companhia.

"Então você disse isso hoje?"

“Talvez, Branco.”

Deixe-o ir para o inferno.

Minha atenção foi atraída para três volumes. Com quem eu queria passar a noite?

Rhysand?

Atlas Corrigan?

Aaron Warner?

Certamente não com James Hunter.

"Você é um babaca. De qualquer forma, estou de castigo e não posso..." “Branco?” A voz não veio do celular.

Eu ainda estava em pé em frente à estante quando me virei bruscamente em direção à janela.

“Puta merda, James!”, gritei ao ver sua silhueta escondida pelo vidro. Levantei a porta e, assim que James subiu no parapeito, seu doce aroma encheu o cômodo. Imediatamente pensei na minha mãe. "Você está louco?" James riu da minha expressão chocada, e eu deveria ter lhe dado um tapa, mas agora que eu tinha seus lábios inchados na minha frente, eu só queria beijá-los.

"O que você está fazendo?", gaguejei quando ele se aproximou perigosamente.

Por baixo da jaqueta de couro, ele usava um moletom cinza e calças de moletom. Nada extravagante, mas eu me esforcei para encontrar as palavras naquele momento.

Cobertos por alguns cachos rebeldes, seus olhos brilhantes me encaravam intensamente.

“Sinto vontade de fazer algo, então faço.”

Ao som do seu timbre áspero, meu estômago deu uma estranha revirada. Com um braço acima da minha cabeça, James me prendeu na parede e enterrou a cabeça no meu rosto, mas eu me afastei para que ele não me beijasse.

Eu aceitei o frio na barriga quando nossos olhares se encontraram nos corredores, saboreei seu cheiro tão bom que fez meus joelhos tremerem, mas não consegui ignorar a maneira como ele me tratou na escola naquele dia.

"Quem está sendo uma vadia agora?", ele engasgou frustrado quando lhe ofereci minha bochecha em vez da boca.

Tentei manter a compostura, mas James lambeu os lábios com seu jeito irresistível de sempre. Seus olhos opacos percorreram meu rosto, a blusa do meu pijama, e seu hálito de cigarro e chiclete vibrou contra minha pele, liberando um calor inexplicável entre minhas coxas. Estávamos muito próximos. Eu só precisava me mover um pouquinho para que nossos lábios se encontrassem, então decidi mergulhar meus dedos em seus cabelos macios e, puxando-os, o empurrei, arrancando-lhe um gemido. Eu me desvencilhei dele e, uma vez do outro lado da sala, de repente recuperei a compostura e cruzei os braços sobre o peito. *Você não me trata assim na frente dos seus amigos e depois vem aqui e faz finja que nada aconteceu.*

"Para onde você tem que ir?"

“Tenho que devolver a arma para Taylor.”

A naturalidade daquela frase obscura abalou toda a minha confiança. «E Taylor vai organizar uma noite de estudos hoje?» *Há algo acontecendo.*

"Detetive Madeline, a caminho..." Ouvi-o rir enquanto andava de um lado para o outro no meu quarto. "Que tralha é essa?", perguntou ele, apontando para o meu MacBook aberto na minha mesa.

"Você chama isso de 'lixo' para outra pessoa. São anotações de geografia, esquece."

"Não parece. O que você está escrevendo?"

Corri para fechar o laptop e quase esmaguei seus dedos entre eles. "Então você quer ir para a casa da Taylor para estudar?" “Bem, se dependesse de mim…” Seus olhos atrevidos percorreram minha cama.

Naquele momento o som de uma buzina me fez dar um pulo. "Meu Deus, quem é? Minha mãe está dormindo!", gritei de medo. James olhou pela janela. "Jax, droga!"

"Mas você acha que fui eu?", ouvi a loira reclamar. «Marvin!»

"Por que você sempre me culpa por tudo?"

“Vista-se”, disse James imediatamente, virando-se para mim. *Não tenho permissão para sair, mas...*

"Branco?"

Sem rodeios, June, pare de olhar para os lábios dele. “O que foi?” perguntei preocupada.

A mamãe está dormindo e seriam apenas algumas horas... "Posso ver o armário da June White?", James zombou. “Não.” Eu me emparedei em frente à porta para impedi-lo de abri-la. "Além dos meus moletons, você tem alguma coisa sua?"

"Tipo? Quer experimentar minhas roupas?", provoquei. Sem conseguir alcançar meu armário, James abriu a porta de uma parte que eu nunca usava. Eu guardava apenas roupas que minha mãe tinha comprado para mim, que eu raramente usava. De lá, James pegou uma saia preta. "Não gosto dessa." Balancei a cabeça.

Ele esfregou a ponta da língua no canto da boca antes de me dar um sorrisinho atrevido.

"Confie em mim, você não vai se arrepender." Seu olhar travesso insinuou algo que eu não entendi. "Vista." Relutantemente, peguei a peça em minhas mãos.

Então James vasculhou as roupas e acabou tirando uma blusa canelada que eu nem lembrava de ter; minha prima May provavelmente tinha esquecido. «E então isto.»

“Você está louco!”, exclamei, apontando para a cabeça atrofiada. "Por que?"

“Você acha que eu andaria por aí vestida assim?” "Por que não?" Ele olhou para mim, perplexo.

“Não sei.” Dei de ombros.

“Uma resposta mais inteligente, White?”

“Porque... todo mundo olharia para mim, certo?” *E eles riam de mim.*

"Se estão olhando para você, é porque há algo bonito para se ver. Você nunca pensou nisso?"

“Não gosto de ser olhado”, sussurrei.

Mas o que você quer saber?

"Certo. Você prefere um moletom e shorts?", ele perguntou sério. Franzi as sobrancelhas a seu pedido.

"Quer dizer... não importa para mim, você pode usar o que quiser, mas... você realmente gosta de se vestir assim o tempo todo?" Ele apontou para a blusa do pijama que chegava abaixo dos meus joelhos. "Sim."

James não zombou de mim; pelo contrário, ele me observou com curiosidade.

"Então, se as pessoas não olhassem para você..." “Se as pessoas não me olhassem de forma estranha, talvez sim... às vezes eu também me vestiria assim.” Apontei para as roupas que ela prontamente pegou do armário.

"Então vamos fazer assim: você se veste como quiser."

"Não, eu..."

"Sim. E se alguém tentar te dizer alguma coisa, ou te incomodar..." Ele me entregou as roupas e se inclinou um pouco perto demais dos meus lábios. "...Estou aqui."

De repente, senti minhas bochechas corarem.

"Primeiro: eu sei me defender. Segundo: não foi você quem zombou de mim quando Amelia ou Tiffany me emprestaram

roupas muito provocantes?"

"Exceto que você destruiu os dois."

“Você só se lembra dessa parte, certo?”

"Claro." Ele riu, divertido. "Não custa nada tentar. Se não gostar, você muda."

James sabia ser muito persuasivo. *Se por uma vez eu Se eu me vestisse de forma um pouco mais ousada, o que poderia acontecer?* Então, fui até o banheiro e me troquei. O pedaço de tecido que estava enrolado em volta do meu torso mal cobria meus seios e minha barriga. Se eu o puxasse para baixo para esconder minhas dobras, a parte de cima ficava exposta demais; se eu o puxasse para cima, no entanto, minha barriga ficava de fora. Decidi cobrir a falha e, assim que meu cabelo estava solto nos ombros, me olhei no espelho.

Não havia maquiagem nem cor no meu rosto, exceto o blush nas minhas bochechas.

“Por favor, não fume aqui”, reclamei quando vi James enrolando um cigarro, com o ombro encostado no batente da porta. Quando passei por ele, ele me lançou um olhar tão penetrante que me vi apertando as coxas.

"E você não pode me olhar de forma estranha, lembra?", eu o repreendi, mantendo distância.

"Um pouco difícil, não acha?"

Perdi-me na visão dos seus lábios carnudos e a tensão que se criou entre nós arranhou-me a nuca com um longo arrepio.

"June, isso te incomoda se..."

James me puxou para perto, contra seu peito com cheiro limpo, e enquanto ele me segurava perto, meus seios balançavam em seu peito duro, minha saia subindo levemente ao atingir seus joelhos. "Se...?"

As safiras queimaram em mim e desceram, buscando minhas pernas expostas. Senti seu corpo, agora familiar, pressionar meu abdômen inferior, e sabia que resistir a ele seria uma luta amarga. A buzina soou novamente.

"James! Minha mãe está dormindo", gritei de medo. Naquele momento, o celular dele vibrou com uma notificação. Ele o tirou do casaco, mantendo a outra mão firmemente no meu quadril, e viu a mensagem do Marvin.

Você sempre escolhe os piores momentos para engravidá-la. Depressa! "Vamos", insisti, fazendo-o levantar uma sobrancelha. Calcei um par de Converse velho que eu tinha guardado no armário e fui até a janela. "Você consegue subir?", perguntou James atrás de mim. “Claro, mova-se.”

“Finalmente!” Ouvimos um pequeno coro vindo do carro estacionado em frente à avenida.

Levantei uma perna para pular a borda, mas James investiu contra mim. "Espere."

Ele tirou a jaqueta de couro e a colocou na frente do meu corpo, provavelmente para me cobrir e evitar que eu mostrasse minha calcinha para toda a vizinhança.

A risada de Marvin ficou mais insistente.

"Do que diabos você está rindo? Juro que estou indo aí..."
“Está tudo bem, James, você pode tirar o casaco agora.” Ele

sentou na borda e pulou primeiro, depois fez sinal para que eu pulasse na direção dele. James me segurou e fomos até a picape do Jackson. O loiro estava ao volante, Marvin continuava rindo do banco de trás, e Will parecia completamente absorto em seus pensamentos.

Assim que entramos no carro, os dois trocaram um olhar cúmplice, e eu soube imediatamente. Eles estavam planejando algo. E eu precisava descobrir o quê.

Ocupada enquanto reorganizava as bandejas de sushi que havia pedido, Taylor nem sequer respondeu ao meu cumprimento quando chegamos à sua casa. E só de entrar naquela luxuosa vila eu me senti como um peixe fora d'água. Afinal, eu não estava na escola, e quando entrei com as crianças, todos se viraram para me encarar.

Mantive o olhar baixo, principalmente porque não estava escondida pelos meus moletons enormes de sempre, mas James nem percebeu que todos estavam olhando. Eles provavelmente estavam acostumados, mas eu não. Me encolhi atrás das costas de Jackson, mas logo estávamos todos separados.

“Oi, June!” Tiffany acenou para mim de longe. Eu não sabia o que dizer quando ela se aproximou, mas felizmente ela cuidou de amenizar o constrangimento.

"Desculpa. Eu estava tão bêbada na outra noite..." Ela me abraçou. "Eu também, Tiff. Não se desculpe."

"Bem, diga isso ao Jamie. Ele ficou muito irritado."

"Como vão as coisas com a Taylor?", perguntei, mudando de assunto. "Vamos esquecer, não posso ficar perto dela hoje", reclamou ela, fixando os olhos cor de café em um ponto específico da sala. Só então percebi que Taylor estava

discutindo com Connell, e quando ele levantou a voz para a loira, deixei de existir para Tiffany.

“Desculpe, June, preciso ir.”

Imediatamente depois, alguém agarrou meu braço. "June, é você? Não te reconheci de costas." Poppy olhou para mim, fascinada.

“Em carne e osso”, comentei.

“Então, escute... além do fato de você ser muito bonita.”

“Ok.” Sorri diante da sua franqueza.

"Tenho que te dizer uma coisa... Mas espera aí. Você mudou alguma coisa no seu cabelo?", ela perguntou, estreitando os olhos claros. *Estava claro a uma milha de distância que pela primeira vez eu não tinha saído de pijama, Como ele não percebeu?* “Estou brincando!” ela exclamou quando percebeu minha expressão confusa.

"Estou tentando ser um pouco irônico ou sarcástico... Espera, não me lembro da diferença. Enfim, fazendo isso, eu posso..." «Papoula.»

"Sim?"

"O que você queria me dizer?"

"Ah, sim..." Com um aceno de mão, ela me convidou para mais perto, antes de começar a sussurrar. "As águas entre Amélia e Ari se acalmaram."

"Relaxa. Quer dizer, o Brian se recuperou completamente e pediu para a Amelia não brigar com o Ari por causa dele."

“Isso é muito maduro da parte do Brian.”

“Sim, mas há outro problema na vida de Amelia no momento.” "Qual?"

“Eu”, ele confessou, arregalando os olhos claros. Minha testa franziu.

"Você, Poppy? Você seria um problema para Amelia agora?"

"Amelia está brava comigo."

"Por que?"

Vi a cabeça loira de Poppy se virar para Marvin, que estava sentado no sofá, na companhia de alguns garotos.

"Marvin? Tá brincando?" Não consegui esconder meu tom cético. “Estávamos prestes a nos beijar na festa do James.” "É... sério? Você gosta do Marvin?"

"Não sei, June, o Marvin é sempre legal comigo. Sabe quando alguém te escuta sem bocejar nem uma vez?"

— Sim... bem, não. Imagino. — Esfreguei a testa, confusa. "Isso nunca tinha acontecido comigo antes. Nem um pequeno bocejo. Conversamos a noite toda. E eu não te contei porque você anda meio ocupado ultimamente." Poppy me provocou, ainda sorrindo. Suas palavras começaram a se dissipar, pois, enquanto eu ouvia, a figura de James surgiu atrás dela, cativando meus olhos do outro lado da sala. Não foi fácil desviá-los daqueles lábios carnudos, dos quais eu sentia falta como se sentisse falta de oxigênio. *Como isso era possível? nós nem nos beijamos hoje?*

"Hum... desculpe, Poppy. O que você estava dizendo?"

"Relaxa, June. Todos nós já passamos por isso. Sou a última pessoa que pode te julgar."

"Isso não é exatamente reconfortante quando você coloca dessa forma."

"Não posso dizer o mesmo de Amélia."

"Você está me confundindo, Poppy. Você sabe disso, certo?" Às vezes eu me perguntava se ela estava agindo de forma tão estúpida de propósito, mas então seu olhar sincero me lembrava que ela realmente estava.

"Quer dizer... se houvesse algo acontecendo entre você e James, eu nunca te criticaria. Mas Amelia..."

"Amélia o quê?"

Que direito ele tinha de sempre meter o nariz na vida dos outros?

E nesse momento, alguém esbarrou em mim. Olhei para baixo e vi que minha regata branca tinha virado uma bagunça pegajosa. Havia Nutella por todo lado, até no meu pescoço.

"Ops. Desculpe, June."

Levantei os olhos do jeans apertado da garota que tinha acabado de me bater e encontrei seus olhos frios.

Amélia.

Ele tinha nas mãos duas fatias de pão e Nutella, ou o que sobrou dela, já que a maior parte do creme tinha caído em mim. “Não fiz isso de propósito”, explicou ele com uma

expressão gélida. Enquanto algumas meninas riam, eu não sabia o que dizer. *E se não ele fez isso de propósito?*

Olhei em volta confuso, então a ouvi perguntar: "Você quer uma mudança, June?"

“Obrigada, não se preocupe, eu…” Mas ela já tinha se virado, não parecia interessada nas minhas palavras.

«Poppy, por que Amelia está fazendo isso agora?» «Eu acho que, uhm…»

Não gostei nem um pouco da reação da Poppy. “Poppy, fale, por favor.”

“Ela ficou brava comigo quando descobriu sobre Marvin.” "Não é da sua conta."

"Eu sei, mas ela é superprotetora. Ela e Brian são assim. Eles têm medo de ver as pessoas que amam sofrer. Ela disse que o Marvin é igual aos outros, que ele vai me fazer sentir mal."

"Por que você deixa ela dizer essas coisas? Eu entendo o ressentimento dela em relação à Ari, mas você não fez nada com ela... Parece que ela é controladora. Ela está sempre dizendo às pessoas o que fazer."

“Bem, eu estive com James algumas vezes no passado, sem contar a ele”, ela confessou ingenuamente.

"E daí? Não é da sua conta, Poppy."

Marvin não sabia, e Amelia contou a ele. Ela não quis dizer isso, só queria avisá-lo e dizer para ele não me fazer sentir mal como James fez. Mas ela contou a ele como se James e eu ainda estivéssemos nos vendo. Não há nada entre nós

dois, June. Desde a festa na casa do Will, não houve nada. Porque, além da confusão com a Ari, bem, notei que vocês dois se aproximaram. Não parecia certo. Só que agora o Marvin não se importa mais comigo..."

Poppy falava demais, isso era um fato, mas havia uma coisa da qual eu não tinha dúvidas.

"Poppy, você e a Ari não deveriam deixar que ela os domine. Eu sei que ela tem seus problemas familiares e tudo mais, mas... isso não lhe dá o direito de agir assim. A vida é de vocês."

"Obrigada, June. Eu te abraçaria, mas você está toda suja", sibilou ela, semicerrando os olhos.

Eu me vi sorrindo como uma boba, mas o romance acabou rápido. As amigas da Taylor ainda estavam me provocando por causa da minha regata suja.

“Coitada, pela primeira vez ela estava vestida decentemente”, ouvi-a dizer. "Vou fazer algo sobre esse desastre..."

"Você me deve um abraço, June. Lembre-se disso!", exclamou Poppy, me fazendo rir, antes de eu me afastar dela e entrar em um corredor desconhecido.

Aquela mansão era tão grande que eu poderia ter me perdido. Além disso, se Taylor tivesse me visto vagando por aí como uma pessoa desesperada, certamente teria me expulsado na hora. Mas eu precisava encontrar um banheiro e limpar aquela bagunça o mais rápido possível. "O que acontece?"

Nem precisei me virar, reconheci imediatamente a voz grave de James atrás de mim.

"Por que Amelia está agindo assim, James?"

"O que você quer dizer?"

"Deixa para lá."

Isso o intrigou tanto que ele decidiu me seguir enquanto eu me afastava da sala de estar.

"Aconteceu alguma coisa?"

"Não", interrompi-o, bisbilhotando os cômodos. Abri algumas portas até que me deparei com um quarto enorme. Era suntuoso, e em seu interior destacava-se uma cama de proporções gigantescas, além de uma grande janela que oferecia uma bela vista da cidade.

"Coitadinhos", me disseram. "Só este quarto já é tão grande quanto a minha casa", comentei, parando na porta, sem intenção de entrar. “A cama é menos confortável do que parece”, destacou James, que parecia conhecer bem a casa.

Virei-me com a única intenção de encará-lo.

Ele vestia o mesmo moletom cinza de antes, e seu cabelo caía sobre a testa, ligeiramente desgrenhado. Seus lábios vermelhos e convidativos contrastavam com o azul brilhante de seus olhos brilhantes. Ok, eu simplesmente me arrependi de ter assistido. “De quem é este quarto?” perguntei.

«Os pais de Taylor.»

"Uau."

“Sim…” ele disse.

Seu olhar, porém, não estava direcionado à câmera, ele parecia extasiado com outra coisa.

Ele estava olhando para meu decote coberto de Nutella.

“James”, eu o repreendi com uma voz séria.

"June?", ele me imitou. "Você se cobriu de Nutella como uma garotinha?" “Na verdade, foi seu melhor amigo quem fez isso.” *Droga, acabei de fazer uma piada de mau gosto.* Ele evitou cuidadosamente o assunto Amélia, mas lambendo o lábio inferior, deu um passo em minha direção, forçando-me a recuar para aquele quarto desconhecido.

“Olha, eu não estou reclamando… você só precisa se trocar.” "Era isso que eu queria fazer. Vire-se", ordenei prontamente. "Você está brincando, Branca de Neve?"

Vi James fechar a porta e a visão de sua figura alta, pairando perigosamente na minha frente, tirou meu fôlego.

"Não estou brincando."

James conteve um sorriso torto entre os dentes, mas finalmente se virou. Eu também virei as costas para ele e depois de tirar minha blusa, eu disse: "Agora me dê seu moletom."

Senti-o sorrir atrás de mim.

“Acho que não, White.”

«James, vamos lá…»

Ouvi um *clique familiar* . Parecia que alguma coisa estava girando na fechadura.

Ele acabou de trancar a porta?

OceanofPDF.com

Junho “POR mim você pode ficar assim”, James sussurrou. Estiquei o pescoço levemente e percebi que ele já havia se virado na minha direção e estava me encarando. Com a ponta do dedo indicador, ele distraidamente traçou o caminho da minha nuca até o fecho do meu sutiã. Antes que eu pudesse responder, ele agarrou minha cintura e me puxou para perto.

Engoli em seco quando senti minha bunda bater contra suas calças. Corei com sua ousadia, e o calor que estava crescendo em minhas bochechas se transformou em fogo quando James colocou seus lábios macios em meu ombro nu.

Ele me segurou firmemente pelos quadris, onde o metal frio de seus anéis cravava em minha pele exposta, causando arrepios na minha espinha. Sua boca percorreu meu ombro com pequenos beijos, traçando seus contornos da parte de trás do meu ombro até a minha clavícula. "Achei que você não gostasse de Nutella..."

Nesse momento, ele deixou a língua deslizar pelo meu pescoço, num movimento quente e agradável que criou um vazio estranho no centro do meu estômago.

"Você estava errada. Fica ainda melhor em você", ele murmurou languidamente, antes de me circundar completamente. Agora eu tinha os olhos dele diante de mim, me encarando como duas lâminas finas cravadas nas minhas pupilas. Ele enterrou o rosto no meu sutiã, eu enrijeci os braços e ele percebeu imediatamente. “Não estou olhando para você”, ele disse, continuando a olhar apenas para o meu rosto.

Outro arrepio percorreu meu corpo quando ele prendeu a pele manchada de chocolate entre os lábios. Ele a chupou com avidez, depois passou a ponta da língua pela borda do meu sutiã, e fechei os olhos quando uma sensação divina tomou conta do meu corpo.

James lambeu outro pequeno pedaço de Nutella e fez o mesmo na parte inferior do umbigo dela.

Meus olhos se arregalaram, chocados.

Ah, não, eu só esqueci de prender a respiração. Mas ele não parecia se importar com a minha barriga flácida; estava concentrado demais em dobrar um joelho no chão para alcançar a parte inferior do meu abdômen. Com as mãos, agarrou minhas coxas e levantou um pouco minha saia. Seus lábios ardentes continuaram a beijar minha pele, com a intenção de saboreá-la e limpá-la, mas, na realidade, de vez em quando, eles se demoravam em lugares desnecessários, como embaixo do meu umbigo ou perto da bainha da minha saia. James até deslizava a língua em lugares onde não havia Nutella, apenas pele sensível.

Eu não sabia por que ele estava fazendo isso, mas certamente não queria que ele parasse.

Nunca senti nada tão agradável na minha vida. James se levantou novamente e se inclinou em minha boca. Sua língua adocicada de Nutella roçou o canto do meu sorriso como se estivesse tentando se esgueirar, me provocando descaradamente. Com uma lambida firme, James provou meu lábio inferior e depois o chupou entre os dentes, me fazendo gemer de desejo. "Sabe, Branca de Neve, todo esse chocolate..." Então ele passou a ponta do nariz pela minha bochecha, e eu apertei minhas coxas. "Está me dando muita vontade de te foder."

Olhei para baixo, impotente. Minha cabeça estava leve, minha pele úmida, e eu podia sentir o cheiro dela em mim.

James limpou a boca brilhante com as costas da mão e depois pigarreou. “Vou deixar você sozinho para que possa terminar de limpar.” Fiquei chocado. James geralmente lidava com pessoas empreendedoras; ele não estava acostumado com alguém que ficava parado, como uma estatueta esperando as coisas acontecerem. Ele gostava de pessoas decididas, e foi por isso que me pediu para dar o primeiro passo, na casa dele. E Provavelmente foi esse o motivo que o fez recuar naquele momento. Ele me viu paralisado, então não me forçou. Ou talvez só tivesse percebido que tinha dito algo idiota.

Mas eu estava com febre e suas bochechas estavam vermelhas e seus lábios estavam mais inchados e convidativos do que o normal. “Hum... certo”, gaguejei sem jeito.

Notei uma caixa de lenços de papel no elegante criado-mudo de mogno ao lado da cama, peguei alguns e os esfreguei nos seios para remover os últimos resquícios de Nutella. Olhei para trás e percebi que James estava enrolando um cigarro.

Quando ele lambeu o papel, nossos olhos se encontraram instantaneamente. “Sobre o que você estava falando antes, com Scott?” «Não é como se ele uma vez...»

"James."

“Eu também falo com as pessoas”, ele disse quase ressentido. "Eu sei, mas... vi vocês dois trocando uma cartela de comprimidos." Abaixei a cabeça para verificar meu estado: minha pele agora estava limpa, mas a camisa

precisava ser lavada. "Eu sei que você não quer ouvir isso, mas todos esses comprimidos que você está tomando..."

"Não é da sua conta. Embora contar para alguém como você não vá adiantar nada", murmurou ele, acidamente.

"Alguém como eu?"

«Seja sempre aquele que se importa com os outros.» Naquele momento eu me virei irritada, sem me importar de estar usando apenas sutiã.

"Você acha que estou só fingindo? Eu realmente me preocupo!" Exclamei em voz alta, beirando a indignação.

"Você está preocupado comigo?"

Seu tom incrédulo abriu um buraco no meu peito. “James, essa coisa vai arruinar sua vida.”

"Não se envolva."

"Ontem você disse que não tinha tomado nada..." “Eu estava falando bobagem”, ele me olhou feio. “James, você não consegue evitar…” percebi, angustiada. "Não é esse o ponto."

"Então me diga qual é o objetivo. Eu quero saber."

"Eu consigo viver sem todo o resto..." Ele apontou para a bengala que segurava entre os dedos indicador e médio. "Mas eu estava no reformatório, não consigo..."

Não posso me dar ao luxo de cometer outro erro, muito menos levar o futebol e a escola de ânimo leve."

"O que isso tem a ver com alguma coisa?" Com a cabeça girando, sentei-me na beira da cama.

«Preciso de algo para aumentar meu foco e energia. Algo que me permita dormir algumas horas por noite. É simples: se eu não for a festas, não vendo. E compro desde pequena. Pensei em Jasper, em Austin, nas corridas, no futebol e até em Will. "Por que você tem que assumir tudo isso?"

“Não consigo parar”, ele admitiu em voz baixa. "Você deve."

"Eu não quero."

"Por quê? Você já pensou nisso?"

James deu dois passos lentos e sentou-se ao meu lado. Eu o vi abaixar a cabeça em direção ao chão, como se uma profunda sensação de derrota pairasse em sua mente.

"Porque se eu parar..."

"O que?"

Por favor, diga.

"Voltarei lá." Sua voz, normalmente confiante e travessa, desapareceu numa melodia trêmula. "Sozinho, num quarto escuro. A noite toda." Sem saber para onde foi."

"Ele costumava deixar você sozinha?"

“Quando você tem cinco anos, você só espera que alguém venha, te coloque na cama e te conte uma história para dormir, certo?” Senti meu coração se despedaçar em mil pedaços. “Em vez disso, fiquei ali, imóvel, no escuro.”

"James..."

“E eu não quero voltar para lá, June.”

Estávamos sentados um ao lado do outro, e tudo o que eu queria era segurar a mão dele. E enquanto eu estava paralisada, ele não escondeu sua necessidade de contato, pois sua mão quente deslizou confiantemente sobre meu joelho.

"Você sabe por que aquele com você foi meu melhor aniversário?"

"Não sei. Você pode me dizer, James?"

James não teve problemas em agir da forma mais atrevida possível, mas parecia ter dificuldades quando se tratava de mostrar seu parte mais vulnerável.

“Isso é muita besteira para dizer em voz alta.” "Por favor. Me diga mesmo assim."

“Antes de eu adormecer… você me contou uma história.” Abaixei a cabeça e sorri, sem me importar com o cabelo longo caindo sobre meu rosto.

"Não tenha vergonha agora. Você fez muito pior ontem", ele me repreendeu. As covinhas que acompanhavam seu leve sorriso, no entanto, desapareceram rapidamente.

"É só que..."

Sua mão soltou meu joelho e começou a subir. «Quero fazê-los novamente.»

James apertou minha coxa possessivamente, me deixando sem fôlego. “E de novo…” ele sussurrou, com o rosto próximo ao meu. Fechei os olhos, dessa vez não tinha intenção de recuar. Estávamos prestes a nos beijar, mas antes que nossos lábios se tocassem, James se levantou.

Toda aquela conversa me distraiu das minhas inseguranças, colocando-as em perspectiva, mas agora que ele estava na minha frente novamente, eu sentia como se estivesse morrendo.

“Hum, o moletom de que você estava falando…” gaguejei envergonhada, meus braços pressionados contra o peito.

Ele a tirou com um movimento rápido e, ao fazê-lo, sua camiseta preta subiu, revelando seu abdômen perfeito. Então, em vez de me entregar, ele a jogou na cama e se abaixou até ficar na minha altura, sussurrando em meu ouvido: "Você é linda."

Uma onda de adrenalina percorreu minhas veias, fazendo-me quase perder o contato com a realidade.

«O… O quê?»

“E o fato de você não saber disso te torna ainda mais bonita.” E se num momento eu o encarava com o queixo erguido, no outro James estava ajoelhado embaixo de mim. Seus dedos roçaram meu tornozelo, e aquele toque leve foi o suficiente para me fazer tremer. "Eu deixei isso cair."

Ele mostrou a ela o isqueiro que estava debaixo da cama, com um sorriso ousado brincando em seus lábios carnudos.

Ele acendeu o cigarro e, após uma longa pausa durante a qual inalou a nicotina, soprou a fumaça no meu rosto.

"Sabe, White... todo mundo com quem eu convivi sempre me disse que eu sou bom. Muito bom."

"E então? Você me daria a honra de provar que eles estão errados?" Minha provocação o fez sorrir.

“Eu me pergunto quantas vezes você já esteve aqui”, comentei, sentindo a colcha cara na qual estava sentado.

“Muito menos do que você pensa.”

"É, você com certeza conhece melhor a cama da Taylor", eu provoquei. James deixou seu olhar deslizar das minhas pernas para o meu sutiã. “Não me lembro muito da cama de Taylor.”

Poderia ser uma piada, mas soa tão triste...

“Por que você está deitado aí?” perguntei envergonhado. Ele continuou a me olhar, e por um instante seus olhos, normalmente semicerrados, pareceram se arregalar como os de uma criança. Eu queria acariciar seus cabelos, seu rosto, mas no fim rocei seus lábios com o polegar. Tracei seu contorno, enquanto ele os separava sob meu toque delicado.

Você é perfeita.

E por trás dessa confissão satisfatória, por trás desse deleite visual, estava o outro lado da moeda. Será que eu estava deslumbrado com a aparição de um anjo que, na verdade, era algo completamente diferente? Ele apagou o cigarro no cinzeiro de vidro no chão e meu estômago começou a dar cambalhotas quando James pousou os lábios no meu joelho. "O que você está..."

Desta vez, ele percebeu minha agitação e ergueu o queixo. Seu olhar continha uma pergunta do tipo "Você está bem?", mas ele não disse. Olhei para ele com um aperto estranho no peito. Talvez fosse medo. *Você é perfeita. Aqui só tem cicatrizes. Estrias. Excesso de pele.* Mas James não pareceu perceber minhas inseguranças, porque ele agarrou minhas

duas coxas com as mãos, abrindo-as um pouco. «A regra é sempre a mesma, certo?»

“Qual…” As palavras morreram na minha garganta. "Não vou olhar para você se você não quiser." Assenti sem falar nada.

«Talvez, mas…»

Fechei os olhos no momento em que sua cabeça deslizou entre minhas coxas.

Os rastros quentes de sua respiração fluíam avidamente sobre minha pele, enquanto eu prendia a respiração.

"Vou só te beijar..."

Reconheci o local exato onde seus lábios molhados pousaram: acima da pequena cicatriz que marcava a parte interna da minha coxa esquerda. "Aqui."

Com aquele impacto suave e doce, eu estremeci. Então, como por reflexo, sua atenção voltou-se para o lado oposto. «E… aqui.»

O sulco que se abria na parte superior da minha coxa direita. Era sempre no mesmo lugar. Pequeno, mas profundo.

"Você não sabe há quanto tempo eu queria fazer isso." Ele sussurrou, como se estivesse falando para si mesmo e não para mim. "O que você quer de mim, Branca de Neve?", perguntou ele, erguendo dois faróis brilhantes, com uma expressão atrevida.

Você tem seu rosto entre minhas pernas, o que eu deveria querer? "Não se meta em encrenca, James. O que você quer

de mim?" “Apenas tome cuidado.”

E meu coração começou a bater descontroladamente quando sua cabeça desapareceu completamente sob minha saia.

Um movimento lento de sua língua sobre minha calcinha fez meus olhos saltarem das órbitas, senti o tecido ficando obscenamente úmido, mas James não parecia parar.

Ele empurrou com mais força e enganchou a ponta da língua no tecido da minha calcinha, depois, com os dentes, empurrou-a para o lado, deixando-me exposta aos seus lábios inchados. Começou a me beijar delicadamente, e levei a mão à boca, incrédula. Seu aperto nas minhas coxas não afrouxou; pelo contrário, tornou-se cada vez mais possessivo, quase desesperado. Enfiei os dedos nos cabelos dele para puxá-lo para perto de mim, com mais força dessa vez. Senti seus lábios se formarem num sorriso, ainda sorrindo. beija e adora minha carne, responsiva ao jogo de sua boca pecaminosa. "Desculpe", sussurrei quando percebi que tinha cravado minhas unhas em seu ombro.

Esta não é a minha casa. Talvez eu devesse impedi-lo?
"James..."

"Eu te darei tudo o que você quiser, garotinha", ele ofegou, antes de vibrar seus lábios quentes contra minha abertura úmida. Ele os deixou esfregar lentamente para cima e para baixo, me deixando tonta. "Você também vai me contar tudo o que eu quero?" Ele enfiou a língua dentro de mim, fazendo-me apertar as pernas em volta de suas bochechas.

"Não, isso não."

"Você é um babaca."

Ele gemeu baixinho de aprovação, mas desta vez não parou. O movimento da sua língua entre minhas dobras sensíveis tornou-se exaustivo, prazeroso, envolvente.

James alcançou meu clitóris e o chupou com tanta intensidade que, depois de alguns minutos, eu estava no paraíso. Explodi em um orgasmo longo e silencioso, e meu corpo finalmente relaxou.

Quando abri meus olhos novamente, eu tinha uma mão fechada em punho na colcha e a outra em volta da nuca dele.

"Você vai me estrangular, White?", James provocou, revirando os olhos na minha direção.

"Desculpe", ofeguei, envergonhada pelas marcas de unha que deixei em seu pescoço.

“São apenas alguns arranhões, tenho certeza de que você poderia fazer algo muito melhor.”

Havia uma coisa que eu não conseguia entender sobre James. Ele podia ter um efeito devastador sobre mim, criando aquela preciosa intimidade entre nós, mas depois ele desaparecia sem revelar suas verdadeiras intenções. "Por que você não me avisa quando vai para Austin? Por que quer me manter no escuro?", perguntei baixinho.

“Porque é melhor assim”, ele respondeu irritado. “Olhe pelo lado positivo, se você for para Austin hoje à noite... você realmente estará fazendo isso por Will, desta vez.” Eu o provoquei, mas ele não pareceu estar brincando. “Eu te acompanho até em casa mais tarde”, ele disse sério. "Tenho medo que te machuquem. Eu quero ir também, James."

"Você acabou de gozar", ele sussurrou, beijando novamente a pequena cicatriz na parte interna da minha coxa.

"Você vai voltar são e salvo? Prometo."

Sua boca quente e inchada continuou a deslizar suavemente pela minha pele, causando arrepios na minha espinha.

“Prometo”, repeti.

“Não posso te prometer nada.”

Nesse momento, ele ajeitou minha saia e se levantou. Eu me afastei do colchão, e ele, com o peso do corpo, me forçou a deitar embaixo dele. Ele prendeu meus pulsos e levantou meus dois braços acima da cabeça. Ele se jogou sobre meu sutiã, e minha respiração ficou presa. James mordeu a borda do bojo esquerdo, deslizando-o para baixo para deixar meu seio saltar diante de seus lábios. Seu olhar permaneceu fixo no meu o tempo todo, mesmo quando ele começou a soprar seu hálito quente no meu mamilo. Ele circulou a aréola com um movimento de língua, depois a chupou delicadamente, enviando uma onda de tontura pela minha barriga. "Não estou olhando para você." Ele manteve contato visual e segurou meus pulsos com firmeza. "Pergunte de novo", ouvi-o murmurar no meu cabelo, que estava solto no colchão, depois de arrumar cuidadosamente meu sutiã. "O que você quer fazer, James?" repeti, dessa vez tentando controlar minha respiração frenética.

“Tire tudo isso de mim…” ele sussurrou, explorando minha figura com um olhar lânguido.

"E então?"

Ele pressionou sua pélvis contra a minha, me forçando a fechar os olhos e ofegar com aquele contato rude e indecente.

“Gostaria que você sentisse o efeito que tem sobre mim.” Seus dedos frios percorreram minha coxa e deslizaram por baixo da minha saia, onde encontraram minha ereção ainda pulsante. A pressão que James aplicou durou apenas um instante, enquanto minhas entranhas cediam, prontas para receber seus dedos finos. Ele os empurrou profundamente para dentro de mim.

"Eu queria que você pudesse sentir isso aqui", ele ofegou acaloradamente. Agarrei a colcha, como se quisesse aliviar a tensão crescente, mas quase gritei quando James fechou os dedos e rasgou minha carne, indo ainda mais fundo.

"Bem aqui, porra."

Uma cascata de arrepios percorreu minha espinha e, por um momento, fiquei à mercê de sua respiração rápida, que continuava a encantar meus ouvidos com uma melodia proibida.

“Estamos na casa do Taylor…” Foi tudo o que consegui dizer, prendendo a respiração.

"Pela primeira vez, você está certo. Tem certeza de que está bem?"

"Sim, e você?"

Sentindo calor, ele murmurou algo incompreensível. "O que foi, James?"

"Na sua opinião?"

Naquele momento ele se levantou de cima de mim e esfregou seu cabelo desgrenhado.

Ele parecia inseguro sobre o que fazer, então aproveitei a oportunidade para afastá-lo.

James caiu de costas na cama e eu consegui inverter as posições. "Por que você não me conta o que está errado?" Gostei da expressão perplexa em seu rosto quando dei o primeiro passo. "Você não consegue ouvir? Quer me torturar mais?", ele retrucou rispidamente.

"Mas é engraçado."

Seu olhar implacável percorreu meu corpo sem ser perturbado. "No que você está pensando?", perguntei quando percebi que ele estava mordendo o lábio inferior.

“Nós deveríamos ficar no seu quarto.”

Seus olhos pareciam incapazes de evitar roçar minhas coxas apertadas em volta de sua pélvis.

Cheguei mais perto do seu rosto, ele se inclinou na minha direção, mas no último momento inclinei a cabeça para evitar beijá-lo. E seu corpo respondeu imediatamente, como se tivesse sofrido um forte choque que senti bem embaixo de mim.

Claro, eu estava morrendo de vontade de beijá-lo, mas ao mesmo tempo queria pregar uma peça nele, já que ele tinha acabado de responder com azedume. James, no entanto, não levou isso tão a mal; na verdade, parecia que a brincadeira de adiar aquele maldito beijo só o estava deixando mais excitado.

"Que vadia."

Suas mãos retornaram às minhas coxas, mas sua expressão brincalhona rapidamente ficou séria.

"Junho."

"O que?"

“Hum, nada.”

Franzi a testa imediatamente.

“Não é da minha conta”, ele acrescentou, deixando-me ainda mais curioso. “Não importa, pergunte-me mesmo assim.”

"Com o Will..." Ele se apoiou nos antebraços. "Por que você não teve problemas com ele?"

"É diferente."

"Certo. Entendo." Ele desviou o olhar de mim, como se não se importasse, e então acenou com a cabeça em direção à porta. "É melhor irmos." Levantei-me com as pernas trêmulas enquanto ele se dirigia para a porta. "O que você entendeu, James?"

“Eu entendo que para você é uma questão de confiança.” *A realidade é que você é perfeita demais para alguém como eu.*

"James, ele nunca me tocou. Eu nunca deixei ninguém fazer isso. Portanto..."

James soltou a maçaneta e estendeu a mão para me agarrar pela cintura. Antes que eu pudesse dizer qualquer outra coisa, ele me silenciou com um beijo suave na bochecha. O

gesto foi tão doce que mandou todo o meu bom senso para o inferno.

"Você não me deve nenhuma explicação...", ele sussurrou, deixando sua língua aveludada deslizar entre meus lábios. "Só quero que você se sinta à vontade comigo."

Desliguei meu raciocínio e decidi que aquele era o momento de me entregar a um longo beijo, mas pulamos em sincronia porque alguém bateu na porta. "Não acredito. Enfiei a língua em todos os lugares, mas ainda não consegui colocá-la na sua boca direito."

Nós caímos na gargalhada com o duplo sentido, nossos lábios parecendo que não iriam se abrir.

"Me diz uma coisa, Branca de Neve. Como é?"

"O que?"

«Passando tempo comigo.»

«Imaginei de forma diferente.»

"O que significa?"

"Você é doce. O jeito que você me beija... como se nunca tivesse beijado ninguém antes."

A visão perfeita dos seus lábios inchados me confundiu. “James!” ouvimos alguém chamando do outro lado da porta. "Droga, temos que ir. Você não pode ficar assim, vista isso." James me entregou seu moletom, que eu vesti rapidamente. “Você sabia que se eu voltar para os outros usando seu moletom, todo mundo vai notar, James?”

“Você sabe que é exatamente isso que eu quero, June?”

OceanofPDF.com

60

Junho

AINDA atordoado, olhei para as costas largas de James, vestido com sua camiseta escura, na porta. Quando ele a abriu, Marvin estava lá do outro lado, assim como Will, que, assim que o viu, sussurrou algo em seu ouvido. Eles estavam ocupados demais conversando para me notar, mas quando James e eu voltamos para a sala de estar, não estávamos tão invisíveis quanto eu esperava.

Com o cabelo despenteado, as bochechas rosadas e os lábios úmidos, ele parecia perfeito. E parecia que Bonnie e outra garota próxima não conseguiam deixar de encará-lo.

"Você sabe a definição de sexo, June?" A morena se dirigiu a mim sem nem mesmo me cumprimentar.

"Com licença?"

"Você estava por pouco até cinco segundos atrás", ela disse, rindo junto com o outro.

"Como você quiser", interrompi-o, irritada.

“Você deveria estar um pouco menos amargurada agora que Jamie pode te fazer feliz quando quiser.”

“Não é legal que você fale dele desse jeito.”

Talvez as meninas tivessem bebido demais, porque elas continuaram rindo e gritando, o que me fez ir embora.

"O que está acontecendo?" James me agarrou novamente. "As pessoas são más."

"Alguém lhe disse alguma coisa?" Ele olhou para mim atentamente. "Não, não é sobre mim."

"Então, qual é o problema? Vamos, eu te levo para casa." Ele apontou para a porta da frente.

Segui James sem fazer muitas perguntas e, quando chegamos ao carro dele, de repente, todos pareciam mais nervosos do que o normal. “Por que você está tão nervoso?” perguntei, abrindo a porta do Mustang. “Temos que ir para Austin”, disse William.

"Cale a boca, Will", James rosnou, ainda fumando do lado de fora do carro, encostado na lataria.

"Então é verdade? Você tem que ir agora?"

Sentei-me no banco de trás, onde encontrei Will segurando Ari. “E o que você está fazendo aqui?” perguntei, confusa. “Eu os acompanharei”, ela respondeu.

Não, algo não me convence.

“Will acha que é uma boa ideia fazer isso hoje”, explicou Marvin, subindo no banco do passageiro.

“Por quê?”, arrisquei, aproveitando a ingenuidade de Marvin. “Porque quando Austin descobrir, já estaremos viajando.”

“Não vou na viagem”, confessei tristemente.

James inclinou a cabeça em direção à porta aberta e nossos olhos se encontraram na escuridão.

"Do que diabos você está falando?"

"O que eu acabei de dizer."

Ficamos nos encarando por alguns momentos, até que reconheci uma voz familiar.

"O que você está fazendo?"

Era Amélia.

"Nada. Vá embora."

Ela não prestou atenção em James, mas olhou para dentro da cabine. "Ari? O que você está fazendo aqui?"

Este último deu de ombros.

"Aqui estou", anunciou Jackson, chegando sem fôlego. Ele ajeitou o paletó amassado, chamando a atenção de James, que o olhou de cima a baixo. "Onde diabos você estava?"

"Lá dentro. Eu estava procurando por você."

James olhou para o amigo com os olhos semicerrados. “Eu dirijo”, ela então afirmou, indicando o banco de trás. Eu estava prestes a dar espaço para Jackson quando Amelia deixou escapar algo que fez todo mundo congelar: "Eu também vou". "Não", disse James, sentando-se ao lado de Marvin no banco do motorista. Mas Amelia não o soltou; em vez disso, olhou para Jackson e ordenou que ele se afastasse.

“Abram espaço para mim.”

"Mas não vamos fazer isso!" reclamou o loiro, apontando para mim, espremido como uma sardinha entre ele e Will. "Se alguma coisa acontecer, Amelia pode ligar para Brian. É melhor ter um plano B", sugeriu William.

«Nós nem sequer temos um plano A.»

O tom mal-humorado de James irritou seu amigo. “Sim, nós temos”, insistiu Will.

“Vamos, Jackson, pegue June”, disse Amelia.

"Hum..."

Relutantemente, o loiro bufou e fez sinal para que eu me sentasse em seu colo para dar espaço a Amélia. E quando ela finalmente entrou no carro e fechou a porta, James ligou o motor. Mas não sem antes se virar para lançar um olhar rápido a Jackson.

Um silêncio sinistro reinou durante a viagem. Apenas William falou para explicar o plano.

“Lembre-me por que estamos indo esta noite”, Jackson murmurou. "Porque hoje é segunda-feira, o dia de fechamento do clube. E é a última segunda-feira antes de irmos embora. Estaremos fora na semana que vem. James conhece perfeitamente a rotina de Austin. Toda segunda-feira à noite, ele se tranca no salão e conta o dinheiro. Não há mais ninguém lá; ele está sozinho", explicou Will em um tom que beirava a euforia. "Eu peso você?" perguntei a Jackson baixinho, para não interromper o discurso de William.

Os olhos de James dispararam da estrada para o espelho, onde ele procurou o olhar do amigo.

"Tá brincando? Você não é nada pesada. Apoie-se em mim, June. Eu sou grande o suficiente."

Jackson percebeu o duplo sentido tarde demais e pigarreou imediatamente. "Todas as noites, às onze, Austin pede comida para viagem. Chega na boate dele em meia hora." Will continuou sua história. "Espera aí, estamos falando do

Austin Sr.?", perguntou Amelia, torcendo o nariz em desgosto.

"Sim, claro. Deixa eu terminar. Vamos para a balada antes que o entregador chegue. A gente vai ficar esperando na porta para pegar a comida e entregar para o Austin. Mas só depois que eu colocar uns soníferos na Coca dele... Ele costuma pedir no McDonald's, né?"

“Não, essa porcaria do Burger King”, respondeu James. "Que diferença faz? De qualquer forma, a Ari vai entrar e entregar a comida para ele, se apresentando como amiga do Ethan. Ela vai dizer que estava com ele quando a comida chegou. O filho dela estava ocupado demais com uma ligação para entrar, então ela levou a comida para ele. Ela vai deixar com ele e voltar para o namorado."

William olhou para Ari, que assentiu. "Que sou eu." A última frase fez com que Amelia demonstrasse uma expressão de choque. “Isso é nojento, meu Deus”, comentou a morena. "Então Ari voltará para nós, e assim que Austin tiver bebido sua Coca-Cola modificada, ela cairá em um sono profundo. Aí nós entraremos e a buscaremos."

"O que você vai querer?"

A pergunta de Amelia ficou sem resposta, apenas provocando um olhar furioso de James.

“Nós o levaremos, sim, se pudermos encontrá-lo”, especificou Marvin. "Estamos realmente nos colocando nas mãos de William?" Jackson interrompeu, cruzando o olhar com James pelo espelho retrovisor. “Você tem alguma opção, Jackson?” Will perguntou a ele. "Não", concluiu James, soprando a fumaça pela janela. "Não temos escolha."

“Tenho um mau pressentimento sobre isso.” Jackson parecia o único preocupado.

"Então, qual é o problema? Se ele não tiver o dinheiro com ele, vamos explodir o cofre."

Apesar da agitação dos outros, William provocou pânico com essas palavras.

"O que você disse?" Amélia gritou.

Ari não parecia estar com medo, na verdade, ele segurava a mão de William orgulhosamente.

“Só por precaução, trouxe o que precisamos para explodir tudo.” O sorriso de Will me fez estremecer. E James percebeu. “Então, a primeira coisa que farei será levar White para casa”, ele trovejou. "O quê? Não, eu quero ir com você."

"De jeito nenhum. Eu nunca disse que você poderia vir conosco."

"Não cabe a você decidir!"

"Você vai para casa."

"Me leve para casa, se quiser. Mas eu não vou sair desse maldito carro." Começamos a discutir, mas no final eu venci, em parte graças à argumentação de William. Ele argumentou que voltar para minha casa atrasaria muito a agenda deles.

"Vocês dois fiquem aqui. No carro", ordenou James quando chegamos ao nosso destino, virando-se para Amelia e para mim. O carro parou no estacionamento escuro e deserto do

clube, e Amelia, obviamente não querendo obedecer a James, saiu para agarrar o braço de Ari.

"Eles são loucos. Você os ouviu? Não vai dizer nada?"

"O que eu deveria dizer? Não é emocionante?", sussurrou o outro. Amelia então olhou para James, que estava saindo do carro e colocando mais um cigarro do dia na boca.

"O que você tem para roubar daquele homem?"

"Não é da sua conta", ele a silenciou.

"Eu quero saber."

"Por que você veio?"

“James, acalme-se”, William sussurrou.

A tensão entre os dois me dava nos nervos. Tínhamos ido lá por algo muito mais importante, mas eu não conseguia parar de pensar nisso. *Ele pode fazer isso com Will, com Jackson, com Blaze, mas com ela... ele não pode fazer isso. Eu faço.*

Eu tinha certeza de que havia apenas uma amizade de infância entre eles, mas minha parte irracional não queria conceber isso. "Que o show comece", Will começou em voz alta, chamando toda a nossa atenção.

Ele tinha a sacola de comida para viagem recém-interceptada na mão e imediatamente a passou para Ari.

“Posso entrar agora?” ela perguntou.

"Vamos esperar cinco minutos. Tempo suficiente para os outros darem a volta e entrarem pela porta dos fundos. Eu vou ficar aqui, não vou te deixar sozinha", ele a tranquilizou

com um olhar gentil. "Marvin, fique perto do carro. Se alguém chegar, ligue para nós imediatamente." E depois de dar instruções aos amigos, Will disse a James que era hora de entrar. O letreiro de neon não estava brilhando com a luz roxa de sempre; estava apagado, o que significava que o lugar estava fechado. James terminou o cigarro e, quando nos viu, eu e Amélia, seguindo-o, balançou a cabeça, impaciente. "Ok, mas vocês precisam ficar quietos." Ele e Jackson lideraram o caminho e, assim que entramos pela porta dos fundos, entramos em um corredor escuro que levava a um pequeno mezanino. Ali, nos posicionamos atrás de uma cortina preta, que reconheci imediatamente. Era o mesmo lugar onde Will e James se esconderam quando estivemos lá para enganar Ethan Austin. Naquela ocasião, porém, eu estava do outro lado. Percebi que a cortina servia para separar os dois ambientes e esconder um pequeno armário com um cofre e outros objetos de valor.

Nós nos reunimos ao redor da tenda em silêncio, então ouvimos sinos tocando.

Ari estava batendo na porta.

James moveu a cortina alguns centímetros, me convidando a dar uma olhada. Fiquei na ponta dos pés e espiei pela fresta, conseguindo avistar um homem de terno e gravata.

Primeiro o homem praguejou, depois murmurou: "Entre". "Quem diabos é você?" ele perguntou rudemente.

Não consegui ver a expressão de Ari, mas sua voz trêmula era um sinal claro de quão assustada ela estava.

"Sou amigo do Ethan. Estávamos aqui quando seu hambúrguer chegou. Ele me pediu para levar para você."

“Por que ele não entrou?” O homem imediatamente ficou desconfiado. "Ele estava falando ao telefone. Vou indo agora porque precisamos sair." Fiquei realmente impressionado com as habilidades de atuação de Ari. "OI."

O homem a cumprimentou com uma voz distraída, Jackson suspirou aliviado.

“Espere, pare.”

Amelia e eu nos olhamos e senti meu sangue gelar. "Já vi você em algum lugar antes..."

"Ah, não. Ele também estava no jantar do Ari com os pais. O Will não levou esse detalhe em consideração", sussurrou Jackson atrás de nós. Ficamos todos chocados. A tensão era palpável no ar e aumentou quando Austin sussurrou com uma voz maliciosa: "Não tem pressa, espere só um minuto."

Inclinei-me sobre o ombro de James para olhar. O homem abriu o envelope e verificou se estava tudo bem.

Naquele momento, James recebeu uma mensagem, e eu estiquei o pescoço para ler a tela do celular. Era William.

Deixe June entrar, precisamos de uma distração. James respondeu imediatamente.

Por que diabos você não entra aí, Will?

Austin não deixava Ari sair do quarto, e James estava começando a ficar nervoso. Em dado momento, ele enfiou a mão no bolso da calça e tirou uma bolsinha. Sem pensar duas vezes, agarrei seu braço e o puxei para perto. Ele pareceu perplexo, confuso com o meu gesto, mas pelo menos guardou o que estava guardando no bolso.

Envolvi meus braços em volta do seu bíceps e deixei nossos braços permanecerem entrelaçados, até que, lentamente, sua mão procurou a minha na escuridão.

"Amelia. Merda!" Ouvimos Jackson xingar atrás de nós, e quando me virei, percebi que Amelia tinha sumido.

"Para onde ela foi?"

"Ethan estará me esperando... Preciso voltar lá para fora." A voz de Ari tornou-se mais incerta e imediatamente chamou nossa atenção. "Will está na porta, ele não vai deixar Amelia passar, vai?" Eu levantei uma hipótese.

“Temos tanta certeza disso?”, perguntou Jackson. Mas naquele momento James começou a abrir a cortina, nos dando uma visão completa do homem enquanto ele começava a tossir e respirar fundo, sentindo o peito dolorido.

Meus olhos se arregalaram, porque ele parecia estar sufocando a poucos passos de nós.

Austin estava bebendo enquanto James e eu estávamos distraídos. Nós o vimos cair no chão e, em seguida, desmaiar lentamente. Ari se achatou contra um poste de metal, aterrorizada, enquanto eu imediatamente me virei, incapaz de testemunhar aquela cena horrível. “Vamos.” James saltou do sótão, seguido por Jackson. Ele estava muito absorto na situação para perceber que eu não tinha pernas tão longas, e se eu tivesse pulado de lá de cima, teria quebrado os joelhos. "Pule. Eu te pego", murmurou Jackson, estendendo os braços na minha direção.

Sem nem pensar, me joguei em cima dele, que me agarrou com firmeza pelos quadris.

“Jackson, estou só esperando por você”, murmurou James, apontando para o corpo de Austin no chão.

James verificou seu pulso com alguma apreensão, enquanto Jackson o ajudava a endireitar as pernas.

"Não é perigoso colocar um homem para dormir com pílulas para dormir?", perguntei, na minha ignorância. "Quer dizer, não sabemos quais medicamentos ele costuma tomar, ou se ele bebeu álcool." “Ele está acostumado a fazer qualquer coisa, nada vai acontecer com ele”, explicou Will quando chegou até nós.

"Só que ele está completamente inconsciente, Will. O coração dele está lento.

Quantas gotas você colocou nele?

"Você tem medo que a gente o mate?" Seu amigo riu, sem entender direito a gravidade da situação.

"Sinceramente? Sim. Não gosto nem um pouco da ideia." James tremeu ao dizer essas palavras.

Então Will encontrou a arma nos bolsos da jaqueta do homem caído no chão e seus olhos brilharam para James.

"Mas não fale besteira, você o odeia."

"Will, não me irrite. Me dá a porra da arma."

Nesse momento, Amelia chegou e, ao ver a arma na mão de Will, congelou. "Calma. Eu não bati nele com tanta força que ele desmaiou!" Por que você está ficando chateado?

O clima começou a ficar tenso.

“Will, dê a arma a ele”, Jackson insistiu seriamente. "Por que você nunca confia em mim?"

"Talvez porque você disse que o colocaria para dormir, mas em vez disso ele parece morto?"

Prendi a respiração, mas finalmente, felizmente, William estendeu a arma para James, que prontamente a escondeu em sua calça de moletom. James manteve os olhos baixos, erguendo-os apenas por uma fração de segundo, em direção a Amelia.

Ela o encarava com uma expressão quase de nojo. Se antes ela tinha alguma dúvida sobre o que deveríamos recuperar, agora que vira a arma com os próprios olhos, certamente não tinha mais dúvidas. “Juro que coloquei muito pouco, não sei por que ele está desmaiado agora”, Will continuou a se desculpar.

"Eu fiz isso."

O tom confiante de sua voz fez com que todos se virassem em sincronia com Amélia.

"Diga que você está brincando."

Uma centelha de raiva escureceu os olhos de James e ele caminhou em direção ao rosto dela.

“Enquanto você estava distraído, peguei o frasco do Will e adicionei mais algumas gotas de pílulas para dormir.”

"Por que diabos você fez isso?"

"Dente por dente, Jamie. É como se ele fosse seu pai, não é?" “Besteira, me diga por que você fez isso.”

"E você me devolve o celular do meu pai."

Não prestei atenção às palavras de Amélia, mas James sim. Seu rosto se contorceu numa expressão de terror.

“Pare um momento... você o viu de novo?”

"Não, James."

«Sim, em vez disso.»

James pareceu entrar em pânico, mas talvez seu medo fosse apenas superficial, porque ele se empurrou contra Amélia e a pressionou contra a parede.

"Que porra você fez?"

“James...” Jackson tentou chamá-lo de volta, mas não adiantou. Ele estava queimando Amélia com seu olhar, mesmo que ela não parecesse conhecer nenhum medo.

"Não pensei que você o amasse tanto. Olha, se ele morrer, você não vai ter problemas. Vai ser como um ataque cardíaco."

"Por que você faria uma coisa dessas? Você arruinaria a minha vida." “Pare de sempre bancar a vítima”, Amelia o provocou com uma malícia incrível.

James começou a andar nervosamente pela sala. "Você acha que os filhos dele vão acreditar na história do ataque cardíaco? Se alguma coisa acontecesse com ele, você não tem ideia do que eu poderia estar me metendo..."

“James, o que você fez com a arma?” ela perguntou, aproveitando seu momento de fraqueza.

"Escute, eu quero ir..."

"Ótimo, fuja. Como você sempre faz", ela o repreendeu. Eles pareciam estar discutindo como um casal de velhos e eu, talvez egoisticamente, só queria que eles parassem.

Sem nem olhar para mim, James se virou e disse: "June, apareça". Olhei para ele, permanecendo imóvel na minha posição. Nesse momento, James se virou para mim, com um olhar suplicante, então, movido por um lampejo de raiva, decidi ir embora. Quando saí do clube, voltei pelo corredor e passei por Ari e Will, que nem me notaram, pois estavam ocupados se beijando apaixonadamente. Quando me vi lá fora, no ar frio do estacionamento, encontrei Marvin.

Ele me perguntou se tudo tinha corrido bem e se eu estava bem. *Ótimo.*

Depois de alguns minutos e alguns suspiros e bufadas da minha parte, James finalmente chegou. Eu o vi tremendo na escuridão. Ele era o único vestindo apenas uma camiseta justa, apesar das baixas temperaturas de novembro.

"Eu não queria te mandar embora daquele jeito."

"Por que você fez isso então?"

“Você entende que se participar, você é cúmplice de qualquer besteira que fizermos?”

Seu olhar implacável suavizou-se quando ele fixou os olhos nos meus. James levantou o grande capuz sobre meu rosto e segurou meu rosto com suas mãos geladas.

"Está frio. Vamos para casa."

Meus olhos percorreram rapidamente sua figura, absorvendo cada pequeno detalhe. Olhei para baixo e notei o contorno da arma projetando-se de um de seus bolsos,

enquanto, sob a camisa, seu peito se estreitava na cintura e depois se alargava em V em seu peito esculpido. Aproximei-me lentamente até estar de volta ao seu rosto. Sua pele impecável estava levemente marcada por um pequeno hematoma na maçã do rosto, escondido pelo cabelo desgrenhado.

Então sua testa se abaixou para encontrar a minha, e pareceu que tudo havia acabado. Tudo pareceu fazer sentido. Até mesmo sua atitude. Fechei os olhos, mas naquele momento James recebeu um ombro tão violento que o obrigou a recuar e se afastar de mim. Amelia passou por nós, entrou no carro e fechou a porta pouco antes de eu entrar.

“Desculpe, não te vi”, ele deixou escapar, sem olhar para mim. «Duas vezes na mesma noite?»

Ela se virou para a janela, me ignorando de propósito.

Logo depois, estávamos todos de volta ao carro, onde Will deu a Marvin um rápido resumo, enquanto James permaneceu em silêncio. "Está morto?"

"Vamos lá. Ele estava acordando", explicou Will, otimista. “Chamei uma ambulância”, admitiu James com os dentes cerrados. "Que babaca", Amelia murmurou, balançando a cabeça. “James, eu estava pensando... talvez devêssemos ir falar com Ethan e Tom.” "Não diga besteira, Will."

"Austin reconheceu Ari... Eu não gostaria que ele tivesse a ideia maluca de encontrá-la."

Preocupado, virei-me para Ari, que deu de ombros. "Por que você sempre faz uma bagunça que eu tenho que consertar?" James se virou para William bruscamente.

"James, você sempre diz que eu sou um babaca, mas quem está fazendo isso agora? Você não pode voltar atrás. Você tem uma arma ou não?"

"Sim."

“Bem, então... me escute, vamos lá”, Will o convenceu. "Talvez eu leve June para casa primeiro..."

"Não precisa. Vamos dar uma volta rápida." Os olhos de William se arregalaram e um arrepio percorreu minha espinha. Com o canto do olho, então, notei a expressão mal-humorada de Amelia. Certamente ela e Will disseram algo um ao outro que eu não consegui ouvir, algo que tinha a ver com o Sr. Hood.

Um silêncio reinou no carro até chegarmos ao estacionamento *Tropical* . James estacionou e se virou para mim.

"Com uma condição. White e Marvin esperem no carro."

"Não, não estou no carro. Tenho um compromisso com a Poppy." Marvin saiu do carro sem nem olhar para James. Will, Ari e Amelia logo saíram, mas quando chegou a minha vez e a de Jackson, James atirou e nos matou na hora.

“Você fica aqui com Jax.”

"O quê? Não", respondi, insatisfeito com o pedido. “James, deixe que ela decida.” Jackson tentou ficar do meu lado, mas isso só criou mais tensão entre nós.

"Quer saber, White? Então você vai para casa." “Você parece preocupado demais para ser alguém que só quer se livrar de mim, James.”

"Estou muito preocupado. Você não pode vir conosco; você não estaria seguro."

"E você acha mesmo que eu estaria segura em casa? Lembro que Austin veio me procurar duas vezes."

James pareceu pensar por um momento, e eu imediatamente me arrependi do que tinha dito, porque tinha acabado de explorar uma de suas fraquezas para machucá-lo. E ele percebeu. Eu podia ver em seus olhos. "Só te peço uma coisa", ela explodiu com a voz trêmula. "Não me trate como todo mundo."

E depois de dizer essas palavras, diante de um Jackson atordoado, James saiu do carro. Tentei abrir a porta imediatamente, mas ela estava emperrada. "Ele nos trancou?" Eu pulei, incrédula.

“Tenho o outro molho de chaves comigo”, murmurou o loiro. "O que você acha que ele quis dizer com essa frase?"

"Bem, você foi um pouco sorrateira? Está com ciúmes da Amélia?" *Aqui vamos nós outra vez.*

“Não era minha intenção”, gaguejei, ainda sobrecarregada pelas emoções da noite.

"Acontece comigo também, mas não de propósito. Ele nunca faz isso, nem com o Will. Em vez de te machucar de verdade, ele prefere ficar quieto."

"Não quero que pense isso de mim, Jackson. Eu não queria machucar o James."

"Nunca pensei mal de você. A questão é que não confio na Amélia."

"É." Me peguei concordando com um pouco de confiança demais. "Só me importo com uma coisa, Jax. Não quero que nada de ruim aconteça com o James."

Jackson então começou a torturar o piercing no lábio com um movimento nervoso.

“Eu também não, June, confie em mim.”

"Vamos entrar então", sugeri, gesticulando em direção à porta. "Não... não é esse o ponto. Will já está com ele."
“Você confia em Will ou em si mesmo?”

Jackson estava prestes a desistir.

“Porra, James vai me matar.”

OceanofPDF.com

61

James

Você é perfeito. Só existe vazio aqui. Solidão. Fraqueza. Foi isso que eu queria ter dito a ela quando estávamos sozinhas no quarto dos pais de Taylor.

“Vocês estão fora”, eu disse para Ari e William, enquanto entrava no *Tropical* .

Aparentemente, os dois não conseguiam tirar as mãos um do outro e ficou impossível falar com William.

Eu também tinha perdido Marvin de vista, então fui procurar aqueles dois idiotas sozinho.

"Que porra você está fazendo?", perguntei a Amelia, vendo-a encostada no balcão do bar.

"Vá embora. O Brian vem me buscar." Seu tom era agressivo, e fiquei desconfiado. Estiquei o pescoço e notei o copo vazio na frente dela. *Estamos aqui há cinco minutos, como é que ela já está bêbada?* "O que houve com todo mundo hoje à noite? Cinco minutos para fumar um cigarro e você fica assim? O Brian vai me matar se descobrir que te levei para a balada em Austin, é isso que você quer?" Eu gritava com ela, mas ela sustentava meu olhar furioso, feliz.

"Você quer mesmo saber? Sim. Agora me leve ao banheiro."

"O que?"

"Preciso fazer xixi." Ele agarrou minha mão, me arrastando pela multidão que lotava o local. "Pelo menos não vão me estuprar no caminho." “Ah, claro, agora sou útil para você”, resmunguei relutantemente. O banheiro estava estranhamente deserto e Amelia, depois de fechar a porta, virou-se abruptamente.

“Não ouse me comparar com as pessoas que te cercam.”

“Você tem razão, poderia ser muito pior”, acusei-o, estreitando o olhar. *Nunca esquecerei quando você apontou o dedo para mim injustamente.* "Eu só queria proteger a Ari. Você sabe disso."

"Então, para proteger um amigo que você conhece há alguns anos, você pune alguém que conhece a vida toda?"

“James.” Ele olhou para baixo.

"Você é uma mentirosa. E além disso, você e Ari nem se suportavam." “Claro, porque ela estava sempre dando em cima de você!”

“Mas, por favor...” Coloquei a mão no bolso para pegar um maço de papéis de seda.

"Você não se lembra? Quanto mais você a rejeitava, mais ela te irritava."

"E daí? Que porra eu ia fazer?"

“Olha quem realmente se importou com você!” *E de onde vem isso?*

“Mas você não ficou feliz o suficiente com aparelho e óculos... Cílios postiços e sutiãs com enchimento são melhores.” "Você está sob efeito de alguma coisa? Está falando de você ou do Ari?" Amélia me lançou um olhar seco e depois se virou. Ela abaixou a calça jeans e revelou uma calcinha de biquíni brasileira quase transparente. "Que porra você está fazendo?"

Eu me virei imediatamente.

"Claro, claro. Você também levanta muros, mas tem nojo de mim." Abri a boca, mas não consegui falar.

“Preciso fazer xixi, sai”, ordenou Amelia.

E não precisei que me mandassem duas vezes. Saí correndo do banheiro e, uma vez em frente às pias, me olhei no espelho. *Quero ir embora, mas ela parece chocada demais e não consigo. deixe-a aqui.*

Um momento depois, ouvi a descarga do vaso sanitário, e então Amélia veio lavar as mãos. Depois de me encarar no espelho, seus olhos percorreram minha camiseta, que finalmente se cristalizou no bolso da minha calça.

"Para que você precisa dessa arma?"

"É da Taylor. Tenho que devolver para ela."

"O que você fez conosco?"

"Ouvir..."

"Não sinto nada. Você terminou comigo. Não confio mais em você. O telefone que você tinha na festa de Halloween era do meu pai. E agora te encontro fazendo isso..."

Suas íris esmeralda ficaram brilhantes e vulneráveis. “Eu me sinto tão... traída.”

Você falou com o Brian?

“Não chore, por favor.”

Mantive distância enquanto ela continha os soluços, e minha frieza não passou despercebida.

"Por que você é tão diferente de June?"

«Diferente como?»

“Você não é... como os outros.”

"E como eu ficaria?"

A carranca que cobria seu rosto endureceu e se transformou em uma expressão furiosa.

"Como você estava comigo."

“Eu nunca fui assim com você.”

Eu não deveria ter dito isso? Talvez eu a tenha ofendido?
“Sim, pelo contrário, você sempre foi protetora e doce.”

"Tínhamos dez anos, e eu seguraria sua mão se ouvíssemos seus pais discutindo. É isso que você quer dizer?"

"Você me prometeu."

Abri meus braços.

“Você sempre me fez sentir mal!”

“Claro, porque você queria meu irmão e não eu!” Dei um passo para trás e me vi com as costas contra a parede. "Junho não faz você se sentir mal, faz?"

Sentir-me útil e ajudar os outros me fazia sentir bem, mas talvez junho tenha sido a primeira vez em que a presença de alguém foi suficiente para me fazer sentir melhor. E isso nunca tinha acontecido comigo antes. "Vá se foder, James. Você é igual a todo mundo." Percebi que não tinha dado a ela a resposta que ela queria. "Não era você quem me odiava? Cansou de transar com o velho e agora quer voltar para mim?"

"Vindo de você!" ela gritou, antes de sair correndo em choque e desaparecer na multidão.

"Não venha atrás de mim!"

"Eu não ligo."

Fechei os olhos e percebi que meu maxilar estava cerrado e meu peito doía. Coloquei a mão no bolso. Eu teria pegado qualquer coisa naquele momento, só para afastar aquela sensação de opressão. Provavelmente deveria ter sido honesta com Amélia e dito a ela que seu pai não era o homem que ela pensava, mas, com medo de machucá-la, sempre preferi ficar quieta. Quando abri os olhos

novamente, duas figuras familiares apareceram diante de mim. June e Jackson.

"Há quanto tempo você está aqui?"

"Vimos a Amélia fugir", explicou Jackson, enquanto meus olhos permaneciam grudados na expressão de decepção de June. Ela não disse nada, mas o medo de tê-la ali me fez sentir um aperto no peito. “Eu disse para você ficar lá fora!”

"Você até me disse que eram só amigos!" ela retrucou.

É

"É melhor eu ir..." Jackson saiu, e eu mal notei, tão absorta estava eu em encarar June. Sob o ar desafiador, porém, espreitavam dois olhos temerosos. Ela parecia abalada, talvez não estivesse acostumada a todas essas emoções em uma noite.

“Eu não pensei que as coisas com Amelia fossem tão complicadas”, ela sussurrou.

"June, eu não dou a mínima para a Amelia. Hoje à noite eu só queria pegar aquela maldita arma de volta e ir para casa. Com você." Mas ela não se deixou enganar pelas minhas palavras e balançou a cabeça. "E não é que as coisas com ela sejam complicadas", confessei, sem conseguir tirar os olhos dela. "É o que eu sinto por..." “O que você sente?” ela perguntou, timidamente erguendo seu olhar claro para o meu, sujo e opaco.

Peguei a mãozinha de June e a coloquei no meu peito, tremendo ao toque, provavelmente de frio. Então, senti meu corpo esquentar instantaneamente. Passei o polegar no lábio inferior dela, forçando-a a levantar o queixo na minha direção.

“Vou te levar para casa agora.”

"Você deveria estar com ela? Foi por isso que não me quis com você em Austin?"

Bati meus lábios em sua bochecha rosada, fazendo-a estremecer. "Você não entende. Eu não vou sair da sua cama hoje à noite." Por um momento, ela ficou sem fôlego. E, caramba, eu também. Eu precisava beijá-la e sentir seu corpo sob minhas mãos; era a única maneira de recuperar o fôlego. Mas, pouco antes de nossos lábios se encontrarem, seu rosto se contorceu em uma expressão de terror. "O que..."

Virei a cabeça e vi Will e Ari, que tinham acabado de entrar no banheiro com Ethan Austin. O babaca estava com o celular no ouvido.

"Aqui está, pai. Eu encontrei."

OceanofPDF.com

Junho

Ver Ethan Austin encarar James daquele jeito me deu arrepios. Incapaz de reagir, senti o medo me corroer o estômago.

"Jamie está aqui", acrescentou ela, ainda ao telefone. "Você o quer morto, não é?"

De repente, Austin me lançou um olhar horrível que me atingiu da cabeça aos pés.

James se posicionou na minha frente, protegendo-me com seu corpo. "Ele está aqui com a garota loira que eu gosto tanto..." James colocou a mão no bolso, seu polegar roçou o contorno da arma e meus olhos se arregalaram.

“Não”, sussurrei, apertando seu braço.

Escondido atrás dela, observei os rostos de Ari e Will. Ela não estava sorrindo, notei suas mãos tremendo, enquanto Will estava visivelmente nervoso. Ele e James pareciam incapazes de desviar o olhar um do outro, mas eu não entendia a linguagem silenciosa deles. Qual deles estava dizendo ao outro para se acalmar?

Ethan se virou para Will, mas não olhou para ele, e sim para o corpo de Ari, envolto no vestido apertado.

"Mas babacas têm bom gosto. Aquela que veio para a balada é uma delícia, eu a aceitaria de volta com prazer."

Então meus olhos se voltaram para os movimentos rápidos de William, enquanto ele levantava o braço, agarrava Ethan pelos cabelos ruivos e, com uma força incrível, batia sua cabeça contra a pia. O som daquele impacto foi assustador e eu me virei imediatamente, porque a cerâmica começou a ficar vermelha.

"Ah, merda." James soltou um palavrão.

A conversa atrás de mim tornou-se insistente, mas logo as vozes ficaram confusas.

"Preciso levar June embora", disse James, e então discutiu com Will por alguns instantes, até que ele se virou para mim. “Vá no carro com eles”, disse ele, apontando para Ari e William. "Não, não vou deixar você aqui."

"June, por favor. Só desta vez, me escute."

"Por que você também não volta?", perguntei com a voz embargada. “Não posso deixar Jackson aqui e tenho que resolver essa bagunça.” Um peso enorme sufocava meu peito; eu não queria deixá-lo ali. Com o canto do olho, notei a figura de Ethan caída no chão. "June, concentre-se. Agora vá para casa e tranque a porta. Você tem que trancar todas as janelas." O tom de James era áspero, mas seu olhar se suavizou. Ele colocou uma mecha de cabelo atrás da minha orelha e eu fechei os olhos.

"Não, eu não tranco a do meu quarto."

"June, pessoal. Vão", ele trovejou, irritado com a minha teimosia. James então se dirigiu para a saída, mas um pensamento o fez voltar. “Droga, venha aqui.”

Sem me dar um momento para recuperar o fôlego, ele pressionou os lábios nos meus, depositando um beijo doce que durou um instante. Nossas línguas mal se tocaram.

Ele acabou de me beijar na frente dos amigos? Já passava das quatro da manhã e, em vez de dormir, eu estava deitada na cama, checando o celular sem parar. Nenhuma mensagem do James. Meus olhos cansados estavam prestes a se fechar sem que eu percebesse, embalados pelo tamborilar da chuva nas janelas, mas passos na escuridão me fizeram abri-los.

"Você é teimoso."

Procurei imediatamente o interruptor na escuridão e acendi a luz. “Eu disse para você fechar todas as janelas.”

A luz iluminou a figura de James; ele estava encharcado da cabeça aos pés. "Como você pode ver, você é o inconstante

de sempre. Você disse que não viria."

Minha provocação fez com que ele mordesse os lábios, mas eventualmente sua boca se curvou em um pequeno sorriso.

"Começou a chover, você não viu?", ele disse isso como se fosse uma explicação válida quando chegou ao meu quarto no meio da noite. Aproximei-me e levantei o cobertor, olhando para o colchão, para convidar James a se deitar.

“Mas eu estou todo…” Primeiro ele olhou para sua camisa encharcada, depois olhou para a bagunça que havia feito no chão com seus sapatos encharcados de chuva.

“Não me importo, apenas tire a roupa e venha aqui, James.” Eu o vi levantar uma sobrancelha e escondi meu nariz debaixo do edredom, envergonhada pelas minhas próprias palavras. "Não é a primeira vez que me dizem isso, sabia?" Ele riu baixinho, tirando a camiseta.

"Pare com isso."

“Mas acho que esta é a primeira vez que realmente gosto de ouvir isso dito.”

Escondi-me debaixo das cobertas, mas cobrir-me não me impediu de espreitar o seu corpo, que parecia ter sido modelado por um escultor com forte mania de perfeccionismo.

James puxou o edredom para mais perto dele, mas não se deitou ao meu lado: ele colocou a mão sob minha coxa e a afastou da outra, para abrir espaço entre minhas pernas.

Eu queria perguntar a ele o que tinha acontecido com Austin, mas quando o vi se posicionar em cima de mim, vestindo apenas a cueca boxer, fiquei sem palavras. Suas

mãos geladas deslizaram por baixo da minha camisa do pijama e entraram em contato com meu corpo quente, me fazendo tremer. Só então percebi o quanto James estava tremendo. "Você está com frio?"

"Não mais."

Seu sussurro rouco e reconfortante foi seguido por um leve movimento de quadris; James pressionou seu corpo contra o meu, e uma onda de calor percorreu meu peito. Meu corpo inteiro reconheceu naquele momento que mais brincadeiras não faziam sentido, porque nós dois precisávamos desesperadamente dos lábios um do outro.

James fechou os olhos antes de mim, dando um beijo firme no meu lábio inferior. Suas mãos frias já estavam aquecidas pelo contato com minha pele em chamas. Ele me segurou firme pelos quadris, como se eu pudesse escapar dele, mesmo que remotamente. Sob o peso imponente de seu corpo, eu estava impotente.

"O que aconteceu? Tem certeza de que está bem?" Mas James não tinha intenção de falar e, em vez disso, silenciou-me com seus lábios macios, sufocando qualquer desejo de discutir. Sua língua tinha um gosto divino, como sempre, e se entrelaçou com a minha, envolvendo-a em uma dança lenta e luxuriosa.

E continuar a nos beijar daquele jeito lascivo tornou nossa respiração impaciente e nossos corpos ávidos por se buscarem. O calor entre minhas pernas pulsava violentamente cada vez que ele chupava e mordia meus lábios, depois os lambia com maestria.

“Eu estava tão preocupada que algo pudesse acontecer com você…” "Estou bem, mas foi uma noite movimentada. Que bom que vamos embora logo."

Eu vi seu peito subir e descer rapidamente.

"Eu não vou na viagem, eu te disse", sussurrei na escuridão. "Você vem. Você não vai ficar aqui sem mim."

"Mas..."

"Vocês não estão seguros aqui", reiterou ele, sério. "Nós erramos desta vez. A arma, os comprimidos para dormir, Will atacando Austin daquele jeito. Levaram-no para o hospital e tiveram que costurá-lo. "E Amélia?" Minha pergunta fez uma pequena ruga aparecer em sua testa. "Acho que o Brian veio buscá-la." Então ele voltou aos meus lábios. "Chega. Não quero mais pensar nessa confusão, pelo menos até amanhã." “Então eu pergunto novamente, James... O que você quer fazer?” "Fique aqui. Quentinho. Debaixo das cobertas. Com você." Sua boca quente provocou meu pescoço, provocando uma forte sacudida na parte inferior do meu abdômen.

“Mais precisamente... entre suas pernas.”

Seu hálito era quente na minha pele, e uma onda de fogo me invadiu. Quando James estava tão perto, eu me sentia embriagada de emoção, não havia como negar. E era uma sensação linda. Tudo se intensificou assim que ele voltou a brincar com meus lábios, me dando beijos de tirar o fôlego. Duravam tanto que, em certo momento, nossas línguas ficavam flácidas, lentas, apenas para voltarem impacientes e apaixonadas. Gemi quando senti James empurrar sua ereção com força entre minhas coxas, como se não pudesse mais se conter, e ele se afastou quando me ouviu.

“Droga, desculpe.”

Mas então nós dois nos viramos para o criado-mudo porque o celular dele começou a vibrar.

"Não", disse ela, olhando para ele. "É só o Will. Ligo para ele amanhã." Suas mãos retornaram aos meus quadris, mas a tela continuou acesa. "James, pode ser... Quer dizer, são quatro da manhã. Se ele está te ligando, deve haver um motivo."

Nesse ponto, James foi convencido a responder.

“William Cooper, porra, espero que isso seja algo importante para você.” Seu ar quase divertido mudou de repente.

Não consegui ouvir a voz de Will, mas o rosto de James se distorceu. O terror transpareceu em seu rosto.

Algo horrível aconteceu.

OceanofPDF.com

63

Junho

AINDA imóvel sob James, senti tremores estranhos nas pernas. Levantei a cabeça para procurar uma resposta em seus olhos. Ele inclinou o rosto lentamente, e tudo o que ele teve que fazer foi olhar fixamente para mim para transmitir toda a sua inquietação. Meu coração já batia forte, mas o que o tornava ainda mais perturbador era sua boca vermelha. Onde até alguns momentos antes ela se esforçava para me deliciar com beijos incansáveis, agora se transformara em uma linha fina.

"Sim. Estou indo", ele a interrompeu.

Fiquei deitada na cama observando James se levantar para vestir sua camisa e calça de moletom.

Aconteceu sempre que estávamos juntos. Em certo momento, por um motivo ou outro, ele teve que fugir de mim. Irritada com esse pensamento e seu silêncio, deixei escapar:

"Por que você não fala comigo?"

"Te ligo amanhã." Sem nem olhar para cima, James soltou um gemido apressado.

"Não, você está falando comigo agora." Pulei da cama e coloquei a mão embaixo do queixo dele.

Meu tom áspero, no entanto, rapidamente suavizou quando nossas respirações se misturaram em uma harmonia agora familiar. "O que está acontecendo?" murmurei, a centímetros do seu rosto preocupado.

«Amélia sofreu um acidente.»

Sua declaração me deixou perplexo e olhei para ele interrogativamente. "Como isso é possível?"

"Não sei porra nenhuma. Ele está no hospital agora." Nesse momento, James se abaixou para calçar os sapatos.

Senti uma forte vontade de mandá-lo embora.

Se ele não tivesse vindo aqui esta noite, eu não me sentiria assim agora, como se uma adaga tinha acabado de perfurar meu estômago. Eu queria dizer a ele para nunca mais vir ao meu quarto, para nunca mais rastejar para a minha cama no meio da noite, me fazendo acreditar que era uma ilusão momentânea.

Então a lembrança das palavras de sua mãe me pegou desprevenido. *Você tem que ter paciência com ele.*

Cerrei os dentes e engoli meu orgulho.

"Espere. Quer que eu acompanhe você?"

Afinal, era James, se ele realmente precisasse de mim, ele nunca teria admitido.

“Faça como quiser”, ele respondeu com indiferença enquanto terminava de se vestir, sem levantar o olhar do chão.

Sua atitude assertiva testou minha compreensão, mas eu não conseguia fazer birra naquele momento. Amélia estava no hospital. Vesti a calça de moletom por cima do short do pijama, depois a jaqueta e, por fim, os sapatos. James se aproximou da janela, mas, pouco antes de sair, estendeu a mão para a minha mesa.

"Esses são meus", repreendi-o ao vê-lo guardar no bolso um maço dos meus Post-its favoritos.

"Talvez eu precise deles..." James inclinou a cabeça, olhando para o chão, mas então se virou para lançar seu azul-escuro nos meus olhos. "Caso eu estrague tudo."

Ele me lançou um olhar perplexo que me fez vacilar. "Em que sentido?"

Fechei os olhos imediatamente quando ele usou seus nós dos dedos ásperos para acariciar minha bochecha quente.

“Você poderia me odiar tanto que me bloquearia em todos os lugares… e nunca mais quereria falar comigo.”

Eu congelei.

“Você me assusta, James…”

“Vamos”, concluiu ele, apontando para a janela.

* * *

Durante o caminho da minha casa até o hospital, James não disse uma palavra, exceto para inalar nervosamente a fumaça que roubou do cigarro e jogou pela janela, em ritmos alternados.

"Você está com frio."

Não era uma pergunta, nem um pensamento gentil. Era apenas a voz dele dizendo aquela frase.

E foi fácil juntar as peças e entender por que ele se comportou daquela maneira, enquanto foi um pouco mais difícil suportar seu silêncio eloquente.

Talvez eu seja egoísta, mas ele está tão preocupado com ela que eu me tornei invisível?

Decidi ignorar minhas dúvidas e permanecer em silêncio também.

Quando chegamos ao hospital, Ari e Will já estavam lá nos esperando. Will não disse uma palavra, mas estava com os olhos inchados e flácidos. “Eles não acham que ele tenha uma concussão, mas precisam fazer todos os exames e garantir que não haja danos na coluna”, explicou Ari, nos conduzindo para a luxuosa clínica.

"O que aconteceu?", tentei perguntar. James, enquanto isso, caminhava ao meu lado sem dizer uma palavra.

Ela saiu daquele lugar e foi em direção ao ponto de ônibus, mas não percebeu o sinal. Ela estava bêbada.

"Meu Deus, isso não é uma rua lateral, está cheia de carros passando em alta velocidade..."

O carro que a atingiu freou bruscamente, mas, dada a velocidade, não teve tempo de desviar. Atingiu-a na lateral e, com o impacto, Amélia bateu as costas com força no chão.

A voz de Ari tremeu no ar frio daquele corredor desolado. "Ela está consciente?" James murmurou quando chegamos à porta do quarto de Amelia.

«Não, ainda não.»

O silêncio caiu imediatamente, até que uma mulher grande se aproximou de nós e nos lançou alguns olhares nada tranquilizadores. “Sem visitas a esta hora”, a enfermeira nos avisou, mas ela não recebeu nenhuma consideração.

A porta estava entreaberta e pela fresta logo reconheci Brian e sua mãe. "Levaram-na para fazer exames." Ari gesticulou para a cama vazia de Amelia.

William permaneceu na sala de espera enquanto James e eu nos aproximávamos. Quando a porta se abriu, os olhos úmidos de Brian pousaram pesadamente nos de James, e sua careta se aprofundou de dor. “Vá embora.” Ele direcionou todo seu ódio para James, que não disse uma palavra.

"Brian." A voz da mãe dele me fez virar para olhá-la. Suas bochechas estavam molhadas de tanto chorar e seus olhos estavam opacos. "Por que você ligou para ele?" Brian se virou para Ari em um tom irritado. “Foi um acidente, Brian.” Sua mãe tentou tranquilizá-lo, mas ele já estava em cima de James.

"Acontece que toda vez que testemunhamos um 'acidente', Hunter está envolvido. Sempre."

Ele elevou o tom para enfatizar a palavra "acidente", como se esse termo escondesse outra coisa.

Mas James não moveu um músculo, ele o encarou impassivelmente, sem reagir.

"Nunca mais chegue perto da minha irmã. Você entendeu?" “James não fez nada.” As palavras saíram espontaneamente. "Minha mãe está aqui, June. Pergunte a ela se James não fez nada." Brian olhou para mim, mas a mulher atrás do filho abaixou a cabeça para evitar meu olhar.

James se virou para alcançar a porta. Ele queria ir embora, mas as palavras raivosas do homem de cabelos escuros o atingiram em cheio. "Amelia me ligou. Vocês já tinham discutido antes." “Sim”, disse James, olhando para ele por cima do ombro, antes de colocar um cigarro entre os lábios.

Brian deu dois passos largos para se aproximar rapidamente de nós. Eu não sabia de suas intenções, mas agi impulsivamente. Coloquei-me entre eles, pouco antes de Brian saltar sobre James como uma fúria. A esmeralda viva que preenchia suas íris tornou-se escura como lama. Brian apontou para mim de cima, mas não recuou, seu peito pressionou o meu, me deixando sem fôlego por alguns momentos. James estendeu a mão e a colocou no peito de Brian para dar um tapa nele, então Brian se afastou de mim.

O silêncio mortal me fez tremer e a situação ficou tão tensa que o menor rangido seria suficiente para incendiar as pessoas. Felizmente, a Sra. Hood acalmou a situação. Ela massageou o ombro do filho para acalmá-lo e fez um gesto para que saíssemos. Finalmente, James e eu saímos da sala

em silêncio absoluto. “A Poppy também vem”, anunciou Ari, que entretanto se juntou a Will na sala de espera.

Um momento depois, a Sra. Hood fechou a porta atrás dela e se aproximou de nós cautelosamente.

“James, obrigado por passar por aqui.”

"Amélia ficará bem?"

Ela assentiu, com os lábios apertados.

“Vou fumar um cigarro”, disse James depois de responder à mulher com um gemido curto.

Will e Ari decidiram fazer-lhe companhia e, quando fiquei sozinha, percebi que a mãe de Amelia e Brian estava me observando. Ela estava silenciosa, triste e extremamente contida em sua dor.

"Você é advogado de divórcio?" Tentei iniciar uma conversa, sentando-me na cadeira desconfortável.

Sob seus cabelos negros, brilhavam duas esmeraldas de corte felino, idênticas às de seus filhos, graças às quais ela me estudava meticulosamente.

"Não sou advogada de divórcio. Seus pais são divorciados?" Ela devolveu a bola para mim, intrigada com a minha pergunta. Assenti apressadamente.

“Você tem um jeito engraçado de puxar assunto…” ele comentou com a voz cortante.

"Funcionou?"

A mulher sentou-se na cadeira ao meu lado e cruzou as pernas finas, que estavam firmemente enfiadas nas calças.

"Sou advogada de defesa." Ela respirou fundo e encheu os pulmões. "Mas eu sou divorciada. Então, afinal, também sou especialista em divórcio."

"Eu não sabia." Eu me vi olhando para minhas próprias mãos, que eu segurava entre os joelhos para não tremer involuntariamente. *E se eu tivesse ficado no carro, como o James me disse para fazer? Talvez ele... ele a teria perseguido e nada disso teria acontecido.* "Isso não é de conhecimento público. Meu ex-marido e eu continuamos morando juntos por muitos anos."

Fiquei um pouco impressionado com seu olhar frio. “Sinto muito por Amelia.”

"Diga-me alguma coisa."

Endireitei as costas.

"James já te contou sobre aquela garota?" Duas pequenas rugas marcaram seus olhos e seu rosto esguio se contorceu em uma careta pensativa. "Qual garota, Sra. Hood?"

Passos atrás de nós a fizeram não responder.

"Ninguém. Vamos para casa."

A voz de James ecoou pelo corredor vazio, e eu me arrepiei quando ele agarrou a manga do meu casaco. Tentei me soltar, mas não consegui. “Vamos”, ele insistiu.

"Me solta! Eu não entendo você quando age assim!", gritei, já na saída da clínica.

"Por que ninguém percebe? É tão difícil entender que eu não quero causar problemas para ninguém?!", ele explodiu em voz alta, me fazendo tremer. A tensão que se acumulara

durante a noite o havia levado ao limite. "'Pessoas'..." Eu imitei as aspas com os dedos. "...quero saber, James." Então, ofendido pela forma como ele me arrastou e por suas generalizações, saí para o estacionamento escuro do hospital. Ele me seguiu e, quando me virei, vi a chama do isqueiro iluminar seu rosto, endurecido pelo nervosismo.

"June, você não vai querer saber, acredite em mim. Não é uma história engraçada", ele murmurou, os lábios apertados em volta do filtro. *Então há outra história?*

Agachei-me na calçada e fiz-lhe um grande beicinho. "Essa não é uma história engraçada." Tem mais alguma coisa a acrescentar? — disparei, irritada com sua reticência habitual. “Sim.” Com seu jeito provocativo, ele soprou fumaça no meu rosto. "Então?"

Nesse momento, James se agachou até a minha altura, tirou o cigarro dos dentes, soltou um gemido rouco e disse: "Você deveria ficar longe de mim". "Claro, claro. Agora você vem com a mesma besteira de sempre, do tipo que você fala quando não sabe mais o que dizer." O olhar de James se estreitou perigosamente enquanto ele agarrava meu antebraço para me ajudar a ficar de pé.

"Você viu o que aconteceu com a Amelia?", ele rosnou entre dentes na minha cara.

“Não é culpa sua, James.”

Mas ele não pareceu concordar, porque continuou balançando a cabeça em negação.

"Nós discutimos. É claro que a culpa é minha." “Não é culpa sua”, repeti confiantemente.

«E sim, em vez disso.»

James olhou para baixo. E antes que seus olhos tocassem o chão, consegui vislumbrar o que ele tentava esconder. Ele se sentia culpado pelo que acontecera com Amélia. E, provavelmente, sentia o mesmo em relação ao desaparecimento do pai.

“Havia uma razão para você ter batido no Sr. Hood naquele dia, certo? Por que mais você teria feito algo tão extremo? Não foi só porque você o encontrou com sua mãe.

Um breve momento de silêncio se estabeleceu entre nós, uma trégua que não foi interrompida nem mesmo pelos sons da cidade começando a despertar, após a primeira luz do amanhecer.

James então se sentou no chão, exausto. Deu uma tragada generosa no cigarro e olhou para o vazio.

“Minha mãe estava traindo Austin.”

"Como você sabia?"

"Bem, não era preciso ser um gênio para descobrir isso. Eu conseguia ouvir certos barulhos mesmo quando ele não estava em casa; ela definitivamente estava com outra pessoa."

"Desculpe", murmurei, quase me arrependendo da minha pergunta boba. "Mas com Hood, era algo normal. Os Hoods eram amigos da família e se viam o tempo todo. Mas ela quase nunca estava sóbria ou lúcida, e ele se aproveitava disso."

"Também não era aquela época, não é?"

"Não. Mas isso não muda o fato de que eu errei." Era o tormento do acidente de Amélia que o consumia. Eu podia

ver isso nas rugas que se formavam em sua testa; essas rugas revelavam, uma a uma, todas as suas preocupações, até mesmo as do passado. "James, se sua mãe estava sempre sob o efeito de drogas ou álcool, aquele homem estava se aproveitando dela. Acho que violência nunca é certo, mas... você já sofreu o suficiente. Os dois eram muito mais culpados do que você."

"Aquele gesto teve consequências. E se as coisas acabarem..."

"Como terminou?"

“Talvez seja melhor você se sentar, June.”

“Não, estou de pé”, anunciei orgulhosamente, cruzando os braços. «Só por curiosidade... quem é a garota que mencionou a Sra. Hood?» “É uma longa história”, ele respondeu irritado. "O que aconteceu com essa história?"

"Nada legal." James fez uma pausa, permitindo que ele desse algumas últimas tragadas antes de continuar. "Sabe quando eu te disse que Austin estava de conluio com Hood?"

"Ele vendeu drogas para ele?"

"Para quem? Para Hood? Não. Austin dava festas para pessoas importantes. Hood lhe trouxe clientes."

"Como o Sr. Hood lidava com pessoas importantes?" Perguntei, confusa. Minha adrenalina estava passando e eu estava começando a me sentir cansada.

"Você viu aquele?"

James apontou para a entrada do hospital, e eu entendi a referência à mãe de Brian e Amelia.

"Sim."

"Ele é um dos advogados mais bem pagos da cidade. Defende políticos e figuras importantes. Certamente não pessoas inocentes. Hood passou os contatos dessas pessoas para Austin, que organizou festas e lhe forneceu suprimentos."

"Que festas? Que suprimentos?" Fiquei curioso. James, no entanto, mudou de expressão repentinamente.

OceanofPDF.com

64

James

“Eram festas exclusivas com drogas e garotas.” A essa altura, ele já havia percebido que algo estava acontecendo. Continuar em silêncio era o mesmo que zombar dela.

Falar demais, no entanto, a colocaria em perigo. "Ah... tá." June franziu a testa. Com aquela expressão atordoada no rosto cansado, ela parecia uma criança perdida.

"James, o que você tem a ver com tudo isso?"

Senti o frio arranhando minhas costas.

Só então June percebeu que a história seria longa, então decidiu me ouvir e sentou-se ao meu lado.

Por onde eu começo?

Inspirei bastante ar, deixando o cheiro de nicotina misturado com seu aroma de pêssego me intoxicar.

"Conte-me o que aconteceu depois daquele acidente", ela insistiu, e eu engoli em seco.

"Há três anos eu estava aqui, neste mesmo hospital..." *Três anos atrás*

"Então você bateu nele com tanta violência, sem motivo?" Cerrei o maxilar para não confessar toda a minha raiva para Austin. Se eu tivesse dito a ele que aquele babaca estava transando com a minha mãe, ele a teria matado primeiro, depois Hood. E eu não achava que fosse esse o caso, já

tínhamos problemas suficientes. Jasper estava viajando com Jordan, ele voltaria para casa no dia seguinte e eu não queria que ele se encontrasse em uma situação familiar ainda mais embaraçosa.

Um desastre comparado ao que ela deixou para trás quando foi embora. Se ela conseguisse não pular em cima daquele idiota do Jordan também. "E aí? Quer conversar?", insistiu meu padrasto, me olhando de soslaio. Ele estacionou o carro no estacionamento do hospital e eu me virei para olhar pela janela para o cinza.

"Não sei, ele me irrita. Ele e as aulas de natação." O homem esfregou a têmpora, confuso, e eu abri a porta, mas ele me segurou com uma mão no meu ombro.

"Por que protegê-lo desse jeito?"

“Amelia e Brian são meus amigos”, respondi sem nem pensar. O homem começou a rir, depois nos soltou e saímos do carro. "Você não tem amigos."

Eu conseguia ouvir a maldade dele, mas não conseguia senti-la por dentro. Talvez porque já tivesse ouvido demais.

Sempre que Jackson era duramente repreendido pelo avô, ficava tão chateado que muitas vezes ficava sem falar por horas. O mesmo aconteceu com Amélia quando seu pai começou a repreendê-la por não ser a filha exemplar que ele sempre sonhou ter. Às vezes ela chorava, às vezes dizia que o odiava, mas para mim era diferente. Eu não aguentava mais. Talvez porque começaram a fazer isso comigo no jardim de infância: dizem que as crianças podem ser muito travessas quando querem. Talvez eu tenha aprendido isso cedo.

Não importa se você vai para uma escola particular porque seu padrasto tem muito dinheiro. Sua mãe não te quer. E como eu poderia discordar desses rumores?

Até seu pai não te quer.

E eles não estavam mentindo sobre isso. Jordan tinha feito de tudo para sair do caminho deles depois que Jasper nasceu, e Austin também não gostava muito de mim, talvez porque toda vez que olhava nos meus olhos, via a traição da minha mãe. E não havia dúvida de que ela era linda e todos a desejavam. Caso contrário, ela não teria encantado tantos homens, incluindo Hood.

E foi ele, o Sr. Hood, quem se levantou daquela cama de hospital. “Olha quem vemos…” O homem sorriu, me dando nos nervos. Se Austin tentava manter sua reputação de bandido e se esforçava para parecer sólido em público, Hood era exatamente o oposto. Na superfície, ele era bem-humorado e amigável, mas na realidade era tudo atuação.

"Não dou a mínima para suas desculpas." Ele zombou. Notei seu físico atlético, meio escondido pelos lençóis, resultado de seus muitos anos de natação. Austin, por outro lado, adorava fast food, e isso transparecia.

"Achei que sim. Olha, estamos aqui para te dar um conselho amigável. Não adianta reclamar. Estou te vendo, você parece estar se sentindo melhor. Eles vão te liberar logo, e você não tem nenhum dano permanente. Estamos bem."

Eu conhecia Austin melhor do que ninguém; ele não sabia o que era um conselho amigável. Poderia parecer uma sugestão inocente, mas não era. Era uma ameaça velada.

"Eu pareço estar bem? Acho que pareço que receberia um bom pagamento se prestasse queixa..." Hood apontou para

o curativo branco em volta da cabeça, fazendo Austin franzir a testa.

"Você quer dinheiro?"

Hood não tinha outro objetivo na vida. Talvez fosse porque vivia à sombra da esposa, o que alimentava um espírito competitivo feroz. No fundo, sentia-se um fracasso; nadar jamais lhe permitiria o estilo de vida luxuoso que ela lhe garantia.

"Parece o mínimo que eu poderia fazer. Por causa daquele garotinho aqui, eu quase morri. Lembra?"

Austin não o contradisse, na verdade, ele pareceu concordar com o homem porque ele me lançou um olhar tão peremptório que me fez baixar o olhar para o chão.

Eu ficaria em dívida com ele para sempre, eu sabia disso. Ele já tinha me dito que eu precisava começar a arrumar um emprego e, vejam só, ele precisava mesmo de alguém para vender as coisas dele. Que lugar melhor do que uma escola para crianças ricas?

"Fale. Quanto você quer?"

“Cinquenta mil dólares.”

Meus olhos se arregalaram, mas Austin começou a rir. "Tem certeza de que não vai sofrer dano cerebral? Acha que consegue negociar uma quantia dessas? Não vai receber um centavo de mim. Pode ir à polícia,

Podem colocar o Jamie num centro de detenção juvenil, eu não dou a mínima. Um problema a menos."

Fiquei com frio.

“E se eu lhe dissesse que existe outra maneira de conseguir uma quantia tão grande?”

Hood insistiu, aguçando sua curiosidade. "E que você poderia ter uma parte disso?"

"O que você quer dizer?" Austin fez um gesto para que eu fechasse a porta para que ele pudesse continuar falando sem olhares e ouvidos curiosos. "Confie em mim. Cinquenta mil. Exatamente. Vamos criar uma situação vantajosa para todos. O que você faz da vida?" Essa pergunta fez Austin franzir a testa.

"Já terminou de enrolar? Se tem um negócio para propor, fale."

"Tudo o que peço é que você faça o que sempre fez. Você organiza uma festa, eu encontro as pessoas."

«Você sabia que eu tenho que fazer mais de cinquenta meninas trabalharem por essa quantia de dinheiro?»

Eles estão realmente falando sobre isso na minha frente?

“Não se estivermos falando de pessoas muito ricas, que pagariam até cinquenta mil dólares por uma noite.”

Austin levou as duas mãos ao rosto e riu alto.

"Você está fantasiando demais. Essas nem são modelos."

"Não estou falando deles." Hood estava sério, mortalmente sério. Ele fixou seu olhar sombrio em mim, e uma estranha inquietação me fez sentir um aperto no estômago. Ele me encarou, talvez para provocar uma reação minha, mas eu permaneci calmo.

“Pense nas coisas e nas garotas, Austin.”

"Não, eu não invisto para estranhos que nunca nos darão o dinheiro que prometeram."

Hood então fez um gesto para que ele se aproximasse. “Estamos falando de políticos”, ele sussurrou, me fazendo congelar. "Não é um pouco demais?" Os olhos de Austin se arregalaram. “Dinheiro te assusta?” ela o desafiou com dois faróis finos. «Não, já que estamos falando de atores fracassados e escória que tem dinheiro para desperdiçar.

Mas políticos? Não, não quero me envolver."

“Todos nós ganhamos nesta situação.”

“Por que tenho a sensação de que você está me pedindo para participar desse acordo, mas você já presumiu que eu aceitaria?” As sobrancelhas Os olhos cor de cobre do meu padrasto baixaram, dando-lhe um olhar cauteloso.

"Você não entende a importância da situação. Você acompanhou o último caso da minha esposa?"

"Aquela do político investigado por sonegação fiscal?" Hood assentiu.

"Olha, ele não foi condenado, mas a reputação dele foi seriamente prejudicada. Agora que ele quer se candidatar a vice-prefeito, precisa de ajuda na campanha e de se redimir. Você vai financiar a campanha dele, e ele vai continuar a garantir que ninguém se intrometa nas suas atividades no clube."

O longo silêncio de Austin me fez saber que aquelas palavras tinham me atingido.

"E o que você quer em troca?"

“Uma festa na casa dele, só isso.”

“Esse cara não é nenhum santo.”

"Então?"

"Ele cometeu muitos erros e cometerá muitos mais. Vamos garantir que tenhamos material que possa colocá-lo em apuros, caso queira nos prejudicar."

Hood era um animal social; eu o vi enganar todo tipo de pessoa. Ele não era tão grosseiro quanto Austin, mas às vezes conseguia ser tão implacável que chegava a ser assustador.

"Como diabos você o conheceu?"

"Você também o conheceu, ele também estava na festa com os pais dos alunos."

A declaração de Hood me chamou a atenção. Eles estavam falando sobre o jantar na casa de Ari, ao qual eu também compareci. “Ele falou com você, não foi, Jamie?”

Aquele jantar com meus pais tinha se revelado incrivelmente chato. Depois de comer, fomos para o quarto da Ari, onde ela e a Amelia começaram a discutir por algo trivial. Enquanto isso, o Brian descobriu que meu pai estava ligando para a minha mãe às escondidas e, em vez de me contar, se fechou em si mesmo e decidiu que a culpa era minha. “Não me lembro”, murmurei, encostando-me à porta. Eu queria sair dali, queria deixar Hood e Austin conversando, mas eles continuaram olhando para mim.

“Tem certeza, Jamie?”

Voltei a vasculhar minha memória.

Irritado com a atitude das meninas, fugi do quarto da Ari e fui para a sacada. Lá, fumei com a Poppy, beijei-a e ela foi para casa. Pouco depois, um homem bem vestido se aproximou de mim e me pediu um cigarro.

“Não me lembro”, repeti com a voz inexpressiva. Austin recebeu uma ligação, mas antes de sair da sala apontou o dedo para Hood.

“Posso fazer negócios com você, mas quero ter certeza de que você não vai querer me prejudicar pelo que Jamie fez com você.” Depois dessas palavras ele foi embora e, quando eu estava prestes a ir embora também, Hood me chamou de volta.

"Por que você não contou a ele?"

Eu balancei a cabeça.

"Fiz isso pela minha mãe. Então, se você quer viver, fique de boca fechada."

Um sorriso divertido surgiu em seus lábios.

"Sabe, Jamie... eu teria aceitado suas desculpas. Afinal, eu te recebi em minha casa, te tratei como um filho."

“Isso não muda o que você fez com ela.”

"Eu não fiz nada com ela. Ela só queria se divertir tanto quanto eu. É assim que a sua mãe é", continuou ele, ainda com aquele sorriso irritante no rosto. "Mas agora que você está falando comigo desse jeito... sabe de uma coisa? Sou eu quem está em vantagem. Eu poderia te denunciar. É isso que você quer?"

Cerrei os punhos ao lado do corpo enquanto a vontade de atacá-lo novamente crescia dentro de mim.

"Não."

“Então diga a ele para aceitar, James.”

“Mas o que eu tenho a ver com tudo isso?” perguntei, mais confusa do que nunca.

"Você também virá."

Presente

June olhou para mim surpresa, mas logo o azul dos seus olhos claros se iluminou, como se ela tivesse acabado de ser atingida por uma revelação. “Então... Hood foi contra pessoas ricas e poderosas e elas o fizeram desaparecer?”

Você sabe que não aconteceu dessa forma, por que você está tentando me tirar da história? só para te convencer de que sou inocente? "Não."

"Brian? Foi nesse momento que ele parou de falar com você?"

"Ele parou de falar comigo depois do acidente na piscina. Não dava a mínima para o fato de minha mãe estar bêbada e o pai dele estar se aproveitando dela. Brian me culpava por tudo. Mas sempre negou o quanto isso o afetava."

"Em que sentido?"

“Ari queria de mim a única coisa que ele não podia dar a ela”, expliquei. June franziu a testa e olhou para mim.

"Brian não conseguia nem tocá-la, mesmo querendo. Ver o pai tentando se aproveitar de outra mulher deve tê-lo

enojado tanto que criou um bloqueio. Não sei." Lancei essa hipótese, enquanto ela suspirava preocupada. "Amelia tem alguma coisa a ver com essa história?" “Isto é sobre mim, June.”

Ela prendeu um canto do lábio inferior sob os incisivos. “Sobre você e eu”, continuei.

"O que você quer dizer, James?" Seus olhos saltaram do meu rosto para minhas mãos nervosas.

"Eu não te contei tudo."

“Você não matou aquele homem, isso é o mais importante.”

“Não, claro que não.”

Ela estufou as bochechas e bufou, aliviada pela minha confissão. "É só isso que me importa."

Eu realmente não penso assim.

Ela tocou meu quadril, apontando para o celular brilhando no meu bolso. Quando o peguei, não reconheci o número, mas atendi. "Espero que o aviso tenha sido alto e claro." Era a voz de Austin. E então veio a revelação repentina: o de Amelia não tinha sido um acidente. Levantei-me. Não conseguia respirar.

O instinto me disse para encerrar a ligação antes que June ouvisse a discussão entre mim e o babaca. Então, enfiei o telefone de volta no bolso e fui em direção à entrada da clínica.

"Vá para casa", ordenei-lhe secamente, enquanto ela me seguia. "James?"

“Vá embora.” O cigarro vibrou entre meus lábios. "Você não pode me aceitar de volta?"

Virei-me para não olhá-la nos olhos. Apesar da jaqueta, eu mal conseguia distinguir seus ombros tremendo de frio.

"Volte com o Will. Eu vou ficar aqui."

Eu não queria que June ficasse comigo nem mais um minuto. "Eu entendo que Amelia é sua amiga e que você está preocupado com ela, mas não pode fazer isso agora, James." Ele correu atrás de mim, bloqueando minha entrada na clínica.

Olhei nos olhos de June e pensar que Austin tinha causado o acidente de Amelia fez meu estômago embrulhar de raiva. "Eu não sei o que diabos estava passando pela minha cabeça enquanto eu te contava tudo..."

Murmurei enquanto mandava uma mensagem para Will sair. “James, você está começando a confiar em mim.” "Não."

Talvez a única coisa sensata a fazer seja afastá-la de mim. Ainda tenho tempo. para fazer isso.

"Não? Tá brincando? Depois do quê..." Mas ela parou porque eu estava a um triz dos seus lábios.

"Depois do quê? Não houve nada entre nós. Nem transamos." Uma réstia de decepção perpassou seu olhar ferido, que logo se tornou frio, quase apático. E eu desejava poder me distanciar também, mas em vez disso me senti desmoronar profundamente depois de proferir aquelas palavras.

"Junho? Vamos?"

Ari e Will apareceram atrás de mim. Eu não sabia o que eles tinham visto, mas não me importei. Segui a silhueta de June enquanto ela se afastava com Ari, depois troquei um olhar rápido com Will e voltei para dentro. Retornei a ligação para Austin imediatamente. "Que porra você fez?" perguntei a ele.

"O que você fez? Nós dois temos entes queridos no hospital."

"Seu filho bateu naquele babaca e teve que levar dois pontos. A Amélia foi atropelada, seu filho da..."

Ouvi-o sorrir.

"Jamie, mais algumas gotas de pílulas para dormir e eu teria morrido. Depois do que você fez comigo, fui com calma. Você também sabe disso. É por isso que está com medo."

Prendi a respiração.

«Da próxima vez é a vez da loira, sabia?»

Droga.

Amélia foi levada de volta para o quarto após os exames finais. Ela havia recuperado a consciência imediatamente após o acidente, mas ainda estava acamada. Decidi nem entrar para cumprimentá-la, principalmente porque, se eu tivesse ficado por mais tempo, Brian provavelmente teria me dado um soco bem na porta do quarto da irmã dela.

Assim que tive certeza de que ela estava fora de perigo, soube que era hora de ir para casa. Dirigi com a primeira luz do amanhecer brilhando no meu rosto cansado. Eu estava exausto, mas queria ter certeza de que ela havia chegado em casa sã e salva.

Aquela lixeira sempre ficava perto da parede externa da casa. April a usava para empilhar os arbustos espinhosos que cresciam em seu quintal, e eu subia nela para alcançar o parapeito do segundo andar e subir até o parapeito da janela do quarto dela. Não sei quantas vezes mais eu poderia ter entrado por ali; a tampa daquela lixeira não parava de dobrar sob o meu peso, e logo teria se estilhaçado.

Olhei pela janela esperando encontrá-la dormindo, mas em vez disso a encontrei deitada na cama com um livro nas mãos. A luz pálida das seis horas

de manhã acariciava suas faces rosadas e iluminava os fios dourados espalhados no travesseiro.

Tentei forçar a janela, mas dessa vez ele a trancou por dentro. Comecei a discutir com a fechadura, e June ergueu os olhos das páginas, olhando fixamente para a frente, sem nem olhar para a janela. Ela já tinha descoberto tudo e, de fato, voltou a olhar para o livro. *Você escolheu me ignorar.*

Bati com força no vidro e ela balançou a cabeça em negação, mantendo os olhos na leitura.

O que há de tão importante para ler?

Bati novamente.

Desta vez, ela estufou as bochechas e, bufando, olhou apreensiva para a porta do quarto. Provavelmente estava com medo de que eu acordasse a April Psicopata com todo aquele barulho, então finalmente se levantou. Apontei para a caneta em cima da mesa; June a agarrou cautelosamente, e eu acenei com o bloco de post-its em frente ao vidro. Observei-a revirar os olhos e, depois de abrir um pouco a boca, ela me entregou a caneta. Não fui rápido o suficiente

para abrir a boca antes que ela já a fechasse. Peguei a caneta para escrever: *Estraguei tudo.* Espalhei o Post-it no vidro e ela me olhou com cara feia. Então, observei-a pegar um lápis, colocar um pedaço de papel no vidro e escrever. *Você não estragou nada porque não havia nada para estragar.* Ele voltou a escrever.

A ideia que eu tinha de você era falsa.

Em vez de me olhar nos olhos, June olhou fixamente para o pedaço de papel que segurava contra a janela, mas quando seus olhos mal tocaram os meus, notei o brilho claro que cercava suas íris azul-celeste. “Ok, mas não chore”, sussurrei, tocando o vidro com a ponta do meu dedo indicador.

Eu não estou chorando , ela dublando, olhando para minha boca e imediatamente desviando o olhar.

"É melhor você fazer isso. Você não esperou até agora para chorar por um babaca."

June abaixou a testa na janela e todo o resto deixou de existir. Abaixei a cabeça e deixei nossos rostos se alinharem, separados apenas pelo vidro frio.

“Você me odeia?” perguntei.

Ela assentiu.

Eu não acredito em você.

De repente, ele recuperou a compostura, afastou-se do vidro e eu soube que era hora de ir embora. Talvez eu tivesse ido longe demais, sim, mas o que mais eu poderia fazer? Eu estava brincando com fogo há tempo demais e,

embora os erros fossem meus, no final, aqueles que eu mais amava sempre pagavam o preço.

E eu realmente não queria que isso acontecesse com ela. Então, sem dizer mais nada, fui para casa para dormir duas horas tranquilamente.

"E quem é ele?"

Na manhã seguinte, uma garota com cabelo arco-íris fez a mesma pergunta à sua colega de classe depois que eu entrei sorrateiramente na sala de artes. April chegou ofegante e cumprimentou a turma, fingindo que não estava meia hora atrasada. Ela ajeitou seu coque bagunçado, jogou o casaco na carteira e saiu a toda velocidade.

«Hoje vamos desenhar um nu artístico.»

"Você chegou no dia certo." A garota de cabelo multicolorido se virou para me dar uma piscadela.

"Masculino", April apontou. Ela apontou para o cavalete no meio da sala de aula e para o banco onde um menino acabara de se sentar, com os quadris envoltos em um pano branco.

"Ah, você teve azar..."

O rapaz tirou a peça que cobria a parte inferior do abdômen para posar com uma cueca cor de pele.

Inclinei-me para responder à menina: “Quem te disse isso?” Ela revirou os olhos para o teto em resposta ao meu sorriso malicioso. "Viram? Parecia bom demais para ser verdade", resmungou ela junto com as amigas.

Escondida pelos outros alunos, April ainda não tinha me notado, mas quando começou a passar entre as carteiras para verificar os trabalhos, meus olhos, velados pelo capuz de seu moletom, encontraram os dela. Vi suas feições endurecerem; ela parecia querer me despedaçar a qualquer momento.

"Você não faz parte desta turma", ele sussurrou com o maxilar cerrado.

Com os olhos semicerrados, recostei-me na cadeira e cruzei os braços sobre o peito.

"Você está me expulsando?"

Alguns garotos se viraram, intrigados com nossa conversa. “Que diabos você quer…” Seus olhos caíram sobre o rabisco que eu tinha feito na mesa.

"Pode me elogiar se quiser. Não se contenha." Dei uma risadinha antes de refazer o contorno do membro gigante que eu tinha acabado de desenhar a lápis. "Grande demais?"

“Que diabos você está fazendo aqui, James?”

“Eu tenho que te contar uma coisa.”

"Na sala de aula, não. Vamos sair." Então ele se virou para a turma. "Já estou indo, vocês podem ir."

April acenou para mim, então a segui até chegarmos ao pequeno pátio adjacente à escola.

Ela ficou parada com as mãos na cintura, esperando que eu falasse, mas eu demorei e acendi um cigarro. Ela bufou nervosamente. "Vamos ouvir."

O ar estava frio e uma pequena nuvem de vapor subia no ar enquanto eu falava.

«Junho tem que vir viajar.»

" *É preciso* ? Claro... o que eu deveria esperar de um mafioso de segunda categoria como você?"

"Ele não precisa vir me buscar. Ele nem fala mais comigo."

"O que?"

"Você deveria ter mais fé nela. Ela sabe exatamente o que é certo e errado." Abril se aproximou e olhou para mim atentamente, fascinada pelas minhas palavras.

"E daí?"

“Aqui não é seguro.” E essa frase por si só foi suficiente para fazer seus olhos brilharem e fazê-la puxar o lápis preso atrás da orelha e apontá-lo para mim.

"Em que diabos você a meteu? Juro que vou enfiar isso em você..." Mas alguns alunos passaram, e ela se recompôs. "Ouvi dizer que sua colega Amélia está no hospital."

Continuei a inalar grandes baforadas de fumaça, parando apenas para concordar.

"Você tem alguma coisa a ver com isso, James?"

"Ele sofreu um acidente."

"Por que June não fala mais com você?"

"Acho que ela não quer me ver de novo, mas ela merece fazer essa viagem e ficar com os amigos. Não quero que ela

fique aqui sozinha." Abril olhou para baixo por uma fração de segundo. “Por que você parece sincero, James?”

"Porque eu sou."

Minha resposta repentina fez com que ela franzisse a testa. "Mais uma coisa. Não castigue meu irmão por minha causa. Deixe June ensiná-lo."

Eu vi seus lábios se apertarem.

"Naquela hora?"

“Vou pensar nisso”, ela anunciou seriamente, antes de me dar as costas. "E de qualquer forma, você poderia ter me chamado para o nu artístico. Sou melhor em posar do que em desenhar."

Ele me olhou feio por cima do ombro e eu ri.

"Não ouse falar assim comigo. E vá para a sua aula."

“Posso te perguntar uma coisa?” perguntei, andando de costas. "O que você quer, James?" Ela bufou impacientemente. "Você desenhou o Jordan desse jeito também, né?" Fiz uma cara de desgosto.

"Se perder!"

Eu faltei a todas as aulas naquele dia, mas Jordan não me deixou escapar. "Onde está o Jasper?", perguntei, abrindo a geladeira em busca de algo comestível.

"Ele acabou de voltar da escola, ao contrário de você." Peguei a cesta de frutas.

"James, preciso te lembrar que você estava no reformatório? Este é o único caminho para a faculdade."

“Não sei do que você está falando”, murmurei entediado, mordendo uma maçã.

"O comitê de admissões de Yale ou Harvard, não importa quanto um pai esteja disposto a pagar, jamais admitiria um aluno com um histórico acadêmico como o seu. A menos que você consiga uma bolsa de estudos." *Ah, aqui está.*

Ignorei sua conversa histérica e subi as escadas, mas ele me seguiu teimosamente.

"Por que você não vai mais treinar?"

“Eles me demitiram do próximo jogo, então estou pegando leve.” Jordan passou pela porta do meu quarto, me impedindo de fazer o que eu mais amava: bater a porta na cara dele.

"Por que você não me contou?"

"Deixa eu pensar. Ah, sim, porque não é da sua conta, Jordan." Naquele momento vi meu irmão sair do quarto ao lado e entrar no meu. "James, não na frente do Jasper", Jordan me repreendeu. Seu tom de preocupação fingida fez meu sangue ferver.

Hipócrita.

Abri a gaveta da minha mesa e entreguei a Jasper os fones de ouvido que June me dera. Ele olhou para eles com curiosidade a princípio, depois os colocou.

Esperei até que ele se trancasse no quarto e voltasse para Jordan. "Onde diabos você estava quando ele teve que ouvir coisas piores?"

"Não posso mudar o que aconteceu, mas posso mudar o futuro. E agora estamos falando de você. Quero que você vá para a faculdade."

"Esqueça", cuspi antes de fechar a porta e atender o telefone que tocava. “Diga-me, Jackson.”

"Ele quer que eu volte. Você vem treinar hoje?" Eu não tinha a mínima vontade de ver aquele treinador babaca, mas podia aproveitar a oportunidade para desabafar. Olhei para os meus punhos cerrados sobre os joelhos. Eu precisava disso.

OceanofPDF.com

Jackson

O TREINADOR entrou no vestiário e todos se levantaram de um pulo. Todos, exceto James.

O baixinho se colocou entre nós. Tínhamos acabado de tomar banho e alguns de nós nem estavam vestidos ainda.

"Caçador."

"Hum?" James deu um sorriso divertido.

"Coloque uma maldita toalha em você."

"Penefobia, treinador?"

Marvin e os outros caíram na gargalhada, mas eu permaneci inteiro. A atmosfera estava prestes a esquentar.

"Talvez o tamanho te assuste? Os meus estão definitivamente abaixo da média, treinador." James

continuou a rir e enfiou a cabeça na mochila para pegar algumas roupas limpas.

“Chega dessa encenação estúpida.”

James ignorou as reclamações do homem e vestiu calmamente a cueca, deixando-o impaciente. Ele ainda estava de costas, tentando puxar as calças por cima das pernas, quando o treinador o empurrou, mandando-o voando para os armários de metal.

Naquela cena, as risadas cessaram e eu fiquei tenso. James se virou e, com um olhar significativo, me aconselhou a ficar parado. “Pare de ser tão idiota ou eu juro que vou te dar um chute na bunda.” "Ah, é?" James olhou o treinador de cima a baixo. "Hunter, não me importa quem seja seu pai, seu padrasto ou o doador de esperma que te trouxe a este mundo. Vou te expulsar do time e te transformar em um ninguém de novo."

Se o treinador não suportava James, eu não suportava quando ele o tratava daquele jeito.

Instintivamente, aproximei-me deles, esquecendo que estava apenas de calças.

“Volte ou você será o próximo”, o treinador me ameaçou. “E vamos ouvir… como você vai ganhar o campeonato sem mim e Jackson?”

A bravata de James acentuou o ódio no rosto do homem, que ficou vermelho de raiva, mas ele não respondeu.

"Bem, vejo que resolvemos isso. Podemos ir?" James vestiu a camiseta e fez sinal para que eu o seguisse.

Mas o treinador me encarou, impedindo-me de mover um músculo. Seu olhar se fixou nos meus dedos, que eu esfregava nervosamente no meu peito exposto.

"O que é aquilo?"

Olhei em volta e percebi que todos estavam olhando para o esmalte lascado nas minhas unhas curtas.

Merda.

"Hum... nada", murmurei, fechando a mão em punho. "Nada?"

O treinador agarrou meu pulso.

"Desde quando vocês se divertem agindo como maricas?" Pisquei e olhei para ele, sem saber muito bem o que dizer em resposta. "O que é isso? Uma brincadeira idiota porque você tem garotas demais aos seus pés?!"

Um silêncio mortal caiu no vestiário.

"Do que diabos você está falando? É só esmalte", Marvin minimizou, recebendo um olhar furioso.

"É só esmalte? Sério?" O treinador não tirava o olhar sombrio de mim, e comecei a ficar nervosa.

"Você rouba da vovó e usa quando ela sai de casa para ir à igreja?" Mortificado, fiquei ali, incapaz de reagir, mas vi Will e James trocando um olhar cúmplice.

“Homofóbico”, murmurou James.

“Bastardo”, concluiu Will.

O homem, porém, não os ouviu, ou talvez fingisse, pois continuou a se dirigir apenas a mim. Eu tinha o dobro do tamanho dele, mas não conseguia mover um dedo. Só conseguia sentir meu lábio inferior tremendo de ansiedade.

Então o treinador viu minha mochila no banco e vasculhou-a. "E isso? Você realmente guarda isso na mesma bolsa que usa para vir ao treino?!", ela disse, agitando o frasco de esmalte. "O que você quer fazer?", consegui perguntar com a voz embargada. “É só esmalte, certo?” ele resmungou, ecoando as palavras de Marvin. “Então eu também posso usar, por que não usamos todos?”, exclamou ele sarcasticamente, olhando para meus colegas com uma expressão travessa. Ninguém falou, ninguém riu. Eu senti como se estivesse morrendo. O treinador desenroscou o esmalte e colocou o pincel a alguns centímetros da minha boca.

«Abra a boca.»

Vi James correndo em nossa direção, mas estendi a palma da mão para ele parar.

“É uma ordem”, insistiu o treinador.

Fiquei parada, com os lábios pressionados.

“Estou ficando impaciente, Jackson.”

"Por que eu tenho que..."

“Porque estou lhe dando uma ordem.”

“Se quiséssemos estar perto de merdas que não fazem nada além de dar ordens, teríamos entrado para o exército!”

"Cale a boca, Hunter. Isso é entre mim e Jackson." Mas James não lhe deu atenção e aproximou-se com um olhar desafiador. Ele tinha acabado de voltar para o time, ele queria ser demitido novamente? "Futebol e exército são dois mundos mais próximos do que você imagina. Futebol não é apenas um esporte, é uma escola de vida", balbuciou o treinador solenemente, depois se virou para mim. "Abra a boca ou farei seus companheiros correrem dez quilômetros até desabarem um após o outro." “Jared acabou no hospital, você não pode fazer isso de novo, treinador!” William gritou.

"Cala a boca, Cooper. Você é o último que deveria dizer alguma coisa. Você não consegue nem andar dois quilômetros sem hiperventilar." O treinador se aproximou do meu rosto e usou o pincel vermelho para passar nos meus lábios inchados, dando início à maior humilhação que já aconteceu naquele vestiário.

Fiquei ali, sem conseguir nem falar, mas com o canto do olho vi William tentando segurar James pelo braço. E James, por sua vez, tentava contar, respirar, mesmo sendo mais forte do que ele.

"É isso que pessoas como você fazem? Ou você prefere batom?" Quando o treinador proferiu essa frase, porém, William não conseguiu mais fazê-lo, e James se jogou sobre o treinador com uma fúria indomável. Ele o empurrou para o chão, fazendo-o cair pesadamente, e com o maxilar cerrado, ergueu um braço para socá-lo. Sua mão permaneceu no ar por alguns segundos que pareceram intermináveis. Ele não o fez. Parou a tempo, mas o estrago já estava feito. "Você está fora. E não só do próximo jogo. Você está acabado, Hunter. Sua carreira termina aqui."

Continuei esfregando o lábio inferior com raiva, quando na verdade só precisava de ar. Com o pretexto de me limpar,

me escondi nos chuveiros enquanto esperava todos saírem dos vestiários. Assim que saíram, também desapareci e atravessei o campo em ritmo acelerado, na esperança de não esbarrar nos outros.

“Jackson.” A voz de James veio de trás de mim, seguida pelo clique do seu isqueiro.

Fiquei de costas para ele para não mostrar meus olhos lacrimejantes, mas me vi ofegante quando James pulou das arquibancadas e circulou ao meu redor, parando na minha frente.

"O que está errado?"

“Quero ficar sozinha”, menti orgulhosamente. Mas nada lhe escapou.

"Por que você está se deixando influenciar assim? Ele é só um idiota."

"Ele já fez isso mil vezes, é a técnica de humilhação dele quando você não faz o que ele quer", explicou Will, levantando a voz da arquibancada. "E aí o que você...

quem se importa?

Nesse momento, Marvin, que estava sentado ali com ele, interveio. "Continue pintando as unhas. Você não gosta de pau por isso. Certo?"

Sua pergunta me assustou tanto que meu olhar perplexo caiu diretamente sobre James, que estava me encarando com as duas mãos na cintura. "Certo?" James estreitou os olhos.

"Mesmo que fosse?" Dei de ombros.

Vi suas bochechas afundarem enquanto ela fechava o cigarro entre os lábios carnudos e inalava a fumaça avidamente.

"Qual é o problema, Jax? Sem problema. Mas não é." Tossi, incomodado com a fumaça que soprava em meu rosto, avaliando constantemente cada expressão facial.

"Quais são suas intenções, James?"

James já estava pensando em como fazê-lo pagar. “Você verá…” ele respondeu com a cabeça erguida. “Talvez o treinador esteja certo, Hunter.”

Algumas crianças escondidas sob os degraus surgiram, rindo descontroladamente, incluindo Connell. Seu rosto ainda exibia as cicatrizes da briga de Halloween.

Nunca aconteceu comigo antes. Eles riem de mim. "Isso seria da sua conta?" James se virou na direção de Connell, sabendo exatamente o que fazer para provocá-lo.

“Vamos lá, não vamos falar sobre isso se isso te deixa tão nervoso.” "E agora você está falando sobre isso, Connell. Imagino que você também tenha alguma besteira para dizer. Se tiver coragem, fale na minha frente para a gente rir junto, ok?"

"Você transou com o Scott." Com essa declaração, Connell provocou uma risada dos amigos atrás dele.

"Exatamente." James deu um sorriso presunçoso. "Só depois que eu dormir com a sua irmã."

Mesmo com a veia em seu pescoço inchando, Connell ignorou a provocação.

"O fato é que você fez isso com Scott", ela insistiu com os dentes cerrados. "E você pegou o Taylor. Queremos continuar assim?"

"Taylor, sim. Ainda me lembro de como você a deixava te defender no ensino fundamental, Hunter. Você era um covarde..." Connell me lançou um olhar rápido e então voltou seus faróis turvos para James. "Sorte que vejo você se esforçando ao máximo agora, senão eu começaria a ter dúvidas."

"Dúvidas sobre o quê?" James bufou, então se abaixou para apagar o cigarro nos degraus de concreto.

«Que talvez você gostaria de colocá-lo.»

E, como sempre, tudo aconteceu rápido. James estendeu a mão até o rosto de Connell e segurou suas bochechas, e então, num movimento rápido, ele estava atrás dele, segurando-o imóvel com um braço em volta do seu pescoço.

"Talvez eu goste. Mas se eu fosse você, não me preocuparia tanto. Não tenho tanto mau gosto", ela rosnou no ouvido dele. “James, deixa isso para lá”, exclamou Marvin, após notar o professor de educação física se aproximando do campo de futebol com alguns outros professores.

Então James soltou Connell, que começou a tossir furiosamente. "Você acha que ficar aqui vai te deixar mais inteligente? Na aula", gritou o professor, fazendo Connell e seus amigos saírem correndo.

"O treinador não pode escapar dessa", anunciou Will enquanto caminhávamos em direção à escola.

"Will tem razão." James insistiu, me deixando preocupado. "Você está brincando, né?" Fiquei alarmado, olhando para Marvin, mas ele estava mais interessado em bocejar e olhar para o nada do que em nos ouvir. "Não, não estamos brincando. Ele não pode te tratar assim." James estava decidido.

“O que sabemos sobre ele?” Will perguntou.

«Não brinca.»

"Eu sei que o treinador mora sozinho. Ele é viúvo. E tem um cachorro", explicou William.

James bufou antes de perguntar: "Como você sabe disso, Will?" «Tenho fontes.»

"Fontes? Você é um perseguidor de merda." Marvin riu baixinho. James, no entanto, olhou para ele, parecia genuinamente interessado no que Will tinha a dizer.

"Ele não tem filhos, passa o dia todo aqui na escola e as noites assistindo a jogos de futebol antigos na TV, bebendo litros de cerveja. Ah, e ele maltrata "aquele pobre cachorro."

"Que tipo de cachorro é esse?"

"Um cachorrinho. Não sei de que raça ele é. Parece que ele o comprou para companhia, mas ele sempre o deixa trancado em casa. Ele está um pouco infestado de pulgas."

“Coitadinho”, comentei baixinho.

"Quer dizer, ele realmente tem pulgas. Ninguém se importa. A mãe do Ari é veterinária e disse que o levou à clínica um dia e ele estava muito mal."

"Certo, já ouvi o suficiente", James o interrompeu, irritado, antes de terminar outro cigarro. "Está combinado. Vamos."

OceanofPDF.com

66

Junho

«Então você não quer?»

O pedido da minha mãe me deixou atordoado. "Você está me perguntando se eu tenho tempo para ir à casa do Jasper hoje? Sério?"

Você sofreu lavagem cerebral? Você se esqueceu da cena. O que você fez comigo na outra noite?

"June, você pode ir ou não? Senão, Jordan terá que encontrar outra pessoa."

"Não estou com vontade." Roubei outra fatia de pizza do prato dela. Ultimamente ela estava tão ocupada com aulas de desenho que nem tinha tempo para cozinhar e comíamos junk food no almoço e no jantar, sete dias por semana.

Por sorte, não terei que viajar e usar traje de banho. "Tem certeza de que não quer?"

Na verdade, eu queria passar um tempo com Jasper, mas James era o meu problema. Eu não tinha intenção de chegar perto daquela casa, embora pudesse ter aberto uma exceção para Jasper.

“E então?” ela perguntou impacientemente.

Não tive certeza se a decepção dela era devido à minha falta de resposta ou ao fato de eu ter comido toda a pizza do prato dela. "Você não quer que eu vá para os Caçadores. O que você está escondendo, mãe?"

Ela fez uma careta presunçosa, do tipo que fazia antes de revelar segredos. "Jordan me disse que James voltou para o time, então você pode ir quando ele estiver fora. Eles têm treino até as seis hoje, então você pode chegar em casa antes que ele volte. Simples, né?"

Não acreditei, toda aquela confiança repentina foi muito estranha, mas decidi deixar de lado todo o ceticismo e ir até Jasper.



Saí de casa de bicicleta e Jasper me recebeu na porta com uma expressão enigmática que para mim assumiu a forma de um sorriso verdadeiro. "Que bom me ver, né? Espera só até você fazer matemática", provoquei ao cruzar a porta.

Ele me levou para a cozinha, onde costumávamos nos sentar para fazer a lição de casa, mas meu olhar se voltou para a sala de estar. A lembrança de James e eu abraçados naquele sofá me pegou de surpresa, fazendo minhas bochechas corarem.

Felizmente, ele não percebeu nada e, quando nos sentamos à mesa, percebi que ele já havia organizado os livros de maneira ordenada. "Pela primeira vez, você veio preparado. Não acredito..." Agora não era minha imaginação; Jasper estava sorrindo de verdade ao abrir o caderno. Sua atenção

foi capturada por algo que ele havia escrito alguns meses antes.

Will June

"Não é nada para rir. Você perdeu uma semana de aula. Ainda não chegamos lá", repreendi-o em tom de brincadeira, fingindo não notar aqueles nomes na página. Era constrangedor.

"Escutem, o maldito professor chegou."

Ao som daquela voz áspera, meu coração começou a protestar, e a caneta caiu da minha mão. Quando me abaixei para pegá-la, James passou por mim como um felino. Seu aroma intenso e masculino preencheu o ambiente, e precisei reunir todas as minhas forças para me concentrar nos livros e não me distrair.

Ele não deveria estar no treino?

Eu estava ficando nervoso e ele percebeu, porque estava rindo como uma criança travessa.

"Não nos importamos com insetos irritantes. Concentre-se, Jasper." Este último olhou para trás, e percebi que seu irmão estava atrás de mim. Tentei ignorar, mas notei seu reflexo na janela do outro lado. O sol batia em suas maçãs do rosto salientes e realçava o vermelho de seus lábios carnudos. Com o quadril encostado no balcão da cozinha e um moletom azul, ele me encarava. Senti seu olhar se transformar neste: insistente, que eu soltasse meus cabelos para cobrir a nuca e me proteger de seus olhares ardentes.

Jasper parou de trabalhar na equação em que vinha trabalhando há vários minutos e começou a folhear seu caderno até encontrar o coração. Ele traçou algumas linhas

sobre o nome de Will, depois o substituiu pelo de James e o acenou na minha frente, orgulhoso do seu novo rabisco. Aquele gesto bobo me irritou, mas eu não conseguia ficar bravo com ele; na verdade, ver sua expressão satisfeita enquanto ele me mostrava isso me aqueceu o coração. Foi uma pena que seu irmão insensível tenha estragado tudo.

James pegou o caderno de Jasper, arrancou a página rabiscada e tirou um isqueiro do bolso para acendê-lo.

“Contos de fadas não são realidade, Jasper.”

Naquele momento, olhei para cima, e suas feições perfeitas me deram uma estranha sensação no estômago. Por baixo de seus cabelos castanhos, seus olhos escuros percorreram meus lábios por alguns segundos a mais, tanto que ele nem percebeu que seus dedos também estavam prestes a pegar fogo. "Foda-se", ele xingou, acenando com a mão.

"Incrível. Seu irmão consegue ser hilário mesmo quando tenta ser melodramático", eu disse, virando-me para Jasper com um sorriso. James abriu a boca, pronto para disparar sua resposta, mas um barulho vindo do andar de cima nos obrigou a nos virar em direção à porta. “Ouvi alguma coisa”, sussurrei alarmado.

"Shh." Com um sorriso divertido, James fez sinal para Jasper ficar quieto. "O que vocês dois estão escondendo de mim?"

Jasper falava uma língua silenciosa que só seu irmão conseguia entender. Parecia estar perguntando algo com os olhos, ao que James respondeu com um "sim", o que desencadeou uma explosão de felicidade em seu rosto. Logo depois, eu o vi abandonar os livros na mesa e sair correndo da cozinha.

“Mas onde está...” E foi justamente nesse momento que ouvi claramente um cachorro latindo.

“James, você ganhou um cachorro?”

«Não, por quê?»

"E por que tem um cachorro na sua cozinha?" Um pequeno Jack Russell trotou em nossa direção e, intimidado, escondeu-se atrás da perna da mesa. "Viu como ele é fofo?" James observou os movimentos de Jasper enquanto se abaixava para se esconder debaixo da mesa também. O cachorro parecia nos olhar com cautela e só abanou o rabo quando se virou para Jasper. "James, de onde ele veio?"

"Não sei."

Abaixei-me e notei uma etiqueta de metal pendurada na coleira. “O nome dele é...” A placa de metal estava danificada e não consegui ler o nome, mas notei que o endereço não correspondia ao de James. "Não é seu."

"Vamos?"

"De quem é esse cachorro?" Tentei acariciar a bolinha de pelo, mas ele se escondeu atrás das pernas de Jasper.

«Dei-lhe o apelido de Benjamin Franklin.»

Jasper riu das palavras do irmão.

“James, por favor, me diga.”

“Ele é o cachorro do treinador de futebol.”

Meus olhos se arregalaram.

"Ele deixou isso para você?"

James não respondeu. Seus lábios se curvaram em divertimento, ladeados por duas covinhas profundas que afundavam suas bochechas. "Você não roubou o cachorro dele, não é? Me diz que não." Ele estava rindo demais para o meu gosto, era óbvio que sim. "James! Droga."

“Linguagem, Madeline”, ele brincou, imitando a voz aguda da minha mãe. "Desculpe, Jasper, já estamos indo", eu disse, agarrando James pela manga do moletom e o puxando para o lado. Empurrei-o contra a parede do corredor, arrancando-lhe um sorriso atrevido.

"Por que diabos você fez isso?", sussurrei para que Jasper não pudesse ouvir.

James não pareceu intimidado pelo meu ataque e, na verdade, rapidamente reverteu nossas posições.

“Vamos ver se a detetive Madeline chega lá…” Ele me empurrou, me forçando contra a parede oposta do corredor, me fazendo estar sem fôlego.

"O quê? Que não é da minha conta?"

"Você acorda quando quiser." Seu murmúrio desapareceu nos meus cabelos soltos, e eu estremeci.

Ele abriu os lábios carnudos, e seu hálito de menta e tabaco acariciou meu lábio inferior. Meus ombros ficaram rígidos, e imediatamente desviei o olhar de suas perigosas safiras. Desviei o olhar para a frente e logo fui cativada por seu pênis proeminente, deslizando rapidamente sob sua garganta macia. Seu moletom exalava um aroma limpo que me irritava. "Branca de Neve..."

Olhei feio para ele, imediatamente me arrependendo, porque James lambeu o lábio inferior lascivamente, fazendo

meu coração disparar.

"Qual parte do meu corpo você mais gosta de olhar?", ele perguntou, a centímetros do meu rosto, me fazendo corar.

"O rosto não conta", ele murmurou, colocando seu hálito quente na curva do meu pescoço.

Calafrios, primeiro leves, depois cada vez mais insistentes, percorreram minha nuca e depois diminuíram significativamente. Instintivamente, cerrei as pernas e baixei o olhar, incapaz de suportar por mais tempo a pressão de suas íris penetrantes. Foi um teste de resistência observar James continuar a deslizar sua língua vermelha entre meus lábios inchados e, em seguida, torturá-los com as mordidas de seus incisivos brancos. Reuni todo o meu bom senso e decidi responder da mesma forma. “Não há nenhuma parte de você que seja atraente o suficiente para me fazer esquecer sua personalidade de merda.”

"Hã... que legal." Seus lábios se esticaram em um sorriso sedutor que fez meus joelhos tremerem. "Mas preciso te corrigir, White. Tem uma parte de mim que você ainda não viu."

James abaixou a cabeça e deixou seu olhar travesso deslizar entre suas pernas, de forma eloquente e atrevida.

"Pare com isso."

"Quanto a mim, porém..." Nesse momento, ele cravou as pontas dos dedos nos meus quadris, agarrou-os com força e, com um movimento rápido, me girou contra a parede. Para ele, eu me sentia leve como uma pena. "Acho que não precisa dizer isso em voz alta."

Fiquei sem fôlego quando senti o contorno firme do seu corpo, envolto em suas calças de moletom, bem contra minha bunda. “Não sei você, Branca de Neve, mas eu... eu só esqueci que você tem um temperamento horrível.”

James me provocava com tanta ousadia que perdi a capacidade de falar. E meu corpo ficava tão sensível quando estávamos próximos que, de repente, me perguntei como ainda estávamos vestidos.

Mas eu não tinha esquecido como ele me tratou no hospital.

Ainda de costas para ele, dei-lhe uma cotovelada, mas a sensação foi abafada pela firmeza do seu abdômen, escondida pelo moletom. Ele provavelmente nem sentiu, mas pelo menos o fez se afastar de mim. "Como está Amélia?"

Eu o vi mover os olhos de um lado para o outro, como se a mudança repentina de assunto não lhe caísse bem.

"Ela está estável. Nada quebrado, mas eles continuam fazendo exames nela. Parece que ele terá dificuldade para andar sem apoio por um tempo."

"Sinto muito."

“Não quero falar sobre isso”, disse ela, passando os dedos pelos cabelos desgrenhados.

"James, não me importa o que você queira falar..." Parei quando notei a porta do quarto de Jasper aberta. Havia algo familiar na cama. "Meus fones de ouvido... o que eles estão fazendo aqui?"

"Eu briguei com o Jordan mais cedo. Dei para o Jasper para ele não ouvir a briga. Se eu tivesse mandado ele ir para o

quarto, ele nunca teria me escutado e..."

"James."

«Posso emprestá-los a ele?»

Sua pergunta sussurrada fez cócegas em meu peito, enchendo-o com algo desconhecido.

Íntimo, familiar e reconfortante.

"Sempre que você quiser, claro." Levantei o queixo para encontrar seus olhos, que já esperavam pelos meus.

Meu Deus, como posso resistir?

"June, escuta. Se eu fosse um babaca ontem..." Naquele momento a campainha tocou.

A princípio, ele pareceu despreocupado, mas, após o segundo toque, ficou claro para ambos que era alguém particularmente insistente. Os passos de Jasper ecoaram na cozinha, mas James correu antes que o irmão chegasse à porta.

"Eu cuido disso", ela ordenou, fazendo um gesto para que ele se afastasse, e abriu a porta.

"Olha quem chegou!", a exclamação de James foi acompanhada por um sorriso divertido. O treinador de futebol estava parado na porta. "Hunter, vou mandar expulsar você da escola. Juro, mesmo que seja a última coisa que eu faça na minha vida miserável." James mordeu o lábio inferior. Estava tão entretido que até Jasper ouviu da cozinha e sorriu.

"Meu cachorro desapareceu. E eis que meu vizinho notou um carro esportivo, igual ao seu, na frente da minha casa hoje."

"E...?"

"E eu vou denunciar você, criminoso."

O treinador se aproximou de James de forma ameaçadora, e nesse momento o filhote, que descansava pacificamente nos braços de Jasper, soltou um latido alto. Jasper percebeu que o animal poderia denunciá-los se permanecesse ali por mais tempo, então o levou de volta para o quarto, mas não sem antes receber algumas lambidas carinhosas no rosto. “Ouvi latidos.”

"Meu gato está um pouco confuso. Eu também, treinador."

"Você não tem um gato, Hunter."

"Oh não?"

O treinador ficou roxo e agarrou James pela gola do moletom. "Seu filho da..."

"O que está acontecendo aqui?", a voz adulta de Jordan cortou o ar tenso. Ele havia chegado à porta e observava o treinador de cima.

“Tenho uma suspeita de que seu filho sequestrou meu cachorro”, disse o outro.

“Chame a polícia, se você tem tanta certeza.”

"A polícia?"

"Por que não? Você tem medo que eles comecem a investigar como você trata seus filhos?"

"Jordan, os garotos de hoje em dia são uns maricas. E você sabe disso. Eles devem virar homens ou não?"

Jordan não pareceu concordar com ele.

"Duas coisas. Se você tocar no meu filho, com as mãos ou com as palavras, eu chamo a polícia."

Outro latido quebrou o silêncio.

Então o treinador, ainda parado na porta, olhou para dentro da casa e me notou.

"Você devia vê-lo, ele é um gatinho tão fofo." Eu brinquei com James, e uma careta de raiva apareceu no rosto do treinador. Imediatamente depois, Jordan o cumprimentou e fechou a porta sem lhe dar a chance de acrescentar mais alguma coisa.

“Obrigado, Jordan”, murmurou James, procurando um maço de cigarros nos bolsos.

O homem balançou a cabeça e desapareceu na cozinha, enquanto Jasper correu para abrir a porta do quarto e libertar o cachorrinho. "O que você vai fazer com o cachorro, James? Você não vai se safar dessa." “White, a primeira coisa que você deve fazer é cuidar da sua própria vida.” Eu o incinerei com um olhar ardente.

James deu um sorriso irônico e apontou para seu irmão perseguindo o cachorro pela sala de estar.

"Jasper está aqui, então não posso dizer qual é a segunda coisa que você deve fazer." Sendo a pessoa mais rude que era, ele se sentou com as pernas abertas no sofá e ergueu os quadris para projetar a pélvis para a frente, como se quisesse chamar minha atenção, que caiu em cheio na

armadilha dele: a virilha da calça de moletom. "Você acordou. Acho que já entendeu, Branca de Neve."

“Sim, mas você não pode ficar com ele aqui, é roubo”, insisti, ignorando suas provocações maliciosas.

"Você acha que o desgraçado o tratou bem? Ele estava muito mal. Tivemos que passar no veterinário antes de podermos levá-lo para casa." James se inclinou para acariciar o cachorrinho que corria entre suas panturrilhas. "Benjamin Franklin está hospedado com Jasper." Então ele cerrou o maxilar, fixou os olhos escuros nos do irmão e acrescentou: "Se ele ousar vir buscá-lo enquanto eu estiver viajando, pegarei o primeiro avião, irei buscá-lo e o trarei de volta para você, entendeu?" O sorriso que surgiu em meus lábios era quase maior que o de Jasper, mas logo recuperei a compostura.

"É melhor eu ir. São quase seis horas. Jas, te vejo semana que vem." Eu acenei para ele e ele acena de volta.

Ignorei James e fui em direção à saída, mas ele me seguiu. "Aonde você vai, porra?" A mão dele se colocou entre mim e a porta. Com um movimento rápido, ele a fechou, me forçando a me virar. "Primeiro, acalme-se. E depois, vá para casa. Eu vou para casa", soltei. "Você não está esquecendo de nada?"

James pressionou o peito contra o meu, me prendendo de costas para a porta, e meus olhos pousaram em seus lábios. *De novo.* "Não", anunciei, alheia ao fato de que ele tinha acabado de me pegar olhando diretamente para sua boca.

Ele lançou seus olhos opacos sobre meu corpo. “Você não está usando um sutiã esportivo, mas posso abrir uma exceção.”

“Não pretendo mais ter aulas com você.”

Ele respondeu à minha explosão com um sorriso atrevido. "Por que?"

"Você sabe. Porque você é um babaca."

“O fato de você precisar saber se defender não tem nada a ver conosco.” "Não existe 'nós', James. Nós nem..." Parei para respirar. "...transamos." “Cuidado com o que diz.”

"Senão, o que você vai fazer? Me privar das suas aulas idiotas?" Eu o encarei de frente.

"Não mude de assunto, querida." James encostou o rosto no lóbulo da minha orelha e roçou os lábios languidamente, me causando arrepios. "Não mudamos, mas sempre podemos compensar."

Meus olhos se arregalaram, então senti seus dedos frios entrelaçados aos meus e me senti mal.

“Venha.” James pegou minha mão, me forçando a segui-lo. "Nós... nós realmente vamos para o seu quarto?", perguntei incrédula enquanto caminhávamos pelo corredor.

“Sim, mas não para fazer o que você quer”, ouvi-o rir. «É isso que eu gostaria, claro.»

Quando nos encontramos dentro do seu quarto, ele fechou a porta. "Cale-se."

"James, não me dê ordens ou eu juro que..."

"Vire-se." Um chiado lascivo escapou de seus lábios carnudos. "Por que eu deveria...?"

"Você se lembra do que eu te ensinei da última vez? Lembra do que fizemos?" James ficou sério.

Concentração, junho.

Decidi ouvi-lo. Virei-me, talvez para esconder minha expressão envergonhada, culpada de pensamentos impuros. “Você sabe o que acontece se você se distrair, June?” Eu bufei.

"Eles podem te pegar desprevenido. Simples assim." Uma forte pressão na minha nuca me forçou a abaixar a cabeça, provocando um gemido prolongado. James havia juntado um monte de fios na palma da mão e estava literalmente puxando meus cabelos. "Por que um invasor faria uma coisa dessas?"

Resmunguei, irritada por ele não me soltar.

Ele apertou meu braço com mais força e, sem mais delongas, forçou meu rosto contra a parede. Tentei me mexer, mas minha bochecha estava pressionada contra a parede, impotente.

"Por que você está falando? Está te distraindo. Você nunca deve baixar a guarda, eu te disse, White."

"Você tem certeza de que essas são aulas de defesa de verdade e não alguma coisa estranha, hum..."

“Fantasia?” ele perguntou, entendendo perfeitamente minhas intenções. Fechei os olhos enquanto a maciez do seu lábio inferior começava a aquecer minha garganta com um toque quente e agradável. "James..."

Ouvi-o engolir em seco e então se recompor instantaneamente. "Claro, por que você acha que eu quero

te pegar assim? Me dá o elástico", ele murmurou irritado, apontando para o cordão que eu usava no pulso. Entreguei a ele, parecendo confusa, e ele prendeu meu cabelo num rabo de cavalo alto. Seus dedos frios demoraram-se um pouco mais do que o necessário nos pontos mais sensíveis, traçando caminhos imaginários ao longo da minha nuca.

"Eu disse para você não se distrair", ele declarou, puxando meu rabo com um gesto rude que também me forçou a tensionar as costas. “Ai!” exclamei consternada.

"Ainda não é hora de gritar, Branca de Neve. Você precisa se defender primeiro."

Naquele momento, seu braço musculoso deslizou na frente do meu abdômen, envolvendo completamente meu torso. "James, você não pode fazer isso..."

“Assim como…” Sua respiração ficou mais curta enquanto ele me segurava firmemente contra seus quadris.

Seus lábios se entregavam a carícias lascivas em minha orelha, enquanto seu corpo sólido se moldava contra minha bunda. "Você e eu discutimos. Você não pode fazer isso..."

"Estou apenas atacando você, Branca de Neve. Você não tem motivo para reclamar desse jeito."

"Você não parece estar falando sério, James. Acha que alguém me atacaria assim?"

Lutei para me libertar do seu aperto, mas ele apertou ainda mais quando sentiu minha resistência.

"Porra, não. Se alguém te tocar assim, eu mato", ele disse, ofegante. Eu me xinguei imediatamente, porque virei o

pescoço e quase toquei os lábios dele com os meus. Mesmo assim, a vontade de beijá-lo me martelava o estômago.

Junho, não.

“Não se distraia…” ele sussurrou com uma voz calorosa, fazendo-me fechar os olhos.

Nossos lábios se acariciaram suavemente, e James aproveitou para pegar minha mão pendurada e levantá-la. Ele a colocou em volta do próprio pulso, sobre a mão que segurava meu cabelo.

“Se alguém vier até você por trás assim, você precisa agarrar o pulso que ele usa para te segurar, usar isso como alavanca e girar.” "Assim?", perguntei, colocando a mão sobre a dele e me virando. Fiquei impressionada com meus reflexos; não achava que fosse capaz de combiná-los.

algo assim.

"Exato."

"Então…?"

Não esperei pela resposta dele, agi instintivamente, e logo depois James desabou. Eu tinha acabado de dar uma joelhada entre as pernas dele. A careta de dor que surgiu em seu rosto me deixou imediatamente preocupado.

"Você quer me deixar estéril? Que porra é essa?"

"Não achei que fosse forte. Desculpe..."

“Você fez isso de propósito, admita.”

Observei-o colocar a mão na virilha da calça de moletom. “Pode ser…” Eu zombei.

“Você continua implicando com eles…” ele rosnou, sem fôlego. "Olha, eu só acertei eles dessa vez."

"Sim, porque toda vez que passamos horas nos beijando, você acha que não dói?"

“Bem, veja desta forma… isso nunca mais vai acontecer.” Sua expressão de decepção logo se transformou em um sorriso sarcástico. "Certo."

E a convicção dele me irritou.

"Bem, agora que aprendi a minha lição e você aprendeu a sua, vou para casa. Tchau."

"Mas onde..."

Com uma expressão de dor no rosto, James permaneceu curvado, observando-me fugir do seu quarto. Saí da vila e, ao subir na minha bicicleta, recebi uma notificação de Ari.

Amélia está se sentindo um pouco melhor. Uma noite no hospital para lhe fazer companhia, depois Tropical.

Eu realmente queria ver Amélia?

OceanofPDF.com

Jackson

QUANDO reconheci Blaze, sentado nos degraus em frente à casa dos meus avós, com as costas curvadas, deixei cair as chaves da caminhonete no asfalto.

"O que você está fazendo aqui?"

“Brian me contou o que aconteceu no vestiário”, ele explicou, com os olhos fixos nos joelhos.

"E desde quando você se interessa por essas coisas?" Olhei para ele. "Não me importo, me desculpe. É diferente."

“Achei que você estava bravo comigo pelo que eu te contei”, confessei baixinho.

“O que você me disse, Jackson?”

Prendi entre os dentes o metal que perfurava meu lábio, era meu alívio nervoso.

Todos nós sabemos o que eu disse a vocês.

"Você está se referindo a 'dez minutos com você são suficientes para mim'?" Minhas palavras em seus lábios macios me fizeram pular, então abaixei a cabeça.

"Você não entende."

Naquele momento, seus olhos negros como breu se ergueram para tingir os meus.

“Eu entendo, Jax.”

Olhamos um para o outro de lado, como se ambos estivéssemos considerando quanta confiança deveríamos dar um ao outro. "Seus companheiros de time de futebol zombam de mim desde o primeiro dia do ensino médio. Fazem isso porque o técnico não me aceitou no time, porque sou filho do diretor, porque não sou atlético, porque não consigo andar por aí sem um inalador ou porque, assim que me dizem uma palavra a mais, tenho um ataque de pânico."

Suas palavras foram uma punhalada no coração. Blaze se levantou e veio até meu queixo.

“Eu sinto o mesmo que você”, ele disse sem nunca quebrar nosso contato visual.

"Não é a mesma coisa, Blaze. Ninguém espera nada de você. Você pode fazer o que quiser..."

"Você também."

"Não. Você não tem ideia. Quando não estou com você..." Prendi a respiração. Precisei encher o peito com uma grande lufada de oxigênio, e Blaze pareceu se encolher com a minha franqueza. “Quando você não está comigo, o que acontece?” ele insistiu. "Minha vida no vestiário, em casa com meu avô..." *É tudo tão pesado.*

“Jackson, se você quiser conversar, pode falar comigo.”

“Vamos entrar, não quero conversar aqui”, gritei para ele, apontando para a porta.

Blaze ficou cauteloso, ergueu uma sobrancelha e seus olhos escuros me encararam por baixo de seus cabelos negros.

“Não tem ninguém em casa”, sussurrei.

Ele assentiu, então entramos e caminhamos pela sala de estar, enquanto Blaze olhava ao redor, curioso. Era a primeira vez dele na minha casa. Entramos no quarto e seus olhos percorreram minha cama, a televisão, a pequena janela que dava para o jardim do meu avô. Fiquei me perguntando o que ele estaria pensando. Talvez estivesse se perguntando por que meu quarto era tão pequeno. Afinal, a casa dos meus avós era a mais modesta em que eu já havia

pisado. Não éramos ricos como todos os meus outros colegas de escola.

Na noite em que meus pais bateram o carro e perderam a vida, houve uma nevasca. Eles não tinham seguro, nem economias no banco que meus avós pudessem usar para me criar em um ambiente confortável, mas eu não podia reclamar; afinal, eles estavam se esforçando ao máximo para me manter naquela escola particular. Nenhum dos meus amigos sabia que eu provavelmente seria o único que não tinha condições de pagar a faculdade. E talvez aquela bolsa de estudos esportiva tenha sido mais útil para mim do que para qualquer outra pessoa.

"Olha, meu pai e o treinador estão se dando bem. Se você quiser que eu fale bem de você..." Blaze se aproximou cautelosamente, sempre parecendo hesitar um pouco ao fazê-lo.

"Não." Olhei para ele com raiva.

“Não quero que você seja expulso do time.”

Eu era orgulhoso demais para aceitar sua ajuda. “Não, eu não preciso dos seus favores, Blaze.” Seus olhos lânguidos fixaram-se no meu piercing e cada vez que isso acontecia eu involuntariamente deslizava minha língua sobre ele. Estávamos tão perto que eu podia ver suas bochechas ficando levemente rosadas e eu podia sentir o cheiro de amaciante de roupas que saía de seu moletom.

“Doeu fazer isso?”

Blaze roçou o metal com a ponta do dedo indicador, e eu joguei a cabeça para trás, um pouco irritado com o contato.

"Não."

"Qual é a sensação?", ele perguntou, olhando para mim. "Diga-me você", eu estimulei, antes de abaixar a cabeça para que nossas bocas se juntassem.

Abri os lábios, convidando Blaze a dar o primeiro passo. Sua língua deslizou fluidamente para dentro da minha boca, buscando a minha, mas não antes de deslizar sobre o piercing que perfurava meu lábio inferior. Senti o sangue pulsando rapidamente em minhas veias. Um gemido, depois outro, enquanto Blaze mordia meu lábio com força. Eu me perguntava para onde ia toda a timidez dele quando ele estava sozinho comigo.

Ele fará isso com mais alguém também?

"O que aconteceu com James?" perguntei, interrompendo o beijo. Sentei-me na beira da cama, como se observá-lo daquele ângulo me permitisse adivinhar suas intenções. Ele limpou a boca com as costas da mão e desviou o olhar.

"Não é da sua conta."

"Sim, de fato. Responda-me", insisti.

"Por quê?" Blaze ergueu as sobrancelhas, surpreso. *Você é meu negócio.*

"Você consegue falar, sim ou não?", eu gritei para ele. "Nós nos beijamos."

Suas palavras ecoaram nas paredes e atingiram minhas têmporas como uma facada dolorosa.

"Porra."

“Agora não, Jax, isso aconteceu ano passado”, ela se apressou em esclarecer.

Mas não consegui me conter e enterrei a cabeça entre as mãos. "Não acredito..."

"Olha, você o beijou também."

Deitei-me no colchão de solteiro, continuando a passar a mão no cabelo para acalmar os nervos.

“É diferente, no nosso caso foi um jogo”, murmurei relutantemente. "Você ainda é egoísta", Blaze murmurou, caminhando até a cama. Agarrei seu pulso e o puxei para mim.

"Cale a boca, Blaze."

Então ele tropeçou no meu corpo caído, mas rapidamente inverti as posições.

“Você quer me bater?” ele perguntou de baixo. "Se seu pai não fosse o diretor, eu já teria feito isso", sussurrei em seu ouvido, fazendo-o estremecer.

"Você não é apenas egoísta, Jackson. Você também é hipócrita." Sem dizer mais nada, Blaze levantou a nuca do travesseiro e estendeu a mão para meu pescoço para me dar um beijo. Tentei resistir um pouco, mas cedi quando ele começou a chupar um pedaço sensível da minha pele, instilando pensamentos obscenos em minha mente. Sua língua quente percorreu meu pescoço, e eu a imaginei deslizando pela ereção dolorida que tensionava minha boxer.

Droga, Blaze.

Alcancei o zíper da calça jeans dele e segurei a silhueta que se erguia sob o tecido com a palma da mão. Não fiquei surpresa ao vê-lo excitado, talvez porque seus olhos

lânguidos e sua respiração acelerada revelassem o quanto ele estava gostando. Blaze conteve um gemido e então sorriu, e o gesto que se seguiu foi semelhante ao meu: ele começou a abaixar meu short, arrancando-me um suspiro de alívio.

Nossas pernas se entrelaçaram, e quanto mais apaixonadamente nos beijávamos, mais eu sentia minhas veias se encherem de adrenalina. O calor pulsava em meus ouvidos, e uma forte onda de excitação me fez Meu abdômen inferior vibrava. Eu estava impaciente. Eu estava ansiosa. E quando percebi, congelei.

Nós vamos fazer isso?

"Não assim", eu engasguei com medo, me afastando de seus lábios. Fiquei de joelhos e respirei fundo.

"Por que não?" ele perguntou, arregalando os olhos escuros. “Parece tão… errado.”

Estamos na minha casa, na casa dos meus avós. E a cama é minha. Blaze entendeu meu momento de confusão, apoiou-se nos cotovelos do colchão e, em seguida, segurou delicadamente minhas bochechas vermelhas entre as palmas das mãos. Nossos olhares se chocaram em um impacto que fez meu coração tremer.

"Você me quer, Jackson? Só me diga", ele perguntou suavemente. *Morto pra caralho.*

Assenti, tomada por todas aquelas emoções, incapaz até de falar. "Então o que há de errado?"

Com meu corpo vibrando de excitação e minha cabeça perdida em pensamentos lascivos, tirei minha camisa enquanto ele me ajudava a abaixar minha boxer.

Logo me vi nua, diante de seus olhos encantados. Eu não sentia vergonha do meu corpo, mas não podia dizer o mesmo do Blaze, porque quando tentei levantar seu moletom, ele resistiu. "O que está errado?"

“É melhor você apagar a luz.”

Eu não estava com vontade, mas decidi atender mesmo assim e peguei o interruptor, e imediatamente depois o quarto ficou escuro. Eu já tinha beijado algumas garotas quando estava bêbado, e em algumas ocasiões até fiquei feliz com isso, mas agora era diferente. Eu tinha aprendido a reconhecer aquele desejo. Era mais real, mais intenso e mais irresistível. E era no sentido mais verdadeiro da palavra, porque eu estaria me culpando se tentasse afastá-lo.

Pela primeira vez decidi não fazê-lo e, com as bochechas vermelhas, voltei para os lábios de Blaze.

Ajudei-o a tirar o moletom e, enquanto nossas mãos se entrelaçavam nos corpos um do outro, nossas bocas insaciáveis continuavam a traçar trajetórias ardentes.

Mordi seu pescoço, seu ombro e depois seu lábio. E ele fez o mesmo. Saboreou a textura da minha pele, mas eu não estava satisfeita. "Está muito escuro. Não estou com vontade de usar a imaginação", reclamei.

Acendi o abajur, e uma luz amarelo-clara iluminou as feições delicadas de Blaze. Sua pele de porcelana assumiu tons quentes, e seus olhos negros como breu se encheram do meu reflexo. Finalmente, nossos olhares se encontraram, e o dela pôde vagar lentamente pelo meu corpo, acariciando cada curva, cada detalhe.

"Como você é tão perfeita?"

Suas palavras me lisonjearam, mas não deixei transparecer e deixei meus olhos brincarem com a visão de seu corpo esbelto, agora seminu embaixo de mim.

Eu sempre me senti mal e sempre pensei que, quando chegasse a esse ponto, quando tivesse intimidade com outro cara, me sentiria ainda mais desconfortável. Mas não era o caso. Nem mesmo o nosso reflexo no espelho conseguia me distrair dos meus desejos. *Não há nada errado.*

Blaze sorriu para mim, tirando-me dos meus pensamentos. "Você está rindo de mim?", perguntei, franzindo a testa.

"Não, eu simplesmente não consigo acreditar, Jackson. Parece impossível estar aqui, com você."

"Você se incomoda se deixarmos a lâmpada acesa?", fiz questão de perguntar a ele.

Com a ponta do dedo indicador, ele traçou um caminho imaginário da minha garganta até meus peitorais treinados, parou para acariciar meu abdômen firme e então desceu até minha virilha, onde minha enorme ereção se erguia.

"Não, já pensei duas vezes, Jax. Gosto de ver o quanto você me quer." Eu não sabia o que dizer. Talvez ele soubesse se entregar a sentimentalismos e besteiras, mas eu não. Então, decidi beijá-lo. Queria dar-lhe algo mais delicado, mais terno, mas, no final, fui eu quem tremeu. Blaze ergueu os quadris, facilitando meu trabalho enquanto eu tirava sua cueca. Então, com a mão, agarrei seu pescoço esguio, que envolvi com um aperto possessivo. Sem nem perceber, meus quadris estavam se movendo. Eu percebi o movimento da sua palma quente deslizando para cima e para baixo no meu comprimento.

Minha garganta quase se apertou quando a ponta da minha ereção roçou em suas nádegas. Ainda o beijando, ouvi o gemido suave que escapou de seus lábios, o que me encorajou a me empurrar contra ele, primeiro gentilmente, depois com mais força. Finalmente, porém, soltei um gemido de frustração, pois parecia impossível que nossos corpos pudessem se conectar de alguma forma.

"Desculpe", eu disse ofegante, ao notar as linhas finas marcando seu rosto. "Você não me machucou."

Abaixei a cabeça e olhei para meu membro venoso que permanecia reto, subindo acima do meu umbigo.

“Ainda não”, murmurei, mais assustada do que ele. «Tente novamente.»

Posicionei-me sobre o corpo de Blaze novamente, mas não adiantou; não importava o quanto eu pressionasse, não conseguia penetrar sua carne. Tentei até quase doer, então me ajoelhei novamente e Blaze se levantou comigo.

"Devo?", ele perguntou. E antes que eu pudesse responder, ele deslizou a cabeça entre as minhas pernas.

Levei a mão à boca e mordi os nós dos dedos para silenciar os gemidos que, de outra forma, teriam escapado. Enquanto isso, Blaze continuou a brincar com a língua no meu membro, molhando-o tanto que estava brilhando de saliva.

Quando sua boca liberou minha excitação, abri os olhos e o vi deitado embaixo de mim. Seus lábios úmidos se abriram e, sem nem pensar, enfiei dois dedos em sua boca. Observei-o chupar avidamente, enquanto, de bruços, sentia cada vibração percorrendo seu corpo excitado. Abri suas pernas e mergulhei meus dedos úmidos dentro dele. Prendi a respiração, com medo de sua provável reação, mas Blaze

não pareceu se importar e o calor que envolveu meus dedos me fez tremer de prazer.

“Jackson…” Ele sussurrou meu nome com uma voz tímida e eu sabia que era um convite.

Abaixei-me sobre ele, meu peito firme pressionando o dele, e enquanto me empurrava contra ele, senti-o relaxar.

“Eu não quero te machucar, Blaze.”

Mas ele se agarrou a mim e, com os dois braços em volta das minhas costas, me forçou a voltar para ele. Contra todas as probabilidades, seu corpo subitamente cedeu e me envolveu completamente, me sugando para si. Dei-lhe algumas estocadas suaves, sem nunca interromper a troca de olhares, enquanto ao fundo seus gemidos se misturavam ao atrito da nossa pele.

Droga Blaze, agora estou ferrado.

Tentei manter o controle, mas conter os arquejos de prazer tornou-se difícil, assim como Blaze sentiu-se compelido a aliviar a necessidade crescente entre as pernas. Quando ele direcionou a mão para a ereção que pulsava em sua barriga, eu o impedi, prendendo seus pulsos acima da cabeça. "Idiota", ele gemeu, antes de morder o lóbulo da minha orelha.

Sorri contra seus lábios, que se curvaram com os meus, glorificando aquele breve momento de cumplicidade íntima. Deixei-me levar, perdendo-me dentro dele e tomando cuidado para não exagerar. Monitorei suas expressões e diminuí o ritmo sempre que percebi que ele não conseguia lidar com a força das minhas investidas.

De repente, porém, senti-o se contrair em volta de mim. Ele gemeu com tanta luxúria que perdi completamente a cabeça. Meu abdômen parecia aço, e eu sentia todo o calor descendo em cascata. Blaze fechou os olhos enquanto o orgasmo o dominava, e seus sucos espirravam em seu peito. Não consegui resistir mais, enterrei a cabeça na curva do seu pescoço e me enterrei nele com estocadas fortes e profundas. *Que figura do caralho, devo ter durado uns trinta segundos.* “Estou sóbrio há um tempo…” Blaze me provocou enquanto eu desabava sobre seu corpo, ainda em êxtase.

Fiquei sem fôlego por alguns segundos, então as imagens familiares do meu quarto me trouxeram de volta à realidade. E, na verdade, não éramos só eu e Blaze. Uma compreensão repentina atingiu meu rosto como um balde de água fria.

Eu não usei camisinha.

"Chama."

Ele estava ocupado limpando a barriga com um lenço quando me lançou um olhar interrogativo.

“Você tem um… Você está namorando alguém?”
"Possessivo, hein?" Ele sorriu.

“Não nisso…” Meus olhos vagaram até seu pescoço branco, traçado pelas marcas dos meus dedos.

"Quer dizer, você está saindo com alguém?"

Cobri a parte inferior do meu abdômen com a ponta do edredom, mas Blaze pareceu se divertir ao me ver entrar em pânico. "Bem..."

“Pare de me provocar, me responda.”

"Não, claro que não. Você é o primeiro, Jax. Por quê?"

"Eu não usei camisinha. Não sei por que não pensei nisso." “Eu também não pensei nisso, mas também não achei que iríamos até o fim.”

Mordi o lábio e a lembrança de alguns segundos antes me deu uma sacudida agradável ali mesmo.

"Tudo bem. Usaremos na próxima vez", ele me tranquilizou, antes de balançar a cabeça. "Ainda não consigo acreditar." Deixei o edredom cair ao lado da cama e examinei meu corpo nu no espelho. Blaze fez o mesmo, mas não se olhou. Ele me admirava.

Droga, parece que ele realmente gosta de mim. "Você, Jackson?" ele me perguntou, franzindo a testa. "Não, eu... eu nunca tinha feito isso. Foi minha primeira vez." Então eu o vi puxar o moletom até o estômago. "Por que você está se cobrindo?"

"Meu nome não é Jackson. Você gosta de si mesma, e muito." “Bem, normal.” Dei de ombros.

"Sim claro."

“Você acha que eu sou uma daquelas pessoas que se masturbam no espelho, Blaze?”

“Não, acho que é o James”, ele riu.

"Podemos parar de falar dele agora?", eu me irritei. Apesar do tom de brincadeira e do momento lindo que tínhamos acabado de vivenciar, eu não conseguia esquecer a

confissão que ele me fizera antes. "Venha para o chuveiro comigo", interrompi-o, levantando-me.

"O que você quer fazer comigo?" Ele permaneceu, ainda debaixo do cobertor.

"Nada que você não queira, Blaze."

Não precisou que ele pedisse duas vezes, e logo depois entramos no chuveiro. Ele imediatamente percebeu meu estado de espírito e tentou massagear meu ombro, mas eu me afastei. Então ele tocou minha mão, mas minha reação foi quase violenta.

"Que porra você está fazendo?" perguntei a ele. Fiquei agitado, talvez por ter adivinhado suas intenções. Ele fez uma tentativa desajeitada de me abraçar, e isso me apavorou. "Quando você vai parar? Do que você tem medo, Jax?" A água batia ruidosamente entre nossos corpos, abafando todos os sons. “Não é preciso muito para descobrir...” murmurei com a cabeça baixa. "Me diga mesmo assim", ele insistiu, com a voz baixa. Com a visão turva pelo vapor e os sentidos entorpecidos pela água fervente, decidi tomar coragem.

"Não quero mais sofrer, Blaze. Não quero mais sofrer", murmurei. "Eu sei que você sofreu muito. Primeiro a morte dos seus pais, depois toda a confusão com o James... Mas não precisa ter medo de mim. Não tenho intenção de fazer você sofrer, Jackson."

Blaze foi persistente desta vez. Ele envolveu meus ombros trêmulos com os braços, ficou na ponta dos pés e estendeu a mão para a minha nuca, me atraindo para um beijo doce. Senti o gosto da minha língua se misturando à dele, e logo esqueci tudo, deixando para trás toda a dor, toda a culpa.

Quase perdi o equilíbrio quando Blaze se ajoelhou para colocar minha ereção em sua boca.

Quanto tempo já perdi até agora? Isso é o paraíso. Fechei os olhos, inundada por aquele intenso turbilhão emocional e carnal, mas o idílio terminou rápido. Rápido demais.

"Meu Deus!" A exclamação de Blaze fez meus olhos se arregalarem. "Tem alguém no seu quarto."

E tudo o que precisei fazer foi desligar o chuveiro e reconheci as vozes do outro lado da porta.

"Merda, é o James. Eu não tranquei a porta."

"E daí? Fique aqui. Não entre no banheiro." Blaze franziu a testa enquanto se levantava.

"Você não o conhece. Se ele entrar e nos ver..."

"E daí?" Mas eu já tinha saído do chuveiro, pronta para pegar uma toalha limpa para enrolar na cintura.

"Ele não pode descobrir assim. Eu mesma quero contar a ele", eu disse severamente.

"Por que?"

"Porque sim. As coisas entre nós não são tão simples assim." Quando me virei para olhá-lo, vi amargura marcar seu rosto, era uma expressão triste e decepcionada ao mesmo tempo. "Coisas entre vocês? Claro... você ainda tem esperança."

"Pare com isso. Não é esse o ponto, Blaze."

"É sobre a história do meu pai?"

Falei baixo para que James não ouvisse, mas abri o box do chuveiro para que Blaze pudesse me ouvir alto e claro.

"Olha, eu não dou a mínima para o seu pai. Eu quero você." “Jax!” Era a voz de William.

"Preciso ir agora."

Fiz sinal para ele ficar quieto e saí do banheiro. Quando cheguei ao quarto, como esperado, encontrei Will e James lá.

"Talvez você devesse me avisar antes de invadir meu quarto, certo?"

"Você estava se masturbando?"

A pergunta de James me deixou de queixo caído. "Que?"

James moveu o queixo e apontou para a protuberância que curvava minha toalha.

"Certo, termino depois." Ele riu, passando a palavra para Will. “Fizemos alguma coisa”, anunciou ele.

Ah, merda.

"O que?"

“Nós sequestramos o cachorro do treinador.”

"Não é como o Will disse. O cachorro está com o Jasper agora, então seria bom que ele fosse cuidado", interrompeu James. Meu olhar passou dos olhos grandes e inocentes de William para os penetrantes e implacáveis olhos de James. Aqueles dois, juntos, eram um coquetel letal.

Mas eu tinha outras coisas em mente e, embora amasse meus melhores amigos, naquele momento eu só queria que eles fossem embora. "Certo, tem mais alguma coisa?" perguntei irritado. "O treinador não está satisfeito em me expulsar do time; ele quer me expulsar da escola. Então, como não consegue encontrar um motivo válido, vai se concentrar no teste de drogas", explicou James. Eu o vi lançar alguns olhares curiosos em direção à porta do banheiro e comecei a suar frio. «Já não estamos fora do time?»

"Jax, você está me ouvindo? Eu já te disse, não quero que ele me expulse da escola também."

“Hum…” Esfreguei a nuca, confusa.

"Estou pedindo para você mijar num copo para mim, Jax. Não para me fazer um boquete. Não faça essa cara."

James era um provocador, sim, mas agora suas piadas eram um pouco muitos. Ele teria começado a suspeitar de algo? *E então Blaze está ouvindo tudo...*

“E se algo der errado?”

Percebi que estava gaguejando, ainda tonto pelas sensações agradáveis que tive antes.

"Vamos culpar o filho do diretor." Will deu de ombros, como se tivesse dito a coisa mais óbvia do mundo.

"O quê, como?" Pisquei, incrédula.

"Eles nunca farão nada com ele de qualquer maneira. Ou então vamos culpar o Brian."

"Do que diabos você está falando, Will? Não vamos culpar mais ninguém. Se descobrirem, direi que foi ideia minha", ressaltou James. “Sim, mas se você não jogar mais, perderemos a temporada”, reclamou William.

Eles começaram a discutir entre si, então eu tive que intervir. "Deixe-me ver se entendi: as palavras do treinador não significam nada para vocês dois?"

Eles se viraram para me encarar. William puxava os cabelos loiros com a ponta do dedo indicador, enquanto James lançava olhares inquisitivos aqui e ali.

Só então notei o moletom de Blaze abandonado na cama. *Droga.*

"É, vamos lá, tudo bem com a questão do teste. Não mudei de ideia", murmurei apressadamente, depois caminhei até a cama e, com um movimento rápido, levantei a

edredom para esconder o moletom.

— Obrigado, Jax. Te devo uma — disse James, aproximando-se da cama. “O... O quê?” Eu tremi.

"Roupas."

“Por quê?” perguntei confusa.

"Eu vou te levar para sair."

"Não estou com vontade."

“Vamos lá... Seus avós nem estão em casa”, insistiu William. Os olhos de James deslizaram novamente para trás de mim, em direção à porta do banheiro.

"Certo, vamos lá. Saia para eu me trocar, obrigada."

"Já vi isso mil vezes." James riu, mordendo o lábio. “Espere por mim no carro, estou indo.”

Quando aqueles dois finalmente saíram do meu quarto, voltei ao banheiro vestindo roupas limpas, onde também encontrei Blaze vestindo uma camiseta e calças.

"Onde você está indo?"

“Estou indo embora”, ele respondeu sem olhar para mim. "Olha, ele estava brincando."

Tentei minimizar o problema, mas não fui persuasivo o suficiente. "Não, vá em frente. Saia com ele."

Blaze tentou alcançar a porta, eu o impedi segurando seu braço. "Posso ficar aqui com você, se quiser. Posso dar um bolo nele; não me importo em sair."

Ele levantou o queixo e notei que seus olhos estavam brilhando. "Você simplesmente não entende, não é?"

“Eu disse que podia ficar aqui, que porra você quer?”

"Para me dar uma coisinha, Jax?"

"Nada nunca dá certo para você. Que porra eu deveria fazer?" Com dificuldade, consegui lançar-lhe um último olhar. «Convide-me para ir com você.»

“Você está falando sério?” Quando ouvi essa possibilidade, comecei a rir sem parar.

Mas não era brincadeira, porque ele pareceu genuinamente magoado com a minha reação. Uma decepção enlouquecedora tomou conta do seu rosto. endurecendo suas características.

"Blaze, eu não quis dizer..."

Nesse momento ele foi embora, me deixando olhando para os azulejos do banheiro como um idiota.

OceanofPDF.com

68

James

Se você é amigo de alguém há muitos anos, sabe exatamente quando essa pessoa está mentindo. Bem, eu conhecia Jackson há quase dez anos, e ultimamente ele andava mentindo muito. Ele me contava um monte de besteiras, e fazia isso olhando diretamente nos meus olhos. Pensar nisso me fez cerrar os punhos de raiva. Eu teria me atirado nas chamas por William e Jasper, mas eles não teriam feito o mesmo por mim. Por mais que eu os amasse, não podia confiar cegamente em nenhum deles, exceto em Jackson. Ele era o único ponto de referência na minha vida miserável. Mas agora ele estava estranho, apressado, sempre parecendo estar com pressa para fazer outra coisa.

Então o que diabos ele estava escondendo de mim? *Ele gosta da garota?*

Poderia ter sido, mas algo ainda não me convenceu. Dúvidas me atormentavam há vários minutos, mas não deixei transparecer.

Sentados em um dos sofás daquele clube desconhecido, bebíamos, fumávamos e observávamos as garotas dançando na nossa frente. À primeira vista, parecia apenas mais uma noite. “Nenhum de nós deve beber, já que não temos vinte e um anos.” Jackson imitou a avó sem nem perceber.

“Você precisa de três coisas”, anunciei arrogantemente. Jackson não suportava ser constantemente provocado; preferia ficar inteiro. Sempre. Talvez fosse por isso que eu adorava pressioná-lo, porque era a única maneira de fazê-lo vacilar um pouco. Jackson nunca desistia, e eu certamente não desejaria isso ao meu melhor amigo, mas se fosse uma questão de revelar sua verdadeira natureza, já que ele provavelmente estava usando uma máscara, bem, nesse caso eu daria tudo de mim. para remover os alicerces daquele castelo de falsidade que havia sido construído ao seu redor.

Após a morte dos pais, ele se tornou uma pessoa diferente, sempre frio, distante, nunca autêntico. Eu não o culpava; Jackson merecia todo o tempo necessário para processar seu trauma. Ele tinha todo o direito de se sentir um lixo, mas falar besteira e achar que eu engoliria... não. Eu não suportava isso.

“Quais são as três coisas?” ele perguntou, indiferente. Mostrei-lhe uma garrafa, apontei para as garotas dançando no centro da sala e, finalmente, joguei um saquinho na mesa à nossa frente. "Ah, não, desculpe, esta é para mim." Dei uma risadinha, para seu desgosto. "Mas quanto ao resto, você tem muita escolha", sugeri, apontando para as meninas.

Foi outra provocação, mas ele pareceu não aceitar. “Podemos tomar umas cervejas e ir dormir?”, ele sugeriu irritado. "Não, porra."

Ele não fazia nada além de ficar em casa com a avó, saindo apenas para a escola ou para os treinos. E agora, por minha causa, até o expulsaram do time. Era o mínimo que eu podia fazer; queria me redimir pela confusão em que William e eu o metíamos constantemente.

«Um jogo no PlayStation?»

"Não." Virei uma cerveja de um só gole e o agarrei pela camiseta justa que lhe apertava o corpo esculpido. "Vamos lá. Olha." Stacy e Bonnie estavam na pista de dança e quando Jackson percebeu, ele balançou a cabeça, seu cabelo dourado se movendo. "Não, vamos lá, eles não."

"Na verdade, não elas." Apontei para uma garota aleatória na multidão. Uma daquelas que eram velhas demais para nós e que jamais nos consideraria, nem por engano.

Aproximei-me dela e roubei o copo da sua mão. A mulher de longos cabelos negros me lançou seus olhos amendoados, quase parecendo indignada por alguém ter se aproximado dela. Nesse momento, porém, ignorei-a e cumprimentei Stacy.

A regra era muito simples: as meninas sempre desejam aquilo que não podem ter.

A mulher abandonou seu ar esnobe e continuou a me olhar, incrédula com a afronta, e eu me virei para sussurrar: "Desculpe. Você achou que eu estava falando com você?"

Eu fingi, com uma expressão de cachorrinho perdido, e ela negou, com o orgulho ferido.

"Qual é o seu nome?" perguntei a ela naquele momento. A menina me disse seu nome e depois me fez a mesma pergunta. Mas eu não estava com vontade, então me virei para Jackson para apresentá-lo à garota, só que ele não estava mais ao meu lado. Entediado com a atitude da minha amiga, voltei para a mesa e peguei uma garrafa de champanhe do balde de gelo. Uma loira se lambuzou em mim, e eu inalei o forte cheiro alcoólico do seu hálito, mas não a reconheci. Como ela estava com a Stacy, talvez

estivesse na minha escola. “Não quero problemas”, eu disse rapidamente. "Qual problema? Estou bem..." Então ele murmurou algo incompreensível. "Acho que não. Você está bêbado."

E ele queria mais álcool grátis.

Jackson voltou para a mesa e, depois que pedi para a garota me dar espaço, fiquei desconfiado.

"Onde você estava, Jax?"

"Tive que ligar para minha avó. Tive que avisá-la que eu estava fora. E você? Nesse meio tempo, recusou duas delas? Sério?"

"Não. Sua visão é ruim."

"Você vai fazer isso?", ele perguntou, com os olhos fixos na loira que ainda cambaleava não muito longe de nós.

"Não."

"Então por que você os engana?"

Dei de ombros.

“Vou te dizer por que você quer agradar a todos”, ele gritou por cima da música.

Mesmo tendo tomado apenas alguns copos, eu já estava um pouco bêbado, mas ainda capaz de entender que Jackson estava mudando a discussão para mim.

"E daí? O que há de errado nisso?" Levantei-me. "Você não pode agradar a todos."

"Tem certeza, Jackson?"

Quando ela chegou perto o suficiente, envolvi meus braços em volta dos seus quadris e, num instante, ela pressionou seus lábios de ventosa no meu pescoço. Naquele momento, encontrei o olhar de Jackson e, de repente, lembrei-me do nosso beijo.

Ele não percebeu que era eu.

"Vamos para outro lugar", disparei, irritada. Senti minhas bochechas latejando por causa do álcool e uma sensação de sufocamento crescendo dentro de mim.

Lá dentro estava começando a ficar quente, mesmo eu já tendo tirado minha jaqueta de couro e logo teria rasgado minha camisa em pedaços, só para não sofrer.

“O que você quer dizer?” ele perguntou, esfregando a testa. “Com as meninas”, desafiei-o sem tirar os olhos dos dele. "Você está falando sério? E a June?"

O desabafo dele me deixou impaciente. Por que ele estava sempre pensando nela?

"June, o quê? Que porra é essa, você não gosta de ruivas?" “Eu não… eu não sei.” Jackson deu de ombros. Sua atitude indiferente me fez perder a paciência. Por que ele não entendia que aquela noite era só dele e que eu não dava a mínima para aquelas garotas?

"Olha, não estamos aqui por mim."

Também porque senão eu estaria me divertindo agora. "Vamos marcar esse dia no calendário, James? Você não está ficando com duas pessoas seguidas, na verdade, você não está ficando com ninguém."

"Jackson, você não entende..."

Mas naquele momento eu tive que expirar, libertando meu peito do aperto sufocante, e Jackson percebeu meu desconforto. Ele se levantou e veio até mim.

"O que foi, James?"

"Ele não me quer."

Ele olhou para mim seriamente.

"Existe alguém que não queira você?"

Meu olhar penetrante o atingiu em cheio, pois o vi engolir em seco, nervoso.

"Ele me quer como todo mundo. Ele não consegue resistir a mim e a toda essa besteira, mas assim que ele se torna racional... ele percebe que não vale a pena."

Quando comecei a falar bobagens como essas, isso só queria dizer uma coisa: eu tinha bebido demais.

"Tenho certeza de que você está errado, June é..." A expressão de Jackson mudou. Suas pupilas se arregalaram para encarar algo atrás de mim. "Ah, merda. É..."

aqui."

Eu me virei e a vi entrando na sala com Ari e Poppy. "O que eles estão fazendo aqui?"

“Não se preocupe, eu liguei para eles”, exclamou Marvin, aparecendo do nada.

Seu tom alegre, no entanto, não conseguiu me contagiar. "Você não faz as coisas do seu jeito. Você tem que falar comigo primeiro", eu disse, irritada.

“Calma”, disse Jackson.

Mas naquele momento ela me notou, nossos olhos se encontraram na escuridão e meu coração caiu na garganta.

OceanofPDF.com

69

Junho

Uma péssima amiga. Era isso que eu era, depois de inventar uma desculpa para não ir até a Amélia. Eu não queria voltar para o hospital, assim como não queria ficar cara a cara com ela, já que tinha sentimentos conflitantes por ela. Amélia tinha sido cruel com o James, mas eu me sentia culpada pelo que tinha acontecido com ela.

Naquela noite, minha mãe só saiu para a aula de pintura depois de uma conversa de meia hora, durante a qual finalmente a convenci a me deixar em casa sozinha. Mas, em vez de ficar na minha cama como prometido, saí de fininho. Ari foi me buscar com a Poppy e, depois de alguns minutos de carro, chegamos à entrada de um lugar que eu nunca tinha visto antes. "Não deveríamos ter ido ao *Tropical* ?"

"Mudança de planos, Marvin está aqui." As palavras de Poppy soaram ameaçadoras.

Marvin? Ah, não, o James também estará lá.

Ainda lá fora, a primeira coisa que me chamou a atenção foi a idade das pessoas. Havia pessoas bem mais velhas do que nós, então eu apostava que nunca nos deixariam entrar sem documento de identidade. No entanto, Ari disse algo ao

homem na entrada, que moveu a barreira e fez sinal para que entrássemos.

Primeiro o calor escaldante, depois a música ensurdecedora. Eu odiava aqueles lugares, queria voltar para casa.

Eles tinham me prometido uma noite tranquila só de garotas, mas lá estava eu, seguindo Poppy e Ari por aquela multidão suada. Chegamos a uma área isolada onde as pessoas bebiam nas mesas e, imediatamente depois, Poppy pulou nos braços de Marvin. Levei um susto, mas imediatamente notei que não havia ninguém perto dele. Então, olhei para a pista de dança escura e encontrei dois olhos azuis.

como a noite. Colei-me àquelas íris profundas e senti-as aquecer-me o estômago.

A sensação agradável foi rapidamente substituída, porque, sem nem perceber, me aproximei dele e percebi que James não estava sozinho. Ele estava dançando com uma garota; na verdade, ela estava pressionada contra seu peito, com os braços em volta de seu pescoço, o nariz enfiado em sua camiseta justa.

Você não receberá um único olhar meu. Nem mesmo o do desgosto. Ouvi-o xingar enquanto passava por ele sem notá-lo. “Poppy, diga adeus ao Marvin e vamos embora”, eu disse friamente.

Ela acenou para mim, mas estava ocupada demais conversando com Marvin para prestar atenção.

“Certo... dez minutos, hein”, murmurei para mim mesmo, em meio ao barulho da música ensurdecedora.

Virei-me para ir em direção ao bar, mas, com a minha elegância habitual, fui rápido demais e esbarrei em um cara segurando uma bandeja de copos cheios até a borda. E, claro, para onde foi todo aquele álcool? O líquido frio encharcou minha blusa, me dando arrepios. "Desculpe", repetia o garçom, mortificado. "Eu ajudo você", acrescentou, largando a bandeja sobre a mesa e voltando para mim. "Hum..."

O estranho colocou a mão no meu quadril e tirou um pano de prato do bolso para tentar limpar minha camisa.

"Se você quiser mesmo falar com ela, sem as mãos." James agarrou bruscamente a mão do rapaz para afastá-la do meu lado. "Calma, eu só estou ajudando ela, não fiz de propósito. É meu primeiro dia aqui", explicou o menino.

"Está tudo bem, não se preocupe." Tranquilizei o pobre garoto e então me virei para James, que estava com o olhar vazio e o maxilar cerrado. "Agora eles nem conseguem falar comigo?" Fiquei irritado. No entanto, em vez de sua sagacidade habitual, fui recebido com bochechas coradas e olhos vazios.

"Você está completamente bêbado, não é?"

Mas ele continuou olhando para um ponto atrás de mim. "Por que você ainda está aqui? Quanto tempo vai levar para você dar o fora daqui?", ele continuou a reclamar com o pobre garçom. "Não faça uma cena de ciúmes, James. Você sabe que não tem esse direito."

"Na verdade, estou me segurando."

James deu um passo na minha direção, elevando-se sobre mim com seus ombros largos.

“Se ele continuar perto de você, farei com que ele se arrependa de ter olhado para você.”

Virei-me para ver se o garoto havia fugido, então James me encarou com seu olhar semicerrado. Tentei recuar, mas, apesar do nível de álcool, seus reflexos permaneceram aguçados. Com um aperto possessivo, ele passou o braço em volta da minha cintura e me puxou para perto do seu corpo. Os lábios de James roçaram os meus, fazendo meu peito vibrar. "Olhe para mim."

Virei o rosto para evitar a trajetória de sua boca vermelha e inchada. “Pare com isso, James.”

Olhei para cima e percebi que seu cabelo estava um pouco bagunçado. Eu queria endireitá-los com um movimento dos dedos, pegar a garrafa das mãos dele e dizer para ele me levar para longe daquele lugar, mas não conseguia esquecer a cena de antes.

“O que você está fazendo aqui?” ele me perguntou. “Eu não estou aqui porque você também está aqui.” A garota com quem James estava dançando se aproximou com uma amiga e gritou: "Eu te disse, os melhores caras já estão noivos". "Ele não está noivo, ele é todo seu", eu disse nervosamente, me afastando dele.

Nesse momento ele fez um beicinho infantil e olhou para mim como se eu fosse uma criança ofendida.

"Junho..."

"Não me toque."

"Aonde você está indo? E por que está bravo comigo agora?" Sua voz rouca vacilou perigosamente; ele estava bêbado pra caramba.

"Você acha? Vamos, você consegue chegar lá sozinha", exclamei, apontando para as meninas que tinham acabado de se afastar de nós. “Foi você que não quis mais me ver, June.”

"Você é tão..."

"O quê? Não confiável?", ele sugeriu, a um passo do meu rosto. "Não. Você é só você mesma. E não me serve de nada." Tentei manter algum senso de propósito. James estendeu a mão para agarrar meus quadris novamente, mas desta vez eu não deixei e dei um tapa forte em suas costas. "Rude."

“Insistente”, respondi bruscamente.

"Sua mãe sabe que você está aqui?"

Fiquei surpreso ao ouvir essa pergunta.

"Não. Ele sabe que fui visitar Amélia."

"Você também está mentindo agora?"

"James, você está falando sério?", soltei uma risada neurótica. "Quanto você bebeu? Você se importa com o que minha mãe diz?" Eu estava brincando, mas James não estava totalmente errado. Minha mãe tinha acabado de mudar de ideia sobre a viagem e, se descobrisse que eu frequentava certas casas noturnas, certamente não ficaria nada feliz. “Ela começou a confiar em você, por que mentir para ela?” ele continuou. "Você está preocupado que eu não vá na viagem, James? Por que está tão preocupado?"

Eu gritei, alheio à música ensurdecedora.

James não respondeu. Seus olhos percorreram meu corpo, e fiquei irritada. "Você foi tão perfeita comigo, tão atenciosa. Você me disse todas essas coisas quando éramos só nós dois..."

"E daí?"

Virei-me para Ari e Poppy, que estavam sorrindo e conversando com William e Marvin.

"Eu fiz isso com todos eles? É isso que você está me dizendo?" Assenti com a cabeça, com os lábios apertados. "Com você é diferente. Achei que você também entendesse isso." Seus lábios inchados proferiram aquelas palavras grossas e agradáveis, que penetraram em meu ouvido como uma melodia quente. *Agora mesmo ele estava dançando com uma estranha, lembra?* "Não, James. Eu quero mais, palavras não são suficientes."

"Porra..."

E ele faria qualquer coisa por mais uma conquista. "A Poppy disse que você sempre foi legal com ela." Com os olhos brilhando por causa do álcool, ele lambeu meus lábios antes de passar a mão pelos cabelos.

"Claro, era a primeira vez dela. Que porra eu ia fazer? Desabafar e deixá-la lá?"

"Você também era assim com a Ari. Você tinha até ciúmes dela."

"Eu não tinha ciúmes dela. Você acha que a Ari só dormiu comigo? Eu só queria..."

"O quê? O que você queria? Defendê-la do Brian?", gritei. "Eu queria proteger Amelia da família dela. Blaze dos

babacas que zombavam dele, Tiffany da Taylor, Taylor de si mesma..." “Ah, a lista é longa”, respondi bruscamente.

Eu não deveria tratá-lo assim, porque sei que isso o machuca, mas ele é mais forte de mim.

"É, a lista é longa. Eu amo essas pessoas, que porra eu vou fazer?", admitiu ele, com os dentes cerrados. "Será que estou errado por não conseguir me importar? Se eu tentar tornar as coisas mais frias, eliminar qualquer emoção, ver como isso acaba? Eu ainda me apego às pessoas."

" *Gente* , James? Você continua generalizando." Eu o vi colocar a mão na testa. Ele estava com dificuldade, como se juntar duas palavras fosse uma tarefa titânica.

"Nunca recebi nada em troca. Só sexo."

“Não confio mais em você”, confessei, olhando-o nos olhos. “Não sei o que fazer sobre isso, June.”

"Talvez tente pensar com o seu cérebro, de vez em quando, em vez de pensar com outra coisa." Olhei para a multidão que se espalhava pela sala. Nesse momento seus olhos se arregalaram em descrença. "Você se incomodou por eu estar dançando com outra pessoa? Só isso." “Claro que não.” Orgulhosamente, balancei a cabeça com convicção. "Por que você não admite que está com ciúmes de mim?" Um sorriso irônico surgiu em seus lábios carnudos.

"E depois de admitir? Depois de admitir que fui estúpido o suficiente para acreditar nisso..." Eu não conseguia nem continuar. *Se a Poppy não quiser me levar para casa, vou sozinha. Estou cansada.* Comecei a correr, mas James me segurou pelo braço. "Você entendeu o que eu quis dizer quando pedi no carro para não criar muitas expectativas?

Por um momento, você me fez acreditar que não era essa pessoa..."

"Isso é conveniente para você, James?"

Suas íris indefesas me encaravam, ele estava desorientado, ele não esperava meu ataque.

“É conveniente para você refletir completamente o que os outros pensam de você, não é?”

"Não, eu..."

Todo mundo acha que você é um babaca, alguém que usa as pessoas e passa as noites chapado e bêbado. Você não é. Eu sei. Aqueles que te conhecem melhor sabem disso.

Mas se esconder atrás dos preconceitos dos outros é o que você faz de melhor.

"É conveniente que você imite o que dizem sobre você, James."

"É incrível", ele deixou escapar, dessa vez com raiva. "O quê?", sibilei nervosamente.

“Nem uma única palavra agradável saiu da sua boca para mim.” "Desculpe se eu não sou de enganar os outros como você!"

"Eu estava errado. Desta vez não fui eu, foi você. Você estragou tudo, droga."

“Você está bêbado, pare de se machucar.”

“Vá se foder com todos os outros, White.”

Ele se virou, seus ombros largos cortando a multidão para alcançar as duas garotas. Uma pontada amarga e nauseante apertou minha garganta. "O que está acontecendo?" Jackson perguntou, me vendo sozinho no meio da sala.

“Eu quero ir embora, não aguento mais ver ele fazendo isso.” Pouco depois, encontrei Poppy e finalmente consegui convencê-la a voltar para casa.

Tomei um banho longo e quente e me afundei na cama. Mesmo tentando afastá-lo, aquele sentimento de derrota persistia, perfurando meu peito. *Palavras bonitas.*

Eram desabafos regados a álcool, mas, no fundo, eu sabia que James estava certo. Eu sempre me contive perto dele, mesmo quando o consolava.

Sentada na cama, coloquei a mão dentro do meu short de pijama e, com a ponta dos dedos, procurei as pequenas cicatrizes que marcavam a parte interna da minha coxa.

Fazia tanto tempo desde a última vez que eu poderia até ter usado um maiô na viagem sem levantar suspeitas. Tentei pensar com clareza, mas logo percebi que não havia nada de racional naquele momento. Fechei os olhos e afastei aquele pensamento que agora se infiltrava em meu estômago.

Não, junho.

Decidi começar a ler algumas páginas, mas as palavras estavam embaralhadas. Não conseguia parar de voltar a elas na minha mente. Então apaguei a luz e deitei-me. Tentei relaxar, mas meu corpo estava rígido.

Um emaranhado de sensações que eu não conseguia controlar ou acalmar me assaltava, apertando meu estômago. E continuaria até que eu desse um fim a ele.

Eu nunca vou dormir assim.

Levantei-me. Respirei fundo e então chegou o momento. O momento em que desliguei completamente a minha consciência. *Vou dar uma desculpa para não usar maiô.*

Acendi a luz, mas antes que minha mão pudesse tocar a maçaneta do banheiro, um baque ensurdecedor me fez pular na hora. James pulou do parapeito da janela e cambaleou até meu quarto. “Diga-me a verdade... você estava com medo antes, White.” "Quando?"

“Quando eu era um babaca.”

Deixei meu olhar vagar por seu corpo suado. Sua camiseta justa grudava em seu peito enorme e ombros musculosos, enquanto seu cabelo estava despenteado e seus lábios estavam levemente úmidos, mas ainda convidativos.

"Com medo de você? Acho que não. Tenho mais medo do fato de você não se importar consigo mesma."

Percebi que ainda estava parado em frente à porta do banheiro, então decidi ir em direção à cama.

"Não fez xixi?"

"O que?"

“Você estava indo ao banheiro, não estava?” ele perguntou curioso. *Droga. Ele está bêbado, mas como sempre, não perde nada.* Sentei-me na cama e abaixei a cabeça, confirmando o que ele provavelmente já suspeitava.

“Eu não queria te tratar mal”, ele disse rapidamente. "E eu não queria te dizer essas coisas, James. Eu só estava com raiva", respondi rapidamente. "É difícil te entender e..." Parei. "O que você está fazendo?"

James se abaixou e ficou deitado no chão, movendo-se como um peso morto.

"Olha, você tem que tomar um banho ou eu não vou deixar você nem dormir no chão."

Com essas palavras, ele pareceu encontrar forças para ficar de pé. Permaneci imóvel na beirada do colchão, com os pés firmemente plantados no chão, enquanto James se aproximava de mim com toda a sua altura escultural. Sua perna deslizou perigosamente entre minhas coxas ligeiramente separadas, até colidir com minha virilha, escondida pelo short do pijama.

"Posso usar seu chuveiro?"

Parecia um contato casual, mas quando James aplicou um pouco de pressão e empurrou o joelho contra meu ponto mais sensível, minhas bochechas ficaram loucas de cor.

A princípio, fiquei sem fôlego, mas depois consegui dizer baixinho: "Sim, tome cuidado para não fazer bagunça".

Ele inclinou a cabeça para se inclinar sobre mim com a lentidão típica de um predador experiente, imobilizou-me com dois espelhos profundos e brilhantes e, finalmente, tocou minha mão com seus dedos gelados. "Então me despe."

Um calafrio exaustivo percorreu meu abdômen inferior. "James, se isso é alguma desculpa para..."

"Sem desculpas. Eu durmo no chão. Sério."

Ele pegou minha mão e a levou até o abdômen, sugerindo que eu levantasse a camisa dele. Obedeci e, enquanto a tirava, acariciei as linhas musculosas de suas costas. Assim que jogou a camiseta no chão, tirou a calça. Recuei, com as bochechas coradas, mas ele pegou minhas duas mãos e as guiou até o cós da sua boxer preta.

"Você não terminou."

Com as bochechas coradas de vergonha, desci a cueca dele pelas pernas, ouvindo um gemido de aprovação. Nesse momento, James se virou e meu olhar permaneceu inexoravelmente preso em suas costas largas. Tentando evitar me abaixar para admirar suas nádegas firmes, quando ele entrou no banheiro, fui até o armário pegar o short esportivo que ele havia me emprestado, que eu havia colocado na máquina de lavar sem o conhecimento da minha mãe.

Naquele momento, um rugido surdo irrompeu no banheiro. "James!", repreendi-o baixinho. "Cuidado, minha mãe está dormindo!" Coloquei a mão sobre os olhos e me aventurei até o banheiro. Felizmente, James já estava no box do chuveiro, então coloquei meu short no armário, e foi o armário onde eu guardava o modelador de cachos que chamou minha atenção.

Se James não tivesse aparecido, eu teria ido até o fim. "Está melhor?", perguntei, abaixando-me para debaixo das cobertas enquanto James saía do banheiro vestindo apenas as calças. “Não”, ele suspirou, olhando para meus lábios.

Ele desabou ao lado da cama até ficar deitado no chão. “Que tipo de vadia me deixaria dormir aqui… É desconfortável.”

“Eu”, respondi, apagando a luz.

Ele bufou lá de baixo.

"Eu quero dormir com você."

"Isso não vai acontecer de novo, James. Nunca mais." Ouvi-o rir no escuro.

"O que é tão engraçado?"

"Você está chateado, mesmo que eu devesse estar."

"Por que você diz isso?"

"Porque você tem que dizer. Diga. Tenha coragem, June." *Por que ele quer que eu admita meu ciúme?*

"De novo, James? Você tem coragem? Por que veio me interromper enquanto eu conversava com outra pessoa?"

"Outra pessoa? Cale a boca."

"Ah, aqui está. Não consigo falar com as pessoas..." “Sim, mas não se um cara bêbado colocar as mãos em você desse jeito.” "Pare com isso, ele era garçom. O único bêbado era você. Você também estava com duas garotas, como sempre."

"Olha, eu não fiz nada, nem coloquei minha língua na boca de ninguém." Estendi a mão até o criado-mudo, peguei o primeiro livro que encontrei perto da cama e joguei na direção dele.

"Ai!" James cobriu o rosto com a mão. "Quer parar de dormir com a Bíblia no criado-mudo?"

Acendi a luz, olhei para ele e percebi que ele tentava abrir a pálpebra esquerda, mas não conseguia.

"Ah, droga, eu te machuquei?"

"Sim."

Sem pensar, saí correndo da cama e me agachei na frente dele para inspecionar os danos. Toquei seu olho ligeiramente vermelho com o polegar.

"Com licença."

Mas James logo esqueceu a dor, colocou o braço em volta das minhas costas e me fez sentar montado nele.

“Ah, sim, assim mesmo.”

“Pare com isso ou vou atirar no seu outro olho também.” "Você pode me bater como quiser. Contanto que me beije depois." Suspirei.

"Meu Deus, por que você está tão...? É difícil, James."

"Eu quero dormir com você."

“Não”, repeti.

"Eu não vou tocar em você, June."

Ele disse isso no momento em que sua mão percorria languidamente minhas costas, alcançando a curva da minha bunda. Seus dedos, enterrados no meu short, pareciam não ter outro propósito senão me manter perto dele. Quando ele terminou de falar, sua mão mergulhou avidamente na minha bunda, apertando-a com força.

"Você não vai me tocar, vai, Sr. Consistência?" Cruzei os braços sobre o peito, mas esse movimento era um tanto arriscado, porque o tecido da minha blusa de pijama esticava sobre meus seios, revelando meus mamilos eretos, o que James notou imediatamente.

Ele abriu um pouco a boca e, com um deslizar guloso da língua sobre o lábio inferior dela, reacendeu em mim tudo o que ele havia me feito sentir na casa de Taylor.

“Como você vê, quando lhe convém, você até finge acreditar no que eu digo.” Ele sorriu com suas covinhas infantis.

Sua outra mão subiu pelo meu quadril, seus dedos roçando a pele da parte inferior do meu abdômen, escondida pela blusa do pijama. Ele tentou alcançar meus seios, mas minha mão o bloqueou. Afastei seus dedos ansiosos.

"Você é um babaca, está sempre pensando nisso."

"Você vê o quanto eu estou excitado por você, White?"

"O que você quer dizer, James?"

"Que eu vou dormir num chão frio, só porque você pediu."
“E...?” Convidei-o a continuar.

Se ele quer algo de mim, ele tem que fazer outra coisa.
James se apoiou nos cotovelos e levantou-se até a metade, chegando perigosamente perto da minha boca.

"E você me bateu, me insultou. Eu não fui embora, e você nem..." Coloquei um dedo sobre sua boca para bloquear suas palavras vulgares, mas o calor de seu hálito quente passando por seus lábios inchados desencadeou um vórtice na minha barriga, que começou a pulsar entre minhas

coxas. "Eu te comeria", ele sussurrou languidamente, enquanto nossos narizes se roçavam.

«Não, James…»

Eu o vi fechar os olhos, ele parecia exausto.

Engoli em seco, olhando para o ponto de contato onde vi minha virilha pressionada contra sua pélvis, tão inchada e firme que causava um atrito agradável contra minha área mais sensível.

"Não, claro. Mas..." James moveu a mão para baixo, entre minhas coxas, onde imediatamente encontrou a prova do quanto eu estava gostando da situação.

"Você está pronto pra caralho."

Ele curvou os dedos para fazer cócegas no algodão da minha calcinha, mas eu imediatamente o encarei.

“Isso não é suficiente para mim, James.”

"Então está decidido, vou dormir aqui no chão. Você não quer mais me beijar."

“Pare de agir como uma criança, você está completamente bêbado.” Levantei-me daquela posição ambígua e voltei para minha cama. “Você realmente quer me deixar louco”, ele reclamou, ajeitando suas calças agora desconfortáveis.

James permaneceu de costas para o chão, mas quando gesticulei para que ele se juntasse a mim na cama, ele pareceu incrédulo. "A dor que você sente é muita?" ele disse ironicamente com uma careta amarga, então ele se levantou e eu tremi.

A sensação que sinto é muito forte, sim, mas eu não chamaria de dor. "Desculpe por mais cedo", sussurrei, sentindo o calor do seu corpo seminu colidir com minhas pernas nuas.

"Por um lado, você estava certo. Se eu estrago alguma coisa, é porque gosto disso."

"James, você disse que não me tocaria..." Naquele momento, sua cabeça caiu sobre o meu peito e minha respiração ficou presa na garganta. Seu braço envolveu meu torso em um abraço apertado, atormentado, quase terno.

Ele está bêbado, caso contrário não se comportaria dessa maneira. “É só uma fase, June.”

"O que isso significa?" Acariciei seus cabelos, que cheiravam fortemente ao meu sabonete líquido de pêssego.

"Não sou o cara por quem você se apaixona. Sou o cara com quem você pode ficar bêbado e sair até tarde, o cara com quem você pode invadir a piscina do vizinho e fumar um baseado. Sou o cara para quem você pode ligar quando quiser transar porque está triste e bêbado. Não sou o cara certo para você."

"Por que você diz isso sobre si mesmo?"

"Mas você não entende, June? Porque você merece coisa melhor. Todo mundo sabe disso."

"Foi você, né? Você convenceu minha mãe a me deixar ir na viagem?"

"Eu fiz isso?"

“Sim.” Eu sorri.

James enfiou a ponta do nariz na minha garganta, então o ouvi gemer: “Beije-me, então.”

"Não."

Ele inclinou o pescoço, erguendo o queixo em minha direção, enquanto eu abaixava a cabeça. Nossos lábios entreabertos se roçaram, nossas respirações se fundiram.

James deu um beijinho no meu lábio inferior, seguido de outro no superior. Finalmente, nossas bocas se encontraram em um beijo profundo que durou alguns segundos intermináveis.

Por que eu quero beijá-lo? Eu nem sei o que ele fez com isso. moça... "Sua mãe quase me elogiou. Ela te contou?"

"Não, James. Vá dormir agora."

Ele então esfregou a bochecha na minha camisa, descansando no ponto mais macio antes de fechar os olhos.

"Isso parece normal para você?" Deixei que essa afirmação penetrasse em mim, no escuro.

"O que?"

«Vem cá, neste estado…»

“Mmm”, ouvi-o gemer.

"Você faz isso com os outros também?"

"Estou aqui todas as noites. Como eu poderia fazer isso com outras pessoas? Você acha que vou me dividir em duas, June?" “Eu não gosto quando você está bêbado.”

“Eles também não gostaram.”

“As pessoas se importam com você, assim como eu, James.”

“Não, June, é com o meu pau que eles estão preocupados.” "James!"

"O que eu disse?"

“As pessoas não estão com você apenas por sexo.” "O que mais eles iriam querer de mim?"

Ouvi-o suspirar por um longo tempo, até que adormeceu com a bochecha no meu peito. Continuei a acariciar seus cabelos, o que foi incrivelmente relaxante e, depois de um tempo, também caí num sono profundo. Quando acordei, James tinha sumido, mas a primeira coisa que vi foi o Post-it que ele tinha deixado no meu travesseiro. Sorri. *Vejo você na viagem, Madeline.*

OceanofPDF.com

70

James

Dia 30

“VOCÊ está nervoso, James?”

Não sei por que Jackson achou tão divertido me fazer essas perguntas idiotas.

Com minha graça inata, joguei-me no assento ao lado dele, bufei e abri as pernas para ocupar todo o espaço disponível.

Irritado com meu gesto, Jackson teve que recuar. Ouvi-o murmurando reclamações que decidi ignorar.

“Olha para ele, ele nem consegue falar”, Marvin me provocou do banco de trás.

Sim, pareço um zumbi irritado. E daí?

Jackson também estava particularmente tenso, mas só percebi isso quando desferi um golpe amigável em seu bíceps.

"Ainda tem medo de aviões?"

"Nós simplesmente decolamos", murmurou o loiro, enrijecendo o pescoço. “E o piloto terá setenta anos”, acrescentou Marvin. O jato particular dos pais de Will era novinho em folha, mas o cara que deveria nos levar ao México em segurança não parecia acordado; na verdade, ele parecia que já estava morto.

“Vamos, fale comigo”, Jackson implorou para que eu me distraísse. "Que porra você quer ouvir?"

"O que está acontecendo? Entre você e June, quero dizer."

"Não sei, eu estava bêbado e dormi na casa dela de novo. Com ela." Jackson virou a cabeça para me encarar com uma sobrancelha levantada. «No sentido de que...»

“Não, nós não fazemos essas coisas”, resumi.

"Essas coisas?" Ele franziu a testa, insatisfeito com a minha maneira brusca de falar com ele.

"Porra, Jax. A gente não faz isso."

"Ah. E o que você faz?"

Ele magicamente se esqueceu do avião e do avô que o pilota. "A gente conversa e... outras besteiras assim. Não

sei."

"Oh."

Naquele momento, um coro alegre começou com Jackson e culminou atrás de mim, com a voz alegre de Marvin.

"Que porra é essa de rir?" Quando percebi que estavam tirando sarro de mim, fiquei irritado.

Então, em vez de continuar a história, parei porque Will sentou-se no assento à minha frente.

“Agora você pode tirar o cinto, James... Ah, você nem colocou.”

“A aeromoça Cooper deseja a você um bom voo.” Marvin riu baixinho do banco de trás.

"Ótimo, Marvin, seja engraçado. Você não estava dormindo?", Will disparou, depois se virou para mim.

"E então, James?"

"O quê, Will?" Dei de ombros, desinteressado. "Você e Jax. Podem continuar falando sobre June, eu não me importo." Jackson olhou para ele desconfiado, meus lábios já estavam franzidos. "Sabe, eu também nunca me apaixonei por ela. Eu gosto dela, mas..."

"Acho que você errou o tempo verbal", respondi bruscamente, com os dentes cerrados.

"Eu sabia. Tive que pegar o avião como todo mundo. Se vocês dois, seus babacas, começarem a discutir neste buraco, acabou. O vovô piloto vai ter um ataque cardíaco." Marvin deu um pulo, visivelmente preocupado. "O que você

chama de 'buraco' custa mais que a sua casa, Marvin. E Jamie e eu nunca nos beijamos, pelo menos não seriamente."

"Não me chame assim", olhei para ele.

“Você pode ter esquecido, mas daquela vez que você foi buscar o coelho da Poppy na chuva, você voltou machucado”, Marvin apontou divertidamente. “James voltou exausto”, observou Jackson.

"Que porra vocês dois sabem? Vocês estavam lá?" Will me olhou com um olhar de cumplicidade, como se tivéssemos um vínculo tão especial que tivéssemos nossos próprios segredos. E foi o que fizemos, mesmo sendo para Jackson que eu estava contando tudo. *Jackson faz o mesmo?*

"Tudo o que sei é que o Sr. Coelho voltou mais apavorado do que antes. Imagino o que diabos ele deve ter sentido enquanto estava com vocês dois." Marvin riu baixinho.

“Aposto que as orelhas de coelho já sumiram, acostumadas a ouvir aquela sua garota tagarela”, respondeu Will, em seu jeito provocativo de sempre. "Ei! Vamos começar a nos xingar, Will?", Marvin insistiu, levantando-se. "Oh oh." Jackson e eu caímos na gargalhada.

"Todo esse rebuliço só porque eu disse que gosto da June?" William acenou com os braços.

De repente, eu não estava mais rindo.

Eu pulei.

Ele gostou.

"Você é um babaca, Will. Pare com isso", disse Jackson, gesticulando para que nos sentássemos e segurando o cinto de segurança. “Fale então”, William insistiu.

"Não tenho nada a dizer. Jax pode falar agora." Coloquei o Jackson nisso sem motivo algum. Ou talvez houvesse um. "Eu?" perguntou o loiro, levando a mão ao peito, parecendo quase consternado.

“O que você fez com a moça do clube?” perguntei naquele momento. "Nada."

"E o francês?"

Jackson fingiu não notar, mas Will bufou, pois as coisas não lhe interessavam mais. Lancei-lhe um último olhar, depois abaixei a cabeça e apoiei a bochecha no ombro de Jackson.

"Vou deixar vocês dois se aconchegando. Vou ouvir o que o Marvin tem a dizer sobre a Ari", murmurou Will, levantando-se. "Olha, comigo não vai dar certo, William Cooper. Você não vai me irritar." Parei de ouvi-los, cruzei os braços sobre o peito e, com o ombro pressionado contra seu peito largo, concentrei-me em ouvir a respiração regular de Jackson.

“Agora calem a boca, eu quero dormir”, ordenei irritado. O balanço do avião embalou meu corpo, me embalando em um agradável sono semiconsciente. Depois de cerca de meia hora, uma pequena turbulência me despertou, tanto que Jackson também abriu os olhos de repente. Mas quando sentiu minha mão agarrar sua perna para me apoiar e me puxar de volta para o assento, sua respiração pareceu ficar presa no peito.

Eu o vi mexer os quadris involuntariamente. Ele ainda estava sonolento, mas não pude deixar de notar uma coisa.

Ah, merda.

“Hum… preciso fazer xixi”, Jackson murmurou sem se mexer. Meu amigo se protegeu com um braço na frente da virilha e eu fiquei sem palavras.

Certamente ele deve ter sonhado com algo emocionante. Quase fiz a primeira piada idiota que me veio à cabeça, talvez dizendo que a ereção dele era causada pela minha presença, mas decidi me conter. A reação de Jackson não pareceu nada casual ou desinteressada. Suas bochechas estavam arroxeadas e ele respirava superficialmente. Levantei-me para encará-lo e seus olhos encontraram os meus por uma fração de segundo, mas ele rapidamente desviou o olhar. “Acho que você vai ter que esperar passar”, eu disse a ele. Por causa da leve turbulência que sacudia o jato, cambaleei até o banheiro. Chegando lá, coloquei a mão na portinha que dava para o banheiro e comecei a examinar Jackson de longe.

Foi muito estranho…

Mas vou descobrir o que ele está escondendo e farei isso antes que isso acabe. maldita viagem.

OceanofPDF.com

71

Junho

TÍNHAMOS ACABADO DE DECOLAR e não havia sinal de Will, James, Jackson ou Marvin em nosso avião.

Inclinei-me no banco da frente e dei um tapinha no ombro de Tiffany para chamar sua atenção.

"Mas onde estão os meninos?"

"Você acha que eles voam como nós, meros mortais?" Mas foi Brian, que estava atrás de mim, que respondeu em tom irritado. "E onde está o professor? O professor Beckett também desapareceu", observou Tiff, sentada ao lado de Taylor.

Finalmente, a placa acima de nossas cabeças acendeu para indicar que poderíamos desafivelar nossos cintos de segurança. "Ele não virá. Nos deu um aviso de última hora", sussurrou a assistente interina, ficando na ponta dos pés para abrir o compartimento onde guardava sua bagagem de mão. Ao abri-lo, porém, derrubou uma série de bolsas e objetos, quase derrubando uma mulher sentada logo abaixo. "Meu Deus, essa aí é muito boba. Ela com certeza vai nos fazer perder na selva", exclamou Taylor em voz alta, para que a pobre assistente pudesse ouvi-la, cujo rosto corou em resposta.

"Por quê? O que aconteceu com o Professor Beckett?", perguntou Tiff, curiosa.

“Ele não deu nenhuma explicação”, disse o assistente. "Que pena, ele é o único professor de quem eu gosto", bufei, antes de me virar para Brian e Blaze.

O homem de cabelos escuros tinha uma carranca e um olhar perplexo. “A última vez que o vi… foi ontem à noite.”

"Onde?"

"No hospital, na casa da minha irmã." Brian também franziu a testa. "É É normal um professor levar flores para um aluno? Sua pergunta provocou a mesma expressão desconfiada em meu rosto. "Ela não está morta", Taylor disparou sem um pingo de tato. "Você não estava de

castigo? Seu pai não ficou tão bravo que você nem pôde vir na viagem? Foi tudo mentira para nos enganar?" Os olhos esmeralda de Brian queimaram Taylor até deixá-la com uma expressão fria. Ela se levantou do assento e apontou para nós com um ar de superioridade. “Sim, era só para enganar um perdedor como você.”

“Eu a odeio…” Brian murmurou baixinho.

"Mas sabe de uma coisa, Hood?" O tom ácido e sarcástico de Taylor insinuava apenas uma coisa: agora que estava de olho no pobre Brian, ela ia tornar a viagem dele um inferno. "Meu querido papai mudou de ideia. E sabe a quem eu tenho que agradecer? À sua namorada. Ou melhor, à sua ex-namorada. Que não só interpretou a Mulher-Maravilha no deserto da Califórnia e quase matou um homem, como também ajudou seu novo namorado psicopata a recuperar a pequena joia do meu pai." Taylor passou os braços pelo peito, cruzando-os com uma expressão satisfeita.

"Tudo é 'ino' para você?", Brian a provocou.

"Vai ser assim enquanto eu continuar lidando com crianças como você. Aliás, aposto que sua irmã já tem a vida resolvida." Com essas palavras, Tiffany se virou bruscamente, seus olhos cor de café se arregalaram, e o olhar de desprezo que Brian lançou a Taylor não tinha preço.

“Você gosta de ver os outros sofrerem, não é?” "Relaxe. Estamos todos bem", exclamou a loira, e então olhou para a amiga com uma expressão divertida.

“Tiff, você se lembra de alguém doente?”

Já era óbvio: Taylor odiava Amelia.

Um pouco mais tarde, quando as meninas estavam distraídas com a conversa, levantei-me do meu lugar e fui até a última fileira, onde Blaze estava sentado perto da janela e Brian na fileira do meio. O assento ao lado de Brian, no entanto, estava vazio.

"Posso?" perguntei hesitante.

Brian inclinou a cabeça para o lado e então fixou suas íris no meu olhar curioso.

“Sim”, ele respondeu, apontando para o assento livre. "Queria te perguntar sobre a Amélia. Ela está melhor?"

"Ele está melhor, só tem dificuldade para andar. Inicialmente, os médicos falaram em cirurgia, mas felizmente não será necessário. Ele vai superar isso com muletas."

“Sinto muito, Brian.”

"Foi um acidente. Poderia ter sido pior", explicou ele, enrijecendo o corpo todo. "Quando penso que aquele cara bateu nela e fugiu..." Mas antes que eu pudesse dizer qualquer coisa, Brian colocou os fones de ouvido e se desligou do mundo exterior.

“Seus quartos ficarão no segundo andar”, disse o assistente.

Os estudantes lotavam o pátio que margeava a vila convertida em pousada. Olhando ao redor, eu parecia ser o único a ficar chocado com o tamanho gigantesco da casa. Sem mencionar o jardim luxuoso lá fora. "É uma mega vila?"

"Em que tipo de escola de merda você estudou até agora, White?", perguntou Taylor, passando por mim e me olhando

de cima a baixo. Eu, por outro lado, apressei o passo para alcançar o professor de educação física. "Sim, é uma vila e está à nossa inteira disposição. Portanto, tenham cuidado e se comportem", ela nos repreendeu em seu tom dominador de sempre. Então, parou no meio do jardim e protegeu a testa dos raios de sol com a mão, apontando para algo ao longe.

Ou melhor, alguém.

"Olha quem nos honrou chegando bem..." Ele olhou para a tela do Apple Watch. "...com meia hora de atraso!"

“Você poderia ter se juntado a nós, professor, o champanhe não estava ruim”, Marvin riu, seguido por seus amigos.

Ela os odiava tanto que olhou feio para Marvin, Will, James e Jackson. "É uma pena, Marvin." James sorriu, fazendo-a revirar os olhos. "O que seria pecado? Vamos ouvir as besteiras do dia, Hunter."

"É uma pena que os professores tenham que supervisionar os alunos e permanecer sóbrios. A menos que queiram que o diretor, ou pior, os pais, descubram."

Ela se aproximou dele ameaçadoramente.

"Hunter, ouça com atenção. Isso vai ser uma coabitação forçada. Não vamos começar com o pé esquerdo."

“Não entendi, professora.” Obviamente, ele estava zombando dela com um olhar fingido de confusão.

“Não comece com ameaças nem nada do tipo”, ela o repreendeu. "Ameaças? Então ele está mesmo planejando ficar bêbado?"

"Vou acompanhá-lo todas as manhãs, estarei presente em todas as visitas guiadas, mas quando voltarmos, vou me trancar no meu quarto. Não quero ver nem ouvir nada nem ninguém! Entendido?" «Ok, se ela pode fazer o que quer, então nós também podemos... O que estou dizendo?

Faremos isso de qualquer maneira." James deu um sorriso irônico antes de olhar na minha direção.

Senti minha pele formigar em cada lugar que ele tocou com seus olhos penetrantes.

Há horários definidos, tanto para passeios organizados quanto para visitas guiadas. No tempo restante, você pode fazer o que quiser, mas com uma condição: sem álcool ou drogas.

James não tirou os olhos dos meus por um momento, senti minhas pernas tremerem e a voz da professora chegou até mim abafada. Então eu o observei chegar a poucos centímetros do rosto do professor, como se o professor não fosse uma autoridade a ser respeitada. "Você não tem vinte e um anos", ela insistiu, endireitando as costas, talvez acreditando que o gesto poderia torná-la mais orgulhosa ou assustadora aos olhos de James.

Suas safiras permaneceram coladas em meu rosto mesmo quando ela se abaixou em direção à bochecha da mulher.

“Estamos no México, professora”, ele sussurrou em seu ouvido, mordendo o lábio inferior.

"Se vocês se aproximarem mais, eu chamo seu pai e a diretora! Vou mandá-los para casa", disse ela bruscamente, antes de se virar para o resto do grupo. "Vocês podem relaxar hoje; começamos a conversar amanhã. Vou para o meu quarto; não quero ser incomodada por nada." James

procurou um isqueiro nos bolsos, enquanto um cigarro já havia encontrado espaço entre seus lábios carnudos. “Caçador.” O professor o chamou de volta.

"Huh?"

"Ande. Volte aqui."

Mas então o olhar penetrante do professor caiu sobre mim. "Branco."

Oh não.

Nossos olhos se encontraram novamente num piscar de olhos. "Você será responsável. Contarei com você para qualquer coisa. Então, se alguma coisa acontecer, você terá que me ligar." “Sim, professor”, respondi, bufando.

James olhou para mim, decepcionado, e tirou o cigarro da boca. "Sim, senhor? Somos espiões de merda?"

"Isso ainda está na sua boca, Hunter? Comece a falar educadamente, por favor."

Eu ri da piada da professora, enquanto ela e nossos colegas já estavam indo embora.

"Do que diabos você está rindo, White?"

"Você tem toda a razão. Ser educado não custa nada; apenas faça um esforço para não falar sobre isso de vez em quando." Seu sorriso se curvou, mais pronunciado em direção ao lado esquerdo, e uma pequena covinha apareceu em sua bochecha logo acima. "Com prazer, mas só se você me deixar colocar no seu", ele murmurou, então deslizou o cigarro de volta entre os lábios vermelhos e foi se juntar aos amigos.

Tínhamos saído de madrugada, então as únicas coisas que eu queria eram um banho longo e refrescante e um cochilo. No início da tarde, desfiz minha mala e guardei minhas coisas no armário. Poppy estava uma bagunça, Tiffany tinha deixado a maioria das suas coisas na mala e Taylor estava guardando tudo, assim como eu.

"E tinha, tipo, uma estrela-do-mar, mas não dava para tocar. Eu queria tocar, claro. Mas ela estava viva. Quer dizer, imagina..." Poppy ainda estava desempacotando, me presenteando com histórias não solicitadas. "Meu Deus, que dor de cabeça. Estou começando a achar que o carma existe e está me punindo por algo que ainda nem cometi." Taylor bufou, alisando o cabelo com os dedos enquanto admirava seu reflexo no espelho. “Claro, porque você é uma santa”, respondi, defendendo Poppy. "Não, não estou, mas eles vão me santificar depois de aguentar vocês dois por uma semana." Taylor me lançou um olhar de desprezo e então se virou para sua melhor amiga.

“Tiff, me lembre quem decidiu os arranjos dos quartos.” «O assistente.»

"Mais um motivo para matá-la." Taylor sempre era tão séria quando fazia humor negro que o risco de alguém levá-la a sério era real. A loira terminou de admirar seu corpo atlético e esbelto no espelho e saiu do quarto usando um biquíni de tirar o fôlego. “Se você tocar em uma das minhas bolsas, eu corto seus dedos de hobbit”, ele nos ameaçou antes de sair.

"É, eu só estava esperando você sair da minha frente para eu poder cheirar a pele de um pobre bezerro morto." Bufei, ocupada tirando roupas da minha mala.

Nesse momento, Poppy jogou suas roupas no armário que ela deveria dividir comigo e se virou com um grande sorriso.

"Vamos à piscina?"

“Não sei, pensei em ler um pouco”, eu disse, sentando-me na cama. "Vamos, June. Amanhã a confusão vai começar: as visitas, a professora explicando coisas que não nos interessam... Vamos nos divertir hoje, tudo bem?", sugeriu Tiffany, estendendo a mão para Poppy. Na verdade, a morena não estava totalmente errada, então decidi ouvi-la. Eu me tranquei no banheiro e vesti meu maiô, depois uma camiseta e um short.

Quando saí, além das meninas já prontas, a Taylor estava lá novamente. "Não faça essa cara, esqueci o creme", ela me repreendeu, irritada, e depois me olhou de cima a baixo. "Você fez depilação completa?" “Você faz essas perguntas esperando que as pessoas respondam?” Taylor riu baixinho e então finalmente saímos da sala. A pousada não passava de uma vila com cerca de quinze quartos. A área externa era talvez o destaque, com uma piscina olímpica. Já eram duas da tarde, o pátio estava cheio de crianças, e eu sentia o cheiro de protetor solar e cigarro no ar. Fixei os olhos na espreguiçadeira mais isolada à beira da piscina.

Vou lá e começo a ler. Vai ficar tudo bem, June. Meu plano era simples, sem problemas, mas logo fui sequestrado por uma figura que se destacava de todas as outras.

James usava um traje coral deslumbrante e, por baixo da camisa branca completamente desabotoada, seu corpo magro e bronzeado brilhava. Talvez fosse a luz do sol, mas seu cabelo, assim como sua pele, revelava magníficos reflexos dourados que eu nunca havia notado antes. "Não me lembrava de você ser tão perfeito", provocou Taylor, passando por ele.

James olhou para ela com raiva antes de se deitar relutantemente em uma espreguiçadeira.

Passei por ele sem olhar para cima, mas ouvi as palavras de Jackson dirigidas à loira.

"É estranho você ter esquecido. Sempre tenha tudo em mente. Você é a pessoa mais vingativa que conhecemos."

"Não me esqueci de que Jamie é o rei indiscutível dos babacas..." Taylor fez uma pausa e se virou bem na hora em que passei por ela. "Só me pergunto se todo mundo pega." Ignorei a provocação.

Já estávamos ali há cinco minutos, eu tinha que manter a calma.

Então, continuei até a última espreguiçadeira da fileira, mas quando chegou a hora de me despir e ficar só de maiô, senti uma sede repentina. Prendi o cabelo num rabo de cavalo alto e fui pegar uma garrafa de água no bebedouro a poucos passos da entrada da vila. Lá, olhei para a piscina, onde as meninas estavam todas de maiô e pareciam não ter vergonha, ao contrário de mim.

Vamos lá, June. Você já matou a sede, não tem mais desculpas. Tentei reunir coragem e voltei para a espreguiçadeira, na esperança de manter meu plano de passar a tarde lendo. Encolhi-me e, antes que pudesse enfiar a cabeça no livro, fui distraído pelo burburinho da beira da piscina. Taylor tinha sumido, mas James não. Ele estava agora de pé, sem camisa. E era tão lindo que me embrulhou o estômago. Parecia que tinha acabado de sair da água: o cabelo castanho, mais desgrenhado e indomável do que o normal, cacheado nas pontas, dando-lhe uma aparência desgrenhada, mas incrivelmente atraente.

Com o olhar eu acompanhava cada pequeno detalhe que esculpia seu corpo, desde o peito largo umedecido por gotas d'água até a boca aberta e inchada. Eu podia ouvir sua voz rouca, ele estava falando com Jackson e seus olhos se estreitavam cada vez que seu amigo respondia. Algumas garotas zumbiam ao redor dele, outras paravam para dizer algo a ele e ele abaixava a cabeça toda vez que esfregava o cabelo com a mão. *Um retorno à realidade, é isso que essa viagem será para você, June.* Uma chance de entender que não éramos só eu e ele ali, como no meu quarto. Éramos ele e eu, sim, mas no meio de todos os outros. E isso fez uma grande diferença.

Tentei me concentrar na leitura, mas minha concentração em Rhysand durou muito pouco.

Rapidamente, levantei os olhos das páginas, e eles inevitavelmente se fixaram nos anéis nos dedos de James. Ele massageou delicadamente o lábio inferior com os dedos indicador e médio, mas quando encontrei seus olhos azul-escuros, senti uma pontada no estômago. Ele já estava me olhando.

A luz da tarde incidia sobre suas maçãs do rosto perfeitas em todos os lugares certos, e tentei respirar fundo, embora a estranha vibração em meu peito tornasse isso impossível.

Ah, não, ele se levantou.

Escondi o nariz no livro, mas quando levantei um pouco os olhos, percebi que James estava se aproximando. De mim.

“Eu mereço pelo menos um ‘olá’ da Madeline — não estou com ciúmes — White.”

Olhei para ele de lado.

“Cravejado de ouro e diamantes, James?”

Ele olhou para a virilha de sua fantasia antes de dar um sorriso travesso. "Pode ser..." Ela colocou as duas mãos na cintura. "Vamos dar uma olhada, Branca de Neve?"

Bufei e uma longa mecha de cabelo caiu sobre meu nariz. "Preciso ler, não quero distrações. Tchau."

"O que você está lendo?"

James tentou arrancar o livro de mim, mas eu rapidamente me esquivei. Ele ainda conseguiu dar uma olhada na capa.

“Então você prefere pensar em um cara que tem asas como as de um morcego?”

"Vejo que você está bem informado. Só saiba que o bastão ainda pode ser melhor que você."

James caiu na gargalhada com minha piada sem graça e tentou novamente arrancar o livro das minhas mãos.

“Não diga que eu não tentei”, ele retrucou.

"Para quê?" Levantei uma sobrancelha.

«Vir aqui, até você.»

"Boa tentativa, James. Vir aqui e insultar personagens fictícios."

James ergueu as mãos em sinal de rendição e riu baixinho ao retornar para junto dos amigos. Eu, por outro lado, voltei à leitura, mas quando o burburinho se tornou insistente e interrompeu minha concentração, decidi voltar para o meu quarto.

E foi justamente quando me aproximei da grande porta de entrada que notei Brian sentado em um velho balanço, olhando para o vazio. Coloquei o livro sobre uma mesinha e me aproximei dele cautelosamente. *Claro, às vezes é muito estranho.*

"Tudo bem?"

Brian continuou olhando fixamente para frente até que, para minha surpresa, ele abriu a boca para falar.

"Você acha que é certo ficar aqui?"

“O que você quer dizer, Brian?”

"Enquanto Amélia está no hospital. Não sei, não parece certo." Suas palavras despertaram algo em mim, talvez uma sensação de tristeza que eu vinha reprimindo. Então, sentei-me ao lado dele e deixei meus pensamentos fluírem.

"Eu entendo você."

Ele balançou a cabeça e então se virou para me olhar no rosto. "Você não tem irmãos. Nem no hospital, June."

Abaixei a cabeça e então Brian pareceu de repente recobrar o juízo. "Junho..."

“Não mais”, corrigi-o em voz baixa.

"June, desculpe. Eu realmente não queria. Eu não pensei nisso."

"Tudo bem. Só quero dizer que você tem o direito de se divertir, independentemente da sua irmã. Ela gostaria que você se divertisse."

"É, mas veja o Blaze. Ele também odeia festas, e ainda assim, de alguma forma, ele sobrevive e se diverte. Eu simplesmente tenho nojo de tudo e de todos."

Naquele exato momento, Ari e William saíram pela porta da frente e passaram por nós de mãos dadas.

“Continuar a culpá-la só vai fazer você se sentir pior, Brian.” Brian continuou a encará-los até que os dois estivessem bem longe. "Não acho que a Ari seja uma menina má, só acho que ela é muito indecisa. Ela ainda não sabe o que quer."

“Como todo mundo”, ele disse, dessa vez, porém, seus olhos verdes fixos nos meus.

"June... não estou perguntando se você está com ele." Brian inclinou a cabeça e gesticulou em direção ao outro lado do pátio. Um arrepio percorreu minha espinha, eletrizando cada célula do meu ser. James estava nos encarando com olhos penetrantes. “Nem vou lhe dizer para ter cuidado perto de alguém como ele, porque todo mundo já deve ter lhe dito isso”, continuou Brian. "Mas você é quem o conhece melhor, não é?", perguntei, sem saber exatamente no que estava me metendo.

“James me odeia.”

"Não, Brian. Ele se importa com você. E tenho certeza de que ele faria qualquer coisa para consertar as coisas entre vocês."

"Tipo transar com a minha namorada, fazer a minha irmã achar que ela é especial? Enquanto passa o tempo transando com qualquer pessoa que tenha um órgão genital, independentemente do gênero? É, é. Cara legal." De todo esse cinismo, porém, apenas uma parte ficou impressa em mim. “Brian, por que você diz que ele fez Amelia pensar que ela era especial?” O fato de nunca ter havido nada físico entre eles a convenceu de que ela tem um vínculo especial com ele. Mesmo que Amélia nunca admita isso. "Talvez ele só pensasse nela como uma amiga", especulei, confiando no que James havia me dito.

"Ele não tem amigos. Até Tiff, Bonnie e Stacy são consideradas 'amigas', e ainda assim... Você também sabe disso."

As palavras de Brian abriram um buraco no meu peito. O que piorou esse sentimento foi o que encontrei diante dos meus olhos: James cercado de garotas.

Sempre foi assim. Agora, na escola, em todos os lugares. As mãos que tocavam distraidamente seu braço, os dedos que se roçavam ao passarem cigarros, os olhares de adoração reservados apenas a ele. "James pode ter cometido muitos erros, mas ele cresceu sozinho. Ninguém lhe ensinou certos valores, como respeito", percebi em voz alta. *Ele nem sequer conhece o respeito por si mesmo.* Eu sei disso, mas ele continua ingrato. Nós o acolhemos em nossa família, e meus pais sempre o trataram com respeito. Você não imagina quantas vezes minha mãe o convidou para jantar,

porque sabia que ele nem comeria de outra forma. Você não imagina quantas vezes ela chegou a ligar para o serviço social. No entanto, em todas as vezes, a mãe de James acabava prometendo que mudaria, que cuidaria dele. E ele... Brian fez uma pausa para balançar a cabeça. "E ele acabou atacando meu pai."

"Brian, se você tivesse visto um homem tentando se aproveitar da sua mãe, não teria, sei lá, reagido? Talvez não tão violentamente, mas..."

"Eles eram amantes, June. Estavam se encontrando secretamente há anos. E quando minha mãe descobriu, pediu o divórcio. James odeia meu pai, mas eu odeio a mãe dele por arruinar nossa família." Fiquei tão nervoso que comecei a desfiar a barra do meu short com os dedos.

"Sinto muito, mas se você pensar bem, ela sempre tomava drogas psicotrópicas e..."

"O que você está insinuando, June?" Brian ficou frio, mas eu franzi a testa. "Nada."

"Para proteger um ao outro, eles fariam qualquer coisa, até mesmo arruinar injustamente a vida um do outro." Brian cerrou os punhos sobre os joelhos. “James não queria machucar você ou Amelia.” "June, pare de defendê-lo. Meus pais se divorciaram, meu pai foi parar no hospital e perdeu o emprego. Sem falar na minha irmã, que sofre com o James desde sempre."

Brian estava me contando a sua versão da história, aquela em que James era o vilão. No entanto, algo ainda não fazia sentido. "Por que você e o James pareciam estar de acordo no Halloween? Lembra quando ele quis se livrar do celular do seu pai?", perguntei baixinho. “Há coisas que ele não te contou.”

"Então me diga você", eu disse instintivamente. Brian olhou para mim atentamente.

“Naquela noite, antes de meu pai desaparecer, minha mãe descobriu algo.” "Você quer dizer, um ano atrás? Na noite em que você e James tiveram aquela briga horrível?"

Brian se levantou e colocou as mãos atrás da cabeça. «Houve uma festa...»

"De que festa você está falando? Aquela que seu pai e Austin deram na casa do político?"

O queixo de Brian caiu e seu rosto se contorceu em uma expressão de descrença.

"E como você sabe?"

Mas não fui rápido o suficiente para pensar em uma resposta, porque Brian me deu as costas e voltou para a pousada.

OceanofPDF.com

72

James

Dia 30 (mas parece que foram dois anos)

«JAMIE...»

Era só eu ou meus colegas estavam me chamando pelo nome num tom de voz mais persuasivo do que o normal?

Não, são aqueles malditos trinta dias sem transar. Deitado na espreguiçadeira, decidi não me mexer. Estava um calor

infernal, a água da piscina nem estava fria, e a única opção era ficar debaixo do guarda-sol.

O que diabos ele tem a dizer para aquele babaca? June estava conversando com Brian havia uns vinte minutos. Ela nem tinha percebido que eu tinha roubado o livro dela e agora o usava como escudo para se esconder. Além disso, eu certamente não ia ler sobre morcegos de verdade brincando de quem tem o maior pau.

De repente, porém, a garota deixou Brian e voltou para a piscina com Poppy.

Então, sem aviso, ela tirou a blusa e revelou um biquíni triangular azul. Minha respiração acelerou de repente, mas em vez de olhar para ela, comecei a olhar ao redor para evitar que seus peitos me chamassem a atenção sempre que saltassem sob o maiô. Comecei a encarar aquele babaca do Connell, já que ele a estava admirando de longe com os amigos. "O que o velho está fazendo?", perguntou Tiffany, prendendo seu cabelo volumoso em um grande coque e rindo alto.

"Foda-se, Tiff."

Ela ficou séria quando percebeu o que eu estava olhando. Ou melhor, quem. "Não mexa com ela. Se June quer ficar sozinha, não a incomode." «Na verdade, é ela quem está a mexer com a minha cabeça.» “Não tive dúvidas.” Tiffany sorriu, antes de mergulhar na piscina. “É uma xícara cheia.”

A voz masculina de Connell fez meu maxilar cerrar imediatamente. “Ignore-o”, Jax me aconselhou quando viu Connell se aproximando de nós. Enterrei o nariz no livro e decidi ouvi-lo.

“Muito cheio, Jamie.”

Meu autocontrole durou pouco: joguei o livro na grama. "Em breve, você ficará tão machucada quanto seu rosto, Connell. Não olhe para ela."

“Disseram-me que você ainda não fez isso, Hunter.” "Ignore-o", Jackson sugeriu preguiçosamente, parecendo cansado de ter que me segurar.

"Por que ela está andando por aí com o Hood? Você prefere garotos hoje em dia, não é?"

Desta vez, Connell apontou diretamente para Jax. “Ignore isso”, continuou o último.

"Por que ela deveria me ignorar? Escute o que eu proponho, Hunter. Você primeiro, depois eu. Como fizemos com todos os outros." Eu pulei de pé.

"Se você soubesse o que eu daria para transar com ela..." E foi aí que tudo ficou completamente escuro. Sem nem pensar duas vezes, dei um soco certeiro no queixo dele.

“James!” Ouvi Tiffany repreendendo à distância. "Vocês estão loucos? Estamos aqui há menos de uma hora!", disse Jackson, alarmado.

Connell não caiu no chão como um saco de batatas, mas cambaleou e tentou se voltar contra mim. Desviei da tentativa dele de me dar um soco no rosto e acabei acertando outro, dessa vez no estômago. "Isso aqui não é escola. Se você mencionar ela de novo, eu juro que vou fazer você perder a língua", cuspi duramente.

Agora Connell estava caído e seus amigos corriam para ajudá-lo. "Mas o que está acontecendo?"

Aqui está .

Sem pedir permissão, June agarrou minha mão que me socaria para verificar se eu não estava machucado.

“James, você não deve ceder às provocações de Connell.” Ela falou comigo com uma expressão séria, mas tive vontade de sorrir e me inclinar mais para perto, seguindo-a de cima. Meu olhar caiu direto entre seus triângulos, tão tensos que pareciam prestes a explodir. Umedeci meus lábios.

"Branca, você é tão..." *Bella.* "...irritante, nem lembro mais por que estou tão chateada com a vida."

“Tente superar esse estrabismo temporário”, ela respondeu com sua fala suave.

Ela imediatamente percebeu como meus olhos vagavam languidamente por seu corpo. Então ela se virou para Poppy e Tiffany, que a chamaram de volta da piscina.

Eu estava prestes a voltar para a cama para enrolar um cigarro quando notei Connell se levantando. June olhou para ele com medo, depois para mim. Seus olhos pareciam me dizer para não ir embora. *Ele está com medo?*

“Olha, se aquele idiota do Connell te disser alguma coisa...”

“Quem?” ela me interrompeu.

"Corbell. Se Corbell lhe disser alguma coisa..." «Ah, Corbell...»

Idiota.

«Venha até mim e diga-me.»

"E por que eu deveria?"

"Se alguém te irritar, me avise. Entendeu?"

"Você sabia que não consegue falar sem xingar?", ele disse, e então caminhou até a cama.

"June, você vem para a água?" Poppy a convidou. Nesse momento, ele se escondeu atrás do guarda-chuva e abaixou o short jeans, revelando também a parte de baixo do seu traje de banho. "Ah."

"Cale a boca", ele me ameaçou com um olhar furioso. "Você já sabe o que eu vou dizer...?"

"Não sei, mas não me importo, é diferente." Ele ficou tenso. Eu queria arrancar os olhos de todos que a encaravam, mas como eu não era psicopata, dei a volta na mesa, agarrei-a bruscamente pelos quadris e a puxei para perto de mim. Ela olhou ao redor, preocupada. “Escute, Branco...”

“‘Escute, White’”, June disparou para mim.

Meu Deus. Enquanto você falava, fiquei olhando para os seus peitos por cinco segundos. Agora Você quer que eu pague pelo resto da viagem? Cravei meus dedos em seus quadris, segurando-a com força contra mim, e quanto mais nossos corpos se pressionavam, mais suas pupilas dilatavam. "Mas não ouvi seu pedido de desculpas", provoquei. "Como é? Você tem coragem de me perguntar uma coisa dessas." Coloquei minha boca perto do ouvido dele.

“Para ser sincero, estou satisfeito por sua causa... então é isso.”

“Tente falar comigo de forma diferente, James.” "Sim, você pode me bater, jogar livros na minha cabeça..."

Ela continuou a inspecionar os arredores com uma expressão assustada, mas meu braço em volta de seus quadris não pareceu incomodá-la. Mesmo assim, decidi dar um passo para trás para lhe dar espaço, então ela ajustou o maiô sobre os seios.

"O que você quer agora?", ela me lançou um olhar furioso quando percebeu meu olhar vagando descontroladamente por suas curvas. "Vamos trazer a artilharia pesada."

"A artilharia está vindo na sua direção. Fiquem de olhos bem abertos." Talvez a nossa discussão tenha sido a melhor parte do dia, principalmente porque eu não fumei nem bebi. Seu rosto, porém, de repente ficou mais melancólico, e sua atenção foi atraída para algo distante. "Que cara é essa?"

“Nada”, ele sussurrou, olhando para baixo.

"Elas são tão nojentas assim para você?", perguntei a ela, apontando para as garotas de maiô que pareciam ser o alvo de seus olhares furtivos. «Mas não, não é preciso ter genitália masculina para entender que ela é perfeita.»

Não pude deixar de notar um tom triste em sua voz. "E daí? Você não acha que eles são melhores que você, acha?"

"Bem, você diria o contrário?"

“Não acho que esteja em posição de dizer exatamente o que penso, Branca de Neve...” murmurei lascivamente, pressionando meus lábios contra seu ouvido.

"Não quero ouvir suas vulgaridades", disse ela, afastando-se, mas, antes que ela pudesse passar por mim, agarrei seu pulso e a puxei para perto de mim. Suas curvas batiam na minha barriga.

"Já que você é orgulhoso demais, ouça só: vim me desculpar pela noite do acidente. Eu te tratei mal, não devia."

"Então, como o bom animal que você é, só de ver um pedaço de pele nua é o suficiente para fazer você esquecer de tudo?"

Meu Deus, isso me irrita.

"Pode chamar de um pedaço de pele, mas sua bunda não vai caber aí", eu disse sem rodeios.

Seus olhos se arregalaram como se eu a tivesse insultado. *Droga.*

“Eu não quis dizer... não foi num sentido negativo.” "Deixe-me em paz."

"Pare. Isso foi um elogio!"

"Você é incompetente", ele retrucou, dando-me um soco no ombro. "Calma, White. Você não pode usar o que eu te ensinei para me machucar." Ela me deu as costas, então decidi andar ao redor dela para ficar de frente para ela novamente.

"June, não foi um insulto, eu..."

"O quê? Você se arrepende?"

"Não. Eu gosto." Pigarreei e tossi. "Tudo isso." *Você, droga.*

"Você é péssimo com elogios. E é só um biquíni, seu babaca. Todo mundo tem."

Ela escapou dos meus braços mais uma vez.

“Sim, mas não na sua bunda.”

June balançou a cabeça, reprimindo um pequeno sorriso. Ela entendeu o que eu queria dizer, então a deixei ir.

"Como foi meu desempenho?"

“Tente melhorar, seu idiota.”

"Deus, você é tão amargo... Não quero bajular uma garota que aparentemente não posso ter", insisti, abrindo os braços. June voltou e olhou para mim de baixo com seus olhos frios. “Você sempre disse que tinha uma fraqueza por coisas impossíveis.” *Ótimo, ele já descobriu como me colocar de joelhos.* Nossos narizes se tocaram.

“Por que você nunca cala a boca…” sussurrei contra sua boca entreaberta. "O que você quer de mim, James?"

"Eu só queria me desculpar. Pela outra noite também. Eu estava bêbado e devo ter falado alguma besteira. Só isso. Só que com a White, a rainha do pé no saco, tudo fica difícil..."

Com meu dedo indicador acariciei a lateral de sua garganta, provocando um arrepio agradável nela.

“…de partir o coração.”

Ela fechou os olhos, rendendo-se ao meu toque, enquanto meu dedo subia pelo seu peito e deslizava o cordão que passava entre os triângulos… "Excitante."

...e então acabei de bruços. Quando passei a palma da mão inteira na lateral do seu corpo e cheguei à sua bunda, ela suspirou. “James, você não pode agir assim, como se fôssemos só você e eu.” Aproximei-me mais da bochecha dela e rocei meu lábio inferior nela, fazendo-a estremecer.

“Eu sei que você me ama até a morte”, sussurrei roucamente. Eu esperava que ela permanecesse imóvel, hipnotizada pelo meu feitiço, mas em vez disso ela ficou na ponta dos pés para alcançar meu rosto. "Não, eu te odeio", ele sussurrou em meu ouvido, fazendo meu estômago virar geleia.

Droga.

Observei-a se afastar e então coloquei um cigarro na boca. "Caçador?"

"Hum?"

"Desculpas aceitas."

Um sorriso satisfeito surgiu entre meus lábios curvados. "Então, até mais", assenti, permanecendo imóvel. “O que você está esperando?” ele me perguntou com um olhar desconfiado. "Que você se vire e vá embora", eu disse, rindo. Ela andou para trás sem olhar para trás. Afastou-se o suficiente e me mostrou o dedo do meio.

"Cadela."

“Se eu te pegar olhando para minha bunda, vou cuspir na sua cerveja, James.”

"Bem, então vou esperar por você."

"Você não acredita? Eu faço, hein!"

"É melhor eu ficar quieto, White..."

Ela balançou a cabeça, mas nós dois já estávamos sorrindo.

OceanofPDF.com

73

Junho

"SEUS pais pagaram as refeições no restaurante do hotel, que fica ao lado. Por que não havia ninguém lá?"

A assistente apareceu na grande cozinha compartilhada da pousada, mas logo me distraí com a imagem de James, meio vestido, rindo sentado no balcão. Stacy segurava um pacote de ursinhos de goma e os jogava na boca dele.

Que idiota.

Foi mais forte que eu, tive que chegar mais perto do fogão e contar a ele. “Doce não é comida, James.”

"Mmm, se eu fosse você, cuidaria da minha vida. É uma sugestão, White." A garota com quem ele estava conversando mais cedo foi embora sem interferir. James nem percebeu.

“E você nunca come, nunca vi você almoçar ou jantar, James.” "Cuide da sua vida, White", ele cuspiu, irritado, antes de pular do balcão. Ele começou a manusear um papel e um maço de tabaco. "O que você costuma comer no almoço?"

"Huh?"

Naquele momento Poppy colocou a água do macarrão no fogo, criando um certo alvoroço na cozinha.

"O que te importa?" James bufou rudemente, virando as costas para mim. "Vou fazer uma coisa para você..." sussurrei, e pensei que James nem tinha ouvido, mas ele se virou rapidamente.

"O que você disse?"

"Vou fazer algo que você vai gostar. Quero dizer..." Ele começou a me olhar estranhamente e de repente senti minhas bochechas queimando.

“Nada... nada, esquece”, gaguejei envergonhada. "Mas não faça isso." James se aproximou de mim e sua mão gelada tocou minha barriga exposta, causando arrepios na minha espinha. "Por que?"

"Não sei. Talvez porque eu esteja começando a gostar um pouco demais de tudo isso."

Com o polegar, ele desenhou pequenos círculos na minha coxa nua e então começou a brincar com a bainha desfiada do meu short. Olhei para baixo imediatamente. Meu cabelo molhado estava preso num rabo de cavalo bagunçado, e eu parecia pouco apresentável, mas ele não tirou os olhos do meu rosto por um instante sequer. Então James apontou para o prato na mesa, com o livro ao lado. "Você também lê enquanto come?"

«E o problema seria, James?»

“Você está falando sério que esse babaca imaginário é melhor que eu?” «Isto está implícito.»

Ele sorriu, e aproveitei a oportunidade para apontar a panela onde o macarrão logo seria escorrido.

"Então, você quer..."

"Não quero nada. Vou comer mais tarde", ele o interrompeu antes de sair para fumar.

Poppy estava a poucos metros de mim e estava literalmente mordendo os lábios para não falar.

"Junho..."

Seus olhos estavam brilhando.

“Não, Poppy, não diga nada.”

“Eu só queria dizer que vocês são lindos.”

Balancei a cabeça e fiz sinal para que ela ficasse quieta, o que, estranhamente, ela conseguiu fazer. Poppy e eu fizemos a massa, devoramos cinco minutos depois, e levou muito mais tempo para limpar. Depois de arrumar a cozinha, finalmente voltei à leitura. Eu estava tão concentrado na leitura que só um tempo depois notei a Post-it entre as últimas páginas do livro. Eu não o tinha incluído, em parte porque ainda não tinha chegado a essa parte.

Você é mais bonita que elas, não precisa se cobrir.
Reconheci imediatamente a caligrafia nervosa. Com o coração batendo forte no peito, olhei ao redor procurando por James. Ele estava de volta ao balcão da cozinha, desta vez comendo melancia. Não consegui evitar encontrar uma desculpa para falar com ele novamente. "É por isso que você usa meus Post-its, James? Para me enviar mensagens codificadas?"

"Em código, June? Pareceu bem simples, não é?" Ele pulou da ilha e pegou o prato de melancia. Chupou um cubo e, no instante seguinte, levou-o aos meus lábios.

"James..."

“Não continue me fazendo implorar, abra a boca”, ele ordenou. Mordi com força e quase arranquei um dos dedos dele. “O violento de sempre...” O tom com que ele disse aquela frase era mais lânguido do que o normal, mas James não pareceu realmente irritado, na verdade ele me entregou outro pequeno pedaço. "Eu consigo comer sozinho."

Seus olhos profundos pareciam se perder em meus lábios, que lentamente envolviam a fruta.

"Você gostou?", ouvi-o sussurrar.

Eu assenti.

"Porra."

James se aproximou perigosamente, prendendo minhas costas contra a geladeira grande.

“James, vamos lá... você não pode sempre pensar o pior.”

"Não estou acostumado a praticar abstinência, Branca de Neve. Coloque-se no meu lugar."

"Por que você está tão..."

"Como o que?"

“Não podemos ficar perto um do outro por sua causa”, expliquei suavemente, antes de perceber que a maioria das crianças já havia corrido para o pátio.

"Minha culpa?"

Ele tocou minha boca com os dedos e deixou outro pedaço de melancia deslizar para dentro, que eu peguei pela metade, permitindo que ele pegasse o restante, fazendo seus lábios macios encontrarem os meus. "Faça isso agora."

"O quê?" perguntei, franzindo a testa.

«E use a sua língua.»

James colocou um cubo vermelho entre os dentes, então eu o mordi vigorosamente, beliscando seu lábio inferior também. "Ai! Você quer me fazer sangrar?"

"Com licença."

"Jogos eróticos que deram errado", Marvin nos provocou, tendo ido pegar uma Coca-Cola sem tirar o sorriso divertido do rosto. “Marvin, cale a boca.”

"Desculpe. Eu te machuquei? Deixa eu ver", eu disse, segurando o rosto de James com a mão para avaliar a mordida.

"Primeiro você me mata e depois pede desculpas?"

"Exagerado. O que havia para rir com aquela garota antes?" Cerrei o maxilar porque percebi que tinha acabado de demonstrar um pouco de ciúmes.

“Ele sugeriu que eu comesse muita melancia.” "Por que?"

James começou a brincar com meu cabelo.

«Na ausência de abacaxi.»

Ele passou a língua pelos lábios, estreitando os olhos como dois pequenos holofotes brilhantes. Por reflexo, imitei seu gesto e, na minha boca, pude sentir o gosto agradável e açucarado da melancia, misturado ao seu aroma masculino.

James curvou as pontas dos dedos para prendê-los nas alças do meu short e com um puxão ele me puxou para

perto dele, me fazendo bater meus quadris contra seus lados.

"Eu gosto do sabor doce. Você também, certo?" Um calor incomum começou a fazer minhas pernas tremerem enquanto ele traçava o caminho do meu pescoço com seus lábios carnudos. Ele não me beijou, mas deslizou sua boca quente sobre ele, me deixando confusa. Eu pisquei.

"Eu também."

Ele deu um sorriso travesso e só então percebi o duplo sentido. "Você é um babaca!", gritei, dando-lhe um soco amigável no estômago. James se curvou, segurando o peito com os dois braços. “Você vai pagar por isso, White.”

Saí correndo da cozinha na velocidade da luz e fui para o banheiro, certamente não esperando que ele me alcançasse tão rápido. James agarrou meu braço e me jogou bruscamente contra a porta, que se fechou com força sob meus ombros.

Eu não conseguia respirar, talvez porque ele estava me olhando com duas íris brilhantes, tão quentes que queimaram meus lábios.

Fechei os olhos e, num instante, minha boca acolheu seu beijo, invadindo meu peito com uma estranha vibração. Sua língua era doce como a melancia que havíamos saboreado momentos antes e fria como a cerveja que ele acabara de beber. Seus lábios escondiam o sabor de baunilha do chocolate, misturado à nota pungente do tabaco. E enquanto nossas bocas lutavam, James empurrou seu corpo duro e lascivo contra o meu. Então ele sorriu inocentemente, quase docemente. “Você sabe exatamente o que está fazendo, certo?” "É tão perceptível assim?", ouvi-o suspirar entre estalos de língua. E enquanto sua mão

direita me segurava firmemente contra a porta, sua outra mão procurou meu seio, escondido pelas minhas roupas. Ele segurou todo o seio na palma da mão, enquanto, com a fricção rítmica do polegar, procurou meu mamilo sensível sob a blusa.

"James, relaxa, estamos aqui há menos de uma hora..."

"Poderíamos ficar trancados aqui por cinco horas, você nunca se cansaria de mim", ele gemeu sem fôlego, mais uma vez capturando minha boca com a maestria de seus lábios carnudos. Nossas línguas se perseguiram novamente, apressadas, agitadas, impacientes. De repente, eu me afastei, fazendo-o parecer infeliz. "Por que você está fazendo isso agora? Você nem lembra por que não me quer", ouvi-o resmungar.

Ele sabia exatamente o efeito que poderia ter sobre mim. Segurei meu lábio inchado e trêmulo entre os dedos, enquanto James colocava a palma da mão de cabeça para baixo na minha barriga, deixando-a cair dentro do meu short com uma facilidade desarmante.

E em vez de seguir minha cabeça e empurrá-lo para longe, deixei que ele me beijasse. Uma e outra vez. Quase perdi o fôlego quando, com a ponta dos seus dedos firmes, James pressionou minhas partes íntimas vestidas com o maiô.

Meu corpo foi atravessado por um fluxo de lava incandescente. Apertei minhas pernas vigorosamente e então o deixei fazer cócegas no tecido da minha calcinha novamente.

"Porra", ele ofegou, sem parar. Sua mão empurrou com mais força entre minhas coxas, tentando me incitar a abri-las. Era um jogo agora, uma luta que nos levava a rir entre beijos, até que seu polegar pousou exatamente onde ele queria.

Mantivemos nossos olhares fixos, minha barriga tremendo e minha calcinha umedecendo sob seus dedos fortes.

"Eu perdi isso pra caramba."

"O quê?", sussurrei acaloradamente enquanto ele mordia meu lábio inferior, sugando-o para dentro de sua boca convidativa. "Você e eu juntos."

Não, você não pode fazer isso.

James tinha uma habilidade inata de sentir os sentimentos das pessoas ao seu redor, então se afastou de mim num piscar de olhos. Começou a examinar meu rosto e sua mão escorregou do meu short. "Você não está com ciúmes, está?"

"Sobre você? Nunca", murmurei, com o rosto corado e o cabelo desgrenhado.

Seu polegar voltou a acariciar a pele da minha barriga, esfregando-a e, em seguida, descendo até o botão do meu short para desabotoá-lo. Mordi o canto do lábio enquanto ele me lançava um sorriso maroto, mas antes que eu pudesse lhe dar o que ele queria, agarrei seu pulso e o empurrei. "É assim mesmo que você é. Uma garota se joga em você e você não diz nada, simplesmente a deixa escapar."

“E qual seria o problema?” ele perguntou, contendo um sorriso. Naquele momento eu não respondi, apenas bufei. “Sabe, White, se eu soubesse que alguém estava com ciúmes, eu poderia pensar em me livrar dos outros, mas já que ninguém reclamou…” Ele disse isso com indiferença, e com a mesma indiferença abriu o zíper do meu short. Mas eu estava muito absorta na nossa conversa.

É

"Você sempre faz isso. É só o seu jeito. Precisava que não uma, mas duas garotas passassem creme em você?"

"Sabe, eu não quero me queimar." James pareceu se divertir com a situação. "Claro, enquanto você estava tocando no cabelo de um deles..." “Bem, você não pode negar, ela tinha um cabelo bonito”, ele provocou, ganhando mais um tapa no ombro.

Naquele momento, porém, ele fez algo que me deixou completamente desconcertado.

Ele se ajoelhou e, com as duas mãos, puxou meu short para baixo. “O que você está fazendo?” perguntei, confusa. "Eu vou compensar você."

"Não, do que você está falando? Anime-se."

Levantei meu short, enquanto ele parecia não entender. "Você pode me compensar... conversando", expliquei, provocando nele uma expressão ainda mais perplexa do que a minha. Porque eu também estava em um estado de confusão, mas naquele exato momento houve uma batida na porta.

"Você pode voltar em vinte minutos?", perguntei instintivamente. "Vinte minutos, White?", James me provocou com um sorriso de escárnio. “Não, precisamos ir ao banheiro agora”, gritou o cara do lado de fora. Eu segurei um suspiro quando James começou a cobrir meu pescoço com beijos voluptuosos.

“Se a gente conversar, eu vou acabar te irritando... Eu não sou bom com palavras, sabia?”

Suas mãos apertaram meus quadris com força, me deixando sentir o quanto ele me queria, mas eu continuei firme.

"James, se você continuar fazendo isso, não vamos conseguir chegar ao fim da viagem", sussurrei. "O que aconteceu com o seu 'fique longe de mim'?"

"Não tem Austin aqui", ele murmurou, explorando minha garganta com beijos e chupadas.

«Então foi por isso...»

"Sim, foi por isso. Pensaremos nisso depois, June..." James estava impaciente, e eu também estaria, se não tivesse tanta consciência da sensação terrível que tive no hospital quando ele me expulsou. Pensar nisso me fez dar dez passos para trás. "Então, quando chegarmos em casa, tudo vai mudar de novo?" James bufou.

“Por que você não consegue pensar no presente, June?” "Na verdade, eu sairia por aquela porta agora mesmo. Até porque... o que mais eu faria?"

Eu o vi abrir os braços e então passar as mãos pelos cabelos, incrédulo. "Porra, me beija. Faz alguma coisa comigo, qualquer coisa, mas não vá embora."

Tive que reunir todo o meu bom senso para não me derreter diante de seus lábios convidativos.

"Não."

Uma carranca sombria apareceu no rosto de James, e ele soltou um gemido de frustração.

"Você não pode fazer isso, June. Senão, serei eu quem não conseguirá chegar ao fim da viagem."

Eu o vi lamber meus lábios com seu olhar de cachorrinho perdido, mas tentei não deixar que isso amenizasse.

“O que eu teria feito, James?”

“Você deveria recusar meus beijos, não retribuir assim.”

"O que isso significa?"

Ficamos parados, olhando um para o outro com olhos penetrantes. "Eu penso com meu pau, mas você deveria..."

"O quê? Vamos ouvir suas bobagens machistas. Eu sei, você só está tentando chegar... nisso."

"Não, June."

Minha sobrancelha já erguida se ergueu ainda mais. "Oh não?"

“Quer dizer, sim, eu quero muito chegar lá, mas eu não…” Endureci as costas, ganhando alguns centímetros a mais para encará-lo. "Olha, talvez você não entenda. Tudo isso significa algo para mim", rosnei entre dentes. A vontade de fazê-lo entender minha posição era mais forte do que o orgulho que normalmente me caracterizava. "E você foi o primeiro da Poppy. Se fazer isso com alguém que nunca fez isso antes é como fumar um cigarro para você, para mim é uma história bem diferente." James olhou para baixo e foi rápido, rápido demais. "Ela não era a única, não é?"

Ele não respondeu, apenas moveu os olhos de um lado para o outro. "Sim ou não? Não é difícil, James."

"Ela não foi a única."

"De quantos outros você foi o primeiro..."

"Isso realmente importa?"

"Sim."

«Ari.»

"Não era o William...? Vamos esquecer."

James permaneceu em silêncio e eu senti uma estranha inquietação no estômago.

"Então?"

«Taylor.»

"E...?"

«E depois a Tiff e... Queres uma lista escrita, droga?» Senti meus lábios se contraírem numa linha fina. “Meu Deus, você foi o primeiro da turma toda, certo?” «Mas não importa...»

“Escute, eu tenho que ir.”

"Junho..."

"Estamos ocupando o banheiro há tempo demais. E todo mundo está percebendo."

Irritado, fugi dali sem me importar com sua reação.

OceanofPDF.com

Junho

Quando cheguei ao jardim, a situação era pior do que eu poderia imaginar. Ao lado da espreguiçadeira onde eu havia abandonado minha bolsa e protetor solar, um grande grupo de estudantes estava reunido, rindo e conversando alto.

“Blaze, vamos começar com você”, anunciou Bonnie, a garota sorridente. “Verdade”, Blaze escolheu.

"É verdade que você dormiu com alguém aqui?" O homem de cabelos escuros assentiu sem medo, causando um chiado ao fundo.

Eu precisava pegar minha bolsa e ir para o meu quarto, mas a curiosidade me fez olhar para cima para procurar a figura de Jackson no meio da multidão.

“Queremos saber mais agora...” alguém insistiu. Naquele momento James também chegou e estreitou o olhar para Blaze, ele parecia tão curioso quanto os outros.

Tentei chamar a atenção de duas garotas que estavam esparramadas na minha toalha, mas uma voz se dirigiu a mim.

"Você, garota nova."

"E aí?"

"Verdade ou desafio?"

Eu bufei.

"Certo, verdade seja dita. Você e o Jamie estão juntos?", perguntou Bonnie. Uma espécie de coro feminino surgiu no jardim. Aparentemente, o fato de James e eu termos voltado

para fora recentemente, um após o outro, não passou despercebido.

"De jeito nenhum", respondi irritada, sem tirar os olhos da minha bolsa de praia.

Assim que James se juntou ao grupo e foi sentar-se em uma das espreguiçadeiras gratuitas, um amigo de Connell falou e apontou para uma garota do

sua turma.

“Você tem que fazer a primeira coisa que vem à mente do nosso Jamie.” *Junho, vá embora.*

E em vez disso, fiquei parada, agachada sobre minha bolsa de praia, enquanto a morena se levantava e montava em James. Embora a garota estivesse de costas para mim, eu vi tudo perfeitamente: ela se inclinou para beijá-lo, mas ele virou o rosto.

"Ei, pelo menos peça minha permissão", ele disse, rindo, com sua arrogância de sempre.

Eu odeio isso.

A garota caiu na gargalhada, como se fosse uma piada e James não tivesse o direito de se conter. Então, ela segurou o rosto dele entre as mãos, cravando as unhas compridas em suas bochechas. A irritação que senti me causou uma terrível reviravolta no estômago, mas ele virou o rosto novamente para evitar a boca da garota.

"Porra", James cuspiu enquanto ela começava a beijar seu pescoço com a língua.

Brian olhou para mim e disse: *Eu avisei.* Taylor franziu os lábios, enquanto Tiffany me olhava preocupada. Desanimado, peguei minha bolsa e meu livro e me levantei, mas então ouvi a voz de Brian dizer: "Seu idiota".

"Que porra você disse?" Will pulou, sem ser solicitado. “Vocês são todos iguais, não me digam o contrário”, acusou Brian. Todos ficaram em silêncio até que James falou. “Will, esquece”, concluiu ele, empurrando a mulher para longe dele. “Sim, diga a ele para deixar para lá porque você sabe que estou certo.” "Não é da sua conta."

James levantou a voz e os ânimos rapidamente se exaltaram, mas eu não queria ouvir mais nada sobre aquela situação, na verdade, aproveitei aquela discussão para ir embora.

Tiffany e Taylor estavam sentadas na cama, franzindo a testa para mim, talvez surpresas com minha frieza depois da cena na piscina. "Eu teria jogado um salto de cinco polegadas bem no meio das pernas dele", disparou a loira, ajustando o vestido apertado nos quadris. “Fácil conversar agora”, brincou sua amiga.

Na verdade, eu não estava ouvindo, mas apenas olhando para o nada enquanto secava meu cabelo com o secador.

Depois do jantar, aproveitamos ao máximo nossas últimas horas livres. Eu queria clarear a mente, talvez dando uma caminhada à beira-mar, já que não ficava longe de onde estávamos hospedados.

Eu queria ter minha bicicleta e nunca ter feito essa viagem idiota. Talvez, pensando bem, eu desejasse que minha mãe nunca tivesse me levado para Los Angeles.

Já eram nove horas da noite, e havia tanto barulho no jardim que até os vizinhos vieram pedir explicações. A professora devia estar com protetores de ouvido e fingindo que nada estava acontecendo. Aproximei-me do portão de saída, intrigado por Will conversando com o que deviam ser seus vizinhos preocupados.

"Branco? Aonde você vai?" Eu estava a dois passos do portão quando Taylor me chamou de volta.

«Para dar um passeio.»

"À noite, sozinha, no México. Você está pedindo por isso, sabia?" Não consegui ler sua expressão, ela parecia confusa e apreensiva ao mesmo tempo.

“Você está dizendo que isso é uma má ideia, Taylor?” "Bem, sim, mas a pele é sua." Ela deu de ombros e fez um gesto para que eu a seguisse.

Por fim, decidi abandonar a ideia de me aventurar sozinho na praia. *Por que estou ouvindo Taylor?*

"Eu te avisei mesmo assim, White."

"Não preciso do seu conselho", respondi bruscamente, fazendo com que uma carranca aparecesse em seu rosto magro.

Chegamos à área da piscina e imediatamente notei James e seus amigos. Meus olhos percorreram os cachos ondulados que caíam sobre sua testa, seu perfil perfeito e seus lábios carnudos. Ele usava uma camiseta preta simples e justa, mas sempre parecia perfeito.

Aqui, agora me lembro por que eu queria sair daqui.
"Resistir não vai te ajudar muito, ele vai te deixar louca,

junto com seus hormônios, até você ceder e aí ele vai te largar. Bem-vinda ao mundo encantador do Jamie", começou Taylor, me entregando um copo cheio de frutas e álcool.

“Não, obrigado. Não estou com vontade de beber.” "Meu Deus, você é tão insuportável", sussurrou Taylor, a apenas um suspiro de distância do meu rosto. Na escuridão, vi seus dentes brancos e perfeitos brilharem, emoldurados por seus lábios cor de batom fosco. Ela estava claramente bêbada, caso contrário não estaria agindo daquele jeito. Será que ela parecia... querer me ajudar?

Eu a segui até o jardim e acabamos nos misturando com as pessoas e dançando.

"Ah, vocês estão aqui", Tiffany trovejou, quase irritada por nos ver juntos. "Preciso de um copo d'água. Taylor é toda sua. Vou voltar para dentro, Tiff." Deixei as meninas discutindo entre si e entrei na sala de estar da pousada, onde encontrei mais barulho do que esperava. Contornei a ilha da cozinha para alcançar a geladeira, mas uma figura se posicionou em frente a ela, bloqueando meu caminho com sua massa imponente. “Você sabe, White...”

Olhei para o teto. James estava com os braços cruzados sobre o peito, as mãos cravejadas de anéis envolvendo seus bíceps tensos. "Se você está tão desesperada para se esfregar em alguém..." Ele empurrou os quadris para a frente, um movimento deliberadamente travesso e impossível de ignorar. "Estou disponível."

Minha cara de nojo falou por si. Eu nem queria perder tempo com James, então levantei o braço para dar um tapa nele, mas ele, claro, agarrou meu pulso.

"Você é uma garota meio violenta, eu já disse. Guarde toda essa raiva para quando estivermos nus na cama."

"Isso nunca vai acontecer. Nunca", cuspi, a apenas um suspiro de distância do seu rosto.

“Sim, claro.” Ele riu enquanto abria a geladeira. "Você está sendo um babaca."

"Eu? Se eu tivesse dançado com alguém assim, na frente de todo mundo, você ficaria puto."

Taylor e eu estávamos conversando. Será que ele tem ciúmes dela? Não, Ele só quer tornar sua vida um inferno, June.

"Isso não é verdade", comentei simplesmente. Ele me entregou uma garrafinha de água sem gás.

"Você é um pequeno mentiroso, White."

“Você se saiu muito pior esta tarde”, eu disse impulsivamente. James ergueu uma sobrancelha. "Foi só um desafio idiota, White."

"E a minha é uma dança idiota."

Quase cuspi água na camisa dele quando ele se inclinou para soprar no meu rosto.

"Meu pau está prestes a explodir por causa da sua dança estúpida." “Se você é um pervertido, esse seria meu problema?”

“June, não quero que nada de ruim aconteça com você.” Então James olhou feio para Connell, que estava bebendo com seu pequeno grupo de amigos por perto.

“Sou livre para fazer o que quero, assim como você”, respondi orgulhosamente.

"E sobre o que você teve que conversar com Brian hoje?" *Te incomodou? Entendi.*

“Olá, James.”

Virei as costas para ele e saí da cozinha sem olhar para trás. "Você está brincando, né?"

Ele ficou na minha frente, abrindo os braços.

"Não, James."

Ele não se importava mais com todas as pessoas ao redor, pois aumentava consideravelmente a voz.

“Eu recusei o beijo daquela garota, na frente de todos os meus amigos.” O tom de James foi tão firme que me fez tremer. "E daí? Eu deveria ter aplaudido você?"

Eu imitei o gesto, lendo os lábios: *Bravo, parabéns* . “Você disse que não há nada entre nós”, ele acrescentou, ainda bloqueando meu caminho.

"Bem, isso é absurdo, James. Então você também está certo?"

"Para que eu pudesse beijá-la?"

Inclinei a cabeça e minha boca permaneceu aberta por alguns segundos. "Você poderia? O que eu sou, sua mãe? Claro que você poderia tê-la beijado se quisesse."

"Você está forçando a barra", ele cuspiu nervosamente, esmagando o filtro de um cigarro entre os dentes retos.

"Você está me ameaçando? Pode falar. Você ainda tem tempo, ele já estava te comendo com os olhos mesmo. E com a boca, a julgar pelo estado do seu pescoço."

"Meu pescoço?", ele explodiu, incrédulo. "Queria que você tivesse feito isso, droga."

"Mas pare com isso."

"Eu pedi a você de todas as maneiras para ficar com..."

"James, não me importa. O que você diz, o que você faz. Não é da minha conta."

Ele soltou uma risada rouca e forçada, mas seu tom logo ficou raivoso. "Estou tentando de tudo. Estou te seguindo como um babaca há dias, mas agora você está me irritando."

“Não me diz respeito, James, eu já disse.”

"Então não reclame, June."

"Claro. Vá e transe com a primeira pessoa que você vir, como sempre." Foi ciúme e decepção momentânea que me fizeram falar daquele jeito, mas James lentamente levantou a cabeça para encontrar a minha com seus olhos brilhantes, e eu percebi que ele estava amargurado e magoado. “Você tem certeza de que eu nunca vou mudar, certo?” Ouvir sua voz quebrada, quase trêmula, abriu um buraco no meu peito. Observei enquanto ele passava por mim, indo em direção ao pátio. *Talvez eu tenha exagerado.*

"James, eu não disse..."

Mas quando o alcancei, já era tarde demais. James já havia agarrado pelos quadris a mesma morena que rejeitara naquela tarde. Desta vez, porém, ele imediatamente deslizou uma mão gananciosa em seus cabelos longos e soltos.

Ela sussurrou algo em seu ouvido, então James deslizou a língua em sua boca, olhando nos meus olhos. Fiquei sem palavras. Ele continuou me olhando enquanto ela, provavelmente tão bêbada quanto ele, abria os lábios para retribuí-lo. Ele aprofundou o contato, repetidamente, ainda me encarando, e ela o envolveu com as mãos, me deixando enjoada. E mesmo sendo só uma provocação... ele fez. Ele a beijava bem na minha frente.

Eu não sabia que reação ele esperava de mim, mas corri antes que ele pudesse ver.

E acelerei o passo quando percebi James me perseguindo. "Admita. Isso te incomodou, admita, June."

"Não. Me solta", gritei quando ele tentou tocar meu braço. "Não acredito. Você pode negar as evidências?"

"Você me dá nojo. Você acredita nisso?"

"Sim, mas então por que você faz isso, se não está com ciúmes?" A impulsividade de James me deixou literalmente sem palavras. Nesse momento, parei e me virei para olhá-lo. Seus lábios estavam inchados, seu cabelo estava desgrenhado e ele parecia completamente perplexo. Será que ele não entendia a gravidade da situação? "Não suporto você", gritei, indo embora.

"Aonde você vai? Por que está tão bravo se não dá a mínima para mim?" Subi as escadas para os quartos e então ouvi sua voz misturada com a de Tiffany.

“Tiff, vá com ela, por favor.”

"O quê? Agora? Você não vê que eu..."

Eu me tranquei no quarto que dividia com as meninas e me enrolei na cama, mas antes que eu tivesse tempo de organizar meus pensamentos, alguém entrou furiosamente.

«June, posso?»

“Tiffany, vamos lá, eu sei que ele te enviou.”

A morena me olhou de cima a baixo.

"Você está me preocupando, o que está acontecendo?" Ele sentou-se ao meu lado.

"Nada." Eu não conseguia levantar os olhos dos meus joelhos.

"June, você sempre diz 'nada', você percebe isso?"

"E o que eu vou dizer? Que desde que me mudei, só tive problemas?" Ela começou a olhar ao redor com um ar intimidado. «Olha, naquela vez, no aniversário do James, eu também estava bebendo... é, bem.»

Balancei a cabeça vigorosamente e então olhei em seus olhos apologéticos. "Desculpe, eu não quis dizer isso, Tiff."

"Está tudo bem. Você pode me contar o que aconteceu com o James?"

"Não."

"Por favor." Ele bufou.

“Ele beijou aquela garota”, expliquei.

"Ele fez isso para provocar você, June. Você o provocou também, não foi?"

"Eu o provoquei com palavras, porque não acreditava que ele pudesse..." *Que ingênuo.*

"James tem seu próprio jeito de demonstrar afeto. Acredite, um beijo não significa nada para ele."

"Significa muito para mim, Tiff. Ele fez isso bem na minha frente. Isso parece normal para você? Ele não sabe respeitar os outros."

"Não, June, claro que não. James estava errado, eu sei, mas..."

"Ele cometeu o erro, não eu", reiterei, como se quisesse me lembrar mais do que Tiffany. Deitei na cama e comecei a olhar para o teto. "Agora é melhor você se acalmar e dormir bem. Amanhã temos uma festa na praia."

“Não, nunca mais vou sair deste quarto”, reclamei. Tiffany se levantou.

"Mas você definitivamente vai sair. Amanhã você vai se maquiar e usar um vestido bonito. Eu te empresto uma coisa. Você vai matá-lo, June. Ele vai ter que voltar implorando, implorando para te ver de relance. E você vai dizer a ele..."

“Não”, respondi confiantemente.

"Exatamente, você vai dizer não a ele." Tiffany me beijou na testa e saiu pela porta. "Desculpe, June, mas a Taylor está bêbada e tenho medo que ela faça algum estrago.

Vou verificar."

"Não se preocupe, vá em frente."

Ainda vestida, enrolei-me na cama e refugiei-me debaixo das cobertas. Conversar com Tiffany aliviou minha angústia, mas não foi o suficiente. Esfreguei as pálpebras com as palmas das mãos e finalmente saí da cama. Minha decisão já estava tomada. Não havia discussão racional que importasse em momentos como aquele. Peguei minha mala, mas quando a porta se abriu, dei um passo para trás e me joguei de volta na cama, quase envergonhada do que estava prestes a fazer.

“James, vá embora.”

Virei-me de lado para não olhar para o seu rosto. "Você está bem?"

"Vá embora."

Ele permaneceu na porta, mas pelo canto do olho pude ver que ele tinha algo nas mãos.

"O que é?"

"Aqui."

Naquele momento, virei-me de costas para olhar para ele. "É um chá de ervas."

"Você fez isso para mim?"

“Não, claro que não... era para mim”, ele gaguejou com uma expressão de dor.

Junho, não deixe que isso te amoleça.

“Deixe-o na mesa de cabeceira e vá embora.”

"Você está realmente bravo comigo?"

"Vá embora."

"Você pode dizer mais alguma coisa?"

“Vá embora e coloque uma camisinha.”

James riu baixinho e logo ficou sério.

"Você é tão idiota, vou dormir. Mesmo que eu preferisse..." Ele olhou para a cama em que eu estava deitada.

"Não", cuspi secamente.

“Você vai falar comigo amanhã, White.”

"Não."

"Eu vou garantir que você faça isso."

“Ah, você vai ter que se ajoelhar.”

Nesse momento, James tomou coragem e deu um passo para dentro da sala. "E ainda assim não seria o suficiente." Eu o interrompi antes de seu próximo movimento.

“Só te peço uma coisa, June.”

Coloquei o braço sobre o rosto para cobrir os olhos lacrimejantes com a curva do cotovelo.

"Não chore."

“Não pense que você é tão importante, James.”

Seguiu-se um momento de silêncio, então tirei o braço do rosto para procurá-lo.

James não estava mais na porta.

Pensando que ele tinha ido embora, enterrei o rosto no travesseiro. Em vez disso, logo depois, ouvi barulhos vindos do banheiro. Era James, mexendo em

algo.

«Junho, escuta…»

"Eu te odeio. Tudo o que você diz não significa nada para mim."

"Você não me odeia."

Falei com o rosto ainda enterrado no travesseiro. "Como você pode ter certeza?"

"Porque eu também não te odeio", ela sussurrou baixinho, antes de sair lentamente do meu quarto.

Não entendo. Por que ele está fazendo isso agora? Decidi me fazer essas perguntas depois de tomar um gole daquele chá de ervas, então levantei a cabeça e peguei a caneca que James havia deixado no criado-mudo. Logo notei que a cerâmica tinha uma textura estranha, como papel. Olhei mais de perto e notei um post-it nela. *Não se machuque, por favor.*

Fiquei olhando para aquelas palavras por minutos intermináveis. *Se James não fosse assim, seria muito mais fácil odiá-lo por isso. Realmente.*

Na manhã seguinte, as reclamações dos meus colegas de quarto me acordaram de repente.

"Viu só o cabelo que eu tenho? Preciso alisar", gritou Taylor. "Você deveria ter trazido ela, Tiff. Eu não conseguia mais colocar nada na mala. Você prometeu!"

“Eu não esqueci minha chapinha em casa, tenho certeza que eu a coloquei lá…” A morena esfregou os olhos cansadamente, mas para agradar a amiga ela se inclinou sobre a mala e começou a jogar roupas para o alto para procurar dentro.

"Me empresta o seu", Taylor bufou, dirigindo-se à pobre Poppy que, assim como eu, estava tentando dormir mais um pouco. “Ele está no banheiro”, ela explicou, antes de enfiar a cabeça debaixo do travesseiro.

"Que porra é essa... a dela nem está lá", Tiffany desabafou depois de dar uma olhada. "Achei que gente pobre roubava Chanel, não chapinha." Eu não devia, eu sei. Mas eu estava sorrindo.

OceanofPDF.com

75

James

Dia 31

Acordei me sentindo confusa e com calor, então meus olhos caíram sobre a curvatura que se destacava sob o lençol.

Eu não faço sexo há literalmente um mês, acho que nunca aconteceu antes. Continuei olhando para o meu comprimento enquanto ele se esticava sob os lençóis, depois me movi primeiro para Jax, deitado de bruços na cama ao lado da minha, e depois para Will, que estava dormindo do outro lado do quarto.

Não, não posso.

Então, mantive minhas mãos longe de mim e adormeci novamente, mergulhando em um sonho idílico. Ela estava em cima de mim, meus dedos firmemente plantados em suas coxas nuas, enrolados em volta da minha pélvis. E eu estava dentro dela. Sim, eu estava afundando dentro dela. Era estreito e...

Abri bem os olhos.

Por que eu sempre acordo no melhor momento? Bufei de frustração e apertei minha ereção sob as cobertas, só para me acalmar, mas não foi o suficiente.

Virei a cabeça. Jackson dormia com os lábios entreabertos, o nariz pequeno e as sobrancelhas relaxadas. Eu nunca tinha visto um garoto tão bonito quanto Jackson.

"Porra", rosnei entre dentes.

Arqueei as costas, mas não houve alívio, então puxei o maldito lençol de cima de mim e encarei minha enorme ereção envolta na minha cueca. *Porra, por que ainda estou perdendo meu tempo com ela?* Meus olhos procuraram as chapinhas de cabelo empilhadas na mesa de cabeceira.

Sentei-me, levantei o lençol e abri a cintura da minha cueca para admirar minha excitação.

Deixei minha língua deslizar para dentro da boca para coletar um pouco de saliva, mirei na ponta esticada, mas... não.

Eu não quero minha mão, eu quero a dela.

E então, depois de xingar pela enésima vez, lavei-me, vesti um maiô limpo e desci para tomar café da manhã.

"Não tem mais água. Só sobraram duas." A voz de Marvin veio da cozinha. Ao me aproximar, um forte aroma de café invadiu minhas narinas, mas imediatamente reconheci também o toque de pêssego. “Economia doméstica nunca foi seu ponto forte, não é, Marvin?” Aqui está, a voz dele.

"Então são camelos. Como conseguiram beber toda essa água em um dia?" “Eles não terminaram, usaram garrafas de água para esconder a cerveja dentro.”

"Gênios. É isso que nossos camaradas são, gênios do caralho."

Entrei na cozinha e Marvin me cumprimentou sem entusiasmo, ao qual respondi com relutância.

Sem dizer nada, fui até a máquina de café. Ela ficou nervosa assim que me viu.

Ela sabia que eu queria fazer um café, mas não se mexeu porque estava fazendo seus waffles idiotas. Peguei uma xícara e corri para cima dela, pressionando-a contra o balcão.

Mas ela não se deixou abater; voltou para onde estava e continuou a fingir que eu não estava lá. Então, agarrei-a pela cintura e levantei-a como uma pena, para afastá-la um pouco mais.

“Claro, vá em frente”, ela disse irritada, ajeitando a blusa nos quadris. Nesse momento ele foi embora, então Marvin aproveitou a oportunidade para conversar comigo.

“Eles querem organizar uma festa hoje à noite.” "Você pode me contar de novo depois do café? Obrigada." Minha voz rouca matinal pareceu ter um efeito estranho em June, porque percebi que ela começou a me encarar de longe.

Depois de passar o dia visitando cemitérios maias ridículos, finalmente voltamos para o hotel no final da tarde. Eu estava nervoso pra caramba e meus ombros estavam vermelhos de sol, mas fui com todos para a piscina para aproveitar os últimos raios de sol. Lá, Marvin e Will começaram a provocar Jackson.

"O seu vai voar mais cedo ou mais tarde", Marvin cuspiu, olhando feio para Jackson.

"Estamos falando mesmo de mim? Você viu o James? Ele nem consegue se sentar."

"Estou bem", eu disse.

Então mergulhei na piscina, mesmo com muitas pessoas na banheira para nadar, e encostei as costas na parede, deixando os dois braços deslizarem pela borda.

Duas garotas estavam tentando chamar minha atenção, ou talvez a de Jackson, mas nenhuma delas parecia realmente interessada. "Elas podem muito bem não usar trajes de banho se tiverem que enfiá-los no cu daquele jeito", ele reclamou, olhando feio para os biquínis das garotas perto de nós.

"Não seja intolerante", murmurei impacientemente, enquanto um deles se inclinava para tocar meu cabelo.

Não estou me divertindo.

A loira tinha um coque pesado por causa da água que caía na testa, enquanto a ruiva falava alto demais, me dando nos nervos. Esta última devia estar decididamente bêbada, pois se jogou em mim sem controle. “Beije-a”, eu disse, empurrando-a e apontando para minha amiga. Ela olhou fixamente para meus lábios.

"Eu quero te beijar."

"Eu pareço estar me importando com o que você quer fazer?"

"Eu posso ser um intolerante, mas você é um verdadeiro babaca." Jackson riu.

Olhei em volta e logo me senti atraído por William, que, não muito longe da piscina, falava ao telefone com um ar desconfiado. Eu tinha um sexto sentido para problemas, e algo me dizia que Will estava mentindo para nós. "Ok, nos encontramos lá fora então. O dinheiro amanhã." Ouvi-o dizer essas palavras claramente.

Apoiei-me nos antebraços e sentei-me à beira da piscina. Um momento depois, June chegou com seu estúpido livro vermelho nas mãos. "Ah, não, não se incomode, continue agindo de forma patética", ela me repreendeu, ao me ver mantendo distância das meninas. "Estou fazendo isso pelo Will. Não por você, White."

"Você não quer privá-la da diversão só por causa do Will", ela suspirou com uma careta que pretendia parecer desagradável, mas que no final acabou soando como a de uma sabe-tudo extremamente atraente.

Levantei-me para me aproximar.

"Droga, White. Você é muito engraçado. Se eu te deixar aqui sozinho, alguém pode te levar embora..." Abaixei a cabeça para tocar sua bochecha queimada de sol. "Para mim."

Ela ficou boquiaberta por alguns segundos, mas acabou decidindo seguir em frente e não me dar mais atenção.

"Você pode ficar de olho nela? Você é a única em quem confio", eu disse a Jackson, observando-a se afastar. Ele me encarou, estupefato. “Eu não sou um cachorro, seu idiota!” June exclamou de longe. "Você tem razão. E eu não cuido de crianças."

"Devo cuidar disso?" Tiffany chegou sorrindo, com um coco fresco nas mãos.

"Não, você não."

"Por quê?" Ele zombou.

"Eu te vi no meu aniversário. Algumas coisas são difíceis de esquecer." Então me virei para a loira. "Vamos, Jax. Vai perguntar como ela está." Meu amigo saiu da água relutantemente, exibindo aquele físico atlético que deixaria um jogador de futebol profissional com inveja. Ao se levantar, algumas garotas admiraram as gotas que caíam em seu peito musculoso e ombros largos. Ele enrolou uma toalha nos quadris e olhou para June ao longe.

“Ok, vou falar com ela.”

"Jax?"

"Huh?"

Fiz um gesto de tesoura com os dedos indicador e médio, depois os levei até a virilha. " *Vou cortá-la* ", ameacei-o com os lábios, fazendo-o cair na gargalhada.

"Por que o William Cooper tem que se meter em encrenca mesmo quando estamos viajando?", perguntei ao Will, depois de encontrá-lo no portão. Ele estava do lado de fora da casa, falando ao telefone. Desligou e me lançou um olhar inocente.

“Conheci nossos vizinhos ontem à noite.”

"Eles são criminosos?"

"Bem, eles vão me vender a grama para a festa..." “Will, vamos lá”, reclamei.

"É só por diversão. Desde quando você engordou tanto?", ele me repreendeu.

Considerando o que aconteceu com Austin e Amelia, eu queria pensar duas vezes antes de colocar alguém em perigo.

"Ari te perguntou, certo?" Fiquei desconfiado. "E June pediu para você ser um pé no saco?"

A afronta de Will fez meus olhos se arregalarem. "Olha eles, que fofura", sussurrou Taylor ao passar por nós. "Os dois melhores amigos, sempre à beira de se matarem." Não respondemos, mas logo depois ela empurrou os óculos escuros para a testa e virou seus olhos estreitos para mim.

«Ah, e caso você esteja interessado… sua garotinha está bebendo álcool. É melhor você trocar de babá, Hunter. — Então ele se virou para Will. — E troque de traficante, Cooper.

* * *

Decidi deixar William de lado por um momento e voltar para a piscina. Como Taylor havia previsto, June tinha um coquetel na mão.

"Eu só pedi para você fazer uma coisa!", repreendi Jackson, sem despertar o interesse dele nem um pouco. Ele estava

no celular, parecendo nervoso. "Você deveria ter confiado em mim", Tiff me provocou, enquanto mergulhei na piscina.

p

"Vocês dois estão juntos na sala, certo?"

“Que diabos está acontecendo, James?”

Tiffany me conhecia muito bem para não notar meu estado de espírito angustiado, então me agachei na beirada da banheira para conversar com ela.

“Imagine tomar um remédio todos os dias e de repente ficar privado dele.” "Não estou entendendo." Ele ergueu uma sobrancelha. "Então você está procurando outra para substituí-lo. Você está procurando outra maneira de encontrar alívio." Eu delirei sob o olhar atento de Tiffany. "Do que você está falando, James? Você... você está mesmo tão preocupado com ela?"

Um suspiro profundo saiu dos meus lábios.

“Ele estava louco ontem”, sussurrei.

"E você é realmente um grande canalha, você poderia ter evitado beijar outra pessoa", ela retrucou, assentindo confiantemente. "Tiff, você não entende..."

"Espera, Jamie. Mate minha curiosidade. Por que você não dormiu com a Becky?"

"Quem diabos é Becky?"

"A garota que você beijou na frente da June. Você não transou com ela porque tinha medo da reação dela?"

"Não, eu não fiz isso porque não tive vontade. Então não me diga que fui um babaca."

"Bem, você põe a língua na boca dela. Se isso não é ser babaca..." “June me provocou, foi só isso que ela fez o dia todo.”

“Então, se você provocá-la e ela colocar a língua na sua boca… o que eu sei, Brian?”

Tiffany me provocou tão descaradamente que senti minhas bochechas esquentarem.

"Que porra você disse?"

Levantei-me nervosamente. Minha testa estava coberta de gotas; eu não aguentava mais todo aquele calor.

"James! Era só uma hipótese", ela se apressou em explicar. "Muito obrigada, Tiff. Conversar com você é sempre muito útil." Afastei-me da piscina, mas ainda conseguia ouvi-la falando. "De nada! Conversar com vocês também é uma bênção para mim. Me lembra da sorte que tenho de ter terminado com vocês para sempre. A estupidez sempre parece ser o seu maior trunfo." Pingando suor, cheguei aos chuveiros da piscina e me joguei na água gelada. *Finalmente, algum alívio.* Ao meu redor, havia conversas, fumaça e música. Inclinei a cabeça para trás, apreciando o jato frio no rosto. Não havia uma garota sequer que não se virasse para olhar ao passar por mim. Até aquelas que andavam de mãos dadas com os namorados deram uma espiada.

Mas eu estava distraído demais para retribuir o olhar. June estava sentada à beira da piscina com Blaze. E de repente me lembrei do jogo da tarde anterior.

Com quem Blaze estava?

Tive que perguntar ao Jackson, ele sempre sabia tudo sobre todos. Quando minha temperatura corporal finalmente pareceu ter caído o suficiente, saí do chuveiro e comecei a olhar ao redor. "James, você vem fumar um cigarro?" Scott estava me convidando para me juntar ao grupo de rapazes que fumava ao lado. Eu não tolerava muito bem álcool, mas fumar um baseado era exatamente o que eu precisava para relaxar. Depois de algumas tragadas, procurei por ela novamente, mesmo sem ter o direito de pensar nela.

Eu já tinha ficado com todo tipo de garota, mas ela era a única que eu não conseguia entender direito.

Naquele momento, June cruzou meu olhar.

Ela me quer. E eu a quero pra caralho.

Ela não gostava de joguinhos como os outros, e quando me deixava nervoso, era sempre por um bom motivo. Eu ficava irritando ela. É por isso. *Sou um idiota, você tem razão. Estraguei tudo de novo.* E embora eu gostasse de provocá-la, no dia anterior percebi que talvez houvesse um limite que eu não deveria ter ultrapassado, se não quisesse realmente fazê-la sofrer.

"James, você se lembra de mim? Vamos tomar um banho?" Uma garota, com um sorriso nada tímido, tinha acabado de me distrair dos meus pensamentos.

"Não sei. Se entrarmos na água, você consegue prender a respiração por tanto tempo?"

“James, você é o pior...” zombou um amigo de Scott. “Então vamos fumar em algum lugar juntos?” ela continuou. "Não

vou sair daqui", cuspi, decidido, antes de abrir as pernas e acenar para ela. "Faça você."

Com essa resposta, ela obviamente se afastou escandalizada e eu sorri satisfeito.

«Você deveria escrever um manual: *Como fazer as garotas fugirem, por James Hunter.* » Marvin riu baixinho, juntando-se a nós. "Eu compraria", Will interrompeu, mordendo um sanduíche. “Eles já estão fugindo de você, Will”, Jackson o lembrou. "Eles simplesmente não estão vindo até você, Jax."

"Vocês podem ficar quietos? Vocês estão me distraindo com essas bobagens", gritei, irritada.

"Muito focado em encontrar sua namorada?"

“Não, ele está planejando seu próximo passo para fazer June White escapar do gênero masculino de uma vez por todas.”

Will e Marvin continuaram me provocando e toda essa conversa me fez perder June de vista.

Decidi deixar o grupo e entrar. Procurei por ela na cozinha, mas sem sucesso, então dei uma espiada no quarto das meninas e encontrei Tiff e Taylor ocupadas se maquiando.

Conhecendo-os, logo passarão para o cabelo e perceberão que os vibradores deles sumiram...

Os dois não me notaram, então corri para pegar os pratos no meu quarto. "O que você está fazendo no nosso quarto?" Taylor me olhou feio. "Hum, estou só andando por aí."

Por sorte, as meninas estavam ocupadas demais pintando o rosto umas das outras e não perceberam que eu tinha

jogado suas chapinhas idiotas na mala da Tiffany.

Sem querer, porém, pisei em um sapato e quase tropecei. "June não chegou, vá embora." Taylor acenou rapidamente para que eu fosse em direção à porta.

Eu estava prestes a sair quando decidi voltar.

"Por que vocês dois não transam?"

Taylor jogou o telefone em mim, enquanto os olhos de Tiffany se arregalaram como se eu tivesse tocado em um ponto sensível. "Estou dizendo isso por você, hein", eu disse abruptamente depois de desviar de um iPhone no olho.

Naquele momento, porém, a porta do banheiro se abriu. June apareceu com uma toalha enrolada no corpo úmido e os cabelos molhados caindo sobre os ombros.

Ficamos nos encarando por alguns momentos.

Eu realmente não sabia o que dizer, pois as palavras morreram na minha garganta, deixando-me com a boca meio aberta. "Vá procurar um balde de baba e não seja um pé no saco, Jamie", Taylor berrou antes de me empurrar para fora do quarto e bater a porta na minha cara.

OceanofPDF.com

Junho

O vestido estava apertado demais nos quadris, e eu temia que ficasse óbvio que eu não estava usando sutiã. Ao meu redor, o pátio estava mergulhado na escuridão total.

"June, vamos lá... você me prometeu", insistiu Tiff. "Ande de cabeça erguida."

Não sei por que fiz isso, mas procurei Taylor em busca de segurança. Com aqueles saltos eu me sentia como uma girafa louca. "Você é corcunda."

Claro, o que eu deveria esperar de Taylor?

"Muito obrigado."

“Apenas endireite as costas, Barbie.”

Enquanto tentava tensionar os ombros, como sugerido, fui tomado pelo cheiro de um perfume masculino familiar. Primeiro Will, depois Marvin e, finalmente, Jackson passaram por nós.

Mas meus olhos permaneceram fixos em James. Quando ele se virou para me olhar, eu só conseguia ouvir seu tom rouco ecoando pela área ao redor.

"Porra."

"Sim, mas não o seu, tchau", disse Tiffany, pegando meu braço.

Parecia que a situação estranha entre mim e James divertia mais as meninas do que a mim.

“Dance com o Brian”, sugeriu a morena, desembaraçando meu cabelo que caía ondulado sobre os ombros depois de usá-lo com babyliss por uma hora. “Se eu quiser deixar James com ciúmes, não vou usar o pobre Brian.” "'Pobre Brian'", imitou Taylor. "O que você é? Filha ilegítima de uma freira?"

"Faça isso, confie em mim. Ele vai enlouquecer." Tiff deu uma risadinha sádica.

"Mas para onde eu vou vestida assim? E além disso, eu não quero jogar esses joguinhos..."

As meninas me olharam fixamente, como se eu fosse um alienígena que não pertencesse à espécie delas.

"Olha, você é chorão demais para o meu gosto. Então, vai até o Jamie e transa com ele. A gente vai se divertir."

Taylor tinha um temperamento forte, mas, neste caso, ela não estava totalmente errada. Eu não podia passar a noite reclamando, mas o que eu podia fazer era tirar aquele vestido apertado demais, que estava me causando muito desconforto.

“Tiff, que tal eu ir me trocar...” Mas as meninas tinham acabado de me deixar ali, no meio da multidão.

"Sabe quando jogam um pedaço suculento de carne na jaula do leão?" *Puta merda. James.*

"Chegamos ao ponto de fazer comparações com animais? Você sempre me surpreende, James." Tentei meu tom mais frio e sarcástico, mas seus olhos eram dois pontos luminosos que queimavam minha alma. Ele sorriu e notei que a brancura dos seus dentes combinava com a camiseta branca, que delineava perfeitamente o formato em V do seu peito. "Devo lembrar que não sou um pedaço de carne. Mas você tem razão em uma coisa, James. Você é um animal."

Ele sorriu novamente.

"É. Mas agora sou um animal numa porra de uma jaula." Sua voz baixa e profunda me assustou. "Do que você está

falando?", perguntou ele, olhando ao redor.

Ele acendeu um cigarro e eu, atordoada ao ver seu rosto levemente vermelho, deixei escapar uma frase a mais.

"Nada mal, Hunter."

Você não precisa fazer o que ele quer, mas diga para ele ir para o inferno, June .

Seus olhos escuros percorreram minha figura no vestidinho preto, e não consegui prender sua atenção por mais de cinco segundos. Desviei o olhar e fixei meu olhar em seus braços bronzeados, entrecortados por veias azuis. "Não deixe que eu fale, White. Soaria meio vulgar." “Então não quero saber”, respondi abruptamente, irritado. "Esta noite..."

James deu uma longa tragada no cigarro e o deixou entre os lábios para liberar as duas mãos. Inclinou-se na minha direção e, com um movimento lento e comedido, abaixou a barra do meu vestido até as coxas. “Tenha cuidado, por favor...” Ele usou um tom pensativo, mas provocativo. “Você sabe que eu sempre sou cuidadoso.”

"Sim, mas é comigo que você precisa tomar cuidado." Balancei a cabeça, uma mecha ondulada caindo no meu rosto. James soprou a fumaça na minha boca e tirou meu cabelo dos olhos com o polegar. "Mas..."

"O quê?", sibilei, meu olhar indo para seus lábios vermelhos. “Espero que você abra uma pequena exceção mais tarde.” A voz dele era tão agradável que me causou arrepios. Calafrios percorreram meus ombros nus e desceram pelos meus braços. “Você quer que eu baixe a guarda, James?”

"Sim. E levante esse maldito vestido." Fechei os olhos com força quando o ouvi gemer no meu ouvido. "Só para mim."

Afastei todas as sensações que sua proximidade provocava e rapidamente recuperei a compostura.

"Não crie muitas expectativas, ou você vai ficar na mão", respondi, parecendo mais forte do que realmente era.

"Você gosta de me deixar em suspense, não é?" “É essa a desculpa que você dá a si mesmo para justificar o que fez ontem?”

“Eu poderia ir com quem eu quisesse, mas se eu ainda quero você, deve haver um motivo.”

Ele passou o braço em volta da minha cintura, me puxando para perto, fazendo com que um fogo queimasse em meu peito. “Eles estão todos nos observando, James.”

Ele inclinou a cabeça em direção ao meu rosto. "Eu sei... e adivinha? Eu não dou a mínima."

Tentamos balançar ao som da música, e eu tentei não deixar o cheiro doce me distrair, mas era muito difícil quando estávamos tão perto. "Você roubou os pratos das meninas, não foi? Elas estavam pirando."

"Eu os trouxe de volta. Eles não sabem que fui eu. Pode ficar tranquila, June..."

Lambi meu lábio inferior e ouvi-lo dizer meu nome criou uma vibração estranha no meu estômago.

“Obrigada”, murmurei, tocando sua mão enquanto ele a segurava firmemente em meu quadril.

James seguiu cuidadosamente os movimentos dos meus dedos nos dele e então voltou seu olhar para mim.

"Desculpe por ontem."

"Eu também gostaria de me desculpar, James. Por quando eu disse..." Mas ele não me deixou terminar a frase.

"Você não precisa de muita coisa comigo, June. Já esqueci tudo o que você disse." Suas mãos subiram pelo meu corpo e rapidamente alcançaram meu rosto. "No final da noite, venha para o meu quarto." Seu sussurro convidativo fez meu estômago revirar. "Não, James. Não depois do que você fez ontem." “Veja desta forma: se você vier, saberei que você me perdoou”, ele murmurou, segurando meu rosto envergonhado entre as palmas das mãos. Embora seu jeito fosse doce e reconfortante, não era o suficiente para mim. "Só isso? Você beija outra pessoa e eu volto a agir como se nada tivesse acontecido?"

“Geralmente funciona assim.”

“Talvez você não tenha entendido uma coisa: não existe ‘geralmente’ aqui, James.”

Seus olhos percorreram meu decote, enquanto suas mãos ainda me seguravam com força.

"June, não tenho nada romântico para dizer agora, estou bem..."

"Olá, então."

Não lhe dei chance de responder e o deixei olhando para mim, caminhando rapidamente pela multidão. Ainda era cedo demais para perdoar a provocação do dia anterior.

"O que você está fazendo?" perguntei a Tiffany quando a surpreendi com Taylor em um canto isolado do jardim.

"Você já terminou?" a loira me provocou.

"Você vai fumar um cigarro?", perguntei, ignorando sua mesquinharia. “Will nos deu isso”, respondeu Tiffany, mostrando-me um baseado recém-enrolado.

"Eu vou com você."

OceanofPDF.com

77

James

Dia 31

“Isso é INCRÍVEL...” Eu bufei meus pensamentos em voz alta, junto com a nuvem de fumaça aromática que preenchia o ambiente mal iluminado. Em que porra eu tinha me metido? Estava fumando no meu quarto com três garotas que me serviriam de bandeja, e em vez disso eu estava pensando na única que não me queria.

“Nossa, você não mudou nada.”

June apareceu na porta e tive que esfregar as pálpebras algumas vezes para ter certeza de que era realmente ela.

"Que porra você está fazendo aqui?", perguntei, levantando-me da cama. Como havia outras três garotas seminuas no colchão, a situação era facilmente ambígua.

“James, você me disse para ir até você hoje à noite se eu quisesse você...” *Droga.*

Ela fez beicinho, e eu imediatamente percebi que algo estava errado. Sua voz estava estranha e, mesmo tendo acabado de me pegar naquela situação confusa, ela ainda não tinha fugido.

Verifiquei as horas no meu telefone, uma da manhã. “Estávamos apenas fumando”, disse Bonnie, levantando-se e gesticulando para que os outros a seguissem.

"Claro, claro. Acabei de chegar cedo."

"O que há de errado nisso? Ela é sua esposa?", perguntou outro, rindo. "Saia", gritei para ela imediatamente.

«Jamie…»

“Saiam”, repeti severamente, desta vez convencendo-os a sair da sala. Dei a última tragada com avidez, meus olhos permanecendo grudados nos cabelos ondulados e cor de mel de June.

“Eu ainda te enojo, White?”

Coloquei o baseado ainda aceso no pequeno cinzeiro sobre a mesa de cabeceira e então olhei para o teto, mais precisamente para o detector de fumaça que havíamos adulterado no primeiro dia da viagem. “Sim, você me enoja mais do que antes”, ela gaguejou, pressionada contra a porta.

Logo depois, para minha surpresa, ele se aproximou da cama, estendeu a mão para o cinzeiro e pegou o baseado. Levantei-me imediatamente. “Você não parece você mesmo.”

Peguei o aparelho das mãos dela, desliguei e olhei feio para ela. Suas coxas firmes sob aquele vestido estavam um

pouco expostas demais e o decote bem definido transbordava tanto que causava uma cólica gostosa na minha cueca.

"O que você veio fazer?"

“Eu estava aqui para lhe propor uma coisa.”

"O quê?" perguntei, parado diante dela.

"Vamos fazê-lo."

Olhei para ela, visivelmente franzindo a testa, embora um arrepio percorresse todo o meu corpo.

"Do que diabos você está falando?"

Na verdade, eu já tinha entendido.

“Quero que você seja o primeiro.”

Eu certamente tinha fumado uma maconha mais forte do que o normal, mas ouvir June White dizer essas palavras em voz alta fez minha pressão arterial disparar.

“Vamos nos acalmar, vamos nos acalmar”, eu disse e estendi as mãos à minha frente, como se fosse afastá-la, embora na realidade ela ainda estivesse ali parada, me olhando.

“Estou calma”, ela disse com sua resposta rápida de sempre. "Eu não, droga."

“Bem, primeiro você se acalme, depois nós faremos isso.” Minha salivação começou a diminuir.

"Não. Você é louco. Não pode vir aqui e me dizer uma coisa dessas!" “E, no entanto, aqui estou eu.” Ele deu de ombros.

Suspirei, esfregando o pescoço nervosamente. Embora ela não parecesse estar em perigo, eu estava morrendo.

"Eu estava com uma garota. Duas, três garotas, você não é... você não é isso, June."

E eu sabia que não tinha escapatória quando ela começou a se mover em minha direção, lenta como uma leoa. Quanto mais ela se aproximava, mais assustado eu recuava.

"Eu quero você, não outra pessoa."

Ela estava perto o suficiente para me dar um leve empurrão no peito que me fez cair na cama.

"Você andou bebendo, não é?"

Meus olhos registraram os movimentos dos seus joelhos, que ele apontou para o colchão e rapidamente montou em mim. «Só um pouco.»

Esfreguei a testa. Eu estava com calor, e o corpo dele no meu não estava ajudando.

"Faremos o que você quiser. Depois, cada um seguirá seu caminho." “Não, você não quer isso, e eu também não”, rosnei com raiva. *Que porra ele está dizendo?*

"E, no entanto, é exatamente isso que eu quero. Quero que você me deixe em paz, que pare de me atormentar. Primeiro nos meus sonhos, depois na escola, na casa do Will, em todo lugar."

"O que você está..."

"Então, finalmente, não vou mais lhe interessar e você vai me deixar em paz."

É isso que ele pensa de mim?

"Não diga isso. Você não quer isso."

"Mas você precisa", ele disse, deslizando a mão pelo meu abdômen, duro sob seu toque.

“Não, eu… eu queria que você estivesse melhor.” «Deixe-me ficar aqui, melhor.»

“Não assim, June.”

Fechei os olhos enquanto ela roçava os lábios na minha bochecha. Senti cheiro de fumaça misturada com algo açucarado, provavelmente um coquetel.

"Você merece alguém que diga 'eu te amo' antes de fazer isso. Eu só preciso desabafar e esquecer tudo. Isso não está certo entre nós, June." *Mas eu não gostaria que ninguém mais fizesse isso por mim.* O azul frio dos seus olhos subitamente se derreteu, tornando-se lúcido diante da minha recusa. Ela estava prestes a fugir, mas eu a segurei pelo braço.

"Espere, não vá embora. Por que você me disse isso?"

"Não sei."

"Você não pode fazer isso, porra. Se nós dois estivermos bêbados, não vou ter tanto autocontrole."

“Não sei do que você está falando, James.”

"Estou tão desesperado para te foder que estou ficando enjoado. Mas não vou fazer assim."

"Você diz que eu tenho que tomar cuidado com você, mas você é o mais inofensivo de todos. Até o Brian."

Toda vez que ela falava dele, a raiva enchia meu cérebro. “Espere até me encontrar chapado ou bêbado: não vou pensar duas vezes antes de transar com você.”

Sua expressão determinada mudou de repente. "Você nunca faria isso..."

"June, eu sou assim mesmo. Vamos lá, todo mundo sabe disso. E você também."

“Isso não é verdade, James.”

Naquele momento, deixei que ela me beijasse e me rendi ao seu feitiço. Eu adorava me embalar na ilusão de ser uma pessoa diferente, e ela era extremamente convincente. Ela me fazia acreditar nisso com suas palavras, seus lábios nos meus, o calor do seu corpo, ou mesmo quando dormíamos juntos.

"Ai, meu Deus, que porra você fez comigo...", murmurei enquanto ela deslizava a mão pelo meu peito novamente. Eu a parei antes que ela pudesse alcançar a barra da minha calça.

"Espere um minuto. Não estamos em sincronia, você e eu."
“Não me parece.” Ele riu.

June podia estar bêbada, mas era impossível não sentir minha excitação enquanto ela continuava pressionando suas partes íntimas. "Tem certeza de que está bem?"

“Que atencioso.”

“Ontem não estava”, confessei amargamente.

Ela começou a esfregar os lábios no meu pescoço, justamente nos lugares que eu mais gostava.

“Você tem um gosto tão bom, James.”

Ah, merda. Não.

"Olha, foi a Tiff? A Taylor? Quanto você bebeu?"

"Fui eu. Você costuma perguntar isso às garotas?" Ela continuou me provocando, me deixando incrivelmente nervoso. Troquei de posição e fiquei em cima dela.

“Não estamos falando de garotas agora, estamos falando de você.” Ela me envolveu com as pernas e, com o colar pendurado no meu pescoço, toquei a pele sensível que generosamente se projetava de seu decote. Meus olhos desceram para explorar seus mamilos firmes sob o vestido. "Estou preocupado com você."

"Não parece", ela provocou, levando os quadris para frente para esfregar minha enorme ereção.

Eu estava, mas a parte inferior do meu corpo já tinha vida própria. Encostei meu rosto em seus cabelos perfumados, deixando alguns beijos inocentes em sua bochecha e pescoço. Eu lutava contra a razão e o desejo. Então ela gemeu no meu ouvido, me deixando louco. “Porra, se você está reclamando agora, imagina quando eu te pegar…” "Você é um babaca."

À medida que eu empurrava com mais força sua fenda, senti sua maciez. Ela se abriu para mim, apesar da barreira da calcinha. *Então é uma tortura realmente insuportável.*

"Você está me irritando. Fique longe de mim", eu disse, e então a empurrei com força, e ela quase caiu da cama.

Meu tom saiu um pouco mais áspero do que eu imaginava, e de repente percebi que seus olhos estavam cheios de

lágrimas. "Junho..."

Eu a vi sair correndo do meu quarto sem nem se dar ao trabalho de ajeitar o vestido. Comecei a persegui-la, mas antes que pudesse alcançá-la, ela se trancou no banheiro feminino.

"Abrir a porta."

"Vá embora."

O tom de voz dela não me tranquilizou. Ela estava muito abalada. “June, escuta, eu não queria... Só abre a porta, depois eu vou.” "Não, vá embora agora."

Ouvi um barulho e não gostei nem um pouco.

“Se você não abrir, eu juro que vou quebrar.”

Eu estava pronto para bater a porta, mas ela finalmente a abriu e saiu do banheiro com uma calma forçada que não era comum nela. “Pode ir, James.”

"Não."

Nesse momento ele me deu as costas.

“James, por favor”, ela disse, com a voz embargada e fora de controle. Agarrei seu ombro e a forcei a se virar para mim. Seus olhos brilhantes gritavam para que eu ficasse.

"Não", cuspi, sentando-me na cama. "Eu não vou embora." Ela engoliu em seco e balançou a cabeça.

"Então eu vou."

Fiquei de pé num pulo e instintivamente agarrei seu pulso, puxando-a para perto de mim.

“Pare de se esconder.”

O impacto suave de sua bochecha no meu peito acelerou seus batimentos cardíacos. Quando ela abaixou a cabeça e seus ombros tremeram, eu sabia que ela estava prestes a chorar.

“Eu não quero que você me veja.”

"Está tudo bem."

Com a palma da minha mão segurei seu rosto e o levei até meu peito. Inicialmente, ele parecia estar tentando respirar oxigênio, embora seus soluços fragmentados o impedissem de fazê-lo. "Sou um idiota, eu sei..."

Ela esfregou a testa na minha camisa e então, como um rio em cheia, toda a amargura de suas lágrimas derramou sobre mim. "Se você não quer que isso entre nós continue, tudo bem, mas não me mande embora. Não posso te deixar num momento como este. Eu quero ficar aqui, June."

E as lágrimas e os soluços se multiplicaram sem medida. Senti suas mãos agarrando o algodão da minha camiseta, enquanto ele fungava alto. "Se você nunca mais quiser me ver, eu aceito. Só peço que não se machuque, porque eu não suportaria isso."

Enterrei meu nariz em seus cabelos com cheiro de pêssego. *Se ela não chorasse, esse momento seria ainda melhor que sexo.* “James, não quero que você pense que se eu me sinto assim… Não pense que é tudo culpa sua.”

Isso é.

"E o que faz você se sentir assim?"

“É melhor você ir”, ele sussurrou.

"Tem certeza? É isso que você quer?"

"Sim."

Ela assentiu, olhando-me nos olhos. Por mais que me partisse o coração vê-la assim, eu tinha que respeitar a vontade dela. Mordi o interior da minha bochecha e disse: "Ok". Eu tinha escrito para ele na noite anterior, mas ainda não tive a chance de entregá-lo. Então, tirei o post-it do bolso e colei na porta dele antes de sair. *Eu recusei o beijo na frente de todos, você porque você disse que entre nós não havia nada?*

Fechei a porta e fiquei no corredor, de costas para a parede e com o olhar fixo no chão.

Eu não tinha vontade de ir. Detestava deixá-la sozinha. "James."

Ao ouvi-la, virei-me bruscamente e a vi com o post-it na mão. "Por que você não me contou?"

Dei um passo em sua direção e acariciei sua bochecha manchada de lágrimas com meu polegar.

“Há coisas que não posso dizer”, confessei.

“Venha”, ela sussurrou, deixando a porta aberta. "Onde?"

"Na minha cama."

"Você ainda está bêbado."

Ele tirou os sapatos desajeitadamente e se jogou debaixo das cobertas sem nem se trocar.

“James, não vamos fazer nada”, ele murmurou, enterrando a bochecha no travesseiro.

E antes que eu pudesse alcançá-la, June já tinha apagado a luz.

Deslizei para debaixo do lençol com ela e um calor estranho envolveu meu peito.

"Eu vim até você assim primeiro..."

"Tudo bem, eu me saio pior."

“Que pena”, ela sussurrou com uma voz quase inaudível. "Não precisa. Já fiz coisas piores quando estava bêbado. E você sabe disso." Senti sua risada contra o meu peito. "A última vez que eu disse isso?"

"Que você está abaixo de mim", ele admitiu francamente. «Eu estaria sob você, sim…»

Os lábios de June se contraíram em um sorriso, então ela levantou o queixo em minha direção e eu inclinei minha cabeça para encontrar sua testa na escuridão.

"Você tem que encarar isso, June. Você não pode mais se esconder."

"E você tem que ir. Se Taylor e Tiff te encontrarem aqui, vão me chamar de vagabunda."

Sua frase me fez sorrir.

“Estou esperando você dormir.”

Ainda preocupado, abracei-a com mais força. Fiquei acordado enquanto ela cochilava, envolto no calor do meu

abraço. Ela não tinha me dado um beijo de boa noite, mas pelo menos tinha parado de soluçar.

OceanofPDF.com

78

Junho

Um estrondo irritante me acordou de repente.

"Quem é o babaca que buzina desse jeito às seis da manhã?" Taylor gritou.

É

“É Jamie”, respondeu Poppy, esfregando os olhos na janela. Taylor chegou até ela, abriu a porta e começou a reclamar. "Juro que vou até aqui, embrulhar suas bolas e fazer você engoli-las!"

"Que porra ele quer?", perguntou Tiff, jogando a cabeça debaixo das cobertas.

"Acho que ele quer a June." Poppy apontou para mim, atraindo todos os olhares.

Decidi me arrastar até a janela, onde vislumbrei um pontinho cor de safira no jardim, a poucos passos de um carro velho e surrado. Concentrei-me e percebi que era James. Ele vestia um moletom azul e fumava um cigarro. "Mova-se, porra."

"Estou indo, seu idiota."

Escovei os dentes, tomei um banho rápido e me vesti às pressas. Quando desci para o pátio, ainda me sentia um desastre, mas James estava impecável. Seu rosto parecia

apenas um pouco mais cansado do que o normal; talvez ele não tivesse dormido nada naquela noite. Quando fiquei diante dele, seus olhos percorreram meu corpo envolto em uma regata e um short.

“Ai, ai… artilharia pesada parte dois.”

"Pare com isso", eu o repreendi, contendo um sorriso. "O que você quer, James?"

“Eu aluguei”, ela disse, então exalou fumaça pelos lábios vermelhos e esperou pela minha reação.

"É um pedaço de lixo", bufei, cruzando os braços sobre o peito e apontando para o carro velho.

Ele curvou os lábios para o lado e cobriu o sorriso satisfeito com os nós dos dedos de uma das mãos.

“Perfeito para você, não acha?” ele disse.

"E o que devo fazer com isso?"

"Dirigir. Parece óbvio para mim."

"Por que?"

"Você vai tirar sua carteira de motorista em breve, não é?" Olhei para ele confusa.

"Sim."

"Vamos praticar um pouco então."

Desta vez meu olhar era cauteloso.

"O que houve, White? Só quero ter certeza de que ninguém vai morrer quando você estiver ao volante."

“Você quer praticar às seis e meia da manhã, James?” Eu ainda estava enjoado e com o estômago embrulhado do dia anterior, mas apesar de mil dúvidas, rapidamente sentei-me ao volante. "Depois temos que fazer aquela coisa maia. Você sabe disso." James apagou o cigarro e sentou-se no banco do passageiro. Eu agarrei o volante com as duas mãos e, sem que ele dissesse mais nada, liguei o carro. “Por que você quer que eu faça isso, James?”

"Porque você gostou. Saia desta ruazinha e vire à direita." «Gostei de muitas coisas, mas isso não significa que as farei novamente.» Virei-me para fitar seus lábios. Ele também pareceu distraído por um instante, depois apontou o caminho, insistindo para que eu não desviasse o olhar.

“Você gosta de estar no controle.”

"O que você sabe?"

“Eu gosto de perder a cabeça, June.”

Acelerei um pouco quando chegamos a uma estrada principal. “Obrigada por ontem.” Minha voz ainda estava tensa, ressentida e provavelmente orgulhosa.

“Hum, não me lembro para quê.”

James cravou os incisivos no lábio inferior e sorriu. "Pare com isso."

«Refresque minha memória.»

"Você não se aproveitou da situação; você estava lá por mim. Até em relação aos pratos..."

"Foi só por precaução. Tenho certeza de que você não teria..." Ele percebeu que eu estava abaixando o olhar. "A

estrada, White."

"Sim."

"Você não teria feito isso, teria?"

"Você quer a verdade?"

“Sempre”, ele respondeu rapidamente.

"Não com a cabeça fria. Mas naquele momento, eu não sei..."

"Por quê, June? Me ajude a entender. Só porque eu beijei aquela garota?"

"Não, foi uma combinação de coisas. Brian disse..."

"'Brian disse'? Pegue esta estrada e vamos voltar. Tem muitos carros aqui. O que o Brian disse?"

James estava ficando nervoso, percebi pelo seu tom impaciente. “Ele disse algo que me fez pensar.”

Ele permaneceu em silêncio, franzindo a testa para mim, então continuei. “Ele se perguntou se era certo se divertir, sabendo que alguém que você ama está sofrendo.”

“Foi o que você pensou também quando seu irmão estava doente, certo?” Eu assenti.

"Mas Brian tem uma irmã no hospital. Meu irmão morreu há mais de três anos. Eu deveria parar de sentir pena de mim mesma; não tenho mais o direito de sentir isso", justifiquei-me imediatamente. "Quem disse que você não tem esse direito? Não existe jeito certo ou errado de lidar com o luto, June. Nem existe uma data de validade além da qual você não tenha mais o direito de se sentir mal." Sua explicação

foi muito clara, um sinal de que talvez ele também tivesse se sentido assim.

"Você..."

James começou a arranhar com os dedos o tecido áspero da calça jeans, na altura dos joelhos.

“Prefiro me divertir sem pensar”, ele o interrompeu. "Mas eu não gosto do que você faz. Beber, fumar e tudo mais."

"E graças a Deus. Olha, vamos fazer um acordo. Quando você se sente assim...

faça outra coisa."

"Tipo?" Fiquei confuso.

“Como dirigir um carro ou...” James percebeu que nossa discussão havia tomado um rumo sério e voltou ao seu tom de brincadeira de sempre. "Ou me dê um tapa."

"Eu realmente gosto disso. Eu te daria com prazer agora mesmo."

"Ou..."

Sua mão fria envolveu minha coxa, liberando um calor indescritível no carro. Senti a ponta dos dedos dele apertando minha pele com firmeza, então me virei para ele, distraída por aquele toque prazeroso.

Freiei bruscamente e James, sem cinto de segurança, quase bateu o queixo no painel.

"Que porra é essa!"

"Meu Deus! Atropelei alguém!", gritei em choque. Saí correndo do carro para me desculpar com o homem que me encarava da rua. Eu não o havia atingido, mas cheguei perto. Improvisei algumas palavras em espanhol para evitar que James estragasse tudo com sua gentileza habitual, mas o homem me atacou, proferindo palavras que eu tinha dificuldade de entender. Olhei ao redor, com medo, e só então percebi que estávamos na estradinha que levava à casa dos vizinhos. "Ei, Pablo Escobar, vamos nos acalmar. Fala comigo e deixa ela em paz", disse James.

Os dois se afastaram para conversar e, logo depois, o homem foi embora sem muitos elogios.

“Preciso falar com o Will agora”, disse James, voltando para mim, com o olhar fixo no cara que estava prestes a desaparecer pelo portão da casa ao lado da nossa.

Eu não consegui entender a conversa deles, mas certamente tudo foi muito estranho.

"E aí, James?"

"Nada, não se preocupe. Entre, pelo menos terá tempo para o café da manhã. Temos a reunião com o professor em breve." Entrei no caminho de paralelepípedos que levava ao jardim da pousada, mas antes que eu pudesse ir muito longe, James me alcançou e me agarrou pela lateral com firmeza. Uma sensação inexplicável de formigamento percorreu meu corpo.

Espalhou-se pelo meu peito no momento em que ele colou seus lábios carnudos nos meus. O gosto do tabaco ardia em minha língua, enquanto o chocolate a adoçava, me fazendo desejar mais. Durou um instante, talvez pouco.

Ouvimos uma tosse vinda da vila e percebi que o professor estava apontando para nós de longe.

“Vá ou vai acabar muito mal, Branca de Neve.” Passamos a manhã fazendo passeios em grupos separados e, quando voltamos para o hotel, não pude deixar de notar a comoção no jardim, na casa e até mesmo do lado de fora, perto da vila. Depois de nos deixar de volta na pousada, os olhos do assistente se arregalaram ao ver a carnificina e ele imediatamente saiu em busca do professor. "De onde vêm todas essas pessoas?", perguntei a Tiffany, que estava ocupada enchendo uma tigela com álcool e frutas enquanto estávamos na grande cozinha.

"Não sei, nunca vi isso antes."

Decidi voltar para o meu quarto para deixar a mochila e fazer xixi, mas, ao passar por uma porta, ouvi vozes familiares. Eram Brian e Blaze, provavelmente no quarto deles.

“James é obcecado por câmeras de segurança.” "Há algo que precisamos proteger na escola, mas não sei o quê. Ele também não sabe, só me disse que provavelmente é algo que Austin precisa", disse Blaze.

Eu não deveria ter escutado, mas estava curioso demais, então me posicionei de costas para a parede do corredor, perto da porta entreaberta. “O que esse criminoso iria querer?”, perguntou Brian. Ouvi-os murmurando palavras incompreensíveis, até que a voz do mouro se fez ouvir alta e clara.

«Algo para exonerá-lo, talvez.»

«De quê?»

“Você não sabe do que esse homem é capaz”, continuou Brian. *Qual homem?*

"Ele matou alguém? Nesse caso, meu pai certamente não saberia, ele jamais encobriria algo assim." Blaze olhou

com medo.

“E se seu pai não soubesse o que ele estava escondendo e simplesmente confiasse nele?”

"Sobre Austin? Meu pai, o diretor, que confia em Austin?" — Não. Talvez ele confiasse no meu pai — concluiu Brian, com a voz sombria.

OceanofPDF.com

79

James

Dia 32

“WILL, que porra está acontecendo?”

"Nada, como você pode ver é só uma festinha." Suas pupilas grandes imediatamente chamaram minha atenção, ele estava claramente chapado.

"Quem diabos são todas essas pessoas?"

"Você conhece o cara que me vendeu a maconha? Ele conhecia algumas pessoas, que conheciam outras pessoas..."

"Você está louco?"

Olhei feio para Ari, que, parado ao lado dele, imediatamente abaixou a cabeça, culpado.

"Por acaso esse cara é o careca que mora ao lado?" William assentiu.

"Eu o encontrei hoje de manhã, e ele não parece nada confiável. Você deu o dinheiro para ele comprar a maconha?"

"Ainda não, James. Do que você tem medo? Não estamos num filme." “Olha, vai ter muita confusão aqui se você não parar.” Mas William não me levou nem um pouco a sério.

“Vamos”, disse ele, gesticulando para Ari.

"Ariana." Agarrei seu cotovelo antes que ela pudesse me seguir. "Que porra está acontecendo?"

“Nada”, ela murmurou, piscando seus cílios grossos. "Eu não sou Brian, nem William. Eu te conheço bem; sei quando você está aprontando alguma."

"Jamie, não estou tramando nada. Will apenas parou de tomar os remédios temporariamente."

"Tá brincando? Eu também não gosto quando ele fala essas merdas, mas ele não consegue simplesmente pará-los", gritei, fazendo-a tremer. “Escute, estamos viajando e só queríamos…”

"Você só queria transar. Então você o impediu de usar as drogas para poder se divertir."

"Isso parece terrível. Ele está só se divertindo, James. É só por uma semana."

Enquanto ouvia, olhei para cima e avistei June na piscina. Ela estava dançando com Jackson.

“Certo, vá embora, tenho outras coisas para cuidar agora.” Abri caminho pela multidão; eram três da tarde e estava um calor infernal. Parei no meio da multidão e pensei em tirar toda a roupa, mas em vez disso fiquei ali, ouvindo a voz sádica de Taylor.

"Dizem que o ciúme é um monstro de olhos verdes. Você sabia disso, Jamie?"

“Não tenho tempo para besteiras, Taylor.”

Meu Deus, dois dias sem tomar nada é um inferno. Estiquei o pescoço e percebi que ela ainda estava dançando com Jackson. "Eu não gostaria de estar no seu brinquedo agora", Tiffany me provocou, olhando de Jackson para June.

"Por que June está fazendo isso, Tiff? Me diga você."

"E como eu vou saber? Você deve tê-la tratado mal." «E, no entanto, esta manhã...»

"O que?"

Percebi que aqueles dois eram tão curiosos quanto dois fofoqueiros inveterados.

"Só sei que não bebo há dois dias, não tomo nenhum comprimido e vivo com medo constante de..." Tiff ergueu uma sobrancelha, enquanto Taylor me encarava com os olhos arregalados. "Não sei, tenho medo de fazer algo que possa machucá-la de verdade."

“Há muitas garotas que querem ser maltratadas por você aqui, mas ela não é uma delas”, explicou Tiffany.

"Por que ela está assim com Jax agora?"

"Eles estão só conversando. Você está com ciúmes dos dois?" Eu bufei. Eu certamente não gostava de vê-los tão perto. "Você quer muito que ele encontre uma namorada, mas assim que vê o Jackson com alguém, diz que ele não está à altura", provocou Taylor. "Por que você não tenta com ele também? Talvez você descubra que..."

"Cale a boca!" Tiffany a interrompeu, jogando um isqueiro nela. *É fato, ninguém pode se igualar a Jackson.*

"Que porra eles estão falando? E por que ela é tão próxima dele?" “Talvez ele saiba que Jax não tem... bem, segundas intenções”, especulou Tiff.

Foda-se.

Levantei-me e juntei-me a elas. June usava um top de biquíni e um short que lhe marcavam divinamente a bunda.

«As mãos.»

"Hã?" Jackson olhou para mim como se eu fosse louco. "Tire-as dos quadris dela", cuspi decisivamente. Naquele momento, meu amigo começou a rir, mas parou assim que percebeu que meu maxilar estava duro e minha respiração estava mais curta.

"James, você está falando sério? Calma", ele sibilou, captado pelos meus olhos apertados. "É melhor eu... hum, ir."

Jackson me deixou sozinho com ela, que me olhou de cima a baixo com um ar presunçoso.

Mas antes que eu pudesse suportar uma de suas piadas habituais, peguei sua mão e a arrastei para um lugar mais isolado.

"O que foi agora?" June protestou enquanto eu a encurralava contra a parede externa da casa.

Seus longos cabelos loiros caíam em cascata sobre os ombros, mas meus olhos permaneceram fixos na curva perfeita de seus seios firmes. Coloquei a mão na parte de trás de sua coxa, subindo pela perna até a barra flácida de seu short. Meus dedos alcançaram sua calcinha, seu bumbum. Com a ponta dos dedos, apliquei uma leve pressão em sua bunda e a puxei para mim, surpreendendo-a com minha abordagem descarada. "Quando diabos você vestiu seu maiô? Você não estava usando nenhum hoje de manhã", resmunguei rispidamente.

“E então?” ela respondeu irritada.

"Quero tirar isso de você."

"Qual é a pressa? Você está cansado de esperar?"

"Eu posso esperar."

"Não parece", ela sussurrou, sem se incomodar com meu aperto cada vez mais possessivo em seus quadris.

"Por você, eu esperaria um pouco mais..." Cheguei à orelha dela e chupei seu lóbulo entre meus lábios, sem vergonha. "...e um pouco mais."

Meu sussurro caloroso a fez estremecer levemente, percebi pela maneira como ela mordeu o lábio e pelo movimento tímido de sua pélvis para frente, buscando meu corpo.

"Você?", perguntei, inclinando o pescoço levemente, esperando sua reação. Uma reação que, como sempre, foi inesperada. Uma festa explodiu dentro da minha cueca quando ela colocou as duas mãos na minha nuca e me puxou para perto do seu rosto para um beijo. Deixei minha língua deslizar delicadamente entre seus lábios, como sempre fazia.

Eu gostava de beijá-la bruscamente, mas gostava ainda mais quando ela, exausta pelo meu ritmo lento e exaustivo, começou a acelerar o passo, assumindo o controle do jogo.

"Porra."

Minha mão na bunda dela já estava além do meu limite, mas não era o suficiente, então abri suas pernas com um pouco de pressão do meu joelho e empurrei-a entre suas coxas, esfregando-a em seu ponto mais quente e sensível.

Roubei cada gemido dela com minha língua, lábios e dentes. "Deus, não, espera. Isso está ficando uma loucura", eu me vi gemendo acaloradamente, pouco antes de rapidamente retirar meu joelho daquela posição perigosa.

Mas então a beijei novamente, desta vez sem inibições. Não havia nada de casto em nossos beijos; o jeito como nossas línguas se lambiam e se fodiam era indecente, e me perguntei se ela sequer notava. “Todo mundo estava olhando você dançar”, eu disse ofegante em um momento de suspense.

“Com medo de que eu roube seu trono exibicionista, James?” "Como sua língua grande me excita..."

A doçura de sua boca era capaz de desencadear pensamentos conflitantes em mim. De um lado, uma sensação de segurança, de lar; de outro, puro prazer carnal.

Tentei arrastar minha cabeça para trás, mas ela continuou a atacar meus lábios, atormentando-os com beijos e mordidas. "Pare um minuto. Você andou bebendo?"

"Não."

"Então venha comigo."

Arrastei-a pelo pátio e levei uma eternidade só para chegar à cozinha, porque a cada cinco segundos parávamos para reconectar nossas bocas e nossa respiração ofegante. Quando finalmente chegamos ao quarto, a primeira coisa que fiz foi empurrá-la para a cama. "Faça isso de novo e eu te dou um tapa", ela disse, sorrindo, caindo de costas no colchão.

Ela tentou se levantar apoiando-se nos cotovelos, mas eu a empurrei de volta para baixo.

“Tenho uma pergunta”, anunciei naquele momento, permanecendo de pé. Ela se afastou da cama, olhando ao redor. Seu cabelo estava desgrenhado e sua boca estava vermelha como sangue.

"O que?"

Eu sei, não era justo perguntar a ela o que ela tinha feito com o Will ou o que ela tinha feito da vida em geral. Eu tinha feito tudo, e certamente não importava se ela já tinha ido mais longe com outra pessoa no passado, só... Eu queria saber.

“Então, hum…” Comecei a esfregar a nuca nervosamente. Ela sentou-se de pernas cruzadas e olhou para mim atentamente. “Tenho uma pergunta”, ela disse orgulhosamente. *Droga, eu procrastinei demais, eu sabia.*

Agora com certeza vai começar de novo. com o terceiro grau.

"Você realmente considera Austin um padrasto?" “June, precisamos mesmo falar sobre isso agora?”

Agora que minhas calças estão estourando?

“Precisamos disso”, ela sussurrou.

Inclinei-me sobre a cama, inclinando-me em direção a ela. "Eu realmente preciso..."

Ela se inclinou para frente e colocou a mão sobre minha boca. "Shh. Não seja tão tolo. Você está sempre me ajudando, James. Como esta manhã. Você faz isso com todo mundo e nem percebe. Que seja o contrário, pelo menos uma vez."

Bufei e afundei na cama, sentando-me ao lado dela. Por que ela tinha essa estranha obsessão em querer saber o meu passado? Não havia nada de errado nisso.

do que havia de engraçado no que eu poderia ter dito a ela. "Passei de alguém que se esquecia de fazer o jantar para... alguém que me enchia de presentes. Conforme fui crescendo, esses brinquedos se transformaram em carros, drogas e tudo o que eu quisesse."

"É possível que ninguém que você conheceu tenha se importado com você quando criança? Alguém percebeu que você era negligenciado, que nem comia?"

Os vizinhos ligavam para assistentes sociais com frequência. Na primeira vez que vieram à casa, queriam ficar com a guarda da minha mãe. Não havia brinquedos, e eu estava só pele e osso. Eu não estava vivendo em um

ambiente adequado para uma criança, disseram eles. Ela ficou ali com o olhar fixo, avaliando minhas palavras. "June, isso é deprimente. Por que você quer ouvir isso agora?"

"Só quero te conhecer melhor. O que aconteceu na festa que o Hood estava dando? Você realmente foi?"

Nós nos encaramos por um breve momento, e naquele momento percebi que eu podia contar qualquer coisa a ela, mas não deveria naquele momento.

“Aquele cara de quem você me falou, por que ele foi ao jantar do Ari?”

Tudo foi pensado com muito carinho, fantástico. "Eles fizeram isso para arrecadar fundos para a escola. Hood tinha convidado um amigo político dele; ele era muito rico."

"O que ele tinha a ver com você? Ele tinha filhos na escola?"

"Ele era o dono da biblioteca do instituto. Só o chamavam por esse motivo, mas... foi lá que nos conhecemos."

Ela franziu a testa.

"Sabe aquelas pessoas que são tão ricas que podem ter qualquer coisa? Bem, ele queria algo que não podia ter."

"O que?"

Olhei para o short de ginástica que apertava minhas pernas e ela entendeu imediatamente.

“Antes que você tire conclusões precipitadas... não aconteceu nada que eu não quisesse, June”, expliquei, vendo a expressão irritada em seu rosto. "Você não tinha nem dezoito anos."

"Eu sei."

"Não aconteceu nada, não é?"

"Não..." Minha garganta secou de repente. "Não, June." Fiz uma breve pausa, deixando as piores lembranças irem embora. June respeitou meu silêncio e ficamos paradas, mas de repente sua mão deslizou lentamente sobre a minha. "É que... sei lá, me senti encurralada. Se Hood tivesse me entregado e eu tivesse ido parar num centro de detenção juvenil, o que teria acontecido com Jasper? E com minha mãe?"

"Hood te chantageou?"

"Em várias ocasiões, ele sabia como me contatar. Eu ansiava pelo afeto de uma família próxima, e ele disse que poderia me dar."

"Você aceitou a chantagem dele?"

O aperto na minha garganta ficou tão forte que me impediu de falar.

Eu engasguei, então duas respirações rápidas se seguiram e ela se virou para olhar para mim.

“June, eu sou a pior coisa que poderia acontecer com você”, eu disse, ofegante.

“Até agora você provou ser a melhor coisa que já me aconteceu.” Ele confessou isso com uma naturalidade desarmante. Descansei minha cabeça em seu peito, ela acariciou suavemente meus cabelos e o silêncio total tomou conta de minha mente. "Afinal, a ideia do Will não foi tão ruim. Pelo menos poderíamos ficar sozinhos no quarto."

"E se você é tão travessa, quem te ensina isso? Os livros que você lê?", provoquei.

"Idiota, eu não quis dizer isso. Conversar."

“Não quero mais falar, Branca de Neve.”

Virei a cabeça, deixando meus lábios roçarem no decote do biquíni dela. Senti sua pele esquentar sob meus beijos.

“Então me beije”, ouvi-a murmurar.

"Assim?", perguntei, mantendo meu olhar fixo no dela e deixando-lhe beijinhos que a faziam estremecer.

Toquei seu pescoço, mas quando meus dedos alcançaram o cordão do seu maiô, ela ficou gelada.

"Estou pronto, você também disse."

Sua boca dizia uma coisa, mas seus olhos e seu corpo diziam outra. “Calma, June.”

"Você não quer?"

"Não quero te pressionar, só quero que você se sinta completamente confortável. Não quero que você tenha dúvidas nem nada do tipo."

"Diga-me mais uma coisa."

Revirei os olhos para o lado.

"Você esteve com outras pessoas?"

"Você quer dizer...?"

“Hoje em dia, James.”

"Não."

Por trinta e dois dias, porra.

"Você só está dizendo isso porque senão eu não estaria aqui", ela reclamou com um pequeno beicinho que a fez parecer mais sexy. "Estou te contando isso porque é a verdade. Você não confia em mim, confia?"

"Tenho algum motivo para fazer isso?" ele retrucou maliciosamente. "Você disse, não estamos juntos."

“Eu disse a verdade, James.”

"Bem."

“Bom”, ele me imitou.

"Não ouse me enganar, Branca de Neve." Agarrei sua coxa e caímos na gargalhada.

"Você é um babaca."

"E você é linda pra caralho."

Rolei para a cama, invertendo as posições para puxá-la para cima de mim. “Isso seria perfeito, June…”

"O que?"

«Eu dentro de você.»

Seus olhos azuis se arregalaram, ela ainda não tinha se acostumado com minha atrevimento e eu adorava fazer aquelas expressões engraçadas em seu rosto.

“Você consegue pensar em mais alguma coisa, James?”
Não, porra.

Num movimento rápido, agarrei seus quadris e a joguei para longe, fazendo-a cair de volta na cama.

"Preciso tomar um banho frio."

"Parabéns. Divirta-se."

"Na verdade, sabe o que eu digo? Você vem comigo." Ela começou a rir e a tentar resistir, enquanto eu já a arrastava para o banheiro sem parar de rir.

"O que você está fazendo?" ela sussurrou divertidamente quando tranquei a porta do banheiro do seu quarto.

"Vou garantir que ninguém entre." Coloquei as mãos na porta atrás dela, e ela deu um pulo, assustada, ou talvez animada. "Que ninguém nos interrompa, como sempre."

Com olhos famintos contemplei seu corpo pequeno e curvilíneo. *Você me deixa louco* .

Ir devagar estava me fazendo desejá-la ainda mais. Seus olhos claros brilharam com uma centelha de curiosidade. "E então, James?"

Ele empurrou os quadris para a frente, me deixando saber exatamente o que queria de mim. E não precisei que me dissessem duas vezes. "E então..."

Desabotoei o botão do short dela e o puxei para baixo, apreciando a viagem das minhas mãos por suas pernas firmes, até o chão.

"James, o que você..."

Sob meus dedos ávidos, suas coxas se abriram, e eu não consegui mais resistir. Peguei sua calcinha de banho e a

prendi com meus dedos indicador e anelar, afastando-a e expondo suas partes íntimas. "James..."

Sem esperar sua permissão, suavizei o toque dos meus dedos para movê-los em círculos sobre seu clitóris macio e inchado. "Diga-me."

Nossas íris estavam coladas naquela firme troca de olhares. Então ela me provocou, envergonhada: “Você está se divertindo?” "Ah, você não sabe o quanto, querida. Quer ouvir?" Suas bochechas ficaram vermelhas porque ela entendeu imediatamente o que eu estava falando.

"E a julgar pelo quanto você está se esforçando para conter os gemidos, você também está se divertindo", sussurrei antes de estender meus dedos e deslizá-los lentamente para dentro dela. Ela mudou seu centro de gravidade para encontrar a posição mais confortável, como se quisesse se acomodar àquela sensação de plenitude repentina.

Beijei seu ombro primeiro, depois seu pescoço, e tentei me distrair do calor envolvente que sugava meus dedos. Ela era apertada. June continuou movendo os quadris em círculos, e de repente pensei que ela queria fazer aquilo ali mesmo. Em pé, encostada na porta. Eu poderia ter me apoiado com uma mão na parede e um braço em volta dela, enquanto a enchia de mim com estocadas violentas.

Mas assim que fechei os olhos, seu rosto coberto de lágrimas imediatamente voltou à minha mente.

Ele ainda não confiava em mim, não era o momento. Pressionei meu corpo contra o dela e então estudei sua reação facial. Se no começo ela piscou nervosamente, porque conseguia sentir o quanto eu estava excitado, logo se acostumou; na verdade, ela pareceu gostar da

quantidade certa de fricção que eu aplicava em suas partes íntimas parcialmente expostas.

Devo ter encontrado o ritmo certo e, acima de tudo, atingi um ponto particularmente sensível, porque ela soltou alguns gemidos sensuais. Ela arqueou as costas, expondo seus seios perfeitos, mal contidos nos pequenos triângulos brancos do maiô.

Eu já vi algumas garotas , *mas aqui estamos em um nível em que eu poderia chegar sem nem mesmo ser tocado.* Seu corpo parecia feito para mim, para minhas mãos, que eram grandes, sim, mas ainda encontravam satisfação em tocá-la com luxúria. Suas curvas não desapareciam sob meu toque, mas permaneciam firmes e exuberantes. “James, calma.”

Com essas palavras, diminuí o ritmo da minha mão e usei o polegar para massagear seu clitóris. E essa pareceu a decisão certa, porque ela mordeu o lábio e, finalmente, se contraiu com tanta força que suas paredes tensas e envolventes se fecharam em volta dos meus dedos. Ela envolveu meu pescoço com os braços e gozou de olhos fechados, os lábios entrelaçados nos meus.

Ela suspirou, como se tivesse acabado de correr uma longa distância, depois abriu os olhos e sorriu timidamente. Talvez ela achasse que tinha terminado, mas eu estava apenas começando.

"E me diga, White. Com isso..." Mostrei a ela os dois dedos escorregadios que eu acabara de usar para levá-la ao orgasmo. Guiei-os até a minha boca e os chupei entre os lábios, saboreando sua doçura com a língua, enquanto ela me encarava, chocada. "Você é melhor nisso ou eu?" “Você é definitivamente o maior babaca”, ele respondeu com seu orgulho habitual.

"Não pensei em mais nada..." Meus dedos afundaram em sua fenda quente, desta vez molhada e pronta para mim. "Naquela noite..." *Apertada e convidativo.* "...quando você pensou em mim." Encostei o rosto nela, enterrando o nariz em seus cabelos soltos. Ela prendeu meu lóbulo entre os dentes e puxou delicadamente, me machucando.

Com uma mão presa entre suas coxas, usei a outra para acariciar seu seio e, em seguida, apertei-o com força entre meus dedos, apreciando seu formato túrgido. Tentei deslizar o triângulo para o lado, mas ela rapidamente o recolocou.

"Seja bonzinho, James", ela sussurrou enquanto ainda estávamos de pé contra a porta.

"Me peça qualquer coisa, menos isso, June. Por favor", ofeguei, roçando meus lábios em sua bochecha quente.

“Implore melhor”, ele disse com a cabeça erguida, me deixando sem fôlego. "Porra, você vai me deixar louco." Afastei o biquíni dela, apenas o suficiente para acessar sua pele macia, e minha boca faminta já estava em seu peito. "Por favor..."

Soltei um gemido áspero, abafado primeiro pela maciez do seu seio, depois pela dureza do seu mamilo convidativo. Chupei-o, mordisquei-o, provoquei-o e brinquei com ele com a língua até que ficasse tenso e sensível.

“O que você está fazendo não é elegante”, ele me provocou. Com um movimento circular da minha língua, tracei o contorno da sua aréola.

"Eu faria qualquer coisa por você, June. E não, nada especial." Ela então pulsou em volta dos meus dedos insistentes, atingindo o orgasmo novamente.

Ela ficou sem fôlego por alguns momentos, talvez surpresa com minha tenacidade em querer satisfazê-la, mas eu não estava pronto para parar ainda.

June nem esperou que seu coração se estabilizasse antes de entrar no box, ainda de maiô. Eu a segui, e o fato de estarmos ambas completamente vestidas era a menor das minhas preocupações. “Acho que não consigo me controlar por muito mais tempo”, sussurrei depois de colocar minhas mãos em seus quadris, convidando-a a virar o rosto para a parede.

"E você vai."

Empurrei minha ereção entre suas nádegas, odiando aquele maldito biquíni que a cobria.

"Eu quero você, droga."

Eu te quis desde a primeira vez que te vi.

Flexionei meu shorts esticadamente sobre sua bunda, aninhando meu pau grosso e longo entre suas curvas firmes. Com as mãos, abri a parte de cima do biquíni, com mais firmeza dessa vez, liberando seus seios do tecido. Ela gemeu, talvez porque a parede estava fria e eu estava empurrando seu corpo com muita força.

“Eu…” As palavras escaparam de sua garganta, ela parecia atordoada, intoxicada pelo nosso jogo.

“Tire tudo”, ordenei, acariciando a curva arredondada de seu traseiro. "Não."

“Quero sentir você nu contra mim”, ofeguei em seu ouvido. “Só se você não olhar para mim.”

E antes que eu pudesse dizer qualquer outra coisa, ela desabotoou a parte de cima do maiô.

Ele ainda estava de costas quando ela o jogou no chão, permanecendo apenas de cueca.

"Certo", murmurei com um toque de agitação. "Vire-se." June demorou um pouco, então tirei minha camiseta e shorts e fiquei só de cueca.

Eu ainda não tinha permissão para olhar para ela, mas tinha permissão para tocá-la.

Agarrei seus quadris, virando-a e puxando-a para mim. Seus mamilos duros se eriçaram contra meu peito nu, causando arrepios na minha espinha. “Feche os olhos, James.”

Baixei as pálpebras no exato momento em que seus lábios capturaram os meus, num beijo lento e rítmico. E quanto mais minha língua se movia languidamente, em sincronia com a dele, mais nossa respiração começava a falhar.

Com minhas mãos, deslizei sob a alça lateral de sua cueca de banho, cavei sua pele macia com meus dedos e me afastei de seu beijo sem nem abrir os olhos.

Abaixei-me sobre ela, minha língua deslizando como veludo sobre seu mamilo.

Respirei fundo, pois sabia que logo ficaria sem fôlego, pois queria enterrar meu rosto entre seus seios inchados.

Enquanto isso, ela acariciava meus cabelos, me tratando como algo precioso e delicado.

Me estrangule, droga.

Meus lábios finalmente encontraram paz em sua pele, onde permaneceram por um tempo, até que levantei meu rosto para alcançar sua orelha e lamber avidamente a parte do pescoço que estava abaixo. “Quero sentir você na minha boca”, sussurrei roucamente. “Agora?” ela perguntou envergonhada.

Sim, agora que está mais doce, depois do orgasmo. Ele me segurou com as mãos, colocou-as no meu rosto e começou a me beijar.

Notei a nota de pêssego misturada ao cheiro do protetor solar. “Eu adoro isso”, gemi, ainda buscando sua intimidade com meus dedos. Apertei seus lábios agora inchados entre meus dedos indicador e médio, fazendo-a gemer mais alto.

Deixei meu polegar esfregar seu clitóris, provocando-a o suficiente para deixá-la molhada novamente.

“Deixe-me olhar”, implorei a ela com os olhos fechados.

“Não”, ele sussurrou relutantemente.

“Você realmente quer me ouvir implorar, June?” "Isso seria divertido."

"Porra, quando eu te odeio..." Rosnei entre dentes. "Não parece. Acho que você disse que estava morrendo de vontade de se ajoelhar, certo?"

“Eu nunca... que vadia.”

Guiado pelo instinto, inclinei-me entre suas coxas, abrindo-as ligeiramente, e elas se abriram suavemente sob minhas mãos ávidas. Agarrei a parte de baixo do seu maiô para arrancá-la com força, mas ela imediatamente me impediu.

“James, escuta…” Ela estava assustada, mas não tinha motivo para isso. "Deixe-me fazer isso."

Deslizei sua calcinha até os tornozelos, enquanto minha boca marcava suas coxas com beijos gulosos e lambidas famintas, até chegar ao seu centro pulsante.

“Feche os olhos.”

Obedeci, mas fiquei sem fôlego logo depois.

“Ah, merda”, xinguei, pois com a ponta dos lábios percebi que suas partes íntimas estavam mais lisas e inchadas do que o normal. Eu o chupei e mergulhei minha língua. Era sedoso e macio como nunca antes.

“Se esta é a recompensa por cada vez que eu me ajoelhar, farei isso quantas vezes você desejar.”

Comecei a torturar com a língua o ponto exato onde eu queria me enfiar dentro dela, e quanto mais eu a estimulava, mais ela ficava úmida de prazer. *Se eu pensar que ontem ela veio até mim para me servir numa bandeja de prata...*

Fiquei me perguntando por que eu queria ser o único para ela. “June, eu sabia que você gostaria de me foder.” "O que?"

Ela parecia estar completamente surpresa, ocupada demais aproveitando minha atenção para se lembrar de nossas antigas conversas. "Mas você não pode esperar, droga", rosnei, antes de dar-lhe um golpe forte da minha língua, fazendo sua carne macia tremer. "Você acha que está em condições de falar?", ele me repreendeu seriamente, então agarrou meu cabelo e empurrou minha cabeça entre suas coxas, me silenciando firmemente.

Com os dois polegares, abri sua fenda, agora macia de sucos, e aprofundei minha boca. E só então percebi que havia alcançado o ponto certo com a língua, porque ela começou a ofegar e a cravar os dedos nos meus cabelos, que puxou com força. Com a outra mão, cravou as unhas na pele do meu ombro.

Fechei os olhos para deixar o sangue fluir pelo meu corpo e não apenas pulsar pelas veias que estavam inchando meu pau além da conta. Beijei seu clitóris repetidas vezes, naquele lugar que ela mais gostava. Eu tinha memorizado perfeitamente como fazê-la gostar. E eu teria feito tudo de novo.

Ela respirava pesadamente e, quando abri os olhos e olhei para cima, vi sua boca se abrir, soltando um ar cada vez mais ofegante e ávido. Ao vê-la, soltei um gemido de dor,

especialmente quando June cravou as unhas em meus ombros novamente, perfurando minha pele. Ela me guiava, usando minha boca como bem entendia, e eu estava prestes a gozar em cima dela como um idiota.

"James..."

Girei minha língua em movimentos circulares, cada vez mais fundo dentro dela.

"James..."

E ela veio novamente.

Eu poderia ter parado, mas em vez disso fui até o clitóris dela, meus dedos preenchendo sua fenda, tão molhada que fez um barulhinho sujo no banheiro.

O silêncio reinou supremo no chuveiro, interrompido apenas pelos seus gemidos fracos e meus suspiros.

Minha mente estava nublada por sua beleza, inebriada por sua respiração ofegante. Quando eu lhe lançava olhares proibidos, via seus olhos se estreitarem, uma imagem tão idílica que envolvia e manipulava cada movimento meu. Suas mãos permaneceram presas em meus ombros, até que a senti se contrair novamente. Vi-a jogar a cabeça para trás, se soltando completamente.

Ainda.

Dei um sorriso irônico, lambendo o lábio inferior e então me sentei. Sob seus cílios grossos, seus espelhos claros eram da mesma cor do céu de verão.

“Agora eu quero olhar para você”, afirmei, minhas íris firmemente plantadas nas dele.

"Não."

"June, você vai ter que me vendar, porque eu..."

"Shh."

Ela colocou a mão sobre minha boca e me empurrou contra a parede oposta do chuveiro.

“Mantenha os olhos fechados”, ela sussurrou, começando a beijar meu pescoço lentamente.

Levei a mão à minha cueca, onde minha excitação pressionava o algodão há mais de uma hora.

"Fique parada", ela sugeriu, afastando minha mão, que passou pelo meu cabelo desgrenhado.

"Junho..."

E quando ele começou a beijar meu pescoço com tesão, não consegui mais me conter.

"Mais forte", ordenei.

Ela se agarrou ao meu peito com os dedos.

"Mas eu vou deixar marcas para você se..."

"Me dá um chupão de verdade."

Arfei de prazer, talvez até demais, quando senti seus lábios de ventosa na minha pele. Inclinei a cabeça para o lado e quase soltei um gemido, em resposta à força que ele usava para torturar meu pescoço. "Possessivo..." Ela me encarou com um olhar felino e sutil. "Mas você não deve ficar com ciúmes, porque...", gaguejei. Meu peito se movia ritmicamente e descontroladamente, enquanto eu tocava

minha pele avermelhada, ainda formigando por causa dos seus beijos. "...agora sou toda sua."

June foi forçada a se mover para o lado, porque minha ereção era tão volumosa que empurrava com força contra ela, mesmo eu estando de costas para a parede.

"Não posso olhar para você ainda?", perguntei, com os olhos fixos nos dele. Ela balançou a cabeça para mim como uma criança travessa, e isso me deixou louco.

Fechei os olhos para entrar na brincadeira, mas pelo pouco que sabia sobre mim, June deve ter percebido que eu simplesmente gostava de quebrar as regras.

"Não estou olhando para você, e você nem está me tocando. Então por que isso é tão excitante?", perguntei-me, enquanto meus dedos buscavam novamente sua abertura úmida e convidativa.

"Porque você está acostumado a ter tudo na hora", explicou ela, antes de morder meu lábio inferior com tesão. "E estalar os dedos para ter todos os garotos e garotas que quiser."

"Deus, você é tão..."

"Não olhe para mim."

Coloquei uma mão na parede atrás dele para me apoiar de alguma forma, porque senti que estava caindo.

“June, eu não... eu não aguento mais”, confessei, apoiando minha testa em sua clavícula.

Mas ela se contraiu novamente. Talvez ela gozasse novamente, mas eu não tinha certeza.

“Deixe-me olhar, por favor.”

“Você pode abrir os olhos.”

Ouvi-la dizer essas palavras fez minha respiração ficar presa na garganta. Eu estava tão sedento por sua imagem proibida, que decidi virar as costas para ela e abrir a água do chuveiro, adiando aquele momento precioso. um pouco mais.

Quando voltei para perto dela, fiquei olhando para as gotas de água fria ao redor de seus mamilos duros.

"James, ligue a água quente", reclamou ela. "E me diga uma coisa."

"Este vai ser o banho mais difícil de todos", eu disse ofegante. Ela estava olhando para o meu pescoço.

"E aí?"

“Deixei marcas em você”, ele sussurrou, tocando o lado direito da minha garganta.

Soltei um gemido quando ele tocou minha pele avermelhada com a ponta dos dedos.

“Você é sensível”, ela então enfatizou, quase surpresa com minha reação descontrolada.

“Normalmente fico chapado com tudo, não sinto nada.” E naquele momento deixei meus olhos percorrerem todo o seu corpo nu diante de mim.

"Ah, merda", eu suspirei sem fôlego.

Estou ficando louco, nunca vi nada tão lindo e emocionante. Ela baixou os olhos e, pelo jeito como enrijeceu os braços,

percebi que ela queria se cobrir.

“É melhor eu me lavar e ir embora...” ela disse de repente, talvez tomada pelo constrangimento.

Mas eu a encostei na parede fria.

"Você não vai a lugar nenhum. Foi uma tortura não poder ver o quanto você é linda."

"Isso não é verdade, pare com isso. Por que você diz tanta besteira?"

"Mentira? Você é perfeita." Minha sobrancelha se ergueu instintivamente. "Não é verdade."

“Todos nós temos algo que não gostamos em nós mesmos.”

“Exceto você, talvez”, ela me repreendeu.

“Eu também não sou perfeita, June.”

"Claro, claro. Se você se vê como imperfeito, como outros meros mortais lhe parecem?"

Sua frase foi amarga, talvez ditada por alguma insegurança que eu não conseguia decifrar.

"Mas o que isso tem a ver? É diferente."

“O que você não gosta em si mesmo?” ele perguntou naquele momento. *Até um pouquinho mais de pele já me parece demais. Ou talvez seja só impressão minha. sentindo que estou no caminho.* "Minha voz."

June quase riu na minha cara.

"Sua voz é linda, James. É masculina, rouca, atraente."

“Não, quero dizer... em momentos como esse, ele fica... fraco”, sussurrei, quase irritada com minha própria confissão.

«Não, pelo contrário é muito doce, sedutor.»

"Escute... então estou a fim de você?", provoquei, tentando dissipar a atmosfera sombria.

"Você é um idiota para mim." Ele caiu na gargalhada. Por um momento ela pareceu esquecer que estava completamente despida, e isso fez um pequeno sorriso aparecer no canto da minha boca. "Que tal nos lavarmos de verdade agora?"

OceanofPDF.com

80

Junho

TALVEZ eu nunca tenha gostado tanto de garotas. Ou talvez ninguém tenha gostado. nunca gostei tanto quanto James. Enquanto eu o observava tirar a cueca, mil pensamentos passaram pela minha cabeça.

“Temos que nos lavar, não é?”, justificou-se ele ao me ver virar gelo. "Você pode até admirá-lo, se quiser. Já viu algo melhor?" «Puxe menos.»

Ele deu um sorriso presunçoso e pegou o frasco de sabonete líquido masculino na prateleira de vidro.

“Claro, finja que eu não estou lá.”

Eu estava tentando agir de forma casual, provocá-lo, mas estávamos nus um na frente do outro e ele se sentia

perfeitamente confortável naquela situação. Eu, por outro lado, estava em pânico. Mesmo que ele tivesse feito de tudo para me deixar confortável, a visão de seu corpo perfeito me deixou em pânico.

"Finja que não está aí?" James estreitou os olhos para mim. "Ah, não, Branca de Neve. Se você não estivesse no chuveiro comigo..." Um sorriso iluminou sua boca curva. Ele se recostou na parede e apontou para a virilha com o braço musculoso. "...minha mão estaria bem aqui." Por um segundo, abandonei a visão de seus ombros largos e sólidos, deixando meu olhar vagar para baixo, para a mão que segurava firmemente sua ereção, atravessada por veias saltadas que a faziam parecer ainda mais volumosa.

"Mas veja bem, June, você está aqui. Então... nada." Ele tirou a mão, mas seu formato longo e grosso permaneceu exatamente no mesmo lugar, reto.

Talvez ele tivesse razão; era melhor tomar um banho frio. Peguei o xampu, comecei a ensaboar o cabelo e, tentando evitar seu olhar, entreguei-o a ele quando ele pediu. Nesse momento, o vi fechar os olhos e massagear o cabelo, embora seu membro permanecesse rígido e apontando para cima. “Deus, pare de olhar para ele.”

Com licença .

James sorriu, então mordeu o lábio enquanto começava a ensaboar seu pênis também, seus olhos fixos nos meus como duas armas carregadas. Quase desmaiei quando ele se aproximou lentamente do meu ouvido. "Senti você enrolada em dois dedos. Imagina lá em cima." Olhei para ele e James sorriu de volta.

"Você está pensando nisso."

"Não."

Mas ele não tinha limites, porque depois de se enxaguar, ele passou o braço em volta da minha cintura e deixou sua língua quente deslizar entre meus lábios, me beijando apaixonadamente.

“Continue pensando nisso.”

Senti minhas pernas fraquejarem.

Se isso continuar, não chegarei vivo a amanhã. Ele não estava exagerando quando falou sobre cinco orgasmos seguidos, mas infelizmente eu já estava exausta. Meu corpo não aguentava mais, eu precisava me deitar.

"Como você consegue aguentar tanto tempo?", perguntei, sentindo sua excitação aumentar ainda mais durante o nosso beijo. “Prefiro que você esteja pronto.”

Meus olhos caíram sobre seu comprimento de mármore. "Agora é a sua vez."

«Eu já lavei.»

"Não desse jeito", sussurrei, acendendo um fogo em seu olhar. Com um gesto desajeitado, agarrei suas costas. James sorriu, talvez porque entendesse minhas intenções.

"Seguro?"

Assenti, então ele agarrou sua ereção e, com a mão em volta dela, aplicou um movimento constante. Entre beijos, senti seu braço se mover ritmicamente.

Seu corpo estava excitado, mas seus olhos buscavam os meus. Constantemente. Um bufo suave e provocador

escapou de seus lábios carnudos quando, talvez por necessidade, James se viu aumentando o ritmo. "Junho."

Nossos olhares se fundiram por um longo tempo. “Preciso te perguntar uma coisa.”

"O que?"

"Cuspa nele."

Arregalei os olhos.

"Falta."

Engoli em seco, envergonhada, balancei a cabeça negativamente e permaneci imóvel.

Então, ele segurou meu lábio inferior com o polegar, massageando-o, convidando-me a abrir os lábios para receber seu dedo. Com uma leve pressão, empurrou-o para dentro da minha boca, encontrando minha língua. Continuou me encarando com um olhar febril, movendo o polegar para frente e para trás até que, molhado de saliva, o puxou da minha boca e o deixou deslizar sobre sua ponta brilhante. James notou que fiquei imóvel como uma estátua.

"June, se você não quiser..."

Mas afoguei qualquer constrangimento com um beijo, ao qual ele correspondeu de bom grado.

"Você está bem?", perguntei quando sua respiração ficou mais difícil. “Você poderia...” Ele me olhou sério.

“Diga-me, James.”

"Me abrace."

Senti uma pressão quase insuportável no peito, que me fez derreter ao som da sua voz, tão cálida, tão indefesa. Vulnerável. Baixei as pálpebras e fiquei na ponta dos pés; primeiro dei-lhe um beijo na bochecha e depois lentamente passei os braços em volta do seu corpo. Claro, James era enorme, não era fácil abraçá-lo, mas mesmo assim tentei envolver meus braços em volta das costas dele o máximo que pude. Senti sua respiração ofegante enquanto ele tremia em meus braços. Sua língua deslizava languidamente para dentro e para fora da minha boca, tão excitante que fez minhas pernas tremerem. *Ele é muito bom em beijar.*

Abracei-o com mais força, e uma sensação quente e doce começou a me invadir o estômago. As sensações se intensificaram quando James começou a buscar a curva do meu pescoço com a testa, onde sua cabeça repousava, deixando-me sem palavras.

Nosso momento foi tão doce que contrastava com tudo o que eu já havia imaginado sobre sexo. E, ainda assim, parecia perfeito. "Eu te imploro..."

Não sei o que ele queria me perguntar, mas minha mão afundou em seus cabelos macios, como se fosse lhe dar uma carícia carinhosa, enquanto a outra foi para seu eixo enorme.

Meu toque pareceu deixá-lo ainda mais sensível, seu abdômen começou a se contrair, mostrando sinais de músculos túrgidos sob a pele fina. James levantou a cabeça para me olhar nos olhos, enquanto minha mão continuou de onde ele parou, aprofundando o movimento. Toquei a maciez dos seus lábios com a ponta dos meus, mas sob meus dedos a dureza de sua excitação era tanta que me deixou chocado. James pareceu apreciar minha atenção. Ele

fechou os olhos e apoiou a cabeça pesada no meu ombro, enterrando o nariz no meu pescoço, como se buscasse um apoio. Ele não conseguia mais se segurar e era atormentado por gemidos e arquejos, estava prestes a explodir em cima dela. "Porra, June", ele gemeu sem fôlego.

Eu o vi apalpar primeiro a minha, depois a sua barriga, ambas manchadas pelo seu orgasmo.

Permanecemos imóveis.

Nós nos tocamos fisicamente, mas senti como se tivesse visto a parte mais pura de sua alma.

Eu me senti no paraíso. E não só porque James tinha me dado um de seus moletons sem que eu pedisse, mas também porque ouvir sua voz rouca me lembrou que tudo o que estávamos vivenciando era real, mesmo que parecesse um sonho.

Um metro e noventa de perfeição. Na minha cama. Ou melhor, na dele, mas são detalhes.

"Você ainda está bravo comigo?" ela perguntou, procurando um isqueiro na cama de Marvin, momentos depois de eu me deitar na cama também. "Não, James."

Fiquei em êxtase, ainda embriagada por ele.

"Agora, toda vez que olho para seu rosto..."

"...você está tendo um orgasmo?"

Comecei a rir.

“Idiota, eu te vejo e lembro de como eu tinha uma vida boa.” Ele olhou para mim seriamente.

“Eu me diverti muito, James.”

“Essa era minha intenção.”

James se inclinou sobre mim e seus lábios, como dois ímãs, foram sugados pelos meus em um longo beijo.

"Posso te fazer uma pergunta?"

"Faça isso enquanto eu enrolo um cigarro", disse ele, olhando para o celular iluminado no criado-mudo. Depois, acrescentou: "É o Jasper." Ele atendeu o telefone e eu o deixei atender a ligação, sem perder uma palavra. Mesmo sendo apenas James quem contava a história, enquanto Jasper ouvia em silêncio.

"Por que você está me ligando se vai me interrogar?", ela provocou o irmão, fazendo-o rir. "Sabe de uma coisa? Vou te dar um verdadeiro pé no saco." James estendeu o telefone no viva-voz em minha direção e então o impensável aconteceu.

"Jaspe."

"Junho."

James e eu nos entreolhamos boquiabertos.

Jasper acabou de dizer meu nome?

Ele não disse mais nada, mas James foi inteligente o suficiente para não mencionar isso para não deixá-lo desconfortável, e então, depois de nos certificarmos de que Jasper e Benjamin Franklin estavam bem, quando a ligação terminou, continuamos a nos olhar em choque. Eu estava pronto para cair nos braços de Morfeu, mas notei que James

estava com a cabeça no mesmo travesseiro que eu e não desviava o olhar. "O que é?"

"Você e eu ainda não fizemos sexo, mas você me acompanhou até a casa da minha mãe e não fugiu. Você ajuda meu irmão com a lição de casa, vocês fazem sobremesas juntos... e agora mesmo ele disse seu nome." Dei de ombros, como se quisesse minimizar o ocorrido, para esconder o quanto isso me deixava feliz.

"E daí?"

"Bem..."

Alguns ruídos vindos do jardim nos distraíram da conversa. "Que porra de confusão é essa?" ele murmurou irritado. Eu estava sem energia, mas decidi ir até a janela e dar uma olhada. Faróis brilhavam na entrada da garagem em frente à pousada, e um pequeno grupo de pessoas estava se reunindo perto do portão. E foi aí que eu a vi.

Amélia.

OceanofPDF.com

81

Junho

“AMELIA”, sibilei entre dentes.

"Do que diabos você está falando?" James ainda estava deitado na cama, ocupado selando o cigarro que tinha acabado de enrolar. "Amelia está aqui embaixo."

James abriu a boca por um segundo, como se fosse dizer algo, mas acabou decidindo permanecer em silêncio.

"Você não vai dizer nada?", perguntei, ainda segurando a maçaneta da janela.

Todos os meus sentidos pareciam se cristalizar naquela visão além do vidro. *O que diabos Amelia está fazendo aqui?*

James soltou a nuvem de fumaça no ar ao redor, e um aroma frutado de repente preencheu o ambiente. Olhei para o teto, para o detector de fumaça que James havia adulterado.

"Você pode me dizer alguma coisa?", perguntei em tom de dor. "Que porra eu vou dizer?"

Eu já tinha percebido: James ficava nervoso quando se tratava dela. “Você quer ficar na frente daquela porra de janela ou pode vir aqui?” ele me incentivou.

Será que o passado teve uma influência tão forte, causando suas mudanças repentinas de humor? Amélia e Brian tinham esse poder sobre ele? "Ele está de muletas", murmurei baixinho.

“Porra.” James abaixou a cabeça rápida e abruptamente, como se quisesse esconder a expressão de culpa que acabara de aparecer em seu rosto. “Talvez seja melhor irmos cumprimentá-la”, sugeri, ainda sem saber o que fazer.

Porque sim, a presença de Amélia poderia desestabilizá-lo, mas não fazia sentido se esconder naquele quarto, fingindo que o problema não estava ali, em carne e osso.

James saiu da cama bufando e, com uma expressão apática, apagou o cigarro num pequeno cinzeiro deixado no parapeito da janela. Não pude deixar de notar sua relutância.

“Vamos, se você realmente quer”, disse ele.

Essa frase zumbia em meus ouvidos, distante, porque James já estava entrando pela porta do corredor. Olhei para suas costas nuas e poderosas, estreitando-se na cintura, então meus olhos deslizaram por seus músculos salientes, até seus quadris, envoltos em shorts. Eu teria sugerido que ele vestisse algo, já que a temperatura geralmente caía drasticamente à noite, mas James jamais teria me ouvido naquele momento. Então, segui-o escada acima e chegamos ao pátio na entrada da pousada. Lá, notei imediatamente o grupo curioso que cercava o recém-chegado. James parou perto da porta e permaneceu encostado em um poste da varanda, acendendo mais um cigarro, e eu parei com ele. Na confusão que nos cercava, reconheci Amélia imediatamente. Seu corpo estava envolto em uma blusa justa e uma calça jeans skinny. Cada vez que eu a olhava, ficava impressionado com sua beleza e com o quão alta e curvilínea ela era em comparação a mim.

Então percebi que ele estava segurando duas muletas presas sob os braços, e um nó inexplicável agarrou meu estômago.

Mas o que eu fiz? Brian me confidenciou que ela sempre foi Estou apaixonada pelo James e estava com ele até alguns minutos atrás... A culpa me invadiu de repente, mas Amélia parecia tão radiante e sorridente que não parecia ter acabado de sofrer um acidente grave. Com seu rosto ligeiramente magro, os olhos perfeitamente maquiados e os longos cabelos negros caindo em cascata sobre os ombros esguios, ela chamava toda a atenção.

Olhei para trás, confusa, e vi James. Ele fumava com a cabeça baixa, mas naquele momento levantou a cabeça lentamente, deixando nossos olhares se encontrarem, como

dois ímãs capazes de se atrair mesmo à distância. Aproximei-me lentamente, apertando ainda mais meu moletom, que chegava até meus joelhos.

“Foi um acidente, James”, tentei tranquilizá-lo na escuridão. "Você acha que acidentes acontecem com alguém como Austin? Foi um aviso", respondeu ele, só depois de olhar para todos os lados para ter certeza de que ninguém estava ouvindo.

"É bom ver vocês." Amelia nos interrompeu sem pensar duas vezes.

Eu me virei e vi suas íris esmeraldas coladas no moletom que eu estava vestindo, sabendo que era de James.

"Como vai?" foi tudo o que consegui perguntar a ela. Ela assentiu com um sorriso educado.

Logo depois, Brian chegou com seu jeito apreensivo de sempre, entregando-lhe uma cadeira de plástico.

"Que tal você se sentar um instante? Não se canse." “Mal consigo andar, mas consigo ficar de pé”, ela respondeu teimosamente. Mas ele continuou dizendo para ela se sentar e, por fim, ela concordou. Eu me senti deslocada entre James, Amelia e Brian, então decidi fugir e me empoleirar em um muro próximo, ao lado de Blaze, Tiffany e Taylor. Como de costume, Brian estava impaciente com a presença de James, então se afastou, enquanto James enfiava a ponta do cigarro em uma lata vazia próxima e se aproximava de Amelia, no momento em que o grupo de garotas ao redor dele se dispersava. E meu coração disparou. Eu estava a uma curta distância deles, mas se tivessem sussurrado algo, eu não teria ouvido nada. Enquanto James falava com ela, a expressão calma de

Amélia endureceu, como se tomada por uma pungente sensação de ódio. Blaze então acenou para mim.

"Você quer saber o que eles dizem?"

“Você sabia?” perguntei, meu olhar fixo na figura alta de James, parado imóvel diante de Amélia.

"O que você espera que eles digam? Amelia e James são um clichê. Ela se acha diferente de todos os outros porque nunca dormiu com ele. Ele, no entanto, a considera o grande amor da sua vida, porque ele nem encostaria um dedo nela, mas se mataria para salvá-la."

O cinismo de Taylor me deu arrepios.

“Desculpe pela opinião não solicitada”, Tiffany interrompeu, olhando para mim com olhos preocupados.

É

"É assim que é?" perguntei a Blaze, já que ele era o melhor amigo de Amelia.

"Eles não são a definição perfeita de amizade? James e Amelia se conhecem desde pequenos", acrescentou Marvin, que se juntou a nós na esperança de roubar um cigarro da Tiffany.

Naquele momento, porém, Amelia e James começaram a discutir acaloradamente e eu tive dificuldade para entender as palavras. Então me levantei, mas uma mão rapidamente me impediu. “Espere”, Tiffany sussurrou.

Olhei para Amélia e a vi tentando mover a cadeira, que ficou presa no cascalho. James tentou ajudá-la e, naquele momento, finalmente, a conversa ficou mais silenciosa e eu

pude ouvir suas palavras. "Tem certeza?", disse James com a voz áspera. "Você não precisa me ajudar", ela respondeu orgulhosamente, afastando-o abruptamente.

"Que porra eu fiz com você?" ele cuspiu, ficando cada vez mais ressentido. "O que você não fez, você quer dizer? Onde você estava?", ela retrucou, com a voz magoada. Seu tom era tão ríspido que o rosto de James se transformou em uma expressão de impotência. "Onde eu estava, quando?"

«Quando Austin apareceu no hospital anteontem.» Atordoado, James permaneceu com o braço no ar, olhando fixamente para o rosto de Amelia.

Nesse momento ela improvisou uma leve rotação do tronco, para se virar para nós e direcionar seu olhar para mim com um olhar sutil. "James, pelo que eu sei, você pode voltar a fazer o que estava fazendo", ela acrescentou, sem tirar os olhos dos meus.

"O que o Austin te contou? O que ele fez no hospital?", ele perguntou, sem fôlego.

"Na sua opinião?"

E se um momento antes Amélia demonstrava uma atitude autoconfiante, de repente ela pareceu enfraquecida por um pensamento que eu não conseguia compreender.

Ele está dizendo a verdade?

"Eu conheço o Austin. Ele veio ver como você estava", explicou James. "Olha, eu não acreditei na história do acidente. Por sua causa, minha mãe trocou todas as fechaduras da casa e aumentou o alarme. Ela nem queria que eu fosse na viagem. Você acha isso justo?"

"Eu cuido disso quando chegar em casa. É que... estou de mãos atadas com o Austin, não posso dar outro passo em falso. Nós erramos da última vez."

"Eu não me importo", ela retrucou de baixo, como se estivesse repreendendo uma criança.

No entanto, Amélia não tinha mais a mesma compostura de alguns minutos antes, seus olhos estavam doloridos e sua voz estava embargada. "Você prometeu, James", ela sussurrou na escuridão, mas eu podia sentir toda a sua amargura.

Ele se inclinou sobre ela e colocou as duas palmas das mãos na cadeira que a apoiava, fazendo com que a corrente em volta do seu pescoço balançasse na frente do nariz de Amelia, brilhando na noite. "Eu não te prometi nada", ele sibilou lá de cima. Nesse momento, Amélia levantou o braço e fez algo que eu jamais esperava. Ela mirou no rosto de James e lhe deu um tapa na bochecha, com um estalo que me fez tremer e ficar nervoso.

Ao meu lado, Taylor e Tiffany ficaram boquiabertas. “Você prometeu que nunca faria isso”, ela insistiu, olhando-o nos olhos. James abaixou a cabeça e vi seu pomo de adão balançar rapidamente. “O que eu prometi que não faria?”

"Deixe-me em paz."

E se Tiffany mantinha os olhos bem abertos, Taylor os revirava. “Éramos oito”, murmurou James.

Senti a náusea aumentando em ondas, como se eu fosse um obstáculo em meio a um grande amor. A vontade de fugir tornou-se insuportável novamente, mas me forcei a ficar, talvez porque quisesse proteger James. “As coisas mudam”, acrescentou ele secamente. Amélia inclinou a

cabeça levemente e seus olhos verdes brilharam em minha direção. De novo.

“As coisas estão mudando?” ela respondeu sarcasticamente. Ele deu de ombros, ignorando tudo que ela tentou jogar nele. "Só queria ter certeza de que você estava bem. Já que..."

"Desde quando meu pai desapareceu no ar?"

“Oh, oh.” Taylor se aproximou e, envolto na jaqueta de couro de Tiffany, ficou diante deles como um espectador.

Eu, por outro lado, percebi que já tinha ouvido o suficiente, então passei por todos e voltei para a entrada. Eu não era o único, pois as outras crianças também desapareceram dentro da casa, dando um pouco de privacidade aos envolvidos.

“Junho”, Amelia me respondeu de longe.

"Ela não tem nada a ver com isso, deixe-a fora disso", murmurou James. "Me conta o que Austin disse. O que aconteceu?"

"Você quer saber o que aconteceu?" O tom amargo da morena me fez parar. "Você diz que se importa comigo, mas acaba se revelando igual a todo mundo. Diz que não se importa." Ela se virou para James. "Você quer transar? É isso que você quer de mim? Que diabos você quer?" O rosto de James ficou seco e suas íris ficaram vazias. Nesse momento, Amélia se levantou da cadeira, pegou uma muleta, depois a outra e finalmente se levantou com dificuldade.

"Não precisou de muito. Tudo o que você precisava fazer era me proteger do Austin, me contar toda a verdade sobre meu pai e consertar as coisas com o Brian."

Cansado de ouvi-la, James lhe deu as costas.

"Mas não", ela continuou, destemida. "Você estava ocupado demais deixando todo mundo tirar vantagem de você." As palavras de Amélia quebraram o silêncio, mas James não parou e continuou passando pela piscina, desaparecendo na escuridão. Sua máscara estava se desfazendo, e ele não podia se mostrar vulnerável ali, na frente de todos.

"Vamos, Tiff." Taylor fez um gesto para que a amiga a seguisse e passou por Amelia.

Estava escuro, mas pude ver a morena pegar uma das muletas plantadas na grama e perder o equilíbrio. Quando Taylor e Tiffany entraram em casa, me joguei em Amelia para segurá-la, pouco antes de ela cair no chão. "Junho..."

"Você não merece um amigo como ele", eu o interrompi e recuei. Amélia permaneceu ali, sozinha, sem uma alma viva por perto.

OceanofPDF.com

Junho

Fui até a cozinha para um lanche rápido e logo comecei a procurar por James. Mesmo lotado de crianças, não havia sinal dele. Depois de comer, fui até o pátio e notei uma figura deitada em uma cama dobrável. Aproximei-me cautelosamente para ver melhor e descobri que James havia adormecido do lado de fora.

"James, você vai passar mal se passar a noite aqui. Quer que eu te compre um moletom?", perguntei, preocupada.

"Isso é uma desculpa para me levar para a sua cama?" Sua voz rouca me arrepiou.

Ele escondeu o rosto com um braço, mas mesmo assim me aproximei. "Entre, por favor. Está congelando aqui."

“Você não respondeu, White”, ele respondeu, franzindo os lábios. Olhei ao redor. O jardim estava vazio, mas as muletas abandonadas contra a parede externa da casa me lembraram das cenas de algumas horas antes. Um estrondo de trovão cortou o ar, quase me fazendo pular, embora um raio tivesse cortado o céu escuro segundos antes.

"Não seja neném. Estão todos lá dentro, James." “E eu vou ficar aqui”, ele insistiu, antes de se virar de lado para me encarar. Bufei e voltei para o meu quarto para pegar um cobertor. Se ela quisesse dormir lá, eu não a deixaria morrer de frio. Poppy só tinha dormido na própria cama uma vez, então optei pelo cobertor dela. Quando voltei para fora, os lábios levemente roxos de James imediatamente chamaram minha atenção. Então, toquei seu ombro nu: estava frio. “James, por favor, entre.”

“Mais convincente”, ele murmurou irritado, fazendo-me perder a paciência. "Acho que a Poppy está no quarto do Marvin. Não sei onde a Taylor e a Tiff estão, então... estou sozinha."

Em resposta, James se virou na minha direção para me olhar. "Então é melhor eu ficar aqui."

“Faça o que quiser”, murmurei, enrolando o edredom quente em volta do seu corpo gelado.

Voltei para o meu quarto, me arrastei para a cama e tentei dormir, mas fiquei olhando para o teto por um tempo indeterminado. Tinha começado a chover lá fora e eu não

conseguia parar de pensar no que Amelia tinha dito. *Você me prometeu...*

"Você tinha razão." Ouvi um sussurro na escuridão que me assustou. "Começou a chover."

Com um suspiro de alívio, levantei a cabeça e olhei para a figura escura que se aproximava da porta.

"Você vem."

Nem acendi a luz, levantei o cobertor para que ele se deitasse ao meu lado e logo me vi com seu corpo frio pressionado contra o meu. Juntei suas mãos, agora reduzidas a dois pingentes de gelo, e as segurei firmemente nas minhas antes de trazê-las em direção ao meu corpo. Deixei que ele subisse pela barra do meu moletom e colocasse a mão por baixo, tocando minha pele quente.

“Eu perguntaria a você todas as vezes”, ele murmurou, enterrando o rosto no meu peito.

"O quê, James?"

Seus dedos agarraram meus quadris, apertando-me com força. “E, no entanto, não sei se tenho coragem.”

"Do que você está falando?" Apoiei meu queixo em seus cabelos macios. Ele não disse mais nada e apenas fechou os olhos quando o abracei longamente.

Ficamos assim por alguns instantes, imersos em silêncio total, enquanto o vento fazia as janelas vibrarem.

"Isso te incomodou?"

"Há várias coisas que me incomodam, James..." “O que Amelia disse sobre mim.”

“No começo sim, mas pensando bem, estou te conhecendo pelo que você é, não me importo com o que os outros dizem sobre você.” "Tem certeza?"

"Preciso parar de ouvir a opinião dos outros, principalmente porque eles nem sempre estão certos. E você é um ótimo exemplo disso."

James apoiou a bochecha no meu peito, ficando confortável, e eu deslizei minha mão até sua têmpora para lhe fazer uma carícia suave. “Diga-me uma coisa, June”, ele disse em voz baixa. "Por que você não tenta?"

Eu não queria forçá-lo a me contar o que tinha acontecido com o pai de Brian, mas se ele quisesse continuar tão perto de mim, eu precisava saber mais.

“Só posso te contar histórias de terror”, ela resmungou relutantemente. “Conte-me sobre isso, James.”

“A Califórnia é propensa a terremotos, você sabia disso?” Eu levantei uma sobrancelha.

“Informação interessante, mas agora estamos no México.” Sorri, sem entender o que havia por trás de sua declaração, mas senti sua respiração ficar ofegante e imediatamente fiquei sério novamente. «Desde que minha mãe e eu nos mudamos, tenho tido sorte. Sentimos apenas alguns pequenos tremores imperceptíveis."

"'A Califórnia é propensa a terremotos, não ensinam isso na escola?'" Ele disse isso quando me encontrou escondida debaixo da mesa. Não se abaixou para me olhar, nem tentou me puxar para fora. Continuou fumando, me

encarando como se eu fosse uma estranha. Olhou para o filho com os mesmos olhos que olharia para um estranho.

Uma pontada de inquietação apertou minha garganta, tornando impossível respirar.

"Agora vá dormir", ordenou ele. E foi embora, deixando-me ainda no escuro.

Não sei por que estou te contando essa besteira..."

"Isso não é mentira, James. Nunca será."

"Sim, de fato. São eles que me mantêm acordado à noite, que me fazem querer perder a memória ou ficar chapado."

"James, você pode não perceber, mas quando me conta essas coisas, você se liberta um pouco. E embora eu odeie ouvir isso, fico feliz que você compartilhe esse fardo comigo."

Senti os dedos de James cravarem-se mais fundo em meu corpo, como se estivessem procurando o apoio que o salvaria de cair no abismo mais profundo.

escuro.

“Há outra história que eu gostaria de lhe contar, mas não agora.”

“Você fará isso quando tiver vontade, James.”

Lancei-lhe um olhar de dor, mas não havia luz suficiente para ver sua expressão em resposta. Eu só conseguia sentir sua respiração ofegante. Então James levantou o rosto para encontrar o meu e nossos lábios selaram. "Obrigada", ele sussurrou em voz bem baixa. Senti um arrepio percorrer

meus braços e continuei a abraçá-lo com força. "Por quê, James?"

"Por não ter fugido como todos os outros."

Ele adormeceu novamente depois de um tempo, mas eu não consegui evitar ficar ali, com o coração pesado, olhando para o teto. Na manhã seguinte, o alarme tocou às seis e eu tive dificuldade para abrir os olhos. Eu não tinha dormido o suficiente para me sentir descansado e, quando procurei o assento ao meu lado, James não estava lá. Não o encontrei durante o café da manhã com os outros alunos, nem o vi pelo resto da manhã, porque fomos designados para grupos diferentes nas visitas.

"Você está no quarto com as meninas?"

Pois é, essa foi a primeira pergunta da minha mãe quando ela ligou naquela tarde.

"Não, mãe. Você deveria saber que sou a única menina entre cinco meninos." Dei uma risadinha divertida ao descer do ônibus que nos levara de volta ao hotel depois do passeio.

"Devo rir?"

«Sim, de vez em quando.»

"Como vai? O que você está fazendo?", ela perguntou, séria. "Está tudo bem. Visitamos relíquias, museus e coisas chatas. Sério, nada com que se preocupar."

"Você está falando assim de propósito? Sabia que isso me deixa ainda mais preocupado?" Ele se irritou.

"Estou te dizendo que durmo com cinco caras e você não concorda com isso. Estou te dizendo que você não tem motivo para se preocupar e não concorda com isso. Que se dane!"

“June Madeline White!” A repreensão veio logo após minha maldição. "O que você gostaria de ouvir de mim? Diga-me você."

"Fique longe desse bandido!"

“Não sei de quem você está falando, mãe”, sussurrei, olhando ao redor. Eu só queria saber para onde ele tinha ido.

"Junho..."

"Preciso ir! Te amo, mãe. Tchau!"

Enquanto voltava para o meu quarto para deixar a mochila, o burburinho do banheiro masculino me alcançou no corredor. Ouvi William primeiro, depois seu tom de voz se misturou a uma voz mais rouca, a de James. Diminui o passo casualmente, assim que passei pelo quarto deles. Mas antes que eu tivesse tempo de fingir indiferença, a porta se abriu. "E o que você está fazendo aqui?"

Xingamento .

Imediatamente olhei para James, que estava me encarando com os olhos semicerrados.

«Eu estava pensando em...»

Para passar tempo com você.

Mas eu não conseguia dizer isso, porque quando levantei meu queixo e vi seus olhos azuis, perdi a concentração.

“Você estava me procurando?” ele perguntou, erguendo as sobrancelhas. “Os professores disseram que temos duas horas livres esta tarde.” Distraidamente, James passou a mão pelos cabelos para afastar os fios rebeldes que caíam sobre sua testa e então inclinou seu rosto para o meu. “Você quer… ir a algum lugar?”

Seu perfume masculino misturado ao tabaco trouxe de volta memórias que já eram indeléveis.

"Eu gostaria de ir a algum lugar, sim, mas..." Apontei para o saquinho que ele segurava nos dedos. Eu não sabia se eram drogas ou alguma outra substância, mas se James quisesse passar um tempo comigo, essas coisas tinham que ir embora. Eu queria estar com ele, não com o seu fantasma. "Mas só quando você estiver se sentindo melhor." Cruzei os braços sobre o peito e James imediatamente colocou a bolsa no bolso.

"Viu? Já estou me sentindo melhor, Branca de Neve." Como a estrada para o mar era fácil, James teve a brilhante ideia de me fazer dirigir.

“Porra, White, você entende que o freio existe?”

“Mas eu freiei!”, justifiquei-me, abrindo os braços. "Não, você freou bruscamente no último minuto, isso não é frear! E por que diabos você tem essa mania de largar o volante agora? Não faça isso!" “Você sempre fazia isso para acender seus ‘cigarros’.” Eu imitei as aspas para deixá-lo ainda mais bravo.

"Cale a boca. Eu consigo fazer isso. Você não", disse ele, franzindo os lábios. Enquanto isso, eu havia estacionado o

carro em um pequeno estacionamento com vista para uma longa faixa de areia branca. "Escute, eu estacionei? Sim! Então não me incomode." Quando bati a porta, James já estava levando um cigarro aos lábios. "Quase caí pela janela, White!" ele disparou, circulando o carro. "Se ao menos você colocasse o cinto de segurança..." Coloquei as duas mãos na cintura e o encarei. Ele me lançou o mesmo olhar sutil. "Sabe o que eu pensei quando te conheci?" Ele se aproximou do meu corpo, estendeu a mão para me agarrar pela cintura com firmeza e falou nos meus lábios. "O quanto essa menininha fala?"

"Foi só isso que você pensou?" Sorri, apreciando o encontro insinuado de nossas bocas curvas.

"Não. Eu até senti vontade de te calar", ele murmurou, sem se afastar um centímetro da minha boca.

Mas quando abaixei a cabeça pensando que ele ia me beijar, ele recuou no último momento, me fazendo cair em uma doce ilusão. Nós nos encaramos, então a brisa do mar soprou meu cabelo na frente do meu rosto e ele colocou uma mecha atrás da minha orelha. "O último a chegar perde. Levante-se", disse ele, apontando para a praia. "O que?"

Eu o vi fugir na velocidade da luz e só então percebi o desafio. "Você está louco, isso não é justo! Você devia ter me avisado!", gritei sem fôlego quando chegamos à praia, tão branca que era ofuscante. Desabei, com as mãos nos joelhos, exausta. James protegeu o olhar com a mão e, como se não estivesse correndo a uma velocidade vertiginosa, deu de ombros.

"Você ficou em último. Você perdeu. Agora você paga", ele explicou como se fosse óbvio.

"Não vou pagar nada. E então..." Parei quando notei que James ainda me olhava com um olhar estranho. "O que você quer?", perguntei baixinho. "Que você se desnude e se liberte do seu medo." Sua resposta inesperada me confundiu.

Claro que eu deveria superar o medo de me despir bem na frente do único pessoa que eu sempre temi que me visse nua?

"Eu já vi você..."

James permaneceu impassível, mas inclinou o pescoço para o lado, como se estivesse mirando numa presa para despedaçá-la. Fiquei ainda mais ofegante quando ele pressionou as pontas dos dedos quentes na minha barriga sensível, exposta pela minha regata.

“Eu já… ouvi você.”

Seus lábios pulsantes alcançaram minha jugular sem serem perturbados. "Eu já..."

Sua língua deslizou quente pela minha garganta, tão intensamente que fez minhas pernas tremerem.

“Foi diferente”, sussurrei, tentando não perder a cabeça com seu jeito sedutor e provocativo.

“Ah, então você só se despe se for do seu interesse?”, ele me provocou. Arregalei os olhos, envergonhada.

"Tenho que me ajoelhar entre suas coxas de novo?", ele continuou a me provocar.

"James!"

Dei um tapa em seu bíceps tenso, mas ele desviou do meu movimento, mordeu o lábio e imediatamente ficou sério.

A expressão que começou a sombrear meu rosto imediatamente traiu minhas emoções. Eu estava pensando em Amélia e no tapa. E, num instante, James pareceu estar pensando nisso também, porque quando toquei sua bochecha com a ponta dos dedos, ele ficou ligeiramente tenso.

"Sinto muito."

"Você não precisa sentir pena de mim. Nunca." James passou a palma da mão sobre o peito esculpido, levantando o moletom, que tirou junto com a camiseta. Ficou só de shorts de maiô e olhou para mim.

«Strip, White, não me faça implorar sempre.»

"Se ao menos fosse fácil."

"É sim. Não tem ninguém aqui. A praia está deserta." *Aí está você.*

Fiquei imóvel, como se estivesse paralisado.

"Posso fechar os olhos quantas vezes você quiser. Achei que você tivesse entendido."

Observei sua figura imponente se aproximar de mim e depositar um beijo doce em minha bochecha, forçando-me a fechar os olhos. Fiquei comovida com aquele momento de ternura, mas quando os abri novamente, ele já estava na água.

Admirei suas costas musculosas erguendo-se acima das ondas preguiçosas até decidir me despir. Aproveitei para

tirar a regata e o short, mas James se virou de repente, no momento em que eu dava um passo em direção à praia. “Entre com a parte de cima do seu maiô e eu te afogo”, ele ameaçou, apontando o dedo para mim.

"Idiota."

"Vamos, vamos!"

Olhei para o céu claro.

"Você perdeu, White. Punições devem ser respeitadas." Ele riu, com covinhas.

Então virei as costas para ele, tirei o sutiã e, finalmente, com um braço cobrindo o peito, aventurei-me em direção à água.

É É

"É libertador, não é? É como gritar a plenos pulmões", disse ele enquanto eu avançava.

"O quê? Ficar pelado?", perguntei, torcendo o nariz. Quando estávamos perto o suficiente, James tocou meu braço delicadamente. Com aquele gesto delicado, ele estava me pedindo para abaixá-lo.

“Aceite-se”, ele respondeu, olhando-me nos olhos. "Sim, mas não é fácil..."

Deixei meu braço deslizar para baixo, ajudado pelas ondas que nos balançavam, envolvendo-nos até o pescoço. James permaneceu em silêncio, estranhamente sério, e não me provocou.

Eu posso contar a ele.

"Diga-me", ele sussurrou, lendo minha mente. "Compartilhe seu fardo, como eu fiz."

“No ensino médio, eles zombavam de mim porque eu era gordo.” "Você não estava. Não seja boba." Ele ergueu uma sobrancelha. "Sim, de fato. Minhas coxas estavam se tocando." Com um aperto rápido, James agarrou minha perna direita para amarrá-la em seus quadris, depois fez o mesmo com a outra, continuando a me ouvir. Eu o vi mover seus cílios grossos, em torno daquele azul mais profundo que as próprias ondas que nos balançavam.

"A doença do meu irmão não foi fácil de lidar. Eu poderia culpar o estresse, vê-lo sofrer com a quimioterapia. Não sei, mas sei que, por um tempo, a comida foi meu refúgio." Fiz uma breve pausa para engolir. "Ganhei peso muito rápido. Perdi depois, mas..."

Eu congelei.

James não disse uma palavra e nem desviou o olhar dos meus olhos. "Agora está claro. Ainda carrego as marcas."

“Sinais que lembram o quão forte você era, June.” As palavras de James aqueceram meu coração como uma carícia e me permitiram recuperar o fôlego. Ele tinha um dom, pois, com extrema facilidade, sempre conseguia me mostrar outra versão da realidade, outra perspectiva em que eu podia acreditar.

“Por que você pareceu surpreso quando eu disse que estava procurando por você?

Quer dizer, você está acostumado, né? Todo mundo te quer, todo mundo te procura.

Minha mudança repentina de assunto não passou despercebida, mas James decidiu respeitá-la.

«Sim, mas todos só conhecem um lado meu.»

“Você achou que eu fugiria quando descobrisse seu lado mais frágil?”

“Ninguém gosta de fracos, June.”

"Não é verdade. E você não é nada fraco. O que você passou, a maneira como lidou com isso... Tudo fez de você quem você é e deveria ser." tenha orgulho disso."

Enquanto umedecia os lábios carnudos, seus dedos pressionaram minhas coxas e subiram até minha cintura. Ele envolveu meu tronco com os braços, me segurando com mais força.

"Você já pensou, quando me viu pela primeira vez, que acabaríamos tão... próximos?", ele perguntou, apoiando a testa na minha. “Não, eu nunca teria dito isso”, sussurrei timidamente, impressionada por seu jeito sedutor de falar.

"Este é o meu momento favorito", ela sussurrou. Sua voz era capaz de me arrepiar.

“É para mim também”, admiti, tomado por uma onda momentânea de coragem.

“Tem certeza de que não é... isso?”

Seus lábios roçaram os meus para se refugiarem em um beijo delicado e sufocante.

Ele olhou para mim, eu sorri sem olhar para cima. "E aí, June?"

"Nada."

“Isso não é verdade, você ainda está pensando em alguma coisa, garotinha.” James passou os dois braços em volta da minha cintura e dessa vez nossos corpos colidiram, mas estar seminua não me incomodava mais. "O pensamento de que você também me viu naquele momento de fraqueza..."

"Do que você tem medo?", perguntou ele, curioso. "Que eu possa usar isso contra você?"

«Não, mas não gosto de me mostrar assim.»

"Eu também não gosto."

Nossas palavras se sobrepuseram, misturando nossos medos, enquanto meu peito descansava contra o dele, mais quente e reconfortante. "Às vezes penso que se eu tivesse sido mais forte, talvez como minha mãe..."

"Você estava, June. Você não conseguiu salvá-lo." Seus lábios moldaram as palavras na minha testa, afastando delicadamente meus cachos rebeldes. "Você alguma vez vai visitá-lo?"

Não, porque minha mãe começou a aceitar empregos cada vez mais distantes dele. Qualquer coisa para escapar daquelas memórias. Eu não queria me mudar, nem deixar a casa onde cresci. Eu gostava. No campo e até na nossa pequena vila, todos nos conhecíamos lá. Mas nos últimos anos não fizemos nada além de nos mudar."

"Você voltaria a morar lá?"

"Sim, eu voltaria para ele. E, afinal, eu cresci na Virgínia." Ao dizer isso, uma nota de tristeza vibrou em minha voz trêmula. "Ele não está lá, ele está aqui", disse James,

passando a palma molhada pela minha bochecha para acariciar meu rosto. "Tenho certeza de que, aonde quer que você vá, ele sempre estará com você." Mordi o lábio inferior para impedi-lo de tremer e senti novamente aquela sensação desagradável, aquela vontade de chorar incontrolavelmente. James estava me observando preocupado, então respirei fundo e engoli a pílula amarga.

"Está tudo bem com Jax e Will?"

Mudei de assunto novamente, estava cansado de falar de mim. “Desde que Will está com Ari, eu nunca o vejo.” James começou a devorar meu ombro com beijos fracos, movendo seus lábios insaciáveis lentamente, depois parando para aproveitar minha reação. “E Jackson... isso é estranho.”

“Tenho certeza de que você terá a chance de conversar.” Ele assentiu apressadamente.

Naquele momento, porém, uma leve ruga surgiu em sua testa, revelando lentamente sua verdadeira preocupação. Certamente não eram Will ou Jackson que o atormentavam, mas a situação com Austin. «Às vezes sinto que não fiz nenhum progresso, como se estivesse preso onde estava há três anos.»

Lembrei-me das acusações de Amélia.

“Sinto muito que ele tenha se vingado assim, descontando nela.” "Para Austin, é sempre uma questão de dente por dente. Will bateu no filho, ele mirou em Amelia. Não quero que ele descubra o quanto..."

"O que?"

James deixou o azul de suas íris respingar em meus olhos, fazendo meu estômago embrulhar.

“Como você é importante para mim, June.”

O céu. O oceano. A areia. Tudo ao nosso redor desapareceu. A sensação de perda tornou-se insuportável quando James curvou sua boca sobre a minha. para me beijar.

Dessa vez foi um beijo de verdade.

Finalmente .

Nossa dança lenta e apática de línguas ganhou vida, como se aquele movimento quase imperceptível servisse para saborear melhor um ao outro. Vamos *ouvir mais uns aos outros* . Mas logo se transformou num turbilhão de emoções que explodiu na minha barriga. Com a mão enterrada no meu cabelo, James aplicou uma leve pressão para convidar meu rosto a se aproximar do dele. Minha boca, agora indefesa, abriu-se uma e outra vez, para receber beijos cada vez mais lascivos e provocantes.

Sua língua perseguiu a minha, de forma mais fugaz, enquanto o gosto salgado do mar anestesiava minhas papilas gustativas. Não sei quanto tempo ficamos nos beijando, embalados pelas ondas, mas de repente essas trocas se transformaram em suspiros cada vez mais apaixonados e a respiração começou a ficar curta para nós dois. “Vamos sair”, disse ele decisivamente.

Nós desembaraçamos nossos corpos para nos aproximarmos da costa e, quando chegamos, James, que normalmente era sempre brincalhão, ficou pensativo e taciturno.

"Você ainda está preocupado? Por que não fala com o Austin quando chegar em casa?"

“Vou tentar falar com ele”, ele me interrompeu antes de me agarrar pelos quadris.

Mas eu rapidamente desviei e imediatamente me abaixei para pegar a parte de cima do maiô.

“Você precisa realmente conversar com ele, não deixe que ele te chantageie”, murmurei enquanto me vestia.

“Se eu não fizer o que ele pede... Esqueça.”

James agarrou sua camiseta, depois seu moletom e depois meu pulso. "Para onde estamos indo?" perguntei, deixando-o me guiar. "Está muito quente aqui, não aguento mais. Vamos procurar um lugar na sombra."

Segui James até uma pequena área de matagal que margeava a praia. As árvores ali não formavam uma rede densa, mas havia sombra suficiente para evitar o sol escaldante do meio-dia.

James estendeu a camisa no chão e sentou-se nela. "Ai, seu idiota!", gritei enquanto ele envolvia minha coxa com o braço e me jogava em cima dele como um peso morto. "O que você está pensando?" Pedi-lhe então que afastasse o constrangimento de me encontrar montada nele, que me fitava com aqueles dois olhos penetrantes sob os cabelos desgrenhados pelo mar.

“Aponte para a parte do meu corpo onde você me beijaria”, ele murmurou, e de repente meus lábios queimaram novamente. "James..."

"Você está pensando nisso?"

"Não."

"Então pense nisso."

“Mmm… no pescoço.”

“Você pode me mostrar exatamente onde, White?”

Lambi meu lábio inferior, saboreando o gosto salgado, e me inclinei para frente, agachando-me em seu pescoço.

Notei uma marca roxa, a mesma que eu havia feito na noite anterior, e escolhi colocar meus lábios bem ali. Quando minha boca tocou uma área sensível da pele, um pequeno gemido de prazer vibrou em sua garganta. "É só um beijo no pescoço", provoquei, sussurrando em seu ouvido. “Tudo é mais intenso com você.”

James abaixou a cabeça e nossos olhares se encontraram violentamente. "E você? De que lado você escolhe?"

“Posso mostrar para você, Branca de Neve?”

Assenti, e ele, sentando-se, com uma delicadeza que eu não esperava, enganchou o polegar e o indicador no meu biquíni e moveu os dois triângulos para cima, liberando meus seios. Não tive tempo de me sentir envergonhada antes que sua língua escorregadia encontrasse primeiro um mamilo, depois o outro.

Isto não é um beijo.

Eu queria repreendê-lo, mas James manteve os olhos grudados nos meus e um calor escaldante surgiu entre nossos corpos, que se tornaram escaldantes bem onde nossos quadris se tocavam.

"Agora é a sua vez", ele sibilou antes de se deitar novamente, enquanto um leve chilrear ao nosso redor nos

trazia de volta à realidade. Com as bochechas coradas, inclinei-me sobre seu abdômen, cravejado de músculos firmes e bem esculpidos, apenas para lhe dar alguns beijos inocentes.

Em resposta, James colocou o braço atrás da cabeça e me encarou desafiadoramente, até que levantou os quadris levemente e riu baixinho. "Eu vou deixar você beijar isso quando quiser... não tenha pressa." “Idiota, eu não queria ir mais fundo.”

“Ah, claro, você não se rebaixaria a isso.”

Balancei a cabeça e ele riu novamente.

“Venha aqui”, sussurrou James, ainda deitado no chão. Com as duas mãos, ele agarrou minhas pernas e me forçou a deslizar para a frente. Eu me vi com os joelhos plantados no chão, na altura dos ombros, mas sem saber o que fazer, lancei-lhe um olhar confuso de cima. James, porém, não contente, me forçou decisivamente a levar minhas coxas até os lados do seu rosto.

"O que você está..."

Continuei segurando meu peso com medo de machucá-lo, enquanto ele parecia buscar algo mais com seus lábios famintos, que ele arrastava sobre minha calcinha sem esconder toda a cobiça que ela era capaz. Então, quando James deslizou sua língua quente pelo tecido fino, eu imediatamente entendi.

"Na sua opinião?"

Ele expirou de brincadeira entre minhas dobras, causando arrepios na minha espinha. Temendo esmagá-lo, não consegui me conter, mas James, visivelmente mais forte do

que eu, aplicou uma leve pressão nos meus quadris, forçando-me a me abaixar completamente sobre seu rosto. "Você está pegando o jeito?", ofeguei, surpreendendo até a mim mesma. Eu sentia minhas entranhas se mexerem cada vez que James passava pelo tecido da minha fantasia e enfiava a língua dentro de mim, habilmente. “Definitivamente não quero parar agora, já que posso fazer isso com você.” Primeiro, ele deixou a língua deslizar pela minha fenda, depois sugou vigorosamente minhas partes íntimas entre os lábios, enviando um turbilhão de sensações prazerosas por mim. Instintivamente, estendi a mão para a casca da árvore à minha frente, saboreando a carícia de olhos fechados, mas quando James parou de repente e me ajudou a levantar, fiquei tonta. "Quem está curtindo isso agora, hein? É a sua vez, Branca de Neve." Ele passou o polegar pelo canto da boca para secá-la, enquanto eu ajeitava minha cueca de banho, fingindo não achar James ainda mais atraente agora que ele estava exibindo aquele olhar animado e dois lábios inchados e vermelhos.

Ainda confusa, aproximei-me de seus peitorais firmes e escorregadios, onde depositei mais alguns beijos delicados.

"Com a sua língua, White. Quantas vezes eu tenho que te dizer?" Eu ri, mas não obedeci.

Coloquei o pequeno pedaço de pele na altura do seu coração e dei um beijo doce, quase imperceptível. Por fim, encostei minha bochecha nele. "Seu coração está acelerado."

"Você está jogando sujo, droga", ele gemeu, enrijecendo-se embaixo de mim.

"Se estivéssemos realmente jogando, você já teria perdido", eu disse, apontando para seu short ligeiramente apertado,

logo acima da virilha. James rolou para cima de mim, me silenciando instantaneamente. “Tem certeza, White?”

Instintivamente, curvei a boca, mas meu sorriso logo foi suplantado por seus lábios ávidos, que apressadamente, quase impetuosamente, tentaram se fixar nos meus. Com nossas línguas, incendiamos o beijo, iniciando uma dança perfeita.

“Como você imagina isso?”, ele ofegou entre um estalo e outro. "O quê, James..."

"Sua primeira vez."

"Não na floresta", exclamei, contendo uma risadinha. "Honestidade."

«E nem mesmo na cama desconfortável de uma pousada.» “Honestamente”, ele repetiu, desta vez deixando suas mãos deslizarem possessivamente pelo meu corpo.

"Mas com você..."

Mantendo uma palma firmemente em meu quadril, com a outra ele alcançou minha intimidade ainda úmida.

Minhas bochechas começaram a queimar novamente enquanto seu polegar acariciava suavemente minhas dobras, tão macio e maleável que o fazia estremecer.

Talvez James tivesse acabado de perceber o quanto eu me sentia pronta para ele, mas ele continuou em silêncio, torturando minha boca com beijos. rítmico, enquanto seus dedos se moviam em um ritmo diferente, também constante, apenas para liberar meu prazer.

"Você vai ficar quieto, James?", perguntei em voz baixa, sem que eu achasse que ele tivesse ouvido.

“Eu farei o que você quiser, June.”

Um arrepio percorreu meu corpo, começando na nuca e terminando nas pernas, que começaram a tremer.

"Então faça isso."

James olhou-me diretamente nos olhos, intrigado com minhas palavras, e removeu alguns galhos que tinham ficado presos em meus longos cabelos, que estavam espalhados no chão.

“Não”, ele disse então seriamente, sem parar para me observar. *Não?*

James Hunter está desistindo?

“Preciso te dar uma coisa primeiro”, ele acrescentou. "O que você tem para me dar?"

"Não posso te contar agora. Prometi ao Jasper que ficaria quieto." Fiquei olhando para seus lábios curvados, avermelhados pelos nossos beijos, até que James decidiu se levantar. Fiz o mesmo, ajustei meu maiô e finalmente me sentei ao lado dele, que, enquanto isso, procurava um isqueiro nos bolsos do moletom.

"Nunca houve nada físico entre você e Amelia. Por quê?"

James deu algumas tragadas no cigarro e estreitou os olhos, quase irritado. “Nunca vi dessa forma”, ele respondeu secamente. Fiquei em silêncio, esperando que ele encontrasse as palavras para se explicar melhor.

"Eu cresci com ela e Brian. Não os vejo dessa forma", acrescentou James. “Para você, sexo sempre foi um parâmetro, certo?”, especulei. Ele assentiu sem acrescentar mais nada.

Muitas vezes parecia que estávamos falando duas línguas diferentes, mas às vezes nossas mentes se entendiam perfeitamente. "Jasper disse meu nome", gaguejei, batendo os joelhos levemente para limpar a areia grudada e o constrangimento que havia se formado entre nós. “Sim, não é a primeira vez”, confessou.

“Sério?” Fiquei perplexo.

"Às vezes sim. Mas agora ele está obcecado com alguma coisa e não me deixa em paz até..."

"O quê?" perguntei, intrigado com sua expressão repentinamente séria. "Não posso te contar. Ainda não." James fez uma breve pausa antes de continuar. "Mas tem uma coisa que preciso te perguntar, June." O telefone, apoiado no moletom, acendeu. James percebeu imediatamente, mas rejeitou a chamada pressionando o botão lateral. "O Will está aprontando alguma, como sempre, não é?", eu disse, enquanto a tela do meu celular continuava acendendo.

“É melhor irmos”, ele respondeu naquele momento. James e eu ainda não tínhamos definido o que nos tornaríamos um para o outro. A situação era perturbadora para mim, mas sua pequena promessa me fez sentir mais próxima dele. Eu queria que ele me mostrasse que eu podia me abrir completamente, e queria que ele fizesse o mesmo; ele precisava entender que podia confiar em mim cegamente.

OceanofPDF.com

83

James

Dia 33

BRIAN estava numa poça de sangue, minhas mãos estavam ensanguentadas, e a voz do diretor, ali perto, chegou até mim. Ele me repreendeu, dizendo que eu acabaria num reformatório, mas eu não me importei. Eu só precisava ganhar tempo, pelo menos até o dia seguinte. Acordei assustada. Cada vez que adormecia, parecia que eu revivia os momentos mais sombrios da minha vida, mesmo aqueles dos quais não conseguia mais me lembrar, e acordava de péssimo humor. Eu sempre sentia como se uma corda quente apertasse meu peito, me sufocando por dentro.

Naquela tarde eu não sabia que horas eram, mas na minha frente estavam Marvin e William rindo juntos, com a cabeça nos celulares. "Você dorme à tarde agora? Ou virou como aqueles velhos que dormem sem nem perceber?"

"Eu não estava me sentindo bem, seus desgraçados." Inspecionei o quarto, mas tive que proteger meu rosto com a mão porque a luz estava machucando meus olhos.

"Onde diabos está Jax?"

«Já na academia.»

"Academia? Que academia?" Fiquei chocado.

Will e Marvin fizeram sinal para que eu os seguisse até o porão da vila, onde uma pequena sala havia sido montada com equipamentos e pesos frágeis.

“Este lugar é um lixo”, reclamei, passando a mão na minha testa dolorida. Então Jackson e seus enormes ombros cobertos de suor apareceram naquele ginásio escuro.

“Na verdade, estamos aqui para conversar a sós, longe de ouvidos curiosos”, explicou William.

Ignorei-o e aproximei-me do saco para desferir alguns socos com as mãos nuas. Depois de alguns socos, porém, o couro ficou manchado de sangue e a pele dos meus dedos se abriu novamente.

O impacto metálico dos halteres jogados no chão me fez pular. “Espere”, disse Jackson, aproximando-se para olhar minha mão machucada. Ele examinou meus dedos, e eu o encarei com cautela. Às vezes, eu sentia como se ele fosse se jogar nas chamas por mim. E, verdade seja dita, eu esperava que não fosse só ilusão minha, porque eu teria feito o mesmo por ele sem pensar duas vezes.

"Blaze está preocupado, ele disse que a escola foi arrombada ontem à noite." A calma com que Marvin soltava certas bombas era incrível e sempre me assustava.

"Condenação."

"Assim que chegarmos em casa, temos que ir para a sala da diretora", anunciou Will, antes de se virar para mim. "O que Blaze sabe?"

"Depois de tudo o que fizemos, os Austins definitivamente vão voltar para a escola. Blaze não sabe de nada", eu disse, e então deslizei para o banco como um peso sem vida.

“Escute, James, não tem como Blaze não saber”, insistiu Will. "É isso mesmo. Já tentei fazê-lo falar."

"E como você teria feito isso?" Jackson de repente pareceu interessado no assunto.

"Eu tenho meus métodos." Passei a ponta da língua na parte interna da minha bochecha.

O loiro balançou a cabeça em decepção quando Will parou na minha frente. “Vamos fazê-lo falar”, anunciou.

Continuei olhando para a expressão irritada de Jackson.

"Sabe de uma coisa, Will? Você tem razão", eu disse, sem tirar os olhos da figura imponente do loiro. Ele arqueou as duas sobrancelhas em resposta. "Jackson vai falar com a gente, com Blaze."

"Eu?" Jackson tocou o peito com o dedo indicador. "Exatamente. Não podemos invadir a sala do diretor sem as chaves. Ele vai entregá-las a você."

"Devo perguntar a eles do nada?", ele perguntou, surpreso. "Jackson, você é tão ingênuo..."

“Pare de ser assim com o Blaze.”

Sua repreensão não me surpreendeu nem um pouco. "Você só usa quando precisa de alguma coisa. Não percebe?" Eu o instiguei de propósito.

"Olha, é você, James", ele respondeu bruscamente, enquanto nos encarávamos com os olhos semicerrados.

"Você acha que eu não percebo que ele gosta de você, Jax? Você sabe disso e está se aproveitando disso."

Marvin e Will trocaram olhares confusos, enquanto eu me levantava e pousava sob o queixo do loiro.

“Assim que você soltar Scott, fale com ele.”

E antes que eu pudesse escapar, Jackson me bloqueou usando seu tamanho. "Do que diabos você está falando?"

Voltei meu olhar duro para ele.

“Eu o vi com Scott ontem.”

O piercing no lábio dele começou a tremer levemente, um reflexo nervoso. "Eu deveria estar interessado?"

Então por que você parece nervoso agora?

Não respondi, mas me virei para os outros dois. "O que está acontecendo entre vocês dois? O que vocês estão aprontando?", perguntei, vendo Will e Marvin ainda conversando. "Nada", disse Jax para disfarçá-los.

Estava claro que algo estava errado.

“Will, que porra você fez dessa vez?”

“Nada”, ele se defendeu com seu habitual ar inocente. "O que você está escondendo?"

“Você vai contar a ele mais tarde”, interrompeu Jackson. "Pare de me proteger, Jax." Fiquei irritado com o silêncio deles. "Certo. O cara quer o dinheiro pelas coisas que eu comprei", disse Will, sem rodeios como sempre.

"Nós os devolveremos. Para quem você vendeu?" “Não sei, havia tanta gente…” Will esfregou a testa, confuso. "Por que você não me pediu ajuda?"

"Você estava com a June! Pela primeira vez, eu não queria te incomodar."

"Fala. Que porra aquele babaca do Escobar quer?" Rapidamente fiquei impaciente.

“Como não o pagamos imediatamente, ele quer trinta por cento a mais.” Meus olhos estavam fixos no teto.

"Por que você sempre se mete nessas malditas confusões?" “Ele quer em dinheiro”, acrescentou Marvin, batendo os dedos no queixo. "Claro. E depois? Você quer meu pau também? Não podemos sacar esse dinheiro", respondi, irritada.

"Precisamos usar seu cartão. Depois disso, gastei dois mil dólares no meu fliperama, incluindo uma mesa de sinuca, uma mesa de pingue-pongue e dardos. Minha mãe impôs um limite para saques..."

"Você não tem um fliperama, Will", observou Marvin, esfregando a nuca. “Exatamente”, respondeu William francamente. "Ok, me escuta. Hoje vamos falar com esse cara. Da próxima vez, me pergunta, Will."

"Por que eu deveria perguntar? Você passou dois dias dando em cima da June. Vocês já ficaram juntos?", ele provocou com um sorriso maroto. "E desde quando isso é problema seu?"

“Vamos resolver essa questão do dinheiro primeiro”, interrompeu Jackson, levantando a voz.

"Tem certeza de que não gosta um pouco demais?" “Chega, Will.”

“Estou simplesmente impressionado com o seu autocontrole”, justificou-se ele, sentado num banco com os olhos grudados no celular, "Você acha que eu deveria pular em cima dela?" “Não, você deve transar com todo mundo

que quiser.” Olhei para o lado, esperando meus amigos pararem de rir da minha fraqueza.

"Pare com isso, droga", cuspi, irritado.

"Você está bem?" Jackson perguntou quando percebeu que eu mal conseguia ficar de pé.

«Sim, por quê?»

Ele estendeu a mão para colocá-la na minha testa e meus olhos se voltaram para seus lábios inchados e perfurados, a alguns centímetros do meu rosto. "Você está com muito calor. Está com febre."

“Então vou voltar para o meu quarto”, murmurei. No caminho da academia para o nosso quarto, encontrei o professor que, como sempre, só tinha palavras agradáveis para mim, como um chute nas bolas.

"O que aconteceu com você, Hunter? Eu disse sem drogas."

"Estou com febre, professor."

Cheguei ao meu quarto, tomei banho, vesti uma cueca limpa e me joguei na cama.

Assim que fechei os olhos, entrei numa espiral de memórias. *“Edward, coloque o cinto de segurança.”*

Virei a cabeça no travesseiro, tentando encontrar uma posição mais confortável, mas as vozes retornavam implacavelmente. *“Este carro é incrível. Ele tem uma transmissão manual como aquelas Europeus?*

Era eu falando. Eu tinha sete quilos a menos de músculos nos ombros, meus braços e pernas eram magros e eu

provavelmente era alguns anos mais jovem do que sou agora.

Talvez fosse a febre alta, mas eu estava realmente delirando. *“Quando você tirar sua carteira, eu posso te dar uma.”*

“Vocês todos brincam de ser meu pai.”

Lembrei-me dessas palavras, junto com o vazio que senti quando as disse em voz alta.

Dois anos atrás

“Quem é ‘todo mundo’?” perguntou o homem de terno e gravata. "Hã... Austin, Hood, você."

Todos, exceto meu pai verdadeiro.

De repente, estávamos dentro de um restaurante chique. Embora fosse dia lá fora, o ambiente lá dentro era tão sombrio que parecia mais uma boate do que um lugar onde as pessoas vão almoçar.

E se antes estava escuro demais, agora meus olhos estavam sensíveis à luz. Os lustres de cristal pendurados no teto emitiam reflexos brilhantes que incomodavam minhas pálpebras cansadas. Ele tinha me dado uma coisa muito mais forte do que os baseados que eu fumava com Marvin depois da escola...

Estávamos sentados à mesa.

"Dois drinques. O de sempre."

“Para o seu filho também?” perguntou o garçom, olhando-me de cima a baixo.

“Sim, obrigado”, respondeu o homem educadamente. Ao nosso redor, clientes de terno e gravata circulavam entre mesas elegantes e móveis luxuosos.

“Se você tivesse me contado, eu também teria me vestido melhor.” Eu estava usando shorts e um moletom.

“Não se preocupe”, ele disse com seu jeito gentil. Pena que ele tinha me fodido sem nenhuma gentileza, algumas horas antes. Ele me entregou um grande envelope de plástico. "Coisas?"

"Nada de especial."

Dei uma olhada rápida no conteúdo.

"Nada de mais? Deve ter uns cinco mil dólares aqui." O que ele estava comprando? Eu? O que tínhamos acabado de fazer? Ou o meu silêncio?

“O que aconteceu deve ficar entre nós”, disse ele calmamente.

“Não me lembro exatamente…” murmurei, esfregando a testa. Eu estava começando a suar.

"Não é nada com que você precise se preocupar, ok?" Seu tom era tão convincente que quase assenti, mas então me contive a tempo.

"Por que você não me ouviu? Por que não quis chamar uma ambulância? Não entendo", disse eu instintivamente.

Ele imediatamente enrijeceu.

"Você está me envergonhando. Não comece com isso de novo." “Você não acha que ela também tinha uma família?”

Eu vi seus punhos cerrados sobre a mesa.

"Você tem que me prometer. Você não vai dizer nada."

"Não vou dizer nada." Assenti mecanicamente. "Mas se foi um acidente, do que você tem medo?"

"Eu não confio no Hood", ele retrucou, mostrando os dentes brancos. "Olha como ele te tratou. Você era como um filho para ele." E num instante eu me vi em um lugar escuro.

O homem ia dizer mais alguma coisa, mas eu me levantei impulsivamente. Algumas pessoas se viraram para olhar para mim. "Sente-se."

"Não."

“Escute”, ele disse, ajeitando os punhos da camisa e afrouxando o colarinho.

Um nó de tristeza e solidão encheu meu estômago. Joguei o envelope na mesa e saí correndo dali.

Era o caminho errado. Eu ainda estava seguindo o caminho errado. *Dia 34*

Quando acordei, era de manhã cedo.

Eu estava com calor, o lençol estava completamente molhado e os meninos ainda estavam dormindo.

Respirei fundo e reconheci aquele delicado aroma de pêssego. *Talvez junho tenha chegado ontem.*

Com a cabeça doendo e o corpo ainda doendo, primeiro tomei um banho e depois decidi colocar alguma coisa no meu estômago roncando. Quando entrei na cozinha e a vi no fogão, fiquei sem fôlego. Ela usava shorts, que

destacavam sua bunda de uma forma deliciosa, e seu cabelo loiro longo e levemente ondulado caía sobre seus ombros bronzeados.

"James! Finalmente. Como você está?" Ele se lançou sobre mim para sentir minha testa.

Depois de perceber que ele estava fazendo waffles, ouvi duas vozes suaves se alternando ao longe. Uma parecia a de Jackson, e vinha de fora da casa. “Você me ignorou por três dias”, disse a outra voz. Os olhos de June se arregalaram ao ouvir aquela conversa. Eu não tinha imaginado aquilo naquela época.

"É por isso que você estava com ele?" Era Jackson. Ela abriu a boca, mas não conseguiu dizer nada. "Que porra está acontecendo?", perguntei a ela, franzindo a testa. "James, aonde você está indo?" June pareceu alarmada, bloqueando meu caminho lá fora.

"Vou fumar um cigarro. E você é estranho."

"Não, você não vai."

"O que é?"

“Vá, hum... fume em outro lugar”, ela insistiu, parada em frente à porta que dava para o quintal.

"Preciso passar por aqui", insisti. "E seus waffles estão queimando."

"Vá embora." A voz de Jackson soou novamente. Os olhos de June se moviam como bolinhas de gude, mas ela parecia teimosa em se barricar na frente da porta e sacrificar os pobres waffles. Ela só se moveu quando Blaze apareceu atrás dela e atravessou a cozinha correndo, subindo as

escadas. Com as mãos enfiadas nas mangas do moletom, notei que ela estava enxugando as maçãs do rosto manchadas de lágrimas.

A expressão de June ao ver aquilo não me escapou; ela parecia realmente abalada.

"Que porra você fez com ele, Jax?", perguntei rapidamente a Jackson quando o vi entrar na cozinha e refazer os passos de Blaze. *Quem fez o quê, a quem?*

“Vocês falaram sobre o diretor?”, insisti.

June correu para pegar os waffles, enquanto Jackson sentou-se à mesa, em silêncio. Ele parecia não ter dormido, pois duas olheiras circundavam seus olhos azul-marinho.

Agora eu quero saber.

Peguei uma cadeira e coloquei na frente dele, então June nos serviu os únicos waffles que não estavam queimados.

“Vou deixar vocês dois sozinhos”, disse ele logo depois, antes de sair para o pátio para comer o seu.

OceanofPDF.com

James "Você não está comendo?" Jackson me fez essa pergunta com indiferença. "Sobrou alguma fruta?", perguntei, e empurrei o prato que June havia colocado debaixo do meu nariz.

“Não”, ele respondeu sem levantar os olhos da mesa. Observei-o atentamente. Seu cheiro, suas expressões. Jackson era a única certeza na minha vida. Embora William

fosse inconstante, ele sempre conseguia me colocar de volta no caminho certo, me guiar de volta ao caminho certo.

"Fala."

"Não há nada a dizer", ele murmurou relutantemente, antes de morder firmemente o piercing que perfurou seu lábio.

"Mas você parece irritado", insisti.

"Eu sou."

“Fala, Jax.” Desta vez meu tom era firme.

"Olha, se eu não disse nada até agora é porque..." Apertei meus olhos até que eles se tornassem fendas. "Nada sobre o quê? Por que você está bravo com o Blaze agora?"

"Se eu não tivesse te dito como me sinto..."

"É para seus avós?"

Ele rapidamente balançou a cabeça em negação. "Isso é para o exame toxicológico? Você não precisa fazer isso. Encontraremos outra solução, Jax."

"Não", ele trovejou.

Decidi permanecer em silêncio.

"Chegou um momento em que me vi sozinho. Eu não sabia mais o que queria."

"Sozinho? Por que você não me contou?"

"Porque eu não queria admitir para mim mesmo. Para o meu avô, para o treinador..."

Por que ele não me olha nos olhos enquanto fala? "O que você é...?" Inclinei-me para a frente para examinar melhor seu olhar indecifrável. "Jax?"

"Huh?"

“Jax, você está tentando me dizer que gosta de pau também?” Quando eu disse isso em voz alta, eu percebi tudo. *Todos.*

O jogo com Stacy... ele não estava olhando para ela. Quando o peguei me encarando na academia... ele não estava fazendo os mesmos exercícios que eu.

Naquela vez no avião, nós dormimos um ao lado do outro… E nosso beijo da Taylor…

Ah, merda.

Obriguei-me a fechar os olhos, como se a escuridão pudesse me ajudar a entender melhor.

"Ou talvez você tenha que me dizer que é *só disso que você gosta* ?" Jackson não falou.

Suas sobrancelhas loiras se franziram, dando-lhe uma expressão quase séria demais, então me levantei. Movi minhas pernas pesadas com dificuldade, impulsionado pela necessidade de ar.

"James."

Jackson sentou-se de repente, e a maneira como ele disse meu nome esclareceu todas as minhas dúvidas.

Eu não conseguia nem olhar para o rosto dele. "Você deveria ter me contado." Exalei com um leve fio de raiva.

"Isso não muda nada, James."

Ele se aproximou de mim e eu recuei desajeitadamente, como se estivesse escorregando em terreno perigoso.

Eu não conhecia limites, ele sabia. E agora, quem me garantiria que eu não perderia meu melhor amigo porque acabaria transando com ele também? "Isso não é pouca coisa. Isso muda tudo, Jax."

"Isso não muda nada."

Notei que suas bochechas estavam vermelhas, o que me deixou ainda mais confuso.

"Isso muda entre mim e você."

"Não existe 'você e eu', James. Você é meu melhor amigo." Sua voz havia se transformado num sussurro.

"Não", cuspi instintivamente. Então, rapidamente me corrigi. "Quer dizer, não me importa o que você gosta, mas você sabe como eu sou, Jax. Vou estragar tudo..."

Passos leves chamaram minha atenção. June entrou na cozinha naquele momento, nos encarando com os olhos arregalados. "Você..." Ela desviou o olhar assim que apontei o dedo. "Você sabia?" Eu me senti enganada, encurralada e... estúpida. "James, me escute por um momento..."

"Você sabia."

June ficou sem fala por um instante. Mas ela nunca ficou sem fala. "Você sabia!"

"James, não era minha função te contar... James!" ela gritou quando me viu virar as costas para ela e sair da cozinha.

“Deixe-me em paz”, anunciei.

Naquele momento, June e Jackson respeitaram meus desejos e decidiram não me seguir.

Ainda febril, fui até o jardim e me joguei na primeira espreguiçadeira que encontrei. Queria dormir sob o guarda-sol, mas não conseguia pensar em mais nada.

Por que o Jackson escondeu isso de mim? Todo mundo sabe, menos eu? Uma confusão de vozes me assustou. Eu devia estar dormindo há pelo menos meia hora, porque quando acordei, havia um pequeno grupo de alunos perto do portão de saída, esperando pelo professor. "Não vou fazer a caminhada, vou ficar com você." Reconheci a voz clara de June e então vi sua figura surgindo diante de mim. "E eu não quero você comigo", murmurei com a boca grossa. Tentei não demonstrar emoção, mesmo estando revoltada por dentro. "Você não quer? Sério, James?"

Não, porque você está me fazendo acreditar que as coisas vão melhorar e que você sempre estará comigo, então eu você vira as costas quando eu menos espero.

"Não vou incomodar você, prometo", ele deu um sorriso que revirou meu estômago já revirado.

“Não.” Desta vez meu tom brusco a tocou.

June imediatamente voltou seu olhar para Amelia, que estava sentada à mesa externa tomando café da manhã, com suas muletas ao lado. "Vá embora, June." Eu a empurrei novamente, soprando fumaça dos meus lábios.

E dessa vez ela não se opôs, juntou-se ao grupo de crianças que esperavam o ônibus e, antes de desaparecer além do portão, lançou-me um último olhar preocupado.

“James?”, ouvi um momento depois, enquanto estava deitado na sombra. "Não comece com isso também." Revirei os olhos em desaprovação. Amelia se aproximou e eu tentei mandá-la embora com um aceno de mão. Eu nem tinha vontade de falar com ela.

"Diga-me o que está acontecendo", ele disse, acomodando-se na cadeira ao lado da minha espreguiçadeira.

Ele me entregou um copo de chá gelado, mas em vez de aceitar, sentei-me e passei as mãos pelos cabelos, desanimada.

"Eu pensei que conhecia as pessoas em quem confiava, mas em vez disso..." “É, eu também pensei isso”, ela respondeu, com seu tom azedo de sempre. Eu estava cansado das suas farpas.

"Olha, eu não fiz nada ao seu pai. E seja lá o que tenha acontecido com ele, você deveria saber que ele mereceu."

"Você fala dele como se ele fosse, eu não sei..."

"Morto? Ou como um assassino?" Interrompi-a abruptamente. Amelia engoliu em seco e olhou para os azulejos coloridos ao redor da piscina.

“Na noite da festa da Tiffany, você e Brian chegaram em casa mais cedo, certo?”

Ela assentiu.

“Você sabia que eles estavam brigando por causa do seu pai, certo?”

“Eu não acreditei nas palavras da minha mãe naquela noite, porque se ele fosse capaz de machucar alguém... você teria

me contado, James.” Curvei as costas e abaixei a cabeça, olhando para os joelhos. “Por que você escondeu isso de mim?” ela perguntou quando percebeu minha dificuldade em responder com firmeza. "Porque ele é seu pai, e porque eu queria te proteger. Como sua mãe e seu irmão fizeram. Você me trata como se eu fosse o vilão da sua história."

O sol estava cada vez mais alto, e eu começava a sentir aquele calor insuportável queimando minha pele, mesmo estando na sombra. “Sua mãe e seu irmão adoram você”, eu disse suavemente. A família de Amélia era o único vislumbre de amor parental que eu conhecia desde criança. Ao conviver com ela, eu esperava absorver o carinho que a própria Amélia recebia, como um reflexo de luz, mas... nunca funcionou.

Naquele dia, na piscina, Brian estava comigo e percebeu rápido demais que tipo de homem seu pai era. Ela, porém, não.

“James, preciso te contar uma coisa.” A mão quente de Amelia roçou as costas da minha.

"O quê?" Eu estremeci.

«No hospital…»

Prendi a respiração, com medo do que ele estava prestes a dizer. "Austin não veio me ameaçar. Ele queria conversar." Dei um longo suspiro de alívio.

"Mas você me fez acreditar nisso."

"Ele queria me propor uma coisa. Acho que Austin está muito bravo com você."

"O que ele propôs a você?"

"Eu não aceitei, James. Sempre estarei ao seu lado."

"O que ele te disse?", insisti, já sem paciência. "Eu nem dei ouvidos a ele. Eu disse para ele ir embora porque eu nunca..." Amelia fez uma pausa, só para enfatizar a importância daquela palavra. "Traída."

Fechei meus olhos.

Jackson, June... foi assim que me fizeram sentir. Traído.

“Desculpe”, ele sussurrou, intensificando o contato de sua mão, agora entrelaçada à minha.

«Amélia…»

Virei o rosto e tudo o que ela precisava fazer era mover o pescoço para encostar a ponta do nariz na minha bochecha.

“Não me importo mais com o que meu irmão diz sobre você.” "Não foi por isso que me contive."

"E por quê, então?"

Ele queria me beijar, eu podia sentir isso.

"Eu nunca me contive, é isso. Não consigo te ver desse jeito." Amélia, no entanto, estava determinada a me fazer mudar de ideia. Então, quando levantei o queixo, ela encostou os lábios nos meus. Sentindo uma pontada na barriga, abri os lábios e deixei minha língua deslizar contra a dela, num beijo que durou um segundo, mas foi real. Eu não tinha sonhado; simplesmente aconteceu.

“Não estou com vontade de fazer isso”, murmurei relutantemente. "Eu também não. Foi... estranho", ela

percebeu, tocando os lábios. "O cacho beija melhor que eu?"

"Esqueça. Minha mãe quase nos pegou no hospital e o mandou embora."

"Ele se saiu bem."

“Eu o amo, James.”

"Não é amor, tenho certeza de que você consegue encontrar algo melhor. E aí, que porra você está fazendo? Por que está me beijando?" Eu pulei de pé.

Meus lábios se apertaram ao pensar no que eu teria que dizer a June. “Olha, estou passando por isso agora…”

“June White?” Amelia me inspecionou cuidadosamente. “Pela primeira vez eu sinto…” Não continuei e soltei um suspiro. "Vamos, continue. Eu quero ouvir. Não vou tirar sarro de você", ela insistiu. "Ultimamente, tenho me sentido como uma pessoa normal que quer viver a vida. Não quero que o tempo passe o mais rápido possível, que a noite chegue ou que seja hora de desligar."

Os olhos de Amelia se arregalaram, encarando-me com suas esmeraldas. "Meu Deus! Você se apaixonou por ela?"

“Não… Sim. Eu não sei.”

Fiz um leve gesto de encolher de ombros, mas ela, com uma das mãos sobre a boca aberta, ainda estava atordoada.

"Você contou a ele?"

"Não."

E eu certamente não faria isso tão cedo, já que estava prestes a contar a ela sobre a coisa estúpida que eu tinha acabado de fazer.

* * *

Durante o almoço, June estava inquieta, percebi pela maneira como ela mordia a parte interna da bochecha.

Eu poderia tê-la deixado em paz, deixá-la ficar com Will... A essa altura Ela não seria assim. Ela estaria feliz, sorrindo com ela amigos, sem me sentir culpado pela forma como a tratei esta manhã. Engoli outro gole de cerveja, ainda a encarando. Desde aquela manhã, eu não fazia nada além de beber, e a necessidade de falar com ela se tornava mais urgente a cada copo vazio.

"Você e seu amiguinho Jax se divertiram?"

June levantou os olhos do seu prato de macarrão lentamente, mas não demorou muito para ela entender minha condição.

“Você andou bebendo, James?”

"Ele contou para você, não para mim. Você acredita?" June se levantou para me levar para um canto, então me olhou com preocupação e acariciou minha testa, livrando-a dos fios rebeldes. "Isso não é verdade. Jackson não me contou nada. A gente só estava conversando na manhã seguinte à festa de Halloween." “Você quer me dizer que sabe disso há semanas?”

“James, me dá essa garrafa.”

"Foda-se, White", eu disse, levantando a cerveja antes que June pudesse arrancá-la da minha mão.

"Desculpe. Eu não quis trair sua confiança, James."

"Eu também não, e mesmo assim eu fiz."

Seus lábios perderam o formato de coração encantador de sempre e endureceram em uma linha fina.

“Do que você está falando?” ela perguntou nervosamente. "Nós nos beijamos."

Sim, eu sou um babaca.

Nem precisei explicar, porque June fixou o olhar no chão. Ela já tinha entendido.

"Você nem está surpreso?"

Ela não levantou os olhos do chão, mas eu a vi tremer. "Diga que isso é uma piada, James", ela implorou, com a voz tão vulnerável que me imobilizou. Seu rosto demonstrava uma decepção desarmante, uma dor que eu não havia previsto.

Minha impulsividade colidiu com sua fragilidade, criando um impacto devastador, e em um instante todas as perspectivas foram viradas de cabeça para baixo: eu era quem estava morrendo de medo agora.

“Já perdi a esperança em você”, ela sussurrou suavemente. "Você já teve isso?"

"Sabe qual é a pior parte de tudo isso? Ele te deu um tapa! Você continua se metendo com pessoas que nem te merecem." Suas palavras eram lâminas que poderiam me perfurar completamente. "Não sei por que fiz isso. Foi besteira."

Nesse momento, ela olhou nos meus olhos, transmitindo toda a sua desaprovação.

“Agora, como posso confiar em você, James?” "Por que você quer ficar comigo?"

"Eu já disse que queria ficar com você? Se eu te dissesse isso num momento de loucura, você teria mudado minha opinião!"

"Porque você me deixaria te foder. Você nunca faria isso com alguém que não está com você."

"Não sei a que você está se referindo", ele me interrompeu antes de me dar as costas.

"Por que você tem que fazer isso?"

Ele se virou e me encarou.

"Vocês se beijaram ou não?"

“Eu não fiz sexo com ele.”

“O beijo é muito mais íntimo.”

«O fato é que isso não importa para mim.»

"Mas ele tem isso para mim, James. E muito." Os olhos decepcionados de June se fixaram na figura que apareceu atrás de mim.

"Eu não queria ser a causa da discussão de vocês." Amelia se esforçava para se aproximar, auxiliada por suas muletas.

"Acho que sim. Era exatamente isso que você queria. Sai da minha frente." A voz de June ficou mais áspera. "Na

verdade, sabe de uma coisa? Eu sou a terceira pessoa aqui, estou indo embora."

Fiquei observando-a ir embora furiosa, até que Amelia chamou minha atenção.

"Você quer que eu diga a ela que não foi sua culpa?"

"Eu não recuei."

"James, eu te conheço bem. Você nem me tocou." “Eu nunca gostei de você desse jeito.”

"Muito obrigada, não precisa repetir. Mas saiba que é mútuo", retrucou ela, irritada, quase ofendida. "Só vou te dizer uma coisa, James. Se você gosta de alguém, evite aceitar beijos de outra pessoa. Você pode dizer não, às vezes. Você sempre fica confuso quando se trata de sentimentos, é verdade, mas desta vez acho que não há muitas dúvidas." As palavras de Amelia faziam sentido, mas minha cabeça só dizia uma coisa.

June nunca me perdoará.

OceanofPDF.com

Junho

Eu NUNCA o teria perdoado, jamais.

Notei suas pupilas dilatadas, suas íris brilhantes, suas bochechas vermelhas e seu cabelo desgrenhado. Não gostava de vê-lo assim, mas daquele momento em diante, não era mais problema meu. Abandonei meu prato de

macarrão e fui para o meu quarto, onde não consegui parar de pensar no que tinha acabado de acontecer.

“Eu precisava encerrar o assunto com ela.” A voz de James me fez pular na cama.

“Saia desta sala.”

Olhei para ele com desgosto e me levantei, como se tivesse sido movido por uma força insana. Quando o alcancei, porém, minhas pernas de repente ficaram pesadas e meus sapatos grudaram no chão. Eu não conseguia mais me mexer.

"Preciso recomeçar. Com você, June."

"Não comece comigo beijando ela."

“Ok, eu aceito que você esteja com raiva, só quero que você pare de estragar tudo agora”, ele implorou com os olhos brilhando. "Você é assim com todo mundo", respondi bruscamente, irritada com sua expressão infantil e desamparada.

"O que você quer dizer?"

“Quando você fica cara a cara com alguém, você não é tão durão quanto finge.”

"Continua."

O olhar decepcionado que James me lançou me fez hesitar. "Não."

"Vá em frente, quero ouvir o que diabos você tem a dizer sobre mim."

"Que você se transforme num cachorrinho que deixa todo mundo louco. Agora eu entendi! Você fez isso comigo também." Com a minha frase, seu olhar pareceu subitamente esvaziar-se. "Você é uma vadia. Você não entende nada sobre mim."

"Eu realmente confiei em você, James. Você entende isso ou não?" “Então, se você realmente se importa comigo, por que não pode dizer isso do jeito que eu digo?”

"Isso não tem nada a ver. Pare com isso."

"Vá em frente, diga."

"Nunca", cuspi, magoada.

Algumas meninas enfiaram a cabeça na porta para verificar se estava tudo bem, outras riram. Se antes era apenas uma suspeita, agora eu tinha a confirmação: estávamos dando um show.

Nesse momento, James fechou a porta e então retornou para chamar minha atenção.

“Você nunca demonstrou que se importava comigo.” "Mas você tem. Você acabou de fazer isso, beijando seu amigo de infância. Bravo."

James pressionou os ombros contra a porta, mantendo teimosamente uma distância forçada entre nós dois.

"Diga-me o que você sente por mim."

Olhei ao redor, perplexo, e caí na gargalhada histérica. "Agora?"

Raiva. Eu te daria um tapa.

“Porque eu posso te dizer o que você significa para mim, June.” "Não me importo, James", menti descaradamente. “E em vez disso você me escuta”, ele afirmou asperamente, fazendo-me cruzar os braços arrogantemente.

“Vamos lá, vamos ouvir suas besteiras.”

"Você me faz sentir bem. Você é melhor do que qualquer droga, qualquer álcool. O que você diz, como você diz. Você me faz pensar. Eu não quero ficar sem tudo isso, e..."

"O quê?" Mordi a língua, não conseguindo mais conter minha curiosidade. "E a ideia de ter você só para mim..." James deu dois passos para se juntar a mim e estendeu a mão para desembaraçar meu longo cabelo com os dedos. “...só por mim... esse pensamento me faz estremecer.” Quando nossas íris se fundiram, percebi que os fogos de artifício em meu peito eram provocados por seu olhar magnético, mas não só isso. O jeito sedutor como ele falava, o tom de sua voz tão rouco, provocativo e... *Não, junho.*

"Você beijou Amélia", rosnei baixinho, envergonhado de que alguém pudesse nos ouvir, mesmo estando sozinhos no quarto. "Eu não dou a mínima para Amelia", declarou James, abrindo os braços como se estivesse dizendo a coisa mais simples e óbvia do mundo. "Foi a pior coisa que eu poderia ter feito", eu disse lentamente. Ele tinha que entender aquelas palavras dolorosas.

"Ainda havia algumas coisas não resolvidas na minha cabeça. Ela era uma delas."

“Você sempre disse que ela era apenas sua amiga.” *Mas por que ele não entende?*

"Olha, eu não consigo impor limites para mim mesma, June. Eu tive que impor."

Brian está certo.

"E Jackson? Você faria o mesmo com ele também, se ele quisesse? Você dormiria com seus melhores amigos?"

O silêncio ficou tão alto que era cortante.

“Não confio em mim mesmo”, explicou ele, com os olhos baixos. "É, então por que eu faria isso? Eu fui um idiota."

"Não, June. O que há entre nós..."

“O que quer que tenha havido entre nós, você apagou em um segundo, James.”

"Não."

"Sim."

Tentei virar as costas para ele, mas James foi mais rápido que eu e me prendeu contra a parede.

"Porra."

Fiquei furioso, mas meus olhos se fixaram em seus lábios, tão lindos que me atraíam de uma forma quase diabólica.

James colocou a mão na parede atrás de mim, elevando-se sobre mim. "Você simplesmente gosta da perseguição, James." Engoli em seco, decepcionada e envergonhada pela forma como meu corpo reagiu à sua proximidade perigosa. "Você gosta de me perder para me reconquistar."

"Não, você está errado."

James aproximou os lábios do meu ouvido e começou a sussurrar. "Não gosto nem um pouco de perder você. É sempre a parte mais difícil."

"Eu também, James. Mas agora, se eu quiser manter algum senso de dignidade e respeito próprio, preciso me distanciar de você."

"Mas..."

"E agora vou voltar para terminar de comer. Tchau." Eu me desvencilhei do aperto entre seu corpo e a parede e fui em direção à porta.

"Junho."

“O quê?” Parei, mantendo as costas viradas.

“Lembre-se, você me prometeu.”

Depois de ouvir suas palavras, saí do quarto, mas, com o canto do olho, olhei para ele uma última vez. Deixei-o sentado na minha cama, olhando para a porta do banheiro, por tempo indeterminado.

Meu prato de massa já estava frio, então o reaqueçai no micro-ondas e me sentei ao lado de Jackson. Comemos em silêncio, e logo notei que James havia se juntado a Marvin e Will na outra ponta da mesa. Ele não estava comendo como de costume; estava curvado sobre a superfície, passando a ponta do garfo nervosamente pela ponta do polegar. “Como vão as coisas com o James?”, perguntou-me a loira. "Não está funcionando", interrompi-o. "E você?"

"Igualmente. Não está funcionando."

“Ele vai superar isso, você sabe que ele não consegue viver sem você.” Jackson assentiu.

"O que aconteceu com Blaze?"

“Ele está me fazendo pagar por não querer que os outros me vejam com ele.”

"É verdade que ela beijou o Scott?"

Ele abaixou a cabeça, talvez não querendo tocar no assunto. “James beijou Amélia.”

"Você está brincando?" Ele me olhou chocado. "Não, ele me contou há cinco minutos. Fofoca nova", brinquei amargamente. Jackson, no entanto, não estava sorrindo. "Eu não acredito..."

«Acredite.»

"Ela deve ter dado o primeiro passo."

“Ele sempre tem algo a dizer, mas quando chega a hora de dizer não, ele magicamente perde as palavras.”

“Eu não gosto das pessoas ao redor dele, June.” James tem a capacidade de entender e vai entender, Jax. Ninguém o forçou a beijá-la. No entanto, mesmo que o relacionamento de vocês seja um pouco...

"É mórbido, eu entendo. Há um vínculo tóxico com o Will também, mas eu entendo isso também. Vocês dois estão sempre lá para ele. Mas a Amelia e os outros, por outro lado..."

"Eles viram as costas para ele sempre que podem. Aproveitam-se dos seus momentos de fraqueza", completou

Jackson para mim. "E é por isso que nunca gostei de Taylor, Amelia e dos outros."

"Sério? Então você gosta de mim?"

“Não vamos nos empolgar, White.”

Sorri. Tudo me parecia tão absurdo.

Notei que James me encarava com raiva. Ele parecia estar com ciúmes do meu relacionamento com Jackson, tanto que depois de um tempo se levantou e se aproximou de mim.

“Jax, vamos fumar um cigarro.”

“Não, vou ficar aqui e conversar com June”, ele respondeu sem levantar um dedo.

"O que você disse?"

"O que você ouviu." Jackson cruzou os braços sobre o peito com um olhar desafiador que não combinava com ele. Ele costumava ser o mais pensativo do grupo, mas agora parecia genuinamente impaciente com o amigo. “Mantenha-o nas calças quando estiver perto dela.” Jackson se levantou de um salto.

"Eu sou muito bom nisso. E você?"

"James, você está falando sério? O Jax não está interessado na June", interrompeu Marvin do outro lado da mesa.

"Não, claro que ele não está interessado em June." James estava prestes a dizer algo aos amigos, mas se conteve. "Certo. Esqueci que todo mundo já sabia, menos eu."

"Não era meu trabalho. E além disso, desculpe... Jax não me disse nada, eu descobri sozinho", defendeu-se Marvin.

"O que James não entende é que eu nunca faria isso de qualquer maneira, independentemente da situação de June. E se você é capaz de trair a seu melhor amigo fazendo de você sua namorada, eu não sou como você", Jackson o rebateu.

Eu já tinha visto James receber os insultos mais duros de William, e ele sempre o perdoava, mas com Jackson... Tudo isso era decididamente novo. Observei seus cílios grossos tremerem nervosamente. Ele provavelmente não esperava que Jackson lhe dissesse coisas tão desagradáveis, e ele próprio se arrependeu.

"Merda, eu não quis dizer..."

"James!"

Tentei ligar de volta, mas era tarde demais. Ele tinha ido embora. "Você exagerou, Jax", William repreendeu com sua voz angelical. "Obrigado, Will. Não tínhamos percebido."

"Conserte, senão ele vai enlouquecer. Você sabe como ele faz."

"Problemas no paraíso, Branca de Neve?", Taylor me perguntou enquanto eu subia para o meu quarto para me preparar para a excursão da tarde. "Não consigo odiá-lo. Dá para acreditar?", soltei, jogando o moletom e a blusa que a Tiffany tinha me emprestado na mochila. "Bem-vindo ao clube, White. Substituto número um."

"Há uma parte de mim que o perdoaria por qualquer coisa", bufei, irritada comigo mesma.

Fiquei tão furiosa que contei tudo para a Taylor. Qual seria o próximo passo? Contar tudo para a April?

"Eu sabia."

"O quê?" Sua repentina disposição de compartilhar algo comigo me intrigou.

"Que ele me traía toda vez que saía de casa", explicou Taylor, ocupada pintando as unhas. "Tentei me convencer de que era só sexo, para tornar a situação menos dolorosa, mas... percebi que fazia o Ari se sentir especial, fazia a Poppy se sentir especial, e até aquela vagabunda da Amélia. Cada um de um jeito completamente diferente. Ele faz isso com o Will, com o Jackson. Ele fez isso comigo também."

“Sinto muito”, admiti tristemente.

"Não, você não entende: eu não preciso de um namorado para me sentir especial, White." Taylor balançou o pincel de esmalte na minha cara. "E você também não."

Suas palavras me atingiram em cheio no rosto e me acordaram como um balde de água fria.

"Então não se sinta idiota se decidir perdoá-lo quando ele errar. Isso só significa que você é forte o suficiente."

"Ele e a Amelia são próximos. Não foi uma idiotice que ele fez bêbado. E eu não sou tão forte quanto você, Taylor."

"Quem decidiu isso, com licença?"

Taylor e eu tivemos infâncias completamente diferentes. Seus pais a adoravam; seu pai a ensinou a usar uma arma para autodefesa quando ela era pouco mais que uma criança. Ela sempre foi a rainha da escola, a vencedora. Meu completo oposto, em suma.

“Você acha que eu nunca chorei por ele?”

"Não consigo imaginar você assim", provoquei, esperando que ela me contasse mais.

Demorei um pouco para me desapegar dele. Estávamos juntos desde o ensino fundamental, mas nunca tínhamos feito isso antes. Basicamente, tínhamos uma ótima amizade. E estávamos felizes com isso. Assim que o sexo entrou em cena, foi uma bagunça. Jamie já tinha ficado com Ari e Tiffany, além de ter um relacionamento especial com Amelia... então, virou um desafio. Eu o queria só para mim. Mas ele começou a sair com Poppy, com as amigas líderes de torcida dela, com garotos mais velhos. Ele não conseguia ser fiel. E, para ser sincera, nunca definimos a natureza exclusiva do nosso relacionamento. Eu ainda não conseguia aceitar que tinha desperdiçado minha primeira vez com alguém que não se importava comigo. Quer dizer, James me fazia sentir especial, sim, mas assim como fazia todos ao seu redor se sentirem especiais. Graças a ele, percebi que não podia depender de mais ninguém para minha autoestima. O monólogo de Taylor foi certamente inspirador, mas não levantou meu ânimo, muito pelo contrário.

"Você ainda está se sentindo mal, White?"

“Sim, eu realmente me sinto mal por aquele idiota”, confessei, engolindo um suspiro cansado.

"Ele nem se importa com a própria vida. Você acha mesmo que ele se importaria com você?"

"Muito obrigada, Taylor. É sempre um grande conforto." Sorrimos com conhecimento de causa, então me virei para Tiffany, que tinha acabado de voltar para o quarto com outras garotas. "Como você a suporta, Tiff?"

Ela não respondeu, mas naquele momento Poppy se juntou a nós. Ao ver o enxame de garotas enchendo a sala, Taylor ficou duro. "Fora."

«Mas nós apenas...»

"Fora, eu disse!"

“Você, venha aqui”, ele disse para Amélia, que estava com os outros alunos. A morena entrou na sala hesitante, apoiada em suas muletas. “É verdade que você e Jamie se beijaram?”

Ela ficou completamente gelada e, embora Poppy e Tiffany a estivessem observando, seus olhos estavam apenas em mim. "June, era só entre nós dois. Eu não sabia que as coisas tinham ficado sérias entre vocês. Se você tivesse confiado em mim..."

"Nunca contei nada a você, porque você nunca agiu como uma amiga. Sempre houve um motivo oculto por trás do seu comportamento, Amélia." “June, eu só queria proteger James.”

"Me contando mentiras sobre ele?"

“Eu também não sei toda a verdade, mas... se um dia ele lhe contar toda a verdade, espero que você não enterre a cabeça na areia como todo mundo fez, e que faça a coisa certa.”

Com essas palavras, Amelia saiu da sala, deixando-me olhando para a porta com Taylor.

“O que ele quis dizer?” perguntei à loira.

“Ele acha que James matou seu pai.”

"O... O quê?", disse Poppy, boquiaberta.

"Ele me disse que não fez isso. E eu acredito nele", murmurei, ignorando a indignação em seu rosto.

"Eu também acredito nele. Mas mesmo que James não o tenha matado, ele ainda pode estar morto."

Uma sensação de angústia tomou conta de mim. "Eu amo aquele desgraçado e não suporto vê-lo cair e se levantar. Tudo isso não o torna mais forte; pelo contrário, vejo-o ficando cada vez mais fraco." Eu entendi perfeitamente as palavras de Taylor. “Eu sempre invejei você”, confessei com os dentes cerrados. "Eu? Não queria ser outra pessoa, White. Ser você mesmo já é difícil o suficiente, então, se quiser ser corajoso, comece não deixando James sozinho em momentos difíceis."

OceanofPDF.com

86

Jackson Sempre entendi melhor de matemática do que de relações humanas, talvez por isso eu estivesse agora tentando fazer um ranking de tudo o que aconteceu nas últimas horas, com base na gravidade dos eventos. *Blaze estava com Scott.*

James é um babaca.

Eu o insultei severamente.

Aos meus olhos, essa última foi a mais irreparável. Eu me senti péssimo por gritar aquelas coisas na cara do James, mas eu tinha perdido completamente a paciência.

Nunca havíamos tido uma discussão dessa magnitude, percebi enquanto estava no ônibus, no final da tarde, durante aquela viagem de duas horas pela selva. Talvez estivéssemos perdidos, ou nosso destino fosse mesmo no meio do nada, tudo o que eu sabia era que estávamos indo para um cenote. Quando chegamos, o sol já estava se pondo, e todos ficamos surpresos ao encontrar ruínas maias à nossa espera, mas cavernas naturais com piscinas de água cristalina.

Mas eu poderia estar às portas do céu e ainda assim não ter apreciado isso, porque eu tinha muitos problemas em mente.

O ódio que eu sentia por Blaze me impedia até de olhá-lo nos olhos. Sim, talvez a maneira como eu queria que nosso relacionamento fosse secreto fosse um pouco mórbida, mas eu jamais o trairia. Nunca. E talvez tenha sido por isso que, depois que June me contou sobre o beijo com Amelia, eu me identifiquei com ela e fiquei tão brava com James. Ele podia ser um babaca além de todas as expectativas. E quando chegamos lá, eu vi isso pela enésima vez com meus próprios olhos. Suas mãos cobertas de anéis seguravam a gola da camisa de um menino, mais precisamente a de Blaze.

“Gostei da sua camisa.”

"Pare de me provocar", sussurrou a morena, e eu fiquei tenso. "Ah, Blaze, Blaze..." James se deleitou com uma pausa, só para chegar perto do rosto dele. "Se eu realmente tentasse, você sabe onde estaríamos agora? Aliás, você sabe onde eu estaria?"

Meu sangue ferveu. James estava definitivamente bêbado. "Estou farto dos seus jogos", ouvi Blaze dizer. Eles

conversavam entre si e eu, que estava na praia, só conseguia captar pequenos vislumbres da conversa, mas ouvi uma coisa. «Outra pessoa.»

Cheguei um pouco mais perto, mas Blaze começou a falar com uma voz muito baixa, então ficou ainda mais difícil ouvir o que eles estavam dizendo.

"Do que diabos você está falando?" James ficou irritado. Então os olhos negros de Blaze pousaram diretamente em mim e o outro homem não pôde deixar de seguir a trajetória e me olhar de cima a baixo com arrogância.

James parecia... ciumento?

«E vamos ouvir, quem é o garoto misterioso de quem você gosta mais do que de mim, Blaze?

Jackson? Meu Jackson? — Ele provocou com um sorriso torto, e as bochechas brancas de Blaze se iluminaram.

Machucar os outros era a única maneira que James conhecia de se defender, de se proteger quando se sentia atacado. E eu sabia que o machucaria, primeiro escondendo a verdade, depois acusando-o de trair William. "Como você ousa?", murmurei relutantemente, virando-me para Blaze. Eu certamente não acreditei no que ela disse. Ela levou exatamente três dias para se esquecer de mim e do que tínhamos feito na minha casa. "Jax, é você quem fica me afastando, principalmente quando estamos perto de outras pessoas." Seu tom soava genuinamente apologético. "Ah, escuta, escuta... eles estão se encontrando escondidos. Que fofo." James riu baixinho, nos seguindo de perto.

"É, mas depois não diga que se importa. Você não dá a mínima para mim, senão não teria dormido com outra pessoa na primeira oportunidade." Exagerei sem querer,

mas o fato de Blaze não negar fez meus punhos se fecharem ao lado do corpo.

Ele permaneceu me encarando de baixo, com os olhos vidrados de lágrimas prestes a cair.

"Você queria isso, Jackson. Você queria que as coisas fossem assim. O que você achou que aconteceria se continuasse a me tratar mal ou a me rejeitar? Você achou que eu ficaria atrás de você para sempre? Minha racionalidade me traiu, eu sabia que Blaze poderia até estar certo, mas minha natureza possessiva não tolerava o que tinha acontecido. Balancei a cabeça. Eu jamais o perdoaria, e quando ele me deu as costas para ir embora, eu não o impedi.

"Quer dizer, espera... Blaze transou com outra enquanto você usava um cinto de castidade?", James me provocou antes de tirar a camisa. "E qual é a parte engraçada?" Lancei-lhe um olhar gélido. "Que você se sente traído, assim como eu." Seu sorriso irônico desapareceu, dando lugar a uma curva invertida. "Ou talvez Blaze seja mais importante do que eu?"

Estúpida e bêbada. É isso que você é. E eu te amo demais.
“Por que você está fazendo isso, James?” perguntei, aproximando-me dele. "Como o quê?" Outro sorriso cruzou seu rosto, e eu não consegui mais conter minha raiva.

"Você está sendo um babaca", rosnei, cerrando o maxilar. Nos encontramos frente a frente e James não poupou provocações. "Você está ficando duro, Jax?"

"Você está exagerando, pare com isso", cuspi com raiva, perdendo a paciência.

Agarrei James pelo pescoço para empurrá-lo contra a parede de pedra escura e, com o impacto, um gemido de dor escapou dele.

“Você pode ser maior que eu, mas sabe que sou mais forte.” Ele falou essas palavras com lábios carnudos e uma pitada de malícia. Como sempre, quando ele exibia sua atitude atrevida e instigante, seus olhos azuis pareciam estar cheios de excitação. Eu nem tinha percebido, mas não havia mais ninguém por perto, tínhamos nos afastado o suficiente para ficarmos sozinhos. Apertei ainda mais seu pescoço, mas senti seus músculos, tendões e artérias endurecendo além da conta sob sua pele na palma da minha mão, forçando-me a afrouxar o aperto.

Recuei desajeitadamente, deixando-o ir, mas meus olhos se fixaram nas marcas que eu tinha acabado de fazer em seu pescoço. Eu estava prestes a me desculpar, mas não tive tempo, porque James foi atingido por um pensamento repentino.

"É você", ele percebeu de repente, com as pupilas dilatadas. "Foi você quem transou com o Blaze."

Senti minhas bochechas esquentarem ao lembrar da pergunta que fizeram a ele durante aquele jogo na piscina.

"Porra, não acredito. Por que você não me contou? Por que não confiou em mim?"

Sua máscara caiu de repente, junto com sua atitude provocadora de sempre. "Não é uma questão de confiança, James. Não era medo de você me julgar..."

"Então por que você escondeu isso de mim?"

Seus olhos se tornaram espelhos brilhantes e desencadearam um emaranhado inesperado de culpa em meu peito. "Eu simplesmente não saberia te dizer."

"Por que?"

"Você não entende?", Blaze interrompeu. "Você não entende que sempre veio em primeiro lugar?"

E essas palavras, que poderiam ter um significado positivo para qualquer outra pessoa, paralisaram James. Completamente. Ficou claro que ele não havia previsto essa possibilidade, e eu não queria que ele descobrisse dessa forma.

Eu o vi balançar a cabeça, incrédulo. Então, ele cambaleou para trás, tentando se afastar de mim, e quase caiu no chão. “Oh, não... oh, não”, ela repetiu como uma prece, sem nunca desviar o olhar.

E se antes eu tinha dúvidas, agora não tenho mais. O azul das suas íris se transformou em água.

"James..."

"Não acredito, droga. Isso tudo é um pesadelo, é muito pior do que eu pensava!"

A voz dele me assustou, porque assumiu um tom quase desesperado. "Não estrague tudo", implorei a ele.

"Você quer me foder, Jax?"

Fechei os olhos. Agora eu tinha certeza: eu o tinha machucado. "Não."

"Depois de você."

Por alguns segundos, fiquei olhando para seu físico escultural enquanto ele abaixava o short, então o parei, agarrando seus pulsos antes que ele pudesse abaixa-los completamente.

"Não, por favor."

"É isso que você quer, não é?" Ele me empurrou, sem esconder o tormento e a decepção nos olhos. "É isso que você sempre quis de mim." Sua voz rouca cravou mais fundo o espinho que sempre esteve em meu coração, reabrindo a ferida.

"Isso não é verdade, você é meu melhor amigo", eu disse, então engoli em seco, observando seu peito encher e esvaziar com respirações rápidas e frenéticas.

“Eu posso ser seu melhor amigo, mas você é como todo mundo, Jax.” Amargamente decepcionado, ele se virou e foi embora. Ele provavelmente queria esconder as lágrimas que tinham acabado de cair sobre ele.

OceanofPDF.com

87

Junho

EU ESTAVA procurando um banheiro no meio da selva, mas em vez de encontrar um, encontrei alguém que estava vazando. "Podemos ficar com a arma?"

"O que vocês dois estão fazendo aqui?", perguntei, quando me vi de frente para Will e Marvin, em um canto isolado.

"Nada."

Os dois se endireitaram e fizeram as caras mais inocentes que conseguiram. “Você não estava falando de uma arma, estava?”

“Pff... exagerado”, Marvin me provocou.

Will, no entanto, estava me olhando seriamente. "Não, que diabos você está pensando... Armas? Nós? Claro que não", exclamou Marvin, dando de ombros.

"Will, eu ouvi você. Você não disse: 'Estou com a arma, caso precisemos dela'?"

William não sabia o que dizer e olhou para Marvin, que levantou os braços. "Biscar o pau dos outros é sua missão agora, certo?"

A voz que veio atrás de mim era de James.

Não respondi, apenas olhei rapidamente para ele e percebi que ele tinha acabado de sair por uma portinha camuflada na rocha, provavelmente o banheiro.

“Vocês três estão pedindo por isso”, comentei, então nossos olhares se encontraram por um pouco mais de tempo e imediatamente notei o véu escuro que envolvia seu olhar normalmente intenso. “O que aconteceu?” perguntei instintivamente. Os olhos de James estavam vermelhos, e quando ele se virou para pedir um isqueiro a Marvin, notei que suas costas lisas estavam pontilhadas de marcas avermelhadas.

"Você não estava bravo comigo?", ele disse com uma voz impertinente enquanto eu agarrava seu braço e o arrastava para o banheiro. Ficamos ali parados, olhando para a parede de pedra na qual haviam esculpido aquele quartinho escuro; logo percebi que estava usando apenas meu maiô. Talvez

porque o olhar que James lançou sobre meu corpo me fez sentir como se estivesse no meio de um incêndio. “Quero saber como você está.”

Tentei sentir sua testa, mas em vez de me dar qualquer resposta, ele se virou para destrancar a pequena porta.

"O que aconteceu com suas costas?"

"Jackson me empurrou contra as pedras. Sem problemas." E antes que eu pudesse dizer qualquer outra coisa, James tirou algo dos bolsos do short que me deixou sem fôlego. Uma arma. "Por que você sempre tem que ouvir o Will?"

“Você sabia que Jackson tinha sentimentos por mim?” James colocou o braço em volta do meu tronco e, sem muito esforço, me levantou do chão, me sentando na beira da pia. "James, eu..."

“Você me odeia, eu sei.”

Eu o odiava, sim, mas tinha medo de que o machucassem. E esse medo ia além de mim e dele. Ia além de Amélia ou de qualquer coisa que ele pudesse fazer para me machucar.

E mesmo que ele tivesse me pedido explicitamente, eu não teria desistido na primeira dificuldade.

"Sabe, James, isso não é verdade. Eu nunca te odiei." Eu disse uma verdade que pareceu rolar dele como água fresca, porque ele não me respondeu, mas abaixou a cabeça, seguindo com o olhar o cano da arma enquanto ela deslizava perigosamente ao longo das minhas pernas expostas.

Fiquei paralisada no local, e não apenas por causa do gesto perigoso, mas porque James olhou para mim, mostrando

seu verdadeiro estado de espírito. Parecia que ela ia cair em prantos a qualquer momento. Sem dizer uma palavra, inclinei-me para a frente e enterrei a mão em seus cabelos sedosos. Esse leve aperto me permitiu levantar o rosto de James até meu ombro, onde ele se inclinou sem medo.

"Não quero perder Jackson."

Senti seu hálito quente roçar a parte côncava do meu pescoço. "Jackson é a sua certeza, James. Independentemente do que ele possa ter pensado que sentia por você no passado. Isso não é mais o caso. Ele está lá para você porque é seu amigo."

"Quem pode dizer que ele não esperava algo mais?"

"Eu sei que as pessoas sempre te trataram assim, James. Mas não é isso que você é para nós. Para seus amigos, e para mim, não é só o seu corpo que importa. É você."

Ouvi-o respirar fundo várias vezes, uma após a outra, como se estivesse tentando enxugar as lágrimas.

"Estou muito fraco. Veja bem", ele admitiu sem fôlego.

Quando James finalmente levantou a cabeça, a primeira coisa que fez foi procurar meus lábios, como se quisesse esconder toda a sua dor naquele gesto, mas eu prontamente o evitei.

Discussões não são resolvidas dessa maneira. “Não tenho intenção de abandonar você, James, mas não posso fingir que nada está acontecendo agora, me desculpe.”

Ele aceitou minha recusa e começou a mexer no cabo da arma, girando-a entre os dedos.

"Qual é a sensação de tê-lo em suas mãos?" Tentei mudar de assunto. Ele deu de ombros e fez beicinho.

"Por que você quer saber?"

“Eu nunca segurei uma arma na mão.” Olhei para ela. “Eu não vou te dar, garotinha, se é isso que você está pedindo.”

“Então me diga como é a sensação quando alguém aponta para você.” Um brilho de excitação iluminou seus olhos escuros enquanto ele esticava o pescoço para um lado, fingindo mirar.

"Alguém está tomado pelo medo." James apontou a arma entre meus joelhos cerrados e, com um movimento suave, incitou minhas pernas a se abrirem para ele. "Alguém, no entanto..."

Parei de respirar quando a vara fria plantada em minha carne percorreu toda a extensão da minha coxa.

“...ele fica animado.”

A arma subiu dramaticamente, roçando a pele da minha barriga nua e então alcançando o decote profundo do meu biquíni. Agarrei a borda da pia com as mãos, enquanto James começou a provocar meus seios com o ferro gelado, e eu arqueei minhas costas, Libertando pura luxúria em seu olhar. Fechei os olhos com força, permitindo-me aquele pequeno momento proibido, como se quisesse me privar de sua imagem excitante. James mordeu meu lábio inferior e, sem nenhuma gentileza, pressionou sua ereção pulsante contra a parte interna da minha coxa, fazendo-me compartilhar o tormento que ele era forçado a suportar.

“Vou te ensinar uma coisa”, ele sussurrou em meu ouvido. Abaixei a cabeça, atordoado com seu bom cheiro, enquanto

a arma subia perigosamente, até atingir minha garganta, exposta a ele. "O que você quer me ensinar?", consegui perguntar com a voz rouca. “Mexa os quadris, June.”

"Por que você faria isso...?"

Eu estava impotente, enquanto James sabia exatamente o que dizer e como dizer.

"Para quando você subir em cima de mim e me foder sem dó."

"James..."

Não foi o ferro frio deslizando pelo meu corpo quente que me intimidou, mas o efeito que James teve sobre mim.

"Traga seus quadris em minha direção, venha para frente", ele sussurrou de repente, sua voz tão suave que me deixou em uma doce confusão. Empurrei meus quadris para frente e quase perdi o ritmo, porque senti a ponta da arma cavar um túnel entre minhas coxas, até chegar bem ali. "É isso aí, boa menina. Olhe nos meus olhos." Mergulhei em suas íris intensas, que me sugaram para o abismo mais profundo.

Senti a ponta da arma deslizando cada vez mais fundo entre minhas coxas. James começou a esfregá-la delicadamente contra meu ponto mais secreto e sensível.

"Você vê o quanto confia em mim?"

Uma onda incontrolável de desejo tomou conta de mim, como uma doença incurável. Eu queria beijá-lo.

Então, num acesso de loucura, deixei minhas mãos acolherem seu rosto aquecido e o apertei entre meus dedos como um tesouro precioso. Ele também queria, mas apertei

meus lábios, bloqueando seu acesso enquanto o sentia balançar os quadris em minha direção, abrindo caminho entre minhas pernas trêmulas, que se abriram para dar espaço a ele. “James, isso não muda nada”, murmurei, como se quisesse me lembrar de quão inconsistente eu tinha sido, e ainda era.

“Não, claro…” ele gemeu, cada vez mais decidido a transformar aquele contato entre nossos corpos em algo mais pecaminoso. “Ainda estou bravo com você.”

Com uma das mãos enterrada em seus cabelos, permiti que meus dedos se deliciassem com seus cachos úmidos, apertando-os de leve. Ele pareceu gostar, pois ofegava mais do que eu.

"Junho."

"Sim?"

"Nunca esperei tanto tempo para dormir com alguém. Se eu fizer isso, não é por você. A escolha é minha."

Surpreso, aceitei suas palavras, mas me permiti responder. “Se você esperar por mim, poderá muito bem esperar a vida inteira.” Ele sorriu da minha piada ácida.

“Estou ciente do risco, sei que você pode nunca me dar isso.” "O que?"

«Uma possibilidade.»

Percebi que seu tom de voz havia se aprofundado; ele não estava brincando, então me inclinei para trás para analisar melhor sua expressão. “Você quer tanto fazer sexo comigo que desistiria de todas as outras coisas? É isso que você está me dizendo?

"Quero que você seja o próximo", respondeu ele, resoluto. "Ninguém mais." Sua voz era doce e persuasiva novamente, então eu pulei, também porque ele apertou o cano frio com firmeza, como se quisesse forçar a abertura protegida pela calcinha do meu maiô.

"E depois de mim?"

“Não haverá depois, June.”

Suas palavras abafadas entorpeciam meus sentidos, fazendo-me soltá-lo enquanto ele continuava a esfregar o aço frio contra minha parte mais quente.

“Ainda será você.”

Os arrepios se multiplicavam cada vez que James sibilava contra minha pele sensível.

"Mais...", ele murmurou, pressionando seus lábios quentes em minha garganta, enquanto eu sentia uma leve sensação de prazer começar a crescer dentro de mim. "E mais."

Um emaranhado de emoções pulsantes tomou conta do meu abdômen e pensei que não conseguiria mais me conter, era muito prazeroso. «E outra vez.»

James era muito bom, mas sua voz trêmula me lembrou de como ele estava bêbado. Eu sabia que havia algo errado com toda a situação, porque apenas cinco minutos antes ele estava bebendo e prestes a chorar. “James, pare.”

"Eu te machuquei?" Ele franziu a testa, confuso. "O quê? Não."

Peguei a arma da mão dele e imediatamente a coloquei na pia. "Você não está lúcido. Quando eu não estava, você

sempre parava. Não precisa demonstrar esse tipo de respeito só por mim, mas por si mesmo também", expliquei, fazendo-o franzir a testa, confuso. "Escute, James. Primeiro, livre-se dessa arma. Depois, você vai falar com o Jackson hoje à noite e esclarecer a situação. Certo?

Ele assentiu, esfregando a testa com a ponta dos dedos, mas logo me lançou um sorriso atrevido.

"Eu sei por que você parou." E antes de abrir a porta e sair, ele me deu um último sorrisinho. "Você não precisa de mais aulas, White. Temos que começar a trabalhar."

Em vez de nos obrigar a voltar para o hotel, naquela noite a professora quebrou as regras e nos deixou passar a noite naquele lugar paradisíaco. À noite, a floresta era ainda mais encantadora, com as estrelas atuando como um teto sobre aquelas águas transparentes. Pizzas foram entregues em nossa casa, mas, como sempre, algumas crianças logo conseguiram um pouco de bebida, e a noite tranquila se transformou em uma festa completa. “Da próxima vez que eu transar com alguém, serei virgem, sabia?” James se aproximou, estendendo o braço bem na pedra onde eu estava arrumando alguns copos de papel. Seu cheiro era mais forte que o Notei que, ao contrário de mim, ele havia trazido uma muda de roupa. Agora, vestia uma camiseta escura e justa que se ajustava ao seu físico tonificado. Eu estava tão acostumada a vê-lo seminu que fiquei brevemente surpresa com a beleza do seu corpo, mesmo envolto em roupas. "E me diga, James. Enquanto isso, enquanto você espera, você quer se dar ao luxo de dar uns amassos também... Não sei, Marvin? O que você acha?" Marvin estava passando por ali naquele momento e James murmurou: "Não, isso é nojento."

“Sim, você faria isso”, ele respondeu, rindo.

“Só estou aqui para ver se você está bem”, ele disse sério. "Não sei do que você está falando, James. Você está sóbrio?"

"Mais ou menos. Sim, eu diria que sim." Ela curvou os lábios carnudos num sorriso de lado. "Diga que não está mais bravo comigo. Eu gostaria de conversar."

Como não respondi, ele ficou na minha frente com os braços cruzados, me impedindo de continuar fazendo o que eu fazia. “Juro que vou encher a escola com desenhos de ‘June ama James’ feitos por Jackie e Janelle.”

Meu olhar escureceu.

"Quem diabos são Jackie e Janelle?"

"Você se lembra dos meus dois priminhos?"

"Todos os nomes de Hunter começam com J?" James continuou sorrindo com duas covinhas aparecendo em suas bochechas.

"Quem falou foi aquele com uma árvore genealógica que parece um calendário."

Eu deveria tê-lo insultado, mas em vez disso coloquei as mãos na boca para conter o riso.

"Não estou bravo com você. Estou bravo comigo mesmo", apontei enquanto ele acendia um cigarro.

“É porque eu disse ontem que você era importante para mim?” ele perguntou o mais casualmente possível.

"Não. Não por isso", respondi com um toque de orgulho, fingindo não me importar com as palavras.

"É porque eu estou com você?"

"Pare com isso, não se ache tão importante. Se eu fosse tão importante para você, não deixaria ninguém chegar perto", gritei, envergonhada. Ele se inclinou para soprar fumaça no meu rosto. "Você é assim mesmo. Independentemente de tudo. Pense bem: se eu for idiota, seu valor não muda."

Fiquei olhando para o cabelo dela, despenteado pela água, e para as bochechas, levemente queimadas pelo sol.

“Deus, James... por que você está assim?”

"O quê? Adorável?"

"Não, isso é um grande babaca."

"Seu babaca adorável." Ele sorriu desmaiado, e senti um frio na barriga. "Tem alguém ocupado hoje." Taylor passou por nós com Brian. "Cuidado. Caçar sempre foi o esporte favorito dele." Brian insistiu, virando-se para mim.

"Vamos, June", exclamou Taylor, pegando meu braço para me levar até a praia, onde vários dos nossos amigos estavam sentados. Nós nos juntamos a eles, e logo notei a grande quantidade de álcool circulando entre os meninos.

“June tem um decote tão fofo, vamos tomar uma bebida!” Stacy piou levemente.

Parem todos.

"O quê, com licença?"

"É um jogo."

"Que jogo?"

“Você tem que beber tequila, mas somente se conseguir levantar o copo sem usar as mãos.”

“Acho que um soldado corajoso como Brian conseguiria”, disse alguém, enquanto Stacy posicionava o pequeno copo de vidro entre as curvas dos meus seios.

"Acho que um soldado como Brian vai ter as bolas dilaceradas antes mesmo de chegar perto desses peitos", disparou James, levando um cigarro aos lábios.

“Eu consigo ver mais do que apenas a aparência física de uma garota”, murmurou Brian.

"Claro. E eu já consigo imaginar você morto. Você decide", respondeu James.

"Eu realmente não sei o que vejo em alguém como você. Você não a merece."

O maxilar de James se contraiu. As palavras de Brian o magoaram. “Branco não é da sua conta, você nem deveria ter permissão para falar sobre ela.”

"Pessoal, por favor. Acalmem seus hormônios", interveio Marvin. James zombou disso.

“Não importa quantas vezes você diga para ela ficar longe de mim, sua irmã ainda quer chupar meu pau.”

Brian se levantou de um salto e se aproximou dele com o braço levantado, como se fosse socá-lo, mas William se colocou entre eles e parou Brian com uma mão em seu ombro.

"James, Brian. Não", disse William.

"Cooper, pelo menos uma vez você deveria ter dormido e cuidado da sua vida!", reclamou Taylor, decepcionado por a briga ter sido interrompida imediatamente.

“Vamos brincar”, disseram os outros meninos, impacientes. Nesse momento, James permaneceu em pé, fumando nervosamente, com as costas pressionadas contra a parede de pedra.

"Onde estávamos antes de Jamie chegar?", perguntou Stacy, levando um dedo aos lábios.

“A loira com os peitos grandes”, alguém respondeu. Pena que alguém fosse Connell.

“Sou voluntário”, acrescentou.

"Eu nunca tenho um momento de paz", ouvi murmúrios atrás de mim.

James jogou o cigarro no chão, pronto para intervir, mas fiz sinal para ele ficar parado.

“Venha aqui, Connell”, eu disse, com a cabeça erguida. James deu um passo, e eu o encarei novamente. Sem falar nada, pedi para ele ficar parado, porque eu me defenderia.

"O que foi? Você está com medo?" Repeti as mesmas palavras que Connell me dissera uma vez.

Antes de chegar até mim, ele olhou para James com uma expressão temerosa, mas no final meu convite pareceu mais tentador para ele. “Não, você não me assusta”, ele exclamou ousadamente, estufando o peito. Ele se aproximou de mim e, sem a permissão de ninguém, colocou as mãos nos meus quadris.

Ouvi James tossir um pouco para limpar a garganta. "Mãos atrás das costas, o jogo exige que você não as use", ordenei a ele, provocando cânticos divertidos dos garotos ao redor. “Tudo bem, pequena, não precisa se preocupar”, zombou Connell. Ele apontou insistentemente para meu decote, lambendo os lábios e nem mesmo olhando para cima para falar comigo.

“Tenho que pegar o copo com os lábios, né?”, perguntou ele, animado, como se nunca tivesse visto um par de seios na vida. Eu mal conseguia alcançar seus ombros, então esperei que ele se abaixasse. Para minha surpresa, vi-o ajoelhar-se no chão arenoso e posicionar-se com a cabeça na altura do meu peito.

“Agora feche os olhos”, instruí seriamente.

Connell pareceu relutante com minha sugestão, mas os outros o incentivaram, então ele acabou fechando os olhos. “Mmm... agressiva,” ela grunhiu enquanto eu agarrava seu cabelo.

Ele ainda estava com as mãos atrás das costas, então foi fácil desequilibrá-lo.

"Abra os olhos", eu disse a ele, pouco antes de lhe dar um empurrão forte que o fez cair na areia. Em vez de trazê-lo para o meu peito, eu o empurrei de bruços.

Ignorei seus gritos de dor, provavelmente os grãos tinham entrado em seus olhos, mas não me importei.

"Isso é para te lembrar do que você merece cada vez que nos trata como objetos. Para quando você olha para nós ou faz algum comentário sobre nós sem que ninguém peça sua opinião, seu babaca." Connell nem me ouviu, ocupado como estava, desesperado, com as mãos sobre os olhos.

"Porra, White", exclamou James, me arrastando para longe dali. “Para onde estamos indo?” perguntei, seguindo-o pelo terreno íngreme. "Quero ficar com você. Sozinho."

A luz estava tão fraca que quase tropecei quando coloquei o pé de forma estranha.

"Sim, mas pare. Preciso tirar isso..." Apontei para o copo de shot aninhado entre minhas curvas, mas então James me puxou para perto e me deu um puxão tão forte que eu balancei. Isso, por sua vez, fez com que todo o líquido alcoólico deslizasse para dentro do meu decote. "Já estamos longe o suficiente. Não quero que me vejam." Confuso, tentei tirar o tiro do peito, mas James me impediu. "Eu posso?"

"O que você quer, James?"

Ele se abaixou sobre meus seios e começou a chupar e beijar meu decote com tanto zelo que me fez esquecer qualquer reprovação que eu pudesse ter por ele.

“Faça isso”, ele respondeu.

Com uma das mãos em concha, ele segurou meu seio, apertando-o levemente, enquanto sua língua traçava minha pele com beijos e toques quentes. Quando suas duas mãos marcaram meus quadris com um aperto possessivo, o frio na barriga começou a me atingir e me impediu de falar. Eu só conseguia aproveitar a maciez dos seus cabelos, que eu acariciava com meus lábios, dando-lhe tempo para brincar com minha carne trêmula. Mas quando James usou os dentes para puxar minha blusa para baixo e expor meus seios, eu o encarei sem fôlego. Vi seu pau deslizar lentamente, como se um obstáculo na garganta o impedisse de engolir direito. “James, não estamos sozinhos.”

Levantei minha blusa, mas ele já tinha passado para o próximo nível. Sua língua traçou linhas imaginárias no meu pescoço, alcançando meus lábios. Ele chegou perigosamente perto, mas com toda a força que eu tinha no corpo, consegui empurrá-lo novamente.

“Vamos conversar primeiro”, eu o adverti, apontando para uma poça d’água ali perto.

James inclinou a cabeça para trás, lançando-me uma expressão de dor, mas finalmente concordou. Então, sentamos na beira da rocha e molhamos os pés na água.

"Cuidadoso."

"Com medo de cair? Eu nado melhor que você, White." “Está escuro, seu idiota, e você também está bêbado.” "Não estou mais. A ideia de Brian ou qualquer outra pessoa te tocando me acordou como um banho frio. Não se preocupe." Mordi o lábio para esconder a risada que suas palavras me fizeram rir. "Não ria, seu idiota. Você nem me perguntou se eu estava curado." “Foi a primeira coisa que verifiquei quando estávamos no banheiro mais cedo, e você nem percebeu.”

James se inclinou sobre mim, buscando um beijo. Enquanto isso, sua mão foi parar entre minhas pernas, agarrando minha coxa possessivamente.

"Não faça isso", implorei, adiando o beijo o máximo possível. "Não consigo evitar", gemeu ele com aquela voz que eu tanto amava. "Assim como não suporto que ninguém te toque."

"O que isso significa na sua língua?"

Nossos olhos se encontraram na escuridão.

"Eu te amo, June."

Eu estava em uma encruzilhada, acreditando nele ou não. Eu tinha prometido que faria isso, mas isso foi antes de ele beijar Amélia. "Ou que você viva para quando fizermos isso e depois adeus..." Eu especulei, e ele respondeu com um bufo entediado. “Lembra quando todo mundo te disse para ficar longe de mim?” "Disseram-me que você era o cara mau e cruel. O vândalo que incendiava lojas por diversão, o valentão que batia nos colegas."

"E não eram mentiras, porque eu realmente fiz todas essas coisas. É você quem me vê diferente agora", explicou ela, despenteando os cabelos castanhos com os dedos.

«Agora sei as razões por trás desses gestos.»

"Mas faltavam algumas peças."

Meus olhos percorreram seu perfil, admirando a curva de seu nariz perfeito e o formato de sua boca carnuda.

“Você falou com o Jax?”

"Não."

“Você tem que fazer as pazes com ele.”

"Eu sei." Ele assentiu apressadamente.

“Sabe, James, tenho que ser honesto… Eu teria apostado nisso esta noite.” "O que?"

“Que eu te encontraria na cama com alguém.” "Eu também pensei, mas aqui estou. É óbvio que nós dois temos a mesma opinião sobre mim."

O pensamento era mesquinho, e James foi recebido com palavras cruéis de todos os lados. Primeiro Jackson, depois eu. Então, não disse mais nada. “Diga-me como você se sente”, ele disse de repente, como se meu estado de espírito importasse mais que o dele.

"Sinto-me dividida em duas. Por um lado, quero ser a amiga que se importa com você, que se sente mal pelo que você está passando com Jax, Will, Amelia e Austin. Só agora, morando com você, percebo que sempre foi assim para você. É

tanta coisa para suportar e sinto muito."

"Certo, *amigo* , então?"

«Por outro lado, eu não…»

"O quê?" ele pressionou impacientemente.

Meus olhos vagaram imperturbáveis por suas bochechas vermelhas de sol, e ele mordeu o lábio. Senti que estava morrendo por dentro. Como poderia resistir a ele?

"Não quero ser seu amigo. Não quero ser como os outros", eu disse antes que qualquer mal-entendido surgisse.

“Você não está, caso contrário eu não estaria aqui.” "O que você quer dizer?"

"Depois do beijo, eu teria rejeitado Amélia, independentemente de você. Mas se você fosse só minha amiga, eu não estaria mais aqui." Eu estava prestes a desistir, sabia disso porque um emaranhado de sensações quentes se espalhou pelo meu estômago, no momento em que James apoiou o queixo no meu ombro. Seus lábios inchados fizeram cócegas no meu pescoço.

"É melhor eu ir agora", eu disse abruptamente, com as costas rígidas. "June", ele sussurrou languidamente. "Me beija primeiro." James estava mostrando todas as suas cartas e eu senti minha boa vontade evaporar.

"Não."

Mas ele começou a esfregar os lábios no lóbulo sensível da minha orelha. "Me beija."

“James, por favor, não faça isso.”

“Sabe, June…”

Engoli em seco, claramente com dificuldade.

“Eu nunca recusaria um beijo seu”, ele murmurou, a um fôlego de distância da minha boca.

“Eu acredito em você, você está me implorando há meia hora.” "Ah, é?" James pareceu se divertir bastante com minha resposta impertinente.

"Sim."

E antes que eu percebesse, ele me agarrou pelos ombros e me jogou na água.

"James!", gritei com raiva, ressurgindo da água fria. "Você é mesmo o rei dos babacas!"

Sem tirar o sorriso presunçoso do rosto, James se levantou, tirou a camisa e mergulhou também. Nem tive tempo de esfregar os olhos contra a água antes que ele se aproximasse e segurasse meu rosto entre as mãos. Estava tudo escuro, apenas a lua, as estrelas e um caos total na minha barriga, quando nossas bocas se chocaram. Nossas línguas se entrelaçaram com luxúria, quase desesperadamente, exasperadas pelo desejo. "Eu gosto da caça, é verdade. Você tem que pegar sua presa desprevenida. Só assim você tem a chance de encontrá-la indefesa e, portanto, mais submissa. Mais dócil", ele me provocou com um sorriso de escárnio, sabendo que me deixaria irritado.

Mas eu o mordi no ombro.

«Ai!»

“Tente dizer que sou manso mais uma vez e eu vou te morder outra coisa.” De repente, ouviu-se um barulho à distância, então James começou a nadar em direção à caverna.

"Onde você está indo?"

“O mais longe possível de todos, siga-me.”

Depois de algumas braçadas, paramos em um lugar tão encantador que parecia místico. A piscina de água doce estendia-se logo abaixo das formações rochosas, assemelhando-se a uma grande lagoa, cercada por

pequenos riachos que se abriam entre as rochas, formando maravilhosas cachoeiras naturais.

"Olhar."

Segui o caminho do seu dedo apontando para cima, onde as rochas pareciam ficar mais grossas, e descobri que a caverna tinha uma abertura circular que revelava uma parte do céu.

“Meu Deus, é lindo.”

Fiquei com o nariz empinado, olhando para o cobertor escuro pontilhado de estrelas.

A iluminação artificial era completamente ausente naquela área, então a lua e as constelações podiam ser vistas perfeitamente. Quando saí da visão do céu e voltei para James, ele já estava olhando para mim.

Não sei o que aconteceu comigo naquele momento, mas decidi tomar a iniciativa e coloquei meus braços em volta do pescoço dele para trazê-lo para mais perto de mim.

"Porra", ele gemeu na minha boca.

"Você pode dizer mais alguma coisa ou está sendo unidimensional como sempre?"

James acariciou meu queixo com a ponta do nariz, inalando meu cheiro. "Tire os shorts."

“Claro”, respondi sarcasticamente.

"Eles estão te pesando, você está encharcado."

"E você só está dizendo isso por esse motivo?"

"Parece que eu faria isso só para te despir?", ele perguntou com um sorriso maroto, enquanto já estava desabotoando e abrindo o zíper do meu short. Balancei a cabeça e deixei que ele me ajudasse a tirá-los. "Melhor agora, né?" Ele riu baixinho antes de jogá-los nas pedras. Tentei incinerá-lo com um olhar sinistro, mas no final fiquei simplesmente hipnotizada pela visão do garoto à minha frente. Seu cabelo desgrenhado lhe dava uma aparência assombrada, seus lábios vermelhos me lembravam uma fruta madura e suas feições esguias eram recortadas pelo luar. *Acho que nunca vi algo tão perfeito na minha vida.* “Na verdade...” James agarrou minhas pernas e as envolveu em volta de sua cintura.

"Melhor ainda. Certo?"

Senti seu tamanho pressionando entre minhas coxas, mas não consegui evitar ofegar e seguir o ritmo de sua língua enquanto ele começava a me beijar com tanta paixão que fiquei sem fôlego. Sem hesitar, James enfiou a mão na cueca. Sua ereção inchada parecia muito mais inofensiva presa no tecido, mas ele não ia deixá-la ali. Em vez disso, puxou a cueca para baixo e procurou insistentemente o melhor ponto de atrito entre nossos corpos. Senti sua ponta tensa roçar nas minhas partes íntimas, mal cobertas pela minha cueca de banho. "Somos perfeitos, você consegue sentir isso?" Ele aplicou um pouco de pressão e eu gemi.

“Eu poderia deslizar para dentro de você com minhas roupas ainda vestidas.”

Saboreei o sabor mentolado da vodca que chegou à minha garganta, abrindo os lábios novamente para receber outro beijo. Nossas línguas lutaram, ficando cada vez mais úmidas, e um gemido gutural e excitado escapou de sua garganta enquanto ele empurrava minha calcinha

novamente, mal forçando minha abertura, que cedeu à sua dureza. Soltei um suspiro indecente, porque de repente senti o tecido do biquíni dela se mexer e nossa pele queimar ao se tocar. Todo o calor dela ficou gravado em mim.

"Oh meu Deus."

Minha respiração ficou presa, assim como James, que lutava para respirar entre os dentes brancos. Senti seu peito se mover rapidamente contra o meu. Eu estava em chamas, mas ele mordeu o lábio e finalmente encostou a testa na minha.

«Eu posso sentir o quanto você me quer.»

Sua extremidade enorme deslizou sobre minhas dobras externas, que se alargavam a cada roçar. Meu centro de gravidade se abriu e se moveu em busca do dele, mas algo me impediu.

“James, eu não quero fazer isso.”

"Concordo."

Ele levantou a cueca, parecendo surpreso por eu não estar desejando seu corpo.

“O que foi?” perguntei assim que notei sua expressão perplexa. "Nada."

"Diga-me."

“Às vezes eu realmente preciso desses malditos Post-its.” A frase saiu tão genuína que soltei uma risada libertadora. “O álcool mata as células cerebrais.”

«É mais a abstinência que faz isso.»

Sorrimos em sincronia.

"Não diga bobagens."

De repente, porém, uma figura escura se materializou na praia, interrompendo nossas risadas.

OceanofPDF.com

Junho

"Tenho te procurado por todo lugar, James. Achei que algo tivesse acontecido com você. Você está bem?"

Era Jackson.

A princípio ele não pareceu notar minha presença, mas quando me notou recuou para entre as pedras.

“Ah, desculpe, é melhor eu voltar para os outros.” "O que você quer?" James retrucou de um jeito nada gentil. "James", repreendi. "Você precisa conversar."

“Agora?” Ele apontou para a parte inferior do corpo escondida pela água. “Sim, você não pode adiar mais”, insisti.

“Vamos fumar um cigarro?”, sugeriu Jackson. “Não, não posso sair da água agora.”

“Ok, vou deixar vocês dois sozinhos.”

“Não, você tem que falar.” Minhas palavras ecoaram por toda a caverna e pareceram ainda mais ressonantes.

Então Jackson tomou coragem: tirou a camisa e se jogou na água. James bufou enquanto eu me afastava em direção à praia e me agachava na pequena faixa de pedras que margeava a caverna. A brisa noturna fazia ondulações na minha pele úmida, mas eu não liguei, absorta como estava na situação.

“Conhecendo você, pensei que ela fosse fria”, disse Jackson a James, que não parava de encará-lo.

"Me diga, você conseguiu dar uma boa olhada no meu pau enquanto estávamos no chuveiro?"

"Eu poderia dizer o mesmo de você. E do que diabos você está falando? Como pode ser tão inconsistente?", defendeu-se o loiro. “Estou chateado, é diferente.”

James e Jackson começaram a discutir novamente, então eu intervim, só para acalmar as coisas.

"Diga a ele como você se sente." Insisti para que James se abrisse, mesmo sabendo que não seria fácil.

“Eu me sinto traído, como diabos eu deveria me sentir?”

“Por quê?” Jackson perguntou a ele.

"Você deveria ter me contado."

"Você não teria entendido."

"O quê? Se você gosta de garotos, não precisa necessariamente gostar de mim.

Não, Jax?

Embora estivesse escuro ao nosso redor, vi claramente a loira evitando o olhar de James.

"Não. Enfim, de qualquer forma, não é mais assim." Ele fez uma pausa. "Você ainda está com raiva?"

“Bem, eu pensei que você fosse meu melhor amigo.” "E eu sou", respondeu Jackson, irritado por ter que repetir isso novamente. “Depois que você escondeu algo assim de mim?”

“Ok, é melhor eu deixar vocês dois sozinhos”, eu disse naquele momento. Levantei-me, mas James fez sinal para que eu me aproximasse.

"Não, fique, preciso de um advogado de defesa." “Ah, você encontrou a pessoa certa”, respondi sarcasticamente. “Aposto que você vai concordar com ele agora.” "Sou um advogado justo", anunciei, então sentei-me de pernas cruzadas na pedra úmida, tentando desembaraçar meu cabelo longo e molhado. "Você ainda é meu melhor amigo. Não importa o que aconteça", explicou Jackson, pensativo.

"Você me ama? Ou quer me comer? Que porra você quer?" “James, você está fazendo papel de bobo”, eu o repreendi imediatamente. "Que porra isso significa?" ele me perguntou.

"Você está exagerando."

“Você deveria me defender.”

"Sou justo, eu já disse." Dei de ombros.

“Percebi isso depois que te beijei.” Jackson foi o único a manter a discussão num nível mais sério.

"O que diabos você entendeu, Jax?"

“Que eu não estava… apaixonado por você.”

"Pense em como você beija bem, James." Deixei escapar aquele comentário sarcástico, mas ele não gostou nem um pouco, porque me encarou. “Achei que sentia algo mais, mas era apenas uma ilusão”, acrescentou Jackson hesitantemente.

“A gente precisa de pipoca aqui”, comentei em voz alta. James me lançou outro olhar sujo.

"Então você não está apaixonado por mim, mas eu ainda te excito. É por isso que no avião...?"

No avião?

"Eu não sei, ok?" Jackson gaguejou algo e imediatamente gaguejou. “Deus, você é igual a todo mundo.”

"James, eu não tenho a sua experiência. Então, quando estou perto de você... são só os hormônios."

“Posso confirmar.” Assenti prontamente.

"O que você disse?" James imediatamente se virou para mim com uma expressão irritada.

"Nada. Hum... eu estava brincando." Meus olhos se arregalaram e eu sabia que era melhor parar.

"Eu cuido de você mais tarde", James me disse, apontando o dedo para mim desafiadoramente.

Ele retornou até Jackson, que ainda estava submerso na água com ele. "Então você está me dizendo que o filho babaca do diretor é melhor que eu?"

"Preciso."

"Cale a boca, você está me irritando."

É claro que James não entendia absolutamente nada de sentimentos. "Ele beija melhor que eu?", ela perguntou com uma careta de choque, como se a ideia fosse absurda.

"Jackson está te dizendo que sentiu algo quando beijou Blaze. Mas isso não aconteceu com você", tentei explicar.

A boca de James assumiu um formato arredondado. “Meu desejo de agradar você a todo custo era tão forte que, ao perseguir um sonho irreal, eu estava perdendo algo lindo e verdadeiro.”

“Jackson, você é o cara mais legal da escola inteira.”

“Eu confirmo”, repeti, rindo.

"Você devia dizer que sou eu", James retrucou, depois olhou para o amigo, confuso. "Por que você quer o Blaze? Ele é tão... medíocre." “Você nem o conhece”, murmurou o loiro, desenhando círculos na água com o dedo indicador.

"Ele tem seu charme. Ele é moreno e não fala muito, diferente de você", provoquei.

"Escute essa besteira. E isso é suposto ser uma virtude?", perguntou-me James.

"Certo."

"Certo, já que é uma virtude, você vai primeiro, White. De agora em diante, você não pode mais falar."

James então ficou sério e pareceu reunir todos os seus pensamentos antes de expressá-los a Jackson.

"Você ainda é meu melhor amigo, Jax." Ele fez uma breve pausa, pensando. "E é claro que eu te aceito como você é.

Não dou a mínima para o que você gosta. Só me diga que você não é como todo mundo."

"Eu faria qualquer coisa por você. Acho que nem todo mundo pode dizer isso", Jackson sibilou, me dando arrepios na espinha. “Eu mataria por você, Jax.”

"Você quer que eu vá embora ou já terminou com as declarações de amor?" Minha reação instintiva fez James soltar uma leve risada. "Você deveria saber que Madeline é uma namorada muito ciumenta, Jax." James riu enquanto eu me juntava a eles na água. *Namorada?*

“Olha, Jackson sabe disso muito bem, ele também tinha ciúmes de mim no começo.”

"Você não deveria ter ficado quieta?" Jackson me jogou uma onda de água tão violenta que encharcou meu cabelo em um segundo.

“Bem... se você quer começar a brigar por mim, espere até eu me sentir confortável.”

A saída de James provocou um revirar de olhos em Jackson e em mim. Imediatamente trocamos sorrisos de cumplicidade. E James, claro, não deixou escapar nada.

"Por que você está olhando para ela?" ela o encarou, enquanto os olhos do loiro pousaram na minha blusa molhada.

“São só peitos”, disse o amigo.

"São peitos bonitos", James especificou, passando o braço em volta da minha cintura.

Com Jackson bem na minha frente, percebi que a piada sem graça de James não o fez rir, porque vi seu rosto permanecer pensativo. "O quê, você ainda está pensando no Blaze? Tire-o da cabeça. Se ele te traiu, ele não te merece", declarou James, com o rosto endurecido. *Mas ouça como ele prega bem...*

"Quem é o ciumento aqui?", provoquei-o.

"Não estou com ciúmes. Só estou dizendo que Jax merece o melhor e deve ser tratado como um rei."

"Não sei, você quer beijá-lo agora também?"

Virei o pescoço e vi James contorcer os lábios antes de deslizar a língua entre eles para umedecê-los.

“A menina quer uma demonstração, Jax.”

Balancei a cabeça em tom de reprovação, mas Jackson estava nos olhando com curiosidade, e suas atenções rapidamente chegaram à boca de James. “Você quer colocar sua língua na minha boca, Jackson?” "Eu? Tem certeza de que não quer isso?" O amigo dele recuou. "Para com isso. Você é tão exigente quando já se beijou", provoquei, atraindo olhares feios dos dois.

"E como você sabe, Branca de Neve?"

“Eles me disseram, embora... talvez eu não acredite”, respondi na mesma moeda, virando-me para um James que ria maliciosamente em meu ouvido. "Tenha cuidado, garotinha..."

O olhar rápido que James lançou a Jackson foi seguido por outro sorriso presunçoso. Por um instante, pareceu que ele estava me levando ao pé da letra, mas, apesar dos olhares

cautelosos que continuavam, James finalmente me forçou a me virar para ele e marcou meus lábios com um beijo demorado.

Logo senti meu coração batendo forte no peito, tanto pela tensão que eletrizava nossos lábios quanto pelo hálito quente de Jackson acariciando minha orelha. Eu não tinha percebido que ele estava tão perto. “Não acho que seja uma boa ideia”, murmurou o loiro hesitante, como se estivesse acostumado às intenções promíscuas do amigo. Eu também não achei que fosse uma boa ideia, mas queria que eles tirassem todas as dúvidas e fizessem isso imediatamente. "Você se lembra do nosso beijo, Jax? Eu não me lembro de mais nada." Ao ouvir essas palavras, inclinei a cabeça para ver a reação de Jackson. Estava escuro ao nosso redor, mas sua pele era tão pálida que ficava vermelha ao menor constrangimento, então eu teria notado imediatamente. "June?", James se virou para mim com uma expressão pensativa. "Você gostou da ideia?", sussurrou ele no meu ouvido. "Eu não saberia..."

"Podemos fazer isso de novo, se você quiser..." Ele estava nos incitando, e eu continuei olhando para Jackson, que também estava olhando para mim, como se estivesse tentando descobrir minhas intenções.

“Só se você quiser”, acrescentou James, como um demônio tentador. "Vocês não conseguem esperar, não é mesmo?", provoquei-os. "Eu não disse isso", Jackson se desculpou atrás de mim.

E eu estava no meio deles quando senti seus corpos esculturais se tornando mais opressivos.

“Mas eu sei”, concluiu James, antes de se inclinar para frente. Observei seus perfis se roçarem até James retornar o

olhar para mim. Ele esperava um sinal, algo. Pressionei meus lábios em seu peito úmido, e James me deu um sorriso satisfeito, depois se inclinou para mais perto de Jackson para lhe dar um beijo firme nos lábios. O sangue começou a subir descontroladamente para as minhas bochechas. De baixo, vi suas bocas se saboreando lentamente, com pequenas mordidas, e então vi a língua de James se entrelaçar com a de Jackson, criando um jogo emocionante e desavergonhado. O lábio perfurado de Jackson ficou preso entre os dentes de James, que o sugou com força, fazendo-o gemer de prazer evidente, enquanto naquele exato momento fechava os olhos. No momento seguinte, James interrompeu aquela troca perigosa e voltou para mim. Sua língua agora tinha gosto de morango e reivindicava a minha com avidez, quase animalescamente. Estremeci quando o piercing frio roçou minha nuca, lembrando-me de que Jackson ainda estava atrás de mim.

"Não ouse olhar para ela", James murmurou, antes de levantar minha blusa. Ele fez isso apenas o suficiente para descobrir meus seios, depois se inclinou sobre mim e os provocou com movimentos circulares de sua língua, que endureceram primeiro com seu hálito quente, depois com a água fria que os acariciava. James lambeu meus mamilos com tanta luxúria que quase me fez

Perdi o contato com o chão. Dei um passo para trás e colidi com o corpo sólido de Jackson, que me sustentava sem esforço. "Parece que vocês dois estão gostando", eu disse ofegante. “Algo me diz que você também está se divertindo, June…” A mão de James deslizou direto entre minhas coxas. Tirando meu fôlego, ele enfiou os dedos na minha calcinha e os roçou contra minhas partes íntimas, me excitando com uma facilidade desarmante. "Você sente o quanto gosta disso?"

Se o diabo tivesse uma voz, tenho certeza de que seria a de James.

Atrás de mim, Jackson passou as duas mãos pelos cabelos, talvez para tentar aliviar a tensão que o estava deixando incrivelmente rígido. "Porra", ele deixou escapar.

E então suas bocas se encontraram novamente. Minha respiração acelerou descontroladamente enquanto James aumentava o ritmo. Seus dedos me penetravam com mais urgência, e quando abri os olhos, James estava deixando um longo rastro de beijos atrás da orelha de Jackson. Jackson abaixou o rosto, apoiando-o no meu ombro, e soltou um gemido. Uma dureza repentina pressionou minha bunda. Era a enorme ereção de Jackson. Mas quando ele também percebeu, ele deu um passo para trás bruscamente. "Desculpe", ele sibilou envergonhado.

"Toque e eu vou morder", James ameaçou, e começou a bombear os dedos cada vez mais rápido dentro de mim, para me fazer gozar. E Ele queria fazer isso deliciando meus olhos com seu olhar lascivo e minha boca com beijos lascivos.

"James..."

Mas seu nome se desfez em minha boca, porque a pele do meu pescoço de repente começou a arder. Um aperto forte me impediu de falar, algo me tirou o fôlego. Imediatamente percebi que Jackson tinha acabado de prender minha garganta em sua mão grande e, com os dedos firmemente presos em minha carne, estava me empurrando para trás, pressionando minhas costas contra seu peito.

Um forte choque elétrico percorreu meu corpo quando percebi que ele fizera aquilo apenas para deixar a imagem do meu corpo seminu completamente exposta para James

ver. E ele, é claro, não deixou de notar um único gesto do amigo, especialmente quando se tratava de mim. E eu não entendia mais nada. James estava comendo meu cérebro. Talvez eu não devesse tê-lo deixado beijar outro garoto enquanto ele também me beijava.

Mas é Jackson.

Minha mente estava agora em êxtase.

Seus aromas se misturaram enquanto eu era levada ao limite pelos dedos implacáveis de James. Ele lambeu avidamente o piercing labial do amigo e, em seguida, enfiou a mesma língua na minha boca trêmula. Seus corpos se aqueceram tanto que um choque agradável me percorreu, quase me fazendo engasgar. Jackson percebeu.

“Eu... eu acho que já fizemos o suficiente”, concluiu o loiro, imediatamente retirando a mão do meu pescoço.

James agarrou meus quadris com força, me virando, e minha bunda inadvertidamente atingiu o tamanho dele. Tentei conter meus gemidos quando seus dedos deslizaram entre minhas pernas novamente e mergulharam dentro de mim, curvando-se para encontrar meu ponto favorito.

Então senti que ele acariciava minhas costas, aplicando uma pequena pressão, como se quisesse me induzir a me inclinar para a frente. "Porra, Jax. Você não sabe o que eu faria com ela", ouvi-o murmurar, com a voz rouca de excitação.

"Você é mesmo um grande canalha", ofegou o amigo na minha frente. “Eu estava falando dela, não de você.”

Jackson zombou.

"Porque nesse caso, querida Jamie, você não faria absolutamente nada. Sabia disso?"

Mas uma batalha já estava em andamento dentro de mim, e James parecia determinado a vencer a todo custo. Segurando-me firmemente contra o corpo, ele começou a massagear zelosamente meu clitóris latejante. Naquele momento, eu sabia que não tinha escapatória; precisava me entregar completamente a ele. Senti-o ofegar, quase de dor, em resposta a cada vez que eu balançava os quadris em sua direção, e minha bunda roçava em sua ereção túrgida. Exausta, apoiei a testa no esterno de Jackson e agarrei seus peitorais definidos com as unhas, agora subjugadas pelos choques elétricos que me percorriam, até tremer de prazer. Fiquei sem fôlego por alguns momentos e quando abri meus olhos novamente percebi que tudo era real.

"Você está bem?"

A voz de Jackson veio de longe, abafada pelo estado de embriaguez em que eu ainda estava.

"Sim."

"Seguro?"

Eu assenti, então ele me ajudou a puxar minha camisa para baixo e me apoiou.

"Você já terminou?" James pareceu irritado, e o aperto possessivo de seu braço em volta da minha cintura provou isso.

"Tem certeza?" ele perguntou nesse momento, colocando uma mecha de cabelo atrás da minha orelha.

"Na verdade, estou bem. Vocês são os que têm dois 'probleminhas'." As pupilas de James se estreitaram, enquanto Jackson esfregava o peito desajeitadamente.

“Sim, é melhor eu ir”, disse ele, deixando seu olhar deslizar para seu amigo, que estava caminhando em direção à praia.

Ele o estava testando? Esperava que Jackson recuasse? "Você realmente vai embora agora?"

E a expressão desafiadora de James me fez perceber que esse era justamente o seu objetivo: ver até onde Jackson conseguiria chegar. "Olha, eu não estou transando com meu melhor amigo. Você não tem limites, James, é verdade, mas você deveria começar a ter alguns. Para você, e agora...

Para ela também. Não jogue tudo fora, mas descubra o que você realmente quer. Entendeu?

Jackson se abaixou até a praia para pegar sua camisa, que havia sido abandonada entre as pedras, e então, quando a vestiu, ficou ali olhando para James com as mãos na cintura.

"Percebi uma coisa. Compartilhar não é mais minha praia", James murmurou enquanto saíamos da água.

E quando estavam próximos novamente, ele deu ao amigo um último sorriso insolente.

"Você teria me fodido bem, diga a verdade."

"Não, eu nunca teria feito isso", respondeu Jackson, franzindo a testa, um momento antes de jogar suas íris azuis no chão. "Também porque Não consigo pensar em mais ninguém no momento." E antes de sair, Jackson murmurou apressadamente: " *Dê algo para ele comer mais tarde."* Então ele desapareceu por trás das pedras.

Enquanto nos vestíamos, James parecia imerso em pensamentos. "Ok, eu prometi algumas coisas a você e sinto que as cumpri. Agora é a sua vez", comecei sério.

"Não, Branca de Neve, não fui feita para promessas." “Prometa-me uma coisa”, insisti teimosamente. Ele ficou ali com a camisa pendurada no ar, esperando que eu continuasse falando.

“Prometa-me que não deixará mais que as pessoas usem você.” "O que você quer dizer?"

"Que você não é alguém para agradar. Você não precisa agradar os outros através do sexo, porque essa não é a única razão pela qual você merece amor, carinho ou respeito. E isso vale para mim também", expliquei, torcendo minha regata encharcada antes de vestir meu short. James olhou para mim como se eu fosse louco. “Mas é a melhor parte de mim”, declarou ele francamente. Seus olhos ficaram tão puros que me perguntei se ele era o mesmo garoto de alguns minutos antes.

"Não. É apenas uma das suas melhores partes." “Você nunca verá um tão perfeito, June”, ele brincou, apontando para o short do seu maiô.

"Cale-se."

Começamos a rir e eu continuei sorrindo enquanto James me abraçava forte e me segurava forte.

"Quais seriam as outras partes?"

"Suas boas qualidades. Você é altruísta, por exemplo."

"Hum."

"E você é leal aos seus amigos."

Eu o vi morder a parte interna da bochecha.

“Eu falhei com o Will.”

“Will é uma bagunça, James”, eu disse.

“Não, pensando bem… Eu só falhei com o Will porque você estava envolvido.”

OceanofPDF.com

89

James

Dia 34

A tela do meu celular se iluminou com uma notificação; eu tinha acabado de receber uma foto do Jasper. Abri, já sabendo que era mais uma foto de uma pedrinha. Meu irmão estava me mandando fotos de pedras há uma semana.

Somos tão diferentes, Jas.

Você não gosta?

O que devo fazer com esta pedra?

Porra?

Você tem que dar isso para June.

Quem vai jogar isso na minha cabeça, muito obrigado. No momento seguinte, Jasper me enviou o centésimo artigo de alguma publicação online sobre pinguins. Será que ele

estaria obcecado por aquela série da Netflix sobre um menino autista de novo? Eu pareço um pinguim para você?

"Você está bem?", perguntou Jax, me vendo retornar para junto dos outros, com o rosto absorto no celular.

"Sim, ele é meu irmão."

Permanecemos em pé, um pouco afastados do grupo de meninos. “Olha, eu não quero que as coisas entre nós fiquem estranhas agora…” "Está tudo bem", eu o tranquilizei.

"Seguro?"

"Jax, estou falando sério. Já fizemos coisas piores. E aí pensei nisso. Quem poderia te culpar? Você não poderia ter sido imune aos meus encantos." “Você parece o Marvin.”

Não conseguimos conter o riso, mas percebi que o sorriso dele desapareceu antes do meu.

"Como você sabe que é amor?", perguntei a ele, fazendo-o parecer enigmático.

“Eu não sei o que é amor, mas se estou com você e penso em outra pessoa… isso já é uma pista.”

Já.

"Vou levar o Will para fazer uma coisa hoje à noite", anunciei, estreitando os olhos.

"Eu também vou."

"De jeito nenhum." Balancei a cabeça.

“James, você nunca me quer nessas situações.”

“Eu não quero que nada aconteça com você, entendeu?” Parei no momento em que meus olhos se fixaram nos cabelos loiros de June. Sua figura pequena se movia entre as outras garotas, mas ela irradiava uma luz tão ofuscante que ofuscava todo o resto. Eu não conseguia ver nada além dela.

“E então... eu quero que você fique com June.”

“Eu não sabia que as coisas eram tão sérias entre vocês.”

“Ninguém sabe”, murmurei, fumando meu cigarro avidamente e sem tirar os olhos dela.

"Quão perigosa será esta 'noite'?"

"Bem... um pouco mais que os outros."

“Então vá até ela”, Jackson me incentivou.

"Huh?"

"Pode deixar." Ele apontou para a figura de June entre as silhuetas femininas.

Chegou a hora de deixar todo mundo saber.

Levantei-me e comecei a andar. Taylor e Tiffany pararam de conversar assim que perceberam. Apressei o passo. Misturei-me à multidão que a cercava e passei o braço em volta da sua cintura, puxando-a para perto de mim.

"O que você..." Os olhos de June se arregalaram. "James, devolve meu copo!"

"Você não pode beber."

"Por que?"

Senti uma miríade de olhares fixos em nós.

“Porque senão não consigo fazer isso”, respondi. E eu a beijei na frente de todos.

OceanofPDF.com

90

Junho

Minhas bochechas de repente queimaram, como se um fogo indomável tivesse tomado conta de todo o meu corpo.

Não tive medo de que alguém nos visse quando os lábios de James pressionaram ansiosamente minha boca entreaberta, que se abriu lentamente para iniciar um beijo longo e inesperado. Nossas línguas dançavam em um ritmo frenético, continuando a se procurar.

A essa altura, eu já conhecia perfeitamente o seu jeito de beijar: era exaustivo, lento, excitante. E, como sempre, era tão prazeroso que me fazia esquecer tudo ao redor.

Com a cabeça limpa e as pernas leves, me perdi em nosso pequeno momento de distanciamento do mundo.

"James", consegui murmurar entre os lábios. "Estamos na frente de todos." Afastei-me dele, abri os olhos novamente e só então percebi que ele estava me observando atentamente, seu olhar tão penetrante que criou um buraco fundo no meu estômago.

"O que você está fazendo?" Eu segurei uma risada nervosa com a mão. "E aí? Com medo de que alguém veja você enfiando a língua na minha boca?"

“Você acabou de me beijar na frente de...”

De repente, os rostos ao meu redor ficaram mais claros. Notei os cachos loiros da Poppy ali perto e, quando me concentrei nela, percebi que ela estava sorrindo. Enquanto isso, ali perto, Taylor e Amelia nos encaravam. Assim como Brian, nossos colegas de classe. Os meninos. *Todos.*

"Fale." O sussurro de James, juntamente com a visão de seus lábios vermelhos e arredondados, captou meu olhar novamente.

Percebendo minha expressão perplexa, ele se inclinou perto do meu rosto e colocou a ponta do seu nariz perfeito em meus cachos soltos. "Não estou preocupado. Estou... confuso."

A sensação que aquele beijo me deixou era indescritível, sim, mas isso não apagaria aquele dia. Depois do que acontecera com Amélia, James não fizera nada além de me pressionar, e eu cedia repetidamente às suas provocações.

“Hoje foi complicado”, expliquei, dando um passo para trás. "Eu sei, e..." Com uma facilidade desarmante, James mais uma vez segurou meu quadril com sua mão grande. Ele me puxou para perto, diminuindo a distância entre nossos corpos, e me envolveu em seu olhar, me impregnando com a mesma tristeza que demonstrara algumas horas antes. "Desculpe, June."

Desta vez, seu sussurro normalmente encantador quase desapareceu. “Eu te perdôo”, respondi sem rodeios.

Nossos narizes se tocaram novamente.

“Eu não mereço isso, sabia?”

"Não, você não merece nada disso, mas eu..."

Nossos lábios se procuraram novamente, como se estivessem lutando para ficar separados por muito tempo, e se encontraram novamente. "Porra", ouvi-o gemer, então ele tocou delicadamente minha testa com o polegar. "Sabe, eu nunca..."

Ele me abraçou perto do seu peito quente, e minha pele começou a vibrar. Numa pequena luta entre sua respiração e meu pescoço, continuei a me afastar da sua boca, daquele contato prazeroso demais. "Nunca me senti tão próximo de alguém como de você, June", ele sussurrou, gravando as palavras na minha cabeça. *Ele diz isso para desistir, tenho certeza.*

"Isso te assusta?"

James franziu a testa, então passou a mão pelos cabelos castanhos, desembaraçando-os delicadamente com os dedos cobertos por anéis. "Com medo? Não."

Sua resposta me desarmou, assim como seu olhar indefeso. Fiquei na ponta dos pés e afundei os dedos em seus cabelos desgrenhados. Desta vez, beijei-o, mas as vozes ao redor ficaram mais altas. provocações, então nossa troca logo se transformou em um encontro de sorrisos.

"Vamos para o hotel. Tem gente demais aqui", ele murmurou. "Sozinho?" perguntei, fazendo com que uma carranca se espalhasse pelo seu rosto.

Ele não parecia estar esperando por isso, pois se virou para os amigos com um olhar indeciso.

"Hum...você quer voltar sozinha, comigo?"

“Não, eu só estou...” De repente me senti quente. Ele começou a rir com duas covinhas pronunciadas e percebi que ele estava zombando de mim.

“James!” Eu o repreendi com um sorriso.

Nós nos separamos do grupo e depois de alguns passos encontramos alguém que conhecíamos: Connell.

Ele me lançou um olhar feio, ainda irritado com a brincadeira que eu fizera antes, mas isso não o impediu de se sentar ao lado de Tiffany, num muro baixo que margeava o estacionamento. Eles conversavam cara a cara, e parecia que ele a estava confortando.

James deu uma longa tragada no cigarro e então se aproximou de Connell de forma ameaçadora.

“Se eu te vir com uma garota bêbada, vou ficar puto, mas se eu te vir com um amigo meu bêbado... eu vou te matar.”

Tiffany levantou a cabeça relutantemente. Seu olhar estava vazio e ela mal pareceu nos reconhecer.

"Você está bem?", perguntei preocupada, depois a ajudei a se levantar e só então percebi que seus olhos estavam molhados de lágrimas. Tiffany voltou seu olhar triste para uma garota loira próxima. Estava muito escuro, e as pedras ao redor das poças de água obscureciam a vista, mas logo a reconheci como Taylor.

Na verdade, não. Eram Taylor e Brian.

"Que porra é essa..." James disse, olhando para eles confuso, tanto que soltou Connell.

“Nós vamos levá-la de volta para o hotel”, eu disse à morena, arrastando-a comigo.

Mas James olhou para mim de soslaio.

“Não podemos deixá-la aqui”, anunciei enquanto caminhávamos em direção ao carro, onde Will e Jackson nos esperavam. “Ok, mas Tiff dorme no quarto com eles”, afirmou James, apontando para as duas figuras à distância.

"Alguém deu trezentos dólares ao motorista do ônibus para que ele esperasse aqui um pouco mais e não chamasse a professora", disse Will, parado ao lado da figura alta de Jackson. Os dois estavam de costas um para o outro, perto do velho carro alugado de James. Ajudei Tiff a entrar no banco de trás, depois andei ao redor do carro e, quando entrei, ela já estava dormindo.

"Nós a perdemos", decretei, apontando Tiff para Jackson, que estava se sentando ao volante.

Will sentou-se ao lado dele, enquanto James entrou no carro somente depois de terminar seu cigarro, sentando-se ao meu lado. Ele fez um gesto para que eu o abraçasse, então descansei minha bochecha em seu peito e fui tomada por uma forte sensação de proteção, uma sensação que aumentou quando James colocou o braço em volta dos meus ombros.

Levantei o queixo e, num instante, nossos lábios se colaram. Will riu baixinho, achando graça por não conseguirmos nos separar. “Jax, quando penso que há um mês você queria ser June e eu queria ser James...” William disse com satisfação.

"Você consegue se ouvir, Will?" Jackson ficou consternado. “Olha, eu posso estar distraída com meus problemas, mas não sou burra.” Ela sorriu para ele.

Encostei minha bochecha no peito quente e reconfortante de James, enquanto seu polegar roçava minha bochecha, alcançando meus lábios. Com a ponta fria do dedo, ele traçou lentamente os contornos, causando arrepios nas minhas pernas.

"Você vai dormir comigo esta noite?" ele sussurrou em meu ouvido, com a voz rouca.

"Não sei."

"Ah, sim, você tem", ela disse, enterrando o nariz no meu cabelo. Meu estômago estava embrulhado, nunca me senti assim. "Mas tem o Will e o Jax", sussurrei, levantando a cabeça. «Na verdade, eu irei até você.»

Marquei seus lábios, redondos e inchados, com uma série de beijos tímidos e estaladiços que o levaram a revelar duas covinhas profundas. "Mas coma alguma coisa primeiro", insisti, fazendo com que sua expressão mudasse repentinamente.

"Só tem pizza naquela maldita casa. De qualquer forma, eu deveria pegar minha mala e levar para você", ele murmurou, claramente tentando mudar de assunto.

"Não se preocupe. Assim que chegarmos lá, pense em comer alguma coisa, depois eu cuido das suas roupas, da sua escova de dentes..." “Você sabe que vamos ter que brigar para ver quem será o padrinho, Will?” Ouvi Jackson rir.

"Já consigo imaginar a reação do Marvin. Teremos que consolá-lo por uma semana, porque ele definitivamente não será escolhido."

"Do que diabos você está falando?", James respondeu à provocação, embora já tivéssemos chegado à pousada.

Enquanto elas continuavam rindo, tentei acordar Tiffany, que continuou dormindo tranquilamente, alheia a tudo.

“Leve-a para o nosso quarto, Tiff pode dormir na minha cama”, exclamou James rapidamente.

"Que generoso da sua parte", brincou Jackson, tendo que pegá-la no colo, pois a morena mal conseguia andar.

Eu estava prestes a sair do carro para ajudá-los, mas James me impediu e agarrou meu pulso.

"E aí? Quero ir ver como está a Tiff."

Eu o vi esticar os braços ao longo dos assentos, olhando para mim com um sorriso de lado.

"O Jackson está cuidando disso. Fique aqui mais um pouco, vamos conversar."

"Certo. Como vai, James?", perguntei, e então caminhei até ele, que prontamente me agarrou pelos quadris e me puxou para cima de si. "Muito melhor assim." Ele reprimiu um sorriso. Estava escuro na cabine, e os outros tinham acabado de sair, mas a temperatura já estava altíssima.

Com minhas coxas presas em volta dos seus quadris, apontei um dedo para seu peito.

"Onde está a arma?"

James sorriu ironicamente e eu me senti compelido a dar um tapa em seu bíceps tenso.

“Seja sério, por favor.”

Mas ele estava muito ocupado moldando seus lábios carnudos em um beicinho adorável.

“Eu devolvi para o Will.”

"O que você estava tentando fazer? Posso saber?"

"Não. É melhor não."

Olhei para baixo e, de repente, todos os sentimentos do dia voltaram à tona. E não, alguns deles não eram nada positivos.

Mas James parecia imparável, inclinando-se em minha direção e traçando a lateral do meu pescoço com os lábios. Eu, no entanto, recusei-me a ceder às suas atenções e o empurrei, colocando as mãos em seu peito. “Espere, me diga o que você quer fazer primeiro.” Eu o vi se recostar no assento novamente.

“Podemos conversar enquanto eu te toco, sabia?” "Não. É difícil pensar direito quando estou perto de você", sussurrei sem muita convicção.

James colocou a mão no meu cabelo solto.

"James..."

"Junho?"

Senti-o gemer, arqueando o pescoço, como se tentasse encontrar o melhor ângulo para agredir minha garganta com beijos. Foi tão fácil me render ao seu olhar confiante, à sua voz calorosa e àqueles olhos felinos fixos em meus lábios. Ele tinha um jeito de fazer as coisas tão irresistível que teria levado até a pessoa mais teimosa para sua armadilha. “James, eu não posso...” Meus dedos começaram

a torturar a ponta da manga que abraçava seus bíceps bronzeados.

"...resistirá a mim?"

“Pare com isso”, eu disse abruptamente, irritada com sua arrogância.

"Você não precisa resistir a mim. Nunca. Estou aqui. Quando você quiser." Ele ergueu os quadris e pressionou suas partes íntimas contra as minhas, uma pressão enlouquecedora demais para o meu corpo. "Quando você quiser." Seu suspiro lânguido no meu ouvido enviou um vórtice agradável pelo meu estômago. "Onde você quiser."

Fechei os olhos quando ficou evidente que minha virilha estava pressionada contra sua ereção.

"James, sim. Tem isso também. Mas, entre nós, não é só isso, e..." Não consegui continuar porque ele passou o dedo na minha perna exposta e me distraiu. "Não faça isso."

"Como o quê?" ele perguntou, ainda olhando para meus lábios. “Acho que chegou a hora de você e eu conversarmos. Seriamente."

"Vamos fazer isso agora."

Uma lâmina afiada, que tinha toda a aparência de um sorriso atrevido, afiou-se em seu rosto.

"Por que toda vez que James Hunter abre a boca há um duplo sentido?"

"E por que June White sempre pensa mal?" Ele fez uma pausa. "Vamos entrar. Está quente aqui", disse de repente, me surpreendendo. "Você quer voltar porque eles estão

roubando nossos lugares à mesa?", provoquei-o, brincando com os cachos desgrenhados que adornavam sua testa.

“Achei que você tivesse descoberto.”

O aperto em meu quadril ficou mais possessivo. "Seu lugar é aqui. Acima de mim, Branca de Neve", ele sussurrou languidamente atrás do meu ouvido.

Arqueei meu pescoço enquanto sua língua acariciava minha pele rudemente.

Calafrios cada vez mais agradáveis percorreram meu corpo, e enquanto ele acariciava meu rosto com uma mão, com a outra ele alcançou meu traseiro para me empurrar para mais perto dele.

Em resposta, pressionei as duas palmas das mãos contra seu peito levemente suado.

“Não me afaste, June.”

Olhei em seus olhos, eles eram grandes e brilhantes. “James, eu não estou rejeitando você…”

"E por que, pela primeira vez..." Ela mordeu o lábio inferior, abrindo um sorriso provocador. "...você não diz o que sente?" O pedido dele me chocou. A forma como ele estava tomando conta das minhas sensações era tão intensa que eu lutava para entender como me sentia naquele momento. Talvez James estivesse certo; seria melhor voltarmos para dentro.

Estava realmente muito quente lá e o cheiro dela misturado com o calor dos nossos corpos se tocando me deixou tonto.

“Eu…” Algumas badaladas na janela fizeram o vidro tremer, e eu pulei. Um garoto tinha acabado de passar e bateu na porta, fazendo uma piada que não consegui entender direito. Mostrei o dedo do meio para ele, mas quando me virei, percebi que James não estava rindo. "Você está bem?" perguntei, olhando em seus olhos vazios. James não falou nada, apenas engoliu em seco, evitando meu olhar. “O que é?” perguntei rapidamente.

Em vez de responder, ele afundou as mãos rudemente em meus quadris e, com a mesma violência, tentou me levantar.

"Saia daqui", ele cuspiu duramente.

“O que foi, James?” Fiquei chocado com sua reação repentina. “Saia daqui”, ele repetiu, então sua respiração começou a ficar cada vez mais curta.

"Mas..."

Parecia que ele ia sufocar a qualquer momento, então me colocou no banco e abriu a porta para sair imediatamente. Segui-o para fora do carro e o encontrei com um braço apoiado no teto, como se estivesse me apoiando, enquanto lutava para respirar.

"O que há de errado com você agora?"

"Eu não quero falar num maldito carro, June, entendeu?" ele gritou, passando uma mão pelos cabelos e a outra pelo peito que se movia rapidamente.

"OK..."

Então notei as costas do garoto que havia se afastado de nós. Tinha sido apenas uma brincadeira idiota, e mesmo

assim James estava sem fôlego. E foi então que imediatamente percebi o porquê. "Desculpe. Não tinha pensado nisso."

Ele se virou para mim.

"James..."

"Preciso fumar."

"Não. Você precisa beber um pouco de água fria e se acalmar." Com uma velocidade sem precedentes, arranquei o maço de cigarros das mãos dele. "Vamos."

Levei-o até a cozinha, onde rapidamente servi um pouco de água em um copo para ele.

Quando entreguei a ele, James olhou confuso. “Está frio, beba”, eu o incentivei.

“Água não cura”, ele murmurou relutantemente. "A água pode fazer você se sentir melhor. Você tem que fazer o resto do trabalho."

Enquanto ele bebia, o barulho dos meninos voltando para casa anunciou que eles ocupariam o espaço ao nosso redor.

"Vamos subir?", tentei perguntar, sem esconder um leve constrangimento. “Hum... me dá um minuto.” James ainda parecia sem oxigênio. "Sim, claro. Enquanto isso, eu vou subir."

Pensei que talvez ele quisesse seu espaço, mas quando comecei a me afastar, ele agarrou meu pulso e me deu um beijo no pescoço que me fez fechar os olhos com força.

"Lembre-se de pegar minhas coisas e colocá-las no seu quarto", murmurou ele, tranquilizador. Ainda nas nuvens, segui em direção aos quartos, mas logo uma voz suave me pegou de surpresa.

"Deixe-o sozinho por alguns minutos, ele geralmente se recupera." Amelia apareceu de uma esquina. Vê-la me trouxe de volta à realidade com um estrondo.

"Sabe de uma coisa? Eu poderia seguir seu conselho, mas a pergunta surge naturalmente."

Ela franziu a testa, mas não pareceu surpresa com minha reação mal-humorada.

"Tenho a impressão de que James sempre agiu como um amigo para você. Mesmo assim, você continua o subestimando, fingindo se importar com ele apenas quando se sente ameaçada. Estou errada?" Assim que terminei, senti a presença de James atrás de mim. "O que acontece?"

“Nada”, eu disse rapidamente.

Eu não queria discutir com ela, principalmente na frente dele. Percebi imediatamente que James não estava mais bebendo a água como eu havia sugerido.

"Isso aqui era água, não cerveja", eu disse, e então peguei a lata das mãos dele. Não pude deixar de notar que sua testa ainda estava um pouco brilhante e que ele ainda respirava com dificuldade. "Vá tomar um banho, eu vou com você", ele sussurrou, ignorando completamente Amelia, que acabou saindo furiosa.

"James..."

“Já vou, eu te disse”, ele repetiu, segurando-me pelos quadris. Sua respiração pareceu se regular novamente e, de alguma forma, isso também me acalmou.

Então subi as escadas e fui até o quarto das crianças, onde encontrei Tiffany deitada relaxando na cama de James.

“Você está melhor?” perguntei a ela, preocupada. Ela levantou o braço sem muita convicção para dizer sim, então decidi deixá-la em paz.

Abri a mala do James e tirei duas camisetas e um short limpo, depois voltei para o meu quarto e deixei as roupas no criado-mudo. Tranquei-me no banheiro e finalmente consegui me lavar.

Quando terminei, me vi cara a cara com meu reflexo no espelho. *Ele beijou Amélia.*

E quanto mais eu olhava para minha imagem, mais eu me perguntava como era possível que James não se importasse com Amelia, ou que ela fosse apenas uma amiga.

Como ele poderia me preferir a ela?

Decidi deixar esses pensamentos perigosos de lado e, depois de escovar os dentes, voltei para o banheiro dos meninos. Ninguém havia voltado ainda e, a julgar pelo barulho vindo de baixo, provavelmente estavam todos ocupados comendo.

Entrei no banheiro e fiquei um pouco ali, procurando a escova de dentes do James.

«O azul.»

"Will! Meu Deus, estou com tanto medo!" Dei um pulo, apertando o peito. Will saiu da sala e eu o segui até o corredor.

“Espere”, eu disse, observando-o atentamente.

"O que você quer?"

"Está tudo bem?"

Ele deu de ombros, mas sua expressão não parecia nada feliz. Sugeri que ele viesse sentar na cama do meu quarto e ele, embora parecesse relutante, decidiu me seguir.

"Sinto muito, Will."

"Eu também sinto muito, June. Eu deveria ter sido honesta e te contado sobre o Ari quando nos conhecemos. Às vezes, quando estou em um estado de euforia total, esqueço como as coisas realmente são. Vejo as coisas com uma luz melhor do que realmente são, mas depois de alguns dias eu as vejo com uma luz exatamente oposta. Pior."

"Você está falando do Ari?"

Ele assentiu sem tirar aquele beicinho do rosto. “Você queria que eu fosse seu amigo, e em vez disso eu simplesmente virei as costas para você.

Desculpe, Will."

"Está tudo bem, todo mundo sabia que acabaria assim de qualquer maneira."

"Will, você está com a Ari agora. É o que você sempre quis, certo?"

"Você vê isso?"

Olhei em volta, confusa. "O que isso significa?" “Você a vê aqui comigo, quando preciso dela?” Sua pergunta assumiu um tom agressivo e eu imediatamente fiquei em silêncio.

"O Ari só pensa em diversão. Fico pensando como ele não entende que eu não sou como os outros."

"Não diga isso. Ele não se comportou da mesma maneira com Brian?" Peguei a escova que havia abandonado na cama e comecei a pentear meu cabelo ainda úmido.

"Sim, eu pensei. Mas você sempre esteve lá quando eu precisei, mesmo que... você gostasse dele."

Dei de ombros, e minha indiferença certamente não passou despercebida. "Nem negue."

"Eu não suportava ele, Will. É que..."

"É simplesmente irresistível. Vocês todos dizem a mesma coisa. É incrível."

"Will, você está bravo agora?"

"Não estou bravo, June. Ele te beijou na frente de todo mundo. Ele nunca fez isso assim, com ninguém."

Olhei para ele interrogativamente.

«Até ontem eu estava provocando ele, dizendo para ele fazer sexo com outras garotas.»

Revirei os olhos.

"O que você entendeu? Era para provocar uma reação nele, mesmo que só de ver vocês dois tenha sido o suficiente para me fazer perceber que... talvez ele realmente se importe com você."

“Talvez.” Obrigado, Will, você sempre usa as palavras certas. Ele esfregou a testa e alisou a mecha loira que caía sobre suas têmporas. "Eu não queria... Ah, bom, você entendeu. Eu sempre estou errado." Naquele momento eu comecei a rir e ele balançou a cabeça, divertido. Will podia ser egoísta com as pessoas que amava, mas eu não podia culpá-lo. Ele cometia erros com frequência, sim, mas era humano, assim como eu. Lembrei-me de James e dos seus erros.

“Mesmo que tenha demorado um pouco para eu descobrir, depois de ver vocês dois juntos esta noite, percebi que era eu quem estava entre vocês dois.”

"E você está de novo."

Essa frase, junto com uma tosse e uma risada divertida, nos fez virar em sincronia em direção à porta.

James apareceu na porta em toda a sua altura, com uma caixa de suco na mão, mas não estava bravo. Ele e Will trocaram um sorriso, então Will se levantou e James fingiu dar um soco em sua barriga. Por fim, o outro roubou o suco de suas mãos e desapareceu no corredor.

OceanofPDF.com

91

Junho

"Ele pediu desculpas a você?" James piscou aquelas duas luzes intensas para mim.

"Não, mas acho que ele queria", admiti, mantendo o olhar penetrante dele. “Típico Will”, ele respondeu, sem se

afastar da porta. "Não pensei que você voltaria", me peguei dizendo, lançando outro olhar para ele de baixo.

"O que isso significa?"

"Mais cedo, quando você disse que viria comigo, pensei que estivesse apenas dizendo que preferia ficar lá embaixo com seus amigos." Sem tirar aquele sorriso zombeteiro dos lábios inchados, James entrou no quarto e fechou a porta atrás de si.

"E diga-me, White, que parte do..."

James deu um passo em minha direção, que ainda estava sentado na cama. "...Eu quero..."

Ele se abaixou e me olhou de cima a baixo, me fazendo tremer.

"...dormir..."

A malícia escondida em seu tom provocativo me fez abaixar a cabeça, mas dois dedos prontamente alcançaram meu queixo, levantando-o lentamente. "...com você..."

Por fim, seus olhos se estreitaram para os lados, formando uma expressão enigmática.

"...não está claro para você?"

Quando James fixou o olhar lascivo que descia dos meus lábios para as minhas pernas, um calor começou a se espalhar por mim, chegando às minhas bochechas. E foi então que me lembrei de que estava apenas de pijama.

“Não adianta eu te dizer para não fumar”, reclamei, observando-o tirar um maço de cigarros do bolso do short.

"Não adianta nada dizer para você cuidar da sua própria vida." James sorriu, mordendo o canto da boca, e eu me senti derreter por dentro. Seu bronzeado lhe dava um tom dourado que complementava perfeitamente seu corpo escultural, mas meus olhos permaneceram fixos em seu olhar absorto.

“Está melhor?” perguntei, lembrando-me da cena no carro mais cedo. Enquanto isso, James colocou o pacote de volta nos bolsos. "Sim. Sabe de uma coisa? Você vem comigo?"

"Onde?"

«No chuveiro.»

“Eu já fiz isso”, sussurrei, apontando para meu cabelo ainda molhado. "Venha assim mesmo."

James agarrou meus pulsos pendurados e, recuando em direção ao banheiro, me puxou para perto de si. Ele colocou minhas mãos em seu peito largo, me dando uma pista clara do que ele queria naquele momento. Queria que eu o ajudasse a se despir.

"Desculpe se esqueci antes que..."

"Não se desculpe", ele retrucou, com os olhos grudados nas minhas mãos trêmulas.

Deixei minhas palmas deslizarem por seu abdômen esculpido, onde o tecido de sua camiseta preta subia, amontoando-se em seu peito. Ele ergueu os braços para facilitar meu trabalho.

Ficamos nos encarando por alguns instantes, até que me aproximei do armário para guardar a peça. Quando me virei,

notei James sorrindo ao ver sua escova de dentes já ali, no meu banheiro.

Sem dizer mais nada, ele se curvou sobre a pia e começou a escovar os dentes, enquanto eu me aproximava por trás. Minhas mãos alcançaram sua nuca, querendo desfazer o colar em seu pescoço. Ao fazê-lo, permiti-me tocar suas costas esculpidas, absorvendo cada detalhe. Nesses momentos, James lentamente ergueu os olhos no espelho para me fitar.

"Mas não vamos dormir depois", eu disse. Minha agitação me fez falar sem pensar.

"Ah, com certeza." Ele riu baixinho, depois de cuspir na pia. "Idiota, eu quis dizer vamos comer alguma coisa." “O jeito que você me toca, June…”

"O que você quer dizer?", perguntei, brincando com o colar dela entre meus dedos.

Ele se virou para encostar a testa na minha, e seus lábios vermelhos foram a única coisa que vi. E eram uma imagem divina. “Como se eu fosse especial”, ela sussurrou.

"Você é, James." Respirei fundo, mas a emoção era tão forte que apertou minha garganta e me tirou o fôlego de qualquer maneira. "E você sempre será para mim."

Mesmo me sentindo vulnerável como um nervo à flor da pele, James sempre conseguia me tranquilizar. Gentilmente, ele deixava nossos narizes se tocarem.

Era como se antes da intimidade física ele buscasse desesperadamente a intimidade mental.

Seu hálito mentolado roçou as pontas dos meus lábios, que se abriram como brotos ao sol, ao seu chamado caloroso. Nossas bocas se encaixaram perfeitamente, então ele começou a me levar ao paraíso com sua língua, deslizando para dentro e para fora como um jogo proibido, feito de beijos ternos que se tornavam cada vez mais apaixonados. "Eu estava prestes a estragar tudo", ouvi-o ofegante. “Sim, você trabalhou muito duro hoje”, respondi prontamente, ainda recebendo seus beijos desinibidos.

Mas James parou e olhou para mim atentamente. "O que é?"

“Não consigo mais fazer isso…” Ele deslizou a língua na minha boca, demorando-se um pouco mais no meu lábio inferior, o que se tornou sua brincadeira favorita.

"Não posso correr mais riscos."

A situação tornou-se cada vez mais perigosa, e logo me vi com meus dedos pressionados contra suas bochechas e minhas costas pressionadas contra a parede fria de azulejos. Presa contra a parede, senti um turbilhão de emoções corroendo meu peito.

"Me tira a roupa. Adoro quando você faz isso", ela sussurrou, um convite tão provocante que fez minha barriga arder.

"Eu já..."

E ficamos nos encarando por alguns momentos. “Tudo, June.”

Nesse momento, abandonei minha testa em seu peito levemente suado, sem saber como reagir, enquanto isso ele ancorou suas mãos firmemente em meus quadris.

«Você pode levar todo o tempo que quiser.»

A frase dele tinha significados ocultos, mas de alguma forma me deu coragem para continuar. Forcei-me a abaixar seu short. Meu toque pareceu fazê-lo estremecer, principalmente quando meus dedos roçaram a bainha de sua cueca. James mordeu o lábio, sem tirar os olhos da minha boca. "Porra", ouvi-o xingar roucamente enquanto eu inadvertidamente acariciava o contorno de seu comprimento com meu polegar. Então ele prendeu a respiração, seu abdômen treinado se contraiu e, finalmente, James fechou os olhos e soltou um gemido inaudível. Aproveitei a oportunidade para abaixar sua cueca e me virei de repente com as duas bochechas queimando.

“Ok, pronto.”

"Não é tão difícil assim, viu?" Ele riu baixinho atrás de mim enquanto entrava no chuveiro.

Ouvi o ranger do vidro, depois o barulho da água e, enquanto isso, acomodei-me na borda da banheira.

Minha cabeça começou a girar.

O que teríamos feito?

Mas quando olhei para cima, todas as minhas dúvidas foram dissipadas pela imagem de James espiando através do vidro. A parede do chuveiro estava embaçada de vapor, mas seu corpo molhado imediatamente chamou minha atenção. Abaixei a cabeça rapidamente quando ele se virou para me olhar. "Você pode olhar."

Levantei os olhos para roubar os fragmentos proibidos, enquanto James, com um sorriso maroto, apertava o frasco de sabonete líquido para que o sabonete escorregasse de

cima, pingando em seu abdômen inferior. E com uma facilidade surpreendente, colocou a mão entre as pernas, abaixo do umbigo.

Meus olhos ficaram em foco.

“Isso te incomoda?” ele perguntou, já sabendo a resposta. "Não."

Eu o vi desviar o olhar do meu rosto para minhas pernas nuas e apertei meu aperto no exato momento em que senti seu olhar me queimando. Ele se lançou entre minhas coxas, como se quisesse separá-las apenas com o poder de seu olhar lascivo.

Seus olhos escuros como a noite me cativaram e continuaram assim mesmo quando James saiu do chuveiro.

“Você gostou do show?” ele provocou, enrolando uma toalha na cintura. Pressionei minhas coxas uma contra a outra, criando um atrito agradável. “E você gostou de se apresentar.”

Eu ainda estava sentado quando ele se aproximou perigosamente, com um sorriso travesso no rosto.

"Por que você ficou vermelho?"

"Pare com isso."

"Você é linda." Sua mão deslizou pelos meus cabelos úmidos. "E você fica ainda mais linda com o cabelo molhado e toda..." As pontas dos seus dedos quentes deslizaram entre as minhas pernas bem fechadas e se curvaram perto da minha fenda. Mesmo escondida pelo tecido do meu short de pijama, James conseguiu esfregar os dedos sobre ela,

com um movimento de cima para baixo que absorveu toda a minha umidade. “Acho que o show valeu a pena.”

"Idiota", eu disse abruptamente, entrelaçando minhas pernas novamente para impedi-lo de me tocar novamente.

"Acho que você deveria abri-los."

Senti que ele estendeu a mão para separar minha carne, iniciando o jogo de luta habitual que ele nunca pretendeu perder. Ele rapidamente estendeu a mão para meu lábio inferior, que mordeu com força com seus dentes brancos, enquanto eu tentava afastá-lo agarrando sua garganta. Minha mão envolveu sua garganta, mas James era muito mais forte do que eu e, em vez de se afastar, aproximou-se ainda mais.

"Você vai acabar mal, droga", ele rosnou na minha cara, com a voz animada.

“Talvez eu deva apenas esperar”, arrisquei corajosamente. James levantou o canto da boca e então sua carranca caiu pesadamente sobre meu corpo.

“Vamos para a sua cama”, ele ordenou.

Levantei-me e recuei, chegando à porta. Então, James me empurrou para o colchão e imediatamente se inclinou sobre mim. Suas mãos cravaram-se avidamente na pele da minha barriga e subiram até a parte de cima do meu pijama. Ele soltou um gemido rouco ao perceber que eu não estava usando nada por baixo, e suas palmas grandes e ásperas alcançaram meus seios, que ele segurou com força. "Porra, toda vez que eu te toco..." Minha respiração começou a ficar mais curta. "Eu lembro daquela noite."

Suas mãos confiantes e experientes levantaram minha camisa, fazendo meu coração disparar. Ele prendeu meu mamilo entre seus lábios quentes, me fazendo ofegar, e seu delicioso aroma exalou de sua pele fina e impecável, inundando-me com um aroma masculino e excitante. A adrenalina correu por minhas veias e bombeou pelas artérias inchadas de seu pescoço, que pareciam prestes a estourar a qualquer momento. Quase gritei ao sentir sua pélvis, envolta apenas em uma toalha, empurrar entre minhas pernas abertas.

“Eu estava morrendo de vontade de te beijar.” Ele soltou um suspiro estrangulado e então afundou sua boca em meus mamilos, dessa vez traçando seus contornos com sua língua faminta. “Quando?” perguntei, atordoada com os sentimentos positivos que James era capaz de me transmitir.

"Naquele festival de cores. Quando pintei seus lábios." Engoli em seco, minha boca subitamente seca. Encontrei seus olhos penetrantes de baixo, e aquela sensação de desejo insuportável retornou entre minhas pernas.

«Mas então eu me saí melhor, naquela noite...»

Calafrios voluptuosos percorreram minha espinha, continuando mesmo quando James chegou a um fio de cabelo do meu rosto. “O que você fez?” perguntei com uma ponta de medo. Seus lábios, porém, pousaram em meu ouvido sem medo. "Posso mostrar para você?"

Assenti, confuso.

James me agarrou pela cintura e rapidamente me virou de bruços. “Vou te mostrar agora, June.”

Apoiei os dois joelhos no colchão e meu rosto ficou vermelho de vergonha incontrolável quando percebi a posição em que estava. «Não parece que...»

James deslizou o braço sob minha barriga para me ajudar a levantar, aproximando minha bunda do seu corpo forte atrás de mim. "Te peguei..."

Meus joelhos estavam fracos, meu corpo parecia que ia ceder a qualquer momento, mas seu aperto em volta da minha cintura era firme. “Eu coloquei você na minha cama.”

"James..."

Sua palma pressionou suavemente minha bochecha, forçando meu rosto contra o travesseiro. Senti o calor de suas mãos em meu corpo, enquanto elas agarravam meus quadris, batendo-os violentamente contra sua ereção aninhada entre minhas nádegas e roçando meu ponto mais sensível, agora aberto a ele.

"E o resto, June..." Com um gesto repentino, ele me convidou a rolar de costas, enquanto passava a mão sedutoramente pelos cabelos despenteados. "...você pode imaginar."

Não consegui resistir e provoquei-o.

“Acho que você foi o único que criou imagens mentais aqui.”

"Sim, mas olhando para você, você é quem mal pode esperar para começar a trabalhar." Ela sorriu.

Eu não sabia o que estava acontecendo, mas olhar nos olhos dele me fez perceber tudo. Estávamos em uma cama e... estávamos prestes a transar? “Eu...” As palavras morreram na minha garganta. "Você?"

James tocou minha têmpora, afastando meu cabelo do rosto, enquanto nos encarávamos por alguns momentos.

“June, não tenho pressa”, murmurou James quando percebeu que eu estava tremendo.

"Eu sei, mas..."

"Não tem 'mas'. Eu já te disse. E além disso, foi um dia estranho."

"Você está com medo?", especulei naquele momento, incapaz de reconhecer a emoção estampada em seu rosto.

"Não. Eu também quero esperar", ele sussurrou enquanto seu membro ereto se posicionava contra meu centro pulsante.

Minha expressão deve ter sido enigmática, porque James foi rápido em explicar.

“Você disse que não queria fazer assim.”

"Eu sei. Só não entendo por que parece que você é quem está com medo, não eu..."

“Talvez você não me veja da mesma forma depois disso.” "Você tem medo que entre nós fique só... isso?" James não respondeu, mas olhou para os travesseiros atrás de mim. "Nunca te verei sozinho assim", tentei tranquilizá-lo, embora não parecesse o suficiente. "Quero você por inteiro, James, não só essa parte." Ele levantou uma sobrancelha, surpreso com minha confissão.

Com um gesto ousado, quebrei o momento de suspense entre nós e me levantei para alcançar seus lábios

entreabertos. "Porra", ele murmurou antes que sua boca pousasse na minha. "O que?"

"Você me surpreende. Sempre."

“O que isso significa…?” perguntei enquanto James, sem perder mais tempo, se ocupava em encher meu pescoço de beijos. Arqueei as costas enquanto aqueles beijos se tornavam mais ardentes, e suas mãos desceram para explorar a parte da minha barriga coberta pelo short do pijama. James continuou a descer cada vez mais, sem parar até encontrar minha parte mais sensível, que formigava ao contato de seus dedos frios. Com a mão esquerda, ele alcançou meus seios, roçando-os um a um, transformando a carícia delicada em um aperto mais vigoroso. Agarrou-os com força e, sem querer, aquele gesto descarado espalhou excitação por todo o meu sangue.

"Oh Deus", eu ofeguei, tensionando minhas costas, sentindo seu hálito quente vibrar em meus mamilos, que ele deliciava com movimentos contínuos de sua língua.

Com o polegar, ele continuou a fazer cócegas nas minhas partes íntimas escondidas pela calcinha.

Instintivamente, tentei abaixar minha camisa, mas James apoiou o rosto no travesseiro ao lado do meu e sussurrou em meu ouvido: "Não se cubra, por favor".

Inclinei a cabeça levemente e encontrei seu olhar penetrante na escuridão. “Não pense que você não é bonita o suficiente”, ela acrescentou. “E você, não pense que não é o suficiente, James.” Aquela frase o pegou de surpresa, eu podia ver em seu rosto, mas isso não o impediu de continuar me acariciando.

"Então você quer mesmo tudo de mim?" Suas palavras ganharam um novo significado, especialmente quando senti seu corpo pressionado contra minha abertura. "Você quer meu pau." Ele fez uma pausa. "Você quer meus dedos", ofegou, roçando meu lábio inferior com o polegar.

"James..."

“Ou talvez... você queira minha língua.”

Ele chupou o lóbulo da minha orelha com maestria, me levando para o céu. “James, eu quero você”, consegui exalar.

Ele parou para me olhar fixamente e, por um momento, pareceu realmente perdido.

“Junho, se está demorando tanto, é porque eu quero que seja especial para mim também.”

"O que você está falando?"

"Nada. É besteira", ele bufou.

Eu o vi se cobrir com o edredom e depois se posicionar de lado. "Não, não é. Me conta."

Levei as mãos ao peito e me virei para ele para tocar sua bochecha com meus dedos.

"Gostaria que fosse como a primeira vez para mim também. Não tenho boas lembranças da minha."

Fiquei curioso, mas ele me silenciou antes que eu pudesse abrir a boca. "Não, June. Não é hora de falar sobre isso agora." Com as pontas dos meus dedos traçando linhas em seu abdômen, ele parecia fascinado pela lentidão com que

eu o tocava. “É sempre uma tortura quando você faz isso”, ela disse. Ele prendeu a respiração, mas isso não o impediu de seguir meus dedos com o olhar, principalmente quando chegaram ao seu umbigo. Quando finalmente me movi para cima, causei uma leve contração. “Você está sem fôlego...” percebi.

Com a mão tracei algumas vezes aquelas trajetórias proibidas, sem nunca passar por baixo do cobertor que envolvia seus quadris.

“June, por favor, pare.”

"O que estou fazendo errado?"

"Por que você é sempre tão chata?"

"Porque você gosta."

Ele fechava os olhos cada vez que eu afundava um pouco mais, até que James achou que já tinha sofrido o suficiente e decidiu voltar para cima de mim. Ele se abaixou delicadamente sobre o meu corpo, e sua ereção grossa encontrou espaço entre as minhas pernas, nos meus lábios externos, que se abriram para ele. Nossos corpos se esfregaram, fazendo um barulho indecente no quarto.

"Ah, merda", ela sussurrou. "Você está me deixando molhada."

"Com licença."

"Não se desculpe. É isso que eu quero: sentir o quanto você gosta de mim." Senti seu abdômen contrair novamente, toquei-o algumas vezes, sentindo seu prazer cada vez que minha mão descia um pouco mais. "Você quer me tocar?"

Mordi o lado do lábio, sem saber o que fazer, mas James sabia exatamente o que fazer.

"Viu por que faz sentido esperar? Agora você se sente mais confiante." Minha pele queimava e seu sussurro excitante exacerbou a sensação. “Então faça isso, toque-me”, ele me convidou. James baixou lentamente as pálpebras, e eu passei a mão por sua extensão marmórea. Sua expressão de alívio logo se transformou numa careta de dor, enquanto ele franzia a testa e estreitava os olhos várias vezes. "Estou machucando você?", tentei perguntar, percebendo sua sensibilidade. A pergunta pode ter parecido estúpida, mas era tudo novo para mim e James entendeu.

"Não, nada mal. Mas se eu quisesse, hum..."

Ele lambeu os lábios algumas vezes, depois os mordeu e eu corei, lembrando do seu pedido no chuveiro.

Levantei um pouco os quadris e com a mão guiei sua ponta tensa o mais próximo possível das minhas partes íntimas, molhando-a com minha própria excitação.

“Nada mal, White.”

Um pequeno sorriso surgiu em seu rosto, enquanto eu prendia a respiração, esperando o irreparável acontecer a qualquer momento. "Do que você tem medo? Olha, eu posso continuar assim a noite toda." Ele riu baixinho, olhando para sua ereção apertada entre meus dedos. "Oh sim?"

Ele se empurrou entre minhas coxas novamente. “Mas... você está jogando um jogo perigoso, June.” "Seu favorito", respondi, mantendo o olhar febril nele. "Um dia desses você vai me matar."

O beijo que interrompeu nossas provocações foi tão ousado que se tornou uma batalha de línguas e mordidas, enquanto com minha mão eu continuava a deixá-lo louco.

"Sim, assim mesmo. Continue", James ofegava, cada vez que sua ereção batia violentamente em meu clitóris.

“Shh…” sussurrei em seu ouvido, causando um arrepio em sua espinha. Naquele momento, um telefone deixado aos pés da cama vibrou insistentemente.

"Porra. Não acredito nisso", ele xingou, pegando o celular com relutância. "Não vou atender, a menos que..." Ele revirou os olhos. "Qual é o seu problema, William Cooper?"

Aproveitei aqueles pequenos momentos em que ele estava ao telefone para deixar minha respiração voltar ao normal.

"Você quer uma recompensa porque pela primeira vez você conseguiu não ser um pé no saco?"

Ouvi William rir.

"O que você acha que estou fazendo me trancando no meu quarto?" Fiquei vermelha de vergonha.

“James, não vá, fique aqui…” sussurrei, quando me lembrei dos planos deles para a noite.

James colocou os lábios na minha testa, me deixando numa doce confusão. "Vá direto ao ponto", disse ele, impaciente, ao amigo. "Certo. Amanhã às dez, em vez da excursão. Tchau."

James encerrou a ligação e jogou o celular o mais longe possível de nós. "Eu adoro quando você assume o controle",

ele murmurou, observando minha mão ainda pousada sobre ele.

Com meu polegar acariciei a ponta de seu comprimento, forçando-o a fechar os olhos por causa daquele toque tão gostoso. “Assim?”, perguntei, criando coragem.

“Porra, sim, assim mesmo.”

Afundei a mão em seu ombro forte e balancei os quadris para a frente, de alguma forma aliviando o tormento que as pontas dos seus dedos continuavam a me infligir. Eles mexiam cada vez mais rápido, tornando inevitável a sensação de prazer que estava prestes a explodir entre minhas coxas.

“June, espere, isso é arriscado”, ele disse, olhando para sua ereção apontada para minhas partes íntimas.

E então James se reposicionou de lado, deixando escapar uma pequena confissão.

"Com os outros eu posso me controlar, mas com você..."

"Você não precisa."

Acariciei seus cabelos desgrenhados, e ele deslizou a bochecha contra meu ombro, abandonando qualquer contenção. Ele gemeu em meu ouvido, criando uma melodia proibida e irresistível.

“Por favor, não pare.” Ouvi-o ofegar cada vez mais. Seu hálito quente acariciava meus ombros nus, e seus dedos aumentavam o ritmo dentro de mim, tornando-se cada vez mais exigentes. Minha mão seguiu o exemplo, e quando o vi fechar os olhos, não resisti mais e fiz o mesmo. Foi um

momento perfeito, porque fomos inundados por uma sensação devastadora no mesmo instante.

"Junho..."

James parou de repente e a princípio não entendi o porquê. Abri os olhos e fiquei surpreso com a visão de suas bochechas coradas e da mecha de seu cabelo desgrenhado, o que lhe dava uma aparência muito bonita e desgrenhada.

"Ah, merda..."

"O que?"

Segui o olhar de James e notei uma grande mancha entre minhas pernas molhando o colchão.

E não foi ele.

“Meu Deus”, exclamei, chocado.

Eu tinha feito uma grande bagunça.

"Está tudo bem, não se preocupe." Ele sorriu, com os olhos semicerrados, ainda perdido naquele momento idílico.

Então seus lábios pousaram nos meus, me dando uma tímida garantia, e imediatamente depois coloquei meu short do pijama de volta, depois minha blusa, mas antes que eu pudesse ir me lavar, James chegou primeiro. “O que você está fazendo?” perguntei a ele.

"Vou cuidar dos meus filhos", ele zombou, apontando para o peito, coberto por um líquido espesso.

Eu ainda estava nervosa, mas quando ele saiu do banheiro seu sorriso me tranquilizou.

"Qual é o problema? Você vai trocá-lo amanhã." James não parecia ter a menor vergonha, enquanto eu ainda me sentia tonta pela onda de sensações agradáveis que percorreram meu corpo minutos antes.

"De quem é essa cama? Parece que ninguém nunca dormiu nela", disse ele, apontando para o colchão ao lado do meu.

«Papoula.»

Ele então agarrou o edredom de Taylor e riu divertido enquanto nós dois nos posicionávamos na cama de Poppy.

"Como vai você?"

"Por que você me pergunta?"

Encolhi-me contra a cabeceira da cama, enquanto ele abriu espaço entre minhas pernas, onde se deitou, apoiando a cabeça na parte inferior do meu abdômen.

"Porque é importante para mim."

Ainda um pouco confusa, olhei para sua juba de pelos fazendo cócegas na parte interna da minha coxa.

"Às vezes, quando você me olha desse jeito..."

"O quê, James?"

Enfiei meus dedos ansiosamente em seus cabelos, enquanto ele deslizava um braço por baixo da minha perna para trazê-la para mais perto de sua bochecha.

“Parece que você não vê o que há dentro de mim.” "Quem disse que eu não vejo, mas aceito mesmo assim?" Seus lábios roçaram minha pele, causando arrepios na minha

espinha. “James, não é meu trabalho mudar você”, acrescentei.

"Eu sei."

“Mas saiba que se você me deixar, estarei aqui sempre que precisar de um curativo em seus ferimentos.”

“E como você faria isso, vamos ouvir”, ele me provocou, decidido a pegar um cigarro do maço que havia pegado na mão. Estendi a mão e arranquei o cigarro dos seus dedos antes que ele pudesse levá-lo aos lábios.

«Começando pelas pequenas coisas.»

Coloquei-o de volta no criado-mudo e ele sorriu, mostrando-me suas duas covinhas.

“O que você está fazendo?” perguntei quando o vi pegar o celular. "Posso visitar minha fazenda no Hay Day?"

Com uma mão ele segurava o celular, com a outra ele massageava a parte interna da minha coxa exposta pelo shorts.

"Que idiota."

“Eu me pergunto uma coisa, June.”

"Diga-me."

"O que te faz querer ir mais longe comigo? Sou eu?"

"É você, James."

"Então me diga uma coisa", ele murmurou, cravando as pontas dos dedos na minha coxa.

Posso contar como uma menina doce e gentil chamada Taylor Heart descobriu que seu cobertor havia sido roubado. A menina xingou em todas as línguas imagináveis e, em seguida, deixou todos os seus amigos perplexos. Fim.

James caiu na gargalhada, então criei coragem para pressioná-lo. "É a sua vez."

“Eu poderia te contar histórias diferentes, mas elas não seriam tão boas quanto a sua.”

“Histórias inventadas são sempre melhores que a realidade”, expliquei francamente.

“Você distorceria a realidade para mim?”

"O que você quer dizer?"

“Você reescreveria a história para mim?”

"Se eu soubesse a verdade, James, tentaria lhe dar outra versão da sua história. Eu a contaria de outra perspectiva e, quem sabe, talvez naquele momento...

Nesse ponto, você entenderia que não fez nada de errado. Que você não é o vilão, ao contrário do que sempre te fizeram acreditar. "Você faria isso?"

Inclinei-me para frente para alcançar melhor seu rosto preso entre minhas pernas.

"Sim. Há várias versões para cada história, e tenho certeza de que alguém poderia contá-la ainda melhor."

"Quem?"

Mordi o lábio antes de falar.

"Você já conversou com sua mãe?"

"Não."

Acariciei seu maxilar, mas meu toque não foi suficiente para relaxá-lo, pois o senti se contrair com força.

“Não foi sua culpa que eles estivessem bravos, James.”

“O que você sabe?” ele respondeu com uma voz áspera. "Meus pais ficavam frequentemente chateados ao saber das notícias sobre meu irmão. Pais sempre reagem assim."

Ficamos em silêncio por alguns minutos, cada um imerso em sua própria dor, compartilhando um silêncio delicado.

“É estúpido pensar que quero que minha primeira vez seja especial?” Perguntei sem rodeios.

James não ficou chateado ou mesmo escandalizado com a pergunta direta, pelo contrário.

“Hoje não teria sido especial, porque beijei Amelia e Jackson”, disse ela seriamente.

"Já."

Ele ainda estava deitado entre minhas pernas, mas ao ouvir meu tom de decepção, James se virou abruptamente.

"Você quer que eu tente fazer com que isso fique só entre nós dois?" *Agora vou vencê-lo.*

"Que tipo de pergunta é essa, James? Você consegue ficar dois dias sem beijar alguém?"

"Não fique bravo. Enfim, sim. Eu posso tentar." Ele riu baixinho, desviando do tapa que eu queria lhe dar.

"Onde você gostaria de fazer isso?"

A pergunta dele foi tão direta quanto a minha, mas o constrangimento desapareceu quando senti seus lábios quentes acariciando meu interior. coxa e deixar na minha pele sensível um beijo tão doce que me faz estremecer.

“Definitivamente em uma cama”, sussurrei.

"Hum."

"Mas primeiro vamos assistir ao meu filme favorito."

"O que seria isso?"

« *Titanic* .»

"Droga. Você está me dizendo que terei que suportar tortura medieval antes de meter em você?"

"James!", puxei seu cabelo, fazendo-o rir. "Isso não tem graça." «E na verdade não estou a brincar!»

“Você sempre brinca de forma inapropriada.”

"Que porra eu teria dito, por quê?"

“Fiquei incomodado quando você falou da Amélia daquele jeito hoje, na frente do Brian.”

“Fiz isso para provocá-lo, June.”

"Não consigo entender o que ela quer de você, se ela está realmente apaixonada ou não..."

"Ela me acusa de ser confuso, mas ela não é diferente. E não, ela não me ama."

"É verdade que ela está com um homem mais velho, como Taylor diz?" Ele assentiu, fazendo cócegas em minhas coxas com seus cachos bagunçados.

"Não estamos falando do professor de inglês, estamos?" Não sei por que perguntei a ele, mas James não respondeu, deixando-me com uma dúvida significativa.

"Falando nisso. O homem mais velho que você mencionou..." Eu sabia que estava seguindo um caminho perigoso, mas talvez valesse a pena.

“Eu já te contei sobre ele”, ele retrucou, antes de se sentar ao meu lado. "Era aquele da festa do Hood?"

Uma sombra de culpa cruzou seu olhar.

"Na verdade, eu o conheci antes daquela festa. Eu te disse, ele era político e estava no comitê de bolsas de estudo da nossa escola. Eu já o tinha conhecido no jantar do Ari, e quando ele

Quando descobri que era o capitão do time de futebol, conversamos sobre esportes e faculdade.

Mas havia mais, eu vi em seu rosto.

"E então?"

James franziu o lábio superior antes de continuar. "Ele me deixou o número dele naquela ocasião. E uma noite depois, cometi o erro estúpido de ligar para ele..."

"Por que você diz isso?"

Eu tinha acabado de ir ao médico com o Jordan. Quase dez anos de medicação para descobrir que eu não tinha TDAH

nem transtorno de déficit de atenção. Quando o Jasper foi diagnosticado com autismo, eu tinha seis anos, e minha mãe tinha na cabeça que eu também era afetado. Não sei por quê, talvez ela não me suportasse. Fiquei com tanta raiva quando o médico disse que eu era saudável. Me senti sozinho, então..."

"Venha aqui."

James voltou para mim, mas dessa vez ele apoiou o rosto no meu peito. "É possível que sua mãe não tenha entendido que você não precisava de todos esses remédios?"

"Eu estava menos animado e me sentia bem quando os tomava. No começo, eles até me faziam sentir mais calmo, mas não eram os remédios que estavam sugando toda a minha energia. Era comer pouco e..." Ele prendeu a respiração.

Tentei acariciar gentilmente sua bochecha, mas pude ver sua tensão aumentando.

"Você devia ter visto a cara daquele médico. Ele ficou chocado porque o Jordan mal sabia a minha idade. Perguntou por que eu estava tomando todos aqueles remédios para uma doença que eu não tinha, mas meu pai não soube responder. Eu era perfeitamente normal, não precisava de remédio. Eu me sentia uma merda, June. Eu a odiava e o Jordan também, porque ele me ignorou por anos. Eu odiava o Austin porque ele nunca se importou comigo e com o Jasper. Então, naquela noite... Não sei por que fiz isso, mas decidi ligar para ele."

"Você se sentiu perdido, James. E ninguém pode te culpar por isso. De qualquer forma, você está falando do Sr. Carter, certo? James olhou para mim de lado.

"Você descobriu?"

"Bem, ele é uma figura pública. Ele está concorrendo a vice-prefeito. Eu não sou da região, mas só fiz uma pequena pesquisa." Ele se levantou apoiando-se nos cotovelos para me encarar. "Então você não o conheceu na festa que o Hood falou? Você não foi, né?" “Eu já o conhecia, mas nunca nos conhecemos pessoalmente.” James permaneceu vago, e eu senti a necessidade de saber mais. Como eu poderia me aproximar dele, como poderia apoiá-lo melhor, se não soubesse o que tinha acontecido?

"Aconteceu naquela festa? Você o conheceu lá?" “Muita coisa aconteceu naquela festa…” ele sussurrou, desviando nosso olhar.

James só me contou parte da história.

“Taylor diz que Amelia odeia você porque ela acha que você machucou o pai dela.”

Um ano depois da festa do político, na noite em que Hood desapareceu, a Sra. Hood fez uma descoberta. Houve uma discussão feia na casa deles... "A Sra. Hood descobriu sobre a vida dupla do marido?"

"Não só isso. Um acidente terrível aconteceu na festa." James congelou, incapaz de encontrar as palavras, e por alguns segundos sentiu como se seu peito tivesse parado.

"Só me diga o que você quer. Não quero que se sinta mal." Tentei tranquilizá-lo, sentindo com os nós dos dedos as costas da sua mão, que repousava sobre a colcha. Um arrepio o percorreu quando nossos dedos se tocaram.

"Eu nunca contei a ninguém que estava com aquele homem, nem para Austin nem para Hood. E você, June, me

julgaria, e isso é compreensível."

"James, não estou te julgando, só estou pensando... Você tinha muitas garotas te cercando, talvez até alguns caras. Por que ele? Ele te forçou?"

"Não. Eu estava prestes a fazer dezesseis anos, e ele disse que estava tudo normal, mas isso não vem ao caso. Eu estava na casa do Austin na tarde anterior à festa, e lá conheci uma garota que estaria trabalhando com outras pessoas na casa dele naquela noite."

“Você frequentava os clubes de Austin com frequência?” "Sim, mesmo não sendo lugares adequados para uma criança. Eu jamais levaria o Jasper lá. Mas meu padrasto precisava de ajuda. Depois do incidente na piscina, com as ameaças do Hood, o Austin começou a exigir cada vez mais de mim. Ele queria que eu lhe vendesse coisas, que eu ganhasse competições para ganhar cada vez mais dinheiro..." Ele abaixou a cabeça, com os olhos baixos. Não pareceu feliz em continuar, então tentei mudar de assunto.

"Quem era aquela garota?"

"Ela tinha chegado com o Hood, e eles pareciam bem próximos. Aquele sujeito estava traindo a esposa, eu sabia, e além da minha mãe, ele também estava transando com garotas muito novinhas. Era de se esperar isso de alguém como o Austin, não de um homem aparentemente respeitável como o Sr. Hood."

Assenti silenciosamente, irritada só de ouvir falar daquele homem. Tentei reunir toda a minha coragem, peguei sua mão e finalmente perguntei. "Você pode me contar sobre a festa?"

OceanofPDF.com

James "Eu nunca tinha ido a nenhuma festa em Austin. Eu era muito jovem para ir, mas fui daquela vez a pedido do Hood. Foi ele quem me deixou na porta assim que entramos na luxuosa mansão do vice-prefeito." Eu não tinha vontade de reviver aquelas memórias, não depois de ter passado um tempo tão maravilhoso com ela. No entanto, June parecia querer saber mais. Na verdade, ela parecia precisar. Nossos dedos se entrelaçaram, criando um nó apertado, e eu finalmente decidi falar. *Dois anos atrás*

A entrada não era a típica mansão de um rico desgraçado; era uma propriedade privada com segurança, portões e câmeras por toda parte. O tamanho da mansão? Impressionante. Nosso carro parou no último portão, então dois guardas nos deixaram passar sem questionar Hood, que parecia ser um frequentador assíduo. Paramos em frente à vila, e ele falou comigo antes de me deixar sair.

"Escute-me com atenção. Tem uma coisa que você precisa saber."

"O que você quer?"

Era sabido que eu não suportava Austin, meu padrasto, mas meu ódio por Hood era recente. Eu não conseguia nem falar com ele depois de encontrá-lo com minha mãe. Não apenas pelo que ele tinha feito, mas porque eu sempre confiei nele. Ele me tratou como um filho, me acolheu em sua casa, mas no final... me enganou.

“Faça isso e pronto”, disse ele friamente, com os olhos ainda no volante. "Isso vai te render muito dinheiro?", provoquei, imitando sua voz grave. "Você está acostumado a mexer em coisas que não são suas, não é?"

"James, você não entende. Sua mãe e eu..."

“O quê?” Fiquei impaciente.

"Não é o que parece. O assunto é muito mais sério."

"Besteira. Você está me dizendo que ela tem algo a ver com isso? Vai dar dinheiro a ela?"

Eu soltei a voz, animada, e então coloquei a mão na maçaneta, mas ele rapidamente me interrompeu.

"Não, eu quero ajudá-la. Você não entende, nós... Eu quero ficar com ela."

"Que porra você está dizendo?"

"Sim. Eu quero ficar com ela", repetiu ele, entregando-me um saquinho de comprimidos coloridos. "Só preciso encontrar um jeito de deixar minha esposa..."

Antes de conhecer Austin, sua vida era comum. Afinal, ele era apenas um professor de natação que frequentava a casa, a escola, a família e a igreja. Mas mesmo o homem mais insignificante só se sente feliz em sua mediocridade até descobrir que, se esforçando mais, pode encontrar algo mais. E, no caso de Hood, mulheres e drogas haviam ferrado seu cérebro. "Como você pôde fazer isso com Brian e Amelia?", perguntei, enojada, ao ouvir suas palavras.

"Você sempre quis uma família, né? O Austin não suporta o seu irmão, ele nem fala com ele. Ele o trata como se fosse um deficiente." O que ele estava me prometendo?

Senti um nó no estômago e uma vontade enorme de vomitar, então tomei aquele comprimido na esperança de que tudo passasse o mais rápido possível.

Tudo ficará bem.

Essas palavras ecoaram na minha mente, mesmo que no final, não, nada tenha dado certo naquela noite.

Entrei na vila e fiquei impressionado com o que vi: magnatas, mafiosos, um pouco de tudo. Os convidados conversavam, bebiam bebidas caras, e entre eles, bem camufladas, estavam até as garotas de Austin. Reconheci Jessica, a filha do zelador, e quase a confundi com a namorada de um político, tão elegante ela parecia naquele vestido longo e caro. Eu não tinha lugar entre aquelas pessoas, então subi as escadas, até mesmo cético. Fiquei me perguntando o que eu estava procurando: talvez um quarto de alguém da minha idade, com videogames e consoles disponíveis. Talvez um cinema.

Abri uma porta ao acaso e me vi no quarto de um adulto. As cortinas que adornavam as janelas e a estrutura de madeira da cama indicavam que o quarto pertencia a alguém que amava o estilo clássico, certamente não a um menino. Havia pinturas, móveis e outras decorações suntuosas. Eu estava prestes a fechar a porta, mas um pacote de presente me chamou a atenção. Me senti desconfortável ao entrar, mas decidi desembrulhar o pacote mesmo assim, como se, no fundo, soubesse que era para mim. Era um Nintendo Switch novinho em folha.

E não sei por que fiz isso, mas decidi me enrolar debaixo da grande e antiga mesa de mogno e brincar com ela.

Naquele momento, uma garota entrou correndo na sala. A princípio, ela ficou curiosa ao me ver escondido ali, mas logo me perguntou algo. “Me ajude com o zíper por um segundo, não consigo colocá-lo em cima.” Levantei-me para fechá-la, e ela me agradeceu com um sorriso sem graça.

Percebi que era uma garota que eu já havia notado naquela tarde com Hood. Ela tinha olhos frios e cabelos finos e loiros.

"Quem é você?" perguntei, deixando que ela me olhasse com curiosidade. "Você?" ela perguntou.

Não respondi, mas ela acenou com um cigarro na minha cara. Parecia ter a minha idade.

"Se não nos dissermos nossos nomes, é como se nunca tivéssemos nos conhecido. Quer fumar? Isso me ajuda a acalmar os nervos que precedem noites como esta."

Assenti e fui com ela para o grande terraço.

"Por que temos que fingir que nunca nos conhecemos?" “O que você acha?”, ela perguntou, apontando com o dedo indicador para as fotografias penduradas nas paredes daquele quarto mobiliado de forma antiquada.

“Há quanto tempo você faz esse trabalho?” perguntei. “Alguns anos”, ela respondeu vagamente, enquanto compartilhávamos um cigarro, encolhidos contra o luxuoso corrimão que cercava a grande varanda.

Conversamos sobre isso e aquilo, até que ela me beijou na boca. Foi estranho beijar um estranho; eu nunca tinha feito isso antes. “Você tem namorada?” ele me perguntou.

"Não sei. Ainda não descobri", admiti, genuinamente confuso com meu relacionamento com as mulheres.

"Você parece mais velha do que eu." Ele não parava de me olhar com aqueles olhos claros e atentos. "Quantos anos você tem?" “Dezoito”, respondi, acrescentando mais alguns anos. “Eu também”, ela mentiu, assim como eu.

"Você não deveria tomá-los", ele sibilou então, quando peguei o pacote de comprimidos que Hood havia me entregado.

“E você não deveria estar fazendo esse trabalho”, respondi, e então ofereci a ele.

"Não, obrigado, eu não tomo essas coisas. Sofro de crises epilépticas, não posso usar nada ou corro o risco de morrer."

Ela não usava maquiagem nenhuma, mas era muito bonita. Senti vontade de beijá-la, e beijei. Então o beijo ficou mais intenso, e foi natural que ela me dissesse:

"Sabe, eu nunca fiz isso por diversão. Só por trabalho." “Eu simplesmente nunca fiz isso”, confessei sem vergonha. A essa altura, os remédios que eu havia tomado já haviam me despojado de todas as inibições e da noção de tempo. Nos beijamos por tempo indeterminado, até que ela me perguntou: "Como você veio parar aqui?" Percebi a preocupação por trás da pergunta dela, mas não respondi. “Eu nunca fiz isso”, repeti, continuando a beijá-la, mas dessa vez deitado na cama.

Fiquei nervoso quando começamos, mas depois durou um pouco mais do que alguns minutos.

"Como foi?", ela perguntou logo depois, sorrindo para mim sem graça.

"Me dá três minutos e a gente faz de novo." Tentei fazê-la sorrir. "Quantos anos você tem mesmo?", perguntei depois.

Em resposta, ela me entregou uma foto dela.

“Veja como pareço maior aqui.”

Eu ri porque estava chapado e tudo parecia hilário, especialmente a foto dela com um chapéu de senhora inglesa antiga. "O que diabos estava acontecendo na sua cabeça?" “De qualquer forma, eu tenho dezessete anos”, ela admitiu, desembaraçando seus longos cabelos loiros que caíam sobre suas costas nuas e pálidas.

"Tenho quase dezessete anos."

“Você parece mais velho.”

“Obrigada”, murmurei, ajeitando minha cueca. Mas ela parou de sorrir, não porque não gostasse da minha ironia, mas porque começou a olhar as horas obsessivamente. “Diga-me a verdade, o que você está fazendo aqui?” ela me perguntou seriamente.

«Preciso ver alguém.»

"E eu que pensava que você trabalhava como eu..." Balancei a cabeça antes de acender um cigarro. "Sabe de uma coisa? Por que não vamos embora? Eu te ajudo a sair sem ser notado. Este não é o lugar para você", sugeriu ela. “Parece uma ótima ideia”, respondi, confuso.

Mas tive um pressentimento estranho. E se eu tivesse me metido em encrenca maior indo embora? Decidi confiar nela mesmo assim, porque achava que ela conhecia aquelas pessoas melhor do que eu. Eu a vi checar o telefone por alguns instantes e logo seu sorriso escureceu. “Posso fazer alguma coisa?” perguntei a ela.

"Você é gentil, mas acho que nós apenas erramos." Meu sangue parou.

"O que isso significa?"

Ela colocou a mão sobre a boca, infantilmente, mas eu a encarei atentamente, esperando que ela falasse.

“Hood me ameaçou, ele disse para ficar longe de você.” "Por que?"

"Não sei, mas este é o quarto do Sr. Carter. E ele tem muito ciúmes das coisas dele."

Notei que o lábio dela tremia. Será que ela estava com medo? "Escute, eu tenho que ir..."

“Achei que você queria ir embora comigo.” Fiquei chocado. "Eu não sou o que você pensa."

"Você não é uma menina?", provoquei-a, sem achar graça. O sorriso triste permaneceu fixo em seu rosto.

"Você é tão fofa..." Ele acariciou meu rosto. "Mas se o Sr. Carter descobrir que estivemos juntos, ele vai me matar."

Isso me fez rir alto, porque eu mal conhecia o homem. "Por que?"

"Porque ele é louco por você."

"O quê, com licença?"

Mas a porta se abriu e ela deu um pulo de medo. Vestiu-se rapidamente, mas eu ainda estava seminu, e os vestígios do que tínhamos feito certamente não passaram despercebidos pela dona do quarto. “Saia”, disse o homem bruscamente.

Ela levou mais tempo do que deveria para se endireitar, e eu pulei quando o vi agarrar seu braço.

"Fique fora disso", ordenou o homem antes de levá-la para fora. Eles pararam no corredor e de repente a discussão

ficou acalorada, mas não ouvi nada.

"A loira descobriu que ele está aqui, você cuida disso", disse o homem ao telefone, entrando na sala. "Você me garantiu total privacidade, que daria instruções precisas a ele. Não sei o que diabos ela estava fazendo com ele." Ele desligou e me olhou de cima a baixo. Eu estava sentado na cama, incapaz de compreender a situação.

“Está tudo resolvido”, disse ele, servindo vinho espumante em uma taça reluzente.

Recusei, porque estava chapado demais para começar a beber, mas ele insistiu, então finalmente cedi.

"Você tem namorado?"

"Por que estou aqui? É porque você gosta de conversar comigo ou outra coisa?"

Trocamos números de telefone no jantar do Ari. Conversamos bastante, sim, mas só remotamente.

“Você acabou de transar com outra pessoa na minha cama e ainda vem me fazer uma pergunta dessas?”

O tom dele mudou de repente. Eu congelei.

“Eu te fiz uma pergunta”, ele repetiu.

"Não, eu não tenho namorado. Por que você está perguntando?" «A loira no jantar…»

"Não, é o Jax." Contive uma risada e depois fiquei séria. "Por que estou aqui?"

“Você não fará nada que não queira”, disse ele, começando a desabotoar as calças.

Eu não o conhecia, mas sua voz adulta me era familiar, depois de tanto falar ao telefone.

“Você tem uma família”, eu disse a ele, apontando para as fotos penduradas nas paredes.

“É só uma convenção, eu tive que me casar naquela época”, ele explicou, passando para os botões de sua camisa.

Não senti remorso naquele momento, nem culpa, talvez porque eu estivesse chapado. E os produtos químicos correndo nas minhas veias tornavam tudo muito prazeroso.

“Eu vi você naquele jantar, vi como as meninas estavam se acotovelando por sua causa”, ele disse, antes de se aproximar. "Você olhou para mim?"

“Todo mundo olha para você quando você entra numa sala.”
Presente

Não era preciso contar o resto, June entendeu perfeitamente. "Por que você ficou com ele? Você gostava dele?" Eu tinha visto seus cílios grossos tremerem várias vezes durante a história, mas agora ela estava rígida, parecendo incapaz de aceitar o que eu tinha acabado de lhe confiar.

"Não foi só aquela vez. Começamos a nos ver."

"Como terminou, James?"

"Depois de um tempo, não gostei mais daquela sensação. Não sei te dar uma resposta precisa. Sim, eu gostava dele, mas não gostava de mim mesma com ele."

Notei que minha respiração estava mais curta e que eu até tinha começado a suar.

“Está tudo bem”, ele me tranquilizou, agarrando-se ao meu braço. Ela parecia mais abalada do que eu, mas tentou não demonstrar.

“Aconteceu alguma coisa naquela noite, não foi?”, ela perguntou desconfiada.

Assenti, incapaz de encontrar coragem para falar. "Aconteceu alguma coisa com aquela garota?"

"Ele tinha ligado depois que conversamos, mas eu não tinha percebido, eu estava muito chapada..." Respirei fundo, mas o oxigênio parecia estar preso em algum lugar do meu peito. "No dia seguinte, quando acordei, notei o caos na casa. Ouvi algumas meninas chorando, outras gritando. E quando olhei para dentro do quarto de onde

De onde vinha a comoção, eu notei que... ela estava lá. No chão, pálida. Disseram que foi uma overdose.

"Meu Deus!", June arregalou os olhos. "Espera aí. Você disse que ela recusou qualquer tipo de droga."

É por isso que você está me deixando louco, Branca de Neve. Você não perdeu nada.

"Sim, ele me garantiu que não queria usar drogas. Aquele incidente foi tão estranho..."

"O que os médicos disseram?"

"Não chamaram uma ambulância imediatamente. Levaram-na porque não queriam que ninguém soubesse da morte de uma prostituta menor de idade na casa de um político.

Então comecei a suspeitar que essas pessoas tinham algo a ver com a morte da menina."

Gentilmente, ela esfregou sua bochecha macia em meu ombro nu, me encorajando a continuar.

No dia seguinte, junho, eu estava arrasada. Não sabia para onde ir. Em quem confiar. Ninguém jamais acreditaria em mim. Eu não podia ir à polícia e dizer algo assim. Teria repercussões na minha mãe e no Jasper. Aquele homem era apenas mais uma pessoa em quem eu não podia confiar. Finalmente, fui até Amelia e Brian, como sempre fazia, e lá encontrei a Sra. Hood.

Dois anos atrás A mulher me levou até a cozinha e fez um sanduíche para mim, preocupada com minha condição claramente terrível.

"James, mesmo que ele não tenha falado, eu sei que foi você quem o reduziu a esse estado. Com uma chave inglesa, também? Já lidei com crianças difíceis no meu trabalho, mas este é meu marido." Dei de ombros e ela esperou que eu terminasse de comer. “É melhor você ir”, ele sugeriu.

Eu concordei, mas antes de cruzar a porta, sussurrei para ela: “Preciso falar com você sobre uma coisa”.

Nesse momento, ela me ouviu, intrigada. Contei a ela que uma garota loira que eu acabara de conhecer havia morrido de overdose perto de West Hollywood. A Sra. Hood, relutante a princípio, decidiu fazer uma Liguei para o xerife, com quem eu tinha boas relações. Ele confirmou que uma garota havia sido encontrada naquele dia em um carro abandonado, em frente a um cinema não muito longe da área que eu havia denunciado. "Levaram-na no carro e deixaram-na na frente. Como se ela tivesse morrido ali

mesmo, mas isso não é verdade. Ela perdeu a vida em casa." “ *Seu* ?” perguntou-me a Sra. Hood. E sim, parecia que eu estava delirando, mas ela me levou a sério. "Posso ligar para a polícia e fazer uma denúncia anônima?" “Você tem que ir lá e contar tudo o que sabe, James.” "Como faço isso? Você não tem ideia..."

Mas Hood entrou na casa naquele momento e eu quase pulei. "Que diabos ele está fazendo aqui?", perguntou ele. Parecia particularmente agitado.

“Estou indo embora”, eu disse rapidamente.

Logo depois, a Sra. Hood me acompanhou para fora e sussurrou uma pergunta para mim: "Você tem um nome?"

"Não. Eu tenho uma foto."

Deixei que ela olhasse para a garota do chapéu engraçado, retratada na foto que lhe entreguei, e depois de alguns segundos ela balançou a cabeça. "Fique com ela. Você precisa descobrir o que aconteceu com ela", insisti. “Vou tentar fazer algumas ligações para a delegacia, mas não posso garantir nada, James.”

“Não foi um acidente”, repeti confiantemente. "O melhor que posso fazer é tentar entrar em contato com o hospital também. Tenho um amigo que trabalha lá e ele pode conseguir uma amostra de DNA antes que isso seja considerado um acidente. Porque, se for o caso, a polícia não fará nada, mas se eu insistir... não sei." Ele colocou a mão na testa, esfregando-a com apreensão.

"Certo." Concordei. "Melhor que nada."

A Sra. Hood não sabia que seu marido estava envolvido naquela confusão, mas ela queria me ajudar, porque era a

coisa certa a fazer. Vamos fazer o seguinte: vou levar a foto para o xerife. Talvez ele consiga rastrear a identidade da garota, e eu poderia — digo "poderia" porque não é garantido — contatar um amigo meu que é legista. Ele poderia fazer um exame toxicológico, mas é um procedimento caro e, a menos que a polícia solicite... não sei se será realmente viável. Além disso, os resultados levarão meses.

Naquele momento, a Sra. Hood me olhou de cima a baixo e reconheceu que eu não estava pensando direito.

"James, você tem certeza do que está dizendo? Se você usou drogas enquanto estava com essa garota, ela pode ter usado mais do que você."

"Ela não levou nada." Eu estava inflexível.

"Você tem certeza absoluta?"

"Sim."

"Você ainda está aqui?" Hood saiu para a varanda, fazendo com que sua esposa voltasse imediatamente.

Ela obedeceu e eu comecei a andar, mas antes de sair ele me chamou de volta.

"Austin é um ótimo parceiro de negócios, mas sua mãe não deveria estar com ele. Olha só, ele é uma má influência para você." Ele olhou para mim com desgosto, como se sentisse pena de mim. *Você me ofereceu drogas.*

Pensei nisso, mas não disse. Apenas olhei diretamente nos olhos dele e lhe fiz uma promessa.

Vou fazer você pagar por isso.

Presente

"E um ano depois você descobriu a verdade?"

Assenti, embora não tivesse coragem de continuar. "James, essa história está errada, completamente errada. Você deveria ir à polícia. Se alguém machucou aquela garota..." June ficou rígida, cega por seu forte senso de justiça e incapaz de enxergar o panorama geral.

«Não foi tão simples assim.»

“Não entendo como as pessoas podem ser tão cruéis com você.” Seu desabafo revelou toda a sua ingenuidade, e isso me fez sentir melhor instantaneamente.

"Aquela garota tinha sentimentos por você?"

"Eu nem a conhecia. O que não consigo me perdoar é a sequência de eventos. Se, não sei... se talvez eu não tivesse entrado naquele quarto, ou se eu a tivesse mandado embora antes...» "Não é sua culpa. Você nem devia tentar, James. E por que não me contou antes?"

Sua expressão era particularmente séria quando nossos olhares se encontraram por um longo tempo.

“Eu pensei que você me julgaria.”

“Eu nunca teria feito isso, James.”

Levantei o edredom para envolver seu corpo até os ombros, e então apagamos a luz. Na escuridão, ela se deitou no meu peito novamente. “Eu queria poder te dizer que ninguém nunca mais vai te machucar, James”, ela murmurou com a voz clara, antes de se aconchegar em meus braços. "E eu gostaria de ouvir você dizer isso", respondi, erguendo um

canto da minha boca num sorriso cansado, antes de cair num sono agitado.

OceanofPDF.com

93

Junho

Acordei suado e confuso, porque a história de James tinha me abalado tanto que me angustiava até mesmo durante o sono. Quando olhei em volta, percebi que as camas ao nosso redor ainda estavam vazias. Tentei me mexer, mas James me segurou firme com o braço em volta da minha cintura. Ele já estava acordado, pois eu sentia a ponta do seu nariz se movendo contra a minha nuca.

“Vamos tomar café da manhã?” sugeri.

"De manhã eu só quero transar."

Sua voz sonolenta, profunda e rouca era irresistível. "Obrigado pela informação."

“Bem, agora você sabe”, ele respondeu com uma risada, pressionando sua ereção contra minha bunda.

“Devo admitir que tinha uma vaga ideia.”

Ele me deu beijinhos no pescoço, seus lábios quentes e envolventes.

Não eram nem sete da manhã e James já estava me deixando louca. "June, eu deveria descer. Eles estão me esperando."

"Não vá com o Will", gritei, e então, antes que ele pudesse sair da cama, agarrei seu bíceps, apertando seus músculos

rígidos. James se posicionou acima de mim e uma sensação agradável de tontura se espalhou pelo meu corpo.

“Sua inocência está seriamente em risco, White.” "O que você quer dizer?"

“Nos meus pensamentos, eu te fodi tanto que você não é virgem há muito tempo.”

Peguei o primeiro travesseiro que encontrei e joguei na cara dele. "Cretino."

Um inconfundível balbucio feminino veio do corredor. Alguém estava prestes a entrar, então James correu para o banheiro no momento em que Taylor apareceu na porta.

Os olhos penetrantes da loira caíram rapidamente sobre mim, pois ela imediatamente percebeu que eu tinha trocado de cama. "O que diabos você está fazendo na cama da Poppy?"

"Nada."

"Por que minha cama..." Ele se virou para o meu colchão e depois olhou para mim. "Meu Deus. O Jamie estava aqui?"

Senti minhas orelhas queimando de vergonha. "O quê? Não. De jeito nenhum. Eu..."

E agora o que eu digo?

"Eu derramei um pouco de água."

Ouvi James rindo no banheiro.

Que figura!

Desci depois de tomar um banho. Estava de maiô com uma blusa larga e shorts, mas a primeira coisa que notei foi a casualidade com que algumas garotas exibiam seus biquínis, a partir das oito da manhã. “Onde diabos está Will?” perguntou James.

“Eu não o vi, pensei que ele estivesse com Ari”, respondeu Marvin relutantemente, sem tirar os olhos de Poppy, que parecia ignorá-lo para falar com Amelia e Brian.

"A Namorada do Ano está ali. Você não está vendo ela?" James ficou nervoso, apontando para o rabo de cavalo alto de Ari, sentada à mesa com uma aluna de outra turma.

"Ari, onde está o Will?"

Ela deu de ombros desinteressadamente, então James foi embora irritado. No entanto, em meio a toda aquela confusão, senti olhares me pressionando.

Brian estava me encarando, então dei a ele um meio sorriso, mas depois de alguns segundos percebi que ele estava realmente olhando para algo no meus ombros. Mais precisamente, Taylor e Connell. Aqueles dois estavam discutindo acaloradamente.

Saí da sala de jantar e fui até o fogão, onde preparei um café com leite, enquanto James abria e fechava a geladeira com uma expressão de insatisfação.

"Quer que eu faça uma xícara de leite para você?", sugeri, apontando para a caixa de biscoitos de chocolate no aparador.

Ele fez uma careta de irritação e curvou o canto do lábio. "Não."

"Você sempre come biscoitos com leite..."

"Sim, mas não no café da manhã", disse ele, irritado. "Tem alguma fruta?"

"Você não pode comer apenas frutas."

"Acho que não pedi sua opinião, White", ele cuspiu, antes de sair para fumar.

Decidi não atormentá-lo mais e me sentar com minha tigela de leite e cereal nas mesas do lado de fora, onde continuei trocando algumas mensagens com minha mãe.

Quando levantei os olhos do meu telefone depois de um tempo, me deparei com algo que eu nunca quis ver.

James estava esparramado no sofá e Bonnie estava sentada em seu colo. É claro que outras garotas também abrilhantaram a cena. Levantei os olhos para o céu ensolarado, tentando me convencer de que já estava acostumado com aquela visão, mas não consegui. Não consegui deixar de encará-los.

Ela estava usando uma minissaia e estava literalmente montada em sua perna.

Senti toda a comida que tinha acabado de comer querendo sair do meu corpo.

De repente, porém, meus olhos foram atraídos para as silhuetas de Brian e Amelia. Pensei na história de James e me perguntei se os dois estavam realmente cientes de toda a dor que o pai havia causado aos outros. "Aonde você vai?" James tentou chamar minha atenção quando me viu passar por ele.

“Preciso ir me preparar para a caminhada”, murmurei, sem me dignar a olhar para ele.

"Espere."

"Não, não vou esperar."

Ele seguiu meus passos até a cozinha.

"O que acontece?"

Ele se aproximou, enterrou a mão no meu cabelo longo e solto e trouxe seus lábios aos meus, mas eu virei o rosto para evitar beijá-lo.

"Você está bravo comigo?"

“Nãão”, disse Taylor, que assistia à cena inclinada de lado na mesa de jantar, tomando seu café.

"Do que diabos você está rindo?"

"Eu rio porque vocês continuam os mesmos idiotas", ela disse, acenando para as outras garotas.

"Isso te incomodou?" ele perguntou, erguendo uma sobrancelha castanha. *Meu Deus, temos mesmo que fazer essa cena na frente de todo mundo?* "Não."

“Talvez se ela sentasse no colo de um dos meninos, você pudesse entender melhor.”

"O que diabos você quer?" James perguntou bruscamente para Taylor. "Ele se faz de bobo quando lhe convém", a loira me avisou enquanto eu me afastava, seguida por James.

“Então isso realmente te incomodou?”

Fingi que não o via, mas quando ele apareceu na minha frente não consegui evitá-lo.

"Você diz."

"Vamos ver..."

“Em suas próprias palavras, Jamie.”

Coloquei o detergente na esponja e comecei a lavar a louça nervosamente. “Falei com Stacy.” Eu o vi contar nos dedos.

"Você falou com a Stacy. Nossa", provoquei.

«Eu fumei com a Bonnie…»

"Claro, você fumou com a Bonnie. Sua história é tão inocente."

“Mas é a verdade”, exclamou ele, abrindo as mãos. "Ele estava em seus braços", rosnei entre dentes. "Estava na minha perna."

"Ah, é verdade. Desculpe, esqueci que a perna não está presa ao corpo", brinquei.

“Detalhes.” Ele riu baixinho, colocando um cigarro na boca. Bufei de irritação, mas James se aproximou, envolvendo-me com seu cheiro bom.

"Branco…"

Ele envolveu meus quadris com os braços por trás, o que me fez sentir um arrepio no estômago.

“Estou com raiva, me deixe em paz.”

Sua respiração acariciou meu pescoço e eu tentei desesperadamente não ceder.

"Tudo isso só porque uma garota com quem eu não dou a mínima sentou no meu colo?", ele perguntou, rindo.

"Isso te faz rir?"

"Só estou dizendo que você está exagerando, June." Ele fez uma pausa. "E então, que porra..." Ele arrancou a esponja da minha mão e agarrou meu braço. "Pare de ser a Cinderela."

"Que diabos você está fazendo?"

“Vamos, Branco.”

Saímos pela porta dos fundos para uma parte do quintal que eu não conhecia. James não perdeu tempo e, como estávamos sozinhos, envolveu minha cintura com as mãos e se inclinou para me beijar. No entanto, coloquei minhas mãos em sua camisa apertada e o empurrei antes que ele pudesse chegar muito perto.

"Eu me afasto por um minuto e você tem uma garota em seus braços, uma falando com você e a outra te beijando..."

James deu um sorriso irônico, seus lábios inchados se curvando ao redor do filtro do cigarro recém-aceso.

"Por que você está rindo?" Eu o provoquei com olhos envenenados. Nesse momento, ele se empurrou contra mim e colocou as mãos acima da minha cabeça, contra a parede atrás de mim, num impacto que me fez pular. "Eu sorrio porque penso em como será maravilhoso ser perdoado..."

"Você pelo menos tomou café da manhã?"

Tentei manter o controle, mas minha determinação começou a vacilar. Senti meu estômago revirar quando ele estava tão perto. "Ainda não."

"Não sorria", eu o repreendi, percebendo que ele estava brincando com a língua na parte interna da bochecha.

“Por quê?” ele perguntou, mostrando duas covinhas irresistíveis. "Pare com isso."

"Isso é legal, June."

"O quê?", bufei irritada.

Seu olhar percorreu meus lábios e depois desceu para meu peito coberto pela camiseta, o que me fez sentir estranha.

"Essa coisa entre nós."

"Vou te contar um segredo." Estreitei minha expressão de raiva, levando a mão ao seu queixo com uma expressão desafiadora. "Chama-se abstinência."

Ele riu baixinho e de repente ficou sério.

“Não, significa que eu só quero você e mais ninguém, June.”

“Por quê?” perguntei rapidamente.

"Eu já te disse."

"Você disse isso bêbado. Não conta." Cruzei os braços sobre o peito. Uma das mãos dele permaneceu fixa contra a parede atrás de mim, enquanto a outra deslizou para o meu quadril.

"Você nunca desperdiça muitas palavras comigo. Então pensei que não precisasse delas", ele provocou.

Essa não era a resposta que eu queria.

"Você parece irritado, mas..." James lambeu o lábio inferior e se inclinou para perto do meu ouvido. "Foi só uma bunda na minha perna. Nem lembro de quem era."

“Não me importo”, respondi orgulhosamente.

"O que eu deveria fazer? Não deveria me sentar com eles?" “Há maneiras e maneiras, James.”

"Eu deveria tê-la expulsado?"

"Não, por que você deveria? Você e eu não estamos juntos." “Na verdade, você e eu não estamos juntos.”

James repetiu minhas próprias palavras, mas um buraco se formou em meu estômago.

Empurrei-o para me soltar, querendo sair dali. Ou pelo menos tentei, porque James me agarrou pelos ombros antes que eu pudesse. “Junho, pare.”

“Então me diga isto: por que fazemos as coisas que as pessoas que estão juntas fazem?”

"Porra."

Ele pareceu arrependido, mas eu já estava balançando a cabeça, olhando para o chão de mosaico que cercava a vila.

O que eu esperava? Que ele realmente me considerasse sua namorada? Que iludido.

"Olha, eu não sei. É a primeira vez que estou nessa situação." “Então, quando se trata de mim, você age como um namorado ciumento perfeito, mas quando se trata de

rejeitar todos que chegam perto de você, você nunca sabe o que fazer!”

"June, não estou dizendo que o que estou fazendo é certo, apenas... me dê um tempo para descobrir isso e fazer direito. Eu..."

"Você?" Estreitei os olhos.

Agora você tem que falar.

“Eu sei que é diferente desta vez.”

"E por quê?" Desafiei-o novamente, mas James não pareceu nem um pouco incomodado.

"Porque eu sinto. E você também sente. Eu consigo ver no jeito que você olha para mim."

"O que você quer dizer?"

Continuei agindo com firmeza, mas minhas pernas começaram a fraquejar porque seu olhar era irresistível.

"Ninguém nunca me olhou como você. Ninguém nunca me tocou daquele jeito."

E depois de me deixar sem palavras, ele se aproximou da minha boca e me deu um beijo carinhoso.

"Droga. Eu te odeio, James."

Ele sorriu.

“Não fiquei nem cinco minutos com raiva.”

Naquele momento, um pequeno grupo de meninos passou por nós e riu ao nos ver tão perto.

“Aqui nunca há um momento de privacidade.”

Então James chegou à porta de um pequeno galpão, abriu-a e me arrastou para dentro.

“Que lugar é esse?” perguntei, confusa.

Uma vez lá dentro, ele também parecia desorientado. Havia um leve zumbido ao fundo e uma sensação de abafamento perceptível. "É um depósito para motores de ar condicionado." “Está quente, James”, sussurrei preocupada.

“Não tem problema”, disse ele rapidamente, antes de tirar a camisa e ficar com o peito nu.

"Tem certeza?"

Ele me levantou pelos quadris e me colocou sobre uma superfície de metal que vibrava com os ecos dos motores internos. "Está muito quente para você. Não seria melhor se a gente saísse?"

"Eu quero ficar." Ele engoliu em seco com uma expressão preocupada. "Você não precisa se forçar a..."

"Junho. Deixe-me tentar."

Ficamos nos encarando por um longo tempo, e não pude deixar de notar seu lábio inferior tremendo levemente.

Decidi parar com minha teimosia de sempre e deixá-lo fazer o que queria. Eu ainda estava sentada na frente dele quando sua mão quente agarrou minha perna esquerda, afastando-a da direita.

"Eu não consigo..." Com as mãos firmemente plantadas nas minhas coxas, ele me puxou para si. E então eu o envolvi

com as pernas. "Não consigo resistir a te ver. Quero te tocar."

Ele deu um sorriso atrevido e passou os dedos anelados sobre meu joelho, provocando arrepios em minha pele sensível.

"É o mesmo sentimento que outras pessoas têm por você. Elas não conseguem manter as mãos longe de si. E isso me assusta um pouco", confessei, relutante.

"A que você está se referindo?"

“Nós dois somos muito diferentes, James”, expliquei, encontrando seu olhar, que parecia ser a única fonte de luz naquele lugar escuro e estreito. "Isso também me assusta, June. Mas admita que você fez uma cena porque não suporta que ninguém me toque."

A provocação dele me tocou profundamente, então reagi instintivamente. "Faria alguma diferença se eu admitisse? Você pararia de deixar qualquer um colocar as mãos em você, James?" Senti um nó na garganta, mas consegui soltar um pequeno suspiro com a voz fraca. "Ou te beijaria..." Abaixei a cabeça, mas James segurou meu queixo entre o polegar e o indicador.

"Você não gostou, não é?"

"Não. Eu queria que você..."

“O quê?” ele perguntou num tom estranhamente calmo. «Não quero ter que ficar sempre adivinhando por que você faz certas coisas. Com Jackson acho que entendi, com ela… não sei.» James esfregou a palma da mão no peito levemente suado. “Acho que uma parte de mim queria tirar

esse peso do peito.” Minhas sobrancelhas se ergueram, revelando minha surpresa. “Beijar ela foi um fardo?”

"Eu disse que não tinha nada a ver com você. Eu teria parado de qualquer maneira."

“E quando você beijou o Jax?”

“Foi…” Ele franziu a testa, incapaz de continuar. "Você gostou?"

“Porque você estava lá”, ele respondeu com os olhos nos meus.

“Mas você realmente gostou.”

"É o Jackson, droga! E entre nós dois que não sentimos nada quando nos beijamos pela primeira vez, eu também estava lá, hein?"

"Então por que você fez isso de novo?"

“Não acho que você tenha se arrependido, June.” "Não estou negando o que aconteceu. Estou tentando te entender. Porque, acredite, às vezes é muito difícil. Sei que não estamos juntos, mas se não formos honestos um com o outro..."

"Fiquei irritada por ele ter tido sentimentos por mim no passado sem me contar. Não quero me cercar de amigos que estão comigo por segundas intenções. Entendeu?"

Eu assenti.

"Sim. Depois do que você me disse ontem, eu entendo por que você não confia nas pessoas desse jeito, mas... beijá-lo?" “É a única língua que conheço, June.”

A resposta dele me fez sentir uma pontada no peito. "Isso não é verdade. Ontem à noite você conseguiu se abrir comigo." “Talvez eu esteja aprendendo agora, então.”

“Você está me dando algum crédito, James Hunter?” Suas mãos apertaram meus quadris, então ele sorriu para mim novamente. "Idiota presunçoso."

Nós rimos em uníssono, e logo depois outra curiosidade minha tomou conta.

“Você teria feito isso com Will?”

"Você, eu e Will, você disse?" Ele franziu a testa enquanto eu assentia. "Foi diferente. Eu mal te conhecia. Eu estava animado em ter você com ele, mas aí, durante o programa Psycho April, quando descobri sobre o vibrador..." Ele apontou para o meu cabelo.

"Você pode brincar sobre isso também?"

"Se eu consigo te fazer sorrir, por que não?" Eu o vi suspirar. "Não sei, eu nunca teria feito isso."

"Tem certeza?"

"Como eu poderia saber, June? No começo, você era só uma entre muitas. Quando Will quis fazer isso, foi só mais uma forma de me divertir." “Sim, uma maneira de Will usar você para seus próprios propósitos”, enfatizei relutantemente.

"O que você está tentando dizer? Que eu não posso deixar de ser usada?" Ele ficou amargurado.

Olhamos nos olhos um do outro por alguns instantes. E sim, provavelmente éramos muito diferentes. Certamente teria feito mais sentido terminar ali, antes que alguém se

machucasse de verdade, mas... depois do que ele me disse no dia anterior, como eu poderia culpá-lo? “Desculpe, não quis ser ofensivo.”

"June, não estou acostumada com isso. É a primeira vez que me encontro em uma situação dessas com alguém, como a que está acontecendo com você. É normal para mim fazer sexo com mais de uma pessoa ao mesmo tempo, quanto mais na mesma semana."

"Então você nunca sentiu ciúmes da Taylor?"

Ele balançou a cabeça.

«Nem mesmo o Ari?»

"Brian me incomodava, e sim, a ideia de que eu pudesse estar com ciúmes a excitava, mas era só uma brincadeira entre nós. Ela estava jogando com o time de futebol inteiro, e eu não a julgava, mas também não estava com ciúmes, senão teria matado todo mundo."

"E você não tinha ciúmes do Jax?"

"Eu não queria que ele olhasse para você, nem te tocasse. Tenho mais ciúmes de você do que de qualquer outra pessoa, mas definir relacionamentos não é minha praia."

“Certo”, eu disse, embora estivesse um pouco irritado. *Admito que gostaria de algo mais.*

“Eu sei que você está decepcionada, mas... me dê um tempo para não fazer nenhuma besteira por dois dias seguidos, June.”

“Ok.” Desta vez fiz beicinho, o que o fez sorrir. “Eu não quero te machucar, nem quero te prometer coisas que não

sei se consigo cumprir, só para te foder.”

"Entendi. Então isso significa que você pode fazer sexo com quem quiser?"

"Não. De jeito nenhum."

"Por que?"

"Porque não estou interessado em ninguém além de June Madeline White. Você gostou da resposta?" James abaixou o rosto até seus lábios tocarem os meus, soltando um pequeno suspiro com cheiro de menta e cigarro. Minha boca se abriu instintivamente, pronta para receber seu beijo. "E aí minha garotinha ficaria com muito ciúme." Ele riu baixinho no meu ouvido.

"Você é um babaca." Foi a última coisa que consegui dizer antes que nossos lábios se encontrassem em uma colisão suave e rítmica. Deixei-me guiar pela sua língua incansável, que envolvia a minha com carícias cada vez mais quentes e apaixonadas.

“Eu sei e quero compensar você”, ela ofegou.

“Tem certeza de que não está muito quente aqui para você?” "Quero tentar criar algumas novas memórias relacionadas ao calor. Por exemplo, com meu novo passatempo favorito."

Toquei meu lábio inferior com a ponta dos dedos enquanto ele se inclinava sobre mim para desabotoar meu short. Levantei os quadris para facilitar e perguntei: "James, o que você vai fazer?"

Observei-o deslizar entre minhas pernas, deixando meu short no chão. Sem aviso, James lambeu avidamente a

parte interna da minha coxa. «Algo que normalmente deixa você louco.»

Sem falar, observei-o levantar minhas duas pernas e colocá-las sobre os ombros. Ele beijou e provocou cada centímetro da minha pele com seus lábios úmidos, do joelho à virilha, sem sequer tocar. Eu o observava de cima e podia jurar que ele estava fazendo aquilo de propósito, me torturando um pouco para me fazer desejar seu toque habilidoso. Uma trilha de beijos longos percorreu primeiro uma perna, depois a outra, parando logo abaixo da parte de baixo do meu maiô. Com o coração disparado, encostei-me na parede, deixando a cabeça cair para trás. Ele estava me provocando, e eu me sentia me abrindo e ficando mais molhada a cada vez que sua língua se aproximava do meu ânus. “James…” Eu ofeguei.

"Eu não ouvi isso. Devo parar?", ele perguntou, fingindo irritação. "Mas você ouviu perfeitamente bem", eu o repreendi, avançando na esperança de que isso pudesse aliviar a tortura prazerosa que ele mesmo havia iniciado.

Mas James se levantou rapidamente, tempo suficiente para me dar um beijo nos lábios, e aproveitei a oportunidade para agarrar seus cabelos com firmeza, enquanto nossas bocas sedentas buscavam paz uma na outra. "Você me dá permissão para descer, White?" ele perguntou, seu lábio inferior preso entre meus lábios, que o sugavam avidamente. “Bem, se você realmente insiste…” Dei de ombros, enquanto James me dava um sorrisinho satisfeito.

Seus cabelos ondulados caíram entre minhas pernas, enquanto suas mãos deslizavam avidamente por baixo da minha blusa, finalmente agarrando a parte de cima do meu biquíni. Ele o levantou com facilidade e prendeu meus dois seios entre seus dedos fortes, estimulando meus mamilos

com a dureza das pontas dos dedos. Instintivamente, empurrei meus quadris para a frente em busca de sua língua experiente.

“Sim, assim mesmo”, ouvi-o suspirar.

Seu hálito quente causou uma cascata de arrepios intensos na minha espinha que quase me fez sentir como se estivesse no paraíso. "Bom."

As sensações de prazer aumentaram enormemente, tanto no meu estômago quanto na minha mente, mas principalmente no local onde ele mais insistia. "Não pare", implorei quando senti sua boca retornar à parte interna da minha coxa. Sua mão deixou meu seio e subiu para meus lábios. "Porra", ouvi-o xingar enquanto seus dedos indicador e médio encontravam espaço na minha boca.

Chupei seus dedos, deslizando-os sobre a língua, e James olhou para cima, incrédulo. Seus olhos, normalmente penetrantes e estreitos, estavam desorientados. Ele me encarava de baixo, e eu parecia hipnotizada por sua boca inchada e pulsante, ligeiramente entreaberta. Dei um pequeno suspiro de desaprovação quando, em vez de terminar, James se levantou para olhar fixamente para minha boca. “Você não deveria ter parado”, reclamei.

"Essa língua... Algo me diz que ela ficaria divina na minha..."

"James!"

O beijo que se seguiu à minha repreensão fingida foi desinibido. Senti sua ereção crescer e roçar na minha barriga, enquanto a umidade entre minhas coxas começou a arder desconfortavelmente. “Você não pode evitar, June... Você quer se mover assim.” "Pare com isso."

"Você quer isso."

"James, por que você está tão...? Meu Deus."

"Imparável?"

"O que você quer dizer?", eu me vi sorrindo. Ele, por sua vez, abaixou o short, revelando a cueca boxer, que mal disfarçava sua excitação. "Sabe, Branca de Neve, você pode até pensar em trocar de lugar algum dia", ele disse, olhando fixamente para meus lábios. "Eu nunca vou me ajoelhar, se é isso que você está pedindo", murmurei, observando-o se curvar entre minhas pernas novamente. "Sério?" Ele me encarou. "Você não se acha uma rainha, White?", ele zombou, antes de dar uma lambida forte bem no meu clitóris inchado e sensível.

"James, por favor..."

Meu corpo atingiu temperaturas insuportáveis, era um feixe de nervos pronto para explodir a qualquer momento.

"Mas você sabe de uma coisa?"

"O quê?", eu disse, sem fôlego.

“Eu acho que você realmente é.”

James começou a pressionar paciente e cuidadosamente meu ponto mais úmido, torturando-o com a língua e os lábios, inundando meu corpo com o choque elétrico supremo. Perdi-me em um longo suspiro de prazer, deixando minhas pernas tremerem por um longo tempo. Somente quando abri meus olhos novamente é que retornei à realidade que me cercava.

Embora meu cabelo estivesse grudado na testa e quase bloqueasse minha visão, imediatamente notei que o rosto, o peito e os ombros de James também estavam brilhando de suor.

"Você está bem?" perguntei rapidamente.

"Bem..."

James tentou levantar minha camisa, mas eu o impedi.
"Não."

"Ninguém te vê."

"Entenda."

«Gosto do que vejo.»

Fiquei ali, atordoada, observando-o, com a respiração curta e o peito arfando.

“E eu não espero nada em troca, entendeu, June?” Nossos lábios se moldaram em um beijo suave e moldado. "Sim eu sei."

James diminuiu o ritmo, acompanhando o meu com uma facilidade impressionante. Ele me fez sentir à vontade, me dando aquele momento de doçura que eu tanto desejava depois da montanha-russa. No momento seguinte, ouvimos uma comoção familiar lá fora. Os ruídos logo se tornaram mais insistentes, então James abriu a porta para ver o que estava acontecendo. Ele encontrou Will lá fora com outras crianças. O olhar que James me lançou não foi nada reconfortante, então fiz sinal para ele dar uma olhada. Enquanto isso, aproveitei para abaixar a camisa e arrumar o cabelo antes de sair e perceber que a situação lá fora já estava tensa.

"O que foi?" perguntei confusa, notando William por trás.
"Nada. Volte para dentro", ordenou James.

Andei ao redor de Will e notei a auréola roxa que ele tinha sobre um dos olhos.

“Não, vou ficar aqui”, eu disse.

"Por que você sempre me irrita? Entre, eu já disse", James disparou, examinando William.

"Foi o vizinho, né?", interrompi, fazendo os meninos parecerem irritados. "Vou pegar gelo para vocês", acrescentei, e fui embora. Ao longe, ouvi Will e James conversando, mas só quando passei por um grupo de alunas percebi que havia algo de estranho comigo. Enquanto elas me examinavam por um longo tempo, olhei para o meu corpo, e foi então que percebi.

Esqueci meus shorts lá.

Mas a camisa era comprida o suficiente para quase chegar aos meus joelhos, então me perguntei por que as pessoas sempre precisavam olhar, para julgar. Quando eu estava bem arrumada, não era aceitável, quando Eu estava com pouca roupa, mas ainda assim não funcionou. Estava claro que o problema não era eu, naquele momento. Perdida nesses pensamentos, cheguei à cozinha sem que ninguém me visse chegar, tanto que peguei algumas meninas sentadas à mesa de jantar falando sobre mim e James.

“Eles ficam lindos juntos”, disse Poppy.

“Você disse que quando ela estava com William Cooper também, ‘Eu estou louca’”, Taylor a repreendeu.

"A Poppy até *shipparia* minha tartaruga com o coelho dela", Blaze apontou. "Mas é verdade, eles são fofos juntos."

"Eles são fofos, mas não vão durar. Jamie nunca foi fiel." Mal reconheci a voz, mas quando me inclinei no batente da porta, vislumbrei a figura alta de Bonnie.

“O oráculo, a boca da verdade, falou”, disparou Taylor. Balancei a cabeça, peguei um saco de batatas fritas congeladas e corri para o quintal.

Descobri que Will e James não estavam mais lá atrás, onde eu os havia deixado, então fui até o estacionamento em frente à vila, porque algo me dizia que eles iriam para lá.

Bingo.

Eu os encontrei com Jackson, que já estava no carro, enquanto eles fumavam perto da oficina.

"Aonde você vai?", perguntei a Will, antes de colocar a bolsa de gelo em seu olho dolorido.

— Ah, não. Ela não. — James bufou.

“Vamos dar uma volta”, murmurou Will.

Uma carona? Claro.

"Ok, então eu também vou", decretei, colocando as mãos na cintura. "Não."

Foi James quem falou, é claro, e ele estava bastante determinado, mas não conseguiu me impedir de me juntar a eles.

"Sim, você tem. Olha." Abri a porta e me sentei no banco de trás, ao lado de Jackson.

James se apoiou na janela com um braço e olhou para mim. Seu maxilar se apertou, e sua raiva lhe deu um olhar

extremamente sedutor. "Você está me irritando, parte dois."

Mas eu o ignorei e rapidamente me virei para Jackson. “Olá, Jax.”

"Junho."

"June, minha nossa, você nem está vestida." James abriu a porta do motorista.

“Ah, porque Bonnie estava vestida antes, enquanto ela estava em seus braços, certo?”

Ele sentou-se ao volante e fez uma curva brusca. “Bonnie estava de calcinha, pelo menos.”

Meus olhos se arregalaram e percebi que Jackson estava todo vermelho. "Vocês podem adiar as discussões entre marido e mulher para mais tarde?", reclamou William, assim que se acomodou ao lado de James. "Estou de calcinha, seu idiota", rosnei nervosamente.

"Mmm, claro. Quero te lembrar que eu estava com o rosto entre suas coxas até dois minutos atrás."

“Pare com isso!” exclamei exausto.

“June, se você quiser vir se vestir primeiro…” William me provocou, fazendo-me revirar os olhos para o teto.

“Eu tenho a fantasia, pare com isso.”

James olhou para mim do espelho.

"Você é um babaca", eu disse a ele com confiança. “Então talvez você vá embora”, ele me repreendeu. Logo depois, uma figura alta projetou uma sombra sobre o compartimento de passageiros; um homem estava parado

do lado de fora da janela. Reconheci o vizinho que quase atropelei durante minha aula de direção alguns dias antes.

"Ele vem conosco", William sussurrou baixinho, interrompendo abruptamente todas as risadas.

"Que porra você disse, Will?"

"Ele está nos acompanhando."

O rosto de James demonstrava total espanto.

"Escobar? Não foi ele quem vendeu para você? Não deveríamos devolver o dinheiro dele?"

"Hum, mais ou menos. Mas eu já expliquei como as coisas estão ontem, James."

Will estava perigosamente calmo.

«Ontem tive febre e outras coisas mais importantes em que pensar.» “Não quero interromper, mas Pablo ainda está lá fora nos encarando.” Apontei para o careca do lado de fora do carro. Ele estava dando as últimas tragadas no cigarro e não se parecia em nada com o Pablo Escobar que eu tinha visto na Netflix, e também não estávamos na Colômbia, então não entendi por que insistiam em chamá-lo assim.

“Ele está olhando para você?” James me perguntou. "Não, ninguém está te observando. Escuta, para onde devemos ir?" Jackson interrompeu.

"Temos um compromisso em um posto de gasolina."

"Mas com quem?"

"Não sei." Will não estava ajudando em nada.

“Não gosto desse desleixo.” O loiro se remexeu. E nesse momento o cara abriu a porta do carro. James se virou, mas Will o impediu com o ombro.

“Deixe-o vir conosco para que possamos devolver o dinheiro diretamente ao vendedor”, explicou ele calmamente.

Eu gostaria de ter acreditado no tom calmo de William, mas eu o conhecia bem demais. Não havia nada de calmo naquela situação. James mordeu o interior da bochecha para aliviar o nervosismo, enquanto o homem estava sentado no banco de trás.

“ *Vamos?* ” ele exclamou, e então se virou para mim. "Que porra você está olhando?" James aproveitou a oportunidade para retrucar.

"James, pare com isso. O que houve com você esta manhã?", Will repreendeu, como se o cara ao meu lado não fosse perigoso, um traficante ou algo assim.

O cara parecia ser um homem de poucas palavras e recebeu vários olhares feios de James, que acabou ligando o motor com relutância. "Por que não damos o dinheiro a ele? Por que todos nós temos que ir?" Jackson perguntou, quebrando o estranho silêncio que dominou a primeira metade da jornada.

"Ninguém pediu para você vir, Jax. Eu..." James parou naquele momento. "É, Will. Por que não demos o dinheiro para o Pablo e pronto?" “Bem, pode haver algo que eu não te contei.”

Oh não.

Will se virou para nós com um olhar angelical, enquanto as feições de James endureceram, eu vi isso no espelho

retrovisor. "Fala."

"Tem uma festa amanhã à noite. Sabe, vai ser a última noite." Estava claro que William estava aproveitando o fato de estar longe de casa para fazer tudo o que seus pais o proibiram estritamente de fazer durante anos.

"E assim..."

Jackson, que já havia entendido, esfregou a mão no rosto. "Eu pedi para ele pegar mais coisas."

“Mas mal conseguimos pagar aquela velha!”, exclamou James indignado. "Não, o que você está dizendo..."

William minimizou, mas sabíamos que era justamente sua atitude imprevisível que sempre colocava todo mundo em apuros. “Olha, Will, não acho que isso seja a coisa certa a fazer”, Jackson tentou dizer, mas foi imediatamente silenciado pelo amigo. "Não se envolva, Jax."

"Para onde eu tenho que ir?" James acenou com os braços atrás do volante. "Direto em frente."

"Sempre em frente, que porra de direção é essa?" O cara ao meu lado riu baixinho, estendeu a mão por cima do assento e tocou meu cabelo. Me virei o mais para a direita que pude, abraçando Jackson, que começou a encarar o homem.

Ele propositalmente abriu as pernas para tocar as minhas, mas o loiro permaneceu em silêncio para não atrair a atenção de James, cujos nervos já estavam à flor da pele.

James, porém, não deixou escapar nada. Bastou um olhar penetrante pelo retrovisor para que ele entendesse.

"Que porra está acontecendo aí atrás?"

"Nada", Jax e eu cuspimos em uníssono.

"Ele tocou nela?"

“Não, pare com isso”, Jackson o repreendeu.

O cara sorriu e, ao pegar algo nos bolsos, seus nós dos dedos calejados roçaram minha perna nua, me fazendo dar um pulo. Antes que eu pudesse falar, o carro parou bruscamente. James havia parado no acostamento para sair do carro como um louco. Antes que ele pudesse dar mais um passo, Jackson correu para detê-lo.

Will e eu também saímos, e o cara, em resposta, caiu na gargalhada com as reações que acabara de provocar, permanecendo no carro para enrolar um baseado.

“James, você tem que se acalmar, você não pode fazer isso!” "Ah, e você está me contando isso, Jackson? Eu pedi para você não vir."

"James..."

Ele se virou para mim com um olhar irritado.

"E você também, que sempre tem que se meter em assuntos que não lhe dizem respeito!"

“James, não aconteceu nada”, eu disse.

"Vou sentar no meio. Ele não fez nada com ela, só queria te provocar." Jackson veio me salvar.

Mas quando James respirou fundo e pareceu se acalmar, William perguntou abruptamente: "Ele tocou em você?"

“Não, ele não me tocou.”

"Por que você está mentindo?" James me olhou feio. "Deixa eu ver se entendi. Não consigo me virar nem por um segundo quando você tem três garotas em cima de você..."

"Eles só me pediram um cigarro. O que eu deveria fazer?"

"Mande-os embora."

“Pessoal…” Jackson tentou agir como intermediário. "Ah, é mesmo, por que você não estava falando com o Brian 'Eu sou assustador' Hood hoje?" James cerrou o maxilar com força. "Eu estava falando com ele, né? Eu não estava no colo dele. Quer que eu sente em cima dele?"

James veio em minha direção, me empurrando contra a carroceria. “Diga de novo.”

"Você é um babaca. Você sempre faz o que quer."

"Sim, eu faço o que quero. E você sabe o que eu quero?"

"O que?"

"Eu só quero transar com você. Isso não parece uma declaração de merda para você?"

"O que?"

"Você não está falando demais?" A porta se abriu de repente. O careca saiu do carro e notei que Will imediatamente colocou a mão no bolso do short. E isso não me deu uma boa sensação. Ele parecia assustado.

"Quero o resto do dinheiro agora, não confio em vocês. *Malucos* ", murmurou o homem, encarando William.

“De que outro dinheiro ele está falando?” James se virou para o amigo. Will, no entanto, não olhou para ele e deu um

passo em direção ao rapaz. "Eu te dei o dinheiro. Você disse que só pagaríamos a dívida da última vez hoje. E que poderíamos pagar as coisas de amanhã à noite antes de irmos embora, que é na semana que vem."

Ao ouvir essas palavras, James, Jackson e eu nos entreolhamos, confusos. Não ficaríamos lá na semana seguinte; nossa partida estava marcada para dois dias depois.

"É por isso que vamos com ele?!" exclamou Jackson. "Preciso de uma garantia. Quero ter certeza de que você não vai nos prejudicar. Como vou saber que você não vai embora sem pagar?" *Meu Deus, William.*

Era possível ver em todo o seu rosto: esse era seu plano diabólico. "Por que diabos você não falou comigo sobre isso?", perguntou James naquele momento, mas Will só tinha olhos para o traficante. "Você disse que estava tudo bem com isso antes", ela insistiu. “Mudei de ideia, não confio em você”, respondeu o homem. Vi a mão de Will deslizar cuidadosamente para dentro do bolso. "Não temos tanto dinheiro assim, Will. Esvaziei minha conta bancária por causa da sua bagunça."

“Ligue para o Austin, então.”

A proposta de William fez James bufar, enquanto Jackson e eu permanecemos impassíveis.

"Você é um verdadeiro babaca, Will", James murmurou antes de acender um cigarro com a mão fechada na frente do rosto. “Ok, eu também mudei de ideia, não queremos mais isso.” Will parecia calmo, mas um toque de inquietação começava a transparecer em sua voz.

"Não funciona assim. Eles compraram, e agora você me deve esse dinheiro."

“Ligue para Austin”, William repetiu baixinho. “É a sua solução para tudo, certo, Will?”

De repente houve silêncio.

"E se ele estiver armado?" Jackson sussurrou, visivelmente assustado. “Não me parece uma possibilidade tão louca assim… Olhe para ele”, sussurrei.

"Meu Deus, queria ser o Marvin agora", Jax cuspiu, passando as mãos pelos cabelos.

Talvez temendo que o homem fizesse algo precipitado, James decidiu agir. "Certo, eu posso te dar o dinheiro, mas não agora. Me dê pelo menos até esta noite", disse ele com firmeza.

"Eu disse agora."

"E eu digo hoje à noite." A voz de William cortou o ar tenso. Sem aviso, ele tirou a arma do bolso da calça e apontou para o homem. Mas ele não parecia nem um pouco assustado; na verdade, com um gesto rápido, ele me agarrou pelo lado e me bloqueou com um braço em volta do meu pescoço, imobilizando-me contra seu peito. James investiu contra meu agressor, mas antes que ele pudesse me alcançar, ouvi um grunhido de: "Olha o que eu tenho aqui". Vi o rosto de James ficar branco de repente, apesar do calor de 35 graus, e pelo canto do olho consegui distinguir uma forma metálica. Percebi que o homem tinha acabado de sacar uma arma do seu jeans amassado.

"Ah, merda", Jackson cuspiu, seu olhar assustado continuando a se deslocar de Will para mim.

“Deixe-a, eu te darei todo o dinheiro que você quiser”, James tentou dizer calmamente, mas o homem estava particularmente nervoso, principalmente com William.

“Seu amigo está apontando uma arma para mim.”

“Will, guarde isso”, ordenou James com a voz embargada. Meu olhar se voltou rapidamente para William, que parecia relutante em obedecer. Pude ver uma centelha de excitação em seus olhos; ele parecia estar emocionado com a situação.

"Guarde essa porra dessa arma", disse James com raiva. Ao meu redor, as bordas começaram a desaparecer, a estrada pareceu se tornar líquida e eu senti o sol me cegando. Mas um golpe forte me trouxe de volta à realidade. James havia atingido o pulso de Will com a mão, derrubando a arma no chão.

“Deixe isso agora”, implorou James, apontando para a arma deixada no asfalto polido.

O homem zombou, espalhando um cheiro forte de tequila e sei lá que outro álcool no meu cabelo.

“Afaste-se da arma”, ele ameaçou, me segurando firme. Seu aperto não era forte, o que me fez pensar que ele não queria me machucar. Austin tinha sido muito mais violento. Eu poderia ter fugido, mas o terror nos olhos dos garotos me impediu de me mover. O homem me puxou contra a carroceria e me empurrou para perto da porta aberta que levava ao banco do motorista. Observei James, que não tirou os olhos de mim por um instante sequer.

"Para onde você quer levá-la?"

"Não cheguem mais perto ou *vai ser bum bum* ." O cara continuou apontando a arma para mim. "Vocês três estão fazendo muito barulho. Ela é minha segurança."

"Para onde diabos você está tentando levá-la?"

"Afaste-se."

Jax e Will imediatamente se afastaram do carro, enquanto James se aproximava de nós. O homem continuou segurando meu braço com força e apontou a arma para a testa de James, mas não parecia estar com medo. Ao contrário de mim.

"Deixe-a."

“Levante-se, eu disse.”

“Deixe-a em paz, pelo amor de Deus”, repetiu James. O cara apertou ainda mais meu pescoço, senti seu antebraço pressionando minha garganta e comecei a ter dificuldade para respirar direito. “E eu te disse...” Ele carregou a arma e então apontou para a têmpora de James.

"Afaste-se."

Se o terror até então havia paralisado todos os meus sentidos, o risco de James ser atingido me fez acordar imediatamente. “James, por favor”, sussurrei com medo, minha respiração presa na garganta e meu corpo tremendo.

“Diga-me para onde você quer levá-la.”

O traficante recuou com o braço estendido e a arma ainda apontada para James.

"Ela e eu vamos à casa do meu amigo e deixamos o dinheiro para ele. Ele vai me dar as coisas e eu te devolvo hoje à noite. Quando eu vir o dinheiro, você verá a garota novamente. Chame a polícia e nunca mais a verá. *Entendido?* "

"Pode esquecer. Você não vai a lugar nenhum com ela", James retrucou, dando mais um passo à frente.

"Você prefere não vê-la mais de agora em diante?" O homem apontou a arma carregada para minha têmpora, e o metal frio tocou os fios de cabelo grudados no meu rosto. Minha respiração começou a acelerar em desespero.

“James.” Ouvi a voz de Jackson vindo de longe, distorcida.

Olhei para trás de James e vi Will parado ali perto, agora branco como papel. Talvez ele tivesse acabado de perceber que aquilo não era uma brincadeira.

"Se você não deixá-la ir, eu vou te matar."

O cara recuou em direção ao carro, me segurando firmemente com o braço, enquanto James permaneceu parado, com os olhos arregalados. "Eu a mato se você não fizer o que eu pedi. Talvez você não acredite que eu seja capaz de fazer isso? Pegue o dinheiro, e eu não tocarei em um fio de cabelo dela."

Minhas pernas trêmulas estavam prestes a ceder. Eu estava completamente confuso, mas notei que James estava me olhando. *June, vou te buscar* , ele dublava. Não consegui gravar nada, exceto a mão dele indo até o ouvido para imitar um telefonema.

Olhei para dentro do carro e vi meu celular abandonado no banco de trás. Para manter o volante sob controle e à minha

vista, o sujeito fez um gesto para que eu entrasse pelo lado do motorista, mantendo a arma apontada para a minha cabeça. Obedeci, então deslizei para o banco do passageiro e, ao fazê-lo, peguei o celular no banco de trás e rapidamente o agarrei, sem que ele percebesse.

Olhei para fora imediatamente e notei James levando a mão ao peito, como se estivesse indicando algo. O sujeito entrou no carro, ainda com aquela maldita arma apontada para mim, e finalmente trancou todas as portas. Will o distraiu perguntando algo, e com o coração disparado, fiz a ligação. e coloquei o telefone por baixo da minha camisa, prendendo-o num pequeno triângulo do meu maiô.

James pegou o telefone, provavelmente para me responder. “Chame a polícia e você não a verá mais”, declarou o homem novamente, antes de bater a porta e ligar o carro.

"Para onde você está me levando?"

"Cale-se."

Instintivamente, agarrei a maçaneta enferrujada da porta para abri-la, mas ela estava emperrada.

Ele se virou bruscamente para mim, porque percebeu, mas eu já estava pensando no meu próximo passo.

OceanofPDF.com

James

"JAMES, pare. Você não pode perseguir um carro no meio do nada. Precisamos chamar um táxi e voltar."

Jackson tentou argumentar comigo, mas eu teria perseguido aquele maldito carro até o outro lado do mundo.

"Cale a boca. June está no viva-voz."

Se não fossem esses quarenta graus.

“Eu conheço uma música”, ouvi-a cantarolar.

“Cale a boca”, o traficante a avisou.

A canção diz: "Eu era uma pobre camponesa e sempre ia em frente, desde manhã. Então, em certo ponto, virei à direita... Olha, tem um posto de gasolina! Acho que perdi a cabeça."

"Hã? O que ele está dizendo?"

Fiz sinal para Will ficar quieto. June nos dava instruções, tentando não ser descoberta por Escobar, que já parecia bastante impaciente. “Benzi… o quê?” perguntou a voz masculina.

"Não, você tem razão. Sou péssima em rimas", ela respondeu. Ouvi o guincho dos freios. Eles tinham acabado de parar. “Um posto de gasolina”, ela disse lentamente. "Estou no próximo posto de gasolina", eu disse freneticamente, mas então deixei Will e Jax me encarando e corri pela rua. Comecei a andar rapidamente.

"James, aonde você está indo? Deve estar uns 450 graus!"
Não importa.

“Você vai se sentir mal, não aguenta o calor.” William também tentou me convencer a não fazer isso.

Não importa.

"Chame um táxi, Uber, o que você quiser", eu o interrompi, sem olhar para trás.

“A polícia?” Jackson gritou ao longe.

"Menos aquele, Jax. Menos aquele."

"James!", tentei aproximar o telefone do ouvido quando ouvi a voz de June. "James, você consegue me ouvir?"

"Sim, estou aqui. Estou indo. Diga-me onde você está."

"Ele acabou de sair. Me trancou no carro. Estamos num posto de gasolina. O primeiro à direita. Uns oito quilômetros?"

Talvez cinco, não sei."

“Estou indo, June.”

"Por que você está com falta de ar?"

"Estou correndo."

“James, não, está muito quente.”

"Conte-me mais. O carro ficou sem gasolina e ele está reabastecendo?"

"Sim, mas fora isso... Acho que o ponto de encontro é aqui. Você passou por aqui pouco antes de chegarmos."

"Com quem você está falando?"

June não respondeu à pergunta que o homem tinha acabado de fazer, mas suspirou dramaticamente.

«E estamos aqui novamente hoje.»

"O que você está dizendo?"

"Falo por mim. *Sou um pouco local, sabe?* "

"Huh?"

«Herdei-o da minha mãe.»

Houve um momento de silêncio, até que ela voltou a falar comigo em voz baixa.

"Ok, ele está abastecendo, mas me disse para sair. Está lotado, então farei tudo o que puder para ficar aqui o máximo de tempo possível. Eles não devem... bem, fazer nada muito suspeito perto das pessoas. Comigo, quero dizer."

Uma pontada percorreu meu estômago, não pela corrida exaustiva sob o sol escaldante, mas pelo pensamento de que alguém poderia machucá-la. "Ah, James. Eu não te contei nada."

"O quê, June? Fala, droga", insisti, agitado.

"Minhas mãos estão atadas, isso é um pequeno detalhe."

"Do que diabos você está falando?"

«Ele usou, não sei... uma braçadeira de cabo.» "Por que ele amarrou seus pulsos com uma braçadeira?"

"Não sei. Será que foi porque tentei sair do carro e depois o ataquei enquanto ele dirigia?"

"Você está vestida?"

“Sim, ele não me tocou.”

"Você está falando sozinho? De novo?" O homem havia retornado. "Certo, cala a boca agora", sussurrei, com uma sensação de aperto no estômago. "Volte e fale comigo o mais rápido possível."

Ela permaneceu em silêncio. Ouvi um murmúrio de vozes ao fundo, mas não consegui entender o que estava acontecendo. Acelerei o passo, mesmo com a respiração ofegante.

Eu estava tão em forma que conseguia correr cinco quilômetros em quinze minutos, mas o calor queimava meu rosto e a sensação de sufocamento piorava a cada passo. Eu me sentia como se estivesse pegando fogo e, quanto mais eu percebia isso, mais a náusea tomava conta do meu estômago.

Fui forçado a parar por alguns segundos. Eu estava ofegante, enjoado. Minha visão estava embaçada e minha camisa grudava em mim. Meus lábios estavam dormentes e minha garganta queimava. E certamente não foi a corrida que eu acabara de fazer que me reduziu àquele estado, mas a lembrança que o calor trouxe de volta. Num instante, me vi catapultado para dentro daquele carro, num distante dia de julho. Ela havia saído para comprar alguma coisa, e eu a chamava com uma voz fraca. Minha mão tocou o vidro, esperando que ela se lembrasse de mim, que se virasse, ao menos para dar uma olhada. Um sorriso. E eu? Eu estava morrendo. Lentamente. Era exatamente assim que eu me sentia enquanto corria pelo meio da rua, naqueles momentos.

"James."

O telefonema de June me trouxe de volta à realidade. Levantei a camisa e enxuguei o rosto, que estava molhado

de lágrimas e suor. "June, vou te buscar. Nem que seja a última coisa que eu faça. Você entendeu?"

"James..."

“Agora não fale, só faça quando puder.”

Ficamos em silêncio por alguns minutos e criei coragem para continuar correndo.

"Não faça nenhuma besteira. Porque se alguma coisa acontecer com você, eu juro que..."

“James, me desculpe.”

"Não desligue. Quero ouvir você falar."

“James, escuta.” Sua voz agora estava reduzida a uma respiração trêmula. "Não tenha medo."

"Alguns caras estão chegando..."

"Não o largue." Meu coração batia forte na garganta. “Ele tem um celular”, disse uma voz desconhecida. Aumentei meu ritmo.

“Ah, droga, eles acabaram de me pegar.”

"Junho!"

"James, estou numa sala atrás do balcão do posto de gasolina. Tem um homem alto lá, ele tem uma cicatriz no pescoço, um olho estranho, anda um pouco e..." Ouvi um baque, depois a linha caiu. "Junho!"

O silêncio.

"Junho!"

Nada.

Comecei a correr a uma velocidade vertiginosa, com a camisa encharcada e os olhos turvos. Estava tão quente que a estrada parecia derreter à distância, mas foi assim que cheguei lá que vi algo.

OceanofPDF.com

95

Junho

Alguém falava em espanhol. Meus olhos se arregalaram, mas minha cabeça doía demais. Toquei minha testa e, com a ponta dos dedos, tracei uma linha elevada, uma ferida. Algo me atingiu e devo ter desmaiado, pois estava deitado no chão frio de um quarto desconhecido. “Ele tinha telefone?” perguntou o homem com a cicatriz.

“Eu não percebi”, respondeu um garoto visivelmente assustado, que então chamou mais bandidos.

Logo em seguida, dois homens baixos e atarracados entraram no quarto escuro. Senti-me sufocado, mas o verdadeiro medo foi incutido em mim pelo homem com a cicatriz no pescoço. Quando ele tirou um canivete do bolso da calça, estremeci e me encostei na parede vazia. Enquanto o traficante apelidado de Escobar tentava se defender do parceiro, eu os ouvia conversando em espanhol, captando apenas algumas palavras. “Eles tinham uma arma e estavam loucos”, disse ele. "Você disse que eles eram ricos e que te pagariam. Mas eu só recebi parte do pagamento. Cadê o resto do meu dinheiro?" perguntou o homem com a cicatriz, levantando uma sobrancelha espessa. Escobar apontou para mim e então o outro se aproximou de mim. “Então você é o fiador?” ele perguntou.

"Eles vão te dar. Nunca deixariam aqui", respondeu Escobar. "E acredite, você não ia querer aqueles três por perto."

"Você é um mentiroso! Disseram que não queriam mais aquilo, e você insistiu!", exclamei em voz alta.

Ambos se viraram para mim.

“Sério?” o homem com a cicatriz me desafiou. Os capangas ao fundo riram como idiotas. Eu estava prestes a reagir, mas o careca e o homem com cicatrizes se aproximaram, ameaçando-me com seu tamanho imponente.

“O que você quer fazer com ela?” perguntou Pablo. "Ela é linda", murmurou o outro homem, agarrando-me pelos cabelos e levantando-me com força. Senti uma dor na nuca. Ele cheirou meu pescoço e quase vomitei em seus sapatos.

"Fique longe de mim."

Ele ignorou meu gemido e levantou minha blusa, revelando o maiô preto que eu usava por baixo. Não pensei nisso; agi instintivamente. Ainda com as mãos amarradas, levantei o cotovelo e, seguindo as instruções de James, acertei o queixo do homem. Ele xingou.

Mas isso não foi suficiente para mantê-lo afastado. Ele era mais forte do que eu e me deu um tapa forte. Senti uma dor aguda e ardente na bochecha, então levei a mão ao rosto e percebi que estava sangrando. O homem havia me cortado com um anel grande e pegajoso que usava. Corri para cima dele novamente sem pensar, mas desta vez ele me parou por trás e me empurrou. Ele me desequilibrou, eu girei e caí contra um armário alto cheio de objetos, talvez ferramentas de jardinagem. Bati o joelho com força, mas o homem não se contentou. "Não quero te machucar", ele disse, vindo

atrás de mim. Ele bloqueou meu braço, então senti seu corpo contra o meu e comecei a gritar a plenos pulmões.

“Não, nós não fazemos essas coisas.” Pablo ficou alarmado quando viu o cara passar a mão no meu seio.

Tentei me rebelar, mas foi completamente inútil. "Quero o meu dinheiro. Quero que eles saibam que estamos falando sério", trovejou o homem da cicatriz. Minha bochecha começou a latejar de dor novamente.

Tentei esfregar os pulsos, mas as amarras estavam muito apertadas e eu não conseguia me soltar. Quando a mão dele deslizou pelas minhas costas e aprofundou o contato com a minha pele, tremi de medo. "Onde está a porra da minha namorada?"

Meus olhos se arregalaram ao reconhecer a voz de James, depois a de uma mulher choramingando. Era a caixa.

“Por que Maria está gritando?”, perguntou o homem com a cicatriz, me segurando firme.

“Um assalto?” Um dos capangas arregalou os olhos. "Aposto que sua memória voltou." A voz de James novamente. Ele parecia fora de si.

“Que diabos…” Os homens se entreolharam preocupados. De repente, a porta do armário se abriu com estrondo e James apareceu, segurando uma arma nas duas mãos.

Seu olhar pousou imediatamente em mim. Eu ainda estava pressionada contra o armário, com o sujeito assustador atrás de mim me segurando. "Você tem três segundos para deixá-la ou eu vou te matar", disse James. Com a mão na arma, ele abriu a tampa para carregá-la, então olhou de mim para o homem com a cicatriz e repetiu: "Três". Ele

soltou a arma e fez um sinal para seus capangas, mas eles permaneceram paralisados no canto. James apontou a arma para eles, e eles ergueram as mãos.

"Por que vocês não estão armados?", repreendeu-os o bandido com a cicatriz no pescoço. Mesmo tendo me deixado ir, seu tamanho imponente me impedia de me mover.

“Ela era apenas uma *menina* ”, justificou-se um dos dois capangas. Irritado com a negligência de seus homens, o homem se virou para Pablo, que pareceu surpreso.

"A arma estava no lugar de sempre, eu não tinha como saber disso..." — Chega de conversa. Deixe-a agora — James interveio com voz firme. “Nós só queremos o nosso dinheiro primeiro”, explicou o homem, que continuou a me bloquear.

"Você já recebeu. Pode ficar com o resto, não queremos mais nada", explicou James.

"Não funciona assim. E somos quatro, pense bem. Se você atirasse em um de nós, os outros viriam atrás de você."

O homem agarrou meu pulso e James começou a engolir nervosamente. "E então eu sei que você nunca atiraria."

"Mantenha as mãos nela e eu vou enfiar uma bala no seu cu", ameaçou James.

Sua mão tremia, mas ele parecia estar falando sério. “Há câmeras por todo lugar”, Pablo o dissuadiu. "Ah, claro, acho. Você os guarda para filmar seus negócios ilegais? Seu amigo atrás do balcão está chamando a polícia?", disse James. sarcasticamente.

O homem com cicatrizes riu baixinho, olhando para a porta agora quebrada que levava ao pequeno corredor até a loja.

“Então você pode atirar”, ele provocou.

Não sei com que tipo de criminosos aqueles homens estavam acostumados, mas parecia que eles tinham acabado de perceber que James não tinha feito nada ao caixa e, portanto, não era um cara rápido no dedo. "Eu vou te dar o resto, mas deixe ela ir." Seu tom enfraqueceu quando ele viu minha bochecha machucada.

"Quem pode me garantir que você vai me pagar de volta?"
“Eu ficarei aqui”, declarou James.

“James, não”, eu disse abruptamente.

"Deixe ela ir."

Ele definitivamente tem um plano, vamos fugir juntos. O homem decidiu atender ao pedido de James e me jogou como um fardo em direção ao centro da sala. Aproximei-me de James, que passou o braço em volta dos meus ombros e me puxou para perto do peito. "O que ele fez com você?", perguntou ele imediatamente, mas naquele momento de distração, os quatro traficantes se aproximaram dele, perseguindo-o. "Corra, June", disse ele então, me empurrando em direção à porta quebrada.

"Não."

"Saia daqui", ele gritou, antes que um dos homens o socasse. Sem pensar duas vezes, saí correndo dali. Precisava de ajuda.

"Por que você não vai atrás dela?", ouvi um dos homens falar. "Para onde você acha que ele está indo? Ele está de

mãos atadas e não encontrará nada por quilômetros e quilômetros." Saí correndo da loja, o calor invadindo meus sentidos. Me vi em frente às bombas de gasolina e ouvi a voz de Will me chamando repetidamente. Olhei em volta e então o vi saindo de um táxi com Jackson. "June! O que... Onde está o James?"

"Ele está lá dentro. Temos que chamar a polícia. Acho que isso não vai acabar bem. São quatro", gritei, sem fôlego.

"Certo, vão", Will fez sinal para o motorista. "Vocês dois, voltem, eu cuido disso."

"Will, não. São criminosos armados, temos que chamar a polícia", eu disse, tentando argumentar com ele.

"Não podemos deixá-lo aqui", disse Will, com os olhos brilhando enquanto olhava para a entrada.

“Não, mas precisamos de ajuda, você tem razão”, respondeu Jackson, também sem fôlego.

"A polícia? Você acha que a polícia faria alguma coisa? Eu já liguei para o Austin, nós cuidamos disso." Will assentiu, nos levando para o táxi. “Não quero deixá-lo aqui”, exclamei, com a voz angustiada. Eu estava à beira das lágrimas, tudo parecia tão surreal. Poucas horas antes, estávamos discutindo coisas tão triviais...

Naquele momento, alguns homens saíram da lojinha. Enquanto nos olhavam de longe, uma sensação terrível começou a me invadir. "Vamos, June", Jackson me incentivou com os olhos brilhantes, colocando o braço em volta dos meus ombros.

"O quê? Não podemos deixá-lo aqui."

"Se ele descobrir que não te protegi, nunca vai me perdoar." Seu maxilar se moveu imperceptivelmente, e uma expressão de dor escureceu seu rosto. "E acho que já o machuquei o suficiente."

Deparei-me com a dor de Jackson e não senti vontade de acrescentar mais nada. Eu não era a única que se importava com James, disso eu tinha certeza.

"Will!" Tentei ligar de volta para William, que agora estava a caminho da loja e não estava mais me ouvindo.

Entramos no táxi e, depois de informar o endereço da pousada ao motorista, Jackson perguntou ao homem se ele tinha algo para desfazer a braçadeira de plástico que prendia meus pulsos. Levei um susto quando ele puxou um alicate do painel. Jackson e eu evitamos qualquer pergunta e, assim que a braçadeira foi cortada, afundamos novamente em nossos assentos. Mas nenhum de nós parecia estar relaxado.

"Se Will não tiver notícias nossas em cinco minutos, vou chamar a polícia ou voltar para lá", declarei confiante.

Jackson não respondeu, ele apenas olhou para o nada. "Jax?"

"Hum?"

"Você não o machucou. Amor nunca é uma coisa ruim", sussurrei. Ele respondeu com um suspiro pesado, ele parecia pálido e eu temia que ele pudesse desmaiar a qualquer momento.

"Vamos parar no próximo posto de gasolina e comprar água? Quer comer alguma coisa?"

Ele balançou a cabeça.

"Sinto muito pela situação com o Blaze." Tentei mudar de assunto para distraí-lo.

"Você é como ele. Sempre pensando nos outros", ela disse com a voz embargada.

Eu não era uma pessoa carinhosa, nunca fui, mas naquele táxi senti que queria um abraço, e talvez Jackson precisasse ainda mais. Inclinei-me para ele, e ele pareceu querer exatamente a mesma coisa. Nos abraçamos e, antes que as lágrimas pudessem se formar nos cantos dos meus olhos, me afastei. “Acho que nunca fiquei tão assustada na minha vida”, confessei, com o nariz coçando por causa das lágrimas reprimidas. “Will vai tirá-lo dos problemas.”

"Como você sabe?"

O celular de Jackson vibrou e ele atendeu imediatamente. "Vai?"

“Estou voltando, não vá para o hotel.”

"O que você quer dizer? O James está bem?", perguntou a loira. "O que ele disse?" Eu me levantei impacientemente, então Jackson colocou no viva-voz.

“James não quer que a professora o veja assim”, disse William. "Como o quê?" Fiquei perturbado quando ouvi essas palavras. "Eles nos deixaram ir. Austin transferiu algum dinheiro para minha conta, que eu saquei e dei para Pablo."

“Então, para onde devemos ir agora, Will?”

“Peça ao motorista para levá-lo a um hotel próximo e depois me envie a localização.”

“Mas não tenho muito dinheiro comigo”, reclamou Jackson. Senti meus quadris cobertos pela minha camiseta. “Tenho dez dólares em dinheiro.”

"Qualquer lugar serve, será o momento certo para tirar o sangue dele." Meus olhos se arregalaram e, quando Will desligou, Jackson pediu ao taxista que nos levasse ao hotel mais próximo. Depois de alguns quilômetros, chegamos a um motel horrível, onde por dez dólares podíamos pagar um quarto velho, escuro e úmido.

Jackson e eu sentamos na cama, que era dura como uma folha de ferro, e não fizemos nada além de olhar para a porta.

"Então, com Blaze?" perguntei naquele momento. "Você acredita que eu fiquei bravo com ele a noite toda até descobrir que ele e Scott tinham acabado de se beijar?" Jackson balançou a cabeça. "Você achou que eles tinham..."

“Sim, ele me fez acreditar nisso de propósito.”

“Bem, veja desta forma... pelo menos isso ajudou você a entender o quão importante ele era para você.”

Jackson assentiu, esfregando a nuca loira com a mão. “Me incomoda que ele tenha feito isso.”

“Mas você, ontem à noite...” Mordi a língua antes de dizer qualquer outra coisa.

"Sim, mas ele errou primeiro. Desde que estamos juntos, só penso nele, e certamente não comecei a beijar ninguém por aí. Se ele conseguia fazer isso tão facilmente, eu

obviamente não era tão importante para o Blaze." As palavras de Jackson perfuraram meu coração, deixando um gosto amargo na minha boca. No entanto, eu não achava que ele estivesse certo. Ele estava simplesmente magoado demais para enxergar as coisas com clareza.

"Acho que você também foi importante para a Blaze. É que... às vezes isso não basta. Às vezes, você quer ter certeza de que a outra pessoa sente o mesmo. Talvez você não tenha dado sinais claros o suficiente."

"E você tem certeza de que está enviando sinais suficientemente claros?" Naquele momento a porta se abriu e eu pulei no ar como uma mola. Corri em direção a ele, pronto para atacar, mas quando James apareceu com o rosto inchado e a camisa completamente encharcada de sangue, quase congelei até os ossos.

Então nossos olhares se encontraram e nada mais pareceu importar.

Joguei meus braços em volta do seu pescoço e comecei a beijá-lo sem lhe dar um momento sequer para respirar, até que James cambaleou um pouco. Então, tentei me afastar, para deixá-lo sentar ou descansar um pouco, mas ele afundou.

uma mão no meu cabelo e, abaixando a cabeça, ele começou a mergulhar suavemente sua língua entre meus lábios novamente. Meu coração disparou, sentindo o gosto férreo do sangue misturado ao seu gosto habitual de tabaco e menta.

A poucos metros de distância, reconheci a voz de Will enquanto ele explicava o que havia acontecido com Jackson. "Eles nos cobraram metade das coisas que não levamos. Me levaram ao caixa eletrônico para sacar

dinheiro — tinha um no posto de gasolina —, eu peguei o dinheiro, dei para eles e pronto. Era tudo o que eles queriam." “Então por que James está assim?” Jackson perguntou, ainda preocupado. "Você o conhece. Ele deve ter falado demais. Não é, James?" William se virou para nós, mas eu não tinha intenção de interromper o beijo, e James também não.

“Claro, vá em frente”, reclamou Will.

“Seja grato por ter me trazido de volta são e salvo, William Cooper”, ameacei, apontando o dedo para ele.

Nesse momento, Marvin ligou para Jackson e Jackson o tranquilizou, dizendo que estava tudo bem.

"Isso não está indo bem, o professor acha que você desapareceu e vai chamar os mergulhadores em breve. Voltem logo", disse Marvin, nos fazendo cair na gargalhada.

"Ok, vamos indo. Principalmente porque, se ficarmos aqui, logo teremos que assistir a algo impróprio para maiores de 18 anos." William se irritou. James não conseguia nem falar, apenas soltou um bufo divertido. “Tragam roupas limpas para ele amanhã”, pedi aos meninos antes de expulsá-los do quarto.

Quando ficamos sozinhos, James permaneceu sentado na cama enquanto meus olhos examinavam seu corpo em detalhes. Seu cabelo estava completamente desgrenhado, um olho estava machucado e seus lábios estavam rachados. Aproximei-me dele e levantei sua camisa molhada, arrancando-lhe um sorriso satisfeito. "Você está impaciente..."

Meus olhos observaram os hematomas que manchavam seu peito esculpido, junto com as feridas abertas que apareciam

aqui e ali. “James, preciso urgentemente fazer um curativo nesses cortes antes que eles infeccionem.

Principalmente os arranhões no rosto e no abdômen." Ele assentiu sem acrescentar mais nada.

“Vamos, vou te ajudar a lavar.”

“Não é bom para feridas.”

"Antes de desinfetá-los, você precisa estar completamente limpo. Agora você não está..." Girei a torneira da velha banheira e a água morna começou a correr. Então me virei para encará-lo enquanto ele encostava o ombro no batente da porta. "Você está coberto de sangue... O que aconteceu?" James não respondeu, mas se despiu completamente antes de mergulhar na água. Coloquei xampu na palma da minha mão e comecei a lavar seu cabelo, massageando seu couro cabeludo cuidadosamente. Ele fechou os olhos, rendendo-se àquele abraço silencioso.

"Você pode fazer o resto sozinho?"

Eu o vi lamber o canto do lábio antes de cravar suas íris escuras nas minhas. “Se você fizer isso, é melhor.”

"Ficar de pé."

James emergiu da água. Seu corpo inteiro chamava minha atenção; não havia uma única parte que não expressasse vigor, mas sua pele, normalmente impecável, estava tão inflamada que era quase irreconhecível. "Mas o que eles fizeram com você..."

Minha pergunta caiu em ouvidos moucos, pois James não respondeu; ele simplesmente gemeu de dor enquanto eu ensaboava seu abdômen cuidadosamente. Seus ferimentos

doíam muito, então me apressei para enxaguar o que restava do sabonete líquido o mais rápido possível. Ao fazer isso, fiz uma cara de arrependimento, que ele notou imediatamente. "Não faça essa cara, eu estou vivo", ele sibilou enquanto saía da banheira. Entreguei-lhe uma toalha e não consegui conter um soluço. Acariciei seu peito, que agora cheirava a baunilha, e senti as pontas dos seus dedos quentes roçarem suavemente minha bochecha. "Dói?"

"Não, é só um cortezinho, James. Quando penso em como aquele arranhão foi doloroso... não consigo imaginar o que você passou." Peguei a mão dele e o levei para o quarto, onde ele começou a se deitar na cama, mas eu o impedi. "Não, não se deite. Já estou indo." Fui até a recepção pedir gaze e água oxigenada, depois voltei para o quarto e cuidei de seu rosto machucado. Seu maxilar, normalmente reto e bem definido, estava agora ligeiramente inchado. Por trás dos hematomas, porém, sua beleza incrível ainda era visível. Por mais que o espancassem, a harmonia de suas feições sempre emergia. Não importava que, no passado, as pessoas tivessem feito de tudo para enganá-lo ou machucá-lo; sua alma permanecia pura.

"Você está quieto."

James ainda estava sentado embaixo de mim e continuou olhando para meus lábios.

Achei difícil até engolir, imerso como estava naqueles pensamentos. “Eu estava com medo”, confessei suavemente. “Você foi inteligente, mas algo terrível poderia ter acontecido com você e eu...” Eu o vi se recostar, com as costas apoiadas nos travesseiros. “Eles não fizeram nada comigo, James”, murmurei. "Venha aqui. Quero você perto de mim."

A esse pedido, virei-me, subi na cama e, num instante, me vi sentada em cima dele. James soltou um pequeno suspiro e eu pulei, mantendo todo o meu corpo no lugar.

"Não me incomode. É o meu joelho que está doendo. Suba." Com um sorriso travesso no rosto, ele me guiou até seu colo envolto em uma toalha, me incentivando a me encostar nele. Baixei o olhar, enquanto ele não tirava os olhos de mim nem por um segundo. "Eu deveria estar bravo com você", ele sussurrou, tocando delicadamente o corte na minha bochecha.

"Você é?"

"Como diabos eu faço isso?" ele murmurou roucamente, antes de enterrar uma mão no meu cabelo solto e pressionar seus lábios nos meus. E como havia acontecido momentos antes, nosso encontro foi rude, desesperado.

Esses momentos de medo despertaram em nós desejos primitivos que nem sabíamos que tínhamos.

“June, eu preciso te foder, porra.”

Eu me balancei sobre ele com uma lentidão que parecia deixá-lo louco. “Foi vagamente entendido”, provoquei.

Ele sorriu e, quando nos beijamos novamente, eu soube que era hora. “James, não quero esperar mais.”

Nossas testas se encontraram.

"O que?"

"Você entende. Eu quero você."

“Agora não, June.”

"Por que não?"

James olhou ao redor. Havia um cheiro de mofo, as cortinas eram de um verde desbotado e o zumbido irritante de um velho ventilador de teto enchia o ar denso.

"Por que não é..."

Sim, aquele lugar era terrível.

“Não importa, a única coisa que importa somos você e eu”, expliquei calmamente.

«Eu prometi a mim mesmo que...»

"O quê, James?"

“Eu queria que tudo fosse perfeito”, ela murmurou, antes de prender o lábio inferior sob os dentes da frente.

"Mas você é."

Minha resposta o confundiu por alguns segundos. "Quero te dar mais, June. Se fosse a minha primeira vez... você ia querer que tudo fosse perfeito, certo?"

"Sim, eu certamente não gostaria de fazer isso aqui. Mas..." “E então não podemos nem assistir *Titanic* ”, ele brincou, me fazendo cair na gargalhada.

"Você está exagerando ou estou errado?"

"Quem disse que estou fazendo isso só por você, sua mulher convencida?" O sorriso que iluminou meu rosto não mostrou sinais de desaparecer. "Você tem razão. Eu não tinha pensado nisso." “E há tantas outras coisas que poderíamos fazer.” *O que isso significa?*

“Olhe ali”, disse ele, apontando para o frigobar. Notei a comida na prateleira próxima e de repente me lembrei de algo.

"Você não come desde ontem. Desde o almoço de ontem."

"Do que diabos você está falando?"

Fui até a pequena geladeira escondida debaixo de uma mesa descascada e comecei a balançar nozes, salgadinhos e outras porcarias na frente dele. Mas James apontou para o pacote de jujubas que eu tinha deixado na mesa, então rasguei o pacote e entreguei uma a ele.

"Eu não quero isso."

«E em vez disso você os recebe, porque eles me dão nojo.» Joguei um ursinho de pelúcia nele, mas James agarrou meu braço e me puxou para perto.

“Acho que não, White.”

Começamos a discutir de brincadeira, e o pacote rasgou, espalhando as balas de goma por toda a cama. Começamos a pegá-las o mais rápido que podíamos, enfiando-as na boca com força, para evitar que o outro as comesse. Quase engasguei de tanto rir.

“Nunca vi uma pessoa mais estúpida do que você”, James murmurou pela boca.

«Sim, olhe-se no espelho.»

Ele tentou me empurrar para que eu não alcançasse os outros doces espalhados, então levantou o cobertor e os jogou ali embaixo, onde também se refugiou.

Bloqueei suas mãos e em um instante me vi deitada sobre seu corpo. "Você está de cueca, certo?", perguntei quando o encontrei debaixo do cobertor.

"Você está pedindo demais."

Minhas risadas ficaram mais agitadas quando ele começou a beliscar minhas laterais. Eu estava quase com cócegas demais. Eu estava com dificuldade para respirar e meu rosto provavelmente estava vergonhosamente vermelho, mas quando James finalmente parou de me torturar, consegui voltar a procurar o doce escondido debaixo das cobertas. “Olha, tem mais um”, ele disse, colocando outro entre os dentes. Ela me convidou para possuí-la com um beijo e não precisei pedir duas vezes.

Mordi seus lábios, que rapidamente ficaram úmidos, e finalmente parei para olhá-lo.

"Eu estava morrendo de medo", James deixou escapar, com as pupilas dilatadas.

Acho que nunca senti tantas emoções diferentes em um único dia. Segurei seu rosto com as duas mãos e comecei a beijá-lo sem parar. "O que você está..."

Cada detalhe do seu rosto: a ponta do nariz reto, a testa reta, a bochecha lisa, o queixo simétrico. Percorri seu pescoço cheio de veias, traçando primeiro as clavículas, depois os ombros nus.

Levantei a cabeça para fitar seus olhos escuros, e James sorriu. Desci meus beijos, demorando-me em cada pequena contusão que manchava seu peito. "Que fofo."

"O que?"

"Sexo."

Sua declaração descarada me deixou um pouco tonto. "Mas nós não somos..."

Meus olhos caíram sobre seu abdômen inferior, marcado por músculos e tendões salientes, nivelados com o cobertor que escondia suas áreas mais íntimas.

Continuei mimando sua pele com beijos, que exalavam um cheiro delicioso de sabonete líquido de baunilha, misturado ao seu perfume mais masculino. Quando cheguei ao seu umbigo, hesitei um pouco. “June, não se contenha, não faça isso.”

Naquele momento, desviei o olhar para o lado, um pouco envergonhada com a ideia de beijar seu corpo inteiro.

"Há coisas que não fazem sentido para mim fazer, porque você esteve com tantas pessoas..."

“Não chega nem perto de ser comparável”, ele admitiu descaradamente. Sua mão envolveu a borda do cobertor, que ele deslizou lentamente para baixo, revelando sua virilha macia. O cheiro de espuma de banho adoçou meu olfato, enquanto a visão de seu corpo perfeito e nu me deixou tonta. Olhei para cima e encontrei seus olhos ardentes, e o vi passando a mão pelos cabelos.

"Se você não quiser, não precisa..."

Mas não o deixei continuar e voltei a dar-lhe atenção com alguns beijos proibidos, logo abaixo do umbigo.

"Ah, merda", ele engasgou no momento em que pressionei meus lábios em seu membro tenso.

Tracei beijos por todo o corpo dela, até a ponta, que parecia particularmente sensível ao calor da minha respiração.

Percebi que sua excitação ficava cada vez mais forte a cada vez que ela era atingida por uma onda de tensão.

“June, por favor, pare.”

"Por que?"

"Olha para mim, você não acha que estou sofrendo?"

"Você não pensaria assim", provoquei, deixando um beijo inocente na parte mais sensível de sua excitação.

"Por que você continua..." Ele prendeu a respiração. "Me torturando?"

"Porque você gosta."

Sua excitação sem limites permanecia sólida sob a maciez dos meus lábios. Meu hálito quente parecia lhe causar arrepios na espinha, seus ombros largos tremiam levemente, mas era seu olhar que realmente doía.

“Não me faça implorar, June.”

"Você fica fofo quando faz isso."

Os lábios de James se curvaram em um sorriso travesso. "Você vai pagar por tudo isso. Sabia disso, Branca de Neve?"

"Talvez. Enquanto isso, porém... não olhe", afirmei naquele momento, fazendo com que ele me lançasse um olhar estranho. Desapareci sob o edredom, onde criei coragem para lhe dar mais beijos indecentes. Alternei carícias de língua com beijos mais suaves, e James pareceu apreciar a

mudança de ritmo, pois arqueou as costas e ergueu os quadris para me encontrar. Quando levantei a cabeça em sua direção, no entanto, percebi que ele me queimava com um olhar ardente. "James..."

"Deixe-me assistir. Gosto de ver você fazendo isso", ele disse num tom tão rouco e sensual que me fez tremer. "Me dá um beijo." Então, em vez de continuar ali, apoiei-me nos cotovelos e alcancei seu rosto com um objetivo em mente: seus lábios. Começamos a nos beijar, mas James definitivamente havia mudado de assunto, pois continuava brincando com sua língua molhada, empurrando-a para dentro da minha boca de uma forma vulgar.

"Você terá que abrir um pouco mais a boca se quiser tomar tudo", ele ofegou, retirando sua língua macia, que ficou túrgida quando ele a mergulhou entre meus lábios novamente.

Senti um aperto bem ali entre as pernas, e fortes pontadas de prazer formigaram na parte inferior do meu abdômen, enquanto a excitação começou a pulsar em minhas veias.

"Você não precisa..."

James conteve um gemido de excitação quando voltei para seu colo. Deixei minha língua girar em torno de sua ponta ereta; primeiro, enrolei-a, depois dei-lhe carícias sem esforço que eu nunca imaginei ser capaz de fazer antes. Senti-me menos constrangida, especialmente porque ele já havia perdido todo o controle. Eu podia ler em seu rosto onde ele mais gostava que eu parasse.

Eu o vi esticar os braços em direção à cabeceira da cama e segurar a madeira com as mãos, e seus bíceps, atravessados por veias azuladas, incharam desproporcionalmente.

Tentei afastar a ideia de como eu poderia parecer aos olhos dele, ou de como eu poderia não parecer inocente naquele momento, porque agora eu era uma massa de saliva e suspiros. James afastou delicadamente os fios de cabelo que caíam sobre meu rosto, e aqueles gestos afetuosos por si só foram suficientes para apagar todas as minhas inseguranças. "Espere, não. Use só as mãos", disse ele de repente, com a respiração ofegante.

"Por que?"

"Estou perto."

Mas não lhe dei atenção e continuei a infligir-lhe aquela pequena tortura, tão agradável que parecia um verdadeiro tormento pintado em seu rosto. "Junho..."

Ele repetiu meu nome algumas vezes, até que sua voz ficou suave e líquida. "Ah, merda."

Acariciei a parte inferior do seu abdômen, que de repente se encheu de veias pulsantes e começou a vibrar.

Senti-o ficar tenso, contrair-se e deixar o peito convulsionar enquanto ele finalmente liberava o prazer.

Os olhos de James brilhavam, sua respiração era superficial, suas bochechas estavam vermelhas. E ele me olhou confuso.

"Oh meu Deus."

"O quê, James?"

“Venha aqui, me beije.”

Voltei para ele e James se inclinou para me beijar, mas joguei minha cabeça para trás.

"Você acha que eu não gosto?" Ele riu, divertido, me fazendo corar. "Muito."

"Pare com isso."

«Embora na realidade... nunca tenha gostado tanto.» "De fato, você parece que foi ao céu", provoquei, aconchegando-me em seu peito.

“Sim, mas este é o verdadeiro paraíso”, murmurou ele, antes de nos envolver num abraço caloroso.

OceanofPDF.com

96

James

Sua respiração estava regular, eu percebia pela forma como o cobertor subia e descia lentamente, bem na altura do peito. June ainda dormia, enquanto eu estava acordado desde as seis da manhã. A fome começava a bater e, depois de uma hora olhando para o teto, decidi sair para fumar um cigarro. Vesti minha cueca boxer e fui até a sacada, onde encontrei uma mensagem de Blaze.

Era da tarde anterior.

Onde você está? Preciso falar com você.

"O que houve?", comecei sem rodeios quando ele atendeu minha ligação. “James, eu estava dormindo”, ele gemeu.

"Aconteceu alguma coisa? O que você precisa falar comigo?", perguntei, talvez um pouco bruscamente.

"Não. Eu queria te dizer que falei com meu pai."

"Estou ouvindo, Blaze."

«O teste de doping da equipe está marcado para a semana que vem.» "Ok." Dei de ombros.

“Eu só queria que você soubesse, porque sei o quanto você pretende passar isso adiante.”

“Obrigado”, resmunguei relutantemente.

"Tem mais uma coisa que você não sabe. Brian quer esse emprego." “Eu pensei que sim.” Suspirei, soprando a fumaça dos meus lábios, que ainda ardiam dos golpes que eu havia recebido. "E você também quer esse emprego", acrescentou. "Mas só tem uma pessoa que merece essa bolsa."

Estreitei os olhos e entendi imediatamente.

"Jax não precisa de bolsa de estudos; suas notas são excelentes. Eles vão colocá-lo para estudar de qualquer jeito."

"Sim, mas os avós do Jackson não têm condições de pagar a faculdade que ele quer cursar." Blaze fez uma breve pausa antes de falar novamente. "Eu sei que você e o Brian são sempre os primeiros a levantar a voz, mas... pense nisso. Vocês têm a chance de fazer a coisa certa, pelo menos uma vez."

Blaze encerrou a ligação e eu fiquei olhando para as árvores ao redor do motel, perdido em pensamentos. Logo, porém, passos me alcançaram. June saiu para a sacada, esfregando os olhos como uma garotinha que não queria ir à escola.

Vestia apenas um suéter amassado e estava linda como sempre.

“Fiquei com medo, você não estava mais na cama.” Agarrei seus quadris e a puxei para perto.

“Há algumas coisas na minha vida que eu gostaria de consertar.”

“Eu sei e quero ajudar você, James.”

"OK."

O fato de eu ter concordado fez seus olhos brilharem. "Sério? Você não vai me mandar cuidar da sua vida dessa vez?" June modulou sua voz infantil para imitar a minha, mais grave, o que me fez cair na gargalhada.

"Não se engane. Eu sempre vou te dizer isso." Sorrimos em sincronia, até que ela franziu os lábios e ficou séria. “Tudo vai ficar bem, James.”

O chilrear matinal ao redor ficou mais alto, e logo dois passarinhos pousaram no parapeito, e eu fiquei olhando para eles, como fazia quando criança.

Pela primeira vez, porém, não os invejei. Pela primeira vez, não me senti prisioneiro de mim mesmo.

Então me virei e olhei para ela.

"Vai ficar tudo bem."

Naquela mesma manhã, William veio nos buscar e, felizmente, ele me trouxe uma muda de roupa limpa.

“Tive que voltar duas vezes”, anunciou ele ao entrar na sala, seguido por Jackson.

"Primeiro o Will esqueceu o celular, depois eu esqueci as suas roupas. Então, está tudo normal." O loiro bufou.

No caminho de volta, evitamos falar sobre o dia horrível que tivemos e, quando voltamos para o hotel, a professora não nos fez nenhuma pergunta. A única coisa que ela fez foi nos olhar de soslaio a tarde toda. Como era o último dia da viagem, ela provavelmente não queria problemas. Antes do jantar, porém, ele apareceu na porta do nosso quarto. Jackson e eu trocamos um olhar cúmplice. Nenhum de nós disse nada. "Você sabia que se eu trouxer para casa um aluno na sua situação, eles vão me demitir?"

Continuei enrolando um baseado diante dos seus olhos, em silêncio. “Os pais daquele aluno hipotético me fariam em pedaços.” "Você não tem com o que se preocupar no meu caso. Ninguém vai reclamar, Professor."

Ela balançou a cabeça, decepcionada.

"Pare de queimar seus miolos", ele cuspiu e então desapareceu pelo corredor.

"Você fez as pazes com Blaze?", perguntei a Jackson, que estava deitado na cama.

Ele estava com fones de ouvido, mas eram inúteis, porque eu ainda conseguia ouvir aquela música ruim que ele gostava. BTS. "O que te importa?", retrucou ele, acidamente. "Você dormiu com a June ontem?"

"O que te importa?" Eu ri.

Finalmente, ele admitiu relutantemente: “Não”. Então decidi contar a verdade a ele também e repeti: “Não”. Jackson franziu a testa para mim. Eu já sabia o que ele estava

pensando. “Quero que ela entenda que sexo não é a coisa mais importante entre nós, Jax.”

O loiro continuou a me examinar com seu habitual ar de superioridade. "Quando vocês estão juntos, vocês falam sobre seus interesses, vocês contam um ao outro..."

Eu já sabia onde ele queria chegar com seu sarcasmo, então o interrompi imediatamente.

"Jax, eu disse que não estamos transando, não que meu pau foi amputado. E, além disso, você está agindo como se fosse um sujeito grandioso, mas você estava lá anteontem, com a gente."

Sua pele pálida imediatamente ficou vermelha de vergonha. "Então, você, James Hunter, quer parar e não ir mais longe?"

"Claro que quero ir mais longe, mas quero que seja do meu jeito. Agora não, depois de toda a merda que consegui fazer em cinco dias de viagem." “Nossa... e ainda tem a coragem de me perguntar ‘quando é que você percebe que está apaixonado’?”

"Hã? Jax, você tem que falar algo simples comigo, sabia?" Escondi um pequeno sorriso atrás de uma das mãos, que usei para massagear meu maxilar ainda dolorido.

Sentei-me na cama de Jackson, fechei o jornal, lambendo a lateral cuidadosamente, depois puxei seu braço, mais uma vez insistindo para que ele tirasse o fone de ouvido.

"Jax, eu estava pensando... não precisa fazer nada sobre o teste de drogas. Faz um tempo que não tomo nada, e se eu continuar assim, talvez eles me testem e eu tenha sorte."

"E se não der certo? Você desistiria da faculdade?" *Quando digo que faria qualquer coisa por você, é a mais pura verdade.* "Você é o único que merece. Você nunca se meteu em encrenca, tem notas excelentes..."

Jackson se levantou.

"Do que diabos você está falando?"

"O que você acabou de ouvir. Sua avó está passando os males da velhice para você, além do gosto ruim dela para filmes e música?" Ele era sério demais para prestar atenção nas minhas piadas. “Você me daria sua bolsa, James?”

Levantei-me e contei na cara dele, para que talvez ele soubesse que eu não estava brincando.

“Sim, Jax, e daí?”

"Não. Nós daremos um jeito", concluiu ela, antes de se juntar a nós em um longo abraço.

A voz de Marvin chegou até nós do banheiro, enquanto ele se aproximava. "Estou te dizendo, estar com você me deixa mais confuso a cada dia."

No final da tarde, desci para a cozinha para ficar com as outras crianças. June também estava lá, ajudando Poppy a preparar a pizza, e toda vez que nossos olhares se encontravam de longe ele me respondia com um engraçado: *Você me prometeu.* Irritado, revirei os olhos, mas era só fingimento. Na verdade, fiquei louco ao ver que ela se importava comigo. Alguns caras decidiram acender uma pequena fogueira na praia mais próxima, e enquanto eu discutia o que fazer com meus amigos, June se aproximou de mim. Para provocá-la, ignorei-a e continuei conversando com Marvin e os outros.

"Sim, talvez possamos ir fumar um cigarro..."

“James, você me prometeu”, ela começou, dessa vez em voz alta. "O que você prometeu a ela, Jamie?", Marvin me provocou. «Não brinca.»

“Você me disse que comeríamos pizza juntos”, ela continuou. "Sim, mas depois." Bufei amargamente.

“Não, eu quero comer o que eu fiz para você, não qualquer um.” Marvin e os outros começaram a rir e, claro, a tirar sarro de mim. "Quer dizer, deixa eu ver se entendi. Uma garota faz uma pizza com carinho só para você, e você faz essa cara? June, me faça prometer que na próxima vez eu poderia te dar tanta satisfação. Eu não deixaria nem uma migalha." Eu sabia que Marvin e os outros estavam brincando, mas aquilo tudo me magoou. Não tive vontade de rir.

"Certo. Certo", interrompi-o, irritada.

“Ok, então eu te aviso quando estiver pronto”, ela exclamou alegremente. "Mas onde..."

June desapareceu instantaneamente e eu fiquei ali me perguntando o que ela estava fazendo.

Quando chegamos à praia, o sol estava prestes a se pôr e o céu estava ficando alaranjado. Avistei vários pequenos grupos de jovens e notei uma figura familiar perto da costa.

Queimando meu cigarro até o filtro, observei seus cabelos loiros caírem suavemente sobre seus ombros, descobertos por um vestidinho branco. Cheguei mais perto e vi que ele tinha estendido um cobertor na areia: em cima dele, havia uma grande forma retangular coberta com papel-alumínio que o ocupava.

O lugar inteiro. O cheiro delicioso de pão fresquinho me deu imediatamente uma pista do que havia lá dentro.

June não percebeu minha presença imediatamente, porque ela estava ao telefone com alguém.

"Tá bom, tchau. Até amanhã", ouvi-a terminar. Fiquei em silêncio, ouvindo apenas o farfalhar das ondas do mar, até que decidi falar.

"Com quem você estava ao telefone?"

"Com a minha mãe. Sabe, a Poppy me emprestou este; o meu está destruído", ele respondeu, virando-se para mim. Olhei em seus olhos e me perdi em seu olhar limpo. "Se a April Psicopata soubesse o que você está aprontando...", provoquei-a maliciosamente. Ela respondeu com uma careta de desgosto. Sentamos na areia e lá pude sentir seu aroma de pêssego, que começou a me envolver por completo, me lembrando de todas as sensações intensas que havíamos experimentado nos últimos dias.

“Tenha cuidado”, ele disse, afastando a panela ainda quente das minhas pernas para não me queimar.

"O que você disse para sua mãe?"

“Eu disse a ela que aqui é um verdadeiro tédio”, ela respondeu casualmente.

"Sim?"

June levantou o queixo orgulhosamente.

"Sim."

Traguei as últimas tragadas gulosas daquele cigarro, sem tirar os olhos dela. "E é mesmo?"

“Desde que te conheci, James... minha vida tem sido tudo menos chata.”

“É esse o primeiro elogio que você me faz, Branca de Neve?” "Faça com que isso seja o suficiente." Ele zombou. “Tenho alguns pedidos”, ele então anunciou em voz solene, despertando toda a minha curiosidade.

"Hum, gostei. Vamos ouvir os pedidos da Madeline." Continuei massageando meu queixo enquanto ela começava a contar nos dedos.

“Primeiro de tudo, pare de beijar pessoas aleatórias.” Jackson e Blaze passaram não muito longe, suas vozes nos fizeram virar, mas os dois nem nos notaram.

"Pare de ser assim com o Blaze", acrescentou ela, apertando o indicador com os dedos da outra mão. "E em terceiro lugar, e o mais importante, você tem que comer tudo o que eu fizer para você." Dei de ombros e comecei a rir, não lhe dando a satisfação de aceitar suas ordens.

"Você não está dizendo sim para mim. Por que está rindo? Estou falando sério", ela me repreendeu com uma voz engraçada, me empurrando. Nós provocamos um ao outro por alguns momentos, até que nossos rostos ficaram muito próximos e a química entre nós explodiu. "Eu também, June. Estou falando sério com você." *Estou falando sério.*

Olhamos um para o outro novamente, mas antes de nos beijarmos, enfiei a mão na areia.

«Jasper sugeriu que eu fizesse alguma coisa...» "O que?"

"Eu já disse, não posso te contar. Ainda não."

"Quando você vai me contar? Não tenho a vida toda pela frente, James", exclamou ela em voz alta.

Eu balancei a cabeça.

“Quando chegar a hora, quando eu tiver encontrado o que estou procurando.”

"E quanto aos meus pedidos? O que você me diz?", perguntou ele, estreitando os olhos.

“Pedidos aceitos”, respondi, sem fazê-la esperar mais. Ela ficou sem palavras, não esperava que eu cedesse tão facilmente. “E tem mais uma coisa, June.”

"O que?"

"Obrigado."

"Por quê?" Seus olhos se arregalaram, desta vez confusos. "Por como você me faz sentir."

Seus cílios começaram a tremer rapidamente, um sinal de que minhas palavras não eram nada indiferentes a ela.

“Senti que podia contar tudo a você”, acrescentei. “Você pode me contar tudo, James.”

Assenti e observei-a deslizar os quadris para mais perto de mim. "Desculpe se às vezes pareci um pouco crítico demais. Eu não te conhecia; só comecei a te ver de forma diferente quando você começou a se abrir comigo."

"O que você quer dizer?"

"Quando você me contou sobre o Jasper pela primeira vez, na sua casa, eu não te via mais como uma casca linda e vazia. Eu via outra coisa. Eu via você."

Eu não sabia o que estava acontecendo com ela, mas notei que ela ficava colocando uma mecha de cabelo atrás da orelha, parecendo nervosa. “E se precisar de mim… estou aqui”, concluiu ele em voz baixa. Inclinei-me em sua direção e comecei a beijar a parte livre de pelos do seu pescoço. June sorriu e se virou para mim, permitindo que eu a olhasse nos olhos.

Você está me dizendo que esse bastardo tem sorte o suficiente para merecer um como você?

"Branco fica bem em você", eu sibilei, mas ela não pareceu me ouvir. "O que você disse?"

Ou talvez você só queira ouvir de novo.

“Eu estava dizendo que esse vestido fica ótimo em você.” "Tente dizer isso de novo!" ela retrucou, dando-me uma cotovelada no estômago.

Agarrei seu quadril, coloquei minha mão exatamente no lugar que a fez cair na gargalhada e a arrastei em minha direção.

Nossos rostos se encontraram e, com minha testa apoiada na dela, olhei em seus olhos.

“June, eu quero dar tudo de mim nessa coisa entre nós.” Ela fechou as pálpebras e permaneceu em silêncio, sorrindo. "Isso não me assusta. Podemos fazer isso juntos." Ao ouvir minhas palavras sinceras, June abriu os olhos novamente.

Eu tremi e ela percebeu.

"E aí, James?"

"Nunca vi um céu como este."

"Hã? Não entendi", ela murmurou, envergonhada. Peguei a mão dela.

"Nada, eu só estava pensando..." Com nossas testas ainda se chocando, ela roçou meus lábios, espalhando faíscas no meu peito. "Mal posso esperar para assistir *Titanic* com você."

OceanofPDF.com

Junho

"Tá brincando, Poppy? Uma festa? Hoje à noite?"

"Você acha que estou brincando, June? É sábado, não temos aula amanhã, vamos lá."

“Mas isso não faz sentido, acabamos de voltar da viagem esta manhã”, interrompi-a, percebendo imediatamente, no entanto, que estava refletindo sobre os pensamentos da minha mãe.

Depois de me jogar na cama, me perdi olhando para a mala desfeita no chão. Meus olhos percorreram as roupas amassadas, até que o moletom cinza de James chamou minha atenção. Inevitavelmente, um arrepio tomou conta. Eu conseguia sentir seu cheiro e seu tom de voz suave, os beijos e as palavras significativas da noite anterior.

Quero dar tudo de mim nessa coisa entre nós.

"Como foi com o Jamie ontem à noite? Vi vocês conversando na beira do mar.

"Marvin estava desesperado para vir te incomodar e roubar sua pizza, mas eu o impedi. Você foi gentil demais para ser interrompido", disse Poppy ao telefone.

Um sorriso surgiu levemente em meus lábios.

“William ficou tão bêbado que passou mal, e James teve que passar a noite cuidando dele.” Dei de ombros.

"Então, June? Você vai à festa ou não? Vamos lá! É só a continuação da viagem!"

"Minha mãe nunca concordaria."

“Eu vou te buscar”, ela respondeu prontamente, como se o único problema fosse a passagem.

"Não, Poppy."

“Então vamos fazer o seguinte: eu conto para o Marvin, que conta para o James, que a convence.”

"O quê? Não, escuta..." Meus olhos se arregalaram. "Ah, não, o Sr. Coelho está tendo um ataque de choro. Eu tenho que ir!" Poppy desligou e eu deveria ter voltado a desfazer a mala, mas preferi ir para a cozinha e preparar uma tigela de leite e cereal. "E daí? Não ouvi nenhum comentário sobre a viagem." *Aqui está.*

Como uma pantera silenciosa, April entrou na cozinha e se encostou de lado no balcão, me observando. Ela parecia exatamente com aqueles animais que vagavam pela savana, aqueles que eram intimidantes de se ver à noite, com seus olhinhos ferozes e movimentos medidos. E agora

que eu queria pedir permissão para sair, fiquei com um pouco de medo. Ela devia estar trancada em seu estúdio pintando, porque as pontas dos dedos estavam pintadas de um azul-claro e o cabelo estava preso em um coque loiro esvoaçante. "Tédio. Essa palavra resume perfeitamente a minha experiência", murmurei, abrindo a geladeira.

“Eu não acredito”, ela me repreendeu.

Franzi a testa, fechei a porta pesada e me virei para minha mãe. "Então, deixe-me pensar sobre isso... Ah, sim. Agora eu me lembro."

Eu a vi fechar os olhos, como se estivesse concentrada, esperando minha história.

"Fui sequestrado por traficantes mexicanos, que me trancaram num armário com uns caras suspeitos. Eles queriam se aproveitar de mim, mas, felizmente, James, o garoto que você odeia, apareceu e fez uma entrada triunfal com uma arma na mão, como se estivéssemos em um filme do Tarantino..."

Os olhos azul-celeste da minha mãe se arregalaram, mas sua expressão de choque durou apenas uma fração de segundo, porque ela acabou caindo na gargalhada.

«Você realmente tem imaginação!»

E eu não te contei sobre a parte da caverna...

“Eu te disse, mãe: tédio total.”

"Agora desfaça sua mala. Vou limpar os pincéis para podermos jantar juntos esta noite."

Um olhar pecaminoso invadiu meu rosto.

"Hum. E se por acaso eu tivesse..."

Ela cruzou os braços sobre o peito, sem se importar com as mãos levemente manchadas de tinta fresca.

“Não me diga que você tem que sair de novo.” "De novo? Eu estava viajando, mãe, não saí."

"Imagino. E aonde você gostaria de ir esta noite?" «Na casa de...»

“Amélia?” ela me interrompeu.

“Hum... não.”

"Por que não? Vocês não são amigos?"

“Não.” Coloquei nervosamente uma mecha de cabelo atrás da orelha com os dedos.

“Diga-me a verdade, June.”

«Em uma festa.»

"Onde?"

“Ainda não sei, mãe.”

Minha mãe ficou parada em minhas palavras e inesperadamente disse: "Se todas essas festas pudessem ajudar você a melhorar seu guarda-roupa..."

"O que você quer dizer?" respondi, delicadamente. "Enquanto você estava fora, limpei seu armário. Além de camisetas largas e moletons masculinos, não encontrei mais nada." “Você não pode chamá-los de masculinos só porque não são justos.” Mas meu protesto caiu em ouvidos moucos, porque alguém tocou a campainha e minha mãe foi atender.

Quase engasguei com o leite quando reconheci a voz vinda da sala.

«Papoula?»

“Olá, Sra. White, estou aqui em uma missão.” "Para?"

«Para ajudar June a...»

Tentando bloquear o fluxo incessante de suas palavras, acenei para a expressão inocente de Poppy e a levei para um canto do corredor. Eu não queria que minha mãe ouvisse o que estávamos discutindo. “Você não deveria ter contado ao Marvin, ele teria contado...?” "June, o que você acha que eu sou? Eu era. Conversei com o Marvin sobre isso, e ele contou para o James."

“E...?” insisti impacientemente.

Poppy colocou a mão em concha na frente da boca e, com uma expressão engraçada, começou a sussurrar.

«James estava ocupado.»

“Ah.” Tentei conter minha decepção.

Ocupado fazendo o quê? Me ignorando?

“Vamos fazer o seguinte: se você a levar para fazer compras e conseguir convencê-la a comprar algo decente, ela poderá ir à festa.” Minha mãe interveio naquela proposta, provocando a felicidade da loira, mas não a minha.

"Por que pedi permissão para minha mãe para ir a uma festa que nem sei se quero ir?"

"Essa é a beleza da vida, June. É imprevisível!" Evitei explicar à Poppy que o que ela acabara de dizer não tinha absolutamente nada a ver com a minha falta de vontade de sair, mas ela parecia feliz, e eu queria passar um tempo com uma amiga, então não recusei. Mesmo assim, não pude deixar de perguntar algo que me tocava profundamente.

"Por que você está aqui?"

"O que você quer dizer, June?"

“Vamos lá, Amelia é uma das suas melhores amigas”, provoquei-a um pouco amargamente.

"E daí? Só porque não há mais amor entre vocês, não significa que eu não deva te ver." Estava tudo estampado em seu rosto; era impossível mentir. "Se preferir, posso ir embora."

Ela enrolou seus longos cabelos loiros em uma mão e os empurrou para o lado, antes de olhar para a porta da frente.

"Desculpe, não quis parecer rude", expliquei rapidamente. "Só estou nervoso."

"Para Jamie?"

Em vez de responder, apenas dei de ombros.

"Por que você não liga para ele?"

"Não, Poppy. Por que eu deveria?"

"Você o verá hoje à noite na festa."

Poppy sorriu, mas minha testa se franziu em um beicinho. "Ele está vindo?"

"Tinta fluorescente. Isso significa alguma coisa para você?", ela perguntou. *Oh não.*

Poppy e eu saímos de casa e, como já eram quatro horas, decidimos passar na nova sorveteria que tinha aberto no shopping mais próximo para tomar um sorvete.

“E então Scott teve essa ideia maluca…”

Poppy continuou falando, mas eu, como sempre, às vezes perdia o fio da meada.

"A festa será realizada em algum local?"

Não. Scott tem um porão, como um abrigo nuclear. O pai dele era um ex-piloto de caça obcecado por segurança nacional. O porão da casa dele é um amontoado de túneis subterrâneos.

Bem, tudo muito reconfortante, do jeito que eu gosto. “Eu odeio festas com temática de terror.”

"Não tem temática de terror. Mas da última vez que fui, estava muito quente lá."

Pensei em James.

"James já esteve lá?"

"Deixa eu pensar... Ah, é. Ele apareceu só de cueca e então..." “Ok, não quero saber de mais nada.” Eu a interrompi com a mão. “Meu Deus, June!”

Poppy estendeu a mão para uma vitrine.

"O que?"

“Olha esse vestido.”

Aqui está mais um vestidinho preto enrolado em um manequim esguio. “June, por favor, você tem que experimentar.”

“Não me faça rir, eu nunca serei assim.”

“E espero que sim”, ela exclamou, já decidida a me arrastar para a loja de luxo.

"O que você quer fazer?"

"Sua mãe deixou o cartão de crédito dela para você comprar algo bacana. Você sabe como esse tipo de evento é raro? É como um eclipse solar, uma aurora boreal, um..."

"Certo." Interrompi-a novamente. "Entendo. Não vou deixar isso acontecer de novo. Estamos no meio de uma tempestade e os flocos de neve têm formato de unicórnio."

Mas aparentemente os unicórnios éramos eu e a Poppy, caso contrário a vendedora não teria olhado para nós daquele jeito. “Gostaríamos de experimentar o vestido preto”, anunciou Poppy confiantemente, apontando para a garota o vestido na vitrine. A vendedora parecia ter uma paralisia no pescoço, porque não movia a cabeça nem por um segundo, mas olhava para nós com cautela. "Qual o tamanho?" ele perguntou sem tirar os olhos do corpo esguio de Poppy.

“Não é para mim, mas para ela.”

A vendedora então lançou seus olhos cinzentos em minha direção: ela me olhou de cima a baixo, finalmente movendo seus lábios inchados de Botox para dizer:

«Nós só nos vestimos um pouco».

Ele olhou feio para o sorvete que eu estava segurando e então voltou seu olhar frio para Poppy, que continuou falando.

É É

"É o tamanho dela. Você pode pegar para ela? É a sua vez ou devo chamar outro atendente?"

Por insistência nossa, a moça decidiu atender aos nossos pedidos. Quando olhei para ela, notei que Poppy tinha manchas vermelhas nas bochechas.

“Não estou acostumada a dizer essas coisas, mas Amélia teria reagido assim”, explicou ela envergonhada.

“Poppy, muito obrigada, mas não acho que seja uma boa ideia…”

“Sim, de fato”, ela insistiu, e no momento em que a balconista retornou com sua expressão mal-humorada, ficamos em silêncio. “Se você sujar, você me paga”, afirmou a garota, sem tirar os olhos do cone por um momento sequer.

“Me dá o sorvete”, sugeriu Poppy, antes de me convidar a pegar o vestido. Sentindo-me deprimida, entrei no provador, mal iluminado como um açougue. Lá, me espremi naquela bolsinha. Ou pelo menos tentei, porque não parecia um vestido adequado às minhas curvas. “Só tenho uma perna aqui dentro”, reclamei em voz alta. Atrás da cortina de veludo, ouvi as vozes das meninas. "Se você quiser, eu tenho este. É o mesmo corte, mas é um pouco maior."

"Por que você não disse isso antes?", ouvi Poppy tagarelar. "Suspensórios são ainda mais sexy."

Olhei por trás da cortina para pegar meu vestido novo, que parecia ainda mais curto que o primeiro.

"Olha, não é bem assim..."

“Experimente”, insistiu Poppy sob o olhar enojado do vendedor. Então coloquei aquele vestido e, sem nem me olhar no espelho, saí. A vendedora de cabelos negros fez um barulho de aprovação, sua expressão apática nunca deixando seu rosto.

Eu mal conseguia respirar, presa naquele vestido, mas Poppy apontou para o espelho que ficava no fundo do provador.

Olhei para a imagem de uma garota loira com corpo de ampulheta, suas curvas comprimidas pelo tecido. Não era insegurança, era um fato: eu não era tão magra quanto as outras garotas.

“Calce isso.” A vendedora me surpreendeu por trás e me entregou um par de scarpins pretos.

"São cem dólares?", exclamei, virando-me para Poppy e notando a etiqueta. Ela pareceu não notar e me encorajou a experimentar aqueles saltos altíssimos.

Balancei a cabeça, irritado.

“Pelo menos leve o vestido, June.”

"Não, eu não quero aceitar."

Comecei a me aproximar do provador, com a intenção de me despir, mas Poppy se lançou sobre mim, ainda segurando o sorvete. Ela espremeu o sorvete de baunilha no meu decote, manchando a barra do meu vestido. “Agora

que você sujou, você tem que aceitar.” Com essas palavras, virei-me abruptamente e falei de forma indelicada. “Por que você quer me ajudar, Poppy?”

Ela olhou para mim com seus grandes olhos azuis. “Você sempre foi a única que foi gentil comigo, June.”

“Amelia e Ari são seus melhores amigos há muito tempo.” Sua efervescência pareceu diminuir gradualmente, e fui até o provador para me trocar.

"Você já fez sexo a três?", ouvi-a murmurar através da cortina. "Não."

“Sempre haverá duas pessoas que são melhores amigas.”

Ele fez uma pausa, o que era raro, já que estávamos falando sobre Poppy. “Eles estão excluindo você…” Eu esbocei essa hipótese, vestindo novamente minhas roupas confortáveis.

"Sim, sem mencionar o fato de que Amelia odeia Taylor e Tiffany. Se eu saio com Tiff, ela fica brava."

“Amelia tem essa mania de controlar tudo, Poppy”, eu disse a ela, abrindo a cortina com raiva.

“Ela passou por momentos difíceis…” ela continuava justificando, mas eu não conseguia mais acreditar.

"A que você está se referindo, Poppy?"

Nossos olhares se encontraram por um momento, aparentemente nós dois sabíamos que... sabíamos.

"O pai dela desapareceu sem deixar um bilhete, sem se despedir. Assim, *puf* , no ar. E outro dia, Taylor disse..."

“Vamos pagar”, eu o interrompi.

"Então eu convenci você a fazer uma loucura?" Poppy parecia ter recuperado o entusiasmo que havia perdido quando falava comigo sobre seus amigos.

“Minha mãe vai ter um ataque histérico”, declarei, divertido. "June, espere até ver a roupa íntima que estamos prestes a comprar..."

OceanofPDF.com

98

James

Dia 37

Eu NÃO sou um herói, não faço as coisas direito, mas por ela eu me deixaria ser feito peças.

Eu estava curtindo um bom tiroteio na TV, derrubando monstro após monstro, quando me vi forçado a desligar tudo porque a vibração no bolso da minha calça tinha se tornado insistente demais. Com Jasper me observando atentamente, atendi o chamado de William. "Will, eu te disse, droga. Se você quiser, vem aqui. Não posso me mexer hoje. Estou com o Jasper, estamos repintando o quarto dele", expliquei, arrancando um sorriso do meu irmão, cujo rosto normalmente era inexpressivo. "Até fomos comprar tinta."

William, é claro, não deu a mínima para a minha noite. “Fico feliz em ouvir isso, James, mas a pintura que você deveria comprar é outra.”

Levantei uma sobrancelha até que ele ficou mais claro. “Para a festa de hoje à noite, James.”

"Eu não vou", interrompi-o, colocando as duas mãos atrás do pescoço para me alongar.

“Só porque June não estará lá?”

Meus olhos se voltaram para meu celular, que estava no viva-voz. "Tem certeza de que ela não está aqui?", perguntei curiosamente, antes de abrir as pernas.

"Estou só supondo. Não acho que o Scott a convidou."
“Então ele não vem?” repeti.

"Você está realmente me perguntando?"

Jasper me encarou atentamente, eu já sabia o que ele queria me dizer. *Ligue para ela.*

Encerrei a ligação com William e peguei o controle novamente, mas, em vez de me imitar, Jasper continuou a me olhar. Nesse momento, levantei as mãos.

"Escuta, o que foi? Não sei o que dizer para ela, ok?"

Ele não respondeu.

"Agora, o que você quer que eu faça? Te ajude a redecorar o quarto ou continue trabalhando duro?", perguntei, apontando para o console. Por fim, Jasper e eu passamos a tarde inteira brincando no sofá, até que, perto da hora do jantar, passos se aproximaram da sala de estar. “Ah, você está aqui.”

“Ah, é a minha casa”, murmurei, revirando os olhos para o teto. “Eu não sabia que você tinha voltado da viagem.” Jordan usava um paletó elegante, como se tivesse acabado de voltar de uma convenção de arte. Às vezes eu me perguntava se Austin estava certo, porque Jordan nunca

ganhava um dólar com todos os shows que fazia e, se ganhava, não era o suficiente nem para pagar as contas. «Tenho uma exposição em Houston amanhã.» "Interessante." Bufei, irritada com a informação que Jordan havia escolhido compartilhar comigo.

"O voo sai hoje à noite."

Ah, é por isso.

“Não conte comigo, eu não estou aqui”, respondi amargamente. "Por que?"

"Primeiro: tenho uma festa para ir. Segundo: não é da sua conta." O desejo de lutar com ele era mais forte do que qualquer outra coisa. Minha reação deve ter tocado Jordan profundamente, porque ele foi até a TV e a desligou, fazendo com que uma expressão de arrependimento aparecesse no rosto de Jasper.

“Olha, eu já adiei essa reunião de negócios duas vezes porque você estava viajando.”

“Você quer me culpar porque às vezes vivo minha vida como um adolescente normal?”

Virei a cabeça e num instante meus olhos caíram sobre Jasper, ele estava olhando para o chão.

“Não vou te contar isso, mas alguém vai ter que ficar com seu irmão esta noite.”

“Não tente culpá-lo e falar dele como se ele não estivesse nesta sala.” *Idiota.*

"James, não piore as coisas. Eu não consegui deixá-lo sozinho nesses últimos dias. Meu voo é amanhã às cinco da

manhã. Você pode sair, mas precisa voltar em um horário decente para estar com ele quando eu for embora. O melhor que posso fazer é chegar em casa amanhã à noite e depois ir embora de novo."

Besteira, ele não vai voltar.

Virei-me para Jasper e não perdi tempo em responder. “Hambúrguer?” perguntei ao meu irmão.

Ele deu de ombros e assim passamos a noite juntos. Cozinhamos, assistimos um pouco de TV e, finalmente, ele adormeceu no sofá por volta das dez. Peguei-o no colo e o levei para o quarto. Às vezes, Jasper ficava um pouco irritado quando eu o colocava de volta na cama, então esperei até que ele dormisse profundamente, me enrolei no colchão e chequei meu celular. Entrei no Instagram e o pequeno círculo de stories da Poppy me cativou.

Duas taças brindando e a tag de June.

Jasper dormia tranquilamente, então me levantei e me olhei distraidamente no espelho. Eu estava de shorts esportivos e um moletom azul. Coloquei um cigarro na boca, escondi o celular no bolso e desci novamente. “Vou sair”, murmurei enquanto passava para a sala de estar. "James..."

Jordan tentou me impedir, mas consegui chegar até a porta da frente. “Estarei aqui antes de você ir embora.”

* * *

A casa de Scott surgia na neblina como uma velha mansão silenciosa, embora eu soubesse que um frenesi infernal reinava lá dentro.

Do lado de fora, não havia sinais de caos, talvez porque seu pai tivesse construído muros sólidos ao seu redor, isolando tudo acusticamente, como um verdadeiro abrigo nuclear. No jardim da frente, porém, notei imediatamente garotas seminuas e garotos bêbados. Uma morena me abraçou assim que entrei. Eu já a tinha visto na escola, embora não me lembrasse do nome dela.

“Você trouxe a tinta, Jamie?”

Meus olhos caíram sobre uma tatuagem tribal posicionada abaixo do piercing no umbigo dela, e meu cérebro foi preenchido com flashbacks de mim e dela fazendo sexo em uma festa na casa de Will. A garota me mostrou pincéis e tubos de tinta fluorescente e apontou para seu decote generoso. Encostei o ombro no batente da porta antes de morder a ponta do cigarro.

“Você e as outras meninas terão que ir sozinhas este ano.” A visão de seus seios comprimidos me entediou muito rapidamente, então desviei o olhar.

E eu a vi.

Coloquei a mão na gola do meu moletom como se fosse afrouxá-lo, então dei alguns passos para dentro da sala abafada e apertei os olhos para focar nas silhuetas que tomavam forma na luz fraca. "Está calor ou sou eu?"

Percebi que tinha perguntado em voz alta, porque um garoto atrás de mim respondeu.

“Ah, não, não é você… é ela”, disse o cara, apontando para June. Rapidamente tirei meu moletom.

“Essa será sua mãe quando ela chorar no túmulo de seu pobre filhinho despedaçado.”

Ele murmurou algo para seus amigos e depois foi embora. Mudei meu moletom de uma mão para a outra nervosamente, enquanto me aproximava de June.

Ela estava conversando com Poppy e notei que ela ficava mexendo sua cabeça loira para olhar ao redor.

Você está me procurando.

Dei a volta nela até a metade do caminho e alcancei sua nuca. Não deveria ter feito isso, mas fiz. Enterrei o nariz em seus cabelos longos e soltos e inspirei.

Os olhos dela se arregalaram.

“Achei que você desistiria, mas você ficou me procurando a noite toda.” Senti seu sorriso, sua cabeça levemente curvada e seu corpo se virar, mas coloquei a mão em sua cintura e a impedi. O toque atrevido a fez ofegar, o que a levou a umedecer os lábios carnudos e rosados, sem batom. "Em vez disso..." Meu lábio inferior roçou calorosamente o lóbulo da sua orelha. "Sou sempre eu quem te encontra."

Ela permaneceu imóvel, meu coração batia forte no peito. "Por que você não fala?"

E quando ele se virou para mim, eu não entendi mais nada. Deixei meus olhos vagarem por suas curvas bem torneadas, seus lábios carnudos entreabertos, e me abaixei para encontrá-los como um homem desesperado. Estava insuportavelmente quente, minhas mãos queimando em seu corpo, envolto em seu vestidinho preto, pressionado contra o meu. Com a ponta da língua, empurrei o chiclete de menta para o canto da boca, liberando o espaço necessário para encerrar aquela espera insuportável. "Eu estava com o Jasper mais cedo", sussurrei, tocando meu

lábio superior no dele. Acariciei-o com a boca aberta, pedindo acesso.

“Eu pensei isso”, ela suspirou, antes de me conceder a lenta tortura de um beijo longo e profundo.

Ela fechou os olhos e eu não consegui resistir mais, minha língua deslizou sobre seus lábios inchados, que lambi avidamente, antes de penetrá-los com um deslizamento guloso.

Nossas línguas colidiram em uma explosão chocante e se juntaram em uma dança agora familiar, um movimento fluido que aqueceu meu coração. "Não, June. Você achou que eu estava sendo um babaca, como sempre." Ela assentiu naquele momento, mal contendo um pequeno sorriso. "Mas eu não sou, você sabe."

“Como sempre, a humildade é sua maior qualidade.” "Não, Branca de Neve. Você sabe que essa não é minha maior qualidade."

"James..." Ela corou, mas isso não a impediu de me provocar. "Eu ainda não apreciei essas grandes qualidades..."

Sorrindo, soprei em seu pescoço, provocando um arrepio em sua garganta. Foi então que notei como ela estava muito mais alta do que o normal, pois ela facilmente alcançou minha bochecha, que ela salpicou de beijos profundos. Senti meus olhos ardendo e minha garganta secando. Na escuridão, eu não conseguia ver suas coxas nuas, nem saber se ela estava de salto.

"O que é isso... uma releitura de um conto de fadas?" A voz aguda de Taylor zumbia em meus ouvidos. "Hannah Montana e Atlas, o Sem-teto?" A loira riu ao me ver sem

camisa. June, por outro lado, estava perfeita, e Taylor também a olhou com interesse.

"Vamos lá fora?", perguntei, voltando-me para June. Afastei uma mecha de cabelo do rosto dela com o polegar, enquanto ela me olhava com cautela. «Fora onde?»

"Você vem."

Arrastei-a para longe daquele corredor, que reverberava com música e pessoas tropeçando. Atrás da estante embutida do pai de Scott, a entrada para o porão estava escondida.

“Você conhece bem os segredos desta vila”, ela me provocou. Ajudei June a descer as escadas e então caminhamos por um corredor escuro, mal iluminado por algumas luminárias de parede. "É assustador. Que frio!", murmurou ele, me abraçando. "São túneis escavados no chão. Deve estar congelando aqui embaixo, então eles ligam o aquecimento no máximo."

Ela parecia fascinada pela série de portas que se sucediam ao longo daquelas estreitas passagens subterrâneas. Segurei sua mão até que, de repente, ela parou e me empurrou contra uma parede escura. A música pulsava violentamente em meus ouvidos, e tudo o que eu conseguia fazer era colocar a mão em seu rosto, envolvendo-o. Sob a palma da minha mão, senti sua bochecha inchar intermitentemente com a força da minha língua dentro de sua boca.

Enquanto nos beijávamos, minha mão inevitavelmente desceu para sua bunda, e ela se encolheu quando a apertei com força e a empurrei contra mim, fazendo-a sentir o quão rígido meu corpo ficava enquanto eu estava ao lado dela.

"Junho..."

Apesar da escuridão, suas bochechas rosadas se destacavam. De vez em quando, um pequeno grupo de garotos passava por nós, e ela de repente se acalmava, mas eu não me importava nem um pouco. Eu só a via. Eu só a sentia. E suas mãos inexperientes acariciando meu abdômen nu, me deixando louco.

“Calma”, eu o adverti, sorrindo.

Ela sorriu de volta, mas não parou.

"Você continua..."

“Não estou fazendo nada, estamos apenas nos beijando, James.” "Sim, certamente."

Minha mão deslizou entre suas coxas cheias e quentes. Os olhos de June se arregalaram quando, sem nenhuma preocupação no mundo, meus dedos roçaram sua calcinha. Ela estava úmida.

"Estamos só nos beijando, hein?"

Ela me empurrou, enquanto eu continuava a zombar. "Idiota."

Esfreguei o rosto e tentei fingir indiferença, quando na verdade minha cueca estava tão apertada que estava prestes a estourar. Seus seios se moviam ritmicamente e sinuosamente sob o vestido, e meu peito também, um sinal de que estávamos ambos com muita falta de ar. Se continuássemos nos beijando e nos tocando daquele jeito, acabaríamos fazendo sexo no primeiro lugar disponível, e eu não queria isso de jeito nenhum.

“Vamos lá fora, preciso de um pouco de ar.” Apontei para o fim daquele corredor sombrio.

Ela concordou e pegou minha mão, o que me fez levantar uma sobrancelha. "Os pais do Scott são estranhos, não são?"

"Eu diria que sim. Quem construiria bunkers subterrâneos sob a própria casa?"

"Isso não é ilegal?"

Eu caí na gargalhada com a ingenuidade dele e, antes de sairmos, tropeçamos em um pequeno armário cheio de suprimentos. A porta estava escancarada e não conseguimos deixar de olhar para dentro. “O que é isso?” ela perguntou, apontando para algumas caixas de papelão empilhadas umas sobre as outras.

"Fogos de artifício. O importante é que Will não os veja."

"Por quê?" June pareceu assustada ao fazer a pergunta. E ela não estava totalmente errada.

"Na sua opinião?"

Nós caímos na gargalhada, nós dois sabíamos o quão imprevisível William Cooper era.

"Como você está depois de ontem?"

“Ele vomitou muito e hoje está pronto para recomeçar”, cuspi, vestindo meu moletom quando chegamos ao jardim.

Ela colocou as duas mãos nos meus quadris para me ajudar a puxar o moletom para baixo sobre o peito.

“Você está com frio?” perguntei a ela.

"Não estou com frio..." Ela fez uma pausa, e meus olhos permaneceram fixos em seus dedos, grudados nos músculos do meu abdômen. "Desculpe", ouvi-a sussurrar.

na escuridão.

“Você pode me tocar o quanto quiser, não se desculpe”, eu disse a ela de cima.

Ela levantou o queixo e nossos olhares se inflamaram. “Venha, quero falar com você.”

Minha frase, porém, não pareceu convencê-la, pois a vi se aproximando de uma mesa posta no meio do pátio.

"Vou comer alguma coisa primeiro. Estou com fome." Em resposta, eu bufei e ela logo voltou com um prato transbordando de comida.

"A Poppy e eu trouxemos alguns suprimentos para a noite. O Marvin me fez prometer que faria a pizza de novo."

Olhei para o meu prato com relutância, enquanto June se sentava no muro baixo ao lado da grade que cercava o jardim. Sentei-me na grama e tirei o tabaco dos bolsos do short para enrolar um cigarro. Enquanto isso, ela terminou a pizza e encostou a bochecha no meu ombro, ainda segurando meu braço. Ela ainda estava sentada atrás de mim quando enfiou a mão na manga do meu moletom.

“Quando penso que aqueles criminosos poderiam ter machucado você...” Ouvi-a sussurrar acima do zumbido dos carros misturado à leve brisa da noite.

Segurei o cigarro na mão esquerda, deixando o braço direito livre para envolver suas coxas. Ela me observou dar uma

longa tragada no cigarro recém-aceso e sorriu quando soprei a fumaça para cima, para não atingir seus cabelos.

"Você sabe por que não tenho medo da morte, Branca de Neve?" Minha pergunta fez com que ela franzisse a testa brevemente, depois ela alisou a testa e olhou para mim atentamente.

“Vamos ouvir”, ele contra-atacou, deslizando para baixo até ficar sentado comigo na grama.

“Tudo o que eu amo vai acabar me matando.”

Murmurei, deixando meus olhos gananciosos vagarem imperturbáveis por seus lábios, ainda vermelhos dos meus beijos. Só precisei inclinar o rosto ligeiramente para sentir o cheiro do seu pescoço, tão perto do meu. "O que você quer dizer, James?"

“Drogas, álcool...” Mostrei a ela o cigarro aceso entre meus dedos indicador e médio.

«A fumaça.»

E as garotas de raciocínio rápido e olhos frios. "De acordo com sua teoria, pelo menos você morrerá feliz." June torceu o nariz, fazendo uma expressão engraçada no rosto, e rapidamente ficou séria. "Obviamente não penso como você, acho que você deveria parar..." Interrompi seu discurso rápido inclinando-me em sua direção e pressionando meus lábios nos dela.

Comecei a tocar, deixando minha língua deslizar lentamente entre seus lábios macios.

June enfiou a mão no meu cabelo, despenteando-o levemente, e segurou-o com firmeza, o que, sem

interromper nosso beijo, permitiu que ela roubasse meu cigarro com a outra mão e o mergulhasse na terra para apagá-lo. Em vez de ficar bravo com aquele gesto atrevido, comecei a sorrir como um idiota, enquanto nossos lábios se moldavam um ao outro novamente. "Olha só você..." Eu adorava provocá-la. "Você queria me matar com a faca de pão, e agora não consegue tirar a boca de mim." O beliscão que ela me deu na lateral foi tão forte que me fez pular. "Puta, você me machucou."

"Talvez assim você aprenda a não dizer coisas vulgares."

"Que vulgaridade, desculpe? Estamos em público, eu jamais diria vulgaridade."

Com um aceno de cabeça, indiquei alguns garotos próximos, reunidos em volta de uma pequena fogueira que tinha acabado de ser acesa. "Claro, James. Como se eu não te conhecesse..."

"Mas se você quiser começar..." Continuei a provocá-la e, com a minha ousadia habitual, passei a língua áspera por seu pescoço. Sua pele macia ficou úmida, e ela apertou as coxas sob o vestidinho preto. Coloquei a mão entre suas pernas e senti sua carne tremer levemente. Minha mente estava inundada, completamente viciada nela. Em seu cheiro, que agora me lembrava de casa, e em seus longos cabelos, que pareciam perder toda a compostura em nossa batalha de beijos e abraços lânguidos. “James... não estamos sozinhos.”

Minha mão logo interrompeu o movimento desesperado entre suas pernas. Deslizei a ponta dos dedos mais profundamente, entre suas coxas cerradas. Senti o calor sem nem tocá-la.

E a voz dela também teve esse efeito em mim. Sempre insinuava, quando dizia algo da qual não tinha muita certeza, mas estava determinada, se em vez disso...

Eu a deixei brava.

"O que há de errado com você agora?"

Eu estava olhando para ela como um idiota sem palavras, e agora era ela quem estava tirando sarro de mim.

Luxúria, compaixão, desejo. Era isso que eu via nos olhos das garotas que eu tinha por baixo ou por cima de mim, sempre que nossos olhares se encontravam. Mesmo que eu procurasse por algo mais, nunca encontrei nada além disso.

June continuou me encarando, talvez esperando uma resposta. "Estou pensando", deixei escapar.

Uma carranca curiosa cruzou seu rosto.

"Posso compartilhar seus pensamentos?"

“Estou pensando em algo que nunca pensei.”

"Me conta. Eu quero saber, James."

“Eu me perguntava por que sempre me envolvia em situações íntimas com pessoas que não eram emocionalmente livres.” Lembrei-me de Ari, que era namorada de Brian mesmo quando dividíamos a mesma cama. Talvez, inconscientemente, eu soubesse que ela estava a fim dele, não de mim, e esse era o mesmo motivo pelo qual eu tinha ficado com Taylor por tanto tempo. Com sua personalidade forte, ela sempre me enfrentou, nunca demonstrando amor. As coisas tinham sido iguais com Tiffany, porque ela não sentia nada por mim e nunca

sentiria. "Acho que era um mecanismo de autodefesa. Se alguém já estivesse apaixonado por outra pessoa, você estava indo pelo seguro. Seu subconsciente sabia que seria apenas físico e não afetaria seus sentimentos." Eu torturei meu lábio inferior massageando-o com meus dedos indicador e médio.

"Você aprendeu isso lendo seus livros de bonzinhos?"

"Idiota, não. É que, se você se machuca, seu cérebro se lembra da dor e quer encontrar uma maneira de evitar mais sofrimento."

"É por isso que você nunca diz o que realmente sente?"

Minha pergunta foi muito direta, tanto que ela imediatamente abaixou a cabeça.

"Droga. Desculpe, eu não queria..."

"De qualquer forma, você fez a mesma coisa comigo no começo, James." Ela mudou de assunto, então decidi fazer a gentileza dela. "O que eu teria feito com você?"

“Você não conseguia parar, você estava sempre perto de mim.” "Ah, eu, Branca de Neve?"

No início, a sensação avassaladora era a irritação de vê-los juntos, o desejo de separá-los. Eu conhecia meu melhor amigo e sabia que ele ia estragar tudo. Achei que ele seria o que mais sofreria, mas aí as coisas mudaram... "Você continuou me desafiando, e eu certamente não fiquei mais indiferente", confessei com os dentes cerrados. June, no entanto, não pareceu particularmente surpresa.

"Eu fui um desafio?"

Era meu desejo pelo proibido.

“Você sabia que eu teria te odiado menos se você não tivesse tentado quebrar meu nariz?”

“Você sabia que poderia ter se impedido de cuspir sua fumaça idiota na minha cara toda vez que me visse?”

Nós caímos na gargalhada em uníssono.

«Ou ser tão rude quanto um espinho no lado?» “Isso não te empolgou nem um pouco, é claro...” "Não, de jeito nenhum", ela reiterou, séria. "Juro, eu não entendia como você podia ser tão cruel sem nem me conhecer."

"Bem, afinal, isso não parece ter te incomodado tanto assim." Eu fiz uma careta.

Ela ficou irritada com a minha grosseria excessiva. Eu já sabia que ela era sensível e me repreenderia pelas atitudes ruins que eu tivera com ela no passado.

"No que você está pensando?"

“Que mesmo eu tendo te tratado mal, você não foi embora.” "Eu prometi a você", ele sussurrou, como se admitir isso em voz alta quebrasse o encanto de sua presença ao meu lado. "Não, quero dizer... antes. Eu te disse várias vezes para ficar longe de mim, mas em vez disso você ajudou Jasper com suas aulas particulares, você estava lá para Will quando ele te contou sobre sua doença, você foi leal a Jackson, guardando seu segredo."

“Mas você vê como você é, James?” ela exclamou francamente. "Como?" perguntei, esfregando a nuca, confusa. "Quando você quer agradecer a alguém que lhe fez bem, não fale de si mesmo, fale sempre dos outros. Como

se o bem de William, Jasper e Jackson sempre viesse em primeiro lugar."

"Eles são a única família que eu tenho", admiti suavemente. "E..." Agarrei a mão dela novamente, que havia escorregado da minha para colocar alguns fios de cabelo atrás da orelha, e percebi que minha proximidade ainda a deixava nervosa.

“Você conseguiu ver algo...”

Seus dedos tremiam enquanto se enroscavam nos meus, enquanto nossos lábios se encontravam em um beijo pulsante.

"Não, James. Eu vi o que estava ali, à vista de todos. É que os outros estavam muito envolvidos nos próprios problemas para perceber." Um pensamento bobo surgia cada vez que ela sorria e meus olhos permaneciam presos nas covinhas que perfuravam suas bochechas. Era uma probabilidade estatística: se nós duas tínhamos covinhas, nossos filhos certamente também as teriam.

Que porra de pensamentos são esses?

Passei a mão na bochecha, estava nervoso.

Eu senti que queria me perder dentro dela, e não queria fazer isso para desabafar, ou porque não tinha transado em trinta e sete dias, mas porque... era ela.

Essa percepção me deixou com a testa franzida e a boca entreaberta por alguns momentos.

O que está acontecendo comigo?

Eu não estava acostumado com tudo isso. Antes, havia sempre a necessidade, a urgência de fazer sexo, e depois a

escolha das pessoas. Uma consequência secundária, nunca uma prioridade. Agora, porém, June foi a primeira coisa que vi.

Sexo, preliminares ou qualquer outra coisa ficaram em segundo plano. Porque, se tivesse acontecido, eu gostaria que fosse só com ela. Meus lábios sedentos procuraram os dela, ela me deu uma pequena amostra e então se afastou.

“Se você não comer pizza, nada de beijos”, ele me avisou. Eu bufei. Pizza. À noite. Eu nem estava malhando naqueles dias. *Como explico isso a ele agora?*

OceanofPDF.com

99

Junho

PRIMEIRO ele fazia piadas maliciosas, depois ficava em silêncio, como se tivesse tido um pensamento repentino e estranho. Não perguntei a James o que se passava na cabeça dele; ele nunca me contaria, de qualquer forma. "Eu te alimento se você não comer", cuspi ressentida. Eu tinha feito a massa para aquela pizza naquela tarde, depois passei a noite toda cozinhando, e ele nem quis uma fatia.

“Você nunca faria isso”, ele provocou, colocando um cigarro na boca.

“Não me teste, James. Eu faria isso e te envergonharia na frente de todas as suas amigas.”

"Que namoradas?"

“Aqueles que ficaram nos encarando por mais de dez minutos.” Apontei para o pequeno grupo de Stacy e Bonnie,

elas estavam rindo de cada garoto que passava por elas.

"Eles não são meus amigos."

«Sim, na verdade falta uma palavra antes de 'amigos'.» Ele ergueu uma sobrancelha, então eu especifiquei: “‘Vassoura’”. Uma risada abafada o pegou de surpresa, fazendo-o tossir por causa da fumaça.

Permaneci em silêncio, olhando para suas bochechas, levemente bronzeadas pelo sol dos dias anteriores. Eu achava que não havia garoto no mundo mais bonito do que ele, mas agora que estava diante de sua versão dourada, tive que repensar. Seus cabelos, levemente clareados pelo sol, caíam rebeldes sobre a testa, enquanto seus olhos, afiados como duas facas de safira, me cravavam cada vez que ele me olhava.

"Você é tão possessivo." James deu uma mordida na pizza e sorriu. Ele estava comendo com relutância, mas pelo menos estava comendo. *Um a zero para mim.*

"Eles estão te encarando desde que chegamos", sussurrei, irritada. "Mas isso é normal para você."

"Eles estão só se divertindo, é uma festa." James deu de ombros antes de analisar minha expressão. Eu não estava com ciúmes, mas eles continuaram conversando entre si e nos encarando.

"Por que você se importa com eles? Eu não me importo nem um pouco, então não vejo por que você deveria se preocupar, June." “Ontem ouvi-os falando mal de nós.”

"Nós?"

Ops.

"Sobre mim e você." Corrigi-me na hora.

Mas James já estava sorrindo da minha reação precipitada, talvez porque eu estivesse corando.

"Esqueça. É só um pronome", minimizei. "Primeira pessoa do plural."

"Veja como você se importa em definir um pronome..." Suas covinhas me distraíram por um momento. “Pare com isso, James.”

Fingi fazer beicinho e ele agarrou meu antebraço para me puxar contra seu peito.

"E o que eles disseram?"

"Que isso não vai durar muito, que eu sou apenas mais uma pobre coitada..."

Murmurei, irritado. James, por outro lado, parecia divertido. "Você tem alguma objeção?", provoquei-o.

“Isso não vai continuar por muito tempo, Branca de Neve?” Ele mordeu o lábio inferior e encostou o rosto na minha bochecha, deixando seu hálito com cheiro de menta e cigarro no meu pescoço. “Porra, isso vem acontecendo desde a primeira vez que te vi”, ele disse, escondendo a boca atrás da minha orelha.

Fiquei arrepiado, mas tentei manter a compostura, mesmo sendo muito difícil quando ele estava tão perto de mim.

"Isso não é verdade, James. Agora você diz isso, mas..."

"Não me desafie, White. Ou contarei à Bonnie tudo o que fizemos. Vamos ver se eles ainda pensam assim", sussurrou

ele com a voz rouca. "Você fez isso com ela também, não é?"

"Há coisas que nunca fiz com ninguém." Vi-o lamber os lábios antes de me lançar um olhar profundo, começando pelos meus olhos e deslizando entre as minhas coxas.

“Fale, não consigo ler sua mente”, desafiei-o com um olhar firme. Cruzei os braços sobre o peito e ele abaixou o queixo para esconder um sorriso zombeteiro.

“June, você sabe do que estou falando.”

"Não, eu não sei..."

James torceu o tronco, então me abraçou, cravou as palmas das mãos na grama e se empurrou em minha direção, forçando-me a deitar no chão úmido de geada.

"Nunca dormi com ninguém, nem fiquei sentada no telefone esperando alguém dormir. Nunca fiz nada disso por ninguém." Havia barulho e risos ao nosso redor, mas eu só conseguia sentir a atmosfera elétrica e nossos olhares, intoxicados de expectativa. "E o que eu fiz por você, June, foi como correr no sol..."

"James..."

“Deixe-me terminar.”

Ele respirou fundo, seu peito largo arfando sob o moletom. "Eu faria isso de novo mil vezes. Só por você." Passei a ponta dos dedos pelos seus cabelos ondulados, apreciando sua maciez.

"James, o que você fez por mim vale mais do que quaisquer palavras. Você provou seu altruísmo..."

"Não."

Levantei uma sobrancelha, confusa.

"Eu estava doente. A cada passo eu sentia que estava morrendo. Não conseguiria continuar por mais ninguém."

“Eu sei que você teria feito isso por Jasper, por Jackson, por Will…” Observei-o ponderar aquelas palavras.

“Ok, talvez eu tivesse feito isso por algumas pessoas, mas…” Coloquei ambas as mãos atrás do seu pescoço e o encorajei a encostar a testa na minha.

"Você mostrou o quanto realmente se importa comigo. E um 'obrigado' nunca será suficiente, James."

"Junho..."

Seu lábio inferior tremeu.

"EU..."

E, meu Deus, o salto que meu coração deu naquele momento... foi indescritível. Uma onda de tontura me invadiu o peito e senti meu coração pulsar na garganta.

Com o polegar, ele tocou meu lábio e eu pensei que não conseguiria respirar por causa da emoção.

"Arrumem um quarto", murmurou William, passando por nós com Marvin. James se levantou e percebi que apenas cinco segundos antes ele estava literalmente em cima de mim.

“June, os meninos comeram a panela inteira, sobrou um pouco para você?” "Ainda está tudo lá." Bufei relutantemente, percebendo que James só tinha provado uma mordida.

"É a última festa antes de um mês de nada além de testes e questionários." Marvin pigarreou sem tirar os olhos do prato. "Você vem se juntar a nós?" “Pega essa maldita pizza e vai embora, Marvin.”

“James!” Marvin e eu gritamos em uníssono.

Ele balançou a cabeça nervosamente.

“Você tem estado tão tenso ultimamente”, percebeu seu amigo. "Obrigado pela informação. Tchau, Marvin", James o interrompeu. "Você está sempre dando conselhos aos outros, mas o único que deveria levar uma boa transa aqui é você."

Comecei a rir, mas James, sendo sensível, não gostou. “Você está rindo das piadas do Marvin, White?” "Claro que não, de nada."

"Sério? Você está rindo de mim?"

James então alcançou meus quadris e começou a me fazer cócegas, eu caí de costas na grama.

“Você quer ficar aqui?” ele me perguntou então, quando os outros já tinham ido embora.

Respondi levantando um pouco a cabeça, para unir nossas bocas novamente num beijo nos lábios.

“Se você quiser, podemos seguir o conselho do Marvin e sair com eles”, sugeri.

"Certo. Também porque eu só estou me machucando aqui", ele murmurou acaloradamente.

Então nos levantamos e, de mãos dadas, alcançamos os outros garotos. "O jogo se chama roleta."

"Roleta o quê?", reclamou Taylor, altivamente. É só uma roleta. A cada rodada, você receberá três copos pequenos com um líquido transparente: dois de tequila e um de água. Quem beber menos álcool ganha. Ou talvez *mais* ? Bem, você tem que chutar. James e eu ouvimos a explicação de Marvin, lado a lado. "Não faz sentido, você sabe disso, né?", retrucou Poppy. “É só uma maneira diferente de ficar bêbado”, ele explicou baixinho.

"Sem nos matarmos. Até porque qualquer 'eu nunca' daria início à Terceira Guerra Mundial", disparou Taylor, encarando James. Notei que a loira, ao contrário do habitual, não estava sentada ao lado da melhor amiga. Tiffany, na verdade, estava a uma distância segura dela. "É, tenho certeza de que essa coisa de 'eu nunca' está ficando chata para você agora, já que você já disse e fez tudo", disse Tiff para provocar Taylor, que lhe lançou um olhar de desprezo.

"Você está falando sério? Qualquer coisa que eu fizer nunca será tão ruim quanto o que você fez pelas minhas costas, você sabe disso, né?", a loira a atacou.

“Meninas.” Brian tentou mediar, mas ambas se viraram para ele. “Cale a boca”, exclamaram em uníssono.

Observei-as discutindo, até que Tiffany se levantou e foi embora, furiosa, talvez com o orgulho ferido. Elas eram melhores amigas há anos e superaram muitas dificuldades graças à sua profunda compreensão, mas agora a tensão entre elas se tornara bastante evidente. Tanto James quanto eu seguimos a morena com os olhos. “Vou falar com ela um momento”, sussurrei quando percebi que Tiffany havia saído do portão e ninguém havia se movido para consolá-la.

Quando cheguei perto dela, ela me lançou um olhar triste. "Sabe qual é a pior parte? Que a Taylor está certa. Eu não devia ter me envolvido com o James, essa era a única regra entre nós", ouvi-a exclamar no escuro, enquanto fumava nervosamente.

“Taylor e James nunca foram exclusivos, Tiff.” Tiffany continuou balançando a cabeça, cheia de culpa e convencida do que estava dizendo.

“June, eu sou a melhor amiga dela.”

Cheguei um pouco mais perto dela e percebi que Tiffany tinha olhos pretos e brilhantes.

"Você estava definitivamente errada, Tiff, mas gostava do James." Dei de ombros, tentando esconder a dor lancinante daqueles sapatos novos horríveis.

"Sim, eu gostava de passar tempo com ele, mas não deveríamos ter cruzado esse limite. É preciso dizer que com ele é... difícil. Você também sabe disso."

Abaixei a cabeça e Tiffany percebeu.

“Ah, June, você está me dizendo que ainda não...?”

“Não”, admiti, tirando primeiro um sapato, depois o outro. Perdi dez centímetros instantaneamente.

"Nem nos últimos dias? Depois do que ele fez..."

"Não."

"Você está esperando o Jamie ser virgem de novo?" ele provocou, e eu sorri. "Eu quero... Queremos esperar o

momento certo. Para nós dois." Tiffany assentiu e tentou me passar o cigarro, mas eu recusei categoricamente.

Fico feliz em saber que o James conheceu você. Porque você merece. Vocês conseguem ver o seu valor. Eu disse que alguém faria isso mais cedo ou mais tarde.

Sorri ao ouvir suas palavras, notando o quanto Tiffany parecia incomodada naquele momento. Ela tremia, enxugando de vez em quando as lágrimas que marcavam sua bochecha.

"Você ficou sentimental?"

"Não. Só tenho andado um pouco emotiva ultimamente", explicou ela apressadamente.

Tiff me abraçou pelo pescoço e, logo depois, voltamos para perto dos outros. O jogo ainda não tinha começado, mas os ânimos já estavam exaltados.

"Acho que um bom 'eu nunca' é exatamente o que precisamos." James riu, divertido com a cara claramente desconfortável de Brian. "Não é uma boa ideia. Você não quer que a June tenha que ouvir todas as besteiras que você andou falando nos últimos anos." “Obrigado, Brian, mas acho que já sei disso”, respondi prontamente. O mouro levantou suas íris esmeraldas, atingindo-me em cheio. "Ah, que bom. Pelo menos você sabe no que está se metendo."

"Continue falando com ela desse jeito, e aí veremos no que você vai se meter", James disparou naquele momento.

Aproximei-me dele, que estava sentado na grama com os outros meninos, e ele abriu as pernas para me dar espaço. Passou o braço forte em volta da minha cintura, como se

quisesse me puxar para o seu peito, ou talvez para me tranquilizar.

Eu podia ouvir um zumbido de fundo, que se dissipou assim que Marvin falou.

"Chega. Ainda tem um pouco de álcool, então precisamos terminar tudo." Brian continuou mexendo o pescoço para a esquerda e para a direita, procurando por algo, ou talvez alguém. Logo notamos Amelia e Ari se juntando a nós, e ele abaixou a cabeça. Um pensamento estranho começou a me atormentar.

Ele ainda se importava com o que Ari fazia ou dizia? O amor deles realmente havia acabado?

As meninas sentaram-se ao nosso lado e, enquanto Ari começava a esfregar os braços contra o frio, vi Brian levar a mão ao zíper da jaqueta e, em seguida, fechá-la em punho, como se estivesse arrependido daquele pensamento protetor.

Ela ignorou os meninos, até mesmo William, e ficou perto de Amelia durante todo o jogo.

Eu, por outro lado, estendi a mão para Marvin quando ele me passou um copo.

"Espere um minuto. O que você está fazendo?"

"Jogo."

James soltou um gemido de decepção. "Você quer me dizer que não vai..." “Vamos nos divertir agora, não vamos pensar no depois.”

“Acho que te infectei com a minha filosofia”, Marvin me provocou. Quando me virei, vi James olhando feio para ele, mas ele também acabou cedendo e decidiu entrar na brincadeira.

Então continuamos bebendo e depois de alguns drinques a mais, comecei a enxergar dobrado.

"Will?", disse James, com a voz mais aguda do que o esperado. O amigo chegou com uma sacola de futebol, da qual saíam caixas de papelão com pontas pontiagudas.

“O que você trouxe?” perguntei ingenuamente, atraída por aqueles estranhos triângulos de papelão colorido nas mãos de William. “Não é perigoso?” Marvin ficou alarmado.

“Não mencione isso”, respondeu William inocentemente. "São fogos de artifício? Sério?"

Jackson apontou para Will de cima, as feições de James endureceram. "Isso parece véspera de Ano Novo para você, droga? Onde você conseguiu isso?"

«Com o dinheiro que me restava.»

"Você comprou em uma loja autorizada? São legais?" O sorrisinho assustador de William me fez estremecer. “Você é completamente louco”, declarou Jackson. William não lhe deu ouvidos, mas saiu pelo portão e foi embora. Minha cabeça estava girando perigosamente.

“June…” James sussurrou meu nome com uma voz tão calorosa que fez meus joelhos tremerem.

"E aí?"

"Estou um pouco bêbado."

“Percebi, pare de enfiar a língua no meu ouvido.” "Por que você sempre me serve numa bandeja de prata? É de propósito?" «Vou deixar-te com a dúvida.»

Com essa resposta, James começou a rir.

"Você se lembra daquela vez que fomos à sua casa?", perguntou Tiffany, sentando-se novamente ao nosso lado.

“Sim, você estava falando pelas minhas costas”, eu disse irritada, com a voz alta.

“Tiff, vamos lá”, implorou James em tom irritado. "Eu disse que você era linda e ele..."

"E eu disse que era insuportável." James interrompeu a história de Tiffany abruptamente. Ele se levantou e me convidou a segui-lo. "Mas você queria silenciá-la à sua maneira", acrescentou. Por sorte, eu tinha tirado os saltos e aquele James estava me segurando, porque agora eu estava enxergando tudo em dobro e mal conseguia ficar em pé. "Do seu jeito?"

“June, você bebeu mais que eu, droga.”

"'Do seu jeito' seria isso?"

"Se você quiser, eu te mostro." James me deu um beijo no pescoço, me segurando em pé. "Mas quando você estiver sóbrio." Tiffany desapareceu, junto com todo o resto, porque ele colocou os braços em volta da minha cintura com um aperto possessivo, mas doce. "James..."

Então suas mãos se moveram cada vez mais para baixo, o tecido prendeu em seus dedos fortes e o vestido subiu dramaticamente. “Gostaria de tirar meu moletom”, ele ofegou, com o peito pesado. "Faça isso." Eu o encorajei,

sorrindo, mas então minha expressão mudou. *Ele vai ficar gostoso?*

«Eu também gostaria de tirar minha cueca.»

Começamos a rir, então em certo momento ele disse: "Vamos". Não prestei atenção, mas um arrepio desconhecido percorreu minha nuca, porque entre risos e risos, de alguma forma, nos encontramos em uma sala desconhecida. Era escura e estreita, acessada por uma daquelas portas escondidas no porão.

"Que lugar é esse? Para que serve?"

As perguntas chegaram até mim rapidamente, mas na verdade eu as ouvi tarde.

Eu deveria ter bebido menos.

"Exatamente o que você está pensando", James sibilou, olhando para alguns instrumentos pendurados na parede acima de uma cama de casal. “É um lugar assustador.”

"Eu também acho." Ele sorriu, mostrando-me dois tubos de tinta em uma mão e um pincel na outra. "Roubei de umas meninas." “Você usou isso neles?”

"Hoje não."

“Você já fez isso no passado, James?”

"Sempre."

James deslizou o pincel entre os lábios para liberar a mão direita, que ele colocou no meu quadril para me segurar.

"O que você recebeu em troca?"

Nesse momento ele jogou o pincel no chão e franziu a testa, sem saber que resposta me dar.

“Um beijo?” ele tentou esboçar.

«Um beijo, claro… E o que queres fazer agora?» Com seus lábios nos meus, ele passou os braços em volta da minha cintura antes de abrir lentamente o zíper do meu vestido. “Tire sua roupa”, ele murmurou com olhos famintos. Abaixei o rosto e percebi que meu vestido já estava amassado no chão. O olhar de James parecia hipnotizado pela calcinha preta que eu usava. “Poppy escolheu”, confessei, quase com medo do seu julgamento. "Ela pode ter escolhido isso, mas..."

James tocou as alças do meu sutiã de renda, então a ponta dos seus dedos traçou meu umbigo com um toque delicado.

“Ninguém usaria isso do jeito que você usa.”

Minha cabeça girava e eu lutava para entender o verdadeiro significado daquelas palavras. Presumi que fosse um elogio, pois James se deu ao trabalho de me olhar, enquanto eu permanecia imóvel, de costas para a parede.

Sem me dar tempo de responder, ele abriu meu sutiã para tirá-lo, e quando o vi desrosquear a tampa do tubo colorido, comecei a piscar. "Você não precisa de escova", explicou ele em voz baixa e sussurrada. "Com você, eu só preciso das minhas mãos."

"O que você quer fazer com essas cores?", perguntei, com o coração na garganta, ao vê-lo se curvar entre minhas pernas. "Marque todos os lugares onde eu gostaria de te tocar." Suas mãos grandes deslizaram pelas minhas coxas e pela parte inferior das minhas costas, destacando o formato da minha bunda, envolta na minha calcinha provocante. "E

onde eu preferiria que ninguém mais fizesse isso." Suas mãos logo se transformaram em lábios e beijos. Mordidas e carícias. Mordi minha boca envergonhada, enquanto James respirava avidamente contra cada centímetro da minha pele.

Seus dedos subiram pela minha barriga, que eu esqueci de segurar, enquanto ele roçava meus seios antes de juntá-los em um aperto possessivo. James se levantou para marcar minha boca com beijos, depois segurou meu rosto, manchando-o com cores. Sua mão parou no meu pescoço, que Ele apertou com a mão, me fazendo gemer de tesão. E então meu corpo ficou tenso.

"Droga, você me quer."

Empurrei meus quadris para frente, contra sua ereção dura e pulsante sob seu shorts.

“Você me quer tanto, Branca de Neve.”

"James..."

"Você confia em mim?"

"Sim."

"Quero estar completamente presente. Não quero fazer isso agora." Por um momento vi toda a fraqueza contida em suas íris cobalto. “Concordo”, consegui gaguejar, com a visão turva por causa do álcool. Houve uma batida na porta, e James me ajudou a recuperar a compostura, embora agora fôssemos apenas manchas de cor e respiração ofegante. “Vamos sair deste lugar, é imundo.”

"James, você tem certeza de que está bem?", perguntei quando estávamos nos corredores.

"Está um calor insuportável e preciso fazer xixi. Mas primeiro vou te acompanhar até a porta."

Quando chegamos do lado de fora da casa novamente, sentei-me ao lado de Poppy, tentando me aquecer em frente à lareira. “Fique longe de William”, James me avisou, antes de ir embora.

Ele cambaleou um pouco até colidir com o corpo imponente de Jackson. Observei-o olhar para a loira com os olhos marejados e só então percebi que James também estava morto de bêbado.

"Onde diabos você estava, Jax?"

“E para onde você vai com esse olhar?” perguntou o amigo, completamente sóbrio.

“Por favor, leve-o lá, tenho medo que ele se perca”, pedi a Jackson, que me tranquilizou com um aceno de cabeça.

OceanofPDF.com

100

James

Dia 37

EU ESTAVA prestes a abaixar meu short perto de um muro baixo quando Jackson agarrou meu braço.

"O que você está fazendo? Está lotado. Olha, o banheiro é logo ao lado."

"O que aconteceu com Blaze?", perguntei, colocando um cigarro na boca. Jackson roubou-o de mim, enquanto me levava com uma das mãos até a porta de uma casa isolada.

Eu estava tão bêbado que por um momento até esqueci onde estávamos.

«Acabou que nenhum de nós deu um passo.»

“Você é muito orgulhoso, Jax.”

"Ah, é? E se você descobrisse que a June beijou outra pessoa?"

"Ah, merda", cuspi antes de me dobrar ao sentir uma sensação de ânsia de vômito no estômago.

Jackson abriu rapidamente a porta do banheiro e me ajudou a me inclinar em direção ao vaso sanitário para vomitar. Mas eu me levantei, agarrei-o pela gola da camisa branca e o empurrei contra a parede de mármore.

“Nunca mais diga uma besteira dessas.”

"Você fez isso. Você beijou outra pessoa", ele me repreendeu. "Eu... Com você foi só..."

"O quê? Um teste?"

Jackson está falando sobre a caverna?

"Não. Com Amélia foi sim."

"E comigo?"

Engoli uma pílula amarga, estava fora de mim demais para refletir sobre um relacionamento tão complexo quanto o que havia entre nós dois. “Jax, essa amizade que você e eu temos não tem nada a ver com June.”

“Explique-se melhor.” O loiro permaneceu rígido, olhando para mim, exigindo mais.

"Às vezes..." Distraí-me com os móveis luxuosos daquele banheiro e, abaixando a cabeça, minha testa tocou seu peito liso e musculoso, escondido pela camisa. "...Sinto que você é minha alma gêmea, mas..." Levantei a cabeça e Jackson me encarou com seus olhos azuis. "É por ela que estou me apaixonando."

"Então você perdoaria a pessoa por quem você ama se ela te traísse?" Ele me fez a mesma pergunta novamente, me pegando de surpresa. "Não sei."

"June fez isso com você. Ela te perdoou."

"Era diferente. Não estávamos juntos, Jax. Se eu começar a beijar alguém agora, a June vai me destruir."

E agora não sinto mais vontade de beijar ninguém. "Vocês estão juntos agora?" ele perguntou curioso. Com uma mão, apoiei-me na superfície de granito da pia do banheiro e olhei para ela.

Aqui está. Jackson e seu hábito de me fazer perguntas sem parar. quando estou bêbado.

Percebi que era melhor ficar calada, porque com ele eu só diria coisas idiotas.

"Hum..."

Minha cabeça estava em um estado de confusão, e Jackson sabia disso. Eu conseguia lidar bem com drogas, mas não com álcool. De repente, a vontade de esvaziar a bexiga se tornou mais urgente. Abaixei minhas calças e quando coloquei a mão na cueca percebi que não estava nada relaxado.

"Jax, isso não é para você, não se empolgue." Eu ri, mas ele já estava na porta, prestes a sair.

“Você ainda está contando os dias?” ele perguntou, parando contra a parede externa.

"Você sabe qual é o seu problema, Jax?" Ouvi-o murmurar algo, mas não entendi e continuei falando. "Eu te conto uma coisa importante, e você nem se dá ao trabalho de responder. Você me olha como se eu fosse Deus na Terra e tudo lhe fosse devido."

"James, do que diabos você está falando?"

"Eu digo que você faz o mesmo com o filho daquele diretor babaca, e você vai acabar perdendo ele." Bufei, irritado. "As pessoas não conseguem ler a sua mente.

Diga o que você pensa, droga."

Ele olhou para mim com espanto.

"Ou provar. Como você fez comigo", acrescentei finalmente. "O que você quer dizer, James?"

“Obrigado por levá-la embora.”

Jackson balançou a cabeça.

“Você sabe que June sempre fará o que quer, certo?”

Eu assenti, sorrindo, mas Jackson começou a me imitar. "Então você está apaixonado..."

"Não, estou bêbado. Você não estava indo embora?" Ele voltou para o jardim, e eu me aproximei do espelho do banheiro. No meu reflexo, encontrei apenas olhos brilhantes e bochechas coradas. Passei a mão pelo cabelo desgrenhado, depois pelo peito, por baixo do moletom azul. Saí com um sorriso bobo estampado no rosto, mas uma sombra à espreita no canto me surpreendeu.

"Droga, Bonnie! Que medo!", exclamei.

"Você e Jax são tão fofos", ela disse, sentando-se na borda do patamar que cercava o pequeno estúdio.

"O que você ouviu?"

"Que você está bêbado e quer transar."

Bonnie levantou um pouco a saia, abriu as pernas e, continuando a me encarar, deixou claro o que estava me oferecendo. "Eu te conheço muito bem. Sei do que você gosta, Jamie." *Gostaria de não ter bebido... Não estaria tão inteligente agora. enevoado.* Lambi meus lábios.

“É, eu também sei do que gosto...” Tive que parar abruptamente, porque ela levantou ainda mais a saia para me mostrar que não estava usando calcinha.

“Mas não é você”, afirmei firmemente.

Bonnie não piscou; parecia mais interessada em algo atrás de mim. Virei-me e tentei focar nas três figuras caminhando em nossa direção à distância. “O que vocês estão fazendo aqui?” Fiquei chocado quando os reconheci. “Xixi”, respondeu Tiffany.

“Disseram-nos que este é o único banheiro livre de vômito e DSTs”, explicou Taylor com um olhar de desgosto.

Comecei a rir, mas June não; ela estava olhando para Bonnie. "James, o quê..."

"Nada. Não estávamos fazendo nada." Dei de ombros. "Sim, só mais um pouquinho." Bonnie riu baixinho. Diante daquela provocação, June fez um beicinho que me deixou nervoso. Bonnie não dava a mínima para mim; eu tinha acabado de virar o centro das discussões deles, e era exaustivo. Era com Taylor, com Tiff. Era com todo mundo.

Bonnie desceu do corrimão e se aproximou de nós, mas eu caminhei em sua direção, e ela recuou em direção à parede. Finalmente, bloqueei-a com meu corpo.

"Pare com isso. Você está fazendo piadas idiotas há dois dias. O que você quer?"

Ela sorriu divertidamente, nem um pouco incomodada com minha cara irritada a poucos centímetros da dela.

"Eu tenho que fazer isso, vocês vão em frente e se matem", ouvi Tiffany dizer, e então ela correu para o banheiro.

"Vou segurar um pouco mais." Taylor riu sadicamente, interessado na coisa toda. "E tem a Jamie, que conheceu Santa June e fez seus votos..." Enquanto eu lançava mais um olhar furioso para Bonnie, June repentinamente investiu contra a morena.

“E então tem Bonnie, que trata James como um objeto a ser usado quando ela quiser.”

Tive que segurar June com todas as minhas forças, porque ela parecia louca e queria muito atacar Bonnie. Por sorte, Bonnie fugiu. "June, não aconteceu nada." Inclinei a cabeça para alcançar seus lábios, mas ela se esquivou.

“Talvez seja melhor evitar chegar tão perto quando estiver falando com alguém”, ela me repreendeu.

"Fiquei chateado..."

“Você não percebe o efeito que está causando, James?” Sua ingenuidade, combinada com seu tom embriagado, me derreteu. Pouco antes de meus lábios retornarem aos dela, percebi que tinha dois olhos em mim. Taylor.

"Você vai embora?" Lancei-lhe um olhar severo. "Você sabe que eu adoro assistir ao mesmo filme várias vezes, Jamie", Taylor zombou, me enviando uma provocação nada sutil. June me precedeu, ficando do meu lado.

"Olha, eu não te entendo, Taylor. Num minuto você está me dando conselhos, no outro está dizendo que ele é assim com todo mundo." A loira diminuiu a distância e lançou um olhar penetrante para June. "Não, você realmente não entende. Estou dizendo que você precisa fazer com que ele se esforce mais desta vez. Não ceda a dois mimos, White." Então Taylor olhou para o céu, porque viu Amelia e Ari chegando. “O banheiro secreto é aqui?” perguntou Amelia. "Aqui, é tudo o que precisávamos." June estava bêbada demais para se conter.

"Como é?" A morena pulou de sua altura de 1,65 m. "Você e eu temos contas a acertar."

"Ok, talvez você possa conversar sobre isso quando não estiver bêbada." Tentei acalmar June, mesmo que ela não estivesse disposta a ouvir. "Por quê, James? Deixa a June falar." O olhar maldoso da Amelia me arrepiou, talvez porque me lembrasse do pai dela. "Tudo bem, deixa ela falar. Afinal, você me beijou. É justo que sua namorada tenha voz..." Mas eu não queria que June se arrependesse ou se envergonhasse do que dissesse no dia seguinte, já que parecia ter perdido todo o juízo. Nesse momento, ela se lançou contra Amelia, como se tivesse visto o próprio diabo, e meus reflexos, embora retardados pelo álcool, felizmente funcionaram bem. Agarrei June pela cintura no momento em que ela começou a se debater e a chutar.

"Você disse isso de propósito, para ele dizer na frente de todo mundo que eu não sou a namorada dele? Você só está brincando comigo, como sempre fez, não é, Amélia?"

Os olhos de Tiff se arregalaram, mas foi Taylor quem falou. «Claro que ele disse isso de propósito, porque se acha superior a todos nós. É

sempre foi assim."

"Pare com isso", falei arrastado na direção de Taylor. A situação já era crítica, não havia necessidade de adicionar mais combustível.

"Não, Taylor tem razão. Você nos menospreza, como se não fôssemos nada. Que direito você tem, afinal?", insistiu June.

"June, pode ficar tranquila. Sei que você está preocupada que eu conheça James melhor do que você..."

"Ah, estou calma, estou mesmo. Ele me fez um favor beijando você. Pelo menos ele entendeu que não tem sentimentos por você." Um silêncio desconfortável caiu entre as meninas, mas June logo o quebrou.

"O jeito casual com que você deu um tapa nele... eu não esqueci." Ela fez uma pausa. "E a facilidade com que você o insultou? Nunca mais seremos amigas, Amélia."

A morena desviou o olhar e June lhe dirigiu outra palavra dura: "Ou talvez, nunca tenhamos sido."

“Você não sabe do que James é capaz”, disse o outro, agitado. "De novo com essa história?" June chegou a poucos centímetros do seu rosto.

“Seja lá o que fizeram com seu pai, talvez ele merecesse.”

Amélia sofreu a afronta e nesse momento se calou de vez. "E se você tentar tocar em James mais uma vez, vai ter que lidar comigo", June sibilou asperamente, antes de ir embora.

Fiquei atordoado, literalmente sem palavras, e a segui na escuridão. "Pare. Aonde você está indo?"

"Não."

"Não, o quê? June, você está bêbada."

“Amelia não consegue aceitar que você não esteja apaixonado por ela.” "Não é bem assim."

"Sim, de fato. Eu vi nos olhos dele. Ele pode dizer o que quiser, sair com quem quiser, mas algumas coisas, mesmo que você não as coloque em palavras, são visíveis."

“Ele me disse que não sentia nada por mim.”

"E você acredita nela?"

Eu estava bêbado demais para todo aquele drama. «E a Bonnie… ela anda sempre por aí sem calcinha.» "Você fica engraçado quando está com ciúmes."

"Deixe-me em paz."

"O quê? Não. Não existe. Outras vezes você tinha todos os motivos para me afastar, mas não esta noite."

Eu agarrei o braço dela, mas ela não me ouviu. "James, por favor. Estou falando sério."

E se ele quisesse…

“Você me prometeu, June.”

E se ele quiser se machucar por minha causa?

June pareceu recuperar um pouco de clareza, pois rapidamente acalmou meus medos.

"Não estou fazendo nada, não se preocupe. Só preciso clarear a mente."

"Você consegue ficar comigo?"

“Você e eu não conseguimos tirar as mãos um do outro.” "Venha comigo, vou fazer um café para você, talvez você se recupere", Taylor interrompeu, pegando June pelo braço e me lançando um olhar rápido.

“Você também, de vez em quando, pode evitar ser pega olhando para a vagina de outras pessoas”, ela acrescentou, virando-se para mim. «Pela primeira vez eu não estava fazendo nada!» Percebi que Tiffany não estava na foto, então me virei e a encontrei atrás de mim.

"O que foi? Você não vai sair chocado também?" Os olhos velados da morena chamaram minha atenção. "O que está acontecendo, Tiff?"

«Nada, nada funciona para mim.»

“É por isso que você estava tão perto de Connell na outra noite?” «Mas não, quero dizer…»

Tiffany me entregou um cigarro e começamos a fumar, um pouco afastados das outras crianças que moravam no quintal de Scott. "O que houve?", repeti suas palavras, e ela me encarou com os olhos arregalados.

"São coisas banais, coisas que acontecem com todo mundo. Você ouve falar delas em filmes, e parece que todo mundo, de alguma forma, consegue superá-las, mas agora que estão acontecendo comigo..." Olhei para ela com a testa franzida, convidando-a a explicar melhor.

"Meus pais estão se divorciando, como todo mundo. Eu brigo constantemente com meu melhor amigo, como todo mundo. Minhas notas são péssimas e estou indo muito mal na escola, como todo mundo."

"Fale por você", provoquei, tentando descontrair um pouco. "A Taylor está muito preocupada. Que porra você estava fazendo com o Connell na outra noite, Tiff?"

"Vocês dois costumavam se preocupar comigo. E quero dizer... amigáveis", ela sussurrou, com um toque de ressentimento. “Eu ainda sou seu amigo”, apressei-me em esclarecer. Ela estendeu a mão para me abraçar, mas antes que eu pudesse envolvê-la em meus braços, Tiffany se virou e começou a fazer sons guturais. "Você está vomitando? Você está bem?"

"Não estou vomitando. Estou com essa náusea há dois dias. Devo estar com intoxicação alimentar."

«Na viagem vi você só comer hambúrguer e batata frita, no almoço e no jantar.»

“E eu não vi você comer, Jamie”, ela me repreendeu. «Lá era complicado.»

"Você precisa aprender a se adaptar. Você não pode ficar dias sem comer só porque não tem suas barras de proteína ou o frango que você come em casa."

"Vamos lá, Tiff", cuspi, irritada. Mastiguei o cigarro até a última tragada, determinada a encerrar aquela conversa.

"Por que você não fala com June sobre isso?" ela me incentivou. "Não quero preocupá-la com mais uma besteira."

"É um problema, James. Não é besteira."

"Não há problema."

Eu estava balançando a cabeça, mas quando vi Poppy passar por mim com Marvin, fiquei nervosa.

“Poppy, onde está June?”

“Ela foi para casa, Taylor a levou.”

“Ah, merda”, exclamei, porque meus pensamentos imediatamente foram para April.

Sem nem me despedir de Tiffany, corri direto para meu Mustang e em quinze minutos estava na casa de June.

Subi até a janela dele, que felizmente estava entreaberta. "Vai embora, James! Eu nem escovei os dentes!", exclamou ela ao me ouvir entrar.

"Shh! Que porra você está gritando?"

Sorri ao vê-la deitada na cama, ainda coberta de tinta fluorescente e com o ursinho de pelúcia gigante debaixo do braço.

“Você está dormindo com ele?” perguntei a ela. Ela pulou e quase bateu a cabeça na cabeceira da cama. “É um bicho de pelúcia, James, você não pode ter ciúmes de... Ugh, minha cabeça está girando.”

"Você é engraçado, ciumento. Mas eu preciso te perguntar." Sentei-me na beira da cama e comecei a amassar tabaco em um papel. "Você está se sentindo mal?"

“Bem, acontece que só existem garotas bonitas ao seu redor”, ela bufou. "E daí?"

“Você gosta de coisas bonitas, não de coisas feias”, ele murmurou. *E você é muito mais que eles.*

“A beleza é apenas um prazer para os olhos, ela não pode alcançá-lo aqui.” Apontei para o peito dela.

É

“É, tá bom… esse é o tipo de besteira que você fala quando está cercado de garotas que parecem modelos.”

"Não estou falando daqueles ao meu redor. Estou falando de mim mesmo." “James, se você fosse pelo menos metade tão bonito quanto já é, eu não me importaria.”

Coloquei o mapa na cama.

“Diga-me que você quer dizer isso e que não está dizendo isso só porque estava bebendo.”

"In vino veritas?" Ele sorriu, contagiando-me com suas covinhas. "Sinto como se estivesse numa montanha-russa com você." Ele suspirou quando meus lábios roçaram os dele.

Que idiota.

"Eu também me sinto numa montanha-russa, June. Estou indo disto..." O som de um beijo intenso e apaixonado irrompeu no quarto. "...para isto." Levei a mão à ereção que estava atravessando minhas calças. “Não consigo pensar em mais nada”, confessei, abaixando a cabeça. Mas ela colocou os braços em volta das minhas costas, me segurando forte, e a sensação reconfortante causou arrepios de prazer na minha espinha. "E se você fizer isso..."

Senti que ela abriu as pernas, dando espaço suficiente para nossos corpos se chocarem. Deslizei as duas mãos por baixo do vestido dela e puxei sua calcinha para baixo com um puxão forte.

“Você pode me beijar, mas é melhor ficar de cueca, James.” "Fique perto de mim, June. Não vamos fazer nada." Nossos gemidos se misturavam enquanto nos beijávamos, mas ela era mais tenaz do que eu.

"Eu quero você", confessou ele, me obrigando a parar. "Não do jeito que você fica quando bebe ou usa alguma coisa", concluiu, demonstrando toda a sua força de vontade.

Você, June Madeline White, me deixa louco.

“Mas agora estou completamente bêbado”, declarei sem filtro. "Sim, James. E se minha mãe te encontrar aqui..."

"Deite-se. Eu vou embora assim que você dormir. Prometi que voltaria para Jasper."

Ela fechou os olhos e deitou-se na cama, com a cabeça no travesseiro. “Diga-me uma coisa”, ele pediu.

"Hum..."

Eu me inclinei para trás, apoiando minha bochecha em sua barriga, e ela gentilmente acariciou meu cabelo.

“Você vai fazer a mesma coisa que fez com a moça do supermercado?” ele perguntou de repente.

Achei que June estava delirando, até que me lembrei da anedota que Tiffany havia contado a ela naquela vez na minha casa. "Não, June. Eu nunca faria isso com você."

Notei seu peito subindo e descendo em um ritmo lento e constante. Ela já estava dormindo. Então, fechei os olhos por alguns instantes e mergulhei num estranho sono semiconsciente.

“O homem está feito em pedaços”, ouvi alguém dizer à distância. Estacionei o carro e saí correndo com Jax.

"Droga, Will. Que diabos você fez?"

"Era isso que você queria, não era?" Ele apontou para o Sr. Hood caído no chão, coberto de sangue e lama.

"Não quero estar errado. Ele ainda está respirando?"

"Sim."

Levantei o queixo para não olhar para o homem torturado e meus olhos encontraram as íris verdes de Brian.

"Que porra você está fazendo aqui?"

“Minha mãe me contou tudo.”

Dia 38

“James?” disse sua voz clara ao telefone.

Eu não dormia há dois dias. Passei a mão no cabelo, tentando pensar em outra coisa, mas ainda sentia náuseas e dor de cabeça da ressaca da noite anterior.

"De nada, Branca de Neve", eu disse, com a boca cheia. Eu estava mordiscando morangos, esperando que ela falasse. “Eu não disse ‘obrigado’.”

"Você deveria, June."

“Taylor me trouxe para casa, não você.”

"Bem, eu teria feito isso se você tivesse deixado, em vez de sempre agir com tanto orgulho."

"Você estava bêbado, como teria dirigido?"

"Eu estava bêbado, mas não tanto quanto você. Você se lembra de alguma coisa?"

"Sim."

"E o que você lembra?"

"Você esperou que eu adormecesse. Eu disse para não dormir, mas você veio até mim mesmo assim."

Mentiroso, você teria fechado a janela se não quisesse me ver. “Eu só queria ter certeza de que você estava seguro.” Ela não disse mais nada, então voltei ao ataque.

“Você tem aula particular com o Jasper hoje?” perguntei. “É domingo, James.”

"Me ajuda a pintar o quarto do Jasper, vamos. Depois vamos para o meu." “Mmm... seu quarto parecia em perfeitas condições quando o vi pela última vez.”

“Você deveria dar uma olhada melhor nela.”

“Não sei... Temos uma prova de inglês e uma prova de história amanhã.”

“June, levante-se e venha pintar o quarto da Jas.” "O que é isso, uma ordem? Pergunte-me educadamente."

"Não, é uma ameaça. Se você recusar, eu ligo para sua mãe." Ela começou a rir e eu me perguntei quando eu tinha me tornado tão legal. “Não, isso é só uma desculpa para eu ir até você.” "Não, é só que eu prometi ao Jasper e...", minha voz sumiu, irritada. "Tá, White. Isso é besteira,

armada só para ter você aqui comigo. Pelo menos eu tenho coragem de admitir."

"O que?"

"Estou morrendo de vontade de te ver, droga." “Mesmo que estivéssemos juntos por uma semana?” "Ficamos juntos por uma semana? Sério? Não me lembro..." Provoquei-a, incentivando sua risada contagiante.

“James, eu tenho que estudar.”

"E eu tenho que ficar com você. O que fazemos?"

"Pare de ser assim..."

"Adorável? Chega de elogios, Branca de Neve. Mude de tática." Algumas risadinhas reprimidas se seguiram, então ouvi sua voz.

“Venha me buscar às oito.”

Ainda faltavam dez para as oito, mas eu já estava em frente à casa dela. Mas não havia sinal de June, nem ela me mandara mensagem. Talvez ela tenha pensado que eu estava brincando, mas em vez disso... lá estava eu. "O que você está fazendo aqui?"

Abril Psicopata apareceu, envolta num cardigã largo que chegava aos tornozelos. Enquanto regava as plantas que enfeitavam o exterior da casa, ela começou a me olhar de soslaio.

"Fumaça."

"Você fuma fora da minha casa?"

“Vim buscar a June.”

"Para..."

O que diabos eu digo agora?

«As repetições.»

"E você vem buscá-la agora? Às oito da noite?" Ele ficou desconfiado. "Por que não? Existe um cronograma para as aulas?", questionei-a, estreitando o olhar antes de soltar a nuvem de fumaça no céu negro. “Sabe, James, nem preciso te dizer, acho que você já sabe. Desde que June começou a te ver, ela se tornou rebelde."

"Oh sério?"

“Álcool, baseados...” Eu a ouvi balbuciando.

“Ele fumou duas vezes”, dei de ombros.

April se virou e seus olhos gelados encararam os meus. "O que?"

"Você disse isso, não eu, hein!"

Ele abriu as narinas como um dragão pronto para cuspir fogo, mas em vez de me incinerar com sua arma secreta, ele caminhou em minha direção. "Vou te perguntar sem rodeios. O que você tem na cabeça com ela?" Ele me lançou um olhar feroz. "Você quer uma boa garota para brincar?" Eu segurei seu olhar e ela não perdeu nenhum movimento meu. “Vocês, pais, nunca conseguem ver as coisas de outra forma, não é mesmo?”

“Ah, porque pode haver outra maneira de ver isso, James?”

“Hum...” Continuei fumando sem lhe dar o prazer de responder. "O que você está tentando insinuar?

Desembucha." “Talvez June me queira.”

"Você está dizendo que ela é quem quer se divertir com o bad boy?" Balancei a cabeça, decepcionado, e April olhou para mim com igual pesar antes de ir embora em direção à sua casa.

Ela colocou o regador na soleira da porta, arregaçou as mangas do cardigã e cruzou os braços. Nos encaramos por alguns instantes, até que ela finalmente falou.

“Você terá muitas garotinhas correndo atrás de você.” «Meninos também.»

"O que você disse?"

Eu ri da sua reação confusa, mas então fiquei sério quando ele desceu os três degraus até o patamar e estava a poucos centímetros do meu nariz. "Escute aqui. Não sei que tipo de brincadeira você quer fazer com a June, mas ela é preciosa, James."

Suas palavras chegaram até mim inesperadamente, mas não consegui evitar concordar.

"Eu sei", eu disse. Desta vez, concordei com ela.

"Não quero que você a machuque... ela já sofreu o suficiente." Seus olhos cristalinos estavam manchados com uma estranha inquietação, ou talvez fossem apenas lágrimas. "E esse é o meu maior medo." Isso me pegou de surpresa e me deixou sem palavras. "James, eu sei que você passou por muita coisa, e sinto muito pela sua mãe, pela forma como as coisas terminaram entre seus pais. Mas June é a única coisa que me resta, entendeu?"

“Eu também sinto pena do seu irmão”, eu disse instintivamente com um suspiro.

Permanecemos em silêncio, mas desta vez sem nos encararmos. Aproximei-me da entrada para enfiar a ponta do meu cigarro na lata de Coca-Cola amassada na mesa externa, enquanto ela se sentava nos degraus. "Eram como a noite e o dia", ele suspirou. "Duas crianças tão diferentes, mas tão próximas. Ela adorava as primeiras nevascas. August a chamava de "Floquinho de neve", apesar de seu nome ser de um mês de verão. June sempre queria desafiá-lo para guerras de bolas de neve, mas ele preferia ficar em casa estudando. E eu ficava feliz com isso; adorava vê-lo debruçado sobre aqueles livros, tinha orgulho do quanto ele amava ler e aprender, mesmo que... eu devesse tê-lo incentivado a sair mais, a viver mais.

Esperei April terminar de falar, mas um nó na garganta a impediu de continuar.

“Além de mim, agora é sua chance de fazer isso com June.” "O que você quer dizer?" Ele franziu a testa.

"Você pode deixá-la viver como quiser. Deixe-a vestir o que quiser, comer o que quiser..."

“Você me faz parecer um comandante do exército quando coloca dessa forma, James.”

"Bem..."

Ela me deu uma cotovelada no antebraço. Por sorte, era uma pena e não faria mal a uma mosca.

“Só estou com medo de perdê-la”, confessou ele, com a voz embargada de medo.

"Você não vai perdê-la. Você só precisa deixá-la tomar as próprias decisões."

"Me diga se eu preciso de conselhos de algum bandido para criar minha filha..."

"A pior coisa que pode acontecer é a June cometer um erro", continuei, ignorando suas provocações. "Mas se ela cometer um erro, ela aprenderá."

"Seus erros lhe ensinaram alguma coisa, James?", ele perguntou, lançando-me um olhar cauteloso.

“Não sou um grande exemplo.”

"Sugiro que você não cometa um erro com ela." Com esse apelo, acompanhado de seus olhos brilhantes, April me pegou desprevenido.

"Não."

“E não a engravide”, acrescentou ele, levantando-se. «Isso nunca aconteceu antes, eu diria que são uma garantia.» “Ah, esqueci: tire o carro da frente, você não pode estacionar aí.” Eu ri, mas a hilaridade passou rapidamente quando ela ficou séria novamente.

“Olha, James, se você não está convencido…” «Nunca estive tão convencido.»

Mas não foi o suficiente.

“Do que você está convencido?” Ele me testou. *Elas parecem exatamente iguais.*

“Eu quero June, mais ninguém.”

Calafrios percorreram meus braços e ela pareceu notar, porque me respondeu brevemente.

"Tudo bem."

“Está tudo bem, April?”

Você está facilitando assim para mim?

"Ganhei um prêmio? Um retrato grátis?"

Abril balançou a cabeça.

«Embora, como você já sabe, é quando nós, Caçadores, tiramos as roupas que a verdadeira recompensa vem.»

"James? O que você está fazendo aqui?" June apareceu na porta, me encarando com curiosidade.

O short dela apertava as coxas, enquanto o moletom largo escondia suas curvas generosas. Ela tirou os longos cabelos loiros do capuz e me encarou. Senti meus joelhos tremerem, mas tentei manter o queixo firme e o olhar fixo nos dele.

“Em casa às dez”, ordenou April.

“Obrigada, mãe.”

“Te vejo amanhã às dez da manhã, April”, brinquei. Embora, pensando bem, eu não tenha sido tão irônico. "E eu vou te dar um tapa na cara."

Virei-me para June e fomos embora, depois ela deu a volta no meu carro. "Sua mãe é muito grosseira... mas eu gosto dela. Ela só tem uma obsessão estranha por homens nus."

"Pare com isso, James. Isso se chama arte", April me retrucou de longe. “Porra de arte”, sussurrei, sem deixar

que ela me ouvisse. June começou a rir e olhou para o chão.

"Tchau, mãe. Até mais", ele cumprimentou, olhando para a mãe, que nos observava do patamar.

“Vamos fingir que ele não volta para casa esta noite”, eu disse a ela, entrando no carro.

“Vamos”, ela respondeu, revirando os olhos.

E quando me abaixei, cobrindo seu rosto com o meu, ela se afastou de mim. "O que você estava dizendo para minha mãe?" “Perguntei se ela estava pronta para ser avó.”

June quase engasgou com a saliva.

“Precisamos mesmo repintar o quarto do Jasper?” "Sim. Quem você acha que eu sou? Ontem fui comprar a cor de tinta favorita dele. Ele e o Jordan deveriam ter feito isso juntos." “De que cor?” ela perguntou.

«Não sei que porra é essa que se chama, mas é um tom particular de verde. Não foi fácil encontrá-la."

Contei a ela sobre minhas aventuras em várias lojas de tintas e ela sorriu. "Você é um doce."

"Do que diabos você está falando? Não é verdade", interrompi. "Sim, de fato. Quando você quiser, você estará lá."

"Cala a sua boca."

Ela retornou aos seus interrogatórios.

"O que você estava dizendo a ela lá fora, então?"

"Que você ficou bêbado na viagem."

“James!” ele me repreendeu, beliscando minha perna.

"Você quer que eu sofra um acidente?"

June retornou ao seu assento e parou de falar pelo resto da viagem. “Meu pai não está aqui, ele volta em algumas horas”, expliquei suavemente quando chegamos em casa, fechando a porta da frente atrás de nós. Passei um braço em volta do corpo dela para puxá-la para mais perto. “Vamos para o meu quarto”, murmurei contra seus lábios. "Espera aí. Cadê o Jasper?" June olhou para mim. «No quarto dele, porquê?»

“Você passou algum tempo com ele desde que voltou?” "Sim."

Não é o suficiente, eu sei.

“Quando você pensou em pintar o quarto dele?” «Hoje, mas o Jordan teve que sair e...»

"Vamos."

Droga.

"Vamos, June..."

Mas ela já tinha me virado as costas.

OceanofPDF.com

Junho

BATI na porta de Jasper vigorosamente, batendo meu punho até que ele a abriu com uma expressão apática, o que não durou muito, na verdade, porque um pequeno sorriso se

espalhou por seu rosto quando nossos olhos se encontraram.

“Oi, Jas, você está bem?”

Ele assentiu e meu olhar se perdeu nas paredes cinzentas que se erguiam atrás dele.

“Olha essa cor monótona”, reclamei, olhando fixamente para a parede. Nesse momento, uma bola de pelo roçou meus tornozelos. Benjamin Franklin.

"Descobrimos que ele é um pouco surdo, coitado. Ele late, mas não ouve nada", James apontou atrás de mim, enquanto eu já estava curvado para abraçar o cachorrinho.

Jasper, no entanto, inicialmente confuso, logo entendeu nossas intenções quando viu a lata de metal nas mãos de seu irmão. “Essa é a sua preferida?”, perguntei, apontando para a tinta esverdeada que transbordava do recipiente.

Jasper apenas assentiu.

"Tem certeza? Porque senão eu mando ele devolver." Apontei para as costas largas de James, que estava ocupado abrindo as gavetas do armário embutido, procurando por alguma coisa.

Primeiro ele me lançou um olhar enigmático e depois começou a avaliar as condições de iluminação do ambiente.

"Podemos fazer isso amanhã? Está escuro, você sabe que não pode pintar no escuro", ele reclamou, fazendo seu irmão fazer um pequeno beicinho. "Quem sabe a gente só dá a primeira demão hoje?" Virei-me para Jasper, que parecia mal poder esperar para sujar as mãos. James deixou

cair a lata de tinta no chão e me arrastou para o lado, contra a porta.

“Mas a nossa noite... 'vintage'?” ele me perguntou, imitando aspas com os dedos.

"Huh?"

"Tema náutico", ele murmurou, prendendo o lábio inferior entre os dentes brancos, sem tirar os olhos da minha boca.

Jasper, no entanto, pareceu tão surpreso quanto eu.

"Náutico? Do que você está falando?" Eu o empurrei. "Pare com isso, vamos trabalhar."

James bufou, ele parecia ter outra coisa em mente, mas eu fui teimoso para completar a missão, ou pelo menos a primeira metade. "O que é isso? Ah, obrigada... é para mim?" Arranquei das mãos de James algumas tiaras de flores que pareciam bandanas. “Na verdade, elas eram para mim, para segurar meu cabelo”, ele reclamou. “Espere, então eu coloco para você.”

Jasper riu baixinho enquanto eu puxava o cabelo de James para baixo de uma bandana amarela com tulipas rosa-choque estampadas. "O quê? Como eu sou bonito?", perguntou James ao irmão, que sorriu inesperadamente. Mas o que nos pareceu incomum não foi o sorriso radiante que surgiu em seu rosto, mas sua resposta sussurrada. "Não."

A resposta de Jasper me chocou, e provavelmente chocou James também, mas ele tentou não demonstrar. Não queria enfatizar o fato de que Jasper tinha acabado de dizer uma palavra, talvez para não deixá-lo desconfortável.

"Ah, é mesmo?" ela provocou, jogando uma faixa colorida na cabeça dele. “Quero ver como você fica em um desses.”

Jasper balançou a cabeça e, quando James se aproximou com sua impetuosidade habitual, ele se enrijeceu, erguendo novamente aquela parede impenetrável. James percebeu isso imediatamente e recuou. "Cadê o Jordan?", perguntou ele naquele momento. "Ele não voltou, né? Droga."

"Nós vamos te ajudar, Jas. Sou filha de um artista", anunciei. "Uma escova para a Jas. Uma para mim..." James entregou uma escova ao irmão, depois estendeu outra para mim, mas a arrancou assim que estendi a mão.

Por fim, roubei-o dos dedos dele e finalmente começamos a pintar, embora James estivesse mais interessado em me irritar do que em pintar. «Por favor, manuseie com cuidado.»

"Você não é engraçado."

"Oh não?"

"James!", virei-me quando ele enfiou a mão por baixo do meu moletom para beliscar meu quadril. Inclinei-me e o pincel caiu das minhas mãos, escorregando para sua camiseta branca. Ele acenou com os braços e o arrancou num instante.

"Você tem que ficar seminu mesmo enquanto pinta?" Mergulhei meu dedo indicador na lata aberta e desenhei um traço de cor em sua bochecha.

Sua expressão furiosa ficou gravada em mim.

"Você não devia ter feito isso, Branca de Neve. Vem cá", disse ele, e então James se lançou contra mim com o pincel afundado até o cabo. Corri imediatamente, tentando me

esconder atrás de Jasper. “Boa menina, esconda-se... Mas eu digo que cabelo verde vai ficar bem em você.”

"Tente colocar essa coisa na minha cabeça e você estará ferrado!", rosnei, me encolhendo atrás do pobre Jasper.

“Você pode me trazer uma toalha, por favor?” James virou-se para o irmão em um tom gentil.

Jasper assentiu e saiu da sala rindo.

“Bela desculpa, Jamie.”

Fiquei observando o físico bronzeado e esculpido de James, que era um espetáculo para ser visto.

"Você está pingando na minha perna, garotinha." “Hã?” Fiquei alarmado e meus olhos se arregalaram.

James apontou para o pincel que eu segurava na mão. "Idiota." Dei-lhe uma pincelada generosa e seu peito musculoso ficou encharcado de verde.

“Tinta é tóxica, seu idiota.”

Continuei rindo, mas quando vi James com uma expressão de dor, comecei a ficar nervoso.

"Realmente?"

“Meu Deus, está queimando.” Ele começou a tocar o peito e a gemer como um cachorrinho ferido.

"Desculpe, espere, deixe-me ajudá-lo..."

Mas ele me agarrou violentamente pela cintura e me levantou como uma pena, e eu, com a cabeça baixa, bati

meus punhos em suas costas. "James! Você estava fingindo?"

"Exatamente", respondeu ele, me jogando na cama. Tínhamos feito uma bagunça de proporções épicas àquela altura: o quarto do Jasper parecia um campo de batalha, e estávamos até manchando os lençóis dele. Senti o calor dos lábios do James no meu pescoço. Estremeci ao toque dos seus dedos fortes sob o meu moletom, procurando pela minha pele nua. "Não era assim que eu queria manchar os lençóis..." “Vou te dar um chute no saco se você não sair daqui”, ameacei, rindo. "Vamos, faça isso", ele ofegou, segurando meus pulsos com tanta força que eu não conseguia me mover.

"Você me ensinou. Eu vou fazer isso." Levantei a cabeça para desafiá-lo com um olhar orgulhoso.

"E o que você faria agora? Vamos ouvir."

James empurrou o joelho entre minhas coxas, tornando qualquer outro movimento impossível.

"Eu te odeio", sibilei contra sua boca molhada.

"Eu também."

Nesse momento, ele enfiou a língua entre meus lábios. Fez isso com força, obrigando-me a seguir seu ritmo insistente, que culminou em um beijo apaixonado.

Deixei suas mãos escorregarem dos meus pulsos, presos acima da minha cabeça, para baixo, pelo meu corpo esmagado pelo seu peso. "Mas talvez eu te odeie mais", ele sussurrou, enquanto minhas mãos vagavam livremente por suas costas nuas, alcançando seu cabelo desgrenhado.

"Mas..."

"O que?"

Sem fôlego e com o peito arfando, James se afastou dos meus lábios e sentou-se um pouco, com o rosto repentinamente sério. "Jasper. Você realmente o faz sorrir e..."

De repente, com a mão apoiada no meu quadril, exposta pelo moletom levantado, James começou a traçar pequenos círculos com o polegar, o que me fez vibrar.

James foi capaz de passar de brincar e rir alto para... *isso.* Fiquei ali, desorientado.

«June, tenho uma péssima relação com as palavras e...» Ele mordeu o lábio e olhou para o chão, e percebi que conseguia sentir seu humor perfeitamente. Ele estava nervoso.

"Tudo bem, às vezes você não precisa de palavras", afirmei. "Também é graças a você, James. Jasper te ama de verdade, e acho que até pequenos gestos seus são suficientes para ele. Você não precisa de mais nada para demonstrar seu afeto."

"Meninos?"

Uma voz masculina me fez pular da cama como uma fonte selvagem. "Sr. Jordan! Meu Deus, eu quis dizer... Sr. Hunter, uh... Jordan."

Eu estava frenética. James estava rindo.

“Eu vou...” tentei dizer, abaixando minha camisa para sair imediatamente daquela situação insuportável, mas não

consegui continuar. Pai e filho estavam ocupados demais olhando um para o outro com desconfiança.

“Você se esforçou para voltar da sua viagem de negócios, incrível.” "Eu prometi ao Jasper. Mas vou ter que ir agora mesmo."

"E por que você voltou?"

Com o pretexto de dar-lhes um pouco de privacidade, tranquei-me no banheiro para enxaguar a tinta do meu corpo.

«Porque tenho um show na Flórida amanhã.»

"Flórida?"

Coloquei meu ouvido na porta, na missão virtuosa de escutar suas conversas.

“Vou levar o Jasper comigo, talvez passemos um dia na Disneylândia depois de amanhã.”

"Ele vai aceitar? Você aceita ou não? Não prometa nada a menos que tenha certeza de que vai mesmo aceitar."

Seguiu-se um momento de silêncio ensurdecedor. “Escute, James…”

"Eu não dou a mínima para a sua culpa de ser um pai modelo de última hora."

Ouvi passos se afastando, então decidi sair do banheiro. Quando cheguei ao quarto, encontrei Jasper sozinho, sentado na cama, imóvel. “Quer que eu ajude você a arrumar suas coisas?”, perguntei. Ele levantou uma sobrancelha.

Isso é um sim?

Sem dizer uma palavra, ele tirou do armário sua mala preta, cravejada de adesivos vermelhos. Eles retratavam uma mulher usando um chapéu de duas pontas e uma capa roxa.

"É a Wanda?", perguntei, e ele colocou a mão sobre a boca para esconder a satisfação de um sorriso.

"Ficou feliz por eu ter reconhecido seu Vingador favorito? Pareço uma criança boba, mas não sou."

Nós nos ocupamos dobrando meticulosamente suas camisas e, logo depois, James apareceu na porta.

"O que você está fazendo?"

"Vamos terminar de fazer as malas. Se ficarmos com fome, o James vai fazer um sanduíche gostoso para nós, certo?"

Jasper assentiu, diferentemente do irmão.

“Esqueça, Branca de Neve.”

"Não dizemos o que colocar. Você escolhe. Contanto que esteja bom, senão devolvemos."

"Você quer isso também?", perguntou James, mostrando-me o dedo médio. “Use um pouco de criatividade de vez em quando”, provoquei. "Vou fumar um cigarro e tomar um banho." Ele apontou para o peito manchado de tinta. "Não vou cozinhar nada para você." Jasper e eu continuamos a arrumar as malas e, enquanto fazíamos isso, notei que ele tinha principalmente roupas esportivas. Em particular, seu armário continha uma quantidade exorbitante de camisas de futebol. "Então você gosta de futebol?"

Jasper deu de ombros, como se o assunto não lhe interessasse. "Jordan fez você fazer isso, certo?"

Em resposta, ele jogou uma camiseta de volta no armário, como se a frustração o tivesse dominado à simples menção de seu pai.

«Deve haver algo que você goste mais de fazer do que andar…» E só então notei algo que nunca tinha notado antes. Olhei para cima e vi as pequenas figuras robóticas enchendo as prateleiras acima da mesa dele. "E essas? O que são?"

Logo me vi olhando para todos aqueles robôs em miniatura. Os olhos de Jasper brilharam.

Observei-o ficar na ponta dos pés para pegar um, pegá-lo e mostrá-lo para mim de perto.

"Você fez isso?" Segurei o pequeno emaranhado de cabos, pernas motorizadas e peças de metal na palma da minha mão. Jasper sentou-se ao meu lado sem dizer uma palavra. "Para que servem? Você é um gênio da robótica?" “Uma mistura de ciência da computação, engenharia e mecânica”, ouvi alguém dizer atrás de mim.

James voltou vestindo uma calça de moletom e um moletom largo, deixando um rastro de perfume masculino no ar ao seu redor. "Não sei, não entendo nada, mas é incrível. Ele construiu do zero", concluiu, antes de colocar um prato de sanduíches na mesa. “Uau… você realmente construiu isso sozinho?”

“Sim”, respondeu Jasper em voz baixa e sem tom. "Jasper é realmente bom", declarou James, enquanto seu irmão apertava as duas mãos entre os joelhos, curvando as costas em uma postura estranha. E antes que eu pudesse dizer

qualquer outra coisa, James arrancou o modelo da minha mão e o colocou de volta na prateleira. A princípio, não entendi seu gesto, mas depois de observar a expressão de Jasper, percebi que não passara de uma atitude atenciosa da parte de James. Jasper, aliás, que estivera prendendo a respiração até aquele momento, pareceu respirar aliviado apenas quando seu pequeno robô voltou em segurança ao seu lugar. "Somos parecidos nesse aspecto. O Jasper tem muito ciúme das coisas que ama", James deixou escapar, olhando nos meus olhos. Sua declaração me deu uma forte sensação de frio na barriga, que não parou nem mesmo quando ele apontou relutantemente para o prato de sanduíches. Jasper sentou-se na cadeira giratória para comer em frente ao computador e eu fiz o mesmo, permanecendo de pé.

"Bom, vocês descansem..." James sibilou, ocupado fechando a lata de tinta e recolhendo os pincéis usados.

“Vamos descansar e aproveitar o show”, provoquei, olhando para suas costas enormes.

"O show? É por isso que você sabe que eu deveria tirar isso também", disse ele, imitando o gesto de abaixar as calças.

Em resposta, joguei a primeira coisa que encontrei nele: um rolo de pintura. Jasper, que não estava ouvindo nossa conversa, continuou absorto lendo algo na tela do computador. Presumindo que ele estivesse escolhendo um filme para assistir, inclinei-me sobre o monitor. "'Você sabe o que os pinguins fazem quando estão apaixonados?'", li em voz alta; era o título do artigo que ele estava lendo. Então, encarei Jasper, com o rosto atordoado. "Você sabe?"

Ele assentiu, sem esconder um sorriso malicioso. “Não sei”, admiti.

De repente, um aperto firme envolveu meu braço e James me arrastou para longe do quarto de seu irmão.

“Vamos, Branco.”

"Mas..."

"Terminei aqui. Já fez as malas? Tudo bem, vamos", repetiu James sem demonstrar o menor tato. Ele estava quase precipitado demais. “Pelo menos diga olá ao seu irmão”, contra-ataquei quando chegamos à porta.

“Eu disse olá para ele”, ele disse.

«Diga olá melhor.»

“Escuta, por que diabos você sempre tem que empurrar, June?” Apesar dessas palavras, eu o vi retornar para Jasper para um abraço. Jasper permaneceu rígido como um picolé esquecido no congelador por anos. "Me liga quando chegar?"

Jasper assentiu de baixo, então James começou a se afastar, mas no último momento ele se virou para seu irmão.

"Sabe o que eu mais quero? Sabe aqueles telefonemas em que você fica me contando tudo e me dá dor de cabeça? Aqueles telefonemas onde você fala, fala, e eu escuto...»

James soltou sua ironia habitual, mas o momento foi muito forte, porque sua voz falhou.

Ele teria feito qualquer coisa para ouvir seu irmão falar novamente. Eu, por minha vez, acenei para Jasper em despedida e só depois de receber seu aceno é que saí da sala junto com James.

Caminhamos em silêncio pelo corredor e, quando minha mão escorregou na maçaneta da porta do quarto dele, James ficou rígido. “Espere, não abra.”

"Por que?"

“Preciso de um momento.”

Desorientada, segui James até a cozinha, onde o ajudei a lavar a louça enquanto Jasper e Jordan colocavam as malas no carro. Jordan deu as instruções finais a James, e James o encarou sem se dignar a responder. Enquanto isso, fiquei lá dentro para bisbilhotar um pouco, me perdendo nas fotos expostas no armário de mogno da sala de estar. Enquanto eu passava os dedos pela borda áspera da gaveta, ouvi uma voz vindo de trás de mim.

“Se você fizesse isso no meu quarto, só encontraria preservativos e bandagens.”

“Vou fazer isso na sala de estar, onde encontrei isso”, anunciei, mostrando a foto de Brian e James com suas famílias.

James inclinou a cabeça e cerrou os punhos sob as mangas do moletom escuro.

"Sua mãe é muito bonita."

“Você já disse isso”, ele suspirou, arrancando a moldura das minhas mãos. "O que aconteceu com ele?"

Nossos olhares se encontraram e ele percebeu que eu não estava falando da mãe dele.

"Tem certeza de que quer saber?", perguntou ele então, antes de se agachar e sentar no chão. Sentei-me ao lado

dele e, encostada na estante, fiquei observando.

«Há um ano, depois da festa...»

"Aquela festa."

"Sim, estou falando da festa da Tiffany. Da noite em que o Brian me encontrou com a Amelia e achou que eu estava dando em cima dela. Depois que ele me deu uma surra, ele e a Amelia foram direto para casa." «Sim, lembro-me.»

«Mas os pais não esperavam que os filhos voltassem tão cedo.» "E?"

“Quando Brian e Amelia chegaram, seus pais estavam discutindo violentamente.”

“Por quê?” perguntei sem fôlego.

“A Sra. Hood recebeu os resultados do teste de drogas que eu pedi a ela...” "A menina que encontraram morta..."

"Sim. Traços enormes de uma droga haviam surgido em seu sangue. E não era a que ela tomava regularmente para minimizar os efeitos da epilepsia, mas um analgésico. Uma substância que nenhum epiléptico jamais tomaria, justamente por ser perigosa para quem sofre da doença." “Ok, então a mãe de Brian e Amelia suspeitou que eles a tinham envenenado.”

«Sim, mas o que mais a surpreendeu foi o facto de ela, apesar de não é

acostumado

para o

drogas,

sabia

perfeitamente

esse analgésico."

"O que significa?"

"Era o que o Sr. Hood vinha tomando todos os dias desde que recebeu alta do hospital, depois do incidente com a chave inglesa." James ofegou sem oxigênio. "Eles receitaram para as dores de cabeça excruciantes que ele estava sofrendo depois daquele trauma. Obviamente, pode ter sido apenas uma coincidência, mas a Sra. Hood tinha essa dúvida. A dúvida de que o marido pudesse ter feito algo com aquela garota. E esse pensamento, como um verme, se alojou em seu cérebro, finalmente abrindo seus olhos."

OceanofPDF.com

James

Um ano atrás

"JAMES", Amelia sussurrou do outro lado da linha, mas eu quase não percebi, dolorido como estava.

Examinei meu reflexo no espelho redondo pendurado na parede do quarto de Tiffany. Eu estava machucada, minhas têmporas pingando sangue e meu olho esquerdo machucado pelos socos de Brian. "O que está acontecendo?", cuspi com raiva, olhando para o meu celular. "Estou com medo", disse ela em voz bem baixa. "Venha me buscar, James." Senti minhas pernas

enfraquecerem e meu estômago embrulhar. “Eu não consigo nem andar depois que seu irmão me espancou até a morte.”

"Meus pais estão brigando feito loucos. Estou com medo", ela repetiu, alheia aos meus motivos.

"Por que?"

"Não sei. James, anda logo..."

E eu fiz. Sentei ao volante e cheguei aos Hoods o mais rápido que pude. Minha lealdade foi simplesmente jogada ao vento, pisoteada por um amigo que não merecia minha atenção, mas isso não importava. Cheguei à casa deles e fui atendido pela Sra. Hood, que me olhou com tristeza e não me deixou entrar.

“Os resultados saíram”, ele disse, me empurrando para fora com uma expressão assustada.

Ele falou de forma incompreensível, e a única coisa que entendi foi que a menina tinha sido morta porque estava intoxicada com grandes doses de um barbitúrico, um analgésico que a menina não estava acostumada a tomar, segundo seu médico.

“E quem teria dado isso a ele?”, perguntei sem perceber. A mulher se virou para olhar a porta da frente, que estava entreaberta atrás de nós.

"James, eu não te contei toda a verdade. Quando você me mostrou a foto da loira..."

"O que?"

"Eu já vi isso antes."

"Onde?"

"Quebrei a cabeça por tanto tempo... No começo, não consegui entender, depois me lembrei: eu já a conhecia. Ela estava com meu marido na piscina uma tarde, depois da aula de natação. Ele me disse que ela era aluna, e eu acreditei."

"Ele é um mentiroso", rosnei com raiva.

"James, me diga, por favor. O que ele tem a ver com essa história? Por que ele teria algo a ver com uma garota que morreu na casa do Sr. Carter?" A mulher ficou tão chocada que só então percebeu minha condição. "E você, James, o que tem a ver com essa história? Quem fez isso com você?"

ele perguntou, apontando para meu rosto inchado. Eu não abri a boca.

"Eu ajudei você a descobrir a verdade sobre aquela garota, agora me ajude a entender as implicações do meu marido. Por favor, James." «Ele me acompanhou naquela festa, na casa do político.» Ela ficou fria, branca como um cadáver.

"Por quê? O que você estava fazendo lá?"

“Havia várias meninas e eu também estava lá.” Ela levou as mãos ao rosto, incrédula. Mas aquele espanto estava lentamente se tornando uma realidade sufocante. "Seu marido não é quem você pensa que é."

Ela cerrou o maxilar, mas continuei.

“Acho que ele passou suas informações de contato para Austin, para convidá-los para suas festas.”

"Em troca de dinheiro?"

Assenti sem falar e ela continuou.

“O analgésico que a matou… é o mesmo que ele está tomando desde o acidente.”

Ah, merda.

Naquele momento, não era mais uma premonição. A verdade era clara. Era ele.

"O homem ligou para alguém naquela noite, mas não consegui ouvir a ligação inteira. Ele pediu que a situação da menina fosse resolvida." Minhas palavras saíram lenta e cuidadosamente, mas os olhos da Sra. Hood mudaram rapidamente de expressão.

“O que você está me dizendo, James?”

“Vá embora.” A voz sombria de Brian chegou aos meus ouvidos. Ele apareceu no patamar e estava me encarando com seus olhos cruéis. “James, é melhor você ir”, acrescentou a Sra. Hood com uma voz preocupada.

"Vocês não estão seguros." Olhei apreensivamente para trás deles. "Estou aqui. Minha família não precisa de você", afirmou Brian. No dia seguinte, lembrei-me da força com que empurrei Brian contra os armários da escola. Seus ombros enormes criaram um eco metálico que reverberou por todo o corredor. Eu fiz isso porque Amelia tinha chegado à escola com um olho roxo, e isso me assustou.

"O que você fez com ela?" gritei para Brian.

"Nada, me deixe em paz."

"Nada? Então por que sua irmã está com o olho roxo?" Ele ficou em silêncio, então me virei para Amelia. "Amelia, o

que seu pai fez com você?"

"Nada. Ele estava discutindo com a mamãe e eu atrapalhei", ela disse rapidamente.

"E ele bateu em você?"

Como uma fera enfurecida, virei-me para Brian. "Você não consegue nem cuidar das partes boas da sua família. Sua mãe e sua irmã."

"O que você quer dizer?" Ele pulou, seguido por Amelia, cujos olhos esmeralda se arregalaram.

"Que seu pai é um mentiroso."

Brian cerrou os dentes.

"Um canalha", continuei, ignorando a careta de dor que se espalhou pelo rosto de Amélia. "E um assassino."

No corredor, lotado de estudantes, ninguém mais me ouviu, exceto eles dois.

"Nunca mais diga uma coisa dessas!", gritou Amélia, antes de correr em direção à entrada da escola. Mesmo com a chuva torrencial lá fora, ela a ignorou e correu para a tempestade matinal.

"Amelia, me escuta. Estou te dizendo a verdade", exclamei, correndo atrás dela.

“Não, isso não é verdade”, ele negou, com os olhos brilhando de terror. "Amelia, você tem que acreditar em mim, você não está segura com ele. Foi por isso que você me ligou ontem à noite. Foi por isso que você estava com medo."

Brian nos seguiu, parecendo confuso.

«Ele matou uma garota inocente por dinheiro, por uma besteira.» "Qual garota?"

«Eu estava com uma garota, há um ano, e ele…» "Você estava com uma garota? Olha só isso", ela retrucou, irritada. “Você não entende, Amélia.”

"Eu entendo perfeitamente. Eu entendo que você e sua mãe são um câncer na minha família. Se não fosse por ela, meus pais não estariam se divorciando", disparou ele com todo o seu ressentimento. “Você acredita em mim?”, implorei a Brian com os olhos. "O que eu deveria acreditar? Que meu pai é um assassino porque encontraram uma prostituta morta em um estacionamento e algumas imagens de vigilância deles juntos na entrada de um restaurante?"

"Não dou a mínima se vocês dois acreditam nisso, vou à polícia. “Hoje mesmo”, insisti severamente.

"Então, meu pai deveria ir para a cadeia por uma prostituta que você transou há um ano?"

As palavras de Amélia me machucaram e me fizeram sentir pequena, insignificante.

"Seu pai tentou se aproveitar da minha mãe, sabendo que ela estava drogada. Ela nem conseguia entender o que estava acontecendo", tentei explicar.

"Sua mãe é uma causa perdida, James. Ela é só mais uma pessoa que não te quer. Supere isso. Você não pode destruir nossa família só porque a sua se desfez."

Não era só a raiva, mas também a dor que eu sentia toda vez que alguém queria machucar minha mãe, fosse com

palavras ou ações. Assim como aconteceu com Hood, quando o acertei com a chave inglesa, também dessa vez parei de pensar. E em vez de atacar Amelia, peguei o ódio profundo que sentia por ela e o descarreguei em Brian. Agarrei-o pela camisa do uniforme e o acertei no rosto e na barriga. Continuei até a exaustão, enquanto a chuva encharcava meus punhos e fazia o sangue escorrer para o chão, misturando-se à lama.

Amélia gritou para me impedir, mas sem sucesso. Eu não conseguia me acalmar. E não, não era apenas raiva dos outros, mas raiva que eu queria liberar em mim mesma. Eu odiava minha mãe por me abandonar, mas me odiava ainda mais, porque, apesar de tudo, eu não era como ela: eu era capaz de sentir o amor incondicional que ela não tinha sido capaz de me dar, de me ensinar. E se alguém tentasse insultá-la ou machucá-la, eu enlouquecia.

Quando o diretor e os professores chegaram, Brian estava respirando com dificuldade.

Eles me arrastaram na chuva e depois chamaram a ambulância. *Presente*

«Então eles te mandaram para um reformatório, certo?» "Sim. E Brian ficou no hospital por dois dias." “Tudo veio de Amelia e sua boca grande”, June suspirou, decepcionada. "O problema sou eu. Eu bati daquele jeito no Brian, o pai dele... Eu já fiz muita coisa estúpida, June."

"James, não consigo imaginar como você se sentiu. Ninguém acreditou em você, nem mesmo seus melhores amigos."

"Eu queria ir à polícia, mas não adiantava mais. A Sra. Hood não quis mais falar comigo depois que deixei Brian daquele jeito. Eu estava completamente sozinho."

Ficamos em silêncio por alguns momentos.

“Olha, chega, estou estragando a noite”, resmunguei irritado. "O que você está dizendo? Não é bem assim." «Em vez disso, sim.»

“Eu sei que exagero às vezes”, ela murmurou, abaixando sua cabeça loira. "O que você quer dizer?"

“Eu sempre peço para você me contar mais sobre seu passado.” "Você é uma aspirante a detetive. Isso já é bem conhecido, Madeline." “E eu realmente me importo”, ela admitiu, dando-me um breve sorriso. "O que?"

"Conhecer você", ela suspirou, esperançosa. "E, no entanto, ainda me falta um pedaço."

"Ele me ameaçou. Disse que contaria tudo ao Austin." Instintivamente, cerrei meu maxilar com força. *Um ano atrás*

"Sua mãe é viciada em drogas, não preciso te lembrar. E você está numa situação muito, muito ruim, garoto. Faça o que tiver que fazer."

"Você se aproveitou da minha mãe. Me vendeu por dinheiro. Matou uma garota. O que quer que eu peça? Que eu fique quieto de novo?", gritei quando encontrei Hood no hospital naquela noite. Fui atrás do Brian, mas eles não me deixaram entrar. "Só quero o melhor para a minha família, mas também para a sua. Se Austin descobrisse que eu e sua mãe estávamos dormindo juntas, ele chamaria os capangas e me espancaria até virar polpa. Mas isso seria o fim da história. E ela? Você acha mesmo que ele não a deixaria? Acha que Austin ficaria com a sua custódia ou com a do Jasper? Ele nunca ficará, vocês não são filhos dele. Quer

acabar nas ruas? Ou pior, nas mãos do bem-estar infantil? Em duas famílias separadas..."

Senti meu estômago sendo atingido por mais uma decepção. "Faça o que tiver que fazer. Quer ir à polícia? Tudo bem. Eu vou para trás das grades, mas sua mãe vai ficar internada numa clínica de reabilitação para dependentes químicos, e seu irmão provavelmente vai acabar em algum hospício."

Presente

“Ele chantageou você.”

"Eu me sentia encurralada, sim. Eu estava prestes a acabar no reformatório por mais uma coisa estúpida que eu tinha feito, mas meu maior medo era deixar Jasper sozinho. Eu ficaria fora por um ano inteiro, e ele ficaria preso lá, cercado por todos aqueles tubarões. Eu tinha medo por Amelia, e também tinha medo pela minha mãe, apesar dos meus sentimentos conflitantes. Eu não queria que ninguém as machucasse." “Então você ligou para o Will…” June sugeriu, juntando as peças. "Sim, mas primeiro fui à casa da Taylor. O pai dela era a única pessoa que eu conhecia que tinha uma arma legal em casa. Eu disse ao Will e ao Jackson que queria resolver uma coisa. Nem expliquei, mas o William entendeu imediatamente e fez o que queria."

“Como sempre”, comentou June, balançando a cabeça em decepção. "Então nos encontramos na beira de uma rodovia que margeia uma floresta. Eu tinha um plano: queria eliminá-lo naquela noite. Eu queria matá-lo." Ao relembrar os eventos de um ano atrás, um tremor estranho começou a tomar conta dos meus membros. June percebeu e, reunindo coragem, inclinou-se para segurar minha mão e segurá-la na sua. Foi com dificuldade que ela conseguiu me abraçar,

mas ainda assim me incutiu calma. "Mas eu não consegui chegar ao fundo da questão, então William ligou para Austin."

"E então?"

“Quando vimos os faróis de Austin se aproximando, Jax, Will e eu entramos no carro.”

"Você acha que ele o matou?"

«Eu conheço o Austin, ele não tem escrúpulos, é o tipo de cara que faz essas coisas, mas...

Eles eram amigos. Mesmo depois de um ano no reformatório, Austin nunca me deu uma resposta clara. Ele continuou a me chantagear, e eu sempre tive medo da verdade.

June apertou meu braço, tentando me livrar daquele feitiço desagradável. *Droga, essa deveria ser uma noite especial.*

"Chega de histórias tristes. Vamos, quero te mostrar uma coisa." Estendi a mão e nos levantamos juntos. Tranquei a porta da frente e olhei as horas. Eram quase onze horas.

"Você vai ficar aqui e dormir comigo?"

Ela olhou para mim com aqueles olhos limpos e eu me perguntei o que se passava em sua mente toda vez que ela me deixava tocá-la.

“Isso se chama dormir na *minha casa* ”, ele me corrigiu com uma expressão afetada.

"De mim, de você. Em cima de mim, dentro de você. É tudo a mesma coisa", cuspi, deslizando um braço por trás das

costas dela, apertando-a com mais força contra o meu corpo. Ela virou a cabeça para que eu pudesse deslizar minha língua entre seus lábios e, em seguida, mergulhei sem restrições, buscando o ritmo certo para imprimir àquele beijo. June se afastou primeiro e estendeu a mão para pegar o controle remoto no sofá.

"Vamos assistir alguma coisa?"

"O que você está fazendo? E *o Titanic* ?", provoquei. «Quem se importa com *o Titanic* !» Roubei o controle remoto dela e, entrelaçando sua mão na minha, a levei para o andar de cima.

"O quê... esse não era seu filme favorito?", perguntei a ela antes de parar em frente ao meu quarto.

Seus cílios grossos baixaram no exato momento em que deixei um rastro de lábios quentes em seu pescoço.

"Nem precisamos olhar, não importa", ele sussurrou, e sua mão permaneceu em meu peito, acima do tecido do meu moletom. “Não me diga isso...” Eu exalei preocupada.

"O que você quer dizer?"

E foi nesse momento que abri a porta do meu quarto.

OceanofPDF.com

103

Junho

O quarto de James geralmente era iluminado por uma faixa de LEDs que, além de recriar um tom azul meia-noite, dava ao quarto uma sensação escura e noturna.

Agora, porém, tudo estava incrivelmente... branco. As paredes serviam de pano de fundo para uma iluminação quente e envolvente, enquanto as luzes amarelas, dispostas em formato retangular na parede, chamavam minha atenção, deixando todo o resto em penumbra. Havia almofadas brancas espalhadas pelo chão, velas acesas e... Meu Deus, era comida de verdade na bandeja?

"Uau. O que..."

Encantado, fiquei ali, contemplando o espetáculo à minha frente, e mergulhei em silêncio absoluto. Fiquei sem fôlego. E isso era raro. Virei-me para encontrar o olhar de James, mas ele parecia ocupado demais vagando pela sala, como se estivesse se certificando de que tudo estava em seu lugar.

“Você passou a noite comigo e com o Jasper, então já tinha tudo isso planejado?”

Naquele momento percebi que o feixe de luz refletido na parede vinha de um pequeno dispositivo eletrônico, que projetava aquele grande quadrado por toda a parede.

Passei a ponta dos dedos sobre alguns pacotes retangulares com pôsteres de filmes antigos.

"Onde você os conseguiu?"

“O que te importa?” ele respondeu, abaixando a cabeça. Olhamos um para o outro cuidadosamente, até que James perguntou: "Suco ou leite?"

Levantei novamente os meus olhos para a magia daquelas iluminações. "E onde você conseguiu as luzes?"

"Não sei", ele retrucou.

"Seu quarto já era assim? Com as almofadas no chão, as velas, os cobertores e tudo isso..." Andei pelo quarto, entre as bandejas cuidadosamente dispostas no chão e as decorações coloridas. "...doces?" Apontei para duas pequenas xícaras contendo pequenas pedras coloridas. “Claro”, ele respondeu seriamente, antes de envolver os lábios em um canudo para beber um pouco de leite com chocolate. "Mentiroso."

James colocou o pacote de volta na bandeja e se aproximou lentamente de mim.

"O que você quer ouvir? Que eu preparei tudo para você, Branca de Neve?"

"Isso seria a verdade."

Tentei sustentar o olhar dele, enquanto ele já estava ocupado mordendo o lábio, antes de sorrir.

“Eu só queria deixar um pouco vintage…” Ele se aproximou do meu rosto, lento como um felino, e na penumbra seu rosto estava cortado por manchas de claro-escuro que o tornavam ainda mais perigoso. "Vintage?"

«A noite.»

“James!” exclamei, empurrando-o e quase derrubando a máquina que estava em cima da mesa.

"Você alugou isso também? O que é?"

“É um antigo projetor de vídeo.”

"Você tem que devolver?"

"Eu roubei, não precisa devolver. Chega de perguntas", ele murmurou, com os lábios carnudos a um centímetro dos meus. "Mas como você roubou?"

"Eu roubei do Jordan. Ele guardou no armário."

"Então está tudo normal. Você alugou alguns filmes antigos, roubou uma antiguidade..."

"Sim. E, no entanto, essa foi a pior loucura."

Observei-o abrir em leque a série de caixas de DVD que ele tinha nas mãos. "Você pegou *o Titanic* ?"

"Huh?"

“James!” exclamei animadamente.

“Eu peguei *o Titanic* ?” ele me imitou. "Sim, você fez." Meus olhos brilharam de felicidade enquanto ele continuava a me provocar.

"Não sei como foi parar ali. Deve ter caído entre os outros filmes por engano..."

“Claro, claro.”

Eu me perdi em olhar para o pôster do meu filme favorito, enquanto James se sentava no chão, entre as almofadas, onde abandonou os outros DVDs e estendeu os braços em minha direção. Fingi que estava tímida, mas tudo o que ele precisou fazer foi se inclinar para a frente e se levantar um pouco para me agarrar pelos quadris.

“Você percebe quando se importa com alguma coisa...” Eu não conseguia parar de provocá-lo, assim como não

conseguia parar de sorrir. «Também fui às compras esta manhã, caso quisesse fazer alguns muffins de chocolate.»

"O que aconteceu com James Hunter?", perguntei surpresa enquanto ele me colocava em seu colo. Sua mão quente repousava entre minhas coxas firmemente fechadas.

"A melhor parte ainda está aqui..." James sorriu atrevidamente, seus lábios macios anestesiando minha orelha. "E você vai adorar tanto..." Ele começou a beijar meu pescoço com zelo, como se não quisesse deixar nenhum pedaço de pele de fora.

Fechei os olhos enquanto seus lábios aveludados se aventuravam cada vez mais alto, até tomarem posse do meu lóbulo, que ele chupou avidamente. "Junho..."

Seu aperto na minha coxa aumentou e o jogo do beijo se tornou prazeroso demais, então involuntariamente inclinei meu pescoço, escapando de seus abraços por alguns momentos.

Virei-me para olhá-lo nos olhos, e James lambeu o lábio. Estávamos tão perto que eu podia sentir seu pulso pulsando sob o capuz. Então, cativado mais uma vez por sua boca vermelha e brilhante, inclinei-me para a frente e comecei a beijá-la. Eu não queria nada mais do que sentir sua língua experiente brincar com a minha. E James parecia consumido pelos meus próprios desejos, porque me deixou fazer isso, inclinando o corpo para trás por alguns instantes e me dando a ilusão de estar no controle.

Logo, porém, ele se moveu bruscamente contra mim, fazendo-me deitar nos travesseiros. James estava em cima de mim e, de repente, um medo estranho tomou conta de mim.

tomou posse de minhas entranhas.

Estamos finalmente chegando lá?

Eu sou um fracote cósmico?

Ficarei envergonhado porque não saberei o que fazer? Seus olhos frios começaram a arder, enquanto eu congelava só de pensar em fazer um movimento errado.

"Quer comer alguma coisa primeiro? Enquanto assistimos ao filme?", perguntou ele, percebendo minha confusão.

Assenti, então James operou o projetor usando um controle remoto sem botões, enquanto eu abria a caixa do DVD e descobria que o disco *do Titanic* estava faltando.

“Mas... está vazio”, suspirei, decepcionado.

"Ah, não... sério? Devo ter jogado pela janela sem querer", brincou ele. "Você é um babaca. Você me fez acreditar!"

O quarto estava mal iluminado e, a princípio, nem percebi que, entre os travesseiros, além de doces, leite e suco, havia também pratinhos de biscoitos e outras guloseimas que eu adorava. Então, dei uma mordida em um biscoito de chocolate e me virei para James.

"Vamos, tire isso daqui."

Ele ergueu as sobrancelhas castanhas, tentando conter o sorriso travesso que o caracterizava.

“Ah, sem nem... Certo.”

"James, para com isso, você tem cinco anos?", perguntei abruptamente, vendo-o colocar a mão dentro da calça.

"Você disse tudo!"

«Eu estava falando do *Titanic* !»

Começamos a discutir e a jogar balas de goma um no outro, até que percebi que um filme tinha acabado de começar a passar na parede à nossa frente. Não consegui evitar um sorriso satisfeito ao reconhecê-lo. "Obrigada. Isso tudo é realmente lindo, James", suspirei, afundando-me novamente no cobertor de travesseiros macios. "Agradeça-me depois", ele ressaltou, acertando-me bem no rosto com uma bala de goma.

"Cretino."

"Você está coberto de chocolate."

"James, pare de brincar por um segundo. Estou falando sério."

"Eu também estou falando sério." Ele apontou para o canto da minha boca e passou o polegar quente sobre ele, causando arrepios na minha espinha. Esse movimento nos aproximou, e logo James estava em cima de mim novamente. Para minha surpresa, ele não me beijou, mas encostou a testa na minha e imitou meu próprio gesto, o de fechar os olhos. "Você está nervoso?" perguntei baixinho.

"Não."

"Seguro?"

"Você nunca cala a boca", ele ofegou roucamente, antes de atacar meus lábios com força.

Ele cavou o tecido do meu moletom, que se tornou como papel crepom sob suas mãos fortes. O algodão amassou

ainda mais à medida que ele subia. Ele agarrou meu peito vestido com a palma da mão direita, e minha temperatura subiu rapidamente. Senti minhas bochechas, garganta e até minhas orelhas queimarem com o calor insuportável. "Estou com calor", eu disse finalmente, e ele deu um suspiro satisfeito em resposta.

James me ajudou a me livrar do peso do meu moletom, enquanto eu não me desvencilhava dos seus beijos por um segundo sequer. Um duelo descarado e sem limites começou entre nós. Mordi seu lábio inferior, que, macio e úmido, permaneceu preso entre meus dentes, permitindo-me saborear seu sabor de menta e tabaco.

James enrolou a mão no meu cabelo e puxou gentilmente, inclinando minha cabeça, aprofundando a dança de nossas línguas frenéticas. Com uma mão ele continuou a moldar meus seios em concha, enquanto com a outra ele tocava minhas coxas, com tanta luxúria que comecei a pensar que ele queria decorar o formato e a textura deles. Joguei a cabeça para trás para respirar fundo, mas James parou e deu um beijo na curva dos meus seios antes de me lançar um olhar lascivo. “Porra, eles vão explodir.”

"James, a única coisa que representa..."

"Você simplesmente não consegue ficar de boca fechada." Ele caiu na gargalhada, antes de me silenciar com a força de sua língua, que deslizou entre meus lábios como uma

um delicioso picolé de menta.

Continuei a mordiscar sua boca, enquanto, com a mão, decidi estabelecer um pouco de familiaridade com seu corpo, tão perfeito que parecia pedir apenas para ser admirado e beijado. Meus dedos percorreram seu peito esculpido, descendo por seu abdômen forte e firme, e

pararam pouco antes de seu V se estreitar e deslizar para dentro da bainha de suas calças. James pareceu gostar do meu momento de teimosia, porque quando começamos a nos beijar novamente ele parou de brincar com a língua para gemer.

“Mais...” ele implorou.

"'De novo' é sua palavra favorita, não é?", provoquei, fazendo com que um brilho travesso surgisse em seu olhar penetrante. Minha carne pareceu se desfazer em mil pedaços quando James levou seus lábios carnudos ao meu pescoço e começou a chupar avidamente a pele. “Meu Deus.” Eu me vi tremendo diante de seus ataques descarados. “Sabe, Branca de Neve... algo me diz que ‘mais’ será *sua* palavra favorita esta noite.”

A música ecoou mais alto na sala, lembrando-nos de que tínhamos começado a assistir *Titanic* , então James pegou o controle remoto para abaixar o volume. Tive a chance de olhar para o espelho pendurado na parede, que, além de me lembrar do meu sutiã, me mostrava com o cabelo despenteado, a pele levemente brilhante e o short desabotoado. James pareceu estremecer quando verificou o tempo de execução listado na caixa do DVD.

"Você quer dizer que esse filme tem três horas de duração?"

"E você está me dizendo que três horas é tempo demais para você? Você é mais do tipo que dura três minutos, não é, Jamie?" Minha provocação o fez soltar pequenas gargalhadas incoerentes quando nossos lábios se encontraram novamente. James enfiou a mão pesada no meu short, fazendo cócegas na minha calcinha levemente úmida. “Se eu fosse você, começaria a contar, Branca de Neve.” Senti seus dedos se curvarem para empurrar minha

calcinha para o lado e depois fazer um movimento mais firme contra minhas dobras sensíveis. "Porra."

Ela mordeu o lábio enquanto enfiava as pontas dos dedos frios dentro de mim, até o fim.

"O que você está fazendo?", perguntei, confusa, quando o vi de repente dar um passo para trás e se levantar.

É

"É tudo muito romântico, mas estou quebrando os joelhos deitado no chão como um idiota. Minha cama é mais confortável." James estendeu a mão para me ajudar a levantar e segui-lo, depois me empurrou para o colchão macio, onde imediatamente retomamos o beijo como se nunca tivéssemos parado. Suas mãos quentes ficaram maiores enquanto continuavam a explorar meu corpo trêmulo sob ele. James não perdeu tempo, vestindo meu short novamente e usando dois dedos para abrir minhas partes íntimas, ainda envoltas em algodão. "James..."

"Vou com calma", ele sussurrou, beijando meu umbigo antes de descer para meu short.

Ele o tirou de mim com uma estocada forte, enquanto eu fiquei ali observando a ereção grossa se curvar perigosamente sob suas calças cinzas. “Você terminou de comer com os olhos?”, ele me provocou. Tentei imediatamente ir em direção ao edredom, queria me esconder debaixo dele para sempre, mas ele não deixou. "Espere. Me dá um minuto." Ele me interrompeu, impedindo que eu me cobrisse.

Naquele momento eu bufei, fazendo-o franzir a testa. “Quero olhar para você, June.”

Antes de voltarmos a nos beijar, James casualmente abaixou a calça de moletom e, apesar de sua forte excitação entre minhas coxas, percebi que ele estava mais contido do que o normal.

"O que foi, James?"

“Não tenha medo de me impedir se for demais”, ele sussurrou em voz baixa e aveludada.

A corrente pendurada em seu pescoço balançava diante dos meus olhos enquanto eu me perdia na visão de seu corpo seminu. “Ok”, respondi, com o coração na garganta.

Nós realmente vamos fazer isso?

"Eu só não quero te machucar e depois..."

"James."

"Ok, vou parar", respondeu ele com um sorriso irônico no canto da boca. "Dá para perceber que estou enrolando?"

Não fui rápida o suficiente para responder, porque ele me beijou nos lábios. te achasse *linda* , não estaria aqui agora." Seu olhar percorreu todo o meu corpo, envolto apenas no sutiã e na calcinha, até que ele retornou aos meus olhos. "É você."

Senti minhas íris sendo perfuradas pela intensidade do seu olhar, tão carregado de significado.

"Por que você quis esperar tanto tempo?"

“Eu queria ter uma conexão mais profunda com você, mas agora que sinto isso…”

Toquei seu peito com meus dedos indicador e médio, e sua pele quente formigou. Achei que podia sentir seu coração batendo forte. "Não quero esperar mais", murmurou ele, afundando a mão na minha coxa antes de abaixar o rosto em direção aos meus seios. "Esta é a melhor adrenalina que já senti. A melhor droga."

“Você está falando sério sobre isso agora?” perguntei, surpreso. “Estou falando de beijar cada centímetro da sua pele, Branca de Neve.” A cabeça de James deslizou pela curva do meu corpo até encontrar minha barriga.

"Você é linda pra caralho", ele sussurrou contra meu umbigo, enquanto meus olhos pousavam em sua protuberância firme dentro de sua cueca. “James, você já disse isso, mas…”

É difícil para mim acreditar em você.

«E eu vou te dizer outra vez.»

Ele beijou minha coxa esquerda profundamente, e eu senti um arrepio. A pele acima do meu joelho queimou quando seus lábios inchados a tocaram, deslizando luxuriosamente para cima, traçando primeiro uma perna, depois a outra.

Fechei os olhos sem nem querer, pois, com sua língua áspera, James deslizou com firmeza bem na parte interna das minhas coxas. Apoiei-me nos cotovelos e olhei para o meu corpo trêmulo, especialmente para a minha virilha, onde as estrias esbranquiçadas estavam elas se destacavam como marcas indeléveis, misturando-se às cicatrizes. "James, você queria que tudo fosse perfeito e eu..." *Eu não sou.*

“Nem tudo precisa ser perfeito, não se preocupe.” Com nossos corpos pressionados juntos e envoltos em escuridão,

James voltou para mim e deixou um braço deslizar atrás das minhas costas, procurando o fecho do sutiã, que ele habilmente desfez. “Não sei o que fazer”, confessei, fazendo-o estremecer um pouco. "É por isso que estou aqui, certo?"

Minha calcinha voou, mesmo que ele não parasse de olhar nos meus olhos. "Você está nervoso?"

“Nunca tanto quanto você”, respondi prontamente. "Droga. Você sempre tem uma piada pronta?", ele perguntou, e então interrompeu qualquer resposta possível enfiando a língua na minha boca. Toda vez que sua ereção roçava em minhas partes íntimas expostas, seus gemidos de dor se misturavam aos estalos dos nossos beijos que enchiam o quarto.

"Como você quer ser beijada?"

Não importa o que você faça, tenha certeza de fazê-lo.
“Você precisa mesmo de ajuda de casa, Jamie?”

«Vejo que você também usa essa linguagem para dizer coisas inteligentes.» "Sim, para que você o usa?"

Ele sorriu para a minha provocação e começou a me dar uma demonstração prática, deixando-me sentir o quanto ele gostava de brincar com sua língua na minha pele ansiosa.

Primeiro ele provocou um mamilo, que saltou para fora quando foi suficientemente torturado por seus lábios duros. Uma sucção mais forte apertou meus seios, que, túrgidos, se moldaram sob o movimento espiralado de sua língua voraz. James, no entanto, não parecia satisfeito, pois descia cada vez mais, lambendo e beijando cada parte pulsante de mim, e quando sua boca finalmente parou entre minhas coxas, uma onda de prazer começou a percorrer meu

abdômen inferior. Cravei minhas unhas na nuca dele, arrancando um gemido rouco dele, abafado pela minha intimidade, molhada e aberta em sua língua. “Desculpe”, murmurei quando percebi que havia deixado marcas avermelhadas em sua pele.

"Não é nada. É só um arranhão no corpo."

“Não, é *o seu* corpo”, sussurrei.

“É o meio pelo qual estou acostumado a conseguir o que quero.”

“Você não é só isso, James.”

Mas ele balançou a cabeça, como se quisesse afastar minhas palavras. “Eu sei, mas não é fácil colocar isso na cabeça.” "Eu te conto todos os dias, se você quiser", arrisquei, estendendo os braços em volta de suas costas poderosas. Seu peito repousava sobre o meu com uma gentileza inesperada.

“Sério?” ele perguntou incrédulo.

"Sim."

A testa de James relaxou, tendo ficado franzida um segundo antes.

"Tudo bem, mas só se você, em troca, me deixar te dizer todos os dias o quanto..." Nesse momento, ele não perdeu tempo e deslizou a cabeça entre as minhas pernas. "O quanto..." Ele deu um beijo na minha cicatriz esquerda, fazendo meu coração disparar. "...você é perfeita", concluiu, marcando também a cicatriz direita com um beijo firme. Ele olhou para mim com pálpebras de meia-lua, e eu não

conseguia respirar. “Fiz coisas na minha vida das quais não me orgulho, June.” "Eu sei."

“É que você e eu… somos tão diferentes.”

"Isso não é verdade. Nunca conheci ninguém tão diferente e ao mesmo tempo tão parecido comigo", consegui dizer com o pouco fôlego que me restava.

Lentamente, James abaixou a cueca sem interromper nossa troca de olhares. Ele me encarou com aqueles olhos lindos que faziam meu estômago revirar. Permanecemos um em cima do outro, presos em um abraço, como se ambos estivéssemos tomados pelo medo de cair a qualquer momento. E Eu estava tremendo.

“Você não precisa ter medo de nada, June, não enquanto eu estiver aqui.” James finalmente agarrou o edredom no pé da cama com uma mão e o arrastou sobre os ombros, cobrindo nós dois.

"É melhor assim?"

"Sim."

"É a minha primeira vez também", ela sibilou com a voz embargada. "O que?"

"É a primeira vez que isso acontece comigo. Eu quero isso... *com você* ." Sua confissão sincera me deixou sem palavras, e meu coração batia tão forte que minha garganta engasgou.

"Eu costumava querer fazer sexo, independentemente da pessoa e..."

Eu podia sentir levemente seus braços tremendo, então tentei deixar minhas mãos deslizarem sobre eles, como se quisesse tranquilizá-lo. "June, se eu pudesse voltar no tempo... Eu apagaria tudo, para fazer tudo de novo com você. Como se fosse a primeira vez, com você. *Só com você.* " Com o lábio inferior inchado e trêmulo, toquei sua bochecha, deixando um pequeno beijo ali.

«Junho, eu amo...»

Minha respiração ficou presa na garganta enquanto meu olhar seguia seu pomo de adão balançando pesadamente sob sua pele bronzeada. "Quer dizer... eu adoro que você seja assim. É realmente a sua primeira vez, e tudo é especial quando acontece. Sinto como se já tivesse experimentado tudo antes... menos você."

"Se você quiser, podemos recomeçar, James. Você e eu."

OceanofPDF.com

Junho

Minha coragem acendeu um brilho em seus olhos. "É isso que você quer? Você me quer, June?"

As perguntas mais banais deixaram de ser perguntas quando James olhou para mim daquele jeito desamparado.

"Ou você só quer o bad boy que te faz perder a cabeça na cama? Você me quer, apesar das minhas fraquezas, dos meus erros, das minhas constantes imperfeições..." Sua voz rouca falhou novamente, dando-me a oportunidade de responder rapidamente.

"Sim." E minha resposta veio tão rápido que James se viu arqueando uma sobrancelha. "Você, James?"

Ele segurou meu rosto com as duas mãos.

“Tudo o que eu quero está aqui.”

Ele beijou minha testa e me deixou completamente sem palavras. "Aqui."

Então vá e marque meus lábios.

"Aqui..."

Por fim, ele se abaixou até o meu peito, perto do meu coração. Tocou-o com a ponta do seu nariz perfeito e depositou um beijo pequeno e firme. «E, acima de tudo, aqui.»

Com as pontas dos dedos frios, ele acariciou meu pescoço e, com os olhos semicerrados, acompanhou cada movimento meu. Senti suas mãos na minha barriga, deslizando abaixo do umbigo e depois para a parte inferior do abdômen, onde ele começou a aplicar um pouco de força nas minhas pernas, abrindo-as, sem tirar os olhos dos meus. Minhas coxas tremiam, e o calor do corpo dele no meu superava qualquer cobertor, qualquer outra proteção. Nossa pele se inflamou ao toque, cada célula em mim ganhando vida quando seus dedos... Trabalhando sua magia com maestria. E quanto mais nos beijávamos, mais nossa respiração ficava irregular. Um espasmo intenso me percorreu, enquanto sua excitação deslizava para cima e para baixo contra meu clitóris, antecipando o que faríamos em seguida. James afundou as mãos nas minhas coxas e as separou com decisão, fazendo-me sentir sua ereção perto da minha área mais sensível novamente. “Eu sei que não é romântico, mas... tenho que armar o soldado.” "O que?"

"Preciso colocar uma camisinha."

"James!"

Ele sorriu ao ver minha cara envergonhada, enquanto eu pressionava as palmas das mãos nas bochechas coradas.

«Você provavelmente já sabe disso, já que leu esses romances.»

James aliviou a tensão insuportável que se instalara entre nós me fazendo rir. Ele estendeu a mão para o criado-mudo e tirou um pequeno envelope quadrado da gaveta.

Ele me beijou novamente, fazendo-me sentir confortável, mesmo que suas mãos estivessem ocupadas desenrolando a camisinha com movimentos habilidosos.

Eu estava inebriada pelo bom perfume masculino que emanava de seu peito, enquanto ele envolvia meu rosto com o calor de seus braços grandes, me fazendo sentir segura.

"O que foi?", perguntei quando o vi demorar-se um pouco. Ele encheu as bochechas, bufando levemente.

“Só estou com medo de que tudo isso, com você, vá mexer com a minha mente.”

"Como se você fosse me ignorar na escola amanhã?"

"Como se eu fosse amar tanto que não conseguisse pensar em mais nada", ele sussurrou a apenas um suspiro da minha boca. James respirou fundo e se ergueu um pouco mais, a corrente de prata deslizando sobre seu peito e eu recuperei minha confiança. Os cobertores nos envolviam, a escuridão me permitia sentir-me à vontade, e ele... ele era

realmente lindo. Havia pecado em seu olhar, mas misturado a uma pureza que eu nunca havia notado antes, e parecia combinar perfeitamente, refletida em minhas íris.

“Mas não feche os olhos agora, June.”

Sua língua capturou meus lábios em um beijo doce, e minha respiração se acalmou por um momento, mas parou completamente quando senti James pressionar seu corpo poderoso contra mim.

Atingiu minha fenda molhada perfeitamente, passando por todas as minhas barreiras, e fechei meus olhos enquanto uma dor intensa na virilha rasgava minha barriga.

Num instante, tudo desapareceu no ar. Nada restou daqueles beijos doces e daqueles arrepios suaves.

Eu já tinha me acostumado com aquela delicadeza, mas quando James me penetrou, uma força chocante pareceu esmagar meu corpo. Eu não acreditava que o impacto da nossa carne pudesse ser tão forte; me senti inundada pela sensação de plenitude, que me abarcava por inteiro. Dores percorreram minhas costas e encheram minha barriga, mas a sensação da palma quente dele contra minha bochecha foi o suficiente para me fazer abrir os olhos. Então, um calor se espalhou pelo meu peito, e James deixou sua testa encostar na minha.

“Quero te contar uma coisa.”

E minha respiração ficou presa novamente.

"Quando estamos juntos... minha cabeça fica tão cheia de você que todo o barulho desaparece. E eu quase tenho medo de..." Ele acariciou minha bochecha delicadamente

com a ponta do polegar. "...tocar em você. Porque eu poderia estragar tudo."

James mordeu o lábio, como se quisesse reprimir uma sensação boa demais para suportar.

“Não pare de olhar para mim, June”, ele ofegou. Eu me deleitei com seu beijo suave enquanto sua enorme ereção deslizava para fora da minha fenda e mergulhava com força, mais fundo dessa vez. "Ah, porra, você é realmente muito apertada." Agarrei os lençóis com as duas mãos e James percebeu imediatamente. "Eu não quero te machucar."

Ouvi-o suspirar e então ele enfiou seu corpo novamente em minhas dobras ardentes.

"Tome cuidado."

James aceitou meu convite e começou a se balançar contra mim, calibrando cada momento. Ele continuou assim e continuou me beijando, mas A umidade inesperada que ele encontrou o fez deslizar cada vez mais fundo. Com uma pequena série de movimentos, ele deslizou para dentro de mim, e eu senti toda aquela pressão reverberar pela minha espinha. Senti meu núcleo se expandir e se partir em mil pedaços.

“Concentre-se nos meus beijos, isso vai ajudar você a sentir menos dor no começo.”

"Como você sabe?", perguntei, colocando minhas mãos em seus ombros firmes e esculpidos.

"Eu sei melhor do que você pensa."

Uma expressão amarga cruzou seu olhar, como se uma lembrança desagradável estivesse nublando sua mente.

“Concentre-se nos meus beijos também”, sugeri timidamente. James sorriu em resposta, vendo minha mão alcançar seu rosto, tentando afastá-lo daquele momento de tristeza, trazendo-o de volta para mim. Então ele me beijou novamente, e logo estávamos em perfeita sincronia, suavizando a força de suas estocadas que atingiam meu âmago dolorido. A força com que seu corpo tomou conta do meu era exaustiva, incansável, mas não éramos mais estranhos. Não havia parte de mim que ele não conhecesse, e o constrangimento havia desaparecido. Naquele momento, entendi o motivo de toda aquela espera. Tinha valido a pena. Tínhamos compartilhado coisas muito mais importantes do que aquele ato físico. Eu não via mais seus olhos como estranhos, inimigos. Eles estavam tão perto do meu coração que agora eu sentia que eram meus. "Desculpe", ele sussurrou, beijando meu pescoço. Eu estava prestes a perguntar a que ele estava se referindo, mas tudo ficou claro quando ele deu uma última estocada para penetrar mais fundo e um chiado de dor saiu dos meus lábios.

Éramos dois indivíduos distintos, mas agora... agora eu não sentia mais aquela diferença entre mim e ele.

James colocou suas mãos possessivas em minhas coxas, abrindo-as com força, intensificando o ritmo de suas estocadas. Meu corpo estava ficando cada vez mais quente, e o dele não estava muito atrás. Senti nossas peles se tocarem, criando faíscas perigosas, como se pudessem pegar fogo a qualquer momento. James inevitavelmente começou a ofegar.

"Você está bem?", perguntei, afastando o cabelo dele da testa suada.

É

"É. Normalmente estou bêbado ou chapado quando chego a esse ponto, mas agora, droga... Eu sinto tudo", ofegou ele, encostando-se na cabeceira da cama.

“O que você sente?” Tentei perguntar a ele.

“Eu só queria que você pudesse... ouvir tudo sobre mim também.” Fiquei hipnotizada, olhando para o braço dele, pontilhado de veias pulsantes, enquanto com a outra mão ele bagunçava os cabelos, num gesto natural e sedutor. Ele olhou para mim antes de agarrar meu quadril e me penetrar com ainda mais voracidade e urgência. James aumentou o ritmo, mas se tornou vítima de suas próprias ações, porque não conseguiu lidar com a tensão e então caiu com a cabeça no meu ombro.

“Mantenha as pernas assim, abertas”, ouvi-o gemer entre gemidos quebrados.

Afundei a mão em seus cabelos desgrenhados, enquanto seus lábios vermelhos e inchados provocavam minha orelha, roçavam levemente minha garganta e pousavam como penas em meus seios inchados e arfantes. À medida que suas investidas se tornavam mais frenéticas, sua voz rouca em meu ouvido se tornava como lava fervente, como seu corpo pesado e sua respiração, que traçavam rastros de fogo pela minha pele sensível. Mordi o lábio para não soltar nenhum som constrangedor, depois fechei os olhos e tentei me concentrar. Eu queria me acostumar com a dança rítmica que contorcia nossos corpos, mas James parou de repente. “O que é?” perguntei.

"Nada. Só quero ver o quão linda você é."

Observei sua ereção molhada emergir da minha carne, comprimida no véu brilhante que a envolvia.

“Ainda dói?”, ele perguntou, passando delicadamente o polegar sobre minha parte mais sensível.

«Agora muito menos, não sei porquê...»

Então James empurrou de volta para dentro de mim com força, deixando escapar um gemido de prazer.

"Eu sei por quê. Você está tão molhada."

"James..."

"O quê? Isso é um elogio para mim." Ele sorriu, exibindo suas adoráveis covinhas.

“Aposto que você já recebeu esse elogio muitas vezes.” Ousei provocá-lo, enquanto ele me penetrava cada vez mais rápido. “Nunca de alguém que realmente importasse para mim, June.” Um suspiro escapou de seus lábios contraídos enquanto nossas partes íntimas se esfregavam, encharcadas pelos fluidos que escorriam incontrolavelmente. Com a mão, ele segurou um dos meus seios, preenchendo a palma da mão, enquanto com o polegar, provocava meu mamilo, sensível ao seu toque provocante.

"Como você está se sentindo?"

"EU..."

“Diga-me, June.”

“É mais intenso do que eu imaginava.”

“Porra, nunca senti nada assim”, ele suspirou.

Deixei meus dedos serpentearem pelos cachos castanhos que desciam pela sua nuca, então me agarrei a ele, e uma forte tensão começou a fazer os músculos do meu abdômen queimarem a cada movimento que fazíamos. Senti meu corpo perdendo a forma e minhas pernas ficando fracas e insubstanciais.

James, por outro lado, não parecia nem um pouco cansado; todos os seus músculos estavam tensos, prontos para explodir a qualquer momento. Ele agarrou minha coxa e a amarrou ao seu quadril, e naquele momento eu senti sua excitação batendo em um ponto preciso dentro de mim. Tudo se tornou extremamente prazeroso, e James percebeu, me fazendo corar enquanto ele insistia no ritmo e no ângulo perfeitos para me levar ao êxtase. “Agora eu te dei um bom motivo para corar.”

Seus quadris poderosos balançavam, criando um impacto forte e inevitável, feito de estocadas profundas e bem controladas contra minha barriga, que, suave, derretia como manteiga para acolher toda sua destreza masculina.
"Também?"

"Antes, sim. Agora, não sei..."

“Você pode dizer o que quiser, mas você fica muito bem enrolada no meu pau.”

Quase pulei quando senti seus dedos frios acariciando meu clitóris, já inchado pela fricção constante. Cada célula em mim ficou cada vez mais sensível, e James parecia sentir o mesmo. Minhas entranhas continuaram a pulsar sob o movimento hábil de seus dedos.

"Meu Deus..." Ouvi-o rosnar, e uma expressão de dor cruzou seu rosto. "Você está gostando."

Ele agarrou meus quadris antes de empurrar repetidamente, com toda a urgência e força que eu desejava.

"Pode colocá-las aqui, para que eu sinta o quanto você me quer perto." James pegou minhas duas mãos e as levou para a nuca, circundando sua nuca. "Ou aqui", murmurou ele, enquanto as colocava sobre os músculos firmes e tensos de seu bumbum. "Para que eu sinta o quanto você me quer aqui dentro."

Mas acabei deixando minhas mãos descansarem em suas costas largas. “Por que escolher?” Eu sorri.

"Boa jogada, Branca de Neve." Ouvi-o suspirar, entre beijos cada vez mais apaixonados e confusos.

A corrente em volta do seu pescoço balançava sobre o peito, agora brilhando com uma leve camada de suor. Seu aroma delicioso me levava ao êxtase, e ele parecia viver na mesma bolha de prazer que eu. James agora estava suscetível a qualquer movimento, e seu sofrimento era acentuado pelos meus gemidos, que começaram a se tornar lascivos. Toquei seus braços e notei que ele estava arrepiado.

"Junho..."

Tentei tranquilizar seu corpo com as mãos, sentindo suas costas, que começaram a vibrar com solavancos e respirações cada vez mais irregulares. Seu olhar cheio de luxúria me prendeu aos travesseiros, e eu não conseguia mover um músculo.

"Junho..."

James envolveu meus lábios em um beijo demorado, e meu corpo foi tomado por um calor inexplicável. Senti meus órgãos internos arderem com um fogo desconhecido. Uma tensão visceral cresceu dentro de mim, culminando em espasmos incontroláveis. Uma necessidade inexplicável começou a crescer dentro de mim, e só James parecia capaz de satisfazê-la a cada estocada.

“Meu Deus, James.”

Corei novamente quando percebi que minha respiração havia diminuído para um suspiro e que todo o meu corpo estava trabalhando em prol de uma única meta: alcançar uma libertação idílica. James estava em perfeita sintonia com as minhas sensações, pois aumentou o ritmo, me esgotando com estocadas repetidas, sem parar um instante sequer. Nossos corpos suados estavam à beira de explodir.

James arqueou a coluna e tensionou o abdômen, e eu comecei a me agarrar aos músculos de suas costas. Arranhei-o, marquei-o, talvez para anestesiar todas aquelas sensações prazerosas que percorriam meu cérebro. Criei um vínculo com ele de uma forma que jamais imaginei. Apertei seus quadris com minhas coxas, e James sorriu de satisfação, porque eu estava me contraindo em volta dele, respondendo à fricção de seu polegar em meu clitóris inchado.

Um raio atravessou meu corpo e me mandou para o céu. Minha visão se cristalizou por alguns momentos, mas James rapidamente me trouxe de volta à realidade quando mordeu meu lábio e naquele momento ele perdeu completamente o controle de seu corpo. «Junho, droga...»

Ele continuou a repetir meu nome de forma arrastada e lânguida, gerando outra onda de calor que se espalhou por mim, enviando choques elétricos bem no meu ponto mais profundo, onde ele parou. Seus lábios vermelhos permaneceram entreabertos, suas safiras brilhantes reduzidas a duas lâminas excitadas. Ele me abraçou e deixou seu orgasmo deslizar para dentro de mim, tão intenso que fez seu abdômen se contrair e seu peito tremer.

James piscou seus longos cílios e ficou com a boca entreaberta por alguns segundos, me encarando, como se percebesse o que tinha acabado de acontecer.

Ele examinou meu rosto, como uma criatura selvagem estudando outro animal, para avaliar se era confiável ou não.

Por fim, porém, ele afundou a cabeça na curva do meu pescoço sem medo. Acariciei seus cabelos, senti sua respiração se estabilizar e seu peito, ainda pulsando contra o meu, desacelerando lentamente. Compartilhamos alguns momentos de silêncio, até que ele saiu de dentro de mim e voltou sua atenção para minhas coxas.

"Você está bem, certo?"

Assenti e então deixei meu olhar vagar por sua ereção grossa e ereta, envolta em uma camisinha. A ponta estava levemente manchada de sangue. Levantei um pouco o tronco, cobrindo meu corpo flácido com o lençol, e tentei esticar as pernas doloridas, movendo-as levemente para testar a sensibilidade. James se levantou e, sem dizer uma palavra, desapareceu no banheiro. Fiquei olhando para o teto até que ele voltou com uma cueca boxer limpa e se sentou na cama, bem na minha frente. Levantei os olhos do

lençol e encontrei seu olhar. Parecia que ele queria conversar.

E ele estava falando sério.

Ou talvez eu esteja me enganando?

“Tudo isso é real?” perguntei baixinho.

“Nunca senti nada mais real na minha vida, June.” James pegou minha mão e percebi que ele ainda estava tremendo. "Isso parece real o suficiente para você?", ele sussurrou então, me fazendo sorrir e abaixando o olhar. "Lembra quando, no meu aniversário, pedi para você me provar algo... não com palavras, mas com ações, June?" A pergunta dele me pegou completamente desprevenida. Minha mão permaneceu entrelaçada à dele, enquanto com a outra eu me atrapalhava com os cachos loiros emaranhados que caíam sobre meus ombros nus. O lençol quase escorregou, então o puxei de volta até os seios. "Você conseguiu. Você me defendeu com a Amelia", afirmou ele, fixando-me com seu olhar determinado. "Você me defendeu com a Taylor e a Bonnie. Você jogou junto com o treinador... Sei que posso contar com você."

"É isso que você quis dizer?"

"O fato de você me responder e me encher o saco... tudo isso me deixa louca, mas ele teria nos levado para a minha cama." James continuou a apertar minha mão, enquanto com os dedos da mão esquerda torcia nervosamente a ponta do lençol, amassado pela nossa luxúria. "Você é mais."

Ele suspirou suavemente e então voltou a me encarar, tão ansioso para ver sua alma que, uma vez totalmente

exposta, quase me incrédulo. Eu me senti como se estivesse vivendo um sonho.

“Talvez eu não tenha percebido o quão especial você era no começo, só porque eu não queria aceitar isso”, ela continuou suavemente. Não sei o que deu em mim, mas deixei-me guiar por suas palavras e deixei meus pensamentos fluírem livremente.

Aconteceu comigo também, James. Eu achava que não entendia por que todos te amavam. Na verdade, comecei a entender desde cedo. Sua lealdade aos seus amigos, às pessoas que você ama... Você teria feito qualquer coisa para me salvar. E sim, eu queria ser egoísta e pensar que você faria isso só por mim, mas na verdade eu prefiro você como você realmente é. Você é protetor com as pessoas.

que você ama, independentemente de como te tratam. E ainda ter a honra de estar entre essas pessoas..."

Mordi minha boca dolorida com beijos. Eu não estava acostumada a me abrir tanto com alguém.

"E se você fosse a primeira entre todas essas pessoas? Você conseguiria lidar com essa honra, June?"

Eu o vi passar a língua na parte interna da bochecha. "Você quer dizer..."

James me prendeu com um olhar tão lindo que não me deixou escapar. "Quero dizer, tipo a minha namorada. É demais para você, White?"

"Que idiota. É esse o jeito certo de me perguntar?" Comecei a rir, esquecendo tudo.

E de repente o mundo pareceu fazer sentido, porque ele me beijou novamente.

Meu coração pulou em desespero, mergulhando no vazio, preenchendo aquele desejo de vertigem e borboletas no estômago que eu havia buscado a vida toda em romances.

Nossos corpos se uniram em um abraço e eu esqueci do lençol, do meu corpo nu e de como ele sempre foi perfeito.

James abriu minhas coxas para que eu ficasse em cima dele, envolvendo-as em volta dos seus quadris.

"O que você está fazendo? De novo?" Fiquei alarmada, sentindo sua ereção ficar mais forte contra minha perna dolorida.

"O que foi... você vai parar?" Ele deu um sorriso malicioso e afiado. As pontas dos seus dedos fortes cravaram-se na minha carne para me manter firme, mas seu comprimento pareceu recuperar a excitação, em contato com meu interior sensível.

Levantei uma sobrancelha quando James estendeu a mão para o criado-mudo.

Eu me senti um pouco exposta demais, enquanto isso ele abaixou o rosto em direção ao meu seio, para beijá-lo lentamente. "James?"

"Não tenha pressa", ele provocou, antes de se sentar embaixo de mim e colocar a camisinha de volta. Então, ele me agarrou pela cintura, me incentivando a me posicionar em cima dele.

Num instante, ele me levantou e enfiou sua ponta alongada na minha fenda, que permaneceu ereta enquanto ele roçava

minha carne, forçando-a a se abrir para acomodar toda a sua profundidade. James afundou em mim com uma estocada forte, me deixando sem fôlego.

Instintivamente, fechei os olhos, talvez porque a ferida ainda queimasse, mas quando os abri novamente, me deliciei com a visão do garoto me observando, seus olhos felinos, ombros largos marcados por arranhões e lábios inchados de beijos e mordidas.

"Faça isso, June, me foda."

Ele colocou a mão na minha cintura e me convidou a me esfregar nele com mais vigor, como se tivesse uma necessidade visceral disso. "Além disso."

Segui a liderança de suas mãos habilidosas enquanto me movia sobre ele, daquele jeito lascivo. Estendi a mão para segurar seu peito esculpido, enquanto ele se recostava na cabeceira da cama. E quando eu pensei que era hora de assumir a liderança, James agarrou uma grande mecha do meu cabelo, forçando meu pescoço para trás. Então ele ergueu os quadris, me dando duas estocadas tão fortes que me fizeram tremer.

Mordi o lábio, completamente embriagado pelo seu cheiro e pelo seu corpo. E se antes eu talvez achasse isso doloroso e avassalador demais, agora a presença dele dentro de mim era agradavelmente necessária. E ele sabia disso.

"Você gosta disso?"

"Cale-se."

"Diga que você gosta."

Ele apontou para mim com um sorriso travesso, então o agarrei pela corrente e o empurrei para o colchão. James se jogou nos travesseiros, e fiquei surpresa com minha própria iniciativa.

Estou passando vergonha?

"Você é perfeita."

Um suspiro escapou de seus lábios carnudos e febris. “Está demorando muito”, reclamei enquanto sentia sensações conflitantes crescendo dentro de mim.

"Leve todo o tempo que precisar, é por isso que estou aqui", ele murmurou, olhando para mim com uma expressão satisfeita. Comecei a me mover rapidamente em cima dele, tentando não pensar em como eu poderia parecer para o mundo exterior. Seus olhos estreitos percorreram o movimento dos meus seios, que balançavam a cada movimento.

"Junho?"

"Sim?"

"Desacelerar."

“James, por que você está tremendo?” perguntei sem parar. “Porque não consigo parar de olhar para você.” Senti seu comprimento vibrar dentro de mim quando James colocou as duas mãos atrás dela, contra a cabeceira da cama.

“O que foi?” perguntei, enquanto ele movia a cabeça para trás. "É como eu pensava."

"O que?"

“Seu lugar é logo acima do meu pau, Branca de Neve.” James soltou um gemido rouco, e os lençóis se amassaram ainda mais sob sua mão cheia de veias. Seus braços incharam, assim como as veias que pulsavam violenta e proeminentemente, escondidas sob a pele fina de seu pescoço.

Senti um formigamento estranho nas coxas. Continuei a me mover contra ele. Meus movimentos se intensificaram, minha respiração ficou cada vez mais ofegante até que senti meu corpo se contrair em volta do dele, com espasmos violentos e fragmentados.

Joguei a cabeça para trás, e toda a sensação de êxtase surgiu, depois desapareceu completamente. Perdi toda a noção da realidade e olhei ao redor até meus olhos pousarem em seus lábios entreabertos. James me observava, extasiado.

"Meu Deus... isso foi... eu não esperava por isso", confessei, ofegante. "Você está...?"

“Eu consigo me segurar”, ele ofegou.

Eu me senti fraco. Com a cabeça lúcida e as pernas doendo, coloquei a mão no peito, como se estivesse tentando desacelerar os batimentos cardíacos. “Preciso de um momento, James.”

"Venha aqui."

Deitei-me, aconchegando-me contra seu peito reconfortante. Ele passou os braços em volta dos meus quadris, puxando-me para si. Mesmo que meu Minha respiração estava acelerada e eu não queria desacelerar. James continuou a me dar beijos leves no pescoço e no cabelo. "Estou todo suado..."

"Você acha que eu me importo? E logo você vai se importar ainda mais." Ouvi-o dar uma risadinha travessa.

"Como você está se sentindo, James?"

"Estranhamente não... vazio. E então..."

“E depois?” perguntei curiosamente.

"E então eu ainda quero você."

James beijou meu ombro e cravou os dentes na minha pele, lembrando-me de que, além do seu lado mais suave, havia também um lado mais apaixonado.

"Você costuma ir tão devagar?", perguntei, tocando meu abdômen inferior, que ainda latejava.

“Não, mas... isso não é ‘normalmente’, June.” Com o dedo, ele traçou a curva dos meus seios, até o umbigo. "Se você quiser, no entanto..." Seus dedos roçaram meu interior úmido e inchado. "Posso te mostrar minha posição favorita."

"Seria?"

James sentou-se na cama, com os joelhos firmemente apoiados no colchão. Ele estendeu a mão para mim e, com dificuldade, eu também me levantei. Imitei sua postura, ajoelhando-me e então cobri meus seios com o braço enquanto ele se movia para trás de mim.

“Não se cubra”, ele sugeriu, examinando meu olhar no espelho pendurado na parede.

"Estou envergonhado, sabia..."

A luz era fraca e o ambiente escuro, mas ainda assim consegui ver nossas silhuetas refletidas no espelho.

“Faremos isso tantas vezes que em breve você não sentirá mais vergonha, Branca de Neve.”

James acenou com a cabeça para o espelho.

"Olha. Deste ângulo..." Seus braços me envolveram completamente. Deixei que ele me abraçasse por trás, com seu peito levemente úmido encostado nas minhas costas. "...eu posso te abraçar." Com a mão em concha, ele passou a mão em volta do meu seio, apertando-o com um aperto possessivo. "Eu posso te olhar nos olhos..."

Com a mão esquerda, ele deslizou pelo meu quadril até apertar minha bunda com firmeza. Vi seu olhar no espelho perder o contato comigo, descendo cada vez mais. "Tudo isso enquanto olhava para sua linda bunda", concluiu, antes de inclinar o pescoço para estudar melhor cada detalhe do meu corpo.

“Olha que poeta ele é”, provoquei-o.

"Certo?" Ele sorriu, então sua ponta pressionou minha maciez. Seus dedos experientes traçaram minhas curvas até chegarem à minha fenda, e ele deu alguns toques no meu clitóris com o polegar, como se quisesse ter certeza de que eu estava pronta para ele. "Junho..."

Senti sua ereção firme tremer contra minha pele e afundar dentro de mim. "Tudo isso... não te envergonha?", sibilei, com as bochechas vermelhas de vergonha.

“Não, isso tudo é lindo pra caralho.”

James juntou os fios de cabelo que voavam descontroladamente em meu rosto, bloqueando minha visão, e então envolveu meu abdômen novamente com os braços, me segurando firme, tentando me impedir de cair

para a frente. Minhas costas continuaram pressionadas contra seu peito, meus seios presos em sua mão.

"James."

"Sim?"

«Eu também tenho dois olhos.»

"Eu sei muito bem. Elas me deixam louca, assim como seu corpo." Ele sorriu antes de acelerar o passo.

James passou a mão pelo abdômen musculoso enquanto eu tentava me adaptar aos seus movimentos imprevisíveis. De vez em quando, ele se retirava, me deixando tremendo cada vez que ele voltava, cada vez mais molhado, com uma lentidão exaustiva.

De repente, um fio de saliva quente atingiu minhas dobras. “James, você acabou de...?”

Um sorriso iluminou seu rosto, e a estocada profunda que se seguiu me fez tremer.

Perdi todo o apoio quando meus joelhos escorregaram para a frente, porque James parou de me segurar pela cintura e em um Num instante, ele estava em cima de mim. Nosso equilíbrio foi prejudicado pelos movimentos cada vez mais frenéticos, então caí para a frente, desta vez de quatro no colchão.

"Ah, porra, sim."

James tentou afastar os fios de cabelo do meu rosto para poder me olhar nos olhos. Sua boca quente deleitou meu ouvido, tomando posse dele com gemidos incontroláveis, e eu não conseguia parar de ofegar.

“Acho que eu estava errado, essa é minha posição favorita.” Não tive coragem de silenciá-lo, mas senti que ele ia diminuindo o ritmo para que eu me acostumasse àquela posição, na qual o senti chegar em minhas profundezas, agora cada vez mais cedendo. “Shh,” sussurrei entre beijos.

"Não tem ninguém em casa", ele gemeu, passando a mão pelos cabelos grossos, criando uma imagem proibida e linda no espelho. Ele continuou mordendo o lábio e desviando o olhar do meu rosto para os meus seios inchados, enquanto eu me empurrava contra ele, arqueando as costas, implorando para que continuasse. Ele obedeceu, com estocadas rápidas e firmes, tanto que acabei de cara no travesseiro. Eu não aguentava mais a pressão.

Senti-me explodir e, embora ainda fosse doloroso, o prazer havia tomado conta, pois James sabia dosar perfeitamente cada movimento que fazia. "Espere."

"O quê?" perguntei, com a bochecha enterrada nos travesseiros. "Quero olhar nos seus olhos."

Ele apertou meu lado, forçando-me a virar de costas, antes de voltar para o calor das minhas paredes.

"Você gosta, June? Você gosta de me ouvir?", ele rosnou no meu ouvido. Assenti, incapaz de falar.

Senti-o tremer em meu abraço, enquanto seus lábios encontravam paz entre meus seios, inchados por seus beijos quentes.

"Porra, eu poderia continuar falando para sempre", ele ofegou, com o maxilar tenso.

Eu havia perdido a noção do tempo. Talvez já fosse tarde da noite e meu corpo não aguentasse mais aquela luta de

corpos ansiosos e respirações ofegantes. Minhas pernas tremiam e uma vaga sensação de prazer me invadiu.

Misturou-se à dor novamente, quando James soltou um gemido de prazer. E novamente aquela explosão de calor entre minhas coxas que me fez fechar os olhos com força, com James afundando dentro de mim sem dar nenhum sinal de que ia ceder.

“James…” implorei, agora com dor, meu corpo incapaz de continuar. Eu me sentia exausta, mas não consegui evitar esbarrar nele com meus quadris.

E ele pareceu perder a cabeça.

Eu absorvi cada parte dele, o que se tornou mais opressivo dentro de mim, não me deixando escapatória.

“Porra”, eu o ouvi gemer, agora transbordando de prazer e livre de todas as inibições.

James colocou a mão na minha barriga, gentilmente, e seu corpo tremeu com tremores curtos, mas devastadores.

Ele permaneceu com os olhos fundos nos meus, enquanto seus lábios entreabertos tremiam com a força do seu orgasmo. "Está tudo bem?", ele perguntou rapidamente depois de um momento, enquanto se afastava lentamente.

Senti todo o seu comprimento deslizar para fora do meu corpo, deixando-me dolorida, mas satisfeita.

«Sim, mas…»

"O que?"

James piscou, parecendo preocupado.

“Acho que você vai ter que me dar um tempo agora.” "Então vou tomar um banho..." Ele sorriu, saindo da cama. "Assim, posso garantir que não tem mais crianças aqui em cima." Comecei a rir, mas uma dor aguda percorreu meu estômago cada vez que ele se contraía. James se aproximou da porta, virou-se e olhou para mim com uma expressão perplexa.

"Você vai ficar aqui?"

Comecei a olhar ao redor, confuso.

"Sim, claro. Para onde devo ir?"

Um pequeno sorriso surgiu em seus lábios, e então ela desapareceu no banheiro. Mal consegui pegar o telefone no criado-mudo e ver as oitenta e sete ligações da minha mãe. Adormeci.

lentamente, meu corpo estava em êxtase, ao mesmo tempo flácido e insubstancial.

Sorri com os olhos fechados, então uma voz me chamou de volta. “Isso te incomodou?”, perguntou James, voltando para o quarto. "O quê?" Eu pulei e esfreguei os olhos.

"Que ele deixou você sozinha por cinco minutos?"

"Não, você tinha outras coisas em mente."

"Mmm, o que você está pensando?" Ele franziu a testa. "Seus filhos."

Ele caiu na gargalhada, e eu também. James puxou o lençol para me fazer cócegas, mas parou antes mesmo de começar.

"Por que você ainda está nu, droga?"

Corei e me escondi debaixo das cobertas.

“Deixe-me ser claro… não estou reclamando.”

“Parece que sim, James.”

"Você não entende. É que se você continuar dormindo assim..." Eu mal conseguia levantar um braço para pegar meu sutiã. Mas como eu poderia explicar a ele que estava exausta? James parecia acostumado com tudo isso. Aliás, ele me beijou de novo, e por baixo da calça de moletom eu pude sentir o quão incansável ele era.

"James, por favor, não consigo chegar antes de amanhã. Você está... pronto de novo?"

Eu fiz uma careta e ele fez o mesmo.

"E daí?"

Quando notei os dois pacotes vazios de preservativos no criado-mudo, tive uma dúvida.

"Você já fez isso sem ele?"

“Não.” Então ele balançou a cabeça e começou a manusear um pouco de tabaco dentro de um papel.

"Nem por um momento?"

"Nunca", ele sussurrou, com o filtro preso entre os lábios. James terminou de enrolar o cigarro e se virou para mim. "Quer tentar?" Fiquei roxo de vergonha e a risada que se seguiu foi a prova disso. "Não, James."

"Eu não vou gozar dentro de você", ele murmurou, procurando um isqueiro nos bolsos da calça.

“Não é isso, é que eu li que é possível engravidar ainda mais cedo”, murmurei.

"Você deveria fazer as coisas, não lê-las", ele me provocou, com um sorriso presunçoso. "Te incomoda se eu fumar?", perguntou ele finalmente, apontando para o cigarro recém-enrolado.

Assenti desafiadoramente, ele jogou o cigarro no pé da cama e investiu contra mim.

"Que vadia você é. Acha que pode vir na minha casa e me dizer para não fumar?"

“Você ganhou o prêmio de babaca, já que disse à minha mãe que ela seria avó.”

Ele ficou sério.

"De qualquer forma, sim, você tem razão, pode acontecer em casos raros, mas a relação já deve estar estabelecida. Eu só queria, por um momento..." Eu derreti como cera líquida sob o corpo dele, que se moldou ao meu. "Sentir você."

E o beijo que compartilhamos foi tão intenso que foi capaz de destruir qualquer resquício de bom senso.

“Eu também quero”, sussurrei baixinho.

James puxou o lençol, deixando-me completamente exposta. Eu ainda estava úmida e exausta por baixo, mas ele enfiou a mão nas calças e, num instante, senti que ele procurava um ponto de encontro novamente. "Você está pronto?"

"Sim."

Ele deslizou para dentro com uma facilidade inesperada, marcando-me com sua dureza de veias inchadas e protuberâncias elevadas. "Porra", ouvi-o murmurar, com os olhos fixos nos meus. "Você gostou?", perguntei, sem saber quais seriam os sentimentos dele. "Sim."

Começamos a nos beijar lentamente, mas eu sabia que era hora de parar, porque ele parecia gostar.

"James..."

"Huh?"

"Você não está pronto para ser pai." Eu ri, e ele rapidamente se afastou. “Não, também porque ninguém iria querer um pai como eu”, ele murmurou, ajeitando as calças sem olhar para cima.

Nossas risadas pararam de repente.

“Não diga isso, você seria um pai perfeito.”

James franziu a testa diante da minha expressão de surpresa.

Estamos realmente falando sobre isso?

"Você disse?"

"Sim. Melhor que o Jordan. Não que seja preciso muito", acrescentei sem tato. "Desculpe, mas você nunca vai superá-lo em beleza."

"Então eu estou transando com você e você está falando do meu pai desse jeito?"

James fingiu indignação e então me cobriu de travesseiros. "Vamos lá, não. Não comece!", reclamei.

E nosso momento íntimo se transformou novamente, virou uma luta de mãos dispostas a me fazer cócegas.

"Você merece."

"Competitivo e babaca. É isso que você é."

“Traga-me uma camisinha”, ele então instruiu, pegando o cigarro apagado. "Chama-se 'por favor'. Agradeça por não ter objetos pesados no seu criado-mudo, senão eu os jogaria em você."

Coloquei o nariz na gaveta que ele tinha acabado de me mostrar e, ao lado de três pacotes de preservativos, notei uma pedrinha de tamanho considerável.

“Primeiro de tudo, por que você tem três maços e não um, como as pessoas normais?”

“Bem, antes da Irmã Madeline eu tinha uma vida sexual.” Eu estava pronto para jogar outro travesseiro na cara dele, mas aquela pedra chamou muito minha atenção.

"O que é?"

"Nada, volte aqui."

As bochechas bronzeadas de James pareceram corar, e comecei a suspeitar disso.

"Você tem uma pedra na gaveta e diz 'nada'?"

"Olha, não faça disso uma tragédia. E além disso, é uma pedra, não uma pedra."

"Tem alguma coisa que você precisa me dizer?" “Estamos juntos há dez minutos e você já está me submetendo a investigações preliminares?”

“Responda-me, James.”

"Hum..." Ele pigarreou. "Merda, onde diabos eu deixei esses Post-its?"

"É possível que você não consiga se explicar com palavras?"

"Cale a boca. Eu quero transar, não conversar." James e eu começamos uma pequena briga de empurrar e puxar cabelos até que me vi sentada em cima dele.

"Por que você ficou tão nervoso mais cedo, no quarto do seu irmão?"

"Do que diabos você está falando?"

«Sobre a história do pinguim no computador do Jasper.» A princípio ele arregalou os olhos, depois tentou fingir indiferença, bufando lá de baixo.

"Você não poderia ter nascido burro?"

Dei um tapa em seu peito nu, onde minhas marcas de garras eram visíveis. “Ai, droga!”

“Eu quero a história toda.”

“Esqueça”, ele me provocou, rindo.

Sem pensar duas vezes, belisquei seu lado com uma mão, enquanto com a outra envolvi meus braços em volta do seu pescoço com força, e ele pareceu gostar disso.

"Ah, puta merda."

“Fala, James.”

“Ok, então... hum...”

Senti que ele engolia em seco sob minha palma, então imediatamente soltei sua garganta do meu aperto.

"Pode ser que exista uma coisa que os pinguins fazem", murmurou ele, deixando o olhar vagar pelos meus seios nus. "Mas, caramba, é tão difícil." “Você consegue, James.”

«De qualquer forma, não é verdade que eu não quero ser pai.» Fiquei de queixo caído por uns bons trinta segundos. "O que?"

“Só estou dizendo que mais cedo ou mais tarde eu gostaria de ter filhos.” Ainda atordoada, imediatamente agarrei sua camiseta amassada no final da cama e a vesti.

"Mas James, o quê..."

“O que foi que eu disse de tão absurdo?” Ele ficou surpreso. “Nada, eu só estava... imaginando.”

Mordi a língua, pois percebi o quão rápido meus pensamentos estavam correndo.

Mas não consegui evitar, então com meu dedo indicador tracei seu perfil perfeito.

“Imagine seus lábios, seu nariz...” eu disse sonhadoramente. James, em vez de me provocar, acariciou meu rosto. "Sua boca grande, White. Seus olhos..."

"Você é um babaca manipulador. Mudou de assunto e não me contou sobre a pedra."

James sentou-se de repente, e eu quase caí da cama. Mas antes que isso acontecesse, ele agarrou meus ombros, virando-me para o espelho. Puxei minha camiseta até os

joelhos, enquanto ele sorria, com dois furinhos nas laterais das bochechas.

“Mas seriam crianças lindas”, declarou ela, deixando um beijo no meu ombro.

“Um pouco estúpidos, se eles se parecem com você”, concluí solenemente. Não paramos de rir até eu me aconchegar em seu peito. E lá eu escutei o seu coração. Nunca o tinha ouvido bater tão rápido. “Você está bem, James?”

“Adoro que me pergunte isso.”

Naquele momento, porém, os créditos rolando na parede me lembraram do *Titanic* . Não tínhamos visto nem um minuto. “Já terminou?” perguntei, confusa.

"Três minutos, hein?", ele me provocou com um sorriso divertido. Ficamos com os narizes colados, sem forças nem para falar. E assim adormecemos, abraçados.

OceanofPDF.com

105

Junho

Um aroma forte de café acariciou minhas narinas, misturando-se ao aroma de roupa recém-lavada. Estiquei meu corpo dolorido, envolto na camiseta de James, e quando abri os olhos, percebi que ele já estava acordado. "Onde você estava?"

"Bom dia para você também, Branca de Neve. Eu estava lá fora fumando." Sentei-me e notei uma bandeja aos pés da cama com dois cafés, uma bandeja de frutas e dois

croissants. Sorri, agradecendo, embora James não soubesse que, para saciar minha fome matinal, eu precisaria de pelo menos três daqueles pratos.

“Você vai comer comigo, James?”

"Sim."

Então ofereci-lhe um croissant, mas ele preferiu comer uma banana. "O que foi?" perguntei, notando sua expressão estranha. "Nada."

"Por que tem uma pedra na bandeja?"

"Por que uma porra de pedra tem que ser a protagonista do nosso relacionamento?"

A saliva ficou presa na minha garganta e o croissant ficou pendurado no ar. *Nosso relacionamento?*

"O que foi que eu disse? Enfim, é só para segurar o guardanapo no lugar", respondeu ele bruscamente, com seu jeito direto de sempre. Fiz uma cara séria e o encurralei, para que ele parecesse mudar de ideia. "Ok, não. Eu peguei no dia da caverna." Ele bufou. "Oh..."

"Isso não faz você rir?"

“Por que eu deveria rir, James?”

"Você não riu de eu ter procurado uma pedra para você?" Ele pareceu surpreso.

"Não, pelo contrário. Foi um dia péssimo para você. Que bom que você procurou algo para mim."

"Então não te faz rir que seja uma pedra?"

"Um pouco, sim. Mas vá direto ao ponto."

James pigarreou.

"Hum, eu..."

Mas ele me conhecia bem, muito bem, porque é claro que eu não conseguia deixar de rir.

"Não ria, eu não consigo..."

James estava em apuros e eu nunca o tinha visto daquele jeito. “Você me faz sorrir porque fica sem palavras, pela primeira vez.” Mas ele, por mais sensível que estivesse, levantou-se e foi em direção à porta com um olhar irritado.

“James, eu estava só brincando.”

"Estou tentando, mas se você fizer isso..."

"Desculpe, eu não quis dizer isso."

Eu agarrei o braço dele e ele se virou.

"É difícil para mim dizer o quanto eu..."

Meus ouvidos começaram a zumbir incessantemente. "Você... eu?"

A testa de James franziu enquanto ele mordia o lábio. "Você me odeia?" Tentei ajudá-lo.

Ele suspirou, como se um peso tivesse sido tirado de seus ombros. “Sim, eu odeio você.”

E com um longo beijo caímos na cama.

“Mas tem uma coisa que você precisa me dizer.” "O que?"

“O que você gosta em mim, James?”

“Você me faz sentir especial”, ela respondeu, sem nem pensar no assunto. “O que eu faço com você?” perguntei, intrigada. "Há certas coisas que eu poderia fazer com qualquer pessoa, é o 'com você' que as torna especiais."

Sua confissão me chocou.

"Pela primeira vez, não sou eu quem faz os outros se sentirem assim. Agora eu realmente percebo isso", concluiu ele antes de deitar em cima de mim. "James, depois de ontem à noite... estou com o corpo todo dolorido, acho que não..."

"Não quero sexo agora. Só quero te admirar. E ver a sorte que eu tenho, June", ele sibilou, me envolvendo com um olhar intenso. "Foi lindo. Tudo o que você fez por mim foi incrível, mas... preciso saber que não vou te encontrar nos banheiros da escola amanhã com a Bonnie ou algum outro garoto."

"Você está me pedindo para eliminar todo o resto? Todo o resto?" “Sim”, anunciei, meus olhos fixos nos dele.

“Achei que você tivesse descoberto... Você é minha namorada agora.” Seu tom de voz confiante e profundo me fez estremecer. Eu estava explodindo de felicidade, mas não queria que ele percebesse, então apontei o dedo para ele.

"Vamos com calma. Vamos ver como você se comporta... Você está sendo julgado como namorado, James Hunter."

Ele sorriu, mas seus olhos estreitos pousaram na pedra que eu segurava nos dedos.

“Você vai ficar com ele?” ele perguntou.

"Eu cuido disso. Será a coisa mais preciosa que guardarei", anunciei, de cabeça erguida.

As pupilas de James dilataram. Ele segurou meu rosto entre as mãos antes de juntar nossas testas.

“E eu cuidarei de você, como se fosse a coisa mais preciosa que eu tenho.” "Viu, quando você se esforça, você consegue até dizer algo legal?"

"Vadia", ele murmurou antes de me beijar.

“Olha, James, a ideia de café da manhã na cama era romântica, mas... estou com fome.”

"Porra, White, você sempre estraga os melhores momentos!", ele me provocou, ainda rindo. "Aonde você vai agora, porra?"

"Para fazer muffins. E você vai comer todos eles." Então vesti meu short, peguei meu telefone e desci para a cozinha, onde uma linda luz da manhã entrava pela janela.

Fiquei pensando que gostaria de cozinhar lá todos os dias. *June, controle-se.*

Não pude confessar à minha mãe que traficantes mexicanos tinham destruído meu iPhone, então recuperei um

dos meus telefones antigos, que tirei do bolso do short. Olhei para a tela irregular. Sete chamadas.

Achei que fosse pior.

Eu estava prestes a retornar a ligação quando ouvi a campainha tocar. James ainda estava lá em cima, então decidi ir atender. Eu me vi diante de um homem com óculos

escuros grandes e um boné. “Tenho algumas telas para entregar ao Jordan, ele está aqui?”, perguntou ele, apontando para a van.

"Hum... não. Jordan não está aqui."

Que estranho. Os amantes da arte não costumam ser elegantes? Esse cara parecia ter saído de um comercial estranho e estava vestido de forma bizarra, usando óculos escuros enormes.

"Ah, seu voo está atrasado? Combinamos de nos encontrar neste horário, e tenho outras entregas urgentes para fazer..."

O homem parecia impaciente, mas eu não sabia como ajudá-lo. "Não sei se o voo está atrasado ou não..."

Naquele momento, porém, meu telefone começou a vibrar. "Ah, não. É a minha mãe. Preciso atender. Espere aqui um minuto", eu disse, depois deixei a porta entreaberta e voltei para dentro de casa. "James, você pode descer?"

Ao meu chamado alto, ele murmurou algo incompreensível, então ouvi o barulho de seus passos na escada.

Eu o vi vestindo uma calça de moletom, um cigarro apagado na boca e nada mais. Ele colocou o telefone na bancada da cozinha, enquanto eu fui até o banheiro atender a ligação da minha mãe. Eu não queria que James a ouvisse gritando como uma louca desesperada. "Mãe."

"Vamos ouvir o que vocês vão inventar desta vez. Alienígenas? Monstros marinhos? Criaturas reptilianas míticas?"

Comecei a rir.

"Você já sabe onde estou."

"Você está bem? Só me diga."

"Sim."

“Você tem aula em uma hora.”

"Eu sei. Vou para casa me trocar e pegar minha mochila."

"Que isso nunca mais aconteça."

“Ok, mãe.”

Saí do banheiro e percebi que a porta da frente ainda estava aberta. "James?"

Cheguei à porta, mas não havia ninguém lá. O homem devia ter ido embora, porque a entrada estava livre e não havia sinal da van. "James?", gritei mais alto. Talvez ele tivesse voltado para cima. "Por que você não fechou a porta?"

Inclinei-me para o patamar que levava para fora e notei alguns cacos espalhados e um vaso virado no asfalto.

Houve uma briga?

Então avistei o celular do James. Estava no chão, com a capa levemente amassada de um lado, como se tivesse acabado de cair. Uma sensação estranha tomou conta de mim, congelando meus ossos. Voltei para casa, contornei a ilha da cozinha com uma expressão desconfiada, e um pensamento me ocorreu. Aquele homem estava usando óculos escuros e chapéu, e ainda assim... senti como se já o tivesse visto antes.

Mas onde?

Corri para a sala e comecei a procurar a foto.

Aquela foto.

Meus olhos se fixaram na imagem do pai de Amelia e Brian. *É ele.*

Meu Deus, era ele.

Voltei para a cozinha e procurei meu telefone.

Precisei ligar para alguém imediatamente.

A polícia? Minha mãe? Jackson?

Com as mãos trêmulas, eu a destranquei e então um ponto colorido chamou minha atenção.

Olhei para cima e vi um post-it amarelo na geladeira. Aproximei-me lentamente.

James esperava que eu descesse e fizesse muffins. Finalmente li o post-it.

Eu te amo, idiota.

OceanofPDF.com

Obrigado

OBRIGADO por chegar até aqui.

livro *Love Me Love Me* entrasse nos corações e lares de tantas pessoas, e isso só pode me encher de alegria.

Um agradecimento especial aos meus leitores de longa data porque, como sempre digo, sem vocês nada disso seria possível. Quero também agradecer aos blogueiros e a todos

que dedicam seu tempo a falar sobre livros no Instagram e no TikTok. O trabalho de vocês é imenso, e é graças a vocês que tantas pessoas estão redescobrindo a paixão pela leitura. Não posso citar cada um de vocês, mas sei exatamente quem vocês são e quanto amor dedicam a isso.

Agradeço à minha família, à editora Sperling & Kupfer e a toda a equipe do Wattpad pela paciência e apoio.

Obrigado a todos por se juntarem a mim nesta linda jornada. Uma jornada que obviamente ainda não acabou... Até breve. *Stefania*

OceanofPDF.com

Este e-book contém material protegido por direitos autorais e não pode ser copiado, reproduzido, transferido, distribuído, alugado, licenciado, executado publicamente ou utilizado de qualquer outra forma, exceto conforme especificamente autorizado pela editora, sob os termos e condições em que foi adquirido, ou conforme expressamente permitido pela legislação aplicável. Qualquer distribuição ou uso não autorizado deste texto, bem como a alteração de informações eletrônicas de direitos autorais, constitui violação dos direitos da editora e do autor e estará sujeito a sanções civis e criminais, de acordo com a Lei 633/1941, conforme alterada.

Este e-book não pode ser trocado, comercializado, emprestado, revendido, comprado em parcelas ou distribuído de nenhuma forma sem o consentimento prévio por escrito do editor.

Em caso de consentimento, tal e-book não poderá ter qualquer formato diferente daquele em que a obra foi publicada e as condições aqui contidas deverão ser impostas também aos usuários subsequentes. *Aviso*

Este romance contém o tratamento de questões delicadas e a descrição de cenas explícitas.

É recomendado para um público maduro e informado.

www.sperling.it

www.facebook.com/sperling.kupfer

Ame-me, ame-me - Volume 2

por Stefania S.

Propriedade Literária Reservada

© 2023 Mondadori Libri SpA, Milão

Publicado por Sperling & Kupfer e Mondadori Libri SpA E-book ISBN 9788892744998

CAPA | ILUSTRAÇÃO © ALE+ALE | DIRETOR DE ARTE: FRANCESCO MARANGON | DESIGNER GRÁFICO: SABRINA VENETO

OceanofPDF.com